

AS MAIS BELAS ORAÇÕES de Santo Afonso

Coordenadas pelo Pe. Saint-Omer, Redentorista
e vertidas para o vernáculo por
D. Joaquim Silvério de Sousa

Edição atualizada e acrescida de novos
exercícios e orações

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



1961
EDITORA VOZES LIMITADA
PETRÓPOLIS, RJ

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO. E
REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO DA
CUNHA CINTRA, BISPO DE PETRÓPOLIS.
FREI DESIDÉRIO KALVERKAMP, O.F.M.
PETRÓPOLIS, 16-1-1961.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CARTA
DE S. E. O CARDEAL DECHAMPS
Arcebispo de Malines
AO AUTOR

Meu Querido e Reverendo Padre,

Muitos livros de piedade se têm extraído das Obras de S. Afonso: entretanto não existia ainda, a não ser no desejo, um manual que reunisse as mais belas orações do Santo Doutor, esparsas nos seus numerosos escritos. Esta lacuna acabais de encher, meu Reverendo Padre.

Este manual de piedade convém às pessoas de toda e qualquer condição; êle tem a inapreciável vantagem de ser formado das orações dum santo com muita razão chamado apóstolo da oração. Graças aos vossos inteligentes cuidados, Santo Afonso será dagora em diante um guia e modelo pôsto ao alcance de todas as almas para lhes ensinar a grande arte da salvação, a oração.

Na escola de mestre tão perfeito, os fiéis aprenderão sem dificuldade como a sua conversação deve ser nos céus. Familiarizar-se-ão com a excelente maneira, própria a Santo Afonso, de oferecer sempre a Deus as orações, que rogam, antes de tudo, aquilo que é necessário à santificação.

Se pois Santo Afonso expandiu o coração nas suas orações, o vosso livro porá as almas em contacto com êste coração de santo tão ardente no amor a Jesus Cristo, tão cheio de confiança na intercessão da Santíssima Virgem, e as atrairá a amar o nosso divinc Salvador com mais confiança e generosidade.

Dou-vos a minha bênção, recomendando-me às vossas orações.

Vosso afetuoso em Jesus Cristo.

V.-A. CARDEAL DECHAMPS,
Arcebispo de Malines, C.SS.R.



I

ORAI... ORAI... ORAI

Aquêlê que ora, com certeza se salva; aquêlê que não ora, com certeza se condena. Esta sentença, já célebre, é digna de ficar inscrita, como no seu lugar próprio, à frente de um livro destinado a conter as mais belas orações do Doutor dos tempos modernos, daquele que se pôde chamar o Doutor por excelência da oração. Praza a Deus tragam continuamente presentes ao espírito estas salutares palavras todos os que são chamados à vida eterna, isto é, todos os homens que ainda vivem na terra! Oxalá se lhes gravem indelêvelmente nos corações. Oxalá seja a oração a mais cara das ocupações da sua vida! Porquanto nunca será demais repetir: Aquêlê que ora, com certeza se salva; aquêlê que não ora, com certeza se condena. Não é à ligeira ou por acaso que Santo Afonso escreveu estas graves e solenes palavras: sua longa experiência de missionário lhe tinha feito conhecer a verdade que elas encerram, além de serem apoiadas em provas sem réplica, bebidas na Escritura e tradição. Permitam os leitores façamos algumas citações.

II

A oração é um meio indispensável e seguro para obtermos a salvação e todos os meios que a ela nos conduzem. Convencido, como estou, da necessidade da oração, digo que todos os livros que tratam da santificação, todos os pregadores nos seus sermões, todos os confessores em tôdas as confissões que ouvem, deviam aplicar-se principalmente a imprimir no espírito daqueles que os lêem ou escutam a necessidade de sempre orarem, não deixando jamais de os advertir e de lhes repetir:

orai... orai... orai...

e nunca cesseis de orar; se orais, é certo, vos salvareis; senão, é certo, vos perdereis. Verdade é que se recomendam às almas muitos e boníssimos meios para se conservarem na graça de Deus, como fugir das ocasiões, freqüentar os sacramentos, resistir às tentações, escutar a palavra divina, meditar as verdades eternas, etc., práticas estas muito salutares, como em proclamá-las concordam todos; mas, pergunto, de que servem os sermões, meditações e todos os outros meios que os mestres da vida espiritual dão, se não são acompanhados da oração, visto como o Senhor declarou não querer conceder as suas graças senão aos que oram? Pedi e recebereis (Jo 15, 24). Sem a oração, segundo a norma ordinária da Providência, tôdas as nossas meditações, resoluções, promessas, serão inúteis, se não orarmos, seremos sempre infiéis às luzes que recebermos de Deus e a todos os compromissos que tomarmos. A razão é que, para fazermos atualmente bem, vencermos as tentações, praticarmos as virtudes, numa palavra, observarmos inteiramente a lei divina, não bastam as luzes recebidas, as nossas próprias considerações, os nossos bons propósitos: é indispensável, além disto, o socorro atual de Deus; ora, o Senhor concede êste socorro atual sòmente àqueles que oram com perseverança. Os raios de luz, as considerações, os nossos bons propósitos, fazem que nas tentações e perigos de transgredir a lei de Deus, se recorremos atualmente à oração, por ela alcançamos o socorro divino que nos preserva do pecado; se, neste caso, deixássemos de orar, sucumbiríamos.

Os textos da Escritura que provam a necessidade que temos de orar, se nos queremos salvar, são sobremaneira claros. E' necessário orar sempre. Velai e orai para não cairdes em tentação (Mt 26, 41). Pedi e dar-se-vos-á (Mt 7, 7). Êstes têrmos, dizem os teólogos, impõem obrigação. Eis por que, segundo o sábio Léssio, não se pode negar, sem pecar contra a fé, que a oração seja necessária aos adultos para se salvarem, pois é evidente, segundo as Santas Escrituras, que a oração é o único meio de obter os socorros necessários à salvação (De Iust. l. 2. c. 37. d).

A razão é que, sem o socorro da graça, não podemos fazer bem algum: Sem mim, diz Jesus Cristo, nada podeis fazer (Jo 15, 5). Santo Agostinho nota, a êste respeito, que o Salvador não disse: Nada podeis concluir, mas: Nada podeis fazer (Contra ep. pel. 1. 2. c. 8). Donde a seguinte sentença de Gennadio: "Ninguém alcança a salvação sem o socorro de Deus; ninguém obtém êste socorro senão pela oração". Não é, diz Santo Tomás (2. 2. q. 83. a. 2), que seja necessário orar para que Deus conheça as nossas necessidades; mas Deus nos obriga a orar para que compreendamos a necessidade que temos de recorrer a êle sempre, para recebermos os socorros necessários à salvação; e assim o confessamos por único autor de todo o bem que temos (III. 1º P. c. § 1).

III

Mais: Deus, que é a mesma verdade, promete conceder tudo o que se lhe pede. Para disto nos convenceremos, pesemos os têrmos de que se serve o nosso divino Salvador: Pedi, diz êle, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á... Vosso Pai celeste dará os seus bens àqueles que lhos pedem (Mt 7, 7). Todo aquêle que pede, alcança (Lc 10, 11), e alcança tudo o que quer: Tudo o que quiserdes, pedi-lhe e vos será concedido (Jo 15, 22). Mas é necessário pedir em nome de Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo, se pedirdes alguma coisa em meu nome, êle vo-la dará (Jo 16, 23), contanto que se peça com fé e confiança: Qualquer que seja a coisa que peçais na oração, crede que a conseguireis e ser-vos-á dada (Mc 11, 24).

Por estas promessas, Deus se obrigou a nos conceder as graças que pedimos. Também não há homem mais poderoso do que aquêle que ora; por quê? porque a oração o faz participante do Poder Divino (III. p. 24). A oração é onipotente, diz Teodoreto; só ela basta para tudo obter. Conforme S. Boaventura, ela nos alcança todos os bens e nos livra de todos os males. A oração, diz S. Bernardo, é mais forte do que todos os demônios. Com efeito, pela oração, a nossa alma adquire uma força divina, que a eleva sôbre todos os poderes criados (III. p. 44).

IV

orai... orai... orai...

A graça da oração é dada a todos os homens. No nosso poder está orar quando queremos (III. p. 55). Deus quer a salvação de todos os homens (Tim 2, 4). Lutero e Calvino blasfemaram quando disseram que a observância da lei de Deus é impossível aos mortais depois do pecado de Adão; da mesma sorte Jansênio, quando disse que estamos privados da graça que nos tornaria possível o cumprimento dos preceitos divinos. A Igreja condenou êstes erros; o Santo Concílio de Trento declarou que Deus não manda o impossível, mas nos admoesta a fazermos o que podemos com o auxílio da graça ordinária e a lhe pedirmos o aumento da graça necessária para cumprirmos o que não podemos fazer sem êste socorro; e então êle nos torna a coisa possível, suprindo a nossa fraqueza (Sess. 6. c. 11). Daqui segue-se que Deus dá ou ao menos oferece a todos os homens, quer a graça próxima necessária para observar os seus mandamentos, quer ao menos a graça remota, isto é, a graça da oração, pela qual cada um obtém a graça próxima de que precisa para cumprir os deveres que a lei de Deus lhe impõe.

O Senhor, portanto, está pronto a nos conceder a salvação e tôdas as graças necessárias para a alcançarmos, mas exige lhas peçamos sem cessar e cheguemos até a importuná-lo neste empenho. Os homens não podem sofrer os importunos, mas assim não acontece com Deus; êle quer que lhe façamos violência à força de orar. Esta violência lhe é muito agradável, observa Tertuliano (III. d. 29).

V

Mal fazem, portanto, os pecadores que querem se escusar com a alegação de que não têm força para resistir às tentações. Mas, responde-lhes o apóstolo S. Tiago, se vos falta força é porque a não pedis (c. 4, a. 2). Porquanto Deus é fiel, diz S. Paulo, e não permite que sejamos tentados acima das nossas forças (Cor 10, 18), isto é, Deus pela sua graça nos torna capazes de resistir a tôdas as tentações. Quando o invocamos, êle nos comunica a sua força divina, e então podemos

tudo, como de si mesmo afirmava o Apóstolo: Tudo posso naquele que me conforta (Filip 13).

Concluamos de tudo o que trazemos dito que aquêlê que ora, certamente se salva, e aquêlê que não ora, certamente se condena. Todos os eleitos, afora os meninos, se salvaram pela oração. Todos os condenados se perderam por não terem orado; se houveram orado não se teriam perdido; o seu maior desespero no inferno é e será terem podido se salvar com tamanha facilidade, pedindo a Deus as graças de que haviam mister, e não lhes ser mais facultado pedi-las.

orai... orai... orai...

Santa Teresa quisera, dizia ela, subir a uma montanha, donde lhe fôsse possível fazer-se ouvir de todos os homens, unicamente para lhes bradar:

orai... orai... orai...

VI

Eis aí, em poucas palavras, a magnífica e consoladora doutrina de Santo Afonso no tocante à oração. Não contente de ter espalhado êstes saudáveis ensinamentos em mil lugares dos seus escritos, quis ainda, como homem prático, compor um grande número de fórmulas tão admiráveis pelo fundo como pela forma, e assinaladas evidentemente com o sêlo do espírito de Deus. Uma unção tôda celeste constituirá para sempre o atrativo delas; o Santo as escreveu com o seu coração; melhor diríamos, com a pena molhada no sangue do abrasado Coração de Jesus. E de fato certo é que muitas delas foram escritas ao sair êle duma oração extática em presença do Santíssimo Sacramento, do crucifixo ou da imagem de Maria. Elas são exatamente a linguagem do coração, mas dum coração ferido do amor divino, dum coração que sabe quanto o objeto do seu amor é digno de ser amado. Quem, nas suas horas de solidão e expansão aos pés do seu Deus, não sentiu a alma comovida, reanimada, abrasada até, repetindo, após o suave escritor, êstes atos de amor? Compreende-se então a verdade desta palavra do célebre Lacordaire: "O amor tem sômente uma palavra, e dizendo-a sempre, não a repete jamais". Ah! se um se-

rafin descido do céu quisesse exprimir na linguagem dos homens os seus ardores para com Deus, poderia escolher tѐrmos mais santamente apaixonados? O uso habitual destas piedosas fѐrmulas nѐo pode deixar de ser da maior utilidade para os fiѐis. A fѐrça de reler estas aspiraçѐes curtas, incisivas, ardentes, aprenderѐo prѐticamente a falar com Deus; assimilarѐo em si os santos afetos que nѐo cessam de lhe dirigir; pela continuaçѐo lhes virѐa uma aptidѐo particular para as oraçѐes jaculatѐrias, e com o auxilio duma boa vontade sustentada pela graça fѐcil lhes serѐa, ainda no meio das muiltiplas ocupaçѐes, entreter-se continuamente com Deus.

VII

Alѐm de seu valor intrinseco, as oraçѐes de Santo Afonso tѐm o mѐrito de nos oferecer as mais altas seguranças. Com efeito:

1. Elas foram compostas por um autor pѐsto no nѐmero dos santos pela Igreja e lhe serviram de meio para se elevar ̀a perfeiçѐo tѐo sublime.

2. Sѐo dum Santo de ciѐncia de tal modo eminente, que a Santa Sѐ se dignou de honr┅-lo com o tѐtulo, tѐo glorioso quѐo raro, de Doutor da Igreja Universal.

3. Elas passaram pelo crivo do mais severo exame, quando se tratou das causas da beatificaçѐo, canonizaçѐo e doutorado do seu autor.

4. Sѐo obra dum homem apostѐlico, cuja missѐo especial foi evidentemente inculcar pelas suas prѐdicas, escritos e Instituto que fundou, a import┅ncia, necessidade e eficaça da oraçѐo para a salvaçѐo eterna. Tambѐm os que percorreram as suas obras, especialmente a que ̀e intitlada: — Do Grande Meio da Oraçѐo, un┅nimeamente o proclamam apѐstolo e doutor da oraçѐo.

5. A tѐdas estas recomendaçѐes vem ajuntar-se a da experiѐncia. H┅ mais dum sѐculo, os fiѐis n┅o cessam de procurar com avidez estas piedosas fѐrmulas, e saborear o man┅ delicioso e vivificante que elas encerram.

VIII

O nosso trabalho pessoal na composiçѐo do presente manual consistiu em reunir e pѐr em ordem metѐdica e popular as mais belas oraçѐes de Santo Afonso, espar-

sas pelos dezoito volumes das suas Obras ascéticas e nos nove das suas Obras dogmáticas. Muitas pessoas nos haviam manifestado o desejo de verem dado à estampa um manual dessas orações: agora lhos oferecemos em formato cômodo e portátil; queirá Deus corresponda êle à expectativa dessas almas piedosas! Lançando-se um simples olhar sôbre o índice das matérias, poder-se-á convencer que não tivemos em vista fazer um manual completo.

Oxalá tirem as almas grande proveito espiritual dêste livro, eco prolongado da seguinte palavra de salvação tão repetida por Santo Afonso:

orai... orai... orai...

INDULGÊNCIAS

As orações e jaculatórias indulgenciadas dêste Manual são tiradas do livro oficial "Enchiridion Indulgentiarum". Os números no fim das orações correspondem aos números do mesmo livro. As letras I. P. significam que se pode ganhar Indulgência Plenária, rezando-se aquela oração durante todo o mês e fazendo-se a Confissão e Comunhão e alguma oração por intenção do Santo Padre.

Sinal da Cruz

Pelo sinal da santa Cruz † livrai-nos Deus, Nosso Senhor, de nossos inimigos. Em nome do Pai † e do Filho † e do Espírito † Santo. Amém.

Pai-Nosso

Pai Nosso, que estais nos Céus; santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal! Amém.

Ave-Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Credo

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da terra. E em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu ao Céu; está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

Salve, Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos gemendo e chorando

neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa. êses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. e depois dêste destêrro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre; ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Confissão

Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, a todos os Santos, e a vós, Padre, que pequei muitas vêzes por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, minha culpa, minha grande culpa. Portanto peço e rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que roguelis a Deus, Nosso Senhor, por mim. Amém.

Ato de contrição

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sôbre tôdas as coisas, pêsame, Senhor, de todo o meu coração de vos ter ofendido; pêsame também, por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com a vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender e espero alcançar o perdão pela vossa infinita misericórdia. Amém.

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



PRIMEIRA PARTE

EXERCÍCIOS COTIDIANOS

1. AO LEVANTAR-SE

Pela manhã, apenas acordais, imitai os meninos que, despertando, buscam logo nutrimento; levantai para Deus o vosso coração por um ato de amor, oferecei-lhe as ações do dia, e pedi-lhe vos ajude.

Enquanto vos vestis não percais o tempo; empregai-o em recitar alguma oração ou em repetir jaculatórias, por exemplo:

Meu Deus, eu vos ofereço tudo quanto fizer e sofrer neste dia. — Meu Jesus, misericórdia! — Senhor, ajudai-me sempre; dai-me a graça de fazer a vossa santa vontade.

Oferta do dia a Maria

Eu vos ofereço, ó minha terna mãe, o meu trabalho e minhas penas, o meu espírito e o meu coração; dignai-vos de acolher esta fraca homenagem do meu respeito e amor para convosco, e oferecê-la a Jesus Cristo, vosso divino Filho e meu Salvador (S. Estanislau Kostka).

Apenas acabais de vestir-vos, prostrai-vos diante do crucifixo, e fazei, como se seguem, os atos ordinários de agradecimento, amor, oferenda de tôdas as vossas ações e sofrimentos; sobretudo, pedi com fervor a Jesus e Maria o socorro necessário para bem servir a Deus durante o dia que começa.

2. ORAÇÕES PARA DE MANHÃ

Meu Deus, creio firmemente que estais aqui presente. Adoro a vossa suprema majestade. Amo a vossa bondade infinita sôbre tôdas as coisas. Graças vos dou pelas mercês de que me tendes cumulado até êste dia, e em particular por me haverdes conservado a vida durante esta noite.

Ofereço-vos todos os meus pensamentos, palavras, ações, afeições e sofrimentos dêste dia, em união com os de Jesus, Maria e José, e protesto querer agir unicamente para o vosso agrado e em honra...¹

Formo a intenção de ganhar tôdas as indulgências que puder, em favor das almas do purgatório. Propoño também, sobretudo nas contrariedades, conformar-me com a vossa santa vontade, dizendo sempre: Senhor, faça-se a vossa vontade!

O' meu Deus, pelo amor de Jesus Cristo, preservai-me hoje de todo o pecado, principalmente (tal) e concedei-me a graça de praticar a virtude de...

E' bom que a pessoa faça aqui propósito particular a respeito da falta em que cai mais vêzes, e da virtude que quer praticar.

O' meu Jesus, pelos vossos méritos, concedei-me a graça de viver unido convosco. O' Maria, minha Mãe, abençoai-me e recebei-me sob a vossa proteção. Meu bom anjo custódio, meus santos protetores, intercedei por mim. Santos e Santas do paraíso, rogai por mim.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio em Deus Pai.

Doce Coração de Jesus, fazei que eu vos ame cada vez mais.

Três **Ave-Marias** em honra da pureza de Maria.

1) Domingo: da SS. Trindade e dos meus Santos padroeiros; Segunda-feira: do Espírito Santo; Têrça-feira: dos Santos Anjos; Quarta-feira: de São José; Quinta-feira: do SS. Sacramento; Sexta-feira: da Paixão e do Coração de Jesus; Sábado: de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Para os Associados da Confraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, basta ajuntar a estas três **Ave-Marias**, um **Gloria Patri**, em honra de Santo Afonso, com as duas orações jaculatórias seguintes:

O' Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, rogai por mim.

Meu protetor Santo Afonso, fazei que em tôdas as minhas necessidades eu recorra a Maria.

Fórmula breve de consagração

Ave, Maria...

O' Senhora minha, ó minha Mãe! Eu me ofereço todo a vós e em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha bôca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser e porque assim sou vosso, ó boa Mãe, guardai-me e defendei-me, como uma coisa e propriedade vossa. Amém (Ind. de 500 dias. I. P. (340).

Ladainha do Santo Nome de Jesus

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus, ouvi-nos.

Jesus, atendei-nos.

Pai celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,

Espírito Santo, que sois Deus,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Jesus, Filho de Deus vivo,

Jesus, esplendor do Pai,

Jesus, candor da luz eterna,

Jesus, Rei da glória,

Jesus, Sol de justiça,

Jesus, Filho da Virgem Maria,

Jesus, amável,

Jesus, admirável,

Jesus, Deus forte,

Jesus, Pai do século futuro,

Jesus, anjo do magno conselho,

Jesus, poderosíssimo,

Jesus, pacientíssimo

Jesus, obedientíssimo,

Jesus, manso e humilde de coração.

Jesus, amante da castidade,

Jesus, que nos honrais com o vosso amor,

Jesus, Deus de paz,

Jesus, autor da vida,

Jesus, modêlo de virtudes,

Jesus, zelador das almas,

Jesus, nosso Deus,
 Jesus, nosso refúgio,
 Jesus, pai dos pobres,
 Jesus, tesouro dos fiéis,
 Jesus, bom Pastor,
 Jesus, verdadeira luz,
 Jesus, sabedoria eterna,
 Jesus, bondade infinita,
 Jesus, o nosso caminho e
 a nossa vida,
 Jesus, alegria dos anjos,
 Jesus, Rei dos Patriarcas,
 Jesus, Mestre dos Apóstolos,
 Jesus, Doutor dos Evangelistas,
 Jesus, fortaleza dos mártires,
 Jesus, luz dos Confessores,
 Jesus, coroa de todos os Santos,
 Sêde-nos propício, perdoai-nos, Jesus.
 Sêde-nos propício, atendei-nos, Jesus.
 De todo o mal, **livrai-nos, Jesus.**

De todo o pecado,
 Da vossa ira,
 Das ciladas do demônio,
 Do espírito de impureza,
 Da morte eterna,
 Do desprezo das vossas divinas inspirações,
 Pelo mistério da vossa santa Encarnação,
 Pelo vosso Nascimento,
 Pela vossa Infância,
 Pela vossa vida tôda divina,
 Pelos vossos trabalhos,
 Pela vossa Agonia e Paixão,
 Pela vossa cruz e desamparo,
 Pelos vossos sofrimentos,
 Pela vossa morte e sepultura,
 Pela vossa ressurreição,
 Pela vossa ascensão,
 Pela vossa instituição da santíssima Eucaristia,
 Pelas vossas alegrias,
 Pela vossa glória,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende compaixão de nós, Jesus.

Jesus, ouvi-nos.

Jesus, atendei-nos.

Oremos. — Senhor meu Jesus Cristo, que dissestes: "Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á", concedei-nos, nós o pedimos, o fogo do vosso divino amor, para que vos amemos com o coração, palavras e obras e nunca cessemos de vos louvar. Fazei, Senhor, que amemos e temamos perpétuamente o vosso santo nome; porque jamais privais da vossa direção

os que estabeleceis na solidez do vosso amor. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém (Ind. 7 anos; I.P.).

O Anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo. — **Ave-Maria.**

Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. — **Ave-Maria.**

O Verbo se fêz carne, e habitou entre nós. — **Ave-Maria.**

V. Orai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — Nós vos pedimos, Senhor, que derrameis sobre nós a vossa graça, para que, tendo conhecido pela palavra do Anjo a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos pelos merecimentos da sua Paixão e Cruz à glória da sua Ressurreição. Nós o pedimos pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém (10 anos, 3 vêzes ao dia).

Consagração ao Sagrado Coração

Prostrado aos vossos pés, em presença da Santíssima Virgem e de tôda a Côrte celestial, reconheço solenemente que por justiça e gratidão pertenco inteira e unicamente a vós, Jesus Cristo, meu Redentor, fonte única de todo o bem para a minha alma e o meu corpo. E unindo-me às intenções do Soberano Pontífice, consagro-me e tudo quanto me pertence ao vosso Sacratíssimo Coração, o qual somente quero amar e servir de tôda a minha alma, de todo o meu coração, com tôdas as minhas fôrças, fazendo da vossa vontade a minha, e unindo todos os meus desejos aos vossos.

Oferta ao Sagrado Coração

Meu Senhor Jesus Cristo, em união com a divina intenção com a qual destes, na terra, louvor a Deus pelo vosso Santíssimo Coração, e lho continuais a dar agora sem interrupção até a consumação dos séculos, por todo o universo, no Sacramento da Eucaristia, eu também, durante êste dia todo, sem excetuar a mínima parte dêle, à imitação do Santíssimo Coração da bem-aventurada Virgem Maria Imaculada, vos ofereço com

alegria tôdas as minhas intenções e pensamentos, tôdas as minhas afeições e desejos, tôdas as minhas obras e palavras.

Consagração à Santa Virgem

de S. Luis Gonzaga

O' minha Soberana, Santa Virgem Maria, eu venho confiar-me ao vosso amparo seguríssimo, colocar-me sob a vossa proteção especial, lançar-me no seio da vossa misericórdia. Hoje, cada dia e na hora da minha morte, vos recomendo a minha alma e o meu corpo. Confio-vos tôdas as minhas esperanças e consolações, tôdas as minhas angústias e misérias, assim como o decurso e o têrmo da minha vida, a fim de que, pela vossa santa intercessão e pelos vossos méritos, tôdas as minhas obras sejam dirigidas e dispostas segundo a vossa santa vontade e a de vosso divino Filho. Assim seja. (Ind. 3 anos; I. P. (343).

3. ORAÇÃO MENTAL

Procurai o mais cedo possível em cada dia fazer uma meia-hora de oração mental.

A oração mental não é de necessidade absoluta, mas com certeza é de necessidade moral, para obter a perseverança. Aquêles que a não fazem difficilmente perseveram na graça de Deus, e isto por duas razões: primeira, porque as verdades eternas não se vêem com os olhos do corpo, mas sim pela consideração do espírito; por conseguinte, quem as não medita não as vê; e não as vendo, difficilmente poderá conceber a importância da salvação, os meios que deve empregar, e os obstáculos que lhe cumpre remover; daí a dificuldade de salvar-se. A segunda razão é que a alma que não medita não se exercita na oração; entretanto a oração é necessária, não sòmente por necessidade de preceito, senão também por necessidade de meio para observar os mandamentos, porque de ordinário Deus não dá o seu socorro senão a quem lho pede. Ora, quem não pratica a oração mental conhece pouco as suas necessidades espirituais, assim como a precisão que tem de orar para resistir às tentações e salvar-se. Daí pro-

cede que não ora nada, ou quase nada: e não orando, perde-se. Um grande bispo, D. Palafox, dizia: "Como o Senhor nos dará a perseverança, se lha não pedirmos? e como lha pediremos sem a oração?" Santa Teresa afirmava que aquêlê que ora não poderá ficar muito tempo no pecado: não tardará a deixar uma das duas coisas, o pecado ou a oração; oração e pecado não andam juntos.

A oração mental contém três partes: preparação, meditação e conclusão.

Na preparação fazem-se três atos:

1. Ato de fé na presença de Deus

Meu Deus, creio que estais aqui presente e vos adoro.

2. Ato de humildade

Eu deveria estar a esta hora no inferno; Senhor, arrependo-me de vos ter ofendido.

3. Ato de petição de luzes

Eterno Pai, pelo amor de Jesus e Maria, esclarecei-me nesta meditação, para que tire proveito dela.

Uma Ave-Maria à Mãe de Deus, e um Glória ao Pai a S. José, ao anjo da guarda e ao nosso Santo protetor.

Lede depois o ponto da Meditação. Não deixeis de meditar, ao menos de tempos a tempos, na paixão de Jesus Cristo. Durante a leitura, demorai-vos nas passagens que mais impressão vos fizerem. Observai enfim que o fruto da oração não consiste tanto em meditar como em produzir: 1º afetos, por exemplo, de humildade, confiança, amor, dor, oferenda, resignação, etc.; 2º orações, pedindo especialmente a perseverança e o amor divino; 3º resoluções, de corrigir-se de algum vício em particular ou de praticar alguma virtude.

A conclusão se faz assim:

1º Meu Deus, eu vos agradeço as luzes que me destes.

2º Proponho observar as resoluções que tomei.

3º Peço-vos a graça de pô-las em prática.

Não vos esqueçais de recomendar a Deus as santas almas do Purgatório e os pobres pecadores. Não omi-

tais a vossa meditação costumada, qualquer que seja a frieza ou enôjo que sofrais. Sem isto, diz Santa Teresa, a alma se atirará por si mesma no inferno. Desde que uma alma persevera na oração, ajunta ela, estou certa que o Senhor a conduzirá ao termo da salvação.

4. ORAÇÃO PARA EVITAR O PECADO

O' meu Deus, os inimigos da minha alma não cessarão de combater-me até à morte; se não vierdes em meu socorro, sucumbirei. Ah! pelos merecimentos de Jesus Cristo, eu vos suplico, concedei-me a santa perseverança, e não permitais que me separe de vós pelo pecado. O mesmo favor vos peço para todos aquêles que estão atualmente na vossa graça. Apoiado na vossa promessa, certo estou de obter o dom da perseverança, se continuo a vo-la pedir; mas temo, sim, temo que, nas tentações, me suceda deixar de recorrer a vós, e assim venha a cair no pecado. Peço-vos então a graça de nunca cessar de orar. Fazei que, nas ocasiões perigosas, tenha eu sempre cuidado de me recomendar a vós e de invocar os santíssimos nomes de Jesus e Maria. Eis, ó meu Deus, como estou resolvido a proceder sempre, mediante a vossa santa graça; atendei-me pelo amor de Jesus Cristo.

O' Maria, minha Mãe, fazei que, tôdas as vêzes que me achar em perigo de perder a amizade de Deus, tenha sempre de recorrer a vós e a vosso divino Filho.

Meios para perseverar na graça de Deus

Para se alcançar a salvação eterna, não basta querer salvar-se; é necessário empregar os meios que Jesus Cristo nos deu. Ao contrário, se cairmos no pecado, em vão alegaremos, no dia do juízo, que as tentações eram fortes e nós fracos: porque Deus nos preparou os meios de vencermos pela sua graça todos os assaltos dos nossos inimigos; nossa é tôda a culpa, se sucumbimos por não têmos querido aproveitar-nos dela. Todos querem salvar-se: mas, por que não empregam os meios para êste fim, muitos pecam e se condenam.

O primeiro meio é a **fugida das ocasiões**. Aquêles que não têm cuidado de fugir delas, principalmente em matéria de impureza, caem inevitavelmente no pecado; porque a ocasião é como uma venda que nos cobre os olhos, e faz que não possamos ver mais nada, nem Deus, nem inferno, nem resoluções tomadas. Em matéria de ocasiões, é preciso que nos façamos violência e estejamos resolvidos a vencer todo o respeito humano. Sem nos fazermos violência, não esperemos salvação.

O segundo meio é a **oração mental**, sem a qual é difícil manter-se muito tempo na graça de Deus. Quem medita freqüentemente nos novíssimos, não cairá no pecado; se êles não são meditados freqüentemente, apagam-se da memória, e quando se apresentam os prazeres dos sentidos, somos fãcilmente arrastados. Eis como tantos desgraçados se entregam ao vício e se condenam.

Fazei então cada dia meia-hora de oração ou ao menos lede algum livro espiritual, tendo cuidado de excitar de espaço a espaço algum bom sentimento, ou de fazer alguma súplica. Se não desprezardes a oração, estai certos de que vos salvareis.

O terceiro meio é a **freqüência dos sacramentos**.

Pela confissão freqüente conserva-se a pureza da alma, e se obtém, não sòmente o perdão das faltas, mas ainda aumento de socorros para resistir às tentações.

A comunhão é chamada pão celeste, porque, como o pão terrestre conserva a vida da alma. Sem êste nutriimento celeste, **não teréis a vida em vós**, diz o Senhor (Jo 6, 54). Mas àquele que a freqüenta êle promete a **vida eterna** (Jo 6, 59). Eis a razão pela qual o Concílio de Trento chama êste Sacramento "um antidoto que nos livra dos pecados veniais, e nos preserva dos mortais". Tomai então a firme resolução de comungar ao menos de oito em oito dias, e de nunca deixar esta devoção por nenhum negócio do mundo, não há negócio mais importante do que a salvação eterna. Observai também que, quanto mais estais metido no mundo, tanto mais vos são necessárias as graças, visto comb estais expostos a maiores tentações.

O quarto meio é a **audição da missa** todos os dias.

O quinto meio é a **visita quotidiana ao SS. Sacramento** numa igreja e à **Mãe de Deus** diante duma imagem devota.

O sexto meio, o mais necessário a praticar-se, é a **oração**. E' certo que sem o socorro de Deus não podemos *fazer nada de meritório* para a vida eterna; também é certo que Deus protesta não conceder o seu socorro senão aos que lho pedem. Aquêles que ora salva-se com certeza; aquêles que não ora com certeza se condena.

5. A SANTA MISSA

Não deixeis de ouvir a Santa Missa todos os dias. Os que a ouvem recebem uma aplicação particular dos méritos da Paixão de Jesus Cristo. E' mister ouvi-la tendo em vista realizar os fins para que ela foi instituída, a saber: 1.º honrar a Deus; 2.º agradecer os seus benefícios; 3.º expiar os nossos pecados; 4.º obter as graças da salvação.

6. ATOS PARA O DIA

Ao começar o trabalho ou o estudo

Senhor, eu vos ofereço êste trabalho.

Antes de comer

Meu Deus, abençoai-me, assim como a êste nutri-mento; fazei que eu não cometa falta alguma tomando-o, e que tudo sirva para a vossa glória.

Depois de ter comido

Graças vos dou, Senhor, por terdes feito bem a quem vos tem tantas vêzes ofendido.

Quando o relógio dá horas

Meu Jesus, eu vos amo; fazei que não vos ofenda mais, e nunca me separe de vós.

Nas contrariedades

Senhor, assim o quereis, assim também quero eu.

Nas tentações e perigos

Invocação freqüente dos Santíssimos nomes de Jesus e Maria.

Depois duma falta

Meu Deus, arrependo-me de vos ter ofendido, pois que sois a bondade infinita; não quero mais fazê-lo dora em diante.

Se fôr pecado grave, não se demore a confissão.

Piedosas saudações

V. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Para sempre seja louvado, ou Assim seja!

V. Louvados sejam Jesus e Maria.

R. Hoje e sempre (300 dias de ind. I. P.) 697.

7. EXERCÍCIO DA VIA-SACRA

Antes de começar as visitas das estações, ponde-vos de joelhos diante do altar-mor, fazei um ato de contrição, e formai a intenção de ganhar as indulgências tanto para vós mesmos como para as almas do purgatório.

Ato de contrição

Senhor meu Jesus Cristo, oh! com que amor andastes êste caminho de dores ao irdes morrer por mim; e eu, ai! que de vêzes vos desprezei! mas agora vos amo com tôda a minha alma, e, por isso que vos amo, pêsá-me de todo o coração de vos haver ofendido; dignai-vos perdoar-me e permitir que vos siga nesse doloroso caminho. Vós ides morrer por amor de mim; eu quero, ó amadíssimo Redentor meu, acompanhar-vos a fim de morrer pelo vosso amor. Meu Jesus, quero viver e morrer sempre unido a vós.

I ESTAÇÃO

Jesus é condenado à morte

A vós, Jesus Cristo, adoramos e bendizemos. — Porque com a vossa morte de cruz remistes o mundo.

Considerai como Jesus Cristo, depois de ter sido açoitado e coroado de espinhos, foi injustamente condenado por Pilatos à morte de cruz...

O' meu adorável Jesus, não foi Pilatos, mas sim os meus pecados que vos condenaram à morte. Ah! pelo merecimento dêste doloroso caminho, peço-vos assistais a minha alma na viagem que ela faz para a eternidade.

Eu vos amo, ó Jesus, meu amor, eu vos amo mais do que a mim mesmo, e por isso que vos amo, pêsame de todo o coração de vos ter ofendido; não permitais que me separe mais de vós. Fazei que vos ame sempre; e depois fizeti de mim o que fôr da vossa santa vontade.

Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Glória ao Pai.

II ESTAÇÃO

Jesus com a cruz às costas

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai a Jesus Cristo caminhando para o Calvário, com a cruz nos seus ombros: êle pensa em vós e oferece a Deus para a vossa salvação a morte que vai padecer...

O' meu amabilíssimo Jesus, eu abraço tôdas as penas que me enviardes e até a morte; peço-vos, pelo merecimento das dores que sofrestes quando levastes nos ombros a vossa cruz, ajudai-me a levar a minha com paciência e resignação perfeitas.

Eu vos amo, etc.

III ESTAÇÃO

Jesus cai pela primeira vez

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai esta primeira queda de Jesus debaixo da sua cruz. As carnes do seu corpo estão rasgadas pelos açoites, a sua cabeça coroada de espinhos; o seu sangue corre com abundância. Sua fraqueza é tão grande

que difícil lhe é dar um passo. E, ainda que vergado sob o pêso da cruz, é empurrado grosseiramente por desumanos soldados para diante; eis por que êle caiu muitas vêzes ao longo do caminho para o Calvário...

O' meu amadíssimo Jesus, não é o pêso da vossa cruz, mas o dos meus pecados, que vos faz sofrer tantas penas. Ah! pelo mérito desta primeira queda, livrai-me de cair no pecado mortal.

Eu vos amo, etc.

IV ESTAÇÃO

Jesus encontra-se com sua aflita Mãe

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai o encontro de Jesus e Maria neste caminho de dores. O Filho olha sua Mãe, e esta olha seu Filho. Êstes olhares, que ambos trocam entre si traspassam, como outras tantas setas os seus corações que tão ternamente se amam.

O' meu terno Jesus, pela dor que sofrestes neste encontro, concedei-me a graça de ser verdadeiro servo de vossa Mãe Santíssima. E vós, minha Rainha das dores, alcançai-me pela vossa intercessão uma contínua e terna lembrança da Paixão de vosso divino Filho.

Eu vos amo, etc.

V ESTAÇÃO

Jesus recebe socorro do Cireneu

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai que tão desfalecido vai Jesus, que tem os seus inimigos expire a cada momento. E para que êle não morra no caminho e escape desta sorte à morte infamante a que o destinam, obrigam Simão Cireneu a levar a cruz atrás de Jesus...

O' meu dulcíssimo Jesus, longe de mim recusar, como o Cireneu, a cruz; eu a aceito e abraço: aceito em particular a morte que me é reservada, com tôdas as penas que hão de acompanhá-la: eu a uno à vossa morte, e vo-la ofereço em sacrifício: vós morrestes pelo

meu amor, quero também morrer pelo amor de vós e com o fim de vos agradar; ajudai-me com a vossa graça.

Eu vos amo, etc.

VI ESTAÇÃO

Jesus imprime sua Face numa toalha

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai como uma piedosa mulher chamada Verônica, vendo a Jesus muito extenuado, com o rosto banhado de suor e sangue, apresenta-lhe uma toalha. Nosso Senhor enxuga com ela o seu rosto, e lhe deixa estampada a sua face adorável...

O' Jesus, meu amor, éreis antes o mais belo dos filhos dos homens, mas neste doloroso caminho a vossa beleza desapareceu, as feridas e o sangue vos desfiguraram todo. Ai! a minha alma também era bela, quando recebeu a vossa graça no batismo, mas eu não tardei a afeá-la pelos meus pecados; só vós, ó meu Redentor, podeis restituir-lhe a primitiva beleza; concedei-me êste favor: eu vo-lo peço pela vossa Paixão.

Eu vos amo, etc.

VII ESTAÇÃO

Jesus cai pela segunda vez

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai a segunda queda de Jesus debaixo da cruz. Nosso Senhor já estava sofrendo muito; mas esta queda torna a sua dor mais aguda ainda, renovando tôdas as feridas da sua adorável cabeça e do seu corpo sagrado...

O' mansidão de meu Jesus, quantas vêzes me tendes perdoado, e eu que de vêzes tenho caído no pecado! quantas vêzes tenho renovado ofensas contra vós! Ah! pelo mérito desta nova queda, ajudai-me a perseverar na vossa graça até à morte; fazei que, em tôdas as ten-

tações que me assaltarem, nunca deixe de me recomendar a vós.

Eu vos amo, etc.

VIII ESTAÇÃO

Jesus fala às mulheres que choram

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai a Jesus regando com o seu sangue o caminho do Calvário. O seu estado é tão lastimoso, que as mesmas mulheres judias se deixam comover de compaixão e não podem conter as lágrimas. Mas Jesus lhes diz: "Não choreis sobre mim; chorai sobre os vossos filhos".

O' Jesus, tão acabrunhado de dores, eu choro amargamente as ofensas que vos tenho feito, não somente por causa dos castigos que hei merecido, mas sobretudo por causa do desprazer que vos tenho causado, a vós que tanto me amais; o que me faz chorar os meus pecados é antes o vosso amor do que o temor do inferno.

Eu vos amo, etc.

IX ESTAÇÃO

Jesus cai pela terceira vez

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai a terceira queda de Jesus. Excessiva é a sua fraqueza, e não menos excessiva a crueldade dos carrascos, que o forçam a apressar o passo, quando êle a custo pode ter-se em pé...

Ah! meu Jesus calcado aos pés, pelo mérito da fraqueza à qual quisestes ficar reduzido no Calvário, dai-me a força de vencer o respeito humano e todos os maus pendores que me levaram outrora a desdenhar a vossa amizade.

Eu vos amo, etc.

X ESTAÇÃO

Jesus é despojado dos seus vestidos

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai com que violência os carrascos despem a Jesus: como os vestidos estavam pegados ao seu corpo dilacerado pela flagelação, êles lhos arrancam, e pelo mesmo ato lhe arrancam as carnes. Apiedai-vos dos padecimentos de Jesus e dizei-lhe:

O' meu Jesus, que sois a mesma inocência, pelo mérito das dores que padecesteis então, ajudai-me a depor tôda a afeição às coisas da terra, a fim de empregar todo o meu amor em vós, que sois tão digno de ser amado.

Eu vos amo, etc.

XI ESTAÇÃO

Jesus é pregado na cruz

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai como Jesus, atirado violentamente sôbre a cruz, estende as mãos e oferece ao Pai eterno o sacrificio da sua vida para a nossa salvação. Os algozes o cravam com pregos; depois, levantando a cruz, o deixam morrer de dor neste infame patíbulo.

O' meu Jesus, vítima do mais vilipendioso desprêzo, preendi o meu coração aos vossos pés, a fim de que aí perpétuamente fique para vos amar sempre, e nunca vos deixe de hoje em diante.

Eu vos amo, etc.

XII ESTAÇÃO

Jesus morre sôbre a cruz

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai Jesus agonizando por espaço de três horas na cruz. Enfim, extenuado de dores, abandona-se ao pêso do seu corpo, inclina a cabeça e morre... !

O' meu Jesus, vítima de amor, eu beijo com ternura esta cruz na qual vos vejo morto por mim. Pe-

los meus pecados mereci morrer na vossa desgraça, mas a vossa morte é a minha esperança. Ah! pelos seus méritos dai-me a graça de morrer abraçando os vossos pés e ardendo de amor por vós. Nas vossas mãos ponho a minha alma.

Eu vos amo, etc.

XIII ESTAÇÃO

Jesus é descido da cruz

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai como, depois da morte do Senhor, dois dos seus discípulos, José e Nicodemós, o descem da cruz e colocam nos braços de sua Mãe dolorosa, a qual o recebe com amor, e aperta-o com ternura sobre o seu coração.

O' Mãe de dores, pelo amor de vosso divino Filho, recebei-me como vosso servo e rogai por mim. E vós, meu Redentor, já que morrestes por mim, sofri que eu vos ame, porque a vós desejo e nada mais.

Eu vos amo, etc.

XIV ESTAÇÃO

Jesus é sepultado

A vós, Jesus Cristo, adoramos, etc.

Considerai os discípulos caminhando para o sepulcro a fim de darem sepultura a Jesus. Maria os acompanha; ela é quem arranja com as suas próprias mãos no túmulo o corpo inanimado de seu Filho. Depois disto, o sepulcro é cerrado e todos se retiram.

O' meu Jesus sepultado, beijo a pedra do vosso túmulo. Mas dêle saístes glorioso ao terceiro dia. Ah! pelos méritos da vossa ressurreição, fazei que no último dia eu ressuscite convosco na glória, para vos possuir, louvar e amar eternamente no céu.

Eu vos amo, etc.

Ind. plenária, cada vez. — Outra plenária, se no mesmo dia se confessa e comunga (194).

8. LEITURA ESPIRITUAL

Para tirar-se muito fruto da leitura espiritual é necessário, antes de começá-la, recomendar-se a Deus, a fim de ser esclarecido pela sua divina luz nas coisas que se vão ler. Durante a leitura espiritual, o Senhor se digna falar conosco; devemos, pois, tomando o livro, fazer esta oração:

Falai, *Senhor*, porque o vosso servo escuta (1 Rs 3, 9). Sim, falai-me, fazei-me conhecer a vossa santa vontade. Eu quero obedecer-vos em tudo.

E' necessário, terminando a leitura, escolher algum dos pensamentos que mais vos tocaram, para o trazerdes convosco, como a gente costuma levar uma flor do jardim onde foi recrear-se. Depois, agradecei ao Senhor, dizendo:

Senhor, graças vos dou por tantos socorros e luzes que me dais, para me santificar e me prender cada vez mais a vós.

9. VISITAS AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
E À SANTA VIRGEM

Quanto são agradáveis ao Coração de Jesus aquêles que o visitam freqüentemente, e folgam de lhe fazer companhia nos santuários onde êle reside no seu Sacramento! Alma piedosa, não deixeis passar dia algum sem irdes a uma igreja vos entreter, quando mais não seja, ao menos por um quarto de hora, diante do Santíssimo Sacramento. Oh! quão delicioso é falar familiarmente com Jesus Cristo! — Não falteis também dia nenhum com uma visita a Maria; disto recebereis graças assinadas. Quanto à maneira de fazer a visita, consultai a parte terceira (p. 225).

10. O ROSARIO OU TERÇO

Aquêles que tem verdadeira devoção a Maria Santíssima pode ser chamado bem-aventurado ainda nesta vida, e ter certeza da posse do paraíso, consoante à seguinte palavra que a Santa Igreja põe na bôca da

Rainha do Céu: **Aquêlê que me tiver achado achará a vida, e obterá a salvação** (Prov 8, 35). Mas quem é que acha a Maria? E' aquêlê que a ama e honra pelas suas devoções especiais. Ora, entre tôdas as devoções, não sei eu que alguma haja mais agradável à Mãe de Deus do que o Rosário. Oh! que bela esperança de salvação têm os que o recitam cada dia com piedade e perseverança! Os livros estão cheios de exemplos de almas salvas por êste meio. Escutai o que os mesmos demônios, obrigados por uma ordem de São Domingos, disseram em louvor do Rosário: "Nós somos forçados a confessar que aquêlê que persevera na devoção a Maria e ao Rosário não será condenado, porque Maria lhe alcançará a salvação. Não deixeis, pois, de rezar cada dia ao menos uma parte do Rosário com afeto e confiança.

I TÊRÇO

Mistérios gozosos

Primeiro Mistério gozoso: Anunciação

Maria concebe o Verbo Encarnado,
Que veio ao mundo remir do pecado.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, respondendo com humildade ao Anjo Gabriel, que lhe anuncia que há de ser Mãe de Deus, e peçamos-lhe a graça da **humildade**.

Segundo Mistério gozoso: Visitação

Sentindo-se acesa tôda em caridade,
Isabel visita, cheia de humildade.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, livrando do pecado original, por sua caridosa visita, a João Batista, e cumulado de graças sua mãe, Santa Isabel, e peçamos-lhe a graça da **caridade para com o próximo**.

Terceiro Mistério gozoso: Nascimento do Salvador

Numa pobre lapa nasce o Salvador,
Da Virgem-Mãe pura brota divina flor.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, reclinando num pobre presépio Jesus, seu Filho, o Redentor do mundo, e peçamos-lhe a graça do **desapêgo dos bens da terra.**

Quarto Mistério gozoso: Apresentação de Jesus e purificação de Maria

No templo apresenta a Jesus Menino;
Nos braços da aurora vem o sol divino.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, sujeitando-se com seu Filho a uma lei a que não estava sujeita, visto que permaneceu sempre Virgem, e peçamos-lhe a graça de **obediência às leis de Deus e da Igreja.**

Quinto Mistério gozoso: Encontro de Jesus no templo

O Filho que busca cheia de agonia,
No templo encontra com suma alegria.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, encontrando no templo seu divino Filho, que a deixou durante três dias para instruir aos doutôres e peçamos-lhe a graça de **escutar com respeito a doutrina do Evangelho.**

II TÊRÇO

Mistérios dolorosos

Primeiro Mistério doloroso: Agonia de Nosso Senhor

No triste retiro está o Filho orando,
Com suor de sangue a terra banhando.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, tomando parte na agonia que causa a seu Filho a vista dos nossos pecados e das penas que vai sofrer para expiá-los, e peçamos-lhe a graça da **contrição.**

Segundo Mistério doloroso: Flagelação de Nosso Senhor

À dura coluna já o vê atado,
Uma chaga viva seu corpo sagrado.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, contemplando com paciência a crueldade dos verdugos que açoitam a seu Filho e peçamos-lhe a graça da paciência nas tribulações.

Terceiro Mistério doloroso: Coroação de espinhos de Nosso Senhor

Por duros espinhos lhe vê traspassada,
A sacra cabeça, tôda ensangüentada.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, sofrendo em silêncio os escárnios irrogados a seu Filho coroado de espinhos, e peçamos-lhe a graça de calar-nos quando nos injuriarem.

Quarto Mistério doloroso: Levamento da Cruz

A cruz sopesando no ombro ferido,
Cair vê por terra o Filho querido.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, acompanhando animosa seu Filho carregando a cruz, e peçamos-lhe coragem de sempre seguir a Jesus no caminho dos sofrimentos.

Quinto Mistério doloroso: Crucifixão de Nosso Senhor

Na cruz levantado entre dois ladrões,
Morre o Rei da Glória cheio de aflições.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, perdoando com Jesus aos verdugos que crucificaram a seu amado Filho, e peçamos-lhe a graça de perdoar por amor d'Ele aos nossos inimigos.

III TÊRÇO

Mistérios gloriosos

Primeiro Mistério glorioso: Ressurreição de Nosso Senhor

Vê plena de gôzo ressurgir Jesus,
Vencedor da morte pela santa cruz.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, admirando o triunfo de Jesus ressuscitado, não obstante todo o poder de seus inimigos, e peçamos-lhe a graça de **nunca duvidar do triunfo de Deus e da nossa fé.**

Segundo Mistério glorioso: Ascensão de Nosso Senhor

Alegre e saudosa subir vê ao céu,
Jesus triunfante, doce encanto seu.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, acompanhando com seus olhos e desejos a seu divino Filho que sobe aos céus, e peçamos-lhe a graça de **viver com desejo de nossa salvação.**

Terceiro Mistério glorioso: Vinda do Espírito Santo

Da destra do Pai, Deus Filho envia,
O divino Espírito que abraça a Maria.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, recebendo com os Apóstolos, no recolhimento do Cenáculo, a plenitude dos dons do Espírito Santo, e peçamos-lhe a graça do **conhecimento e do amor de Deus.**

Quarto Mistério glorioso: Assunção de Nossa Senhora

Já deixando a terra, Maria exaltada
Aos céus se eleva, dos Anjos cercada.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, expirando no amor de Deus, a quem serviu sempre, e logo recompensada no paraíso, e peçamos-lhe a graça da **perseverança final.**

Quinto Mistério glorioso: Coroação de Nossa Senhora no céu

A destra do Filho em trono de glória,
De luz coroada, já canta vitória.

Ave, Ave, Ave Maria (bis)

Saudemos a Virgem Maria, coroada no céu Rainha dos Santos, e peçamos-lhe a graça de **amá-la e servi-la**

fielmente neste mundo, para sermos eternamente felizes com ela no céu.

Indulg. de 5 anos tôdas as vêzes que se reza o têrço, 10 anos uma vez no dia rezando-o junto com outros, plenária rezando-o diante do Santíssimo (395).

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Kyrie, eléison.

Christe, eléison.

Kyrie, eléison.

Christe, audi nos.

Christe, exaudi nos.

Pater de cælis Deus, miserere nobis.

Fili, Redemptor mundi Deus,

Spiritus Sancte Deus,

Sancta Trinitas, unus Deus,

Sancta Maria, ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix,

Sancta Virgo virginum,

Mater Christi,

Mater divinæ gratiæ,

Mater purissima,

Mater castissima,

Mater inviolata,

Mater intemerata,

Mater amabilis,

Mater admirabilis,

Mater boni consilii,

Mater Creatoris,

Mater Salvatoris,

Virgo prudentissima,

Virgo veneranda,

Virgo prædicanda,

Virgo potens,

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Santa Maria, roga por nós.

Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mãe de Jesus Cristo,

Mãe da divina graça,

Mãe purissima,

Mãe castissima,

Mãe imaculada,

Mãe intacta,

Mãe amável,

Mãe admirável,

Mãe do Bom Conselho,

Mãe do Criador,

Mãe do Salvador,

Virgem prudentissima,

Virgem venerável,

Virgem louvável,

Virgem poderosa,

Virgo clemens,
 Virgo fidelis,
 Speculum iustitiæ,
 Sedes sapientiæ,
 Causa nostræ lætitiæ,
 Vas spirituale,
 Vas honorabile,
 Vas insigne devotionis,
 Rosa Mystica,
 Turris Davidica,
 Turris eburnea,
 Domus aurea,
 Fœderis arca.
 Ianua cœli,
 Stella matutina,
 Salus infirmorum,
 Refugium peccatorum,
 Consolatrix afflictorum,
 Auxilium christianorum,
 Regina angelorum,
 Regina patriarcharum,
 Regina prophetarum
 Regina apostolorum,
 Regina martyrum,
 Regina confessorum,
 Regina virginum,
 Regina Sanctorum om-
 nium,
 Regina sine labe originali
 concepta,
 Regina in cœlum assum-
 pta,
 Regina sacratissimi Rosa-
 rii,
 Regina pacis,
 Agnus Dei, qui tollis pec-
 cata mundi,
 Parce nobis, Domine.
 Agnus Dei, qui tollis pec-
 cata mundi,
 Exaudi nos, Domine.

Virgem clemente,
 Virgem fiel,
 Espelho de justiça,
 Sede de sabedoria,
 Causa de nossa alegria,
 Vaso espiritual,
 Vaso honorífico,
 Vaso insigne de devoção,
 Rosa mística,
 Torre de David,
 Torre de marfim,
 Casa de ouro,
 Arca da aliança,
 Porta do Céu,
 Estrela da manhã,
 Saúde dos enfermos,
 Refúgio dos pecadores,
 Consoladora dos aflitos,
 Auxílio dos cristãos,
 Rainha dos anjos,
 Rainha dos patriarcas,
 Rainha dos profetas,
 Rainha dos apóstolos,
 Rainha dos mártires,
 Rainha dos confessores,
 Rainha das virgens,
 Rainha de todos os Santos,
 Rainha concebida sem pe-
 cado,
 Rainha assunta ao céu,
 Rainha do Santo Rosário,
 Rainha da paz,
 Cordeiro de Deus, que ti-
 rais os pecados do mun-
 do, perdoai-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que ti-
 rais os pecados do mun-
 do, ouvi-nos, Senhor.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.

Ÿ. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.

Ë. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus. — Concede nos famulos tuos, quæsumus, Domine Deus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere: et gloriosa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, a præsentis liberari tristitia et æterna perfrui lætitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Ÿ. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

Ë. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — Concedei a vossos servos, nós vô-lo pedimos, Senhor, nosso Deus, que gozemos sempre da saúde da alma e do corpo e pela gloriosa intercessão da bem-aventurada Virgem Maria sejamos livres da tristeza presente e alcancemos a eterna glória. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

No mês de outubro

Ÿ. Ora pro nobis, Regina sacratissimi Rosarii.

Ë. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus. — Deus, cuius Unigénitus per vitam, mortem et resurrectionem suam nobis salutis æternæ præmia comparavit: concede, quæsumus; ut hæc mysteria sacratissimo beátæ Mariæ Virginis Rosario recolentes, et quod promittunt, assequámur. Per eundem Christum Dóminum nostrum. Amen.

Ÿ. Rogai por nós, Rainha do Santíssimo Rosário.

Ë. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — O' Deus, cujo Filho Unigênito pela sua vida, morte e ressurreição nos alcançou os prêmios da vida eterna, concedei, nós vos imploramos, que honrando nós êstes mistérios, pelo Santíssimo Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria, imitemos o que contêm e obtenhamos o que prometem. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Tantum ergo

<p>Tantum ergo Sacramen- tum Venerémur cernui; Et antiquum documentum Novo cœdat rítui; Præstet fides supplemên- tum Sénsuum deféctui.</p> <p>Genitóri Genitóque</p> <p>Laus et iubilátio. Salus, honor, virtus quoque Sit et benedíctio: Procedénti ab utróque Cómpar sit laudátio. Amen.</p>	<p>A tão grande Sacramento Prostrados adoremos; E o antigo documento Dê lugar ao novo rito. Preste a fé o suprimento Ao defeito dos sentidos.</p> <p>Ao Pai e ao Filho louvor e júbilo, Saudação e honra lhes se- jam e também virtude e bênção: Ao que procede de ambos lhes seja igual louvor. Amém.</p>
--	--

¶. Panem de caelo præstisti eis.

¶. Omne delectamentum in se habentem.

Oremus. — Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti, tribue, quaesumus, ita nos corporis et sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. Qui vivis et regnas in saecula saeculorum. Amen.

Louvores em reparação das blasfêmias

Bendito seja Deus.

Bendito seja o seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja seu Preciosíssimo Sangue.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita seja a sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo espôso.

Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Ind. de 3 anos, em público 5 anos. I. P. (696).

Oração pela Igreja e pela Pátria

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastôres e dignos ministros; derramai as vossas bênçãos sôbre o nosso Santo Padre o Papa, sôbre o nosso Bispo (Arcebispo), sôbre o nosso Pároco e todo o Clero; sôbre o chefe da Nação, do Estado e sôbre tôdas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça; dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei, com efeitos contínuos da vossa bondade, o Brasil, êste Bispado (Arcebisado), a Paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e a tôdas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis, que padecem no purgatório; dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

11. ORAÇÕES PARA A NOITE

Ponhamo-nos na presença de Deus e o adoremos

O' Deus eterno, eu vos adoro e dou graças por todos os vossos benefícios: porque me criastes e remistes por Jesus Cristo e me fizestes cristão e me esperastes, estando eu em pecado, e tantas vêzes tendes perdoado as minhas culpas.

Peçamos a Deus luzes para conhecer as nossas faltas

O' Deus, Pai das luzes, que esclareceis a todo homem que vem a êste mundo, feri o meu coração com um raio de luz, de amor e de dor, para que possa conhecer bem os pecados que contra vós cometi, e ter verdadeiro arrependimento dêles.

Examinemos a nossa consciência

E' útil fazer, cada dia, dois exames: o particular e o geral. Quanto à prática, o exame particular é curto, pois que apenas se lança um olhar sôbre o defeito dominante, fazendo brevemente um ato de contrição. O exame geral exige mais tempo. Para bem fazê-lo, co-

meçai por pedir a Deus as luzes necessárias; depois repassai na vossa memória o que fizestes durante o dia, e vêde se cometestes alguma falta, por exemplo: preguiça em vos levantar pela manhã, impaciência, vaidade ou desejo de aparecer, propósitos desdenhosos, palavras ociosas ou pouco caridosas, mentiras para vos desculpar, intemperança no comer, distrações voluntárias na oração ou missa, vistas curiosas, tempo perdido, omissão de boas obras, pequenas maledicências, ligeiras desobediências, falta de respeito para com os vossos superiores, negligência em repelir os maus pensamentos, e outras coisas semelhantes.

Entretanto, quando caís nalguma falta, não espereis a noite para vos corrigir; logo que a consciência vos acusa, fazei um ato de contrição, e depois ficai em paz. Estas repreensões interiores devem vos consolar, porque são bom sinal. Significam que tendes horror aos pecados.

Depois do exame, fazei os atos seguintes:

Ato de fé

Meu Deus, verdade infalível, creio tudo quanto a Igreja me propõe para crer, por que lho tendes revelado. Creio que sois meu Deus, o Criador do universo, que, durante tôda a eternidade, recompensais os justos no paraíso e punis os pecadores no inferno. Creio que sois um em essência, e trino em pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo. Creio na Encarnação, Paixão e Morte de Jesus Cristo. Creio, enfim, tudo o que crê a Santa Igreja. Graças vos dou por me terdes feito cristão, e protesto querer viver e morrer nesta santa fé.

Ato de esperança

Meu Deus, confiado nas vossas promessas, porque sois poderoso, fiel e misericordioso, espero, pelos merecimentos de Jesus Cristo, o perdão dos meus pecados, a perseverança final e a glória eterna do paraíso.

Ato de amor e contrição

Meu Deus, eu vos amo de todo o meu coração e sobre tôdas as coisas, porque sois infinitamente bom e digno de ser amado; amo também a meu próximo como a mim mesmo por amor de vós. Meu Deus, arrependo-me de todos os meus pecados, porque com êles vos ofendi, ó bondade infinita: do fundo do meu coração os deploro, e lhes tenho mais horror do que a todos os males. Ajudado com a vossa graça, que vos peço conceder-me agora e sempre, resolvido estou a antes morrer do que tornar a vos dar desgosto. Propo-nho, além disto, receber os Santos Sacramentos durante a vida e na morte.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio em Deus Pai.

Os membros da Propagação da fé podem ajuntar aqui: "São Francisco Xavier, orai por nós".

Oração para se recitar todos os dias diante da imagem da Sagrada Família

Amantíssimo Jesus, que pelas vossas inefáveis virtudes e exemplos de vida doméstica, consagrastes a família que para vós escolhestes na terra, lançai um olhar misericordioso sobre a nossa família, que, prostrada a vossos pés, vos pede lhe sejais propício. Lembrai-vos que esta casa vos pertence, pois foi dedicada e consagrada a vós para vos honrar com especial culto. Protegei-a na vossa bondade, livrai-a dos perigos, vinde em seu auxílio nas necessidades, concedei-lhe a força de perseverar sempre na imitação da vossa Santa Família, a fim de que, fielmente prêsa ao vosso serviço e amor por todo o curso da sua vida mortal, possa depois cantar os vossos eternos louvores nos céus.

O' Maria, Mãe dulcíssima, eis-nos aqui implorando a vossa proteção, certíssimos de que vosso divino e único Filho atenderá às vossas súplicas.

E vós também, gloriosíssimo Patriarca São José, concedei-nos o apoio do vosso poderoso patrocínio, e ponde os nossos votos nas mãos de Maria, para que ela os apresente a Jesus Cristo.

Jesus, Maria, José, esclarecei-nos, socorrei-nos, salvai-nos. Assim seja.

Orações a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

1. Por si mesmo

Santíssima Virgem Maria, que, para nos inspirar uma confiança sem limites, quisestes tomar o nome tão doce de Mãe do Perpétuo Socorro, eu vos suplico que me deis socorro em todo o tempo e lugar, nas minhas tentações, depois das minhas quedas, nas minhas dificuldades, em tôdas as misérias da vida, e principalmente no momento da morte. Dai-me, ó caridosa Mãe, o pensamento e o hábito de recorrer sempre a vós, porque certo estou que, se fôr fiel em recorrer a vós, sê-lo-eis, também em me socorrer. Concedei-me então esta graça das graças, a graça de vos pedir sem cessar e com a confiança dum filhinho, a fim de que, pela virtude desta oração fiel, obtenha o vosso perpétuo socorro e a perseverança final. Abençoaí-me, ó terna e auxiliadora Mãe, e rogai por mim agora e na hora da minha morte. Amém.

2. Pelas necessidades da Igreja

Santíssima Virgem Maria, a quem nos comprazemos de chamar nossa Mãe do Perpétuo Socorro, mostrai-nos que mereceis êste belo título, cobrindo com vossa proteção contínua a Igreja e o seu augusto Chefe. Pelos merecimentos infinitos do Coração de Jesus, que oferecemos pelo vosso intermédio ao Pai Eterno, obtende para os pecadores a graça duma sincera conversão; para os agonizantes, a duma santa morte; para as almas dos nossos parentes mortos, a libertação das chamas do purgatório; e para todos nós, a dum perdão geral e abundante misericórdia. Amém.

Oração para alcançar uma boa morte

Senhor meu Jesus Cristo, pelos tormentos que padeceste na cruz, quando a vossa bendita alma se separou do vosso corpo sagrado, tende misericórdia da minha alma pecadora, quando ela tiver de sair do meu miserável corpo e entrar na eternidade.

O' Maria, pela dor que sofrestes no Calvário vendo a Jesus expirar na cruz, alcançai-me uma boa morte; fazei que vos amando neste mundo, ó terna Mãe, e a Jesus, vosso divino Filho, mereça ir amar-vos eternamente no céu.

Outras orações indulgenciadas

1. A Jesus

Divino Jesus, Filho Encarnado de Deus, que para a nossa salvação vos dignastes nascer num estábulo, passar a vossa vida na pobreza, nas angústias e miséria, e morrer pelo suplício da cruz, dizei a vosso Pai Eterno, eu vo-lo conjuro, no momento da minha morte: **Meu Pai, perdoal-lhe;** dizei a vossa Mãe querida: **Eis vosso Filho;** dizei a minha alma: **Hoje estarás comigo no paraíso. Meu Deus, meu Deus, não me abandonéis nessa hora. Eu tenho sede:** sim, meu Deus, a minha alma tem sede de vós, que sois a fonte de águas vivas. A minha vida passa como a sombra; ainda um pouco de tempo e **tudo estará terminado!** Por isto, meu adorável Salvador, é que ponho o **meu espírito nas vossas mãos** para tôda a eternidade. Jesus, meu Senhor, dignai-vos de receber a minha alma. Amém.

2. A Maria Imaculada

O' Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorreremos a vós; ó refúgio dos pecadores, mãe dos agonizantes; não nos abandonéis na hora da nossa morte; mas alcançai-nos dor perfeita, contrição sincera, perdão dos nossos pecados, digna recepção do santo viático, fôrça do sacramento da Extrema-Unção, para que nos possamos apresentar com segurança ante o trono dum juiz que é justo, mas também misericordioso, o nosso Deus e Redentor. Amém.

Oração para antes de deitar-se

O' meu Deus, graças vos dou por me haverdes conservado a vida neste dia; peço-vos ma conserveis durante esta noite e me preserveis de todo o pecado. A vós ofereço êste sono, e tenho a intenção de vos amar,

louvar e agradecer, como os anjos e Santos o fazem no céu, cada vez que respirar.

O' Maria, minha Mãe, abençoai-me e cobri-me com o manto da vossa proteção.

Meu bom anjo custódio, meus Santos padroeiros, intercedei por mim; Santos e Santas do paraíso, rogai por mim.

Três Ave-Marias, como de manhã, p. 18.

Ide depois repousar. Ao despir-vos, fazei-o com a maior modéstia. Aspergi o vosso leito com água benta. Antes de dormir, dizei: **Senhor, ponho a minha alma nas vossas mãos.** — Fazei esta oração com intenção de oferecer a Deus tôdas as vossas respirações da noite, como ótros tantos atos de amor.

12. MANEIRA DE CONVERSAR CONTINUAMENTE COM DEUS

§ 1. Deus quer lhe falemos cheios de confiança e com familiaridade

Não podia o bem-aventurado Job cessar de admirar-se, vendo a Deus tão atento em espalhar os seus benefícios sôbre o homem. Não parece com efeito que o Senhor nada tem mais a peito do que nos amar e ganhar o nosso amor? Eis por que o Santo exclamava, dirigindo-se a Deus: *Que é o homem para que o eleveis tanto na vossa estima? e por que o constituís objeto do vosso afeto?* (Job 7, 17). E', portanto, êrro evidente pensar que não se pode tratar com Deus familiarmente e com tôda a confiança sem faltar com o respeito devido à sua infinita majestade. Sem dúvida, alma devota, deveis a Deus reverência cheia de humildade; sois obrigada a abater-vos na sua presença, lembrando-vos principalmente da ingratidão e ultrajes de que, no passado, vos fizestes culpada para com êle; mas nada disto deve impedir de pordeç, nas vossas relações com êle, o amor mais terno, a mais inteira confiança de que sois capaz. Êle é a majestade

infinita, mas ao mesmo tempo é a bondade infinita e o amor infinito. Em Deus tendes o Senhor mais sublime que pode existir, mas também o Espôso mais amante que podeis possuir. Longe de vos expordes ao seu desprezo, o regozijais usando com êle da confiança simples e terna dos filhinhos para com as suas mães. Escutai com que têrmos êle nos estimula a chegarmos à sua presença, e que carícias nos promete: *Vós sereis como meninos que a mãe traz apertados ao seu seio e acaricia tendo-os nos joelhos; como a mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei* (Is 66, 12). A mãe se regozija em ter o seu filhinho ao colo, com dar-lhe o nutrimento, cercá-lo de carícias; é com a mesma ternura que o nosso bom Deus se compraz de tratar as almas que lhe são caras por se haverem dado a êle sem reserva, e colocado tôdas as suas esperanças na sua bondade.

Ficai certa, não há pessoa alguma que iguale a Deus no amor que êle nos tem, nem amigo, nem irmão, nem pai, nem mãe, nem espôso, nem amante. A graça divina é, segundo a palavra do Sábio, o rico tesouro por meio do qual, vis criaturas e indignos escravos como somos, nos tornamos amigos queridos do nosso próprio Criador (Sab 7, 14). Para nos inspirar mais confiança, êle chegou, digamos assim, até aniquilar-se, como diz São Paulo (Filip 2, 7); abateu-se até fazer-se homem para morar entre nós e conversar familiarmente conosco (Bar 3, 38). Chegou a fazer-se menino, a fazer-se pobre, a deixar-se condenar e crucificar públicamente; chegou ainda mais a ocultar-se sob as espécies de pão, para ser companheiro perpétuo do nosso exílio, e unir-se intimamente conosco: *Aquêle, diz êle, que comê o meu corpo e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu permaneço nêle* (Jo 6, 57). Dir-se-ia enfim que êle vos ama de tal maneira, que sois o único objeto do seu amor. Também, do vosso lado, não deveis amar nada fora de Deus; como tendes o direito

de dizer: *O meu amado é meu*, é preciso que digais também: *E eu sou dele* (Cânt 2, 16); sim, pois que o meu Deus se deu todo a mim, dou-me todo a êle; pois que me escolheu para a sua amada, eu o escolhi entre todos para o meu único amor (Cânt 5, 10).

Dizei-lhe então muitas vêzes: Senhor, por que me amais tanto? que bem achais em mim? Esquecestes as injúrias que vos fiz? Ah! já que me tendes tratado com tanto amor e, em vez de me precipitar no inferno, me cumulastes de tantas graças, a quem quereria eu amar no futuro, senão a vós, meu sumo bem, meu tudo! O' meu Deus amabilíssimo, o que mais me aflige nas ofensas passadas, não é tanto a pena que mereci, mas antes o desgosto que vos causei, a vós, que sois digno de amor sem limites. Mas, o profeta mo afiança, vós não sabeis desprezar um coração que se arrepende e humilha (Sl 50, 19). Agora, eu protesto, não quero mais nada nesta vida nem na outra, senão a vós sòmente. *Porquanto que há para mim no céu? e fora de vós que poderia eu desejar na terra?... O' Deus do meu coração, vós sois a-minha herança para sempre!* (Sl 72, 25). Sois e sereis sempre o dono do meu coração, da minha vontade, o meu único bem, o meu paraíso, a minha esperança, o meu amor, o meu tudo; eu o repito: vós sois o Deus do meu coração e a minha partilha por tôda a eternidade.

Para fortalecer cada vez mais a vossa confiança em Deus, recordai-vos freqüentemente do seu proceder tão cheio de bondade para convosco, e dos meios pelos quais a sua misericórdia vos tirou da vossa vida desregrada, vos arrancou às afeições terrenas, e atraiu ao seu santo amor. O vosso mêdo único seja não terdes bem confiança nas relações com o vosso Deus, agora que estais resolvida a amá-lo e dar-lhe agrado a todo o vosso poder. A misericórdia que êle tem usado convosco é penhor seguro do amor que vos tem. Deus não vê sem desprazer a falta de confiança nas almas que

êle ama e de que é sinceramente amado. Se, pois, que-reis regozijar o seu coração, terníssimo, testemunhai-lhe dora em diante tôda a confiança e afeto de que sois capaz.

Eis que te escrevi nas minhas mãos; os teus muros estão sempre diante dos meus olhos (Is 49, 16). Alma querida, diz o Senhor, por que êstes temores, estas desconfianças? eu trago o teu nome gravado na minha mão, a fim de nunca perder de vista a tua felicidade. São talvez os teus inimigos que te fazem tremer? mas sabe que o cuidado da tua defesa está continuamente presente ao meu pensamento, e não me é possível esquecê-la. Seguro nesta proteção divina, David exclamava com alegria: *Senhor, a vossa benevolência é como um escudo com que nos cobris* (Sl 5, 13); quem poderá nos causar dano enquanto a vossa bondade e amor formarem ao redor de nós uma como muralha impenetrável aos nossos inimigos? — Reanimai sobretudo a vossa confiança pensando no dom que Deus nos fêz de Jesus Cristo: *Porque, dizia o próprio Jesus, Deus amou o mundo a ponto de dar seu Filho único* (Jo 3, 16). E depois disto, exclama o Apóstolo, depois que êle nos deu seu próprio Filho, como temermos que nos recuse alguma coisa? (Rom 8, 32).

O paraíso de Deus é, pode-se dizer, o coração do homem. Deus vos ama, amai-o; as suas delícias, .êle vos declara, são estar convosco (Prov 8, 31); sejam as vossas estar com êle, passar todo o tempo da vossa vida mortal com Aquêle cuja amável companhia esperais gozar na eterna bem-aventurança. Tomai então o hábito de falar-lhe só por só, familiarmente, com amor e confiança, como ao amigo mais caro que tendes, e que mais vos ama.

§ 2. E' fácil e agradável entreter-se com Deus

E' grande êrro, já o dissemos, mostrar desconfiança nas nossas relações com Deus, e aparecer sempre na

sua presença como escravo tímido e vergonhoso, que treme de medo diante do seu rei; mas erro pior ainda seria imaginar que seja molesto e fastidioso conversar com o Senhor: Não, nem por sombra: *Porque a sua conversação nada tem de desagradável, e a sua companhia nada de tedioso* (Sab 8, 16). Interrogai as almas que o amam sinceramente, e elas vos dirão que, nas penas da vida, a sua mais doce e sólida consolação é entreter-se com Deus.

Não se exige de vós aplicação contínua de espírito, nem que esqueçais as vossas ocupações nem sequer as vossas recreações; o que se exige é que, sem descuidar-vos da vossa vida, procedais com Deus como procedeis para com as pessoas que vos amam e são amadas de vós.

O vosso Deus está sempre perto de vós, e até dentro de vós: *Porquanto é nêle que tendes a vida, o movimento e o ser* (At 17, 28). Quem deseja falar-lhe encontra sempre a porta aberta de par em par: o Senhor estima que os trateis com tôda a confiança. Falai-lhe dos vossos negócios, desígnios, penas, temores, e de tudo o que vos interessa. Fazei-o sobretudo, torno a dizer, com confiança e coração aberto. Deus não tem costume de falar a uma alma que lhe não fale, porque ela não está em estado de entender a sua linguagem, visto não ter hábito de tratar com êle. Disto é que o Senhor se queixa nos Cânticos: Nossa irmã, diz êle, não passa ainda duma criança no meu amor; como faremos para lhe falar, se ela não compreende? (Cânt 8, 8). Deus quer ser tido como o Senhor mais poderoso e temível por aquêles que desprezam a sua graça; mas quer também que aquêles que o amam, o tratem como amigo o mais afetuoso; deseja que êstes lhe falem muitas vêzes, com familiaridade e sem temor.

Deus deve sempre ser soberanamente respeitado, é verdade; mas quando êle mesmo quer fazer-vos sentir a sua presença e deseja lhe faleis como a amigo

que mais vos ama que todos os outros, abri o vosso coração com toda liberdade e confiança. *Ele previne aos que desejam a sua presença*, diz o Sábio, *e espontaneamente se lhes mostra* (Sab 6, 14). Uma vez que aspirais ao seu amor, não espera que vades a êle, mas vem e se apresenta primeiro a vós, com as graças e remédios de que haveis mister. Só uma palavra espera que digais, para mostrar que está junto de vós, vos escuta e está pronto a consolar-vos. *Os seus ouvidos estão abertos para escutar as orações dos justos* (Sl 33, 16).

Pela sua imensidade, Deus está em todos os lugares; há contudo dois que são a sua morada própria e preferida: um é o céu empíreo, onde está presente pela glória que comunica aos bem-aventurados; outro, na terra, é o coração humilde que o ama: *Ele habita no lugar santo*, diz Izaías, *e com a alma humilde e penitente* (Is 57, 15). Assim, o nosso Deus, que reside no mais alto dos céus, não se dedigna de ficar dias e noites com os seus servos fiéis, nas suas grutas ou celas; e aí, lhes dá as suas divinas consolações, das quais uma só sobrepassa todas as delícias que o mundo pode dar, consolações que só as não deseja quem não as experimenta. *Provai, e vêde quanto o Senhor é doce* (Prov 33, 9).

No mundo, os amigos têm horas para conversar, e horas em que se separam, mas entre Deus e vós, se quiserdes, nunca haverá instante de separação: *Enquanto dormirdes, o Senhor estará ao vosso lado* (Prov 3, 24), e velará sem cessar junto de vós. *Eu repousarei na sua companhia*, diz o Sábio, *e conversarei com êle pelos meus pensamentos* (Sab 8, 9-16). Quando repousais, Deus não se separa do vosso leito, mas fica pensando constantemente em vós, para que, se acordardes à noite, possa vos falar pelas suas inspirações, e receber de vós, algum ato de amor, oferenda e agradecimento. Assim quer êle, ainda no tempo do repouso, continuar

convosco os seus doces e amáveis entretenimentos. Falar-vos-á até durante o vosso sono, e vos instruirá a respeito da sua vontade, a fim de que, em acordando, a ponhais em obra (Nm 12, 6).

De manhã, achá-lo-eis ainda junto de vós, para ouvir algumas palavras de afeto ou confiança, e recolher os vossos primeiros pensamentos e a promessa que lhe fazeis de agir em tudo com o fim de agradar-lhe durante o dia, com o oferecimento de tôdas as penas que vos propondes sofrer de boa vontade pela sua glória e amor. Como êle não deixa de se apresentar a vós no momento de despertardes, não deixeis também de dirigir-lhe um olhar cheio de amor; regozijai-vos por saber do vosso mesmo Deus a feliz nova de que não está longe de vós, conforme o doce preceito que êle vos recorda a esta mesma hora: *Tu amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração* (Dt 6, 5).

§ 3. De que, quando e como devemos falar a Deus

1. Em geral.

Nunca vos esqueçais então da doce presença do Senhor, como fazem, pela maior parte, os homens. Falai-lhe o maior número de vêzes que puderdes: êle não é como os grandes da terra, não se enfadará com a vossa freqüência nem vos desprezará; e se o amais, haveis sempre com que entretê-lo. Dizei-lhe tudo o que se apresenta no tocante a vossa pessoa e interêsses, como o direis a um amigo íntimo. Não o considereis como um príncipe soberbo, que não quer tratar senão de coisas altas e sômente com grandes personagens: o nosso Deus tem prazer em abater-se para tratar com cada um de nós e quer que lhe comuniquemos os nossos negócios ainda os menos importantes e mais ordinários. Êle vos ama e tem cuidado de vós, como se fôsseis o único objeto dos seus pensamentos. E' tão aplicado ao que vos interessa, que parece conservar a sua providência unicamente para vos socorrer, a sua

onipotência para vos ajudar, a sua misericórdia e bondade para ter compaixão de vós, fazer-vos bem, e ganhar por sinais de ternura a vossa confiança e amor. Descobri-lhe então livremente todo o vosso interior, e pedi-lhe vos guie ao perfeito cumprimento da sua santa vontade, e todos os vossos desejos e desígnios tenham por único fim dar-lhe agrado e contentar seu coração: *Descobri o vosso caminho ao Senhor* (Sl 36, 5). *Pedi-lhe faça vossos caminhos retos e que todos os vossos designios repousem nêle* (Tob 4, 20).

Não digais: De que serve expor a Deus tôdas as minhas necessidades? Êle as vê e conhece melhor do que eu. — Deus as conhece, não há dúvida, mas procede como se ignorasse as necessidades de que lhe não falais e para as quais não recorreis a êle. O nôssô Divino Salvador sabia da morte de Lázaro; entretanto, antes que lha comunicassem as irmãs do defunto, parecia ignorá-la; só depois de receber a mensagem delas é que as consola, ressuscitando-lhes o irmão (Jo 11, 1).

2. Nos padecimentos.

Assim, quando estiverdes nas provações da enfermidade, tentação, perseguição ou outra tribulação, seja qual fôr, ide sem demora ao Senhor, e rogai-lhe vos estenda a mão auxiliadora. Bastante será pordes sob os seus olhos o que vos aflige, dizendo: Senhor, vêde a minha angústia. — Êle não deixará de vos consolar, ou ao menos vos dará fôrça para levardes com paciência a vossa cruz, o que valerá mais para vós do que se êle vo-la tirasse de todo. Comunicai-lhe todos os pensamentos que vos atormentam, os vossos sentimentos de temor ou tristeza, e dizei-lhe: Meu Deus, em vós ponho tôdas as minhas esperanças; ofereço-vos esta provação e me resigno à vossa santa vontade; mas, tende compaixão de mim; ou livrai-me desta aflição ou ajudai-me a suportá-la. Então o Senhor cumprirá certamente a sua promessa de consolar ou fortalecer to-

dos aquêles que, nas penas, recorrem a êle: *Vinde todos a mim*, diz êle no Evangelho, *vós que sofreis e sois acabrunhados, e eu vos alentarei* (Mt 11, 28).

Se alguma vez fôrdes buscar, junto dos vossos amigos, alguma consolação nas vossas penas, Deus não se ofende com isto, mas quer que de preferência recorrais a êle. Assim, ao menos depois de ter pedido às criaturas consolações que elas vos não puderam dar, voltai-vos para o Criador, e dizei-lhe: Senhor, os homens *não têm mais do que palavras* (Job 16, 21), impotentes para consolar-me; eu não os escuto mais. Vós sois tôda a minha esperança e todo o meu amor; só de vós espero a minha consolação, e a que eu solicito, é a graça de fazer nesta ocasião o que vos é mais agradável. Eis-me pronto a sofrer esta pena durante tôda a minha vida e tôda a eternidade, se esta fôr a vossa vontade; mas, ó Deus meu, ajudai-me.

Não temais dar-lhe desgosto, se ousais alguma vez queixar-vos docemente a êle nestes têrmos: Senhor, vós o sabeis eu vos amo e não desejo outra coisa que o vosso amor. *Por que ficais separado de mim?* (Sl 9, 10-11). Por piedade, vinde em meu socorro, não me abandoneis. — Se a vossa desolação se prolonga e vos acabrunha, uni a vossa cruz à de Jesus afligido e moribundo na sua, e dizei implorando misericórdia do Senhor: *Meu Deus! Meu Deus! por que me haveis abandonado?* (Mt 27, 46). Mas aproveitai esta ocasião de vos humilhar mais profundamente, lembrando-vos de que não se merece consolação depois de se haver ofendido a Deus; ao mesmo tempo reanimai a vossa confiança, pensando que o vosso pai celeste não faz, não permite nada, que não seja para o vosso bem: *Tôdas as coisas, no-lo assegura São Paulo, cooperam para o bem dos que amam a Deus* (Rom 8, 28). Com uma coragem tanto maior, quanto mais a confusão e desolação encham a vossa alma, dizei a Deus: *Senhor, a vós pertence esclarecer-me, a vós*

salvar-me; a quem temerei? (Sl 26, 1). *Em vós confio, Senhor, não serei confundido para sempre* (Sl 30, 2). — Tranqüilizai-vos assim, persuadida que nunca ninguém, depois de ter pôsto em Deus a sua confiança, se perdeu (Ecli 2, 11). Pensai que mais vos ama Deus do que podeis amar-vos a vós mesmo, e deixai de temer. Confortai-vos repetindo com David: *O Senhor toma a peito os meus interêsses* (Sl 39, 18). Sim, meu Deus, eu sei, e é por isso que me abandono entre os vossos braços; não quero pensar senão em vos amar e agradar; eis-me pronto a fazer tudo o que exigirdes de mim. Não sòmente desejas o meu bem, mas êle é objeto das vossas sollicitudes paternais; eu vos deixo então o cuidado da minha salvação. *Descanso e descansarei sempre em vós, visto como quereis que ponha em vós tôdas as minhas esperanças* (Sl 4, 6):

Tende sentimentos dignos da bondade de Deus (Sab 1, 1). Por estas palavras o Sábio nos exorta a têrmos mais confiança na misericórdia de Deus do que temor da sua justiça, porque êle é incomparavelmente mais propenso a fazer bem do que a punir: *A misericórdia, diz S. Tiago, vence a justiça* (Tgo 2, 13). Daqui êste aviso do Apóstolo S. Pedro de que no meio dos nossos temores, no que diz respeito aos nossos interêsses, quer temporais, quer eternos, devemos nos entregar inteiramente à bondade do nosso Deus, o qual, ajunta êle, tem cuidado extremo da nossa salvação: *Lançai todos os vossos cuidados no seu seio, porque êle toma muito a peito a vossa salvação* (1 Ped 7, 5). E a êste propósito, oh! que belo título David dá ao Senhor quando lhe chama *o Deus que salva!* (Sl 67, 21). Segundo a explicação de Belarmino, êle nos ensina por êste modo que o próprio do nosso Deus não é condenar, mas salvar todos os homens; porque, se êle ameaça com a sua cólera aos que o desprezam, promete e assegura a sua misericórdia àqueles que o temem, assim como a Mãe de Deus o proclama no seu Cântico:

E a sua misericórdia repousa sôbre aquêles que o temem...

Eu vos cito todos êstes textos da Escritura, alma devota, a fim de que se alguma vez fôrdes tentada com inquietações a respeito da salvação própria, da vossa predestinação, vos tranqüilizéis, vendo nas promessas do Senhor quanto êle deseja vos salvar, contanto que estejais resolvida a amá-lo e servi-lo como êle quer.

3. Nas alegrias.

Quando receberdes alguma notícia satisfatória, não façais como costumam fazer certas almas infiéis e ingratas, que recorrem a Deus no tempo da tribulação, mas na prosperidade o esquecem e abandonam. Procedei para com Deus com a mesma fidelidade que usais com um amigo sincero que estimaria como sua a vossa felicidade; ide comunicar-lhe a vossa alegria: louvai-o e dai-lhe graças, reconhecendo que deveis tudo à sua bondade; julgai-vos feliz por lhe serdes devedora desta graça; ponde, enfim, tôda a vossa alegria e consolação no Senhor: *Eu me regozijarei em Deus meu Salvador* (Hab 3, 18). *Cantarei os louvores do Senhor de quem me vêm êstes bens* (Sl 12, 10). Dizei-lhe: Meu Jesus, eu vos bendigo e bendirei sempre por tôdas as graças que me prodigalizais, a mim pecadora, que mereceria, não favores, mas castigos. — Dizei-lhe com a espôsa sagrada: *Todos os frutos, novos e velhos, conservo para vós, ó meu bem-amado* (Cânt 7, 13). Senhor, eu vos dou graças; conservo a lembrança de todos os vossos benefícios, passados e presentes, para vos tributar por êles honra e glória por tôda a eternidade.

Mas, se amais com verdade o vosso Deus, regozijar-vos-eis ainda mais com a dêle do que com a vossa felicidade. Não raro tem a gente mais satisfação com o bem da pessoa a quem muito ama do que com o seu próprio. Sêde, pois, feliz, por saberdes que o vosso Deus é infinitamente feliz, dizei-lhe muitas vêzes: Meu ama-

díssimo Senhor, regozijo-me mais com a vossa imensa felicidade do que com a minha, porque vos amo mais que a mim mesma.

4. Depois duma falta.

Se após cada falta em que caídes, não vos envergonhardes de ir lançar-vos aos pés do vosso amantíssimo Deus e pedir-lhe perdão, dar-lhe-eis um sinal de confiança que lhe é singularmente agradável. Sabei-o, Deus é tão inclinado a perdoar, que geme pela perdição das almas que se separam d'êlê e vivem privadas da vida da graça; êle as convida com ternura: *Por que, exclama êle, por que correr para a morte, filhos de Israel? voltai-vos para mim e vivereis* (Ez 18, 31). A alma que o abandonou promete êle acolher logo que torne para os seus braços. *Voltai-vos para mim e eu me voltarei para vós* (Zac 1, 3). Oh! se os pecadores soubessem com que bondade o Senhor os espera, para lhes perdoar! *O Senhor, diz Isaiás, espera que vos possa fazer misericórdia?* (Is 30, 18). Oh! se êles pudessem compreender a que ponto, longe de querer puni-los, êle deseja que, por uma sincera conversão, lhe permitam abraçá-los e apertá-los sôbre o seu coração! Não é isto o que êle afirma? *Eu juro por mim mesmo, diz o Senhor Deus, não quero a morte do impio, mas sim que deixe o seu mau caminho e viva* (Ez 33, 11). Chega a dizer: *Pecadores, arrependei-vos de me ter ofendido, depois vinde a mim; se não vos perdoar, acusai-me de mentira e infidelidade; mas não, longe de faltar à minha promessa, se vierdes, ainda que as vossas consciências sejam como a tinta de escarlata ou enegrecidas pelos vossos pecados, torná-las-ei pela minha graça brancas como a neve* (Is 1 18). Enfim, é declaração formal do Senhor; que lançará no esquecimento todos os pecados da alma que se arrepender de o ter ofendido (Ez 18, 22).

Assim, depois duma queda erguei logo os olhos para o Senhor com um ato de amor, reconheci humil-

demente a vossa falta, e, esperando com segurança o perdão, dizei-lhe: *Senhor! êste coração que amais está enfêrmo* (Jo 11, 3), coberto todo de chagas: *curai-me porque pequei contra vós* (Sl 40, 5). Ides atrás dos pecadores arrependidos; eis um que vem a vós, ei-lo aos vossos pés: o mal está feito, que partido tomarei? Não quereis que eu perca a confiança; ainda depois dêste pecado, vós me quereis bem, e eu também vos amo ainda; sim, Deus meu, amo-vos de todo o meu coração; pêsá-me de vos ter desagradado, resolvido estou a não fazê-lo mais; sois o Deus *cheio de doçura e misericórdia* (Sl 85, 5), perdoai-me, pois, dizei como à Madalena: *os teus pecados te são perdoados* (Lc 7, 48), e concedei-me a fôrça de vos ser fiel para o futuro. — A fim de não vos desanimardes, lançai, então principalmente, um olhar sôbre Jesus crucificado; ofereci os seus méritos ao Pai Eterno, e esperai obter assim o vosso perdão, pois que, para vos perdoar, *Deus não poupou seu próprio Filho* (Rom 8, 32). Dizei-lhe com confiança: *Meu Deus, olhai para a face de vosso Cristo* (Sl 83, 10), vêde vosso Filho, morto por mim, e por amor dêste Filho perdoai-me.

Prestai a mais séria atenção, ó alma devota, a êste conselho que dão comumente os mestres da vida espiritual, de recorrer a Deus logo depois de cada infidelidade; ainda que vos aconteça a infelicidade de cair cem vêzes no dia, ponde-vos em paz cada vez e sem demora, voltando-vos para o Senhor, como êle diz; porque, se ficais desanimada e perturbada pela falta cometida, ir-vos-eis fugindo de tratar com Deus, a vossa confiança se diminuirá, o vosso desejo de amá-lo se esfriará, e não podereis mais progredir no caminho do Senhor. Ao contrário, se recorrerdes logo a Deus para lhe pedir perdão e prometer corrigir-vos, as mesmas quedas contribuirão para vos adiantar no amor divino. Quando, entre pessoas que se amam deveras, uma delas desagrada a outra, mas não tarda em desagrá-la

com humilde satisfação, a amizade, em vez de acabar, não raro se estreita mais do que antes. Seja o mesmo entre Deus e vós; procedei de modo que as vossas mesmas faltas sirvam para apertar cada vez mais os laços de amor que vos unem a êle.

5. Nas dúvidas.

Nas dúvidas, quer vos sejam pessoais, quer alheias, fazei como os amigos fiéis, que consultam entre si todos os seus negócios; nunca deixeis de dar a Deus esta prova de confiança: consultai-o, pedi-lhe vos esclareça, a fim de tomardes a resolução que lhe seja mais agradável: *Ponde a palavra nos meus lábios e aumentai a sabedoria na minha alma* (Jdt 9, 18), dizei-me vós mesmo, Senhor, o que quereis que eu faça ou responda; eu vos obedecerei: *Falai, Senhor, porque o vosso servo escuta* (Rs 3, 10).

6. Para o próximo.

Recomendai a Deus com confiança, não só as vossas próprias necessidades, mas também as dos outros. Quanto agradareis a Deus, se soubésseis vos esquecer algumas vezes dos vossos interesses pessoais, para lhe falar dos interesses da sua glória, das misérias do próximo e lhe recomendar em particular os infelizes que gemem sob o pêso das tribulações, as almas do purgatório, as suas espôsas queridas, que suspiram pela felicidade de o ver, e os pobres pecadores que vivem na privação da sua graça. Em favor dêstes últimos podeis pedir-lhe assim:

Senhor, todo amável sois, amor infinito mereceis; como pois sofreis que haja no mundo tantas almas que, cumuladas dos vossos benefícios, não vos querem conhecer nem amar, e até vos ofendem e desprezam? O meu Deus infinitamente amável, fazei que vos conheçam, fazei que vos amem: *Santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino*; sim, oxalá seja o vosso nome adorado e amado de todos os homens; oxalá o

vosso amor reine em todos os corações. Ah! não me despeçais de vós sem que me tenhais concedido alguma graça para essas pobres almas em cujo favor vos intercedo.

7. *Desejo do céu.*

Há no purgatório, segundo se pensa, uma pena particular, chamada languidez, à qual são condenadas as almas que, nesta vida, pouco desejaram o paraíso. Esta opinião é fundada em razão, porque não desejar vivamente um bem tão grande, um reino eterno que nosso Redentor nos adquiriu a preço do seu sangue, é fazer muito pouco caso dêle. Lembrai-vos, pois, alma devota, de suspirar freqüentemente por essa morada celeste; dissei ao vosso Deus que, por causa do desejo em que ardeis de ir amá-lo contemplando-o sem véu, o vosso exílio parece de mil anos. Ansiar por deixar esta terra de pecados onde correis continuamente o risco de perder a divina graça, a fim de entrardes na pátria de amor onde amareis o Senhor a todo o vosso poder. Repeti-lhe muitas vezes: Senhor, enquanto eu aqui viver, estarei sempre em perigo de vos abandonar e renunciar o vosso amor; quando então me será dado deixar esta terra em que vos ofendo todos os dias, ir amar-vos de todo o meu coração e unir-me a vós, sem temor de vos perder nunca mais! — Tais eram os suspiros contínuos de Santa Teresa; ela se regozijava quando ouvia dar o relógio horas, pensando que era mais uma que se passava, uma hora de perigo de perder a Deus; os seus desejos de morrer para ver a Deus eram tão ardentes, que dalgum modo a matavam, e tal é o assunto de sua amorosa elegia:

Eu morro de pesar de não poder morrer.

§ 4. Deus responde à alma que lhe fala

Em suma, se quereis agradar ao coração amantíssimo do vosso Deus, esforçai-vos por entreter-vos com êle o maior número de vezes que puderdes, falar-lhe

até continuamente e com tôda a confiança possível; de seu lado, o Senhor não se desdenhará de responder-vos e entreter-se também convosco. Ele não vos fará ouvir a sua voz de maneira exterior e sensível, mas falar-vos-á interiormente uma linguagem que o vosso coração compreenderá bem, se souberdes vos desapegar do comércio das criaturas para tratardes a sós com o vosso Deus: *Eu a conduzirei à solidão*, diz êle, *e aí falarei a seu coração* (Os 2, 14). Então êle vos falará pelas inspirações, luzes interiores, testemunhos da sua bondade, toques suaves que penetram o coração, seguranças de perdão, penhores de paz, esperança de felicidade celeste, alegrias íntimas, carícias da sua graça, abraços e apertos afetuosos. Numa palavra, o Senhor vos fará entender essa linguagem de amor, perfeitamente inteligível às almas que êle ama e que com êle se contentam.

§ 5. Resumo prático

Para terminar, vou recordar-vos sucintamente as coisas esparsas nos parágrafos precedentes, indicando-vos um modo prático de tornar agradáveis a Deus tôdas as ações do dia.

De manhã ao despertardes, será o vosso primeiro pensamento elevar o vosso coração a Deus e oferecer-lhe tudo quanto fizerdes e sofrerdes durante o dia; pedir-lhe-eis que vos ajude com a sua graça. — Fazei em seguida os outros atos que todo cristão deve fazer pela manhã, atos de agradecimento e amor, súplica, bom propósito, resolução de passar êsse dia como se fôsse o último da vossa vida. Seguindo o conselho do padre Saint-Jure, podereis cada manhã fazer com Deus a seguinte convenção, que a tôda repetição dum certo sinal, como levar a mão ao coração, levantar os olhos para o céu, olhar o crucifixo, tereis a intenção de lhe exprimir o vosso amor, o vosso desejo de vê-lo amado de todos os homens, a oferta de vós mesma, e dos outros. — Após os atos acima ditos, tendo-vos colocado no

Sagrado Coração de Jesus e sob o manto de Maria, pedido ao Pai eterno vos guarde neste dia pelo amor de Jesus e Maria, procurai, logo e antes de tôdas as outras ações, fazer a vossa oração ou meditação ao menos durante uma meia hora. De preferência seja o vosso gôsto meditar sôbre a dor e desprêzo que Jesus Cristo sofreu na sua Paixão; é o assunto mais caro às almas fervorosas e que melhor do que outro qualquer as abrasa com o amor divino. Três devoções devem, entre tôdas, vos ser mais do peito, se quereis progredir no caminho espiritual: a devoção à Paixão de Jesus Cristo, ao SS. Sacramento, e à SS. Virgem Maria. Na oração, repeti muitas vêzes os atos de contrição, amor de Deus, e oferenda própria. O venerável padre Caraffa, fundador dos Pios Obreiros, dizia que um ato fervoroso de amor de Deus, feito de manhã na oração, basta para conservar a alma no fervor durante o dia todo.

Praticai com cuidado os outros vossos exercícios de piedade, como a confissão, a comunhão, officio divino, etc. — Quando tiverdes de vos entregar às occupações exteriores, ao estudo, trabalho, ou outros deveres próprios do vosso estado, não vos esqueçais, no comêço de cada ação, de oferecê-la a Deus, pedindo-lhe a assistência para executá-la como convém; não deixeis de vos retirar muitas vêzes, a exemplo de Santa Catarina de Sena, ao íntimo do vosso coração para vos unir a Deus. Numa palavra, tudo quanto fizerdes, fazei-o com Deus e para Deus. — Em saindo do vosso quarto ou casa, e em entrando nesses lugares, recomendai-vos sempre à Mãe de Deus por uma *Ave-Maria*. — Pondo-vos à mesa, ofereci a Deus tudo o que experimentardes de desgôsto e prazer no beber e comer; e no fim da comida, dai graças, dizendo: Senhor, quantos benefícios prestais a quem tantas vêzes vos tem ofendido! — Durante o dia, não vos esqueçais da vossa leitura espiritual, nem da visita ao SS. Sacramento e a Maria SS. —

À tarde, rezai o Rosário e fazei o exame de consciência, seguido dos atos de fé, esperança, caridade, contrição, bom propósito, com a intenção de receber durante a vossa vida e na hora da vossa morte os sacramentos da Igreja, e ganhar as indulgências concedidas. — Em vos deitando, pensai que devíeis estar no fogo do inferno; adormecei-vos tendo nos braços o crucifixo, e dizendo: Contando com a proteção do Senhor, *dormirei e repousarei em paz* (Sl 4, 9).

A fim de que a vossa vida inteira se passe no recolhimento e união com Deus, esforçai-vos por aproveitar tudo o que vêdes ou ouvis, para elevar o vosso coração a Deus ou recordar-vos as coisas da eternidade. Vêdes, por exemplo, correr um líquido, imaginai que a vossa vida se escoar da mesma sorte, e vos aproximais da morte. Vêdes uma lâmpada que se extingue por falta de óleo, imaginai que a vossa vida terá de acabar um dia do mesmo modo. Ao verdes um túmulo, um cadáver, lembrai-vos do em que jazará um dia o vosso corpo inanimado. Quando virdes os grandes da terra nadando em júbilo por causa das suas dignidades ou riquezas, compadecei-vos da sua loucura, e dizei: Para mim basta-me Deus. *Êstes confiam nos seus carros e aquêles nos seus cavalos; mas nós no Nome do Senhor o nosso Deus* (Sl 19, 8). Eles se gloriam do que não é mais que vaidade; quanto a mim, gozar da graça de Deus e amá-lo, eis a glória a que aspiro. Quando assistirdes a pomposos funerais, e considerardes os túmulos magníficos dos príncipes, dizei a vós mesma: Se êles se condenaram, de que lhes serve esta pompa? — A vista do mar tranqüilo ou agitado, far-vos-á pensar numa alma em estado de graça ou de pecado. Uma árvore sêca vos oferecerá uma imagem duma alma separada de Deus, e que sòmente presta para ser lançada ao fogo. Se vos acontece encontrar uma pessoa culpada dalguma falta grave, tremendo de vergonha ou temor diante do seu juiz, seu pai ou ou-

tro superior, representai-vos qual será o terror do peccador no tribunal de Jesus Cristo. Se o trovão vos inspira terror, pensai no dos desgraçados condenados que ouvem continuamente, no inferno, o trovão da vingança divina. Se virdes um condenado à morte afligir-se e dizer: Não há então meio de escapar da morte! — considerai qual deve ser o desespero duma alma condenada ao inferno, e então exclamai: Não há então remédio para a minha perda eterna!

Quando contemplais os campos, praias, as flôres, os frutos, cuja vista ou odor vos recreiam, dizei: Que belas criaturas o Senhor pôs para mim na terra, para que eu o ame! e que delícias me reserva êle no céu! — Vendo belas colinas ou planícies, Santa Teresa dizia que elas exprobravam a sua ingratidão para com Deus: o abade Rancé, fundador da Trapa, dizia que estas admiráveis criaturas lhe recordavam a obrigação de amar a Deus. De igual maneira Santo Agostinho: “Senhor, exclamava êle, o céu, a terra, e tudo o que êles encerram, me dizem que vos ame” (Conf 1, 10, c. 6). Conta-se dum piedoso servo de Deus que, passando pelos campos, feria com o seu bastão as flôres e plantas, e dizia-lhes: “Calai-vos, não me exprobreis a minha ingratidão para com Deus; eu vos entendo, calai-vos, é bastante”. Quando Santa Maria Madalena de Pazzi tinha nas mãos um belo fruto, ou flor, sentia o coração penetrado por setas de amor para com Deus, a esta reflexão: “Meu Deus pensou então desde toda a eternidade em criar êste fruto, esta flor, para dar-me um sinal do seu amor”.

Um rio ou regato deve trazer à vossa lembrança que, como as suas águas vão para o mar sem nunca parar, vós também deveis correr para Deus que é vosso único bem. Quando vos acontece viajar numa caruagem, notai como inocentes animais se afadigam para vos servir, e perguntai a vós mesma que trabalho tomais para servir a Deus e dar-lhe prazer. Os vos-

os olhos caem sôbre êste outro animal que paga com tamanha fidelidade para com o seu dono o pedaço de pão que dêle recebe? Pensai que vos deveis mostrar muito mais fiel a Deus, que vos deu a existência, vo-la conserva, provê a tôdas as vossas necessidades, e vos cumula de benefícios. Ouvís o cântico dos pássaros? Dizei a vós mesma: Escuta, meu coração, como êstes seres privados de razão louvam o Criador: e tu, que fazes? — e depois louvai-o por um ato de amor. Mas, se é o canto do galo, recordai-vos que houve um tempo em que, como S. Pedro, renegastes o vosso Deus; renovai então o vosso pesar e as vossas lágrimas. Pela mesma sorte, logo que percebeis tal casa, tal lugar, onde outrora pecastes, voltai-vos para o Senhor, dizendo-lhe: Dignai-vos, meu Deus, *de não vos lembrar mais dos pecados da minha mocidade, dos meus desvarios* (Sl 24, 7).

A vista dos vales, fertilizados pelas águas que descem das montanhas, pensai que assim as graças do céu descem sôbre os humildes e se separam dos soberbos. A vista do mar, lembrai-vos da grandeza e imensidade de Deus. Uma igreja bem construída e ornada vos faça pensar na beleza do verdadeiro templo do Senhor, isto é, a alma em estado de graça. Se vêdes fogo ou velas acesas no altar, dizei: Quantos anos há que eu deveria arder no inferno? Ah! já que me poupastes êste suplício, fazei, Senhor, que o meu coração se inflame no vosso amor, e se consuma como êstes cirios, como esta madeira. — Quando contemplais o céu estrelado, dizei com Santo André Avelino: “Ês-ses astros estarão um dia sob os meus pés!”

Lembraí-vos também freqüentemente dos mistérios de amor que dizem respeito ao nosso divino Salvador, e quando virdes palha, manjedoura, gruta, lembrai-vos do Menino Jesus no estábulo de Belém. Se é uma serra, um martelo, vigas, machado, pensai em Jesus trabalhando como simples operário na oficina de Nazaré. Se

são cordas, espinhos, cravos, uma peça de madeira, pensai nas dores e morte do nosso Redentor. São Francisco de Assis não podia encontrar um cordeiro sem se enternecer até às lágrimas. "Ai! suspirava êle, o meu divino Mestre deixou-se conduzir para a morte como um cordeiro pelo amor de mim!" Enfim, vendo um altar, um cálice, uma casula, recordai-vos do grande amor que Jesus Cristo nos testemunhou, dando-se a nós no Sacramento da Eucaristia.

A exemplo de Santa Teresa oferecei-vos muitas vêzes a Deus no correr do dia, dizendo-lhe: Senhor, eis-me aqui, fazei de mim o que vos aprouver; que devo fazer para o vosso serviço? dissei-mo, pronto estou a obedecer-vos.

Multiplícai, o mais que puderdes, os atos de amor de Deus. Êstes atos, dizia Santa Teresa, são a lenha que entretém nos nossos corações o fogo do santo amor. A venerável Irmã Serafina de Capri, olhando um dia o asno do seu mosteiro, pôs-se a considerar que êle não tinha a faculdade de amar a Deus, e tocada de compaixão por êste pensamento, exclamou: "Pobre animal, tu não sabes, tu não podes amar o teu Deus". E logo, oh! prodígio, o animal se pôs a derramar lágrimas a ponto de verem que corriam em torrentes dos seus olhos. Segui o exemplo desta santa religiosa; a vista dos sêres incapazes de conhecer a Deus e amá-lo vos excite a aproveitardes da vossa natureza inteligente para produzir numerosos atos de amor.

Quando cairdes nalguma falta, não tardeis em vos humilhar, e procurai reerguer-vos por um ato de amor mais fervoroso.

Quando vos acontecer alguma coisa de desgosto, oferecei logo a vossa pena ao Senhor, e conformai-vos com a sua santa vontade; habituai-vos a repetir em tôdas as contrariedades: Deus o quer assim, assim o quero eu. — Os atos de resignação são atos de amor os mais caros e agradáveis ao coração de Deus.

Tendes de tomar uma resolução, dar um conselho de certa importância? recomendai-vos primeiro a Deus, e depois agi ou respondei. A imitação de Santa Rosa de Lima, repeti, o maior número de vêzes que vos fôr possível, no decurso do dia, a oração: *Senhor, vinde em meu auxílio* (Sl 60, 2), não me abandoneis à minha fraqueza.

Para obter o socorro de Deus, lançai muitas vêzes os olhos sôbre o crucifixo ou a imagem da Santíssima Virgem, que deveis ter no vosso quarto; não vos esqueçais de invocar freqüentemente os nomes de Jesus e Maria, sobretudo nas tentações. Deus, cuja bondade é infinita, deseja em extremo nos acumular dos seus favores.

O venerável padre Baltasar Alvares viu um dia a Jesus Cristo com as mãos cheias de graças, procurando a quem distribuí-las; mas quer o Senhor que lhas peça-mos: *Pedi*, diz êle, *e recebereis* (Jo 10, 16-24); faltando a petição, êle retira a sua mão; ao contrário, abre-a de bom grado aos que o invocam. *Desprezou Deus alguma vez a oração daquele que o invocar?* (Ecli 2, 12) pergunta o Eclesiástico; recusou alguma vez ouvi-la? E segundo David, Deus não se mostra sômente misericordioso mas misericordiosíssimo para com aquêles que o invocam: *Senhor*, lhe diz êle, *vós sois cheio de doçura, bondade e grande misericórdia para todos os que vos chamam em seu socorro* (Sl 85, 5).

Oh! quanto é bom o Senhor e liberal para a alma que o busca (Lam 3, 25) com amor! Se, como êle declara por bôca de Isaías, chega a fazer-se encontradiço até para aquêles que o não procuram (Rom 10, 12), com quanto maior diligência irá ao encontro de quem o busca no intento de servi-lo e amá-lo!

Enfim, segundo Santa Teresa, as almas justas devem, na prática de amor, conformar-se nesta terra com as almas bem-aventuradas que já estão no céu. No céu os Santos não tratam senão com Deus; todos os seus

pensamentos se referem à sua glória, todo o seu prazer é amá-lo; assim deveis ser. Seja Deus neste mundo a vossa única felicidade, o único objeto dos vossos afetos, o único fim de tôdas as vossas ações e desejos, até que chegueis ao reino eterno, onde o vosso amor será em tudo perfeito e consumado, onde os vossos desejos serão plenamente completos e satisfeitos.

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



SEGUNDA PARTE

EXERCÍCIOS DE CADA SEMANA

ARTIGO I

PRÁTICAS DE DEVOÇÃO PARA CADA DIA DA SEMANA

O DOMINGO

*Consagrado à Santíssima Trindade¹ e ao nosso
Santo Protetor.*

ORAÇÕES PARA DURANTE A MISSA

Ao entrardes no lugar santo, tomai piedosamente a água benta; em seguida depois de terdes adorado profundamente a Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento, segui o sacerdote, rezando as orações seguintes:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
— Amém.

Irei para diante do altar de Deus. — Para Deus que me dará a alegria da minha mocidade.

Sl 42. — Julgai-me, ó meu Deus, e decidi a minha causa contra os inimigos que me perseguem; livrai-me dêsses inimigos maus e enganadores.

Pois que sois a minha fortaleza, ó Deus, por que me haveis repellido? e por que estou submergido na tris-

1) Para a devoção da SS. Trindade, vêde a IV Parte, Art. I.

teza, não cessando de me afligir o inimigo da minha alma?

Enviai-me a vossa luz e a vossa verdade, dirijam-me elas e me conduzam para a vossa santa montanha e o vosso tabernáculo.

Sim, eu irei para diante do altar de Deus, diante de Deus, que me dará a alegria da minha mocidade.

Aí, cantarei os vossos louvores na harpa, ó Deus, Deus meu! — Por que então estás triste, ó minha alma, e por que me conturbas?

Espera em Deus, pois que ainda quero louvá-lo: êle é a minha salvação e o meu Deus.

Glória ao Pai, etc.

Irei para diante do altar de Deus. Diante de Deus, que me dará a alegria da minha mocidade.

Aqui o padre reza o **Confiteor**, depois os assistentes respondem:

Deus onipotente vos faça misericórdia; e depois de vos perdoar os pecados, conduza-vos para a vida eterna. — Amém.

Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos, e a vós, padre, porque pequei muitas vêzes por pensamentos, palavras e obras: por minha culpa, por minha culpa, por minha grandíssima culpa. Portanto, peço e rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos e a vós, padre, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor.

Amém.

Depois do **Eu pecador** dos assistentes, o padre diz:

Deus onipotente vos faça misericórdia; e, depois de vos perdoar os pecados, vos conduza para a vida eterna. — Amém.

O Senhor onipotente e misericordioso nos conceda o perdão, a absolvição e remissão dos nossos pecados. — Amém.

Meu Deus, voltar-vos-eis para nós e nos dareis a vida. — E vosso povo se regozijará em vós.

Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia. — E dai-nos a vossa assistência salutar.

Senhor, atendei à minha oração. — E o meu clamor chegue até vós.

O Senhor esteja convosco. — E com o vosso espírito.

O padre sobe para o altar, dizendo:

Nós vos suplicamos, Senhor, perdoai-nos as nossas iniquidades, a fim de que possamos entrar no santo dos Santos com espírito puro. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

A vós, Senhor, pedimos, pelos merecimentos dos vossos Santos cujas relíquias aqui estão, e de todos os outros Santos, vos digneis perdoar-me todos os meus pecados. — Amém.

KYRIE ELEISON

Senhor, tende compaixão de nós (3 vêzes).

Jesus Cristo, tende compaixão de nós (3 vêzes).

Senhor, tende compaixão de nós (3 vêzes).

GLORIA IN EXCELSIS

Glória in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonae voluntatis. Laudamus te. Benedicimus te. Adoramus te. Glorificamus te. Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam: Dómine Deus, Rex caeléstis, Deus Pater onnípotens. Dómine Fili unigénite, Iesu Christe: Dómine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. Qui tollis

Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos, vos bendizemos, vos adoramos, vos glorificamos, e vos damos graças pela vossa grande glória, Senhor Deus, Rei do Céu, Deus Pai Onipotente. Senhor, Jesus Cristo, Filho único de Deus. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Eterno Pai. Vós que tirais os pecados

peccáta mundi, miserére nobis. Qui tollis peccáta mundi, suscipe deprecationem nostram. Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis. Quóniam tu solus Sanctus; Tu solus Dominus; Tu solus Altíssimus, Iesu Christe; cum sancto Spiritu, in glória Dei Patris. Amen.	do mundo, compadecei-vos de nós. Vós que tirais os pecados do mundo, recebei a nossa deprecação. Vós que estais sentado à mão direita do Pai, compadecei-vos de nós; porque só vós, ó Jesus Cristo, sois Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, com o Santo Espírito na glória de Deus Pai. Assim seja.
--	--

ORAÇÃO

O' Pai eterno, apoiado na promessa que nos fêz vosso divino Filho, quando disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, êle vos concederá" (Jo 16, 23); eu vos peço, em nome de Jesus Cristo, o perdão de todos os meus pecados, o dom do vosso santo amor; a perseverança na vossa graça, o cumprimento perfeito da vossa vontade, e a felicidade de ir vos bendizer eternamente no paraíso. Assim seja.

EPISTOLA

Se eu falar tôdas as línguas dos homens e dos anjos, mas não tiver caridade, não sou mais do que um bronze sonante e um címbalo retinente. Se eu tiver fé bastante para transportar montanhas, mas não tiver caridade, nada sou. E se eu distribuir todos os meus bens com os pobres e entregar meu corpo às chamas, não tiver porém caridade, tudo isto de nada me serve para a eternidade. A caridade é sofredora, mansa: não é invejosa; não procede temerária ou precipitada; não é orgulhosa. Não é ambiciosa; não busca a própria conveniência; não se agasta; não julga mal; não se alegra com a iniquidade, mas regala-se com a verdade; tudo suporta; tudo crê; tudo espera; tudo sofre. A caridade não desfalece nunca (I Cor 13).

EVANGELHO

Jesus ensinava aos seus discípulos dizendo-lhes: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino dos céus. Bem-aventurados os mansos porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque dela serão fartos. Bem-aventurados os que usam de misericórdia, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus; bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que padecem perseguição pelo amor da justiça, porque dêles é o reino do céu. Bem-aventurados vós quando os homens vos cobrirem de injúrias, vos perseguirem, e por minha causa disserem falsos testemunhos contra vós; regozijai-vos então e exultai, porque uma grande recompensa vos é reservada no céu (Mt 5).

CREDO

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem caeli et terra, visibilium omnium et invisibilium: Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula, Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines, et propter nostram salutem descendit de caelis. Et incarnatus est de Spiritu sancto ex Maria Virgine, et Homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis sub

Creio em um só Deus, Pai onipotente, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Jesus Cristo Senhor nosso, Filho de Deus Unigênito, que nasceu do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Que não foi feito, mas gerado, da mesma substância com o Pai, pelo qual foram feitas todas as coisas. O qual por nós outros homens e pela nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou, por obra do Espírito Santo, no seio de Maria Virgem, e foi feito Homem. Foi também

Póntio Piláto, passus et sepúltus est. Et resurréxit tértia die secúndum Scriptúras. Et ascéndit in caelum, sedet ad déxteram Patris. Et iterum ventúrus est cum glória iudicáre vivos et mórtuos, cuius regni non erit finis. Et in Spíritum sanctum Dóminum et vivificántem, qui ex Patre Filióque procedit; qui cum Patre et Fílio simul adorátur, et conglorificátur; qui locútus est per Prophétas. Et unam Sanctam Cathólicam et Apostólicam Ecclésiám. Confíteor unum Baptísma in remissiónem peccatórum. Et exspécto resurrecciónem mórtuórum, et vitam ventúri saeculi. Amen.

crucificado por amor de nós sob Pôncio Pilatos: padeceu, e foi sepultado. E ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E subiu ao Céu, onde está sentado à mão direita do Pai, donde há de vir segunda vez a julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, que também é Senhor, e dá vida, e procede do Pai e do Filho; com os quais é juntamente adorado e glorificado, e é o que falou pelos Profetas. Creio na Igreja, que é Una, Santa, Católica, e Apostólica. Confesso um Batismo para remissão dos pecados. E espero a Ressurreição dos mortos, e a vida do futuro século. Assim seja.

OFERTÓRIO

Enquanto o padre oferece a hóstia.

Recebei, ó Pai santo, onipotente e eterno Deus, esta hóstia sem mancha, que a vós, Deus meu, vivo e verdadeiro, eu, indigno servo vosso, ofereço, pelos meus pecados, ofensas e negligências, que são sem número, por todos os assistentes, todos os fiéis cristãos vivos e defuntos, a fim de que lhes aproveite e a mim para a salvação da vida eterna. Amém.

O padre põe o vinho e a água no cálice.

O' Deus, que por um efeito admirável do vosso poder, criastes o homem num alto grau de excelência, e por um prodígio de bondade ainda mais admirável vos dignastes de reparar essa obra das vossas mãos, depois do seu pecado, dai-nos, pelo mistério que esta

mistura d'água e vinho nos representa, a graça de participar da divindade de Jesus Cristo vosso Filho, que quis revestir-se da nossa humanidade, o qual, sendo Deus, vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Enquanto o padre oferece o cálice.

Unidos ao vosso ministro, nós vos oferecemos, Senhor, o cálice da salvação, pedindo-vos fazê-lo subir, como um perfume de suave odor, até ao trono da vossa divina majestade, para a nossa salvação e a do mundo todo. Assim seja.

Nós nos apresentamos ante vós, Senhor, com espírito humilhado e coração contrito; recebei-nos, nós vo-lo pedimos, e fazei que o sacrifício que fazemos de nós mesmos, em união com o de Jesus Cristo, se cumpra hoje de maneira que vo-lo torne agradável, ó Senhor, nosso Deus!

Quando o padre lava os dedos:

Lavarei entre os inocentes as minhas mãos, e cercarei o vosso altar, Senhor, a fim de escutar os vossos louvores e publicar as vossas maravilhas. Senhor, eu amei a beleza da vossa casa e a morada da vossa glória. Não percais a minha alma com os ímpios, nem a minha vida com os maus. Eles têm as mãos cheias de iniquidades e sua direita é cheia de presentes. Quanto a mim, caminhei na inocência: livrai-me e tende compaixão de mim. Os meus pés ficaram firmes no caminho reto; eu vos bendirei, Senhor, nas assembléias. Glória ao Pai, etc.

Quando o sacerdote se inclina:

Recebei, ó Trindade santa, esta oblação que vos oferecemos em memória da Paixão, ressurreição e ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da bem-aventurada Virgem Maria e de todos os Santos, a fim de que sirva para a sua honra e a nossa salvação, e se dignem interceder por nós no céu aquêles cuja me-

mória fazemos na terra. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

ORATE, FRATRES

O padre diz: Orai, irmãos, para que o meu sacrificio, que é também o vosso, seja agradável a Deus. — *Resposta:* Receba o Senhor das vossas mãos este sacrificio para a glória do seu nome, a nossa utilidade pessoal e o bem de toda a sua Santa Igreja.

PREFÁCIO

Vere dignum et iustum est, aequum et salutáre, nos tibi semper, et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater Omnípotens, aetérne Deus, per Christum Dóminum nostrum. Per quem Maiestátem tuam laudant Angeli, adorant Dominatióes, tremunt Potestátes. Caeli caelorumque Virtútes, ac beáta Séraphim, sócia exsultatióne concélebrant. Cum quibus et nostras voces, ut admitti iúbeas deprecámur, súpplici confessióne dicéntes:

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dóminus Deus Sábaoth. Pleni sunt Caeli et terra glória tua: Hosánna in excélsis. Benedictus qui venit in nómine Dómini: Hosánna in excélsis.

E' coisa verdadeiramente digna e justa, conveniente e salutar, a de vos darmos graças sempre e em todo o lugar, ó Senhor Santo, Pai onipotente, Deus eterno, por Jesus Cristo Nosso Senhor: por quem os anjos louvam a vossa majestade, as dominações a adoram, as potências a temem. Os céus, as virtudes dos céus, e os bem-aventurados serafins, a celebram juntamente nos transportes de santa alegria. Fazei, nós vo-lo pedimos, que possamos cantar com êles, prostrados diante de vós:

Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus dos exércitos. Os céus e a terra estão cheios da vossa glória. Hosana no mais alto dos céus! Bendito aquêle que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus.

DURANTE O CÂNON

Nós vos pedimos, em nome de Jesus Cristo vosso Filho e Nosso Senhor, ó Pai infinitamente misericordioso, receber de bom grado e abençoar a oferenda que vos apresentamos, a fim de que vos agrade conservar, defender e governar a vossa Santa Igreja Católica, com todos os membros que a compõem, a nosso Santo Padre o Papa, o nosso Bispo, os nossos superiores, e geralmente todos os que professam a vossa santa fé.

Em particular vos recomendamos, Senhor, aquêles por quem a justiça, caridade e reconhecimento nos obrigam a orar; tôdas que estão assistindo a êste adorável sacrifício, e particularmente N. e N. E para que, ó grande Deus, as nossas homenagens vos sejam mais agradáveis, nós nos unimos à gloriosa sempre Virgẽm Maria, Mãe de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, a todos os vossos Apóstolos, a todos os bem-aventurados mártires, e a todos os Santos, que compõem conosco a mesma Igreja.

Tomara eu ter neste momento, ó meu Deus, os abraçados desejos com que os santos patriarcas desejavam a vinda do Messias! Tomara eu ter a sua fé e o seu amor! Vinde, Senhor Jesus, vinde, amável Redentor do mundo, vinde realizar um mistério que é o resumo de tôdas as vossas maravilhas. Eis que vem o cordeiro de Deus; eis a adorável vítima que apaga todos os pecados do mundo.

À ELEVAÇÃO DA HÓSTIA

O' Pai eterno, ofereço-vos tôdas as virtudes, todos os atos, todos os afetos do Coração do vosso amadíssimo Jesus. Aceitai-os para mim; e pelos seus méritos, que me pertencem, pois que mos deu, concedei-me as graças que Jesus vos pede no meu nome. Ofereço-vos êstes merecimentos para vos agradecer tantas misericórdias que me tendes feito. Eu vo-los ofereço também

para satisfazer a tudo o que vos devo pelos meus pecados. Por êstes merecimentos, enfim, espero de vós tôdas as vossas graças, o perdão, a perseverança, o paraíso, e acima de tudo o dom supremo do vosso puro amor.

A ELEVAÇÃO DO CALICE

Precioso sangue de Jesus, lavai a minha alma de suas manchas. Coração puríssimo de Jesus, purificai-me. — Coração humildíssimo, ensinai-me a vossa humildade. — Coração dulcíssimo, comunicai-me a vossa doçura. — Coração misericordiosíssimo, tende compaixão de mim. — Coração amantíssimo, abrasai-me.

CONTINUAÇÃO DO CÂNON

Quais seriam então doravante a minha malícia e ingratição, se, depois de ter visto o que vi, consentisse eu em ofensa vossa! Não, ó meu Deus, nunca me hei de esquecer do que me representais por esta augusta cerimônia, os sofrimentos da vossa Paixão, a glória da vossa ressurreição, o vosso corpo todo lacerado, o vosso sangue derramado por nós, realmente presentes neste altar.

E' agora, eterna Majestade, que vos oferecemos, por bondade vossa, a vítima verdadeira e pròpriamente pura, santa e sem mácula, de que tôdas as outras não eram senão figura. Sim, grande Deus, ousamos vo-lo dizer, há mais aqui do que todos os sacrifícios de Abel, Abraão e Melquisedec: está aqui a única vítima digna do vosso altar, Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, objeto único das vossas eternas complacências.

Concedei que todos os que participam, de bôca ou coração, desta santa vítima, sejam cheios da sua bênção!

Expandase esta bênção, ó meu Deus, sôbre as almas dos fiéis que morreram na paz da Igreja, e particularmente sôbre a alma de N. e N. Concedei-lhes,

Senhor, à vista dêste sacrificio; o inteiro livramento das suas penas.

Dignai-vos conceder-nos a nós também um dia esta graça. Pai infinitamente bom; e fazei-nos entrar em sociedade com os santos apóstolos, mártires e todos os Santos, a fim de podermos vos amar e glorificar eternamente com êles.

PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis, sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in caelo, et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hódie, et limítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitoribus nostris; et ne nos indúcas in tentatió-nem; sed líbera nos a malo. Amen.

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Livrai-nos, Senhor, se vos apraz, de todos os males passados, presentes e futuros, e dai-nos pela vossa bondade a paz nos nossos dias, pela intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, dos bem-aventurados Apóstolos, Pedro, Paulo e André, e de todos os Santos, para que assistidos pelo socorro da vossa misericórdia, sejamos sempre livres da escravidão do pecado e seguros de tôda a perturbação. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor, vosso Filho, que, sendo Deus, vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Esta mistura e consagração do corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vamos receber, nos alcancem a vida eterna.

AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis
peccáta mundi: miserére
nobis.

Agnus Dei, qui tollis
peccáta mundi: miserére
nobis.

Agnus Dei, qui tollis
peccáta mundi: dona nobis
paccm.

Cordeiro de Deus, que
apagais os pecados do mun-
do: tende compaixão de nós.

Cordeiro de Deus, que
apagais os pecados do mun-
do: tende compaixão de nós.

Cordeiro de Deus, que
apagais os pecados do mun-
do: dai-nos a paz.

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a minha paz, eu vos dou a minha paz”, não considereis os meus pecados, mas a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e união que desejais que ela goze, vós, que, sendo Deus, viveis e reinais eternamente com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Assim seja.

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, que pela vontade do Pai e cooperação do Espírito Santo, destes pela vossa morte vida ao mundo, livrai-me, pelo vosso santíssimo corpo e preciosíssimo sangue aqui presentes, de todos os meus pecados e de todos os outros males. Fazei que, dócil aos vossos mandamentos, os pratique sempre, e nunca mais me separe de vós que, sendo Deus, viveis e reinais eternamente com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

DOMINE, NON SUM DIGNUS

Senhor, não sou digno que entreis na minha alma, mas dissei uma só palavra e a minha alma estará sã (*três vêzes*).

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Dulcíssimo Jesus meu, já que não vos posso receber sacramentalmente, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração. Eu vos abraço como se realmente vos possuísse, uno-me inteiramente a vós; não permitais me separe jamais de vós.

Quanto me seria doce, ó meu amável Salvador, ser do número dos felizes cristãos, a quem a pureza de consciência e terna piedade permitem aproximar-se todos os dias da vossa santa mesa!

Que vantagem para mim se pudesse neste momento possuir-vos no meu coração, render-vos nêle as minhas homenagens, expor-vos as minhas necessidades, e participar das graças que dispensais àqueles que vos recebem realmente! Mas, já que sou muito indigno, supri, ó meu Deus, a indisposição da minha alma. Perdoai-me todos os meus pecados: eu os detesto de todo o meu coração, porque vos desagradam. Recebi o desejo sincero que tenho de me unir a vós. Purificai-me com um só olhar vosso e ponde-me em estado de vos poder receber quanto antes, com as devidas disposições.

Esperando êste dia feliz, eu vos conjuro, Senhor, fazei-me participante dos frutos que a comunhão do sacerdote deve produzir em todo o povo fiel, presente a êste sacrifício. Aumentai a minha fé pela virtude dêste divino Sacramento; fortificai a minha esperança; aperfeiçoi em mim a caridade; enchei o meu coração do vosso amor, a fim de que só a vós ame e só por vós respire. Assim seja.

ÚLTIMA ORAÇÃO

Acabais, ó meu Deus, de vos imolar para a minha salvação; quero eu sacrificar-me para a vossa glória. A vossa vitima sou, não me poupeis. Aceito de bom grado tôdas as cruces que vos aprouver enviar-me; eu as bendigo, recebo-as da vossa mão, e as uno à vossa. Retiro-me purificado pela virtude dos vossos santos mistérios: fugirei com horror das menores manchas do pecado, sobretudo daquele para o qual o meu pendor me arrasta com mais violência. Fiel serei à vossa lei, e resolvido estou a perder tudo, e tudo sofrer antes do que violá-la.

BÊNÇÃO

Abençoi, ó meu Deus, estas santas resoluções; abençoi-nos a todos pela mão do vosso ministro, e os efeitos da vossa bênção permaneçam eternamente em nós. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

DURANTE O ÚLTIMO EVANGELHO

Oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (p. 46).

TE DEUM OU HINO DE AÇÃO DE GRAÇAS

A vós louvamos, Deus onipotente! A vós por Senhor do universo confessamos.

A vós reverencia a terra inteira como Pai e Fonte eterna de todos os seres.

Ante vós, todos os Anjos e Potências celestes,

Os Querubins e Serafins cantam sem cessar, para vos prestar homenagem:

Santo, Santo, Santo, ó Senhor Deus dos exércitos!

Os céus e a terra estão cheios da majestade da vossa glória:

E o ilustre côro dos Apóstolos,

E a gloriosa falange dos Profetas,

E o brilhante exército dos Mártires, celebram os vossos louvores;

E a Santa Igreja vos glorifica, por toda a terra,

A vós, Pai eterno, cuja majestade é infinita,

Te Deum laudamus; te Dóminum confitemur:

Te aeternum Patrem omnium terra veneratur.

Tibi omnes Angeli, tibi caeli, et universae potestates:

Tibi Chérubim et Séraphim, incessabili voce proclamant:

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dóminus Deus sabaoth.

Pleni sunt caeli et terra maiestatis glóriae tuae.

Te gloriósus Apostolorum chorus.

Te Prophetarum laudabilis numerus,

Te Mártirum candidatus laudat exercitus.

Te per orbem terrarum, sancta confitetur Ecclesia.

Patrem immensae maiestatis.

Assim como a vosso verdadeiro e único Filho, digno das mesmas homenagens.

E ao Espírito Santo consolador.

Vós sois o rei da glória, ó Cristo!

Vós o Filho eterno do Pai,

Que, para remirdes o homem perdido, não tivestes horror ao seio duma Virgem!

Vós quebrastes o aguilhão da morte, e aos fiéis abristes o reino dos céus.

Assentado estais à direita de Deus, na glória do Pai,

E cremos que haveis de vir um dia como o nosso Juiz.

Nós vos suplicamos, socorrei então aos vossos servos, que resgatastes pelo preço do vosso sangue.

Fazei que êles sejam admitidos, com os vossos Santos, na glória eterna.

Salvai, Senhor, o vosso povo, e abençoai a vossa herança.

Conduzi, vós mesmo, os vossos servos, e elevai-os até a eternidade feliz.

Todos os dias nós vos bendizemos;

E queremos louvar o vosso nome para sempre, nos séculos dos séculos.

Dignai-vos, Senhor, de nos preservar hoje de todo o pecado.

Venerándum tuum verum et únicum Fílium.

Sanctum quoque Paráclitum Spíritum.

Tu Rex glóriæ, Christe.

Tu Patris sempitérnus es Fílius.

Tu ad liberándum susceptúrus hóminem, non horruísti Vírginis úterum.

Tu, devicto mortis acúleo, aperuísti credéntibus regna caelórum.

Tu ad dexteram Dei sedes, in glória Patris.

Iudex créderis esse ventúrus.

Te ergo, quaesumus, tuis fámulis súbveni, quos pretióso sángine redemísti.

Ætérna fac cum Sanctis tuis in glória numerári.

Salvum fac pópulum tuum, Dómine, et bédic haereditáti tuæ.

Et rege eos, et extólle illos usque in aetérnum.

Per síngulos dies bédicimus te.

Et laudámus nomen tuum in saeculum, et in saeculum saeculi.

Dignáre, Dómine, die isto sine peccáto nos custodíre.

Compadecei-vos de nós, Senhor, compadecei-vos de nós.

Sôbre nós, Senhor, desça a vossa misericórdia, como havemos esperado.

Em vós, Senhor, pus a minha esperança; não permitais que eu seja confundido para sempre. — (Ind. 5 a.; no último dia do ano, 10 a.) 684.

Miserére nostri, Dómine, miserére nostri.

Fiat misericórdia tua, Dómine, super nos, quem-ádmódum sperávimus in te.

In te, Dómine, sperávi: non confúndar in aetérnum.

CANTICO DA SANTA VIRGEM

Magnifica a minha alma ao Senhor;

E exultou o meu espírito em Deus o meu Salvador.

Ele inclinou os olhos para a niilidade da sua serva; e daqui resulta que tôdas as gerações me chamarão bem-aventurada.

Fêz em mim grandes coisas o Onipotente, e o seu nome é santo.

E a sua misericórdia se estende de idade em idade sôbre aquêles que o temem.

Ele empregou a fôrça do seu braço; dissipou os soberbos com os desígnios do seu coração.

Derribou os poderosos dos seus tronos, e elevou os pequenos.

Aos famintos encheu de bens, e aos que eram ricos despediu com mãos vazias.

Magnificat * ánima mea Dóminum.

Et exultávit spiritus meus * in Deo salutári meo.

Quia respéxit humilitátem ancillae suae: * ecce enim ex hoc beátam me dicent omnes generatiónes.

Quia fecit mihi magna qui potens est: * et sanctum nomen eius.

Et misericórdia eius a progénie in progénies * timéntibus eum.

Fecit poténtiam in bráchio suo: * dispérsit superbos mente cordis sui.

Depósuit potétes de sede, * et exaltávit húmiles.

Esuriétes implévit bonis: * et dívites dimísit inánes.

Tomou sob a sua proteção Israel, o seu servo, lembrando-se da sua misericórdia.

Como o prometeu aos nossos pais, a Abraão e a sua posteridade por todos os séculos. — (Ind. 3 a., nos sábados, 5 a.) 320.

Suscépit Israel púerum suum, * recordátus misericórdiae suae.

Sicut locútus est ad patres nostros, * Abraham, et sémini eius in saecula.

ANTÍFONAS À SANTA VIRGEM

De Advento à Purificação.

Augusta Mãe do nosso Redentor, feliz Porta do céu, brilhante estrêla do mar! Estendei a vossa mão aos que jazem caídos e querem levantar-se. Vós que, por um milagre assombroso em a natureza, destes, à luz o vosso divino Criador, ficando Virgem antes e depois do parto! vós que, pelo ministério do Anjo Gabriel, recebestes aquela saudação tão gloriosa para vós e salutar para o gênero humano! Tende compaixão dos pobres pecadores.

Alma Redemptóris Mater, quae pèrvia caeli

Porta manes, et stella maris, succúrre cadénti,

Súrgere qui curat, pópulo: Tu quae genuísti,

Natúra miránte, tuum sanctum Genitórem;

Virgo prius ac postérius, Gabriélis ab ore

Sumens illud Ave peccatórum miserére.

Ind. de 5 a.; IP (323).

Da Purificação à Páscoa.

Nós vos saudamos, ó Rainha dos céus! Nós vos saudamos, ó Soberana dos Anjos! Salve, haste bendita; salve, Porta sagrada, pela qual a luz entrou no mundo! Virgem gloriosa, elevada acima de tôdas as criaturas pelo brilho das vossas prerrogativas e excelência das

Ave, Regina caelórum,

Ave, Dómina Angelórum:

Salve, radix, salve, porta,

Ex qua mundo lux est orta:

Gaude, Virgo gloriosa,

Super omnes speciósa:

Vale, o válde decóra,

vossas virtudes! gozai a vossa felicidade, recebei as nossas homenagens e pedi a Jesus Cristo por nós.	Et pro nobis Christum exóra. Ind. de 5 a.; IP (324).
---	--

Da Páscoa à Trindade.

Rainha dos céus, alegrai- vos. Aleluia. Porque aquê que trouxestes no seio. Ale- luia. Ressuscitou como dis- se. Aleluia. Pedi a Deus por nós. Aleluia.	Regina caeli, laetáre, Alle- luia. Quia quem meruísti por- táre. Allelúia. Resurréxit sicut dixit. Al- lelúia. Ora pro nobis Deum. Alle- luia.
--	---

Da Trindade ao Advento.

Salve, Rainha, Mãe de mi- sericórdia, vida, doçura, es- perança nossa, salve: a vós bradaros os degredados fi- lhos de Eva: a vós suspi- ramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, êsses vossos olhos misericordio- sos a nós volvei, e depois dêste destêrro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vos- so ventre. O' clemente, ó piedosa, ó doce, sempre Vir- gem Maria. Ind. de 5 a.; 7 a. no mês de maio; IP (332).	Salve, Regina, Mater mi- sericórdiae, vita, dulcédo et spes nostra, salve. Ad te clamámus éxsules filli Evae. Ad te suspirámus geméntes et flentes in hac lacrymárum valle. Eia er- go, advocáta nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte. Et Iesum, benedíctum fructum ven- tris tui, nobis post hoc exsí- llum osténde. O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.
--	--

ORAÇÕES NO FIM DA MISSA

Três Ave-Marias e uma Salve Rainha.

℣. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

℞. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — Deus, refúgio e fortaleza nossa, atendei propicio aos clamores do	Oremus. — Deus, refú- gium nostrum et virtus, populum ad te clamantem
---	---

vosso povo e, pela intercessão da gloriosa e imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho, e do seu esposo, o bem-aventurado São José, dos vossos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos, ouvi benigno e misericordioso as súplicas que do fundo da alma vos dirigimos, pela conversão dos pecadores, e pela liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

S. Miguel Arcanjo, protejei-nos no combate; cobri-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. — **Subjugo-o Deus**, instantemente o pedimos: e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder precipitai no inferno Satanás e os outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

∇. Sacratíssimo Coração de Jesus.

1∇. Tende piedade de nós (Três vezes).

propitius respice; et intercedente gloriosa et immaculata Virgine Dei Genitrice Maria cum beato Ioseph eius Sponso, ac beatis Apostolis tuis Petro et Paulo et omnibus Sanctis, quas pro conversione peccatorum, pro libertate et exaltatione sanctae Matris Ecclesiae preces effundimus, misericors et benignus exaudi. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Sancte Michael Archangele, defende nos in praelio, contra nequitiam et insidias diaboli esto praesidium. — **Imperet illi Deus**, supplicis deprecamur: tuque, Princeps militiae caelestis, satanam aliosque spiritus malignos, qui ad perditionem animarum pervagantur in mundo, divina virtute in infernum detruide. Amen. (Ind. 10 a.).

∇. Cor Iesu sacratissimum.

∇. Miserere nobis. (Ter)

Ind. 7 a. (675).

Oração a Maria

*Para obter o perdão dos pecados.*¹

Eis prostrado aos vossos pés, ó Mãe de Deus, um miserável pecador, que a vós recorre e em vós põe a

1) Indulgência de 3 anos para cada oração. Ind. plenária, no mês, nas condições costumadas. — 334.

sua confiança. Eu não mereço sequer um olhar vosso, mas sei que, em consideração de vosso Filho morto para salvar os pecadores, ardentemente desejais socorrê-los. O' Mãe de misericórdia, vêde a minha miséria e tende compaixão de mim. Ouço todo o mundo proclamar-vos refúgio dos pecadores, esperança daqueles que a não têm, socorro dos desamparados: vós sois então o meu refúgio, a minha esperança, o meu socorro; a vós toca salvar-me pela vossa intercessão. Socorrei-me pelo amor de Jesus Cristo; estendei a mão a um desgraçado que, depois da sua queda, se recomenda a vós. Sei que folgais de socorrer um pecador quando o podeis: ajudai-me então agora que o podeis. Pelos meus pecados perdi a divina graça e a minha alma; ponho-me agora entre as vossas mãos; dizei-me o que devo fazer para entrar na graça de meu Deus, e o farei sem demora. Êle é o que me envia para vós a fim de me assistirdes; êle quer que eu recorra à vossa misericórdia, a fim de ser ajudado no negócio da minha salvação, não somente pelos merecimentos de vosso Filho, mas ainda pelas vossas orações. Pois bem! a vós recorro; rogai a Jesus por mim. Fazei que o mundo conheça o bem que sabeis fazer a todo aquêle que em vós confia. Assim o espero, assim seja. *

Oração ao nosso Santo Padroeiro

O' grande santo, meu glorioso padroeiro, dou graças ao Senhor por vos ter coroado de tanta glória e felicidade no meio da sua côrte. Mas nas vossas grandezas, não vos esqueçais de mim, que sou tão miserável; tende compaixão de mim, que, ainda viajor neste mundo, atravesso gemendo êste vale de lágrimas onde

*) Estas Orações (uma para cada dia da semana) são de S. Afonso. Para lucrar as indulgências é preciso rezar no fim de cada uma, 3 Ave-Marias em reparação das blasfêmias contra N. Senhora.

corro mil perigos de perder a meu Deus. Por piedade, socorrei-me e rogai a Jesus me perdoe as faltas sem número que cometi até hoje. Pedi-lhe que me livre de todo o apêgo às coisas dêste mundo, para que nada me impeça de ir amá-lo um dia convosco no paraíso.

SEGUNDA-FEIRA

Consagrada ao Espírito Santo e à memória dos defuntos

ORAÇÕES DURANTE A MISSA

Para as almas do purgatório

Desde o comêço até a Epístola

Pai celeste, prostrado aos pés do trono da vossa majestade infinita, ofereço-vos, para refrigério das almas que sofrem no purgatório, êste sacrificio do verdadeiro corpo e sangue de vosso Filho único; ofereço-vos também tôdas as penas e dores que êle sofreu na sua paixão para a nossa salvação. — E vós, amável Salvador das nossas almas, lembrai-vos de tudo o que sofrestes por nós no jardim das oliveiras. Aí, à vista de tôdas as penas e da morte ignominiosa que vos esperavam na cruz, à vista dos pecados e monstruosas ingratidões de todos os homens, à vista principalmente da condenação de tantas almas que se precipitam no inferno pela sua malícia, e recusam aproveitar-se do fruto da vossa paixão, vos dignastes, por um excesso de amor, sofrer enojos, temores, tristezas que vos reduziram a uma agonia mortal, e vos ocasionaram um suor de sangue que banhóu a terra. Tôdas estas penas, pois, e êste sacrificio do vosso corpo divino e precioso sangue, humildemente vos suplico apresentar à justiça de vosso eterno Pai, em favor das almas que gemem nas chamas do purgatório e suspiram pela felicidade de vos ver e possuir no céu com o Pai e o Espírito Santo. Assim seja.

Réquiem aetérnam dona eis, Dómine, et lux perpé- tua lúceat eis.	Dai, Senhor, o descanso eterno a essas pobres al- mas; e para elas brilhe a luz perpétua.
--	--

Desde a Epístola até o Ofertório

Pai das misericórdias, recebei hoje, e dignai-vos de aplicar às almas cativas no purgatório, o sacrifício do verdadeiro corpo e sangue de vosso divino Filho, com tôdas as penas e dores que êle sofreu para a nossa salvação durante a sua paixão. Ei-lo ante os vossos olhos como um Rei de dores, e vos oferece a pena extrema que causou ao seu coração a traição de Judas, e a confusão inexprimível que experimentou vendo-se ligado com cordas e cadeias, arrastado primeiro ante um tribunal, depois ante um outro, no qual o seu rosto sagrado foi indignamente coberto de escarros e cruelmente esbofeteado; aí foi êle ferido, desprezado, calcado aos pés, como um verme da terra, e ouviu proclamarem-no digno de morte como herege e blasfemo. Ei-lo que, como mediador nosso, vos apresenta tôdas estas penas; e eu, miserabilíssimo pecador que sou, me uno a êle, e vos suplico conceder o repouso e paz às almas do purgatório.

Réquiem aetérnam dona eis, Dómine, et lux perpé- tua lúceat eis.	Dai, Senhor, o descanso eterno a essas pobres al- mas; e para elas brilhe a luz perpétua.
--	--

Desde o Ofertório até o Sanctus

Onipotente Pai, ardentemente desejais a salvação dos homens, quereis com vontade sincera que todos se salvem e ninguém pereça; ah! olhai então vosso Filho. Vítima da sua caridade, êle renova neste altar o sacrifício da cruz, e se imola pelos vivos e defuntos, para que todos participem dos tesouros das vossas misericórdias. Pai celeste, recebei hoje o sacrifício do seu cor-

po e sangue em favor das almas do purgatório, e, pelos méritos da sua Paixão, livrai-as dos seus sofrimentos. Ele, que é a vossa força e sabedoria eterna, não recusou, para expiar as nossas verdadeiras loucuras, isto é, os nossos pecados, ver-se tratado como um insensato na côrte de Herodes, e como tal, revestido duma túnica branca, escarnecido, motejado e desprezado por êsse rei ímpio e todos os seus vassallos. Esta profunda humildade de vosso Filho, em quem se encerram todos os tesouros da divindade, eu vo-la ofereço, com o presente sacrifício do seu corpo e sangue, para libertação das almas do purgatório, e vos peço conceder-lhes o repouso e a paz.

Réquiem aetérnam dona eis, Dómine, et lux perpétua lúceat eis.

Dai, Senhor, o descanso eterno a essas pobres almas; e para elas brilhe a luz perpétua.

Desde o Sanctus até a Elevação

Deus Onipotente, Pai de misericórdias e fonte de tôdas as consolações, aliviái hoje as almas dos defuntos, pelos méritos do sacrifício do verdadeiro corpo e sangue de vosso Filho; eu vo-lo ofereço em união com a Igreja triunfante e militante; libertai das suas penas e prisão estas pobres cativas. Jesus, vosso Filho, vos oferece, em satisfação por elas, o seu corpo e sangue. Êste corpo é o mesmo que, no excesso do seu amor, êle deixou amarrar a uma coluna, onde recebeu açoites, não por centenas, mas por milhares, a fim de satisfazer a vossa justiça pelos nossos pecados cometidos na carne; êste sangue é o mesmo que, derramado como chuva nessa atroz flagelação, lavou a Igreja, a sua espôsa, de tôdas as manchas que Satã lhe havia impresso. Ah! lançai um olhar sôbre êste corpo inocente e sangue divino, e quebrai as cadeias que retêm no purgatório as almas dos vossos filhos. O' Pai misericordioso, pelo mérito dêste grande sacrifício, e de tôdas as chagas que vosso Filho único recebeu na sua

cruel flagelação, dignai-vos conceder, a mim, miserável pecador, a vossa graça, e aos fiéis defuntos o repouso e a paz.

Réquiem aetérnam dona eis, Dómine, et lux perpétua lúceat eis.

Dai, Senhor, o descanso eterno a essas pobres almas; e para elas brilhe a luz perpétua.

Desde a Elevação até ao Pater

Humildemente prostrado ante o trono da vossa infinita majestade, ó Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai do Céu, ofereço-vos hoje, para satisfação das almas prisioneiras no purgatório, o sacrificio do corpo e sangue de vosso Filho; e com êste sacrificio, apresento-vos as penas, dores, irrisões, ultrajes e maus tratamentos, que Jesus se dignou sofrer para salvação de todos os homens, quando, depois de ter sido cruelmente lacerado pelos açoites, foi ainda coroado de espinhos. Esta horrorosa coroa êle quis recebê-la para satisfazer à vossa justiça por todos os nossos pecados de pensamento; pelo mesmo fim não recusou nem a venda com que lhe cobriram os olhos, nem o pedaço de púrpura que lhe lançaram nos ombros, nem a cana que lhe meteram na mão à maneira de cetro, como se fôsse um rei de teatro; enfim não voltou o seu rosto àqueles que o esbofeteavam e o manchavam com hediondos escarros. Por êstes padecimentos, êle pagou com superabundância tôdas as nossas dívidas, e obteve o nosso perdão. Olhai vosso Filho assim humilhado, ó Pai de misericórdia, e livrai de sua ardente prisão essas almas, que são as vossas espôsas queridas; dignai-vos de lhes conceder descanso e paz.

Réquiem aetérnam dona eis, Dómine, et lux perpétua lúceat eis.

Dai, Senhor, o descanso eterno a essas pobres almas; e para elas brilhe a luz perpétua.

Desde o Pater até a Comunhão

Pai onipotente, eterno, imutável, invisível e infinito em tôdas as perfeições, todos os coros dos anjos cantam sem cessar na vossa presença: "Santo, Santo, Santo!" Nós que estamos na terra, vos oferecemos o sublime sacrificio dos nossos altares, e por Jesus Cristo, com Jesus Cristo, e em Jesus Cristo, vos rendemos tôda a glória e honra que são devidas à vossa majestade infinita, e vos intercedemos pelo livramento das almas do purgatório. Recebei, então, hoje, ó Pai celeste, o sacrificio do corpo e sangue de vosso Filho, com a pena que êle padeceu vendo-se insultado de modo tão iníquo pelos judeus. Desde o seu tribunal, Pilatos lho apresentou coroado de espinhos, tendo sôbre as costas um pedaço de púrpura, e na mão uma cana; mostrando-lhes, depois, o sangue que corria das inumeráveis chagas da inocente Vítima, disse-lhes: "Eis aqui o Homem!" E então os judeus proclamaram a Jesus digno de morte, lhe preferiram Barrabás, homem mau e homicida, e vociferaram contra êle êstes gritos desumanos: "Não êste, mas Barrabás. Crucificai-o, crucificai-o!" E Jesus, condenado à morte, e semelhante a um manso cordeiro, abraçou a sua cruz e a levou para o Calvário, lugar do sacrificio. Foi um ato de caridade da parte de vosso divino Filho querer abater-se assim para a nossa salvação; mas é ato de justiça da vossa parte aceitar um tão profundo abatimento para nos levantar, e libertar as almas que gemem no purgatório. Peço-vos, então, pelos merecimentos dêste sacrificio e da profunda humildade que vosso Filho praticou na sua Paixão, conceder o repouso e a paz a essas pobres almas.

Réquiem aetérnam dona
eis, Dómine, et lux perpé-
tua lúceat eis.

Dai, Senhor, o descanso
eterno a essas pobres al-
mas; e para elas brilhe a
luz perpétua.

Desde a Comunhão até ao fim

O' Deus de amor, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, olhai hoje sôbre êste altar o sacrifício do corpo e sangue de vosso Filho, renovação e memorial da sua Paixão e morte santíssima. Êste doloroso sacrifício, êle vollo ofereceu no Calvário na sua qualidade de sumo sacerdote, dêrramando todo o sangue das suas veias. Despojado dos seus vestidos, êle se estendeu sôbre a cruz, foi nela cravado, e, após uma agonia de três horas, no meio das irrisões e desprezos, depois de ter bebido fel e vinagre, e se ter feito obediente até à morte, entregou a sua alma entre as vossas mãos. Em consideração dêste holocausto de agradável odor, abri as entranhas das vossas misericórdias em favor das almas do purgatório, livrai-as das cadeias que as retêm e impedem de levantar o vôo para vos irem louvar e amar no céu com amor perfeito e eterno. Com as dores de vosso divino Filho, ofereço-vos também as de sua bendita Mãe, que foi crucificada no seu coração materno ao pé da cruz. A lança que abriu o lado e o coração de Jesus, vosso Filho e dela, traspassou a alma de Maria, segundo a profecia de Simeão, e fê-la Rainha de todos os mártires. Olhai, então, ó Pai celeste, para o rosto desfigurado de vosso Filho na cruz e o coração crucificado de sua Mãe ao pé da mesma cruz; e pelos méritos de tôdas as penas dêste Filho e desta Mãe, concedei o repouso e a paz às almas dos defuntos.

Réquiem aeternam dona
eis, Dómine, et lux perpé-
tua lúceat eis.

Dai, Senhor, o descanso
eterno a essas pobres al-
mas; e para elas brilhe a
luz perpétua.

Oração a Maria

Para obter a santa perseverança

Santíssima Virgem Maria, Rainha do céu, eu, que era outrora escravo de Lúcifer, consagro-me agora e para

todo sempre a vosso serviço, oferecendo-me a vós para vos honrar e servir pelo restante da minha vida. Recebei-me, então, para servo vosso; dignai-vos de não me rejeitar como o merecera. O' minha Mãe, em vós hei pôsto tôdas as minhas esperanças. — Eu bendigo e agradeço a Deus que, pela sua misericórdia, me deu esta confiança em vós. Verdade é que, no passado, caí desgraçadamente no pecado; mas tenho confiança de haver obtido o meu perdão pelos merecimentos de Jesus e pelas vossas orações. Entretanto, isto não basta, ó minha terna Mãe, um pensamento me aflige: posso perder de novo a graça de Deus. Os perigos são contínuos, os inimigos não dormem, novas tentações virão assaltar-me. Ah! Soberana minha, protegei-me, socorrei-me nos assaltos do inferno; e não permitais me aconteça ainda no futuro cometer pecado e ofender a vosso divino Filho Jesus. Não, não, não perca eu de novo a minha alma, o paraíso e Deus. Peço-vos esta graça, ó Maria não ma recuseis, mas antes alcance-a para mim a vossa intercessão. Assim o espero.

Três Ave-Marias. — Vêde a nota à p. 89.

TÊRÇA-FEIRA

Consagrada aos Santos Anjos

Vêde Dev. aos S. Anjos, IV Parte, Art. VI.

EXCELENTE MANEIRA DE OUVIR A MISSA

Para ouvir a Missa com devoção cumpre recordar que o sacrifício do altar é o mesmo que foi oferecido outrora no Calvário; a única diferença é que o sangue divino que foi realmente derramado na cruz, só o é místicamente no altar. Se houvésseis estado no Calvário naquele momento, com que devoção e enternecimento teríeis assistido a êsse grande sacrifício! Reanimai pois a vossa fé, e pensai que o que se fêz então no Calvário se faz agora no altar; pensai também que êste divino sacrifício não é oferecido somente pelo padre, mas ainda por todos os assistentes. As-

sim, todos fazem de certo modo officio de sacerdote assistindo à missa, pela qual os merecimentos da paixão do Salvador são applicados a cada um de nós em particular.

E' mister lembrar também que o sacrificio da Missa foi instituído para quatro fins: 1.º para honrar a Deus; 2.º para expiar os nossos pecados; 3.º para agradecer a Deus os seus benefícios; 4.º para alcançar graças.

Daqui nascem as considerações seguintes, que nos ajudarão a ouvir a missa com muito fruto:

1º Pela Missa, na qual se oferece ao Pai Eterno a pessoa de Jesus Cristo, Homem e Deus, dá-se a Deus uma honra infinitamente maior do que se lhe fôsem oferecidas as vidas de todos os homens e anjos.

2º Por esta offerta de Jesus Cristo, que se faz na Missa, dá-se a Deus uma satisfação completa por todos os pecados dos homens, e especialmente dos assistentes, aos quais é applicado o mesmo sangue divino que foi derramado no Calvário para redenção do gênero humano. Assim, por uma missa, satisfazemos à justiça divina pelas nossas faltas de modo mais eficaz que por outra qualquer obra expiatória. Todavia, bem que a missa seja de valor infinito, Deus a não recebe senão de modo finito, conforme as disposições de quem a ouve; eis por que é útil ouvir muitas.

3º A Missa é para nós o meio de dar dignas ações de graças por todos os benefícios que dêle recebemos.

4º Durante a missa podemos obter todos os favores que desejamos para nós e para os outros. Indignos somos de receber benefícios; mas o nosso Salvador nos deu o meio de merecer e alcançar tôdas as graças: é pedi-las em seu nome, oferecendo-o ao Pai eterno no sacrificio eucaristico, onde Jesus une a sua oração à nossa. Se soubésseis que, quando orais, a Mãe de Deus e todo o paraíso se unem a vós para apoiar a vossa oração, com que confiança não o faríeis! Pois bem, quando assistis à missa, para pedir a Deus alguma graça, Nosso Senhor Jesus Cristo, cujas orações valem infinitamente mais que as do paraíso inteiro, ora êle próprio por vós, e oferece em vosso favor os méritos da sua Paixão. E', pois, excelente método dividir a missa em quatro partes, da maneira seguinte:

Desde o comêço até o Evangelho

Oferecei o santo sacrificio a Deus para honrá-lo, dizendo:

Adoro, ó meu Deus, a vossa majestade infinita. Honrar-vos quisera como o mereceis; mas que honra podeis receber dum miserável pecador como eu? Ofereço-vos a honra infinita que vos dá Jesus Cristo neste altar.

Desde o Evangelho até a Elevação

Oferecei o santo sacrificio para expiação dos vossos pecados, dizendo:

Detesto, Senhor, e sumamente deploro todos os desgostos que vos tenho dado. Em reparação das minhas ofensas, ofereço-vos o vosso divino Filho, que se sacrifica de novo por mim sôbre êste altar, e pelos seus merecimentos vos peço conceder-me o perdão e a perseverança na vossa santa graça.

Desde a Elevação até a Comunhão

Oferecei Jesus Cristo ao Pai eterno, para dar-lhe graças por todos os benefícios que vos tem feito, dizendo:

Senhor, por mim mesmo sou incapaz de vos agradecer dignamente por todos os benefícios que me haveis feito; mas em ação de graças vos ofereço o sangue de Jesus Cristo nesta missa e em tôdas as que se celebram atualmente na terra.

Desde a Comunhão até o fim

Pedi com grande confiança as graças de que tendes necessidade, e especialmente a dor dos vossos pecados, a perseverança e o amor divino. Recomendai a Deus particularmente as pessoas com quem viveis, os vossos parentes, os pecadores, as almas do purgatório, etc.

Não acho mau que reciteis orações vocais durante a missa; mas desejo que ao mesmo tempo não deixels de vos desobrigar para com Deus dos quatro deveres que vos acima apontei: honra, expiação, ação de gra-

ças e oração. Aconselho-vos a ouvir tantas missas quantas vos fôr possível; cada vez que assistirdes à missa da maneira que vos indiquei, alcançareis um tesouro de merecimentos.

Oração a Maria

Para obter uma boa morte

Vêde a nota à p. 89

Santíssima Virgem Maria, Mãe de bondade e misericórdia, quando considero os meus pecados e penso no momento da minha morte, estremeço de espanto. O' mãe terníssima, tôdas as minhas esperanças são fundadas nos méritos de Jesus Cristo e na vossa intercessão. O' Consoladora dos aflitos, não me abandoneis então, não deixeis de me consolar nessa extrema aflicção. Se agora estou eu tão atormentado pelo remorso dos pecados cometidos, a incerteza do perdão, o perigo de recair e o rigor da justiça divina, que será de mim nesse momento? Ah! Soberana minha, antes que a morte chegue, obtende-me uma viva dor dos meus pecados, uma verdadeira emenda, e a fidelidade a Deus para o resto da minha vida. E quando soar a minha derradeira hora, ó Maria, minha esperança, assisti-me nas cruéis agonias em que me achar; sustentai-me para que não me desespere à vista dos pecados que o demônio me há de pôr ante os olhos. Obtende-me a graça de vos invocar mais vêzes então, a fim de que expire com o vosso dulcíssimo nome e o de vosso divino Filho nos lábios. Esta graça, vós a tendes feito a tantas almas que vos eram dedicadas; eu a quero e espero para mim também.

Três Ave-Marias.

QUARTA-FEIRA*Consagrada a São José*

Vêde Dev. a S. José, IV Parte, art. V.

ORAÇÕES DURANTE A MISSA**Para rogar a Deus as suas graças**

Depois de vos ter recolhido na presença de Deus, recitai lenta e piedosamente as orações seguintes:

Antes da Missa

Eterno Pai, neste sacrifício vos ofereço Jesus Cristo com todos os méritos de sua paixão: 1.º para honrar a vossa majestade; 2.º para vos agradecer os benefícios de que me tendes cumulado; 3.º para expiar os meus pecados e os de todos os vivos e defuntos; 4.º para obter as graças necessárias para a minha salvação.

Desde o começo da Missa até o Ofertório*Atos para todos os dias*

Adoro-vos, ó meu Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito Santo, três pessoas e um só Deus!

Humilho-me no abismo do meu nada, sob o olhar da vossa majestade infinita.

Creio firmemente tudo o que vos dignastes ensinar por meio da Sagrada Escritura e da vossa santa Igreja; creio porque vós o revelastes, e pronto estou a dar mil vêzes a minha vida por esta crença.

Em vós ponho tôda a minha esperança: todo bem que em mim houver, quer espiritual quer temporal, nesta como na outra vida, é de vós só que espero, pelos merecimentos de Jesus Cristo, ó meu Deus, minha vida, minha única esperança!

Amo-vos, Bondade infinita, com tôda a ternura do meu coração, porque mereceis todo o meu amor. Quisera poder amar-vos como vos amam os anjos, os san-

tos e todos os justos; uno o meu amor, ainda que fraquíssimo, ao amor que vos consagram todos os santos, e Maria e Jesus.

O' meu Deus, soberano bem, infinitamente digno de ser amado e servido, extrema dor sinto de vos ter ofendido; arrependo-me de todos os meus pecados; detesto-os com tôdas as minhas fôrças e mais do que todos os males. Resolvido estou daqui por diante a antes morrer do que consentir na menor coisa que vos desagrade.

Nas vossas mãos entrego, hoje e para sempre, o meu corpo e a minha alma, todos os meus sentidos e faculdades, a minha memória, entendimento e vontade: Senhor, dispõe de mim e de tudo quanto é meu como vos aprouver. Dai-me o vosso amor e a perseverança final; e fazei que, em tôdas as minhas tentações, nunca deixe de recorrer a vós.

Fermo o bom propósito de empregar-me sem reserva naquilo que vos é agradável; pronto a sofrer tôdas as penas e fadigas para vos satisfazer, direi sempre: Senhor, seja feita a vossa vontade!

Desejo que todo o mundo vos ame e sirva; quisera consagrar-me a fazer que todos os habitantes da terra vos amassem e servissem.

À vossa majestade ofereço para sempre tôdas as minhas obras regadas com o sangue de Jesus, meu Redentor.

Faço intenção de ganhar hoje, tôdas as indulgências que puder, e quero aplicá-las como sufrágio pelas almas do purgatório; à vossa misericórdia recomendo-as tôdas.

Recomendo-vos também todos os pecadores; esclareci e fortifiquei êstes desgraçados, a fim de que todos alcancem conhecer-vos e amar-vos.

Experimento, ó Deus meu, extrema alegria, por saber que a vossa felicidade é infinita e nunca terá fim.

Graças vos dou por todos os dons e benefícios que

haveis prodigalizado a todos os homens, e especialmente a mim, de todos êles o mais ingrato.

O' meu amadissimo Jesus, nas vossas sagradas chagas me acolho: sejam elas o meu asilo na hora das tentações, agora e sempre, até que me concedais a dita de vos ver e amar eternamente no paraíso. Assim seja.

Desde o Ofertório até a Elevação

Eterno Pai, eu vos ofereço êste sacrificio em ação de graças por todos os dons que fizestes a Jesus Cristo enquanto homem à bem-aventurada Virgem Maria e a todos os meus santos protetores. Recomendo-vos o Soberano Pontífice, o magistrado que nos governa, os meus parentes, benfeitores, amigos e inimigos. Recomendo também os infiéis, hereges e todos os pecadores que vivem fora da vossa graça: dai-lhes a luz e os socorros necessários para saírem de tão miserável estado.

Oração para obter a graça de orar sempre

Já compreendo, ó Deus da minha alma, a causa das minhas quedas: é a minha negligência em implorar o vosso socorro nas tentações, e em vos pedir a santa perseverança. Para o futuro, tomo a firme resolução de vos invocar sem cessar, particularmente quando me vir em perigo de recair em pecado; proponho recorrer sempre à vossa misericórdia, invocando os santos nomes de Jesus e Maria. Porquanto, uma vez que a vós recorra, seguro estou que não deixareis de me conceder a força necessária para resistir aos meus inimigos. Esta é a minha resolução, e vos prometo ser fiel. Mas, ó Deus meu, de que servirão tôdas estas promessas se não me ajudardes a cumpri-las? Ajudai-me, pois, por amor de Jesus Cristo, e não consintais me descuide nunca de recorrer a vós, quando fôr tentado. Certo estou do vosso socorro tôdas as vêzes que vo-lo rogar; mas fica-me ainda um temor: possível é que me descuide para o futuro de recomendar-me a vós quan-

do o houver mister; esta negligência seria a minha desgraça, traria para mim a perda da vossa graça, a maior das desgraças que me possam suceder. Ah! Senhor, eu vos suplico, pelos méritos de Jesus Cristo, dai-me a graça da oração, mas uma graça abundante, uma graça que me faça orar sempre, e orar como convém.

O' Maria, minha Mãe, tôdas as vêzes que a vós tenho recorrido, me haveis sempre obtido a assistência necessária para não sucumbir; a vós me dirijo ainda neste momento, a fim de obter a maior das graças, a de me recomendar nas minhas necessidades ao vosso divino Filho e a vós. O' minha Rainha, tudo o que a Deus pedis, obtendes; alcançai-me então, eu vo-lo conjuro pelo vosso incomparável amor para com Jesus Cristo, alcançai-me a graça de orar e nunca cessar de o fazer até a morte. Assim seja.

Durante a Elevação

Petições ao Coração de Jesus

Coração misericordioso de Jesus, tende compaixão de mim. Coração penitadíssimo de dor na cruz por causa dos pecados do mundo, dai-me verdadeira dor dos meus pecados. Coração puríssimo, purificai o meu coração de todo o apêgo às criaturas. Coração aberto para ser o refúgio das almas, recebei-me. Coração cheio de mansidão, comunicai-me a vossa doçura. Coração humildíssimo, ensinai-me a vossa humildade. Coração amantíssimo, fogo abrasador, consumi-me inteiramente, e dai-me uma nova vida de amor e graça. Coração santíssimo, gravai no meu coração as penas amargas que sofrestes por meu amor, a fim de que, tendo-as continuamente diante dos olhos, suporte com paciência por vosso amor tôdas as penas desta vida. Coração adorável, esclarecei aquêles que vos não conhecem. Coração sumamente compassivo, livrai ou ao menos aliviai

as almas do purgatório, que são as vossas espôsas para sempre.

Desde a Elevação até ao fim

Oração para obter as graças necessárias para a salvação

Pai eterno, o vosso Filho nos prometeu que haveis de atender as orações feitas em seu nome; em nome, pois, e pelos méritos de Jesus Cristo, peço-vos, para mim e para todos os homens, as graças seguintes:

Primeiramente, a graça de crer com fé viva tudo o que ensina a Santa Igreja Romana. Esclarecei-me ao mesmo tempo com a vossa santa luz, a fim de que conheça a vaidade dos bens terrenos e a grandeza do bem infinito que se possui em vós; a fealdade dos meus pecados, para me humilhar e detestá-los como devo; a excelência da vossa bondade, para vos amar de todo o meu coração; enfim o amor que me tendes, para que não cesse nunca de vos testemunhar o meu profundo reconhecimento. Em segundo lugar, dai-me a firme confiança de alcançar da vossa infinita misericórdia, pelos merecimentos de Jesus Cristo e intercessão de Maria, o perdão dos meus pecados, a santa perseverança e a glória do paraíso.

Em terceiro lugar, dai-me grande amor a vós, amor que me desapegue de tôdas as afeições mundanas e de mim mesmo, para amar-vos, a vós somente, e não buscar nem desejar mais nada a não ser a vossa glória.

Em quarto lugar, peço-vos conceder-me perfeita resignação à vossa santa vontade, resignação tal que doravante suporte com agrado todos os sofrimentos, enfermidades, desprezos, perseguições, securas espirituais, perda dos meus bens, da minha reputação, dos meus parentes, e tôdas as outras cruces que da vossa mão me vierem. Ofereço-me inteiramente a vós, para que disponhais de mim e de tudo quanto me pertence como fôr a vossa vontade; dignai-vos, da vossa parte, conceder-me a luz e fôrça de que preciso para

cumprir tôdas as disposições da vossa vontade; e quando chegar a hora da minha morte, ajudai-me a vos fazer de todo o meu coração o sacrificio da minha vida, em união com o grande sacrificio que da sua vos fêz o vosso divino Filho, Jesus Cristo, no Calvário, quando sofreu o suplicio da cruz.

Em quinto lugar, peço-vos uma viva dor dos meus pecados, uma dor que me tenha sem cessar e até a morte no arrependimento e nas lágrimas, pela lembrança dos agravos com que vos tenho amargurado, a vós, bem soberano e digno de amor sem limites, pois que tanto me haveis amado.

Em sexto lugar, vos peço dar-me verdadeiro espirito de humildade e doçura, para que possa abraçar com calma e até com prazer todos os desprezos, ingratiões e maus tratamentos que me vierem dos homens; peço-vos além disto a caridade perfeita, de que tenho necessidade para desejar bem a quem me tiver feito mal e esforçar-me por ser útil na medida das minhas fôrças, pelas minhas orações ao menos, àqueles que me houverem feito qualquer ofensa.

Em sétimo lugar, vos peço dar-me atrativo para a vida da mortificação, e fôrça para castigar os meus sentidos rebeldes e contrariar o meu amor-próprio; concedei-me com êste dom a santa pureza do corpo, ajudando-me a reprimir tôdas as tentações desonestas, e a nunca deixar de invocar-vos nos perigos a vós e a vossa divina Mãe. Dai-me a graça de obedecer pontualmente as ordens do meu pai espiritual e de todos os meus superiores. Dai-me intenção reta, a fim de que tôdas as minhas ações e todos os meus desejos tenham por único objeto a vossa glória e vontade. Dai-me inteira confiança na Paixão de Jesus Cristo e intercessão de Maria imaculada. Dai-me grande amor à bem-aventurada Virgem. Dai-me sobretudo, eu vo-lo suplico, a santa perseverança e a graça de vo-la pedir sem cessar, especialmente nas tentações e na aproximação da morte.

Eu vos encomendo os meus parentes, os meus benfeitores assim como as almas do purgatório. Encomendo-vos de modo particular aquêles que me odeiam ou me têm ofendido; rogo-vos lhes retorneis em bem o mal que me fizeram ou desejam. Recomendo-vos finalmente os infiéis, hereges e todos os pobres pecadores; dai-lhes a luz e fôrça de que necessitam para sair do peccadô. O' Deus soberanamente amável, fazei vos conheçam e amem todos os homens, mas particularmente eu, que vos tenho mostrado mais ingratição do que todos os outros, a fim de que, pela vossa bondade, vá um dia cantar eternamente as vossas misericórdias no paraíso. Esta graça espero pelos méritos do sangue de Jesus e pela proteção de Maria.

O' Mãe de Deus, rogai a Jesus por mim. Vós o fazeis, é a minha esperança. Assim seja.

Oração a Maria

Para ser preservado do inferno

Vêde a nota à p. 89

O' Mãe de Deus, Santíssima Virgem Maria, quantas vêzes tenho, pelos meus peccados, merecido o inferno! Talvez se houvesse executado a sentença desde o primeiro peccado meu, se, na vossa misericórdia para comigo, não tivésseis suspendido a ação da justiça divina; triunfando depois da dureza do meu coração, me reduzistes a pôr em vós a minha confiança. Ail em quantas outras faltas não teria caído depois, se, no meio dos perigos que me cercavam, não me tivésseis, ó Mãe Santa, preservado pelas graças que me alcançastes! O' minha Rainha, de que me servirão a vossa misericórdia e os favores com que me tendes prevenido, se vier a condenar-me! Ah! se houve tempo em que vos eu não amava, de presente vos amo, logo depois de Deus, acima de tôdas as coisas. Não permitais, eu vos conjuro, que me separe de vós e de Deus, que, pelo

intermédio vosso, me cumulou de tantas misericórdias. Amabilíssima Soberana minha, não sofrais que eu vá odiar-vos e maldizer-vos eternamente no inferno. Podereis sofrer que se condene um dos vossos servos que vos ama? O' Maria, que me respondeis? Condenar-me-ei? Se vos abandono, é certo serei condenado; mas quem teria coração para vos abandonar! Como poderia esquecer o amor que me tendes consagrado? Não, não, não se perderá aquêlê que fielmente se recomenda a vós, e à vossa bondade recorre. O' minha Mãe, não me abandoneis a mim mesmo, ao contrário me perderei; fazei que sempre recorra a vós. Salvai-me, esperança minha, preservai-me do inferno e, para nêlê não ser precipitado, livrai-me do pecado.

QUINTA-FEIRA

Consagrada ao SS. Sacramento

Vêde Dev. ao SS. Sacramento, IV Parte, art. II § 4.

PARA PEDIR O GRANDE DOM DO AMOR DIVINO

Introibo ad altare Dei

Quantas graças, ó meu Deus, tenho eu perdido por ser negligente em vo-las pedir durante o santo sacrificio da Missa! Mas, já que vos dignastes de esclarecer-me, não quero mais ser negligente neste ponto. O' Pai eterno, uno pois as minhas orações às de Jesus, e pelo amor dêsse Filho adorável, que vai se oferecer em sacrificio, vos peço me façais conhecer os direitos infinitos que tendes ao meu amor e a obrigação imensa que tenho de vos amar, por causa da vossa bondade e amor para comigo. Dai-me ao mesmo tempo a fôrça de desapegar-me de tôdas as afeições terrestres, e empregar todo o meu coração, em amar-vos, a vós sòmente, ó Bem Supremo, terno amigo da minha alma. Peço-vos outrossim esclareçais aquêles que vos não conhecem e vivem privados da vossa amizade: a todos concedei o

dom da vossa graça; a todos o dom do vosso santo temor. O' amor infinito do meu Deus, fazei-vos conhecer, fazei-vos amar.

O' Maria, minha esperança, Mãe do amor formoso, ajudai-me a amar muito e sempre a meu Deus, que é infinitamente amável.

Kyrie eleison

Perdoai-me, ó meu Jesus, perdoai-me a grande falta que cometi por vos não amar, a vós que sois tão amável, tanto me haveis amado e tanto feito para me obrigar a vos amar.

Gloria in excelsis Deo

O' meu Jesus, louvo a vossa imensa misericórdia, a vossa caridade infinita, que vós honra no céu e na terra e uno a minha voz à dos anjos para exaltar a vossa glória: *Gloria in altissimis Deo!* (Lc 2, 14). Graças vos dou por todos os homens e especialmente por mim mesmo, desgraçado pecador que sou. Que seria de mim, que esperança de perdão e salvação me restaria, ó meu Redentor, se não houvésseis vindo do céu para salvar-me? Eu vos louvo, pois, dou graças e amo. Amante Coração de Jesus, inflamai-me com o vosso amor, fazendo-me conhecer o imenso bem que em vós possuo.

Oremus

Amabilíssimo Jesus, que, prevendo as minhas ingratidões, não deixastes de conceder-me tantas graças, especialmente a vocação à verdadeira fé; vós que não vos dedignastes de vos dar a mim tantas vêzes e com tão terno amor, no vosso divino Sacramento: ah! dignai-vos de abrasar de tal maneira o meu coração, que tôdas as minhas ações sejam dagora por diante conformes à minha fé. O' adorável, ó verdadeiro, ó único amante da minha alma, quando virá enfim o dia em

que começarei a vos amar de todo o meu coração? Ah! seja o de hoje êste dia feliz.

Durante a Epistola

Deus é a plenitude de tôdas as graças, de todos os bens, de tôdas as perfeições. — Deus é infinito, eterno, imenso, imutável. — Deus é poderoso, sábio, prudente, justo. — Deus é misericordioso, santo, belo, resplandecente, rico, Deus é tudo. — E' digno de amor, e de que amor! — Ah! Deus é tão digno de amor, que todos os anjos e santos do paraíso não fazem e não farão outra coisa no céu, por tôda a eternidade, que amá-lo; e por êste mesmo amor para com o seu Deus, são e serão sempre felizes.

Durante o Evangelho e o Credo

Deus de tal modo amou o mundo, que deu seu Filho único (Jo 3, 16). — Meditemos bem estas palavras de nosso Salvador: *Deus de tal modo amou o mundo.* — A palavra *de tal modo* exprime a grandeza do amor de Deus. — Quê! um Deus se digna de amar os homens, miseráveis vermes da terra que se revoltaram contra êle com tanta ingratidão, e os ama a ponto de dar seu *Filho único!* Não é um dos seus servos que Deus quis dar por êles; não é um anjo, nem um arcanjo, mas seu *próprio Filho*, seu *Filho único*, que êle ama tanto como a si mesmo. Êste *Filho, êle o deu!* e como? entregando-o, humilhadíssimo, pobre, abandonado, às mãos dos algozes, encarregados de tratá-lo como malfeitor e de fazê-lo morrer num infame patíbulo. O' graça, ó fôrça do amor de Deus!

Ao Ofertório

Eterno Pai, ainda que sou miserável pecador, digno de mil infernos, apresento-me hoje diante de vós, que sois Deus de majestade infinita, para vos oferecer o meu pobre coração. Ah! Senhor, que coração é êste que

ousou oferecer-vos? E' um coração que não soube vos amar, mas sim ofender-vos e trair-vos inúmeras vezes. Agora, porém, vo-lo ofereço penetrado de arrependimento, resolvido a amar-vos a todo custo e obedecer-vos em tudo. Perdoai-me, ó Deus meu, e atraí-me completamente ao vosso amor. Não mereço ser atendido, merece-o, porém, por mim o vosso divino Filho que se vos oferece em sacrifício pela minha salvação; apresento-vos, pois, êste Filho que amais e o sacrifício que êle vos faz; nêle ponho tôdas as minhas esperanças, e vos agradeço, ó meu Pai, pelo terdes enviado a êste mundo para sacrificar-se por mim. Graças vos dou igualmente, ó Verbo encarnado, Cordeiro de Deus, por Vos terdes oferecido pela minha alma. Amo-vos, meu querido Redentor, e só a vós quero amar; porque vós só sacrificastes a vida para me salvar. Aflige-me a consideração de que, cheio sempre de reconhecimento para com os outros, só convosco ousei mostrar-me ingrato. Mas vós não quereis que me perca, senão que me arrependa e viva; sim, meu Jesus, para vós me volto; pêsamo-me de todo o coração de ter ofendido a um Deus que se sacrificou por mim. Dai-me a vida, e tôda ela consista em amar-vos, soberano bem; fazei que vos ame, nada mais vos peço.

Ao Prefácio

Quê! meu doce Redentor, a tanto custo quisestes o nosso amor! e haverá homens que creiam em vós e vos não amem! O que me consola é que sois o amor de todos os santos, o amor de Maria, o amor de Deus vosso Pai. Mas, ai! quantos não há que recusam conhecer-vos! e entre os que vos conhecem, quantos vos recusam amar! O' amor infinito, fazei-vos conhecer e amar. Ah! quem me dera conseguir, à custa do meu sangue e vida, vos ame o mundo em pêso.

Durante o Cânon

Eterno Pai, não olheis os meus pecados, mas sim as chagas de Jesus Cristo, êsse Filho querido que vos implora graça para mim. Arrependo-me, ó meu Criador, de vos ter ofendido; com isto me aflijo imensamente. Para vos amar me criastes, e tenho vivido como se fôra criado para vos ofender. Pelo amor de Jesus Cristo perdoai-me, e dai-me a graça de vos amar. Até agora resisti à vossa santa vontade, de hoje em diante quero fazer tudo o que me mandais. Ordenais que eu deteste todos os ultrajes que vos hei feito: pois bem! detesto-os de tôda a minha alma. Ordenais tome eu a resolução de não mais vos desagradar: resolvido estou a perder antes mil vêzes a vida do que perder a vossa santa graça. Ordenais vos ame de todo o meu coração: oh! sim, amo-vos de todo o meu coração e só a vós quero amar; doravante sereis o meu único bem-amado, o meu único amor. Peço-vos a santa perseverança e espero ma concedereis. Pelo amor de Jesus Cristo fazei que vos seja fiel para poder dizer-vos com São Boaventura: *Vós sois o meu bem-amado, o único objeto dos meus afetos.*

A Elevação

Suplico-vos, eterno Pai, pelos merecimentos de Jesus Cristo, conceder-me a perseverança final na vossa graça e amor. Bem sei que não ma recusareis em tempo algum, se fôr fiel em vo-la pedir; mas quem me assegura que não deixarei jamais esta importante petição? Eis por que, ó Deus meu, vos peço a perseverança e a graça de vo-la sempre pedir. — Bondade infinita, adoro-vos por todos aquêles que vos não adoram, e amo-vos pelos que vos não amam.

Depois da Elevação

Amabilíssimo Redentor meu, quem me dera possuir os corações de todos os homens, e com todos êles vos

amar como o mereceis! Por que, ó Deus de amor, nesta terra onde derramastes o vosso sangue e destes a vida pelo amor dos homens, tão poucos são os que ardem de amor por vós? Ao mundo viestes para lançar nos nossos corações o fogo dêsse amor, e desejais sòmente vê-lo acender-se; digo-vos, pois, com a Santa Igreja, por mim e todos os homens que estão no mundo: Abra-sai, queimai, consumi os nossos corações com o fogo do vosso amor. O' Deus, que sois todo bondade, todo àmor, ó amabilidade suprema, ó amor infinito, fazei-vos conhecer e amar de todos os homens. Não me en-vergonho de vos falar assim, não obstante ter no passado desdenhado mais do que os outros o vosso amor. Agora que sou esclarecido pela vossa luz e tras-passado pelas numerosas setas de amor lançadas pelo vosso coração ardente de ternura, não quero mais vos pagar com ingratição como outrora; quero, ao con-trário, amar-vos com tôdas as minhas fôrças, ser abra-sado de amor para convosco, e não podeis recusar-me esta graça. O que procuro no vosso amor, não são nem consolações, nem doçuras, delas não sou digno nem as requeiro; basta-me sòmente o amar-vos. Oh! amo-vos, meu soberano Bem; amo-vos, meu Deus, meu tudo.

Ao Pater

Adveniat regnum tuum: Reinai, ó meu Jesus, reinai como soberano na minha alma. Fazei que só a vós obedeça e só por vós suspire. — Saí do meu coração, appetites terrenos. — Vinde, ó chamas do amor divino, vinde, morai em mim, possuí-me sem partilha, e consumi-me de amor para com um Deus que se dignou morrer consumido de amor por mim.

Ao Agnus Dei

Meu Salvador e meu Deus, recordai-me sempre quanto sofrestes por mim, a fim de que nunca me esqueça de vos amar. — Sagradas cordas que amarrastes a

Jesus, ligai-me com êle. — Espinhos que formastes a coroa de Jesus, feri-me de amor para com êle. — Cravos que traspassastes os membros de Jesus, cravai-me na sua cruz, para que viva e morra a êle unido. — O' sangue de Jesus, inebriai-me com santo amor. — O' morte de Jesus, fazei que eu morra a todo o afeto terreno. — O' pés feridos do meu divino Mestre, eu vos abraço; livrai-me do inferno que tenho merecido. O' coração abrasado de Jesus, inflamai o meu pobre coração.

Comunhão espiritual

Vinde, ó meu Jesus, viñde; ardentemente desejo receber-vos em mim mesmo para que sejais o Deus do meu coração e da minha vontade. Pai eterno, pelo amor do vosso divino Filho concedei-me a graça de vos amar sempre e muito. Amo-vos, ó meu Pai, que me destes vosso Filho único. Amo-vos, ó Filho de Deus, que morrestes por mim. Amo-vos, ó Mãe de Jesus, que, pela vossa intercessão, me obtivestes o tempo de fazer penitência. Alcançai-me ainda, ó Soberana minha, a dor dos meus pecados, o amor para com Deus e a santa perseverança.

As últimas Orações

O' meu Deus, vós me destes o que tendes de mais caro, o vosso próprio Filho; posso, depois disto, recer me recuseis o perdão dos meus pecados, a perseverança, o vosso amor, o vosso paraíso e tôdas as outras graças? Ainda mais. Conheço um meio seguro de alcançar de vós tôda a sorte de bens: é vo-los pedir em nome e pelo amor de Jesus Cristo. Peço-vos, pois, em nome de Jesus Cristo, dai-me a santa perseverança até à morte; dai-me perfeito e puro amor a vós; dai-me inteira conformidade com a vossa santa vontade; dai-me enfim o paraíso. Peço-vos todos êstes favores e espero obtê-los pelos merecimentos de Jesus Cristo.

Bênção

Derramai sôbre mim as vossas bênçãos, isto é, os vossos favores, ó Deus de amor, e o favor que imploro é que me atraiais inteiramente ao vosso amor. Fazei que o amor, de que tantas provas me destes, me abra-se de amor para a vossa bondade. Amor infinito mereceis: amo-vos com todo o amor de que sou capaz, amo-vos sôbre tôdas as coisas, amo-vos mais que a mim mesmo. Tôda a minha vontade vos dou, Senhor, e vos solicito a graça e fôrça de viver doravante e agir em tudo segundo a vossa divina vontade, sempre inclinada a querer o meu bem e a minha eterna salvação.

Durante o último Evangelho

Grande desejo sinto de vos amar, ó meu Amor! vós é que mo inspirais, eu vo-lo agradeço. Continuai, continuai a ajudar-me como vos dignastes de começar; espero ser vosso dora em diante, e todo vosso. Renuncio a todos os prazeres do mundo. Ah! que maior prazer posso fruir do que o de vos agradar, ó meu Senhor, tão amável e tão amante! Amor, amor, e ainda amor, eis tudo quanto vos suplico, ó meu Deus; amor, amor, eis o que espero pedir-vos sempre até que, morrendo no vosso santo amor, chegue ao reino do amor, onde, sem ser necessário pedi-lo, serei cheio de amor e vos amarei com tôdas as minhas fôrças, sem interrupção alguma durante tôda a eternidade.

O' Maria, minha terna Mãe, que sois tôda amor para o vosso Deus, e desejais tanto vê-lo amado, fazei que eu o ame muiço nesta vida, a fim de amá-lo muito e sem fim na vida futura.

Oração a Maria

Para obter o paraíso

O' Rainha do paraíso, que, assentada acima de todos os coros angélicos, ocupais o primeiro lugar junto do trono de Deus, do fundo dêste vale de lágrimas, eu,

miserável pecador, vos saúdo, e peço vos digneis volver para mim os vossos olhos cheios de misericórdia. Vêde, ó Maria, em que perigos me acho e acharei enquanto viver nesta terra, de perder a minha alma, o paraíso e o meu Deus. Em vós, ó minha Rainha, hei pôsto tôdas as minhas esperanças. Amo-vos e suspiro pelo momento de vos ir ver e louvar no paraíso. Ah! Maria, quando chegará o dia em que virei aos vossos pés, na posse da minha salvação? Quando beijarei essas mãos que me dispensaram tantas graças? E' verdade, ó minha mãe, que muito ingrato vos tenho sido durante a minha vida; mas se chego ao paraíso, lá vos amarei a cada instante durante tôda a eternidade, e repararei a minha ingratidão passada por bênçãos e ações de graças sem fim. A Deus agradeço por me dar esta confiança no sangue de Jesus Cristo e na vossa poderosa intercessão. Assim esperaram os vossos verdadeiros servos e nem um foi frustrado na sua esperança. Eu também não o serei. O' Maria, suplicai a Jesus, vosso divino Filho, — assim como eu também o faço pelos merecimentos da sua Paixão, — confirmar e aumentar sempre mais em mim estas esperanças. Amém.

SEXTA-FEIRA

Consagrada à Paixão e ao Sagrado Coração de Jesus

Vêde estas Devoções na P. IV, art. II, §. 3 e 5.

ORAÇÕES DURANTE A MISSA

Para obter a remissão dos nossos pecados

Introito ad altare Dei

Não é neste bendito lugar que eu devia estar, Senhor, mas sim no inferno que tantas vêzes mereci. Todavia São Pedro me consola, assegurando-me que usais de paciência para com o pecador, a fim de que êle se converta: *O Senhor, diz êle, espera com paciência, não*

querendo que pereça algum, mas todos se tornem a êle pela penitência (2 Ped 3, 9). Com tanta longanimidade me tendes esperado, ó meu Deus, porque quereis, não que me perca, mas venha a emendar-me; pois bem! eis-me aqui, a vós me chego e aos vossos pés me lanço pedindo-vos perdão: *Tende compaixão de mim, ó meu Deus, segundo a voõsa grande misericórdia* (Sl 50). Mui grande misericórdia é necessária para me perdoardes, Senhor, extraordinária até, porque vos ofendi com pleno conhecimento do mal que fazia. Outros pecadores vos ofenderam, mas não tinham as luzes que me destes. A despeito de tudo isto, ó bondade inefável, ainda me mandais arrepender dos meus pecados e esperar de vós o perdão.

Intróito

O' Pai eterno, *lançai os olhos sôbre a face de vosso Cristo* (Sl 83, 10). Fitai os vossos olhos na face de vosso divino Filho crucificado, cujas chagas tôdas vos pedem misericórdia para mim, e dignai-vos de me perdoar tôdas as ofensas que vos hei feito.

Kyrie eleison

O' Deus infinitamente amável, ó verdadeiro amigo da minha alma, pelo amor dêste Filho que vos é tão caro, usai comigo de misericórdia. O que vos imploro é o dom do vosso santo amor. Ah! tirai-me do lamaçal das minhas iniquidades, e fazei que seja todo vosso. O' fogo abrasador, consumi tudo o que há de impuro na minha alma, tudo o que a impede de ser inteiramente vossa.

Gloria in excelsis

O' meu Deus, uno o meu pobre coração ao Coração sagrado de Jesus Cristo, e ofereço-vos êste grande sacrifício em seu nome para confessar o vosso soberano domínio. Quisera ver a vossa infinita majestade adorada e amada de todos os homens; a honra que

hoje vos rendo pelo oferecimento do sacrificio do vosso divino Filho repara tôdas as desonras que os homens vos causaram e causarão de futuro pelos seus pecados.

Orações

Vinde em meu socorro, querido Salvador meu, não me abandoneis. Vejo a minha alma coberta tôda das feridas dos seus pecados; as paixões me fazem violência, os maus hábitos me oprimem. Lanço-me aos vossos pés, tende compaixão de mim, e livrai-me de tantos males! Não deixeis perecer uma alma que em vós confia.

Durante a Epistola

A vista dos nossos pecados nos faz tremer quanto a nossa salvação? sigamos o conselho do Apóstolo: *Cheguemos cheios de confiança ao trono da graça, a fim de obtermos misericórdia* (Heb 4, 16). Sim, vamos lançar-nos aos pés de Jesus Cristo e aí acharemos o nosso perdão. Não esperemos, para invocar a sua clemência, que êle esteja assentado como juiz sobre o seu trono de justiça, mas apressemo-nos em recorrer a êle enquanto está no seu trono de graça. E lembremo-nos das animadoras palavras de São João Crisóstomo: *O nosso divino Salvador, diz êle, deseja mais ardentemente conceder-nos o perdão do que nós recebê-lo.*

Durante o Evangelho e o Credo

Meu Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem (Lc 23, 24). O' ternura do amor de Jesus Cristo para com os homens! Segundo nota Santo Agostinho, o Salvador pedia perdão para os seus inimigos no momento mesmo em que era maltratado por êles; menos considerava Jesus as injúrias e a morte que dêles recebia do que o amor que o levava a morrer por êles. — Mas, dir-se-á, por que Jesus pedia a seu Pai per-

doasse aos seus inimigos os ultrajes que por si mesmo lhes podia remitir? Foi, responde São Bernardo, para nos ensinar a orar por aquêles que nos perseguem. — Contempla então um Deus pregado na cruz, exclama Santo Agostinho; escuta como êle ora pelos seus algozes, e atreve-te em seguida a recusar ao teu irmão perdão das ofensas que te fêz!

Durante o Ofertório

O' meu Pai do céu, Pai de misericórdia e Deus de tôda consolação, que nos confortais em tôdas as nossas penas, aceitai, vo-lo suplico, êste sacrificio do corpo e sangue do vosso Filho único, que hoje vos ofereço com a Igreja militante e triunfante, em memória da paixão, ressurreição e ascensão do meu Salvador, e em honra da bem-aventurada Virgem e de tôda a côrte celeste, a fim de satisfazer pelos meus pecados e pelos de todos os homens. Vêde, ó meu Deus, neste altar o vosso Filho amadíssimo, objeto único das vossas complacências; escutai a voz das suas chagas, cónsiderai as lágrimas preciosas que, do alto da sua cruz, êle derramou, orando tão humildemente por mim, que fui então o seu pérfido algoz, mas que hoje me arrependo sinceramente; vêde o seu Coração inflamado de amor tão puro e ardente para conosco, e, em consideração dos seus méritos, livrai-nos de todos os males que havemos merecido pelos nossos pecados. Sim, misericordioso Pai, perdoai-nos pelo amor de Jesus Cristo, que é nosso advogado e mediador, por nós satisfaz, e vos dá e ao vosso Espírito Santo tôda a glória e honra por séculos dos séculos. Assim seja.

Por esta missa, ó meu Deus, tenho também tenção de vos dar graças por todos os benefícios que tendes concedido ao mundo, e sobretudo pelos que vos tendes dignado conceder-me, a mim miserável pecador, que, pela minha ingratidão, merecia estar abandonado, multiplicando vós as graças ao passo que eu multiplicava

pecados. Agradeço-vos, ó Bondade infinita, ou antes, agradeça-vos por mim o meu Senhor Jesus Cristo.

Ao Prefácio

Ah! meu divino Pastor, do céu viestes para me procurar, a mim, desgarrada ovelha, e todos os dias desceis sôbre o altar para o meu bem; destes a vossa vida para me salvar, não me abandoneis; ponho a minha alma entre as vossas mãos: por piedade recebei-a e fazei que não se separe de vós.

Agora que sois o meu advogado e juiz, obtende-me a luz e fôrça de que preciso para vos amar com tôda a minha alma; alcançai-me a graça de passar tão santamente o resto dos meus dias, que vos encontre aplacado quando me vierdes julgar.

Durante o Cânion

O' meu Deus, irritado estais contra os pecadores e razões de sobra haveis para isto, pois com ingratição é que pagam o vosso imenso amor para com êles. Mas, por maiores que sejam os pecados do mundo, desaparecem em presença da oferta e dom que acabo de vos apresentar. Ofereço-vos hoje em sacrificio o vosso próprio Filho; esta vítima, que tão cara vos é, vos aplaque e reduza a usar de misericórdia para com todos os pobres pecadores, para com os que vos não conhecem, e para com os que vos conhecem, mas recusam vos amar e ficam privados da vossa santa graça; dai-lhes os socorros necessários para saírem do miserável estado em que cegamente vivem.

Imploro-vos por todos os homens, mas particularmente por mim, o mais ingrato de todos, visto como respondi aos vossos privilegiados favores com acréscimo de afrontas e desprezos. Ah! pelo amor de Jesus Cristo, ó meu Deus, perdoai-me todos os meus pecados, mortais e veniais, as minhas impaciências, mentiras, intemperanças, distrações e sobretudo as minhas negli-

gências na missa e oração; arrependo-me de tôdas estas faltas, porque vos ofenderam, ó Bondade infinita, que mereceis de todos os homens amor infinito.

Durante a Elevação

Aborreço e detesto soberanamente, ó Pai eterno, as injúrias que vos fiz. Tende compaixão de mim, pelo amor de Jesus Cristo.

Terno e afetuoso Coração do meu Jesus, tende compaixão de mim; sumamente detesto as ofensas de que me fiz culpado contra vós, e tomo a resolução de não amar senão a vós.

Depois da Elevação

Sim, amável Redentor meu, oxalá morrera eu de pesar ao lembrar-me de haver contristado tanto o vosso coração que me ama tanto! Dignai-vos de esquecer todos os desgostos com que vos tenho saciado, e lançar sôbre a minha alma o olhar de amor com que favoreceste a São Pedro depois de vos haver negado, e lhe fêz chorar continuamente o seu pecado durante o resto da vida. Eterno Pai, perdoai-me pelo amor de Jesus Cristo; atendei às suas orações; ei-lo que intercede por mim, e se constitui o meu advogado junto de vós. Mas o perdão não me basta, ó Deus digno de amor infinito, quero ainda a graça de vos amar. Amo-vos, ó meu soberano Bem, e vos ofereço para sempre o meu corpo, a minha alma, a minha vontade, a minha liberdade. Desejo dora em diante evitar não só as ofensas graves, mas ainda as faltas leves. Quero fugir tôdas as más ocasiões; preservai-me vós mesmo, por amor de Jesus Cristo, dos perigos a que ficaria exposto a vos ofender. Livrai-me do pecado, e depois castigai-me como vos aprouver. Aceito tôdas as enfermidades, dores, reverses que quiserdes enviar-me; não perca eu a vossa graça e amor, e satisfeito fico.

Ao Páter

Aos vossos pés está, Senhor, um ingrato que vos pede misericórdia: *Pater, dimitte!* Atrevo-me a dar-vos o doce nome de Pai, porque me ordenais vos chame assim: Meu Pai, perdoai-me. Eu, que me aproveitei das vossas bondades para mais me alentar na ingratidão, não mereço compaixão alguma. Ah! acolha-me agora, que para vós me torno, aquela mesma bondade que vos impediu de abandonar-me quando de vós fugia!

Ao Agnus Dei

Ah! Deus da minha alma, dai-me a paz, eu vos conjuro, não pelos meus próprios merecimentos, pois que sou digno somente do inferno, mas pelos méritos do vosso divino Filho, o meu Redentor, nos quais ponho tôda a minha esperança. Pelo amor de Jesus Cristo, recebei-me na vossa graça, e dai-me a perseverança no vosso amor. Desapegai-me das afeições impuras, e atraí-me todo para vós. Amo-vos, ó Deus grandíssimo e ter-no amante das almas, que sois digno de amor infinito. Ai! por que vos não amei sempre?

A Comunhão

Quando o sacerdote comunga, fazei a comunhão espiritual, dizendo:

O' meu Jesus, eu vos amo e desejo na minha alma; abraço-vos e não quero separar-me mais de vós. Pelo vosso amor renuncio presentemente a todos os gozos que o mundo poderia oferecer-me; tomo a resolução de antes perder a vida do que a vossa graça. Que devo fazer para vos ser agradável? Dizei-me, porque pronto estou a tudo. Prazeres, honras, riquezas, que são tôdas estas coisas? Não aspiro a mais que possuir-vos, ó Deus, alegria minha, meu tesouro, minha vida, meu amor, meu tudo! Socorrei-me, Senhor, ajudai-me a vos ser fiel. Fazei que vos ame, e depois disponde de mim como vos agradar.

As últimas Orações

O' Salvador meu, espero me recebereis entre os vossos filhos. Digno não sou sequer dêste nome, pois tantas vêzes vos tenho ultrajado na face; mas, de vós mesmo aprendi, é para vós doce ocupação correr ao encalço da ovelha tresmalhada, e prazer abraçar um filho pródigo que volta ao vosso seio. Amadíssimo Pai, pêsá-me de vos ter ofendido; lanço-me aos vossos pés, eis-me abraçado com êles e não os deixarei antes de me concederdes perdão e bênção.

A Bênção

Abençoi-me, ó meu Pai, e a bênção que vos implorou é uma profunda dor dos meus pecados e grande amor para convosco. De todo o coração vos amo, ó meu Pai. Não consentais me separe mais de vós. Privai-me de tudo, mas não do vosso amor.

O' Maria, se Deus é meu Pai, vós sois minha Mãe, abençoi-me também vós. Não mereço ser vosso filho, recebei-me por vosso servo; mas fazei que eu seja um servo que vos ame sempre ternamente, e sempre confie na vossa proteção.

O' minha Mãe afligidissima, pelo mérito das dores que sofrestes ao pé da cruz, alcançai-me verdadeira dor dos meus pecados e ardente amor para com Jesus, o meu Redentor. Ah! pela espada que vos traspassou o coração, quando o vistes inclinar a cabeça e render o espírito, suplico-vos me assistais no momento da minha morte e me alcanceis ir amar-vos para sempre no céu, com o vosso adorável Filho Jesus.

Degraus da Paixão

Dulcíssimo Jesus, que, entregue no Jardim das Oliveiras a uma tristeza mortal, orastes a vosso Pai na tão dolorosa agonia, que vos fêz suar sangue, tende compaixão de nós. — Tende compaixão de nós, Senhor, tende compaixão de nós.

Dulcíssimo Jesus, que, traído pelo ósculo de Judas, fostes entregue às mãos dos vossos inimigos, prêso e maniatado por êles, e abandonado dos vossos discipulos, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes declarado digno de morte pela assembléia dos judeus, e depois na casa de Cai-fás, tendo os olhos vendados, fostes esbofeteado, coberto de escarros e escarnecido, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes conduzido como malfeitor à presença de Pilatos, e depois desprezado e tratado como insensato por Herodes, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes despojado dos vossos vestidos, atado a uma coluna e b̄arbaramente açoitado, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes coroado de espinhos, coberto com um pedaço de púrpora, ferido e saudado por zombaria como Rei dos judeus, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes rejeitado pelos judeus, posposto a Barrabás, e em seguida condenado injustamente por Pilatos ao suplicio da cruz, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes carregado com o madeiro da cruz, e conduzido à morte como um inocente cordeiro, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes cravado na cruz, colocado entre dois ladrões, escarnecido e ultrajado, e agonizastes durante três horas no meio dos mais horríveis tormentos, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que, depois da vossa morte na cruz, tivestes o lado aberto por uma lança em presença de vossa Mãe Santíssima, e derramastes pela chaga sangue e água, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que fostes deposto da cruz e colocado nos braços de vossa afligida Mãe, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

Dulcíssimo Jesus, que, coberto de feridas e com os sinais das vossas cinco chagas, fostes depositado no sepulcro, tende compaixão de nós. — Tende, etc.

℣. Ele verdadeiramente tomou sobre si as nossas fraquezas.

℞. E carregou-se das nossas dores.

Oremos. — O' Deus meu, para resgatar o mundo, quisestes nascer, receber a circuncisão, ser condenado pelos judeus, traído por um ósculo do pérfido Judas, encadeado, levado para o sacrificio como inocente cordeiro, arrastado com tanta ignomínia diante de Anás, Caifás, Pilatos, Herodes, acusado por falsas testemunhas, flagelado, esbofetado, carregado de opróbrios, coberto de escarros, coroado de espinhos, ferido com uma cana tendo os olhos vendados, despojado dos vossos vestidos, pregado num patíbulo, levantado na cruz, colocado entre ladrões, abeberado de fel e vinagre, e traspassado por uma lança. O' Senhor, em nome dessas santas dores que venero, ainda que indigno, suplico-vos pela vossa santa cruz e morte, livrai-me do inferno e dignai-vos de levar-me para onde levastes o bom ladrão crucificado convosco. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Ajuntando-se 5 Pai-Nossos, Ave-Marias, Glória ao Pai à esta última oração, pode-se ganhar uma indulgência de 300 dias uma vez por dia. (25 de agosto de 1820).

Oração a Maria

Para obter o amor para com Jesus e sua Mãe

Sois, ó Maria, entre tôdas as criaturas a mais nobre, sublime, pura, bela e santa. Oh! se todos os homens vos conheceram, minha Rainha, e vos amaram como o mereceis! Mas consolo-me com o pensamento de que tantas almas bem-aventuradas, no céu e justas na terra, são tôdas consumidas de amor à vossa bondade e beleza. Regozijo-me sobretudo de que Deus por si

só vos ama imensamente mais do que todos os homens e anjos juntamente. Amabilíssima Soberana minha, ainda que miserável pecador, eu vos amo também, mas muito pouco é o amor que vos tenho; desejo amar-vos mais e com maior ternura; e a vós pertence obter-me êste amor; porque amar-vos é grande sinal de predestinação, e graça com que Deus favorece aquêles que serão salvos. — Por outro lado, vejo, ó minha Mãe, quão imensas obrigações tenho para com o vosso divino Filho; vejo que êle é digno de amor infinito. Vós, cujo único desejo é vê-lo amado, deveis alcançar-me principalmente a graça dum amor ardente para com Jesus Cristo. Suplico-vos, portanto, esta graça, fazei que ela me seja concedida, ó vós que obtendes de Deus tudo o que desejais. Dos bens da terra não peço a mínima parte, nem honras, nem riquezas; peço-vos unicamente a graça de fazer o que o vosso coração mais deseja: amar a meu Deus sem partilha. Seria possível não quererdes favorecer o meu desejo, um desejo que vos é tão agradável? Não, certo estou, já o amparais, já orais por mim. Pedi, ó Maria, pedi, e não cesseis jamais de pedir enquanto não me virdes no paraíso, onde terei a segurança de possuir e amar eternamente a meu Deus convosco, ó Mãe querida. Amém.

SABADO

Consagrado a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Vêde Devoção à SS. Virgem, IV Parte, art. IV, § 5.

Em 1866, Pio IX, de santa memória, quis recolocar sôbre os altares a antiga imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, escondida desde a revolução francesa, e foi à igreja dos Redentoristas, em Roma, dedicada a Santo Afonso de Ligório, que êle quis confiar êste precioso tesouro. Desde então, milhares de conversões e curas maravilhosas foram operadas, não sômente nesse santuário privilegiado, senão

também por todos os lugares em que são veneradas as cópias do painel original. Alma fiel, adquiri uma para vós; ela vos será penhor de celestiais favores. Em todas as vossas necessidades, invocai a doce Virgem nela representada, a qual se apraz em confirmar, o seu título tão consolador de Mãe do Perpétuo Socorro.

ORAÇÕES DURANTE A MISSA

Para obter uma boa morte

Introibo ad altare Dei

O' Bondade infinita, ó Misericórdia infinita, ó Amor infinito, ó Deus da minha alma, já que quisestes entregar à morte por amor de mim o objeto mais caro ao vosso coração, o vosso divino Filho Jesus, ofereçovos êste grande sacrificio que êle fêz de si mesmo sobre a cruz, e vai renovar neste momento sobre êste santo altar; pelos seus merecimentos vos peço me concedais o perdão dos meus pecados, o vosso santo amor, uma boa morte e a glória do paraíso. Grandes são estas graças que ousou pedir-vos; quão maior, porém, é o preço que vos apresento! O' meu Deus, pelo amor de Jesus Cristo, perdoai-me e salvai-me.

Kyrie eleison

Pai eterno, não olheis para os meus pecados, volvei o vosso olhar para sobre o vosso amadíssimo Filho que vos pede misericórdia em meu favor; atendei às suas súplicas e perdoai-me. A esta hora deveria eu estar desde muitos anos no inferno, sem esperança de poder ainda vos amar nem recobrar a vossa graça perdida. A injúria que vos fiz, renunciando a vossa amizade e trocando o vosso amor pelos indignos prazeres da terra, eu a detesto mais do que todos os males, ó meu Deus. Sim, antes houvera morrido mil vêzes!

Gloria in excelsis Deo

Êste corpo pelo qual vos ofendi tanto, ó meu Deus, há de ser um dia pasto dos vermes e se converter em podridão! Isto não me aflige, Senhor; regozija-me antes o saber que é destinada a se corromper e consumir assim esta miserável carne que me fêz perder o meu soberano Bem; o que me aflige é que vos causei tantos desgostos, para granjear miseráveis prazeres.

Oremus

Pelos vossos merecimentos e os das dores de Maria, tende compaixão de mim, ó meu Jesus, e concedei-me a graça de morrer por vós como por mim morrestes. Com São Francisco de Assis, vos digo, Senhor: "Morra eu pelo amor do vosso amor, ó vós que vos dignastes de morrer pelo amor do meu amor".

Durante a Epístola

Meu irmão, se quereis viver cristãmente, procurai trazer continuamente presente ao vosso espírito o pensamento da morte. *O' morte*, diz o Espírito Santo, *quão salutar é tua lembrança!* (Ecli 41, 3). Oh! como aprecia justamente as coisas e dirige bem as suas ações aquêle que as aprecia e dirige com os olhos na morte! A lembrança da morte desapega o coração de todos os objetos terrestres. Todos os bens do mundo se reduzem aos prazeres sensuais, às riquezas e honras; — ah! mui desprezível é tudo isto aos olhos de quem reflete que em breve não será mais do que poeira, depois de ter servido de pasto aos vermes no túmulo.

Durante o Evangelho e o Credo

Trata-se da eternidade: *Do lado em que a árvore cair, quer seja norte quer sul, aí ficará eternamente* (Ecli 11, 3). Se a morte nos encontrar em graça com Deus, oh! que alegria então para a nossa alma o poder dizer a si mesma: Tudo está seguro, não posso

mais perder a Deus, eis-me feliz para sempre! Mas se a morte toma a alma em estado de pecado, com que desespero exclamará: *Ergo erravimus*: Enganei-me a mim mesma, e o meu erro é e será eternamente sem remédio! Tomado de terror à vista de tão grande desgraça, o bem-aventurado padre mestre Ávila, apóstolo da Espanha, exclamou quando lhe anunciaram estar próximo o seu fim: "Oh! quem me dera ainda um pouco de tempo para preparar-me para a morte!"

Ao Ofertório

Uno-me em intenção com os ministros de vossos altares, ó meu Deus, para vos oferecer o Cordeiro sem mancha, em expiação dos meus pecados e dos de todos os homens. Eis o Cordeiro divino, que um dia imolastes, para a vossa glória e a nossa salvação, sôbre o altar da cruz. Pelo amor desta vítima que vos é tão cara, applicai os seus méritos à minha alma, e perdoai-me tôdas as minhas ofensas passadas, tanto graves como leves; delas me pesa do íntimo do coração, porque ultrajaram a vossa bondade infinita.

O' meu Deus, eis-me prestes a receber a morte que me destinais. Desde já a aceito; sacrifico a minha vida em honra da vossa majestade e expiação dos meus pecados; voluntariamente consinto em que esta carne, pela qual vos hei tanto ofendido, seja devorada pelos vermes e reduzida a pó.

Uno, meu Jesus, os meus derradeiros sofrimentos e a minha agonia aos sofrimentos e agonia que por mim padeceste na cruz. Aceito a morte com tôdas as circunstâncias que quereis; aceito a época, seja ela próxima ou remota; enfim quero morrer da maneira que vos agradar, seja no meu leito, seja fora dêle, quer de morte imprevista quer depois duma enfermidade dolorosa ou pouco dolorosa. Em tudo submeto-me à vossa santa vontade. Dai-me a fôrça de sofrer tudo com paciência.

Ao Prefácio

Que darei ao Senhor em retôrno do bem que me fêz? Tomarei o cálice da salvação (Sl 115, 12). De que benefícios vos não sou devedor, ó meu Deus! Agradeço-vos especialmente o precioso dom da fé e protesto querer morrer filho da Santa Igreja Católica. Graças vos dou por não me terdes tirado a vida quando estava em pecado, e por me haverdes perdoado tantas vêzes e com tanta misericórdia. Agradeço-vos as luzes e graças de que me haveis cumulado, para me atrair ao vosso amor.

Durante o Cânion

Ah! meu Jesus! se quiséreis pagar-me neste momento conforme as minhas obras, o meu salário seria o inferno! Ai! que de vêzes eu próprio escrevi a minha condenação a êsse lugar de tormentos! Graças vos dou por me terdes suportado com tanta paciência. O' meu Deus, se eu tivesse de comparecer hoje ante o vosso tribunal, que conta vos poderia dar da minha vida? Dignai-vos de esperar-me um pouco mais e dilatar para mim essa hora tremenda; porquanto, que seria de mim, se viésseis julgar-me presentemente? Concedei-me mais algum tempo, ó meu Deus; juntai esta misericórdia às muitas outras que já me haveis prodigalizado, e dai-me viva dor dos meus pecados. O' Bem supremo, arrependo-me de vos ter desprezado tanto; amo-vos sôbre tôdas as coisas. Eterno Pai, perdoai-me pelo amor de Jesus Cristo, e, em consideração dos seus méritos, concedei-me a santa perseverança. Do vosso sangue, ó meu Jesus, espero tudo.

A Elevação

Eterno Pai, pelos merecimentos da obediência de Jesus Cristo, que morreu para vos obedecer, fazei que eu obedeça, até à morte, aos vossos mandamentos. Amo-vos, soberano Bem, e quero obedecer-vos em tudo

por amor. Dai-me a santa perseverança, dai-me o vosso amor; nada mais vos peço.

Depois da Elevação

Ah! Jesus meu e meu Redentor, que sereis um dia o meu juiz, perdoai-me antes que chegue êsse dia. Hoje sois ainda meu Pai, mostrai que o sois recebendo à vossa graça um filho que, penetrado de arrependimento, para vós se torna e prostra-se aos vossos pés. Perdão, meu Pai, fiz mal em vos ofender; fiz mal em me separar de vós; não merecíeis ser tratado como vos tratei; disto me arrependo e aflige-se todo o meu coração; perdoai-me. Ah! não me volteis o rosto, nem me repilais como o mereceria: lembrai-vos do sangue que por mim derramastes, e tende compaixão de mim. Não quero, ó meu Jesus, outro juiz senão a vós, cheio de confiança o digo, porque vós só morréstes por mim. De bom grado me submeto ao juízo d'Aquêle que, para me não condenar ao inferno, se deixou condenar ao suplício da cruz.

Ao Páter

Peço-vos, Senhor, conceder-me o favor de vos receber em viático antes de morrer, para estar unido convosco quando me apresentar ao vosso tribunal. Não mereço ouvir da vossa bôca os elogios que dareis aos vossos servos fiéis: *Muito bem! servo bom e fiel, porque fostes fiel nas coisas pequenas, vos estaberecerei nas grandes; entrai na alegria do vosso Senhor* (Mt 25, 21). Não, não o mereço porque nunca vos fui perfeitamente fiel; mas a vossa morte me dá esperança de ser admitido no céu para vos amar eternamente com tôdas as minhas fôrças.

Agnus Dei

Não me separeis de vós no dia do juízo, ó meu Jesus. — Por vós, ó agonia de Jesus, espero suportar

com resignação a minha última agonia. — Dai-me, ó chagas de Jesus, a esperança de amá-lo eternamente. — Por vós, ó sangue de Jesus, espero o perdão dos meus pecados. — Preservai-me do desespêro eterno, ó açoites de Jesus. — Por vós, ó morte de Jesus, espero uma boa morte. — O' lágrimas de Maria, obtende-me a graça de chorar os meus pecados. — O' São José, pela vossa bendita morte, alcançai que a minha seja boa. — Que posso desejar nesta ou na outra vida, senão a vós sòmente, ó Deus meu!

Comunhão espiritual

Vinde, Senhor, vinde, colocai-vos no meu coração: cerrai-lhe a porta para sempre, para que nêle não entre mais criatura alguma para participar do amor que vos devo. No vosso coração recebei-me, vós também, ó meu Jesus, e aí abraçai-me no vosso santo amor. Ah! quando virá o dia em que ficarei livre do perigo de perder-vos, e serei consumido de amor à vossa beleza infinita, que hei de ver sem véu e me porá na necessidade de vos amar! O' doce necessidade, ó amável, ó desejável necessidade, quem me livrará de todo o temor de desagradar ao meu Bem-amado, e me obrigará a amá-lo com tôdas as minhas fôrças! A consciência me assusta e diz: "Como ousas tu pretender o paraíso?" Mas os vossos merecimentos, ó meu divino Redentor, são a minha esperança.

As últimas Orações

Amadíssimo Jesus, dai-me a fôrça de fazer alguma coisa no vosso serviço antes de morrer. Fortificai-me contra as tentações e más inclinações, principalmente contra a que, no passado, foi causa da maior parte das minhas ofensas contra vós. Dai-me paciência nas enfermidades e injúrias que dos homens receber. Desde êste momento perdôo pelo vosso amor a todos os que me ofenderam de qualquer maneira, e vos peço lhes

concedais as graças que desejam. Dai-me fôrça para ser mais vigilante e evitar as faltas veniais a respeito das quais confesso os meus desleixos. Ajudai-me, Salvador meu; tudo espero pelos vossos merecimentos.

Ite, Missa est

Doce Jesus meu, oh! se, como vós, pudesse eu dizer ao morrer: *Senhor, tudo está consumado*; tudo o que me mandastes, executei; levei com paciência a minha cruz, fiz esforços para vos ser em tudo agradável!

Durante o último Evangelho

O' Maria, pelos merecimentos da vossa preciosa morte, obtende-me o desapêgo das coisas terrestres, o perdão dos meus pecados, o amor de Deus e a santa perseverança; e quando chegar o momento da minha morte, assisti-me do alto do céu com as vossas orações, e fazei que eu tenha a felicidade de vos ir beijar os pés no paraíso. — O' Virgem bendita, assisti-me na minha derradeira hora. *Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pobre pecador, agora e na hora da minha morte.*

Meu poderoso protetor, São José, alcançai-me uma boa morte. Meu santo anjo da guarda, São Miguel Archanjo, defendei-me contra o inferno no meu último combate. Meus santos padroeiros, santos todos do Paraíso, vinde em meu socorro no momento supremo.

Jesus, Maria, José, dai-me a vossa assistência na hora da minha morte. Assim seja.

Coroa da Imaculada Conceição

Esta coroa é composta de três partes, e recita-se da maneira seguinte:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. — **Primeira parte.** Bendita seja a Santa e Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus. — Ind. 300 d. por esta jaculatória, I. P.

356. — Rezam-se um Pai-Nosso, quatro Ave-Marias, e um Glória ao Pai. — Faz-se a mesma coisa quanto à segunda e terceira parte.

Oração a Maria

Para obter a sua proteção

Vejo, ó minha Mãe Santíssima, as graças que me tendes obtido, e a ingratidão com que vos hei respondido. O ingrato é indigno de novos benefícios; contudo não perco por isso a esperança na vossa misericórdia. Poderosa advogada minha, tende compaixão de mim: vós sois a dispensadora de tôdas as graças que a nós tão miseráveis concede o Senhor; e se êle vos fêz tão poderosa, rica e boa, é para que nos socorraís. Quero salvar-me. Entrego nas vossas mãos a minha salvação eterna, confio-vos o cuidado da minha alma. Quero ser inscrito no número dos vossos servos mais dedicados; não me lanceis de vós. Andais à cata dos desgraçados para os socorrer; não abandoneis então um pobre pecador que a vós recorre. Falai em meu favor: o vosso Filho faz tudo o que lhe pedis. Tomai-me sob a vossa proteção: basta-me isto; porque, se me protegeis, não temo coisa alguma: não temo os meus pecados, porque me obtereis o perdão dêles, assim o espero; não temo os demônios, porque sois mais poderosa do que todo o inferno; não temo enfim nem ao próprio Jesus, o meu soberano Juiz, porque basta uma oração vossa para aplacá-lo. Protegei-me, pois, ó minha Mãe, e alcançai-me o perdão dos meus pecados, o amor de Jesus, a santa perseverança, uma boa morte e finalmente o paraíso. Verdade é que não mereço estas graças; mas se as pedis para mim ao Senhor, ser-me-ão concedidas. Rogai, pois, a Jesus por mim. O' Maria, minha Rainha, em vós confio, nesta esperança vivo, nela repouso, com ela desejo morrer. Amém.

Orações jaculatórias a Maria

O' Maria, entrego-me inteiramente a vós; aceitai-me como vosso servo e conservai-me.

Nunca, ó Maria, cesse o meu coração de vos amar, nem a minha língua de vos louvar!

Em nome do vosso amor a Jesus, ó minha Soberana, dai-me auxílio para que o ame.

O' Mãe de Jesus, concedei-me a graça de antes morrer do que perder a graça de Deus.

O' Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, eu vos venero e quisera ver-vos venerada de todos os corações dum modo digno da vossa grandeza.

O' minha Rainha e Mãe, tomara eu alcançar, à custa de todo o meu sangue, que tôdas as nações da terra vos honrem e amem como o mereceis.

O' Maria, mui bela e amável sois vós, que soubestes ganhar o coração de Deus! ah! tomai também o meu pobre coração e tornai-o santo.

O' Maria, consolai-me sempre, mas principalmente na hora da minha morte. Recebei então a minha alma, e dignai-vos de apresentá-la a vosso divino Filho, que me há de julgar.

Oração para pedir a Maria o seu perpétuo socorro em tôdas as coisas

O' Mãe do Perpétuo Socorro, graças a êste vosso nome, o meu coração transborda de confiança em vós. Eis-me aos vossos pés, venho expor-vos tôdas as necessidades da minha vida e morte; venho chamar sobre tôdas estas misérias o vosso maternal socorro; dignai-vos de escutar-me lá do céu, e dai-me favorável despacho, ó minha Mãe!

Em tôdas as minhas dificuldades e penas, vinde em meu socorro, ó caridosa Mãe!

No momento perigoso da tentação,

Quando tiver a desgraça de cair no pecado, para que me levanteis,

Se algum laço funesto me encadeia ao serviço do demônio, para que eu possa rompê-lo,
Se vivo na tibieza, para que Jesus Cristo não me vomite da sua bôca,
Quando fôr negligente em recorrer a vós para que logo vos invoque,
Para receber dignamente os sacramentos,
Em todos os exercícios dum cristão fervoroso, e sobretudo na oração e meditação,
Para que eu conserve ou recobre a castidade,
Para que adquira a humildade,
Para que alcance amar a Deus de todo o meu coração,
Para que, pelo amor para com Deus, me conforme em tudo com a sua santa vontade,
Para que cumpra fielmente os deveres do meu estado,
Quando a enfermidade afligir meu corpo e abater a minha alma,
Quando a angústia e tristeza se apoderarem de mim,
Se Deus me sujeita ao tormento das penas interiores,
Se a Providência me prova pela pobreza ou reveses da fortuna,
Se encontro na minha própria família motivos de dor,
Quando fôr humilhado, contrariado, maltratado,
Para que obtenha a conservação e conforto dos que me são caros,
Para que alcance a libertação das almas do purgatório,
Para que coopere na salvação dos pecadores,
Para que obtenha a graça da perseverança final,
Quando me vier a última enfermidade,
No meu último suspiro,
Quando aparecer ante o vosso Filho que há de ser o meu Juiz,
Quando estiver no purgatório,
Em todo o tempo e lugar,
Para que vos sirva, ame e invoque sempre,
Para que vos faça amar e servir por muitos cristãos,
Louvada, amada, invocada, bendita eternamente sejas, ó Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, minha esperança, meu amor, minha Mãe, minha felicidade e vida minha. Assim seja.

ARTIGO 2

EXERCÍCIO PIEDOSO PARA SE DISPOR A FAZER
UMA BOA CONFISSÃO

Importa muito, alma cristã, escolherdes um bom confessor, que vos dirija em todos os vossos exercícios espirituais, e não o deixeis sem causa grave. "Os que desejam fazer progresso no caminho de Deus, dizia S. Filipe Néri, devem submeter-se ao seu confessor, e obedecer-lhe como ao próprio Deus; quem assim procede pode estar seguro de que não dará contas a Deus do que faz". E' isto conforme ao ensino de Jesus Cristo, que diz: **quem escuta aos meus ministros a mim mesmo escuta** (Lc 10, 6). — Fazei uma confissão geral, se ainda a não fizestes, porque é meio efficacíssimo para compor a vossa consciência; e é bom fazê-la ao vosso próprio diretor, para que possa melhor vos dirigir.

Antes da Confissão

Para bem se preparar para a confissão, cumpre retirar-se à parte, quer na igreja, quer no seu oratório, pôr-se sèriamente na presença de Deus, e fazer o ato seguinte:

Ato de adoração

Suprema e adorável Majestade, creio que estais aqui presente, me vêdes e ouvis. Adoro-vos do mais profundo do meu coração, reconheço-vos por meu Deus, Criador e soberano Senhor, que, sendo a única e verdadeira vida, sois o único que não pode deixar de existir; eis por que vos dou o culto de adoração que sòmente a vós é devido, e prostro-me com tôda humildade ante o trono da vossa infinita grandeza.

Exame de consciência

Muito convém, para ser boa a confissão, que o penitente a considere como a última de sua vida, e, fazendo conta disto, se prepare como para morrer. Peça a Deus graças, para fazer bom exame de consciência e luzes necessárias para conhecer bem os pecados.

Oração para o exame

O' Deus, Pai das luzes, que iluminais a todo homem que vem a êste mundo, feri o meu coração com um raio de luz, amor e dor, para que possa conhecer bem os pecados que contra vós cometi, ter dêles verdadeiro arrependimento, e confessá-los como devo para obter o perdão. Augusta Mãe de Deus, que sois tôda misericórdia para com os pecadores que desejam converter-se, vós, a mais cara esperança minha, assisti-me. Meu anjo da guarda, dai-me o vosso auxílio: ajudai-me a conhecer os pecados com que ofendi a meu Deus. Santos e santas do paraíso, rogai por mim, a fim de fazer dignos frutos de penitência. Assim seja.

Oferta do exame

O' doce Jesus, Deus e Salvador meu, ofereço-vos meu exame para glorificar a vossa divina justiça: espero me dareis a graça de bem fazê-lo, em ordem a não ofender-vos mais para o futuro: empreendo-o, pois, em espírito de caridade, para vos agradecer e cumprir a vossa santa vontade, e com tôdas as intenções que vos podem promover mais honra e glória.

Aqui se faz o exame de consciência. Para as pessoas timoratas, que freqüentam os sacramentos, êste exame deve ser curto e feito sem ansiedade ou escrúpulo: bastar-lhes-á lançar um olhar sôbre as faltas em que caem ordinariamente, para poderem se aplicar mais, na recepção do sacramento da penitência, a produzir atos úteis a seu progresso espiritual, atos de que muitas vêzes as distraem os temores e vãs inquietações. — Os que se confessam de longe em longe devem empregar no exame o tempo bastante para lhes lembrarem, quanto possível, a espécie e o número dos seus pecados; para isto discorrerão pelos mandamentos de Deus e da Igreja, os sete pecados capitais, os deveres do próprio estado, e verão os em que pecaram por pensamentos, palavras e obras. Senão é possível determinar certamente o número dos pecados, basta considerar a sua freqüên-

cia por dia, semana, etc., porque a divina Misericórdia não exige o que é moralmente impossível.

Porá o penitente cuidado em examinar especialmente o defeito a que é mais propenso, e os meios que devem ser empregados para a correção. — Quando só faltas veniais são confessadas, será útil acusar-se dalgum pecado mais grave da vida passada.

Principais pontos de exame para as pessoas que se confessam raras vêzes

Recusar crer tudo o que ensina a Igreja; duvidar, ter vergonha de mostrar que o crê; expor-se ao perigo de perder a fé freqüentando os ímpios ou fazendo leituras perigosas; falar contra a religião, a Igreja e os seus ministros. — Entregar-se ao desespero, desânimo, falta de confiança na providência ou misericórdia de Deus. — Entregar-se à presunção, esperando salvar-se sem orar, ou alcançar misericórdia sem deixar o pecado, valendo-se da misericórdia de Deus para fazer o mal, diferir a conversão, ou expor-se temerariamente às ocasiões do pecado. — Ser supersticioso. — Pecar por sacrilégio, seja a respeito de pessoa consagrada a Deus, seja a respeito dum lugar ou coisa santa; confessar-se ocultando pecado mortal, sem contrição ou bom propósito. — Descuidar da oração, etc.

Jurar falso, blasfemar, proferir imprecações, maldições; violar os votos, juramentos, etc.

Faltar à Missa ou trabalhar nos domingos ou festas de preceito; cometer irreverências na Igreja, etc.

Faltar com o respeito, amor, obediência, assistência que deve a seus pais. — Ser descuidoso na educação, correção e vigilância dos seus filhos; não fazê-los orar; colocá-los em escolas, oficinas ou casas em que a sua fé e costumes correm perigos; não separá-los das ocasiões de pecado, tais como: leituras, companhias, sa-raus, divertimentos, amizades perigosas. — Pecar, se é casado, por desunião, ciúmes, infidelidade, ações criminosas contra a santidade e o fim do matrimônio. — Faltar com o respeito, obediência, fidelidade, probidade que deve aos mestres. — Deixar que os subordinados procedam mal, excitá-los a isto; não pagar o salário

devido. — Não cumprir os deveres do próprio estado, etc.

Fazer ou desejar mal ao próximo, a si mesmo; entregar-se a gulodices, embriaguez; ferir alguém; espancá-lo; pecar por ódio, cólera, ressentimento, vingança, desejo de se vingar, inveja, ciúme, escândalo, etc.

Pecar contra a pureza por pensamentos, desejos, palavras, cantigas, leituras, escritos, prazeres, brinquedos, familiaridades, ações más. Deve o penitente declarar, quando fôr necessário, as circunstâncias que mudam a espécie do pecado.

Ofender a Deus por furto, fraudes, usura; não restituir o que é dos outros; não reparar o dano causado; não pagar as dívidas, quando pode; gastar o que pertence ao próximo; cooperar nas injustiças cometidas por outros, etc.

Pecar por falsos testemunhos, mentiras, maledicências, calúnias, palavras injuriosas, referências maliciosas; interpretações malignas das ações e intenções de outrem; juízos temerários; suspeitas injustas; divulgação dos segredos confiados; danos não reparados feitos à reputação ou honra do próximo, etc.

Não cumprir o dever pascal. — Violar o jejum ou abstinência sem motivo legítimo, etc.

Motivos de contrição

1. *A grandeza e a santidade de Deus*

Cumprе considerar que os pecados, por pequenos que sejam, desagradam muito a Deus, porque ofendem todas as suas infinitas perfeições, ao passo que, por ser infinitamente perfeito, Deus merece amor infinito. É este Deus a quem ofendeis vós ama tão ternamente! Não é isto maldade, desvario sem nome? Ah! só na outra vida chegaremos a compreendê-lo; nesta nunca conheceremos bem quão grande mal é o pecado, nem avaliaremos o castigo que merece quem o comete.

O' Deus infinitamente amável, confesso que os meus pecados excedem pelo número os cabelos da minha cabeça e grãos de areia do mar; e ainda que fôsse um só, ai! ainda assim teria ofendido as vossas perfeições infinitas. Oh! como não estou penetrado de dor, pesar

infinito, pois que tenho infinito motivo de o estar! Pequei contra a vossa bondade, que era do meu dever amar; preferi uma vil criatura, uma falsa honra, um miserável prazer, uma ninharia à vossa majestade, e quem eu devia adorar, servir e honrar. Ah! Senhor, pelo amor de vós mesmo, perdoai-me os meus pecados. O' Bondade e Beleza infinitas, como vos pude odiar e desprezar? Mas arrependo-me sinceramente de vos haver ultrajado de modo tão brutal e insensato; estou firmemente resolvido a não vos ofender mais; antes mil vêzes perder os bens, a honra e vida, do que ofender para o futuro a um Deus tão cheio de bondade.

2. *Os benefícios de Deus*

Consideremos que Deus é o nosso soberano benfeitor. Ele nos fêz uma multidão de bens gerais, e maior número ainda de particulares; tirou-nos do nada e nos formou à sua imagem e semelhança, sem que de nós houvesse necessidade alguma; conserva a nossa existência; resgatou-nos a preço do sangue do seu Filho único; de preferência a tantos que deixou na infidelidade nos fêz a nós cristãos; suportou-nos até agora, apesar dos nossos pecados; deu-nos tão numerosos e fáceis meios para nos salvarmos; e é com ingratidão que lhe pagamos! Fêz tôdas as criaturas para nosso bem, e nós nos servimos delas para ofendê-lo!

Ah! quão grande é minha ingratidão! não, não houve e não haverá jamais semelhante. Amável Salvador meu, eis aqui, pois, todo o reconhecimento que vos tenho testemunhado por me terdes tirado do nada, onde, sem vós, ainda estaria: eis a estima que fiz do vosso precioso sangue, derramado por mim com tanto amor e dor! Que ingratidão a minha! quem dará suspiros ao meu coração e lágrimas aos meus olhos, para chorar a morte da minha alma e as infidelidades de que me fiz réu para com o meu Deus! O' Senhor cheio de bondade, usai comigo de misericórdia; tenho extremo desejo e faço firme resolução de não vos desagradar mais. Ai! vir eu ao mundo e receber tantos benefícios de

Deus, e em retôrno ofendê-lo tantas vêzes e tão gravemente?! receber dêle mãos, pés, ouvidos, olhos, língua, coração, para empregá-los contra êle e ultrajá-lo?! O' desgraçados olhos, ó mãos criminosas, ó coração ingrato, vós é que, pelos vossos pecados, fôstes a causa dos males, tormentos e morte cruel do Filho de Deus na cruz.

3. *A presença de Deus*

Importa considerar que a Santíssima Trindade, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo, um só Deus onipotente, está por tôda parte, vê tudo, ouve e conhece até o menor dos nossos pensamentos. Diante desta majestade suprema, os sublimes serafins são penetrados de salutar temor; e nós tivemos a audácia de pecar na sua presença, pensar, dizer, fazer coisas tais, que nos fariam corar diante do último dos homens! E' mister lembrar também que Deus é o nosso soberano juiz, que deve indubitavelmente dar a sua sentença, na hora da nossa morte, sôbre tôdas as nossas ações, palavras e pensamentos.

O' supremo e justo Juiz dos vivos e dos mortos, que vêdes e conheceis tudo, até o mais profundo do meu coração, é possível me atreva eu a aparecer na vossa presença, depois de vos ter sido tão infiel! Mas fugir-vos não posso, por tôda a parte estais; impossível esconder-me, vêdes tudo. Ah! que insolência a minha, portanto, ter ousado, em presença de tão alta majestade, ante a qual os serafins se cobrem com asas de respeito, fazer o que não me animaria a executar diante do último dos homens! Misericórdia, Deus meu! de todo o meu coração detesto pelo vosso amor os meus pecados.

Senhor, que confusão para mim ter procedido na vossa presença como procedi, e ter faltado tantas vêzes à promessa que vos fiz de vos não ofender! Que! se eu fizesse tôdas estas promessas a um dos meus semelhantes, e faltasse, qual seria a minha vergonha, e quão molestado ficaria por isto! Mas quanto ao que

vos toca, ó meu Deus! parece não faço o menor caso, pois cada dia vos ultrajo na face. Oh! como sois bom por me sofrerdes tanto tempo! O' Deus do meu coração, que quando eu cometia os pecados mais enormes usáveis de misericórdia comigo, não me rejeiteis agora que me arrependo de vos ter ofendido.

Depois da Confissão

Meu doce Jesus, que reconhecimento vos devo! Graças aos méritos do vosso sangue, nutro confiança de ter hoje recebido o perdão. Disto vos dou graças muitíssimas. Espero ir para o céu louvar para sempre as vossas misericórdias. Se tantas vêzes até hoje vos perdi, ó meu Deus, não quero mais perder-vos para o futuro: estou sinceramente resolvido a mudar de vida. Vós mereceis todo o meu amor; quero amar-vos verdadeiramente; não quero mais viver separado de vós. Já vo-lo prometi; e o prometo agora novamente: antes quero morrer do que ofender-vos de novo. Comprometo-me a fugir das ocasiões do pecado, e a empregar êste meio... (determinai-o) para não recair no pecado. Mas, meu Jesus, conheceis a minha fraqueza, dai-me a graça de vos ser fiel até a morte, e recorrer a vós na tentação.

Santíssima Virgem Maria, assisti-me, pois que sois a Mãe da santa perseverança, em vós ponho tôda a minha esperança.

Oração ao Sagrado Coração de Jesus

Eu, N., para vos testemunhar o meu reconhecimento e reparar as minhas infidelidades, vos dou o meu coração, e me consagro inteiramente a vós, ó meu amável Jesus, e com o vosso socorro proponho não pecar mais. — Ind. 300 dias; I. P. (260).

ARTIGO 3

EXERCÍCIO PARA A SANTA COMUNHÃO

PRIMEIRO EXERCÍCIO

Da Preparação para a Comunhão

Meu Salvador, dizia São Francisco de Sales, não pode ser considerado numa ação nem mais amorosa nem mais terna que esta, na qual se aniquila, por assim dizer, e se reduz a comida, a fim de penetrar nas nossas almas, e unir-se intimamente ao coração e corpo dos seus fiéis". Eis por que, conforme o sábio Gerson, não há meio mais eficaz do que a comunhão para acender nas almas a devoção e o santo amor de Deus.

E com efeito, se queremos fazer coisa que agrade ao Senhor, alguma existe que lhe seja mais agradável do que a comunhão? O amor, segundo São Dionísio, tende principalmente à perfeita união; e que mais estreita união pode haver entre uma alma e Jesus Cristo do que a que se forma por meio deste divino Sacramento: *Aquêle que come a minha carne*, diz o Salvador, *permanece em mim e eu nêle* (Jo 6, 57). Assim, conclui Santo Agostinho, se o receberdes todos os dias, Jesus estará sempre em vós, e então progredireis sempre no amor divino.

E se queremos curar as nossas enfermidades espirituais, que melhor remédio que a santa Comunhão! O Concílio de Trento lhe chama *antídoto celeste, que nos purifica das manchas ordinárias, e nos preserva dos pecados mortais*.

Mas, pergunta o Cardeal Bona, "donde vem que tantas almas tiram tão pouco fruto da comunhão frequente, e mostram sempre os mesmos defeitos?" — "Não é falta de virtude no nutrimento, responde êle, é falta de disposição naquele que o recebe".

E' possível, diz Salomão, que se oculte fogo no seio sem queimar os vestidos? (Prov 6, 27). Ora, Deus é

fogo consumidor (Deut 4, 24); Ele é quem vem pela santa comunhão para abrasar as almas com êste fogo divino. "Como então, exclama Guilherme de Paris, como pode realizar-se êste milagre diabólico, que no meio dêsse fogo as almas fiquem geladas, sem sentimento algum de amor para com Deus?"

Todo o mal vem da pouca disposição, e particularmente da falta de preparação. O fogo pega depressa na madeira sêca, e dificilmente na verde, porque esta não está disposta para arder. Se os santos tiraram grandes frutos das suas comunhões, é porque punham muito cuidado em se preparar. São Luís Gonzaga empregava três dias em aparelhar-se para comungar, e outros três dias para dar ações de graças ao Senhor.

A preparação para a santa comunhão exige principalmente duas coisas: profundo desapêgo das criaturas, e vivo desejo de progredir no amor divino.

1. Deve-se, pois, primeiramente, desapegar-se das criaturas e banir do coração tudo o que não é Deus. *Aquêle que foi lavado*, diz Jesus Cristo, *não tem necessidade senão de se lhe lavarem os pés* (Jo 12, 10); — o que significa, como explica São Bernardo, que para receber com muito fruto êste divino Sacramento, é necessário não sòmente ser purificado dos pecados graves, mas ainda ser isento de todo o apetite terreno; porque o apêgo às coisas da terra desagrada a Deus, mancha a alma, e impede a santa comunhão de produzir todos os seus efeitos. Santa Gertrudes perguntou um dia ao Senhor que preparação exigia que ela fizesse para comungar: "Só esta, lhe respondeu Jesus, que venhas receber-me bem vazia de ti mesma".

2. A segunda coisa necessária para comungar com fruto é um grande desejo de receber a Jesus Cristo e o seu santo amor. Nesse banquete sagrado, diz Gerson, *ninguém é saciado, senão os que têm muita fome*, como a divina Mãe o proclama no seu Cântico. Assim como Jesus não veio ao mundo antes de ter sido ar-

dentemente desejado, assim, segundo o bem-aventurado João d'Ávila, lhe repugna entrar numa alma que nenhum desejo tem de o receber; porque tal nutrimento não deve ser usado com pouco gosto. O Senhor dizia um dia a Santa Matilde: "As abelhas não se lançam sôbre as flôres, para lhes sugar o mel, com a atividade com que me apresso para a tua alma, quando anseia receber-me". Se, pois, Jesus Cristo deseja tanto vir às nossas almas, justo é tenhamos também nós vivo desejo de recebê-lo, e o seu santo amor, porque conforme São Francisco de Sales, a principal intenção duma alma que comunga, deve ser progredir no amor de Deus, e importa receber por amor aquêle a quem só o amor obriga a se nos dar.

Atos antes da Comunhão

A maior parte das orações dêste livro podem servir de preparação e ação de graças para a comunhão.

1. Ato de fé

Ei-lo que vem; saltando acima das montanhas, passando por sôbre as colinas (Cânt 2, 8). Ah! amabilíssimo Salvador meu, que de montanhas escarpadas e agrestes tivestes de transpor, para vos virdes unir a mim pelo vosso divino Sacramento?! Sois Deus, e vos fizestes homem; sois Ser imenso, e vos fizestes menino; sois soberano Senhor, e vos fizestes escravo; passastes do seio do vosso eterno Pai para o seio duma Virgem, do céu para um estábulo, do trono da glória para um patíbulo infame; hoje ainda ides descer da vossa morada celeste para habitar no meu pobre coração!

Ei-lo que se tem atrás da muralha, olhando pelas janelas e através das grades (Cânt 2, 9). O' minha alma, eis o teu amadíssimo Jesus; o coração abñasado pelo mesmo amor que o consumia na cruz quando morria por ti, conserva-se agora oculto sob as espécies sacramentais; e aí, que faz êle? Olha através das gra-

des. Como um amigo cheio de ternura, que deseja ser retribuído, fica na Hóstia como atrás duma grade, por onde pode ver sem ser visto; daí êle te considera nesse feliz momento em que a sua carne divina se vai tornar o teu nutrimento; observa os teus pensamentos, as tuas afeições, os teus desejos e as oferendas que lhe vais apresentar. Eia, minha alma, prepara-te para receber a Jesus; e primeiro, reanima a tua fé, dizendo-lhe:

Assim, amadíssimo Redentor meu, dentro dalguns momentos vireis a mim! O' Deus oculto e desconhecido da maior parte dos homens, creio que estais presente neste Sacramento; reconheço-vos e adoro neste mistério de amor como o meu Senhor e Salvador, e, para confessar esta verdade, pronto estou a dar a minha vida. Vindes enriquecer-me com as vossas graças, unir-vos inteiramente a mim: que confiança não deve inspirar-me uma visita tão cheia de amor da vossa parte?

2. Ato de confiança

O' minha alma, dilata o teu coração. Eis o teu Jesus, o qual pode cumular-te de tôda a espécie de bens e te ama ardentemente. Espera, pois, grandes favores dêste bom Senhor; a ti vem êle, impellido pela sua ternura, e todo ardente de amor.

Sim, amado Jesus, esperança minha, da vossa infinita bondade espero que, dando-vos hoje a mim, acendeis no meu pobre coração a bela chama do vosso santo amor e um ardente desejo de vos agradar, a fim de que doravante sòmente queira aquilo que quereis.

3. Ato de amor

Oh! meu Deus, ó meu Deus, verdadeiro e único amigo da minha alma, que mais podíeis fazer para merecerdes o meu amor? Não vos bastou, soberano Senhor meu, morrerdes de amor por mim; instituístes ainda êste augusto Sacramento para vos dardes de todo

a mim, e dêste modo se unir intimamente o vosso coração com o meu, com uma criatura tão desprezível e ingrata, como eu sou. Ainda mais: ardentemente desejais que eu vos receba! O' amor imenso! ó amor incompreensível! ó amor infinito! um Deus se quer dar a mim! Êste prodígio de amor, ó minha alma, tu o crês; e que fazes? que dizes? O' Deus, ó Deus, ó Amabilidade infinita, único objeto digno de todo o amor, amo-vos de todo o coração, amo-vos sôbre tôdas as coisas, amo-vos mais do que a mim mesmo, mais do que a minha própria vida. Oh! tomara ver-vos amado de todo o mundo! quem me dera vos amassem todos os corações quanto o mereceis! Amo-vos, ó Pai celeste, ó Deus infinitamente amável, e uno o amor do meu pobre coração ao amor dos serafins, do coração de Maria, do Coração de Jesus, o vosso mui amado e amante Filho; sim, amo-vos, ó Bondade infinita, com o amor em que ardem por vós os santos, Maria e Jesus; amo-vos tão sômente para vos comprazer e porque o mereceis. Longe do meu coração, afeições terrenas, que não sois para Deus. O' Mãe do belo amor, Santíssima Virgem Maria, ajudai-me a amar êste Deus a quem tão ardentemente desejais ver amado.

4. Ato de humildade

Vais então, ó minha alma, nutrir-te com a carne sagrada de Jesus Cristo! és digna? O' meu Deus, quem sou eu? e vós quem sois? Bem sei e reconheço quem sois vós que vos dignais dar-vos a mim; mas sabeis bem quem sou eu que vos vou receber? E' possível, ó meu Jeŕsus, que vós, a pureza infinita, desejeis entrar na minha alma, que tantas vêzes foi ocupada pelo vosso inimigo, e manchada com tantos pecados! Reconheço, ó meu Senhor, a vossa soberana majestade, mas reconheço também a minha profunda miséria; envergonho-me de aparecer na vossa presença; o respeito devia afastar-me da vossa mesa; mas, se de vós

me separo, ó minha Vida, para onde irei? a quem recorrerrei? que virei a ser? Não, não, não me quero separar de vós; ao contrário, quero aproximar-me sempre mais. Consentis em dar-vos a mim como sustento, não vos dedignais de chamar-me para vos receber; eis-me aqui, ó meu amável Salvador, venho receber-vos hoje completamente humilhado e confundido com a lembrança dos meus pecados, mas cheio de confiança na vossa misericórdia e amor.

5. *Ato de contrição*

O' Deus da minha alma, quanto me pesa de não vos ter amado no passado! Que digo? em vez de vos amar, e para satisfazer as minhas paixões, não cessei de ofender e contristar a vossa bondade infinita, voltei-vos as costas, desprezei a vossa graça e amizade; numa palavra, ó Deus meu, quis perder-vos e isto de propósito deliberado. Arrependo-me, Senhor, e contristo-me até o mais íntimo do coração; detesto as ofensas, graves ou leves, que cometi; tenho delas extremo horror, porque vos desagradei, ó Bondade infinita! Confio que me haveis perdoado; mas se ainda não me fizestes esta graça, ah! perdoai-me antes de vos receber; purificai no vosso sangue esta alma que dentro em pouco vai tornar-se a morada da vossa glória.

6. *Ato de desejo*

Alegra-te, ó minha alma, é chegado o ditoso momento de Jesus fixar em ti a sua morada; eis o Rei do céu, eis o teu Redentor e o teu Deus prestes a entrar em ti; aparelha-te para recebê-lo com amor, convida-o com os teus desejos.

Vinde, ó meu Jesus, vinde à minha alma, que por vós suspira; mas antes que vos deis a mim, permiti vos ofereça o meu miserável coração: ei-lo, aceitai-o e dai-vos pressa em tomar posse dêle. Vinde, pois, ó meu Deus, vinde depressa, vinde sem tardança. O'

bem infinito, ó meu único bem, meu tesouro, minha vida, meu paraíso, meu amor, meu tudo, desejara receber-vos num coração abrasado de amor, como vos hão recebido as almas mais santas e fervorosas, como vos recebia vossa terna Mãe Maria; às suas comunhões uno esta que vou fazer.

Santíssima Virgem Maria, minha Mãe, eis-me a ponto de receber o vosso divino Filho: quisera ter o vosso coração e o amor incendiado com que comungáveis. Dai-me agora o vosso doce Jesus, como o destes outrora aos pastôres e magos: das vossas mãos purísimas é que desejo recebê-lo. Dizei-lhe que sou o vosso servo e filho dedicado; êste título fará que êle ponha sôbre mim mais terno olhar, e me una mais estreitamente consigo neste momento em que se digna de visitar-me.

Da Ação de graças

Não há oração mais agradável a Deus, nem mais útil às almas, que a ação de graças depois da comunhão. Enquanto duram as espécies sacramentais, a santa comunhão produz graças sempre mais abundantes, e proporcionadas às disposições que a alma forma em si por atos continuamente renovados de virtudes. Assim pensam Suárez e muitos outros graves teólogos. De feito, conforme o Concílio de Florença, o Santíssimo Sacramento opera na alma os mesmos efeitos que o nutrimento material no corpo, onde continua a operar à proporção que é mais ou menos bem disposto.

Também as almas fervorosas procuram ficar em oração o mais tempo possível depois da comunhão. O bem-aventurado Padre Ávila gastava nisto ao menos duas horas, ainda nas suas missões. O padre Baltasar Álvares costumava dizer: "É necessário ter em grande aprêço o tempo que segue à comunhão, e proceder como se a gente ouvisse da própria bôca de Jesus Cristo

a palavra que êle disse um dia aos seus discípulos: "*Não me tereis sempre assim convosco*" (Mt 26, 11).

Depois de ter comungado, não convém pôr-se logo a ler, como fazem alguns; mais aproveita empregar então algum tempo em produzir santos afetos e tratar de coração aberto com Jesus que nêle está, e repetir diferentes vêzes algum piedoso sentimento ou oração afetuosa, ainda que sempre a mesma. Jesus, no jardim das oliveiras, *não fez mais que repetir sempre a mesma oração* (Mt 26, 44).

E', pois, por afetos e orações que a alma, que acaba de comungar, deve tratar com Jesus; fique ela bem persuadida: nesse momento os atos têm mais valor e merecimentos diante de Deus do que se fôssem feitos noutra tempo, seja qual fôr, porque a presença do divino Salvador na alma, que lhe está tão intimamente unida, exalta a dignidade dos atos.

Notemos enfim que, depois da santa Comunhão, Jesus Cristo está mais disposto a nos comunicar os seus favores. Êle, repara Santa Teresa, reside então na nossa alma como sôbre um trono de graças, e lhe dirige estas doces palavras: "*Que favor desejas tu?*" (Mc 10, 51). Como se dissera: Alma querida, a ti vim de propósito para fazer-te bem; pede-me o que quizeres, e alcançarás.

Oh! que tesouros de graças não recebereis, alma devota, se adquirirdes hábito de vos ocupar com Jesus, depois da comunhão, pelo espaço de uma hora ou meia no mínimo? A êste intento podereis ler os atos seguintes; e depois da vossa ação de graças, tereis cuidado em conservar, durante o dia todo, por meio de amorosos afetos e freqüentes orações, esta feliz união com o Senhor a quem recebestes.

Atos para depois da Comunhão

1. Ato de fé

Eis-me aqui então na presença do meu Deus que me honra com a sua visita, do meu Salvador que se digna de ser hóspede da minha alma!... Sim, meu Jesus habita em mim; êle veio para ser meu e eu dêle. Jesus, portanto, me pertence, e eu pertenço a Jesus! Jesus é todo meu, e eu sou todo de Jesus.

O' Bondade infinita! ó misericórdia infinita! ó amor infinito! um Deus se digna unir-se a mim! um Deus se digna dar-se todo a mim! O' minha alma, agora que tens a felicidade de estar tão unida com Jesus, de ser uma mesma coisa com Jesus, que fazes? nada tens que dizer-lhe? não falas a teu Deus que mora em ti? Eia, reanima a tua fé; considera que os anjos te circundam, adorando o seu Deus que repousa no teu peito; adora então com êles o teu Senhor dentro de ti. Recolhe-te em ti mesma e expelle todos os outros pensamentos; reúne no teu Deus todos os teus afetos, e dize-lhe:

2. Ato de agasalho

O' meu Jesus, meu amor, meu bem supremo, meu tudo, sêde benvindo à pobre morada da minha alma. Ah! onde vos vejo, Senhor meu? para onde vos descestes? Eis-vos no meu coração, num coração p̃ior do que o estábulo em que nascestes, cheio de afeições terrenas, amor-próprio, apetites desordenados. Como pudestes escolher tal morada? Desejara dizer-vos com São Pedro: *Apartai-vos de mim, Senhor, porque sou peccador, indigno de receber a Deus, bondade infinita*; ide repousar nas almas puras que vos servem com tanto amor. Mas que digo, Redentor meu? não vos separeis de mim; porque se vos separais, estou perdido. Abraço-vos, ó Vida minha, a vós me apego. Oh! quão insensato fui quando me afastei de vós pelo amor de vis criaturas! Que ingrato que fui, quando vos expul-

sei para longe de mim. Agora já não vos quero mais abandonar, ó meu Tesouro! viver quero e morrer em continua união convosco.

Santíssima Virgem Maria, ardentes Serafins, almas bem-aventuradas, vós todos que estais inflamados de amor para com Deus, comunicai-me os vossos amorosos afetos, a fim de que eu dê bom agasalho ao meu amado Senhor.

3. Ato de agradecimento

Graças vos dou, Senhor e Deus meu, pelo benefício que hoje me fizestes vindo residir na minha alma; quisera agradecer-vos de maneira digna de vós e da grande fineza que me haveis concedido. Mas, ai! que digno agradecimento vos pode oferecer um miserável como eu!

O sentimento mais natural à alma que comunga é o espanto pelo seguinte pensamento: Um Deus se dá a mim!... Um Deus é meu! David exclamava: *Que retribuirei ao Senhor por todo o bem que me fêz?* (Sl 115, 19). E eu, que vos darei, ó meu Jesus, a vós que, não contente de me ter prodigalizado as vossas graças, lhes quisestes acrescentar o dom da vossa própria pessoa? Bendize, portanto, ó minha alma, a teu Deus, dá-lhe tôdas as ações de graças de que és capaz. E vós, ó Maria, minha terna Mãe, santos protetores meus, anjo da minha guarda, vós tôdas, ó almas abrasadas do amor divino, vinde bendizer e agradecer ao meu Deus por mim; vinde admirar e exaltar os insignes favores de que êle me cumulou.

4. Ato de oferenda

O meu amado é meu, e eu sou dêle (Cânt 2, 16). Se um rei fôsse visitar a um pobre pastorzinho na sua choupana, que lhe poderia oferecer o pastor, a não ser tôda a sua choça tal qual a possuísse? Assim, ó Jesus, meu divino Rei, já que vos dignastes visitar a pobre casa da minha alma, eu vos ofereço e consagro a minha alma e todo o meu ser, a minha liberdade e

vontade. O meu Amado se deu todo a mim, eu também me dou todo a êle. O' meu Jesus, não quero mais pertencer-me a mim, quero ser vosso, e todo vosso. Vossos sejam os meus sentidos, e sirvam somente para vos dar prazer. "Ah! que prazer, dizia São Pedro de Alcântara, é comparável à felicidade de vo-lo dar, a vós que sois um Deus tão amável, tão amante e benfazejo?" Igualmente vos dou tôdas as potências da minha alma, quero que elas vos pertençam sem reserva: a minha memória servir-me-á unicamente para recordar os vossos benefícios e o vosso amor; o meu entendimento, para pensar em vós, que sem cessar pensais na minha felicidade; a minha vontade, para vos amar a vós, meu Deus, meu tudo, e querer o que quereis e mais nada.

A vós consagro, portanto, hoje, ó meu doce Salvador, e sacrifico tudo o que tenho e sou, os meus sentidos, pensamentos, afeições, desejos, satisfações, inclinações, liberdade; em suma, nas vossas mãos ponho todo o meu corpo e tôda a minha alma.

Dignai-vos de aceitar, ó majestade infinita, o sacrificio que de si mesmo faz o pecador mais ingrato que a terra tem suportado até hoje: êle se oferece e se vos dá todo neste momento. Daqui por diante, Senhor, dispõe de mim como fôr do vosso agrado.

Vinde, ó fogo abrasador, ó Amor divino, consumi em mim tudo o que me pertence, tudo o que fere o olhar da vossa infinita pureza, a fim de que no futuro, empregado inteiramente no vosso serviço, não viva senão para cumprir não somente os vossos preceitos e conselhos, mas também todos os vossos santos desejos e tudo o que fôr do vosso maior agrado. Assim seja.

O' Maria, de tôdas as criaturas a mais santa, apresentai, com as vossas próprias mãos, à Santíssima Trindade, a humilde oferenda que lhe faço, e pedi-lhe que a aceite e me conceda a graça de lhe ser fiel até à morte. Amém.

5. Ato de súplica

Ó' minha alma, que fazes? Se há momento precioso, momento de que não deves perder ceutil, é êste, no qual podes obter quantas graças pedires. Não sabes que o Pai eterno te olha com amor, vendo em ti o seu Filho muito amado, o objeto mais caro à sua ternura? Expulsa, pois, os outros pensamentos, reaviva a tua fé, dilata o teu coração pela confiança, e pede tudo o que desejas. Não ouves que o próprio Jesus te diz: Alma querida, fala: *que queres de mim?* (Mc 10, 51). Vim de propósito para enriquecer-te com os meus dons e tornar-te feliz; pede com confiança, alcançarás tudo.

Ah! meu dulcíssimo Salvador, pois que a mim viestes para enriquecer-me com favores, e desejas vo-los peça; não solicito nenhum dos bens terrenos, nem riquezas, nem honras, nem prazeres: concedei-me, é o que suplico, verdadeira dor dos desgostos que vos causei; fazei-me conhecer claramente a vaidade dêste mundo e os direitos que tendes ao nosso amor. Dai-me um coração novo, isento de tôda a afeição terrena, conforme inteiramente à vossa vontade santa, um coração que não busque coisa alguma além do que vos dá prazer e aspire sòmente ao vosso santo amor: *Criai em mim um coração puro, ó meu Deus* (Sl 50, 12).

De modo algum mereço êstes favores, mas vós, ó meu Jesus, os mereceis no meu lugar, pois que viestes residir na minha alma; eu vo-los peço pelos vossos méritos e pelos de vossa Mãe Santíssima e em nome do vosso amor a vosso Pai eterno.

Rogai aqui a Jesus alguma graça particular para vós e o vosso próximo; não vos esqueçais de lhe recomendar os pecadores e as almas do purgatório, e também aquêle que compôs êste livrinho para o vosso bem.

Pai eterno, Jesus Cristo, o vosso divino Filho, nos fêz esta bela promessa: *Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, êle vo-la dará* (Jo 16, 23). Em nome e pelo amor

dêste Jesus, o vosso Filho único, que atualmente repousa no meu peito, atendei-me e dai-me as graças que vos peço.

O' Jesus e Maria, doces objetos da minha ternura, sofra eu e morra por vós; seja eu todo vosso e de modo nenhum de mim mesmo.

Preparação mais breve para a Comunhão

Ato de Fé

Senhor meu Jesus Cristo, creio firmemente que estais real e verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento com vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Ato de Adoração

Senhor, eu vos adoro neste augusto Sacramento e vos reconheço por meu Criador, Redentor e soberano Senhor, meu único e sumo bem.

Ato de Esperança

Senhor, eu espero que, dando-vos a mim neste divino Sacramento, usareis comigo de misericórdia e me concedereis tôdas as graças que são necessárias para minha eterna salvação.

Ato de Humildade

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dissei uma só palavra e minha alma será salva.

Ato de Caridade

Senhor, vós sois infinitamente amável, sois meu Pai, meu Redentor e meu Deus; e por isso eu vos amo de todo o meu coração sôbre tôdas as coisas, e, por amor de vós, amo a meu próximo como a mim mesmo, e de boa vontade perdôo aos que me têm ofendido.

Ato de Contrição

Senhor, eu detesto todos os meus pecados, porque êles me tornam indigno de receber-vos no meu coração,

e proponho com a vossa graça nunca mais os cometer, evitar as ocasiões de pecar, e fazer penitência.

Ato de Fé

Senhor, ardentemente desejo que visiteis a minha alma e aí permaneçais a fim de que eu não me separe nunca mais de vós, mas fique sempre gozando de vossa divina graça. Amém.

Breve Ação de Graças para depois da Comunhão

Ato de Fé

Senhor meu Jesus Cristo, eu creio que estais verdadeiramente dentro de meu coração com vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade; eu o creio mais firmemente do que se o visse com meus próprios olhos.

Ato de Adoração

O' meu Jesus, eu vos adoro presente dentro de meu coração, e me uno a Maria Santíssima, aos Anjos e aos Santos para vos adorar como mereceis.

Ato de Agradecimento

O' Jesus, Senhor meu, eu vos agradeço de todo o coração por terdes querido vir habitar na minha alma. Virgem Santíssima, Anjo de minha guarda, e vós todos Anjos e Santos do Céu, agradecei a Jesus por mim.

Ato de Caridade

O' Jesus, meu Deus e meu Senhor, eu vos amo de todo o meu coração e desejo amar-vos quanto o mereceis; fazei que eu vos ame sôbre tôdas as coisas, agora e por tôda a eternidade.

Ato de Esperança

O' meu Jesus, agora que estais presente dentro de minha alma, espero que nunca mais vos separeis de mim, mas ficareis sempre comigo, comunicando-me vossa divina graça.

Ato de Petição

O' meu Jesus, dai-me, eu vo-lo peço, tôdas as graças espirituais e temporais, que conhecels serem necessárias à minha alma; encomendo-vos também as necessidades dos meus superiores, parentes, amigos, benfeitores e as das santas almas do Purgatório.

Oração: Alma de Cristo

Alma de Cristo, santificai-me,
 Corpo de Cristo, salvai-me,
 Sangue de Cristo, inebriai-me,
 Água do lado de Cristo, lavai-me,
 Paixão de Cristo, confortai-me,
 O' bom Jesus, ouvi-me,
 Dentro de vossas chagas escondi-me,
 Não permitais que de vós me aparte,
 Do inimigo maligno defendei-me,
 Na hora da minha morte chamai-me,
 E mandai-me ir para vós,
 Para que com os vossos Santos vos louve
 Por todos os séculos dos séculos. Amém.

300 dias, depois da Comunhão 7 anos (131).

Oração: O' meu Bom e Dulcíssimo Jesus

Eis-me aqui, prostrado em vossa presença, ó bom e dulcíssimo Jesus, e rogo-vos com o mais vivo ardor de minha alma, imprimais em meu coração profundos sentimentos de fé, de esperança e caridade, de dor de meus pecados com o firme propósito de me corrigir; enquanto eu, com grande amor e viva dor, vou considerando comigo e contemplando as vossas sacratíssimas chagas, tendo presente na lembrança o que já de vós, meu bom Jesus, dizia o Santo Profeta David: "Traspassaram-me as mãos e os pés, contaram todos os meus ossos".

10 anos; ind. plenária, recitando-se esta oração depois da Comunhão perante o Crucifixo e rezando-se por intenção do Santo Padre (201).

SEGUNDO EXERCICIO

Antes da Comunhão

Amadíssimo Jesus meu, verdadeiro Filho de Deus, que morrestes outrora por mim na cruz, num oceano de dores e opróbrios, firmemente creio que residis no Santíssimo Sacramento, e pronto estou a dar a minha vida por êste artigo de fé.

Querido Redentor meu, da vossa bondade espero, e pelos méritos do vosso sangue, que vindo a mim esta manhã, me abrasareis no vosso santo amor, e me dareis tôdas as graças necessárias para vos ser obediente e fiel até à morte.

Ah! Deus meu, verdadeiro e único amante da minha alma, que mais podíeis fazer para obrigar-me a vos amar? Não vos bastou morrerdes por mim, ó meu amor: quisestes também instituir o Santíssimo Sacramento e fazer-vos o meu alimento, para vos dardes de todo a mim, e por êste meio unir-vos inteiramente com uma criatura tão indigna e ingrata qual sou eu. Mais: sobe a vossa caridade ao ponto de me convidardes à vossa santa mesa! oh! quão ardentemente desejais que eu vos receba! O' amor imenso! Um Deus dar-se todo a mim! O' meu Deus, ó amabilidade infinita, digno de infinito amor, eu vos amo sôbre tôdas as coisas, de todo o coração, mais do que a mim mesmo, mais do que a minha vida; amo-vos porque o mereceis, amo-vos para vos comprazer, visto como tanto apreciáis o meu amor. Saí da minha alma, afetos terrenos. Para vós só, ó meu Jesus, que sois o meu tesouro e o meu tudo, para vós só todo o meu coração. Hoje vos dais todo a mim sem reserva; é também sem reserva que me dou todo a vós. Permitti que eu vos ame, porquanto só a vós quero amar, só o que vos agrada quero fazer. Sim, amo-vos, ó Salvador meu, e uno o meu pobre amor ao que vos consagram todos os Anjos e Santos, assim como Maria,

vossa augusta Mãe, e vosso eterno Pai. Oh! quem me dera ver-vos amado de todo 'o mundo! quem me dera conseguir que todos os homens vos amem, e quanto o mereceis.

Eis que, ó meu Jesus, já me disponho para me alimentar com a vossa sagrada carne. Ah! Deus meu, quem sou eu? e vós, quem sois? Vós sois um Senhor de bondade infinita, e eu um verme imundo, manchado todo de pecados; tantas vêzes vos lancei fora da minha alma! Senhor, sei que não sou digno de estar na vossa presença; o lugar a que tenho direito é o inferno, onde devia estar deixado da vossa mão inteiramente e privado para sempre da vossa presença; mas tamanha é a vossa bondade, que me convidais para receber-vos! A vós me chego, portanto; humilhado venho e envergonhado pelos desgostos que vos hei causado, mas cheio de confiança na vossa bondade e ternura. O' amável Redentor meu, quanto deploro a desgraça de vos ter ultrajado no passado! Para me salvar, não recuastes ante o sacrifício da vossa vida; e eu tantas vêzes desprezei a vossa graça e amor por uma ninharia! Oh! arrependo-me do fundo do coração: detesto mais do que todo outro mal, todos os meus pecados, graves ou leves, porque ofenderam a vossa bondade infinita; tenho confiança que me haveis perdoado, mas se ainda não me fizestes êste favor, ó meu Jesus, perdoai-me antes que ouse aproximar-me de vós. Ah! não tardeis em receber-me na vossa graça, pois que é a vossa vontade descerdes dentro em pouco aos seios da minha alma.

Vinde, pois, meu Jesus, vinde à minha alma: ela por vós suspira. Quisera, ó meu único Bem, minha vida, meu amor, meu tudo, receber-vos hoje com tanto amor, quanto vos têm as almas mais ardentes, com o mesmo fervor que abrasa vossa Mãe Santíssima. As vossas santas comunhões uno a que vou fazer, ó Bem-aventurada Virgem Maria, minha Mãe! Dai-me vosso

divino Filho, das vossas próprias mãos quero recebê-lo. Dizei-lhe que sou o vosso servo, para que, em vindo à minha alma, mais ternamente me estreite contra o seu coração.

Depois da Comunhão

Eis que, ó meu Jesus, já vos possuo; sim, sois vós mesmo!... Sim, residis dentro de mim! Sim, sois todo meu! Benvindo sejais, amadíssimo Redentor meu; prostrado aos vossos pés, eu vos adoro; ternamente vos abraço e aperto contra o meu coração; graças vos dou por vos terdes dignado descer ao meu peito. O' Maria, Santos protetores meus, meu anjo custódio, agradecei a Jesus por mim.

Já que viestes visitar-me com tanto amor, ó meu divino Rei, dou-me todo a vós, entregando-vos a minha vontade e liberdade. Vós vos destes todo a mim, eu me dou todo a vós; não quero mais pertencer-me; vosso serei sem reserva de hoje em diante: para vós tudo quanto me pertence: a minha alma, o meu corpo, as minhas faculdades, os meus sentidos, tudo empregarei em vos servir e agradar. Consagro-vos todos os meus pensamentos, desejos, afetos, tôda a minha vida. Muito vos tenho ofendido até o presente, ó meu Jesus! determinado estou a consagrar ao amor dum Deus que me tem amado tanto os dias que ainda me restarem de vida.

Aceitai, ó Deus da minha alma, o humilde sacrifício que de si mesmo vos faz um pobre pecador, cujo único desejo é vos amar e agradar. Disponde de mim e de tudo o que possuo como fôr a vossa vontade. Destrua no meu coração o fogo do vosso amor os sentimentos que vos não agradam. Seja eu inteiramente vosso, e viva sòmente para vos satisfazer em tôdas as coisas! Não vos peço bens, prazeres, honras da terra: dai-me, ó meu Jesus, dor continua dos meus pecados, que só isto vos peço pelos merecimentos da

vossa Paixão. Esclarecei-me com a vossa santa luz; fazei-me compreender a vaidade e vileza dos gozos dêste mundo, e as vossas infinitas amabilidades. Desapegai-me de tôdas as afeições terrenas, uni-me inteiramente ao vosso santo amor, para que daqui em diante a vossa vontade seja o único objeto, a única regra da minha vontade e desejos. Dai-me paciência e resignação para sofrer as enfermidades, a pobreza, e tudo o que é contrário ao meu amor-próprio. Dai-me doçura para com os que me desprezam. Dai-me uma morte santa. Dai-me o vosso santo amor. Dai-me principalmente, vos suplico, a perseverança na vossa santa graça até a morte; não permitais me separe outra vez de vós. Concedei-me também, ó meu Jesus, a graça de nunca cessar de recorrer a vós, e invocar em tôdas as minhas tentações; imploro também a graça de vos pedir sempre a santa perseverança.

Eterno Pai, Jesus, vosso divino Filho, prometeu-me que daríeis favorável despacho a tudo quanto vos fôsse pedido em nome dêle (Jo 16, 23). Em nome pois, e pelos merecimentos de Jesus, vosso Filho muito amado, eu vos peço o vosso amor e a santa perseverança, para que tenha um dia a felicidade de ir para o céu. Nessa bela pátria amar-vos-ei com tôdas as minhas forças; lá, cantarei eternamente as vossas misericórdias; lá, não temerei mais ser separado de vós para sempre.

O' Maria, minha Mãe Santíssima e esperança minha, granjeai-me pela vossa intercessão as graças que tão ardentemente desejo; obtende-me também a de vos amar muitíssimo, ó minha Rainha, e de sempre me encomendar a vós nas minhas necessidades.

O' Jesus, que viveis em Maria, vinde e vivei nos vossos servos com o vosso espírito de santidade, plenitude do vosso poder, realidade das vossas virtudes, e perfeição dos vossos caminhos, na comunhão dos vossos mistérios, e, para glória de vosso Pai, dominai, pelo vosso espírito, todo o poder inimigo. Amém.

TERCEIRO EXERCÍCIO

Antes da Comunhão

Verdadeiro e perfeito amigo meu, que ternura é esta que vos impele: vir a um miserável como eu? Vinde, sim, vinde, ó Desejado do meu coração; por vós suspira a minha alma. Ofereço-vos esta comunhão para satisfazer o desejo que tendes de vir a mim e unir-me convosco, meu Deus e meu tudo. Oh! que maravilha! um Deus descer do céu para mim, e ocultar a sua majestade sob o vil manto das espécies de pão e vinho! Oh! como é verdade, Salvador meu, que vós, tendo amado os vossos, até ao fim os amastes, instituindo êste divino Sacramento!

Sois, ó meu Deus, a bondade mesma; como, pois, amar eu outra coisa que a vós! Ah! atraí-me cada vez mais para o vosso coração. A tudo o que no mundo existe anteponho o vosso amor e a vossa bondade. Vós sois o único objeto dos meus afetos. Só a vós quero amar: a tudo quero dar de mão para vos amar. Dai-me a graça de executar esta resolução, porque nada posso sem o vosso socorro.

O' Amadíssimo meu, se quereis eu vos seja fiel, guardai-me primeiro e atraí-me a vós pelo vosso espírito; sem êle, nada sou, nada posso, nada valho. Não permitais que eu falte com o reconhecimento que vos é devido por tantas graças com que me tendes favorecido. Pelo vosso amor, aceito tôdas as penas que vos aprouver impor-me nesta e noutra vida e a privação de tôda a consolação sensível. Vosso sou e vosso serei sempre sem reserva, e atrevo-me a vos pedir, não sòmente os vossos dons, mas ainda a vós mesmo, desejo receber-vos para me unir mais estreitamente convosco.

Eterno Pai, ofereço-vos a Paixão do vosso divino Filho para a minha salvação e de todos os homens. Não olheis para os meus pecados; olhai para o amor

do vosso Filho amadíssimo para convosco, amor tal que o reduziu a se nos dar neste Sacramento. Por êste amor, ó meu Deus, tende compaixão de mim.

Reconheço, ó meu Redentor, que sou infinitamente indigno de aproximar-me de vós e receber-vos: muitos são os meus pecados, e mui pouca a minha pureza; eis por que vos digo: *Senhor, não sou digno*. Ainda que eu tivera todo o amor dos serafins, nem assim fôra suficiente esta preparação; digo-vos, pois, novamente: *Senhor, não sou digno*.

Vinde, ó meu amável Senhor, e em mim operai aquilo que vos faz vir a tão indigna criatura. Miserabilíssimo sou, mas a vossa bondade vence a minha miséria. Vinde à minha alma e santificai-a; tomai posse do meu coração, e purificai-o; entrai no meu corpo e guardai-o, de modo que nunca me aparte do vosso amor. O' fogo abrasador, consumi em mim tudo o que achar-des pouco digno da vossa presença, tudo o que pode obstar a vossa graça e o vosso amor.

O' Mãe do meu Redentor, tende compaixão de mim, pobre pecador: rogai por mim, para que, pela vossa assistência, receba, com perfeito amor, vosso divino Filho e se faça a minha alma segundo o seu Coração.

Depois da Comunhão e na visita ao Santíssimo Sacramento

O' excesso de amor!... Hóstia santa, eu vos adoro dentro de mim. Pouco é um coração para vos amar, ó meu Jesus, pouca é uma língua para louvar a vossa bondade. Quanto vos devo, ó meu Salvador, por vos terdes dignado visitar a uma tão pobre criatura! em reconhecimento de tão grande benefício, ofereço-me todo a vós.

Não, não quero mais em mim viver; quero que só Jesus viva em mim. Êle é meu e eu dêle, para todo o sempre. O' meu amor, não mais pecar! Nunca me esquecerei da bondade e misericórdia de Jesus, meu Sal-

vador e meu Hóspede. Creio, ó meu Deus, sim, creio que estais em corpo e alma no meu peito, a vossa divindade está agora dentro de mim e unida a mim.

Adoro-vos e reverencio-vos, como um miserável verme que se arrasta na poeira do seu nada para vos testemunhar a seu modo o desejo que tem de vos dar glória. Mas é possível tenha a vossa majestade infinita se dignado de visitar a última de suas criaturas? O' doce Salvador meu, eu vos agradeço com um coração enternecido; sêde mil vêzes bendito; fazei, meu Deus, que o meu reconhecimento suba quanto possível à altura dêste imenso benefício. Peço que vos dêem graças, vossa Mãe Santíssima, todos os anjos e santos; na mesma tenção vos ofereço todos os louvores e ações de graças que vos têm rendido e renderão sempre tôdas as criaturas.

O' meu Deus, dignais-vos de unir-vos a mim, para me aplicar abundantemente os méritos da vossa Paixão e santificar-me; executai então em mim todos êstes vossos caridosos desígnios. Senhor infinitamente sábio e onipotente, por piedade, não deixeis se perca o fruto da vossa visita; convosco uni-me pelos laços indissolúveis de perfeito amor; uni o abismo das vossas misericórdias ao abismo das minhas misérias, e fazei-me viver vida totalmente divina.

Vêdes, ó meu Jesus, as faltas que soffro; sabeis que, sem vós, não posso nada; conheceis a minha fraqueza, tende, portanto, piedade de mim: dai-me humildade, pureza de coração, amor perfeito e conformidade com a vossa santa vontade; fortalecei-me contra os maus hábitos; concedei-me a remissão dos meus pecados e a graça de não cometê-los mais; enchei-me de completa desestimação de tôdas as criaturas, de sorte que fora nada mais ame; dai-me a graça de soffrer com paciência, pelo vosso amor, todos os dissabores que me vierem. Tudo espero da vossa bondade. — O' Santa Virgem, minha Mãe caríssima, pedi a vosso divino Fi-

lho, em nome do amor que êle vos tem, conceder-me, em consideração dos vossos merecimentos, tudo o que lhe peço.

O' meu Deus e meu único bem, eu me comprazo nas vossas perfeições infinitas, me comprazo mais do que se êles fôsem as minhas próprias, e me regozijo de que nada no mundo vo-las pode roubar nem diminuir. Sêde benvindo, ó vós que sois para sempre perfeito e infinito nas vossas grandezas, meu Jesus, meu amor e meu Deus: fazei que eu seja todo vosso.

Doce Salvador meu, por esta bondade infinita que vos obrigou a descer sôbre a terra, vos conjuro, fazei que a minha alma sinta os efeitos de vosso amor; acendei nela a chama em que vos abrasais, e então, cheia de desprêzo para o que é da terra, ela não aspirará, nem pensará senão em vós. Ah! possa êste amor, que vos reduziu a morrer crucificado pela minha salvação, me fazer morrer ao mundo e viver sempre para vós.

O' Deus da minha alma, que mereceis ser amado sôbre tôdas as criaturas, a vós sòmente, e a nada mais, quero para os meus afetos; prefiro-vos a todos os bens do mundo e a mim mesmo. Desejo vos ser fiel, e prometo não vos deixar mais.

A vós me entrego inteiramente, Senhor, e abraço com amor e respeito tôdas as vossas vontades e justos desígnios que tendes a meu respeito; peço-vos cumprir no tempo e na eternidade tôdas as vossas disposições em relação a mim; mas espero ver um dia a vossa face divina e infinita bondade. O' Deus meu, atraí-me todo a vós, para que me inflame no fogo sagrado do vosso amor. Quem me dera ser inteiramente consumido por êste fogo divino! Eu vos suplico, escondi-me em vós tão perfeitamente, que nunca me possam achar as criaturas.

O' Pai eterno, pelo amor de vosso divino Filho, enchei a minha memória de santos pensamentos e da

lembrança continua de vós e de vosso Filho. Dignai-vos de fazer-me a graça de conhecer o que quereis de mim e de executá-lo sem restrição. E vós, Espírito Santo, enchei o meu coração de santos afetos, que produzam em mim todos os frutos do vosso amor. Esclarecei-me com a vossa luz, para que me dirija sempre para vós, e a minha vontade não use da sua liberdade senão para se vos dar sem reserva.

Deus meu e meu tudo, não quero buscar mais nada fora de vós, pois que em vós posso achar tôdas as coisas. O' Pai amabilíssimo, inspirai-me, para o vosso serviço, tanta solicitude quanta tendes para meu bem. Desejara ver todos os meus pensamentos aplicados em inventar meios de vos agradar e de evitar no porvir toda a ofensa contra vós.

O' Verbo Encarnado, fazei que vos ame a vós unicamente. Apartai de mim tôdas as ocasiões que possam separar-me do vosso amor. Limpai o meu coração de todo o cuidado, exceto o de vos considerar e servir como supremo objeto de todo o amor. Ao mundo vós viestes para habitar nos corações, que resgatastes pelo vosso sangue: seja, pois, inteiramente vosso o meu coração; tomai posse dêle, e provede a tôdas as minhas necessidades: esclarecei-me, inflamai-me, e tornai-me pronto a executar tôdas as vossas santas vontades.

Onipotente Jesus, tirai-me tudo o que impede os efeitos do vosso poder e bondade para comigo. Dispo-me da minha liberdade e sacrifico-a inteiramente às disposições da vossa vontade. Tende compaixão de mim, curai-me de tôdas as minhas iniquidades e infidelidades; enchei-me da vossa graça e sabedoria. Entrego-me inteiramente a vós, ó meu Jesus, quero ser todo vosso; quero empregar-me com fervor em promover a vossa glória; quero, pelo amor dos vossos sofrimentos, levar com paciência tôdas as tribulações. Dai-me a graça de empregar-me somente no que vos agrada.

Concedei-me, ó meu Deus, a mercê de vos considerar com os olhos duma fé viva, para vos conhecer e amar; conhecer a vossa vontade, para cumpri-la; descobrir os meus defeitos, para aborrecer-me e humilhar-me; enfim, ver-vos face a face na feliz eternidade.

A exemplo do filho pródigo dissipei todos os meus bens, não pude, contudo, Senhor, esgotar o tesouro das vossas misericórdias. Fazei tome por guia da minha vida a vossa vontade só, e não os meus sentidos, nem o respeito humano. Gravai no meu coração, e com traços indeléveis, a lei do vosso amor.

Ainda que não houvesse suplício para os culpados, não quereria eu deixar de vos amar, ó meu Deus, e sofrer por vós. Ajudai-me a corresponder aos vossos desejos. Daqui por diante sereis tudo para mim. Submeto-me com confiança, no tempo e na eternidade, a tudo o que vos aprouver ordenar a meu respeito. O' Verbo Encarnado, lavai com o vosso sangue o meu coração, e imprimi-lhe o sêlo do vosso amor, quero dizer o vosso santo nome Jesus.

Senhor, não me abandoneis à tirania dos meus vícios. Lembrai-vos de que sou obra das vossas mãos; não permitais me torne prêsã do demônio. Pecador sou, é verdade; mas fui resgatado pelo vosso sangue.

Pai eterno, lançai os vossos olhos sôbre a Paixão do vosso Filho amadíssimo, cujos merecimentos vos pedem misericórdia em meu favor; por êstes méritos, que vos ofereço, purificai-me das afeições do mundo, e enchei-me do vosso amor; concedei-me a graça de morrer com resignação, fé, confiança e perfeito amor.

Pelo amor que desde tôda eternidade me tendes, ó meu Jesus, fazei vos ame durante o pouco tempo que me resta de vida, para que possa depois amar-vos eternamente no céu. O' Deus de amor, fazei que de ora em diante só para vós viva. Quando serei todo vosso, como sois todo meu? Quando virá a hora em

que, morto a mim mesmo, viva eternamente para vos amar? Dar-me a vós como o devo não sei; tomai-me vós, ó meu Deus, e por piedade fazei que seja todo vosso.

Senhor, não quero ter olhos senão para vos ver, língua senão para falar em vós, coração senão para vos amar, corpo senão para vo-lo oferecer, vida senão para vo-la sacrificar. O' Deus de amor, dai-me o vosso amor. O' Fortaleza infinita, socorrei a minha fraqueza. O' Sabedoria eterna, dissipai as minhas trevas. O' Misericórdia imensa, perdoai a minha malícia. O' Bondade infinita, quanto tardei em vos conhecer e amar!... De mim fazei o que fôr do vosso agrado; só quero aquilo que fizerdes.

Eu vos dou parabéns, ó bem-aventurada Virgem, por terdes ganho o coração do vosso Deus. Tende a bondade de unir-me a vosso divino Filho; falai-lhe por mim, para que me conceda a graça de seguir em tudo as suas inspirações. Ensinai-me a praticar as virtudes que exercitastes na terra, e desapegai-me de tudo o que não se refere a Deus, a fim de que o ame com todas as minhas forças.

QUARTO EXERCÍCIO

Antes da Comunhão

Consideremos o grande dom que nos faz Jesus Cristo, dando-nos como alimento a sua pessoa sagrada por meio da santa comunhão. *Ainda que Deus é onipotente, diz Santo Agostinho, não pode dar-nos mais. E com efeito, ajunta São Bernardino, que tesouro maior pode receber ou desejar uma alma do que o corpo adorável de Jesus Cristo?* Com razão exclamava o Profeta Isaías: *Publicai, ó homens, as invenções amorosas do nosso Deus* (Is 12, 4). Ah! se o nosso Redentor não nos houvera feito espontâneamente êste dom, quem jamais lho pudera pedir? Quem ousara dizer-lhe: "Senhor, se quereis fazer-nos conhecer o vosso amor, dai-vos a nós sob

as espécies de pão, e consenti em tornar-vos por êste meio o nosso sustento". Só o pensamento disto seria taxado de loucura. Quando Jesus Cristo anunciou aos seus discípulos êste grande dom da Eucaristia, muitos recusaram lhe dar crédito, e apartaram-se d'êle murmurando (Jo 6, 21). Mas o que os homens nunca teriam podido imaginar, o grande amor de Jesus Cristo o concebeu e executou.

O Senhor nos deixou êste divino Sacramento como lembrança do amor que nos testemunhou na sua Paixão: *Fazei isto*, disse êle, *em memória de mim* (Lc 22, 19). Nosso Salvador não esgotara o seu amor sacrificando por nós a sua vida; antes de morrer, êste mesmo amor o obrigou a nos fazer o maior de todos os dons, o dom de si mesmo sob a forma de alimento, Jesus Cristo fêz neste Sacramento *o supremo esforço do amor*; o que o Concílio de Trento exprime dizendo que o *divino Salvador pôs na Eucaristia tôdas as riquezas do seu amor para com os homens*.

"Se um príncipe mandasse a um pobre algumas iguarias de sua mesa, não se veria nisto, diz São Francisco de Sales, um sinal de afeição bem distinta? E que seria se êle lhe enviasse todo o seu jantar? Que seria enfim se lhe desse para sustento alguma coisa da sua própria substância?" Jesus Cristo, na Santa Comunhão, nos dá a comer, não algumas iguarias da sua mesa, nem parte da sua substância, mas o seu corpo todo! e com o seu corpo, dá-nos também a sua alma e a sua divindade. Dando-se a nós, na Santa Comunhão, *êle nos dá tudo que tem e nada reserva para si*. Assim, pois, exclama admirado São Boaventura: *êste grande Deus que o mundo não pode conter, faz-se no Santíssimo Sacramento prisioneiro nosso! Ah! se é verdade que, na Eucaristia, o Senhor se nos dá todo inteiramente, como diz São Paulo, podemos temer nos recuse as graças que lhe pedimos?*

Afetos e Orações

Senhor, dignai-vos de esclarecer e aumentar a minha fé. Fazei-me conhecer quem sois vós, que quereis dar-vos hoje a mim, e quem sou eu que vos vou receber. Pelos merecimentos do vosso sangue dai-me a graça de purificar a minha alma das suas manchas. Perdoai-me, ó meu Jesus, antes que venhais ao meu coração. Eu vos ofendi e desgostei, ó soberano Bem, mas arrependo-me de tôda a minha alma.

Creio, meu Redentor, que sois o Filho de Deus, mortestes por mim e vos destes ao mundo no Sacramento do altar, para serdes oferecido em sacrificio pelos sacerdotes e tornardes destarte o nosso sustento.

Espero que, pelos méritos da vossa Paixão e em virtude das vossas promessas, me fareis a graça de vos amar durante todo o resto da minha vida e possuir-vos eternamente.

Mais do que a mim mesmo vos amo, ó meu doce Salvador; e porque vos amo, pêsa-me de tôdas as ofensas que vos fiz, de todo o coração lastimo ter ultrajado a vossa bondade infinita.

Amo-vos, ó Deus meu, mas quão pouco vos amo! Oxalá vos recebera como tantas almas que em amoroso fogo ardem por vós. Inflamai-me com o vosso santo amor e fazei que eu seja todo vosso. Isto vos peço.

Amo-vos, ó meu Jesus, sôbre todos os bens, e desejo receber-vos para vos amar ainda mais. Dais-vos todo a mim, e eu também me dou todo a vós; vós sereis para sempre o meu tudo, o meu único bem, o meu único amor.

Vinde, ó Jesus meu, e lavai no vosso sangue tôdas as minhas manchas, antes que de vós me aproxime. Não sou digno de vos receber, mas vós, ó Médico celeste, podeis com uma só palavra curar tôdas as minhas chagas; vinde, pois, e curai-me.

Uma ovelha sou que do seu próprio moto se quis perder, visto como se separou de vós, ó meu Redentor;

mas sois o Bom Pastor que deu a sua vida para me salvar. Procurai-me, Jesus meu, não me abandoneis; tomai-me, apertai-me estreitamente nos vossos ombros, pois resolvido estou a vos servir e amar com tôdas as minhas fôrças.

Vós dissestes: *As minhas ovelhas escutam a minha voz* (Jo 10, 27). Ao vosso amor me convidais: aqui estou, ó Vida minha, quero obedecer-vos em tudo. Renuncio todos os prazeres do mundo, porque neste dia vos dignais de dar-me para sustento a vossa adorável carne.

Eterno Pai, ofereço-vos esta comunhão em ação de graças por todos os benefícios que tendes concedido aos homens, especialmente à santa humanidade de Jesus Cristo, à bem-aventurada Virgem, a todos os predestinados e aos meus santos padroeiros; e pelos merecimentos de vosso divino Filho, vos peço a santa perseverança, o vosso amor, e tôdas as outras graças que para mim vos suplicam Jesus, Maria e os meus santos patronos.

O' Maria, minha Mãe, obtende-me uma parte da humildade e fervor com que recebestes a Jesus nas vossas santas comunhões.

Quanto ao próximo, será bom recomendar na comunhão aquêles que são indicados nos **Mementos** seguintes:

Mementos dos vivos

I. Senhor, eu vos recomendo o Soberano Pontífice e todos os prelados, confessores, pregadores e padres: dai-lhes o zêlo e espírito de que devem ser animados, para trabalharem na salvação das almas.

II. Recomendo-vos os meus pais, amigos e inimigos, os moribundos, e todos os fiéis em estado de graça: peço-vos conceder-lhes a perseverança e o fervor no vosso amor.

III. Recomendo-vos os infiéis, os hereges e pecadores; dignai-vos de esclarecê-los e fortificá-los, para que alcancem todos conhecer-vos e amar-vos.

Mementos dos mortos

I. Eu vos encomendo, Senhor, as almas dos meus pais, henteitores, amigos e inimigos, e dos que estão no purgatório por minha causa.

II. Encomendo-vos as almas dos sacerdotes e obreiros evangélicos, e particularmente dos que cuidaram da minha alma.

III. Encomendo-vos as almas que tiveram mais devoção à Paixão de Jesus Cristo, ao Santíssimo Sacramento e à Santa Virgem, as almas mais esquecidas, as que sofrem mais e as que estão mais perto de entrar no paraíso.

E' bom renovar êstes **Mementos** cada vez que se comunga ou, pelo menos, fazer tenção de recomendar todos os que estão designados nêles.

Depois da Comunhão

Terno Jesus, Deus e Redentor meu, adoro-vos no meu coração para onde descestes sob as humildes espécies de pão, para serdes o sustento de minha alma. Sêde benvindo, Senhor; afetuosas graças vos rendo pela visita. Quisera agradecer-vos dignamente, mas de que modo poderia um pobre rústico agradecer como convém ao seu rei, que pessoalmente viesse visitá-lo na sua choupana? Só uma coisa poderia êle fazer: lançar-se aos pés do rei, e ficar assim prostrado em silêncio, admirando e louvando tão grande bondade. Lanço-me então aos vossos pés, ó meu Jesus, meu divino Rei, e vos adoro no abismo da minha miséria; uno a minha adoração à que vos ofereceu Maria, quando vos recebeu; amar-vos quisera como ela vos amava.

O' bondade infinita! ó amor infinito! um Deus se deu todo a mim e fêz-se todo meu!... O' minha alma, recolhe todos os teus afetos, e une-te estreitamente a teu Senhor, vindo de propósito para se unir a ti e receber provas do teu amor.

Amadíssimo Redentor meu, eu vos abraço; ó meu tesouro, ó minha Vida, apego-me a vós, não me repulseis. Tive outrora a desgraça de vos expulsar da minha alma e separar-me de vós: mas resolvido estou a antes perder mil vêzes a vida do que vos deixar daqui por diante, ó meu soberano Bem. Esquecei-vos, Senhor, de tôdas as minhas ofensas, e perdoai-me: arrependo-me de todo o coração; oxalá morrera de dor!

Ordenais que eu vos ame, não obstante tantos pecados meus: *Amareis*, dizeis vós, *o Senhor, vosso Deus de todo o vosso coração* (Deut 6, 5). Ah! meu dulcíssimo Senhor, quem sou eu para que tanto desejeis que vos dê o meu amor? Entretanto, já que o desejais, quero satisfazer-vos: por mim morrestes e me destes em alimento o vosso adorável corpo; em retôrno, deixo tudo, renuncio tudo, e me uno a vós, ó amadíssimo Salvador. Quem poderá separar-me do vosso amor?

E a quem amarei, se não vos amo, ó Redentor meu, beleza infinita, bondade infinita, amigo digno de infinito amor! Porquanto, onde, ó Deus meu, posso achar, no céu ou na terra, um bem que vos seja superior, ou alguém que me tenha amado mais do que vós! Por piedade, ó meu Jesus, tomai hoje posse do meu coração; eu vo-lo dou sem reserva: seja a vossa posse plena, inteira, perpétua, e vazai dêle todo o afeto que não tende para vós. A vós e sòmente a vós escolhi para riqueza e porção minha, ó Deus do meu coração. Permitti vos faça sempre esta oração e súplica de §. Inácio: *Dai-me o vosso amor e a vossa graça; fazei vos ame e seja de vós amado; com isto assaz rico me torno e não tenho mais que vos pedir nem desejar.*

Mas sabeis, Senhor, qual é a minha fraqueza, conheceis as minhas infidelidades passadas; ajudai-me com a vossa graça, e *não sofráis me separe mais do vosso santo amor.* Eu vo-lo digo, agora, e vos quero dizer sempre, concedei-me a graça de repeti-lo sem cessar: *Não sofráis me separe mais do vosso santo amor.*

Dai-me, ó meu Jesus, a humildade, a paciência nas penas desta vida, a mansidão no meio dos desprezos, a mortificação das minhas inclinações para os prazeres terrestres, e o desapêgo das criaturas; ajudai-me com eficaz auxílio a banir do meu coração tôda a afeição estranha ao vosso amor. Tudo o que vos peço espero alcançar pelos merecimentos da vossa Paixão. O' meu doce Jesus, ó meu amadíssimo Jesus, ó bom Jesus, atendei-me.

O' amor infinito, já que vós viestes a mim, falai, dizei: que quereis de mim? obedecer-vos-ei em tudo. Merecia não mais ouvir a vossa voz, pois que tantas vêzes lhe cerrei os meus ouvidos, e levei a ingratição até a voltar-vos as costas quando me chamáveis ao vosso amor. Mas já me arrependi de vos haver ofendido; agora arrependo-me de novo, e alenta-me a confiança do vosso perdão; dizei-me então: Que quereis de mim, Senhor? Pronto estou a cumprir tudo.

A vós me dou, amabilíssimo Salvador; sacrifico-vos tôdas as minhas satisfações, todos os prazeres da terra, o meu corpo, a minha alma, a minha vontade; não tenho outra coisa para vos dar; se mais tivera, mais vos dera. Amadíssimo Jesus, vós só me bastais.

Deus meu onipotente, tornai-me santo; concedei-me a graça de vos amar muito, de não omitir coisa alguma em que possa interessar a vossa glória, e tudo executar para vos dar gôsto. Oh! que ditoso seria eu, se tudo perdesse para vos possuir e o vosso amor! Para êste fim é que me destes a vida; fazei que eu a empregue tôda convosco. As vossas graças não as mereço, mas sim castigos; digo-vos pois: Castigai-me como quiserdes, mas nada de privar-me do vosso amor. Sem reserva me haveis amado; sem reserva quero também amar-vos, ó Bem infinito, amor infinito!... O' vontade de Deus, vós sois o meu amor.

Não poder eu morrer por vós e por êste meio render todos os homens ao vosso amor, ó meu Jesus morto por

mim! O' Bem infinito, e infinitamente amável, eu vos estimo, eu vos amo mais do que todos os outros bens.

O' Maria, atraí-me todo para Deus; dai-me que confie em vós e recorra sempre à vossa bondade. A vós pertence tornar-me santo pela vossa intercessão; saíbeis que sois a minha esperança.

Oração de Santo Inácio

Recebei, Senhor, tôda a minha liberdade. Aceitai a minha memória, a minha inteligência e tôda a minha vontade. Tudo o que tenho e possuo, vós é que mo destes; venho vo-lo restituir, e entregá-lo inteiramente ao vosso beneplácito. Dai-me sòmente o vosso amor com a vossa graça, e bastante rico sou, mais nada vos peço. Ind. 3 anos; I. P. (52).

QUINTO EXERCÍCIO

Antes da Comunhão

Consideremos o amor de que Jesus Cristo nos dá prova na santa Eucaristia. Êste sacramento é um puro dom de amor. O decreto divino estatuiu que o Redentor morresse para nos salvar, e oferecesse o sacrifício da sua vida em expiação dos nossos pecados; mas, feito isto, quem o obrigava ainda a se nos dar em alimento? Assim o quis o seu amor. Se Jesus instituiu a Eucaristia, diz S. Lourenço Justiniano, é com o único fim *de nos fazer compreender a imensidade do seu amor para conosco*.

Notai, com o Apóstolo, que o momento escolhido por Jesus Cristo, para nos fazer êste precioso dom, foi o da sua morte: *Na mesma noite em que êle foi traído, tomou o pão, o partiu dando graças, e disse: Recebei e comei: Êste é o meu corpo* (1 Cor 11, 23). Assim, na hora em que os homens preparavam azorragues, espinhos e cruz, para supliciares o Salvador, o divino amante das almas pensava em nos dar a Eucaristia como último penhor da sua ternura. Mas, por que no momen-

to da sua morte, e não antes? E' porque os testemunhos de amizade deixados a amigos nesse momento supremo se gravam mais profundamente na memória e se conservam mais preciosamente. Jesus Cristo já se nos tinha dado de muitas maneiras, tinha-se feito o nosso amigo, o nosso mestre, o nosso pai, a nossa luz, o nosso modêlo, a nossa vítima; só lhe restava um último grau de amor, e é que êle podia ainda se nos deixar em sustento, a fim de se unir conosco como o alimento com aquêle que o toma: Jesus o executou com o dar-se a nós no Santíssimo Sacramento. Não se contentou nosso Redentor de se unir a todos nós e em geral, isto é, — revestindo-se da natureza humana; procurou um meio de se unir a cada um de nós em particular, e o meio que achou foi êste mistério de amor.

São Francisco de Sales dizia: "Não, o Salvador não pode ser considerado numa ação mais amorosa nem terna do que esta, na qual se aniquila, por assim dizer, e se reduz à vianda, a fim de penetrar nas nossas almas e unir-se intimamente ao coração e ao corpo dos seus fiéis". De sorte que nós ficamos intimamente unidos a êsse soberano Senhor, sôbre quem os anjos mesmos não ousam fitar os seus olhos. "Qual é, pergunta S. João Crisóstomo, qual é o pastor que alimenta com o seu próprio sangue as ovelhas que tem? Mas qual! Vêem-se até mães confiar os seus filhos a amas estranhas, ao passo que, no seu Sacramento, Jesus nos alimenta com o seu mesmo sangue, e a si nos une. E por que quer êle fazer-se o nosso sustento? Ah! Por nos amar ardentemente é que deseja unir-se perfeitamente a nós, e fazer-se uma coisa mesma conosco". Jesus Cristo quis então operar o maior de todos os milagres, para contentar o seu desejo de ficar conosco, e unir o nosso ao seu adorável coração. — "O' meu Jesus, exclama S. Lourenço Justiniano, que caridade é esta que urge conosco? A vós nos unis tão es-

treitamente, que convosco não temos de então por diante e para sempre senão um coração e uma alma!”

Eis a linguagem dum grande servo de Deus, o Padre La Colombière: “Se alguma coisa pudesse abalar a minha fé no mistério da Eucaristia, não seria o poder infinito que Deus manifesta nêle; antes sim o extremo amor que êle nos patenteia. Como se faz carne sem deixar de parecer pão aquilo que o é? Como o corpo dum homem se acha ao mesmo tempo em muitos lugares? Como pode ficar encerrado num espaço quase indivisível? A tudo isto respondo que Deus pode tudo! Mas se me perguntam como é possível que Deus ame uma criatura tão miserável qual é o homem e o ame a tal ponto, confesso que não acho resposta alguma, e é uma verdade que excede meu alcance intelectual”. Mas, Senhor, parece que tal excesso de ternura pouço convém à vossa majestade divina. Ah! responde S. Bernardo: *quem ama não pensa na própria dignidade*. O amor não cuida de conveniências: vai, não aonde lhe convém, mas aonde o leva o seu desejo. S. Tomás tinha, pois, razão de chamar êste mistério *Sacramento de amor e Penhor de amor*; S. Bernardo, *o Amor dos amôres*; Santa Maria Madalena de Pazzi, *dia do amor*, a quinta-feira santa, dia em que êle foi instituído.

Afetos e Orações

Vinde pois, ó meu Jesus, vinde, o meu coração vos deseja. Vinde, ó Médico celeste, lançai os vossos olhos sôbre a minha pobre alma, olhai as numerosas feridas que lhe fiz pelos meus pecados, e havei de mim compaixão. Vós podeis e quereis curar-me, bem o sei, mas, para curar-me, exigis que me arrependa dos meus pecados; pois bem! Pêsa-me, Senhor, de todo o coração; curai-me então agora que o podeis.

Vinde, ó Jesus, riqueza da minha alma, vinde. Que desgraçado sou por vos ter voltado as costas tantas

vêzes, ó meu bem infinito, e isto para apegar-me às coisas da terra! Reconheço a minha loucura, pois procurei granjear nome e fortuna neste mundo; quero que para diante tôda a minha ventura consista em vos amar e fazer em tudo a vossa vontade. Tirai-me, Jesus meu, o desejo de aparecer, e dai-me amor às humilhações e à vida oculta. Concedei-me fôrça para renunciar tudo o que vos desagrada. Fazei que eu abraçe tranqüilamente as enfermidades, perseguições, desolações e tôdas as cruces que me enviais. Oh! não poder eu morrer pelo vosso amor, abandonado de todo o mundo, como por mim morrestes!

Vinde, amabilíssimo Jesus, vinde, porque vos amo. Sim, amo-vos mais do que tôdas as honras do mundo, mais do que tôdas as riquezas, mais do que todos os meus parentes e amigos; amo-vos mais do que a saúde, mais do que a glória, mais do que a ciência, mais do que tôdas as consolações; amo-vos, numa palavra, mais do que tudo o que pode me pertencer e mais que a mim mesmo.

Vinde, meu Deus, vinde; muito estimo as vossas graças e dons, mas amo-vos mais do que todos os vossos favores, pois que sois a bondade infinita e o bem infinitamente amável, que sobrepuja infinitamente todos os outros bens. Por isso, nada do que me dais tem poder de contentar-me, a não serdes vós mesmo: mas se vos dais a mim, nada mais desejo. Peçam-vos outros o que quiserem; eu não vos pedirei coisa alguma fora de vós, ó meu Amor, meu tudo. Em vós só acho tudo o que posso desejar.

Vinde, então, ó meu Deus, meu único bem, vinde, sêde o único objeto dos meus afetos, e como vos amo sôbre tôdas as coisas, fazei que em tôdas elas prefira eu o vosso gôsto à minha satisfação própria. Espero, meu Jesus, pelos merecimentos do vosso sangue, não amar senão a vós na terra durante o resto da minha

vida, a fim de ir um dia possuir-vos eternamente no reino dos bem-aventurados.

O' Pai eterno, espero que, pelo sangue de Jesus Cristo, a vossa graça fará frutificar em mim o bom desejo que sinto de vos amar: tanto me favorecestes quando eu vos fugia! devo, pois, esperar muito de vós agora que vos busco e é vosso amor o único objeto dos meus desejos.

O' Maria, minha Mãe, com tanta ternura trouxestes nos braços a êste Deus que se quer dar a mim! ajudai o meu coração a recebê-lo com humildade e amor.

Depois da Comunhão

Já que a mim viestes, ó meu Jesus, vida verdadeira, fazei que, morrendo ao mundo, e vivendo somente para vós, vosso seja sem reserva. Pelas chamas do vosso amor, ó meu Redentor, destruí em mim tudo o que não vos agrada, e dai-me verdadeiro desejo de vos agradar e satisfazer-vos em tudo.

Concedei-me verdadeira humildade, para que ame os desprezos e o meu próprio abatimento e me dispa de todo o desejo de aparecer.

Dai-me o espírito de mortificação, a fim de que me recuse tôdas as coisas que não se refiram ao vosso amor, e abrace com afeto o que desagrade aos sentidos e ao amor-próprio.

Dai-me a perfeita resignação com a vossa vontade, para que receba em paz as dores, enfermidades, perda de bens ou de parentes, desolações, perseguições e tudo o que me vier da vossa mão. Ofereço-vos a minha pessoa tôda, para dispordes dela como fôr mais do vosso agrado; ah! dai-me a graça de vos renovar sem cessar esta oferenda de mim mesmo sobretudo no momento da minha morte: fazei que então vos sacrifique de todo o coração a minha vida, em união com o sacrifício que fizestes da vossa ao eterno Pai. Esclarecei-me, ó meu Jesus: fazei-me conhecer a vossa bondade

e a obrigação que tenho de vos amar, especialmente em satisfação do amor que me testemunhastes morrendo por mim e dando-vos a mim no Santíssimo Sacramento.

Peço-vos esclarecer os infiéis que vos não conhecem, os hereges que vivem fora da Igreja, os pecadores que vivem privados da vossa graça, cujo número assombra. Fazei-vos conhecer e amar, ó meu Jesus. Recomendo-vos também tôdas as almas do purgatório, e em particular N. e N.: dignai-vos de as consolar nas suas penas, e abreviar o tempo que têm de passar na privação da felicidade de vos ver: eu vo-lo suplico pelos vossos merecimentos, de vossa Mãe Santíssima e de todos os santos.

Abrasai-me inteiramente no vosso santo amor, ó meu Deus, dai-me a graça de não buscar senão vosso gosto, amar somente o que amais, e banir do meu coração quanto vos não agrada. Quero-vos a vós somente, ó Deus meu, e a nada mais aspiro.

Dai-me, ó meu Jesus, uma grande devoção à vossa santa Paixão, para que, tendo sempre diante dos olhos os vossos sofrimentos e a vossa morte, me inflame para convosco de amor cada vez mais ardente, e não cesse de desejar testemunhar-vos o meu reconhecimento por todos os vossos benefícios. Dai-me outrossim grande devoção ao Sacramento do altar, pelo qual haveis manifestado a imensidade da vossa ternura para conosco. Além disso, peço-vos dar-me uma devoção filial com a vossa santa Mãe. Concedei-me a graça de a amar e servi-la sempre, recorrer fielmente à sua intercessão, excitar os outros a lhe renderem igualmente as suas homenagens, e confiarem na sua proteção. Dai-nos a nós todos invariável confiança, primeiro nos merecimentos da vossa Paixão, e em seguida na intercessão de Maria.

Eu vos peço conceder-me uma santa morte e o favor de vos receber em viático com ardente amor, a fim de que, unido assim a vós, abraçado todo em san-

tas chamas e grande desejo de vos ver, saindo desta vida possa eu abraçar os vossos pés, em aparecendo pela primeira vez na vossa presença.

Sobretudo, ó meu Jesus, suplico-vos dar-me a graça da oração, para que sempre, mas especialmente nas tentações, a vós recorra e a vossa Mãe Santíssima, e nunca cesse de vos pedir, pelos vossos méritos, a santa perseverança e o vosso santo amor.

Abençoai-me, ó meu Jesus, e abençoai-me todo, corpo e alma, sentidos e potências. Abençoai particularmente a minha língua, para que me sirva dela somente para glória vossa. Abençoai os meus olhos, para que nunca se detenham sobre objeto capaz de levar-me a vos desgostar. Abençoai a minha boca, para que não vos ofenda pela intemperança. Abençoai, numa palavra, todos os membros do meu corpo, para que vos sirvam com fidelidade, e nenhum dêles vos ofenda. Abençoai a minha memória, para que se lembre sempre do vosso amor e benefícios. Abençoai o meu entendimento, para que conheça a vossa bondade, a obrigação que tenho de vos amar, e o que devo fazer e evitar para me conformar com a vossa santa vontade. Abençoai sobretudo a minha vontade, para que vos ame a vós somente, ó bem infinito, e só um desejo tenha, — o de vos satisfazer, um gozo, — o de vos ver glorificado.

Vinde, ó meu Rei, e reinai, vós só, na minha alma, possuí-a tóda, para que vos sirva com tódas as suas fôrças, e só ao vosso amor obedeça. Oh! não poder eu consumir-me todo de amor por vós, que consumistes tóda a vossa vida por mim!

O' Cordeiro de Deus, imolado na cruz, lembrai-vos de que sou uma das almas por vós resgatadas a preço de tantos tormentos e dores; oh! nunca vos perca eu. Todo vos destes a mim; seja eu todo vosso, e o meu único cuidado agradar-vos. Amo-vos, ó Bem infinito, porque o quereis; amo-vos, porque o mereceis.

Mas o meu maior pesar é ter vivido tanto tempo sem vos amar

Amadíssimo Redentor meu, fazei-me participar da dor que tivestes pelos meus pecados no jardim de Get-sêmani. O' meu Jesus, porque não morri antes de vos ofender? O' amor de meu Jesus, vós sois o meu amor e a minha esperança! Antes quero perder a vida, e isto mil vêzes, do que perder a vossa graça.

Se eu, ó Deus meu, morrera quando estava em pecado, nunca mais pudera vos amar. Agora me dais tempo para vos amar no futuro, e a isto me convidais; graças vos dou, e com tôda a minha alma vos quero amar. Até agora me sofrestes para conquistar o meu coração; por isso vos quero amar. Ah! por êste sangue divino derramado por mim, não permitais vos atraíçoe de novo. Mundo, riquezas, prazeres, honras, que é tudo isto? Deus! Deus só! não quero senão Deus. Sim, meu Deus, vós me bastais, vós só, porque sois o bem infinito.

O' meu Jesus, predeei-me inteiramente com o vosso amor, atraí para vós todos os meus afetos, de sorte que não possa amar mais nada fora de vós. Quem me dera ser, pela vossa graça, todo vosso antes de morrer!

Ah! meu Deus, enquanto viver na terra, estarei sempre em perigo de vos perder.

Quando pois chegará o dia em que vos poderei dizer: Doce Jesus meu, não posso mais perder-vos?

Eterno Pai, pelo amor de Jesus Cristo, não me lanceis de vós: permiti que vos ame, e dai-me o vosso santo amor; quero amar-vos muito nesta vida, para muito vos amar na outra.

O' Bem infinito, eu vos amo; mas fazei-me conhecer quão grande é o bem que amo, e dai-me todo o amor que desejais de mim. Oh! só para agradar-vos trabalhe eu: de vós depende que assim se faça.

O' Maria, que desejais ver o vosso Filho amado de todos os corações, eis aqui a graça que vos rogo: fazei que o ame por todo o restante da minha vida: outra coisa não desejo. Soberana minha e minha Mãe, em vós confio: obtendes tudo o que pedis a vosso Deus, e intercedei por todos os vossos devotos servos: rogai-lhe também por mim.

Oração para pedir a graça de cumprir a Vontade de Deus

Concedei-me, ó dulcíssimo Jesus a vossa graça, para que ela em mim esteja, comigo opere, e comigo perseverare até ao fim. Dai-me que sempre deseje e queira o que vos é mais agradável e mais vos praz. A vossa vontade seja a minha, e a minha siga sempre a vossa, e lhe seja em tudo conforme. Tenha eu convosco um só querer e não querer, e nem possa querer ou não querer senão o que vós mesmo quereis ou não quereis. Assim seja. (Imit. III, 15). — Ind. 3 a.; I. P. (98).

SEXTO EXERCICIO

Antes da Comunhão

Consideremos com quanto ardor Jesus Cristo deseja que o recebamos na santa comunhão. *Jesus, sabendo que a sua hora era chegada*, diz S. João (13, 1). Mas como Jesus podia chamar a sua hora a noite em que devia começar a sua dolorosa Paixão? Ah! é porque êle ia nesta noite mesma instituir a divina Eucaristia, destinada a consumir a sua íntima união com as suas queridas almas. Também exclamou então: *Desejei vivamente comer esta páscoa convosco* (Lc 22, 15). — Por estas ardentes expressões, o Redentor nos dava a entender quanto desejava incorporar-se a cada um de nós por meio dêste Sacramento. *Desejei vivamente!* — *Assim lhe faz falar o seu imenso amor para conosco*, diz S. Lourenço Justiniano. Para se comunicar, o Senhor escolheu as espécies de pão, a fim de ser acessível a todos: se

tivesse escolhido algum alimento de preço, os pobres não poderiam alcançá-lo para si; e ainda que fôsse outra matéria de pouco valor, poderia talvez não ser fácil de achar em todos os lugares da terra; quis o boníssimo Jesus se nós dar sob as espécies de pão, porque o pão custa pouco e se acha por tôda a parte, e assim, ninguém há que não possa, qualquer que seja o lugar onde esteja, achar a Jesus e recebê-lo.

Em seu desejo tão vivo de nos ver chegar à santa comunhão, o divino Redentor nos faz ouvir os mais ternos e urgentes convites: *Vinde*, diz êle, *comei o pão e bebei o vinho que vos preparei* (Prov 9, 6). *Comei, meus amigos; bebei, inebriai-vos, bem-amados meus* (Cânt 5, 1). Não satisfeito de nos convidar, impõe-nos um preceito formal: *Recebei e comei, êste é o meu corpo* (Mt 26, 26). Mais: pela promessa da vida eterna nos atrai: *Aquêle que come a minha carne terá a vida eterna... Aquêle que come êste pão viverá eternamente* (Jo 6, 55). Ameaça-nos até, se não lhe obedecemos, com o excluir-nos do paraíso: *Se não comerdes a carne do Filho do homem, não tereis a vida em vós* (Jo 6, 54). Êstes convites, estas promessas, estas ameaças, são todos ditados pelo desejo que sente de se unir a nós na santa Eucaristia; e êste desejo, nasce do seu imenso amor. Com efeito, o amor quer a união com o objeto amado; ora, neste Sacramento, Jesus Cristo se une da maneira mais perfeita à alma que o recebe. *Aquêle que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nêle* (Jo 6, 57). Eis por que deseja tanto que freqüentemos a Comunhão.

Oh! se os fiéis compreendessem o bem que a comunhão faz à alma! Jesus é o soberano Senhor de tôdas as riquezas: *Seu Pai tudo pôs nas suas mãos* (Jo 13, 3). Assim, quando êle vem a uma alma por seu Sacramento, traz consigo imensos tesouros de graças.

Segundo S. Dionísio, *o Santíssimo Sacramento possui uma virtude suprema para a santificação das almas; e*

conforme S. Vicente Ferrer, *a alma tira mais fruto duma comunhão que duma semana de jejum a pão e água*. A comunhão, como o ensina o Concílio de Trento, é um poderoso *Antídoto, que nos purifica das faltas veniais e nos preserva dos pecados mortais*. Santo Inácio Mártir lhe chama um *Remédio divino que produz a immortalidade*. Segundo Inocência III, *Jesus Cristo, pela sua Paixão, nos livrou da pena do pecado; mas pela Eucaristia, nos livra do próprio pecado*.

Mais: êste Sacramento acende em nós o fogo do amor de Deus: *O rei me introduziu na sua adega; ordenou em mim a caridade. Confortai-me com flôres, cercai-me com frutos, porque definho de amor* (Cânt 2, 4). A comunhão é a adega misteriosa em que a alma se inebria de tal modo com o amor divino, que lhe esquecem a terra e tudo o criado. *Deus é amor* (1 Jo 4, 8) e *fogo de amor* (Dt 4, 24). Na Eucaristia está o fogo divino que o Verbo eterno veio acender na terra: *Eu vim, diz êle, trazer o fogo sôbre a terra* (Lc 12, 49). Oh! que belas chamas de amor divino Jesus acende nas almas que o recebem com vivo desejo! O Santíssimo Sacramento é um fogo que abrasa; nós deveríamos, pois, voltar da santa mesa tão chamejantes de amor, que o demônio não se atrevesse a aproximar-se de nós.

Há quem diga: Não comungo muitas vêzes porque sou muito frio, não amo bastante a Deus. — E', lhes responde Gerson, como se alguém não quisesse aproximar-se do fogo, porque não se acha bem quente. Com tanto que tenhamos o desejo de amar a Deus, devemos ir à santa mesa tanto mais vêzes, quanto mais frios nos sentimos. "Se vos perguntam, diz S. Francisco de Sales, por que comungais tantas vêzes, dizei que duas sortes de pessoas devem comungar muitas vêzes, os perfeitos e os imperfeitos: os primeiros, para se manterem na perfeição, e os segundos, para alcançarem-na". S. Boaventura diz igualmente neste assunto, que se deve comungar com plena confiança na miseri-

córdia de Deus, porque, quanto mais doente um está, tanto mais precisa de médico.

Afetos e Orações

Este Sacramento, ó Jesus, ó divino amigo das almas, é a mais brilhante prova possível do vosso amor para conosco; a que expediente, podereis ainda recorrer para ganhar os nossos corações? Ah! Bondade infinita, fazei que eu vos ame doravante com tôdas as fôrças e ternura da minha alma. A quem quereria eu amar com mais ternura que a vós, meu Redentor, que, depois de ter dado a vossa vida por mim, me dais ainda a vossa sagrada pessoa tôda neste Sacramento? Ah! meu bom Senhor, lembre-me eu sem cessar do vosso amor, a fim de me esquecer de qualquer outro objeto e a vós sòmente amar, sem interrupção e sem reserva! Amo-vos, Jesus meu, amo-vos sòbre tôdas as coisas, e só a vós quero amar. Expulsai, vo-lo conjuro, expulsai do meu coração tôdas as afeições de que não sois o objeto. Graças vos dou por me concederdes tempo para vos amar. Tomai para vós tôda a minha ternura, ó meu Jesus. Socorrei-me, salvai-me; e consista a minha salvação em vos amar de todo o meu coração, nesta e noutra vida.

O' Maria, minha terna Mãe, ajudai-me a amar a Jesus; rogai-lhe por mim.

Pode-se ler aqui alguma das **Aspirações de amor a Jesus**, p. 201.

Depois da Comunhão

Meu Bem-amado, meu amor, minha vida, meu repouso, meu único amor.

Aviso: 1. A graça que devemos pedir a Deus, sòbre tôdas as graças, diz S. Francisco de Sales, é o dom do seu amor; assim, devemos esforçar-nos, por tôdas as nossas orações, ações, suspiros e intenções, para obter de Deus êste santo amor, que é o dom dos dons.

2. Achar-se-ão aqui muitas aspirações que a alma amante pode fazer a Deus; mas cumpre observar, primeiramente, que as melhores são as que o amor mesmo inspira ao coração, e em segundo lugar, que, quando a alma se sente unida a Deus por alguma das aspirações seguintes, ou qualquer outra, não deve passar além, mas parar, repetindo a mesma coisa, enquanto achar nisto nutrimento e sentimento.

O' Deus meu, prostrado aos vossos pés, eu vos peço, não prazeres, riquezas, honras, mas somente o vosso amor; e a cada passo que dou, a cada olhar, a cada respiração, tenho intenção de vos pedir o vosso amor.

Amadíssimo Jesus meu, vós vos fazeis contradicho até dos que vos não buscam, como já o dissestes, e andastes, com efeito, a buscar-me quando eu vos fugia: fugir-me-eis agora que vos busco com exclusão de todo outro objeto?

Dignai-vos ligar-me com os doces laços com que prendeis os que vos amam; mas ligai-me de tal sorte que nunca mais de vós me separe.

Inflamai-me com o vosso amor. Ah! uma única centelha dêste fogo divino bastaria para me fazer esquecer de tudo; mas não me contento com uma centelha: quero uma chama, quero mil, quero um incêndio, que destrua num ápice em mim todo o apêgo às criaturas e me faça arder todo por vós só, ó Bem único e infinito!

Dou-me todo a vós. Recusais aceitar-me? Vós dissestes que não sabeis rejeitar uma alma que a vós se acolhe (Jo 6, 37). Ah! meu Deus, recebei-me, tomai-me todo, uni-me de tal modo a vós, que, me esquecendo de tudo o mais, não busque e deseje senão a vós; sêde o único objeto de todos os meus pensamentos sentimentos de amor, e desejos.

O' verdadeiro amigo da minha alma, dizei-me: que pretendeis de mim por tantas misericórdias que me fazeis, apelos e luzes de que me favoreceis? Quereis

o meu pobre coração? Ei-lo, tomai-o; eu vo-lo dou todo.

Vãs criaturas, deixai-me; não me vereis mais. Não me peçais a minha afeição, porque, de meu lado, não espero mais nada de vós. Dai a quem os pede os vossos prazeres, os vossos bens, as vossas honras; *quanto a mim, achei Aquêle a quem amo* (Cânt 3, 4), *e me contenta*. O único que merece os meus afetos, os tomou todos para si.

O' meu amado, desapegai-me de tudo o que não é Deus. Consolai-me vós mesmo, quando estiver aflito; sustentai-me, quando perder a coragem; e castigai-me também, quando fôr preciso. Beijarei a vossa amorosa mão, que me fere por bondade. Sôbre mim desfechai muito em boa hora todos os castigos, mas não me priveis da felicidade de vos amar.

Almas bem-aventuradas, que viveis nessa bela pátria de amor, onde tudo respira amor: *Qual é o vosso amado, e nós o buscaremos convosco* (Cânt 5, 17). Ah! dizei-me alguma coisa dessa beleza infinita, que já contemplais sem véu; abraçai-nos no seu amor, a nós pobres exilados neste mundo, para que pelo amor a busquemos também.

Mas o melhor é dizer com a Espôsa sagrada: *Vem tu, Vento do Meio-Dia, sopra por tôda a parte no meu jardim, e corram os seus perfumes em abundância* (Cânt 4, 16). Sim, vem com o teu divino calor, ó sôpro do Espirito Santo, vem fazer sentir a tua poderosa influência no jardim da minha alma, e então os seus perfumes de amor se espalharão em regozijo do Coração do meu Deus.

O' Jesus, doce objeto do meu amor, feri o meu coração com uma dessas setas de fogo que fazem as almas morrer a tudo o que não é vós, para viverem unicamente do vosso amor.

Mui amado meu, já que de novo me convidais ao vosso amor, esclarecendo-me com a vossa luz e fazendo-me ouvir a vossa doce voz, atraí-me a vós por

piedade, e não cesseis de fazê-lo até que me vejais todo vosso.

Já eu sinto, ó meu Deus, grande desejo de vos amar: mui fraco porém me reconheço para o executar. Pois me concedei este bom desejo, dai-me, Senhor, a força de pô-lo em praxe; dai-me todo o amor que me pedis. Vós que, por pura graça, me fazeis conhecer as riquezas da vossa bondade, levai-me a amar-vos quanto posso e desejo.

Almas amantes, que na terra não buscais nada fora de Deus, levantai a voz e fazei compreender aos pobres insensatos que amam o mundo quanto maior contentamento dá Jesus, ainda neste mesmo vale de lágrimas, aos seus servos pelo dom do seu amor, que o mundo aos seus sequazes, derramando nêles todos os seus bens.

Senhor, concedei-me o vosso amor, e renúncio a todos os outros bens que me poderiam vir da vossa mão. Fazei que eu vos ame, e consinto em ser privado de tudo, desprezado, abandonado de todo o mundo, acabrunhado de todos os males, porque não há dor que possa afligir a alma que vos ama de todo o seu coração.

Invocações e Súplicas

O' Pai, Filho, e Espírito Santo! Santíssima Trindade, ó Jesus e Maria, anjos benditos, santos e santas do Paraíso, alcançai-me as seguintes graças, que peço pelo preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo:

- 1ª De fazer sempre a vontade de Deus.
- 2ª De viver sempre unido a Deus.
- 3ª De não pensar senão em Deus.
- 4ª De não amar senão a Deus.
- 5ª De fazer tudo por Deus.
- 6ª De procurar unicamente a glória de Deus.
- 7ª De me santificar somente por Deus.
- 8ª De conhecer bem o meu nada.
- 9ª De conhecer cada vez mais a vontade do meu Deus.
- 10ª (~~Pede-se~~ aqui uma graça particular).

Santíssima Virgem Maria, oferecei ao Pai Eterno o preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, pela minha alma, pelas santas almas do purgatório, pelas necessidades da santa Igreja, pela conversão dos pecadores e por todo o mundo.

Três vêzes Gloria Patri ao Sangue de Jesus, uma Ave-Maria a Nossa Senhora das Dores, e um Requiem aeternam para as almas do purgatório.

SÉTIMO EXERCÍCIO

Antes da Comunhão

Jesus, sabendo que era vinda a sua hora, na qual devia passar dêste mundo para o seu Pai, como tinha amado os seus, os amou até o fim (Jo 13, 1). Na última noite da sua vida, o nosso amantíssimo Redentor, vendo enfim chegar o tempo de morrer pelos homens, tempo pelo qual tanto suspirara, não pôde consentir em nos deixar sós neste vale de lágrimas: para não ficar separado de nós, nem sequer pela morte, quis se nos deixar todo em sustento no Sacramento do altar. Fazendo-nos êste dom de preço infinito, dava-nos a entender que a sua vontade era esgotar todos os meios de nos provar o seu amor. *Êle os amou até ao fim!* São João Crisóstomo diz que esta expressão: *Até ao fim*, significa um amor extremo. Santa Maria Madalena de Pazzi dizia que a alma que acaba de comungar pode exclamar: *Tudo está consumado!* isto é: Depois de meu Deus se ter dado a mim neste mistério sagrado, nada mais lhe resta para dar-me. Um dia perguntou esta santa a uma das suas noviças em que pensara depois da comunhão. "Pensei no amor de Jesus", respondeu a noviça. "Sim, tornou a santa, quando a gente pensa no amor, não é possível ir além; é uma necessidade parar no amor".

O' Salvador do mundo, que pretendeis dos homens com o levardes o amor ao extremo de vos dardes a êles em sustento? E que outro dom vos resta que pos-

sais fazer-nos para nos obrigardes a vos amar, depois do dom dêste divino Sacramento? Ah! Deus de amor, esclarecei-me; dai-me a conhecer por que excesso de bondade vos reduzistes a fazer-vos o meu sustento na santa comunhão. Se, pois, vos destes todo a mim, justo é que eu me dê todo a vós. Sim, ó meu Jesus, dou-me todo a vós. Amo-vos mais do que todo o outro bem, e desejo receber-vos para vos amar ainda mais; vinde então, vinde muitas vêzes à minha alma, e fazei que ela seja tôda para vós. Feliz de quem vos pudera dizer com verdade como São Filipe Néri quando comungou em viático: "Eis aqui o meu amor! eis aqui o meu amor! dai-me o meu amor".

Nós vimos, exclama São Lourenço Justiniano, vimos um Deus, a sabedoria mesma, a modo que enlouquecido pelo amor excessivo que tem aos homens. — Não parece, diz Santo Agostinho, que seja loucura num Deus o dizer à sua criatura: Come a minha carne e bebe o meu sangue? Que mais poderia dizer a criatura ao seu Criador?

Segundo São Dionísio, Deus, *pela grandeza do seu amor, ficou como fora de si mesmo*, porque, sendo Deus, chegou a fazer-se homem, e mais, sustento dos homens. — Mas, Senhor, tal excesso não convém à vossa majestade. — Alma do meu coração, responde Jesus Cristo pela bôca de São Pedro Crisólogo, *o amor não olha para o que convém; quando quer fazer bem e manifestar-se a quem tem amor, vai, não para onde a razão o chama, mas sim para onde o transporta o seu ardor.*

Ah! meu Jesus, quanto me envergonho de mim próprio, ao pensar que sois um bem infinito, o mais amável de todos os bens, o mais terno de todos os amigos, e vos tenho sempre voltado as costas para apegar-me a coisas vis e desprezíveis! Descobri-me cada vez mais, ó meu Deus, a grandeza da vossa bondade, para que não cesse eu de crescer no vosso amor, e empregue

todos os esforços para vos dar gôsto. Ah! meu divino Senhor, a que objeto mais belo, excelente, santo e amável do que vós posso eu dar o meu coração? Amo-vos, ó Bondade infinita, amo-vos mais que a mim mesmo, e não quero viver senão para vos amar, porque vós é que mereceis todo o meu amor.

Chama-nos São Paulo a atenção para o momento que Jesus escolheu para nos dar a divina Eucaristia, dom superior a todos os que nos podem vir dum Deus todo-poderoso: *O Senhor Jesus, diz êle, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão, e dando graças, o partiu e disse: Tomai e comei: êste é o meu corpo que será entregue por amor de vós* (1 Cor 11, 24). Foi então no momento mesmo em que os homens preparavam tormentos a Jesus e tramavam a sua morte, que êste terno Salvador pensava consigo em se dar aos homens no Santíssimo Sacramento. Era-lhes dar a entender que, bem longe de se esfriar à vista de tão cruéis injúrias o seu imenso amor para com êles, era nessa mesma hora mais vivo e generoso do que nunca. Ah! Senhor cheio de ternura, como pudestes amar os homens a tal ponto! Quê! êstes ingratos só pensam em vos fazer desaparecer da terra, e vós formais o desenho de ficar no meio dêles para o seu sustento! Notemos, além disto, que o Salvador teve tôda a sua vida desejo imenso de ver chegar essa noite em que determinara deixar-nos êste penhor tão precioso do seu amor; porquanto no momento de instituir êste inefável Sacramento, disse: *Desejei com grande desejo comer esta páscoa convosco* (Lc 22, 15). Estas palavras nos manifestam o ardente desejo que a sua ternura lhe inspirava de unir-se a nós na comunhão. Êste mesmo desejo Jesus o conserva ainda hoje para com tôdas as almas de que é amado. “As abelhas, disse êle um dia à Santa Matilde, se lançam sôbre as flôres, para lhes sugar o mel, menos àvidamente do que eu voo para a tua alma, quando desejar receber-me”.

O' amabilíssimo amigo meu, não podeis dar-me maior prova do vosso amor que êste divino Sacramento; bendita seja a vossa bondade! Ah! meu Jesus, atraí-me de todo em todo para vós; fazei que eu vos ame daqui por diante com tôda a ternura do meu coração. Contentem-se outros com o amar-vos sòmente com amor apreciativo e predominante; sei que com êste vos contentais; quanto a mim, não ficarei satisfeito, se vos não amar com tôdas as minhas fôrças, mais do que a um amigo, mais do que a um irmão, mais do que a um pai, mais do que a um espôso. E onde encontrar jamais um amigo, irmão, pai, espôso, que vos iguale no amor para comigo, ó meu Criador, meu Redentor e meu Deus? Pelo meu amor sacrificastes o vosso sangue e a vossa vida, e, sôbre isto, vos destes todo a mim neste Sacramento de amor! Amo-vos, pois, ó meu Jesus, de todo o meu coração; amo-vos mais do que a mim mesmo. Ajudai-me a vos amar; é quanto vos peço.

Depois da Comunhão

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nêle (Jo 6, 57). O amor, nota São Dionísio, *tende sempre à união* com o objeto amado, e da mesma forma que o alimento se torna uma mesma coisa com aquêle que o come, Nosso Senhor quis fazer-se o nosso sustento, para que, recebendo-o na santa comunhão, nos tornássemos uma mesma coisa com êle. *Tomai e comei*, nos diz Jesus; *êste é o meu corpo*. Como se dissera: Homem, sustenta-te de mim, para que de mim e de ti se faça uma mesma coisa. Como dois pedaços de cêra derretidos, diz São Cirilo de Alexandria, se unem juntamente, assim a alma que comunga de tal modo se une com Jesus, que êle fica nela e ela nêle.

“O' amadíssimo Redentor meu, esclama aqui São Lourenço Justiniano, como nos pudestes amar até êste pon-

de tal maneira nos unis a vós, que do vosso coração e do nosso se faz um só coração!"

O' amor infinito, digno de infinito amor, meu Jesus, quando vos amarei como me haveis amado? O' divino alimento, ó Sacramento de amor, quando me atraireis totalmente a vós? nada mais tendes que ajuntar aos vossos benefícios para me obrigardes a amar-vos. E eu, sempre a querer começar a vos amar; sempre a prometer, e nunca a começar. Mas resolvido estou a dar princípio desde já; prestai-me a vossa assistência: esclarecei-me, inflamai-me, desapegai-me da terra, e não permitais resistir eu mais tempo aos esforços do vosso amor. Ah! amo-vos de todo o meu coração; tudo renuncio para vos agradar, ó minha vida, meu amor, meu tudo; unir-me quero muitas vêzes a vós neste Sacramento, a fim de desapegar-me de tôdas as coisas e não amar senão a vós somente. Da vossa bondade espero, ó meu Deus, os socorros necessários para cumprir a minha resolução.

Segundo São Bernardo, *Deus nos ama só para ser de nós amado*. Também o nosso Salvador protestou que do céu descera para se fazer amar: *Vim, diz êle, trazer o fogo sobre a terra* (Lc 12, 49). Oh! em que santos ardores Jesus não inflama as almas pelo seu divino Sacramento? Segundo o venerável padre Francisco Olímpio, teatino, nada mais próprio do que a santa comunhão para abrasar os nossos corações em amor para com o soberano Bem. Hesíquio chamava a Nosso Senhor neste Sacramento *o Fogo divino* (Cânt 2, 4).

O' amor do meu coração, adorável Sacramento, não poder eu pensar continuamente em vós, esquecer-me de tudo o mais, e amar-vos a vós só, sem interrupção e sem reserva! Ah! meu Jesus, tanto batestes à porta do meu coração, que enfim vos entrastes, tenho confiança; mas, pois que nêle entrastes, expulsai, vo-lo peço, tôda a afeição que não tenda para vós; tornai-vos de tal modo senhor de mim, que eu possa para diante dizer

com verdade, como o vosso profeta: O' meu Deus, *que desejo eu, senão a vós, na terra e no céu? vós sois, e sê-lo-eis sempre, o único senhor do meu coração* e da minha vontade; vós deveis ser, só vós, *tôda a minha herança, tôda a minha riqueza, nesta vida e na eternidade* (Sl 72, 25).

Ide, dizia o profeta Isaías, *ide publicar por tôda a parte as amorosas invenções do nosso Deus* para se fazer amar dos homens (Is 12, 3). Que invenções, com efeito, as do Coração de Jesus para ganhar o nosso amor! Na cruz, êle quis nos abrir nas suas sagradas chagas fontes de graças tão abundantes, que, para as receber, basta pedi-las com confiança; e não contente com isto, eis que êle próprio se nos dá no Santíssimo Sacramento.

O' homem, por que tão avaro és tu? por que amar com tanta restrição um Deus que se dá a ti sem medida? Porquanto, é justamente isto o que Jesus faz no Sacramento do altar; aí nos dá êle tudo o que é e tudo o que tem. Arrebatado ao pensar neste excessivo amor, exclamava São Bernardo: *Meu Jesus se dignou de se fazer hóspede inseparável do meu coração!*

Ah! meu doce Jesus, dizei-me: a que outro meio poderíeis recorrer para assegurardes a posse dos nossos corações? e eu, continuarei a pagar-vos com ingratidão como o fiz até agora? Não mo permitais, Senhor. Conforme as vossas promessas, aquêlê que se nutre da vossa divina carne, deve viver pela virtude da vossa graça: *Aquêlê que me come viverá por mim* (Jo c. 58). Pois vos dignais de permitir-me receber-vos no banquete sagrado, ah! fazei que a minha alma viva sempre da verdadeira vida da vossa graça. O' meu soberano Bem, arrependo-me de vos haver desprezado no passado; graças vos rendo por me dardes ainda para chorar as ofensas que vos fiz, e me dilatardes a vida para amar-vos na terra: no restante da minha vida, quero colocar em vós todos os meus afetos e fazer tudo o que está no

meu poder para vos ser agradável. Socorrei-me, ó Jesus meu, não me abandoneis. Salvai-me pelos vossos merecimentos; e a minha salvação consista em vos amar sempre, nesta vida e na eternidade. O' Maria, minha Mãe, socorrei-me também vós.

Oração de São Boaventura

Senhor Santíssimo, Pai onipotente, Deus eterno, pela vossa liberalidade e do vosso Filho, que sofreu por mim a Paixão e a morte, pela santidade eminente de sua Mãe, pelos merecimentos de São Francisco e de todos os santos, concedei a mim, pobre pecador, indigno de todos os vossos benefícios, amar a vós sòmente, ser sempre insaciável do vosso amor, trazer constantemente no meu coração o grande benefício da vossa Paixão, reconhecer as minhas misérias, desejar ser desprezado e calcado aos pés de todos, e só de uma coisa afligir-me: o pecado. Assim seja. (Ind: 3 anos; I. P.) — 66.

OITAVO EXERCÍCIO

Este exercício convém às pessoas que gostam de refletir e orar mentalmente.

Da preparação para a comunhão

Duas preparações são necessárias, uma remota, outra próxima. 1. A preparação **remota** consiste no apartamento das criaturas. Se um grande personagem, diz Santo Agostinho, houvesse de vir a vossa casa, e soubésseis que lhe causam horror certas coisas, não poríeis cuidado em fazê-las desaparecer antes da chegada d'ele? Quando então quereis receber a Jesus Cristo, deveis banir do vosso coração tôdas as afeições terrenas, pois sabeis que lhe desagradam. Assim, a alma que quer comungar freqüentemente está obrigada a desapegar-se de tôdas as criaturas. 2. Para a preparação **próxima**, convém que, desde à tarde precedente, disponhais o vosso coração para a comunhão por atos de amor e desejo. De manhã, ao acordardes, lembrai-vos de que ides receber a Jesus Cristo, e logo, por um suspiro ardente,

convidai o Espôso divino a vir prontamente à vossa alma.

Imediatamente antes de comungar, ainda que tenhais feito oração, deveis reanimar em vós a fé, a humildade e o desejo.

Para excitardes êstes atos antes da comunhão, perguntai: — **Quem vem?** — **A quem vem?** — **Para que vem?**

I

Para despertar a vossa fé, considerai quem é Aquêlê que ides receber. Se a fé no-lo não assegurasse, quem poderia jamais crer que Deus quer fazer-se alimento duma das suas criaturas? Mas a Santa Igreja nos ensina que Jesus Cristo, o nosso Redentor, está real e substancialmente na hóstia consagrada. São Luís, rei de França, deu uma vez belíssima resposta a êste respeito. Convidavam-no a ir ver, na sua capela, entre as mãos do sacerdote, uma hóstia consagrada na qual Nosso Senhor se mostrava sob a forma dum menino: “Vá vê-lo quem não tem fé, disse êle: quanto a mim, creio mais firmemente que se o visse com os meus próprios olhos”. E ficou onde estava.

Quem vem? E' o meu Deus — o meu Redentor — meu Pai — meu Irmão — o meu Amigo — o meu Médico — o meu Juiz — o meu Pastor — o meu Modêlo — o meu Rei — o meu Espôsa — o meu Bem-amado — a minha Luz — o meu Mestre — o meu Salvador crucificado e glorificado — o meu Pão de vida — o meu Penhor da vida futura — o meu Tesouro — o Bem infinito — o Fogo divino — o Príncipe da paz — o Vinho criador de virgens — o mais belo dos filhos dos homens, etc., etc., etc.

II

Para excitar a vossa humildade, considerai quem sois vós, que ides receber um Deus na vossa bôca e no vosso coração. O padre Paulo Ségneri dizia que o sentimento mais natural àquele que comunga deve ser espantar-se e exclamar: **Quê!** um Deus vir a mim! um

Deus dar-se a mim! Dizei pois com verdadeira humildade: Senhor, não sou digno que entreis na minha casa! À humildade ajuntai um ato de contrição, e logo um ato de esperança, pois que Jesus Cristo desce ao vosso coração para vos enriquecer com as suas graças.

A quem vem êle? Vem a uma vil criatura — a um pecador — a um enfermo — a um faminto — a um pobre — a um cego — a um aflito — a um peregrino — a uma ovelha tresmalhada — a um ser impuro — a uma alma fria, tibia, turvada, tentada, tímida, muda — a uma terra sêca — a uma árvore estéril — a um jardim devastado — à fraqueza mesma, etc., etc.

III

E' preciso enfim conceber vivo desejo da santa comunhão. Êste pão celeste exige que o recebamos com fome. As maiores graças são para aquêle que o recebe com maior desejo. Justo é, dizia São Francisco de Sales, receber por amor aquêle que se nos dá por amor. Nosso Senhor se dignou dizer um dia a Santa Matilde: "Quando fordes comungar, desejai todo o amor que todos os corações me consagram em todo tempo; eu aceitarei o vosso amor, não tal qual fôr em vós realmente, mas como o houverdes desejado".

Para que vem êle? Vem para me consolar — enriquecer — curar — perdoar — fazer participante da sua divina natureza; — para me levantar — fortificar — esclarecer — dirigir — ensinar — purificar — saciar — reanimar — acalmar — santificar — ornar de virtudes — unir a Deus — consagrar a Deus — dar vitórias, etc., etc.

Da Ação de Graças

Depois de comungardes, procurai entreter-vos com Jesus o mais que puderdes. Segundo a observação do bem-aventurado João d'Ávila, é necessário ter em grande conta o tempo que segue a comunhão, porque é um tempo favorável para adquirir tesouros de graças. "O tempo que segue a comunhão, dizia também Santa Ma-

ria Madalena de Pazzi, é o mais precioso que temos nesta vida; é o momento mais oportuno para tratar com Deus, e nos inflamar no seu santo amor. Então não temos necessidade de mestres nem de livros; porque o próprio Jesus Cristo nos ensina como devemos amá-lo”.

Que atos devemos fazer? — Deveis fazer atos ferrosos de bom agasalho, — agradecimento, — amor, — contrição, — oferta própria e do que vos pertence, mas ocupai-vos principalmente em pedir graças, especialmente a perseverança e o santo amor; êste é o bom *negócio* de que fala Santa Teresa: “Depois da comunhão, diz ela, não percamos ocasião tão favorável para negociar... A sua Majestade divina não tem costume de pagar mal a hospedagem que lhe damos na nossa alma, quando esta o acolhe bem”.

Que se deve pedir? A graça de evitar o pecado mortal, o pecado venial e as ocasiões perigosas — de fugir à tibieza — domar as paixões — vencer as tentações — receber bem e muitas vêzes os sacramentos — praticar as virtudes: Fé — Confiança — Amor de Deus — Caridade para com o próximo — Desapêgo das criaturas — Pureza de espírito, coração e corpo — Obediência — Humildade — Doçura — Mortificação — Recolhimento — Amor do silêncio — Ódio do mundo — Espírito de oração — Paciência — Conformidade com a vontade de Deus — Boa intenção — Santa perseverança — Enfim a graça duma boa morte e o Paraíso, etc., etc.

Para quem se há de pedir? Para o Soberano Pontífice — a Igreja — a pátria — os parentes — os amigos — os inimigos — os sacerdotes — os missionários — os pecadores — os hereges — os infiéis — as almas do purgatório, etc., etc.

Se o vosso espírito está árido e distraído, servi-vos dalgum livro que vos sugira afetos devotos para com Deus. Durante todo o resto do dia, continuai a ficar mais recolhido em Deus.

ASPIRAÇÕES DE AMOR A JESUS

Para a Comunhão e visita ao Santíssimo Sacramento

Antes da Comunhão

I

Sai, filhas de Sião, e vinde ver o rei Salomão com o diadema com que sua mãe o coroou no dia das suas núpcias (Cânt 3, 11). O' filhas da graça, almas que amais a Deus, saí das trevas da terra, e considerai a Jesus, vosso Rei, com a fronte cingida com uma coroa de espinhos, coroa de opróbrio e de dor, com que o coroou a ímpia Sinagoga, sua mãe, no dia dos seus desposórios, isto é, no dia da sua morte, pela qual esposou as almas sôbre a cruz; saí de novo para vê-lo cheio todo de misericórdia e ternura, pois que vem unir-se a vós neste Sacramento de amor.

Amadíssimo Jesus meu, havia, pois, de vos custar tanto para virdes às nossas almas e unir-vos com elas por meio dêste doce Sacramento: para isso vos foi preciso sofrer morte tão cruel e ignominiosa! Ah! vinde de pronto unir-vos à minha alma. Um tempo houve em que ela era a vossa inimiga pelo pecado; mas agora, a quereis transformar em espôsa vossa pela graça. Vinde, ó Jesus, meu divino Espôso, determinado estou a não vos trair nunca mais, quero vos permanecer fiel sempre; como uma espôsa amante, só quero pensar em vos agradar; quero amar-vos sem reserva, quero ser todo vosso, ó meu Jesus, sim, todo vosso para sempre.

II

O meu Amado é para mim um ramalhete de mirra; êle repousará no meu coração (Cânt 1, 12). O arbusto que produz a mirra derrama, em forma de lágrimas, um licor salutar por todos os cortes que se lhe fazem. O nosso Jesus quis derramar o seu sangue divino pelas chagas dolorosas que recebeu na sua Paixão, a fim de

no-lo poder dar inteiramente para a nossa salvação no pão de vida.

Vinde então, ó caro feixe de mirra, meu terno Jesus; vós sois para mim objeto de dor e compaixão, quando vos considero na cruz coberto todo de chagas; mas, quando vos recebo neste doce Sacramento, tornai-vos mais agradável ao meu coração do que *um cacho de uvas excelentes* a um sequioso (Cânt 1, 13). Vinde, pois, à minha alma, refrescai-me e fartai-me no vosso santo amor. Oh! que doçura experimento, ao pensar que vou receber dentro em mim o mesmo Senhor, que, para me salvar, quis derramar todo o seu sangue e morrer na cruz! *Ele repousará no meu coração!* Não, meu Jesus, não vos expulsarei mais, não vos há de mais ser preciso apartar-vos de mim. Amar-vos quero sempre e sempre permanecer estreitamente unido convosco. Sempre hei de ser de Jesus, e Jesus há de ser meu sempre: sempre, sempre, sempre *êle repousará no meu coração.*

III

Enquanto o Rei repousava, o meu nardo exalou o seu perfume (Cânt 1, 11). Quando Jesus vem habitar numa alma pela santa comunhão, oh! como esta alma, ajudada da luz que consigo traz êste Rei do céu, vê e reconhece a sua baixeza! Assim como o nardo é a mais humilde das plantas, assim a alma se confessa a mais vil de tôdas as criaturas; e quão agradável é ao seu amadíssimo Rei o odor de sua humildade! Eis por que êle a convida a se lhe unir sempre mais intimamente. — Se, pois, ó minha alma, queres que Jesus repouse em ti, considera a tua baixeza; vê o que tu és, o que mereces tu: humilha-te quanto o deves, expulsa do teu coração tôda a estimação própria, a qual afasta a Jesus e o impede de vir residir em ti.

Ah! vinde a mim, doce Redentor meu, vinde, e, por vossa divina luz, fazei-me ver a minha baixeza, a minha miséria, o meu nada; assim serei para vós morada agradável e não me deixareis nunca mais.

IV

Tende do Senhor sentimentos dignos da sua bondade (Sab 1, 1). O' minha alma, por que és tão tímida, tão pusilânime, bem que tenhas ante os olhos a bondade e o amor do teu divino Senhor? por que desfaleces na confiança? Agora que a graça te torna digna de ires receber a Jesus Cristo, faze que os teus sentimentos respondam a esta felicidade, confia-te nesta imensa bondade de Deus, que se dá a ti sem reserva. Verdade é que os seus juízos são terríveis para os orgulhosos e obstinados; mas, para os pecadores que se humilham e arrependem com desejo de amá-lo e agradá-lo, os juízos do Senhor são misericórdia e bondade, pois procedem dum coração cheio todo de compaixão e amor. À lembrança dos juízos de Deus, o coração de David superabundava de esperança, alegria e consolação (Sl 118, 39, 43, 52). Oh! que ternura e doçura êste grande Deus testemunha aos que buscam com amor! (Lam 3, 25). Oh! quanto é bom para os que se esforçam por conformar a sua vontade com a divina! (Sl 72, 1). O' meu Deus, meu amor, minha esperança, meu tudo, a vós desejo, e só vos desejo para vos amar, agradecer, fazer sempre a vossa vontade; concedei-me vos ache, vos contente, e não vos deixe mais. *Fiat! Fiat!* Assim seja! Assim seja!

V

Ouço a voz do meu Amado que bate: Abre-me, minha irmã, minha amada, minha columba, minha immaculada (Cânt 5, 2). Tais são as palavras que Jesus, sob o véu do seu Sacramento de amor, dirige à alma que o ama e deseja: Abre-me o teu coração, assim lhe diz, e nêle entrarei para unir-me contigo; em virtude desta íntima união, tornar-te-ás minha irmã pela semelhança comigo, a minha amiga pela participação dos meus bens, a minha columba pelo dom da simplicidade, a minha immaculada pelo dom da pureza que te hei de comunicar. — Dá-te pressa, pois, em mo abrir; *porque*, ajunta o Espôso

divino, *a minha cabeça está cheia de orvalho, a umidade da noite faz gotejar os meus cabelos*. Como se dissera: Mui querida, pensa em que eu te esperei durante tôda a noite da tua má vida, quando vivias no meio das trevas e dos erros. Eis-me agora: em vez de vir com açoites para te castigar, venho neste Sacramento, os cabelos carregados de orvalho celeste, para extinguir os ardores impuros que te impelem para as criaturas, e acender em ti a feliz chama do meu amor.

Ah! vinde, meu doce Jesus, operai na minha alma o que vos aprouver. A tudo renuncio, para ser todo vosso; tornai-me tal qual me desejais, conformo-me inteiramente com a vossa santa vontade.

VI

Venha o meu Amado para o seu jardim e coma do fruto das suas árvores (Cânt 5, 1). Segundo Cornélio a Lápide, êste é o convite que faz a Jesus a alma que deseja a santa comunhão: Vinde, ó meu Querido, diz ela a Jesus, vinde dentro do meu pobre coração; um tempo houve, ai! em que êste coração teve a desgraça de não vos pertencer; mas hoje por efeito da vossa graça tornou-se todo vosso. Vinde então para mim, e saboreai o fruto das virtudes que nêle introduzis convosco.

Ah! Senhor, ao menos por amor da honra da vossa majestade, purificai a minha alma, ornai-a, abrasai-a no vosso amor, e tornai-a tão bela aos vossos olhos que seja digna de nela morardes.

VII

Vós sereis aleitados como meninos (Is 66, 12). Eis a linguagem cheia de ternura que Jesus usa para com as almas desde o altar onde reside na adorável Eucaristia: Vindê, vinde sugar o leite divino que vos ofereço neste Sacramento, onde vos dou a beber o meu próprio sangue. Ah! qual o pastor, exclama São João Crisóstomo, que nutre as suas ovelhas com seu próprio sangue? Mães até existem que confiam seus filhos a

mas estranhas. Mas vós, ó divino Pastor, de tal sorte amais as nossas almas, que quereis nutri-las com o vosso precioso sangue! Santa Catarina de Sena tinha, pois, razão, ao se aproximar da comunhão para gostar este leite divino, de ir com vivo ardor, como um menino que se apressa com avidez para sugar o leite vivificante da sua mãe. E a espôsa sagrada não tinha menos razão de dizer ao seu Amado: *O vosso leite é melhor que o vinho* (Cânt 1, 1); palavras que significam, segundo os intérpretes, que este alimento celeste é preferível a tôdas as delícias da terra, as quais são vãs e passageiras como o prazer que o vinho produz.

O' meu amadíssimo Jesus, já que vos dignais de me alimentar hoje com o vosso sangue divino, justo é que eu renuncie de boa vontade tôdas as doçuras e prazeres do mundo. Renuncio-os, portanto, todos e de todo, e protesto que antes quero sofrer todos os males, unido convosco, do que gozar de todos os bens separados de vós, ó Deus meu. Outro desejo não tenho que o de vos contentar e agradar, pois mereceis que a todo o custo vos contentemos! Atrevo-me a dizer-vos com Santo Inácio de Loyola: *Concedei-me somente o vosso amor e vossa graça; basta-me isto, satisfeito fico.*

VIII

Comei, meus amigos, e bebei; inebriai-vos, amadíssimos meus (Cânt 5, 1). Os amigos, isto é, os que começam a gozar da amizade de Deus, quando se aproximam da mesa santa, nutrem-se da carne de Jesus Cristo, mas com algum trabalho. Os que são mais adiantados bebem o sangue de Jesus com menos dificuldade. Os muito amados são os perfeitos, que, inebriados do santo amor e dalgum modo ausentes do mundo, vivem como que no esquecimento de tôdas as coisas e de si mesmos, atentos unicamente em amar e contentar a seu Deus.

Amável Jesus meu, perfeito não sou, mas nas vossas mãos está que eu o seja. Se não sou o vosso amadís-

simo, a culpa é minha, disto são causa a minha ingrati-
dão e infidelidades, mas em o número dos que o são
podeis meter-me, inebriando-me hoje com o vosso amor.
Venha a mim o vosso reino! Vinde, meu doce Senhor,
vinde tomar posse de minha alma. A vossa lei em mim
estabelecei de modo que sejais o meu único senhor, só
o vosso amor me domine, e só a êle obedeça. Inebriai-
me, inebriai-me inteiramente; fazei-me perder a lem-
brança das criaturas, de mim mesmo, dos meus inte-
rêsses, de tôdas as coisas, a fim de que só a vós ame,
ó meu Deus, meu tesouro, meu único bem, meu tudo.
Sêde o único objeto de tôdas as minhas aspirações,
diligências e pensamentos; a vós sòmente, e a ninguém
mais, procure eu agradar doravante, e nem doutra
coisa tenha cuidado. Dai-me esta graça pelos mereci-
mentos da vossa Paixão; é tudo o que vos peço, e es-
pero obter.

IX

*Confortai-me com flôres, fortificai-me com frutos;
porque desfaleço de amor* (Cânt 2, 5). A alma desfalece de amor, quando, esquecendo-se de si mesma e de tudo quanto lhe pertence, só pensa em buscar alívio para os seus langores de amor nos santos desejos, que são as flôres, e nas boas obras, que são os frutos de amor divino.

Ah! Deus meu escondido neste Sacramento, já que me quereis todo para vós, executai por cheio em mim a vossa vontade; fazei me esqueça de tudo o que é estranho ao vosso amor: aumentai sempre cada vez mais em mim o desejo de vos agradar; e depois, dai que essas flôres não fiquem sòmente flôres, mas se transformem em frutos, determinando-me a fazer e sofrer tudo por vós, que tanto haveis feito e sofrido por mim. O' Deus, ó Deus da minha alma, concedei-me a graça de vos amar, não sòmente por palavras, mas em ação, antes que me colha a morte.

X.

O meu amado brilha pela sua candidez e rubor; é escolhido entre mil (Cânt 5, 10). Jesus, nosso amado, é todo cândido pela sua pureza, e enrubicado pelas chamas de seu santo amor.

O' Cordeiro sem mancha e ardente todo de amor para comigo, quando semelhante a vós me tornareis, puro como vós, ó Lírio de tôda a pureza, e abrasado de amor para convosco como o sois para comigo? Ah! renuncio a qualquer outro amor, para aderir a vós só, ó Deus meu, meu tudo! Ide-vos, criaturas. que esperais de mim? Ide fazer-vos amar dos que vos buscam. Quanto a mim, não quero senão o meu Deus; para êle reservo todo o meu coração, todos os meus afetos.

XI

Deus, o nosso Salvador, fêz brilhar a sua bondade e amor para com os homens (Tito 3, 4). Nosso Senhor, fazendo-se homem, mostrou ao mundo até onde ia a sua bondade para com êle; mas encerrando-se neste divino Sacramento, fêz conhecer até onde vai a sua ternura para cada alma em particular. *Não parece*, diz Santo Agostinho, *que seja uma loucura em Jesus Cristo dizer-nos como disse naquela feliz noite em que nos deu a Eucaristia: Recebei e comei: Este é o meu corpo?* (Mt 26, 26). Sim, para vos fazer compreender quanto vos amo, quero que vos sustenteis com a minha própria carne. O' santa fé! quem pudera pedir um tal dom, e ainda ter idéia disto, se Jesus o não houvesse imaginado e realizado! Alguns dos discípulos do Salvador, sabendo da sua bôca lhes queria êle dar o seu corpo para comida, disseram ser isto coisa mui dura de crer, nem sequer podiam ouvir falar nisso (Jo 6, 61); e chegaram ao ponto de separar-se dêle antes do que crerem num tal prodígio. Contudo a fé nos assegura a realidade dêsse portento. Ouvi o que o Senhor nos pede em satisfação de todos os benefícios de que nos cumulou;

quer ser amado, como outrora declarou ao seu povo: *E agora, ó Israel, que te pede o Senhor teu Deus, senão que o ames e sirvas de todo o teu coração?* (Deut 10, 12).

E depois, ó meu terno Jesus, que é o que deixais de dar e prometer a quem vos ama? Dais-lhe o vosso amor: *Eu amo os que me amam* (Prov 8, 17). Prometeis-lhe vossos abraços, ainda quando êle vos houvesse traído e desprezado: *Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós* (Zac 1, 3). Vós lhe prometeis vir, com o Pai e o Espírito Santo, morar sempre na sua alma: *Se alguém me ama, meu Pai também o amará e nós viremos a êle e faremos nêle a nossa morada* (Jo 14, 23). E que tendes ainda para prometer ou dar aos homens a fim de reduzi-los a vos amar? O' meu amável Senhor, eu vos entendo, quereis ser amado, até de mim; ah! eu vos amo de todo o meu coração; e se não vos amo como devo, ensinai-me vós a amar-vos; fazei que vos ame e muito.

XII

Não repareis a alteração da minha côr; o sol me crestou (Cânt 1, 5). O fogo das minhas paixões, dizia a Espôsa sagrada (e maior motivo de dizê-lo tenho eu, ó amado Jesus meu), me desfigurou e enegreceu. Mas, se sou denegrada pelas minhas obras, bela sou pelos vossos merecimentos, ó meu Redentor! Enegrecida era outrora, quando separada vivia de vós; mas hoje que me reconciliei convosco, a vossa graça, a vossa beleza, o vosso amor, tornaram-me bela, aos vossos olhos.

Sim, ó meu Jesus, confio que assim seja; para sempre sejais bendito. Não permitais vos perca ainda, e caia na minha antiga fealdade. Eu vos amo, ó Beleza infinita, e quero que a minha alma seja bela também, sempre bela, a fim de agradar sempre aos vossos divinos olhos, e a poderdes amar sempre.

Depois da Comunhão

I

Atrai-me: corremos após o odor dos vossos perfumes (Cânt 1, 3). Vendo que não podia ir-me para vós, ó meu muito amado Jesus, enquanto estava na terra, vos dignastes de descer para mim, a fim de vos unir comigo neste Sacramento de amor! Atrai-me então para vós, Senhor, atraí-me todo. Não quero atrair-vos para mim, para que executeis os meus desejos, quero sim que, pelos vossos doces atrativos, seja eu atraído todo a vós, a fim de só desejar e fazer a vossa santa vontade. E' justo que tôdas as minhas inclinações cedam lugar às vossas divinas disposições. Uni-me portanto inteiramente a vós; e assim unido, desatado das afeições terrenas, correrei convosco pelo caminho das virtudes, até que chegue a achar o meu repouso, nesta vida e na outra, unicamente na vossa divina vontade.

II

Ele me fez entrar na sua adega, ordenou em mim a caridade (Cânt 2, 4). Por esta misteriosa adega, São Boaventura entende a comunhão, onde a alma saboreia, unindo-se a seu divino Rei, o vinho de amor que apaga todo o desejo das criaturas, e penetra o coração com amor bem ordenado, isto é, honesto para consigo mesmo, caridoso com o próximo, e soberano para com Deus, fazendo amar mais do que tôdas as coisas Aquê-le que merece ser amado sôbre tudo quanto existe.

O meu Rei Jesus, único dono do meu coração, vos dignastes de introduzir-me nessa feliz adega do vosso amor, isto é, em vós mesmo, unindo-me a vós por meio dêste Sacramento de amor; e já, Senhor, sinto o meu coração trocado em outro; experimento um santo desejo que me dá paz, me desgosta das afeições desregradas, e me inflama em amor puro para vós, meu Deus. Ah! pois que me destes entrada nesta deliciosa adega, ó meu Jesus, nunca mais saia eu dela; já que

vos unistes a mim, não vos separeis mais. Desprendeime de todos os objetos criados, e uni-me sempre mais estreitamente a vós sôbre a terra, para que alcance ir unir-me um dia perfeitamente convosco no céu, onde vos amarei com tôdas as minhas fôrças, sem véu, sem interrupção e sem imperfeição por tôda a eternidade.

III

O meu Amado desceu ao seu jardim, para se nutrir e colhêr lírios (Cânt 6, 1). Doce Salvador meu, já que vós desceis do céu para vir habitar na minha alma, ah! pela vossa graça transformai-a em jardim vosso, para que produza lírios e frutos que vos sejam agradáveis. Se vos ofendi, Senhor, perdoai-me; se vos deixei, recebei-me agora que o arrependimento me faz tornar para vós. Dai-me a pureza que de mim exigis, dai-me a fôrça de fazer o que quereis, concedei-me verdadeiro amor vosso, e então ficareis contente comigo. Eu vos sacrificio tôdas as minhas inclinações; tudo o que desejo e quero resume-se em vos dar prazer.

IV

O meu Amado é todo desejável (Cânt 5, 16). Assim é que a Espôsa sagrada chama o objeto dos seus afetos. As almas que amam a Jesus como espôsas verdadeiras, o acham sempre mui amável, quer êle as aflija quer as console, ou se aproxime delas ou se ausente; porque tudo o que êle faz é por amor que o faz e para ser amado.

Tratai-me então como quiserdes, ó meu Jesus, nunca cessarei de vos amar. Enviai-me doçuras ou tribulações, sei que tudo me virá do vosso Coração cheio de ternura, e tudo será para o maior bem meu. Sim, Senhor, a minha vontade está totalmente disposta a se conformar com tudo o que me ordenardes. Em todo o tempo, próspero ou adverso, quero sempre, ó meu Criador, vos bendizer e amar (Sl 33, 2). Não vos peço consolações,

nem as mereço, pois que tantos desgostos vos causei pelos meus pecados; não procuro senão satisfazer-vos: contanto que estejais contente comigo, a tudo me submeto. O' meu Jesus, meu doce Jesus, de perto ou de longe, ser-me-eis sempre desejável, sempre caro; ou me consoleis ou me aflijais, quero vos amar sempre, sempre vos tributar ações de graças.

V

Quem é aquela que se ergue do deserto, cumulada de delicias, apoiada no seu Amado? (Cânt 8, 5). Ah! quais são as almas, que viajoras na terra, a olham como um deserto; as almas que, desapegadas das coisas visíveis, vivem para Deus só, como se só êle houvesse no universo, só a êle amando, não desejando agradar senão a êle só, e que, desta maneira, saem, digamos assim, dêste mundo, elevam-se da terra, e prelibam as delicias reservadas àquele que só a Deus quer e sôbre êle só apóia tôdas as suas esperanças? quais são essas almas felizes, senão as que se unem frequentemente e com amor puro a Jesus na Eucaristia?

Eu também, ó meu Deus, desejo ser, pela vossa graça, como essas almas santas, desapegado de tôdas as coisas e unido inteiramente a vós: o mundo será daqui em diante para mim um deserto, onde, evitando prender-me às criaturas, só em vós pensarei, como se só vós e eu existíssemos. Só em vós quero pôr tôda a minha confiança, ó Deus, ó Deus, do meu coração, minha esperança, meu amor, meu tudo!

VI

Se ela é um muro, edifiquemos sôbre ela baluartes de prata: se é uma porta, guarneçamo-la com tábuas de cedro (Cânt 8, 9). E' justamente o que faz Jesus na alma, quando a visita pela santa comunhão; vê que ela é um muro mui fraco para resistir aos assaltos do inferno, e, pela virtude do Sacramento, vem muni-la de defesas de prata, isto é, dos socorros da sua divina luz;

vê que é uma porta mal fechada com pranchias de madeira que se corrompe facilmente, e substitui estas pranchas frágeis por tábuas de cedro, madeira dura e incorruptível; isto é, torna essa alma forte e capaz de perseverar, comunicando-lhe os dons do temor de Deus, desapêgo das criaturas, gôsto para a meditação, orações freqüentes, santos desejos, e sobretudo do amor divino, dons que são os sustentáculos da perseverança. A Eucaristia é *um pão que fortifica o coração* (Sl 103, 13). O Salvador nos assegura que como o pão terrestre conserva a vida do corpo, assim êste *Pão celeste conserva a vida da alma* (Jo 6, 58). Pela virtude dêste alimento divino, a alma vive nêle, e êle vive nela (Jo 6, 57). Eis as belas promessas feitas por Jesus aos que o recebem na mesa santa.

Ah! meu Jesus, quem mais fraco e infiel que eu? Vós sabeis que de vêzes cedi a meus inimigos, que de vêzes conquistaram êles a porta da minha alma, isto é, a minha vontade, por onde entraram para me arruinar, fazendo-me perder a vossa amizade! Por piedade, dai-me o socorro da vossa luz e fôrça, a fim de que não possa mais separar-me de vós e nem vós de mim. O' meu bom Senhor, ó terno Redentor, se ainda vos hei de ofender, ai! antes tirai-me a vida, agora que confio estar em estado de graça e união convosco. Sem vós não me é possível viver mais, ó meu amadíssimo Jesus, e nem o quero; mas, enquanto estou na terra, posso mudar de vontade e trair-vos ainda, como o fiz no passado; ah! Senhor, socorrei-me.

E vós também, Virgem Santíssima, vinde em meu auxilio, e compadecei-vos da minha miséria: ó Mãe da perseverança, obtende-me do vosso Jesus a graça de perseverar; êste dom a vós é que peço; espero e quero recebê-lo das vossas mãos.

VII

Achei Aquêle que o meu coração ama; tomei-o, não o deixarei mais ir-se (Cânt 3, 4). Tal deve ser a lin-

guagem da alma que está unida a Jesus pelo seu Sacramento de amor. Longe de mim, vãs criaturas, exclama ela, ide-vos tôdas do meu coração! Um tempo houve em que eu vos amava; cega era então; agora, não vos amo mais, e nem o posso. Achei um bem infinitamente mais amável do que vós; possuo em mim mesma o meu Jesus, estou tôda extasiada pela sua beleza, e dei-me a êle sem reserva; êle me aceitou, pertence-lhe, não sou mais de mim mesma. Adeus, criaturas; já não sou vosso, nem o serei mais; de meu Jesus é que sou e serei sempre. Êle também é meu e não me deixará mais. Recebendo-o na santa comunhão, o uni ao meu coração; pelo meu amor o terei prêso no futuro; não o deixarei mais separar-se de mim.

O' meu amável Salvador, permiti-me vos abrace tão estreitamente, que não possa separar-me mais de vós. Eis que vos aperto sôbre o meu coração, ó meu Jesus, amo-vos, amo-vos, amo-vos, e quisera amar-vos quanto o mereceis. Não desejo outra felicidade que amar-vos e agradar-vos. Mandai as criaturas que se retirem e não me perturbem; dissei-lhes que me deixem sossegar. Ah! se não o quero eu, as criaturas nunca terão poder de me inquietar e separar de vós. Fortificai então a minha vontade, uni de tal maneira o meu miserável coração ao vosso Coração divino, que queira sempre o que vós quereis. Senhor, concedei-me esta graça pelos vossos merecimentos. Assim o espero; assim seja.

VIII

Retira-te, aquilão, vem, ó Vento do Meio-Dia; sopra no meu jardim, e espalha os seus perfumes (Cânt 4, 16). Sim, aquilão, vento frio e pernicioso das afeições terrestres, fuge para longe de mim; vem tu, ao contrário, ó doce sôpro do Espírito Santo, sôpro ardente de amor, que sais do Coração do meu Jesus, no Santíssimo Sacramento, reina só na minha alma, que Jesus escolheu para o seu jardim de delicias; sob a tua influência fe-

cunda, que novos e suaves perfumes vão se exalar do meu coração!

O' meu Jesus, doce Jesus meu, vós podeis fazer que seja assim; esta graça espero da vossa bondade.

IX

Recolhi a minha mirra com os meus perfumes; comi o favo com o meu mel (Cânt 5, 1). Depois de ter recebido a Jesus, a alma deve ficar atenta em recolher a mirra a fim de poder exalar sempre o odor das virtudes que nascem da mortificação; e se Deus é o único objeto dos seus afetos, ela não se contenta com o mel, quer ainda o favo; isto lhe faz dizer a Jesus:

Senhor, as vossas consolações não me bastam, se não vos dais a mim, ó fonte de tôdas as consolações; não posso contentar-me com os frutos do amor divino, se a vós não possuo, objeto único do meu amor. Digo-vos até, ó meu Jesus, que vós só me bastais; renunciarei de boa vontade tôdas as vossas doçuras, contanto que a vós só possua, Deus meu e todo o meu bem. Amo-vos, não para o meu próprio prazer, mas para vos agradar, porque quereis ser amado de mim e mereceis todo o amor das almas, quer as consoleis, quer lhes mandeis tribulações.

X

Nada me poderá faltar, êle me estabeleceu num lugar de abundância (Sl 22, 1). Ah! meu amantíssimo Jesus, já que me convidais para essa mesa de amor, a fim de alimentar-me com a vossa carne divina, de que poderei ter ainda precisão? Vós sois a minha luz e a minha salvação, ó Deus onipotente: a quem temerei eu? (Sl 26, 1). Dou-me todo a vós; aceitai-me, e depois tratai-me como quizerdes; castigai-me, mostrai-vos irritado contra mim quanto vos aprouver; matai-me, destruí-me, mas não deixarei de esperar em vós, a exemplo de Job. *Ainda quando me desfechásseis o golpe da*

morte, dizia êste santo homem, *esperaria ainda em vós* (Job 13, 15). Contanto que vos pertença e ame, consinto em ser tratado com todo o rigor, até aniquilado, se esta é a vossa vontade.

XI

Eu te gravei sôbre as minhas mãos; os teus muros estão sempre ante os meus olhos (Is 49, 16). Tais são os cuidados cheios de ternura que Deus toma da alma que quer guardar; trá-la gravada sôbre as suas mãos, para não se esquecer dela. Afirma que seria mais fácil à mãe esquecer-lhe o seu próprio filho, que a êle perder de vista a alma em estado de graça (Is 49, 15). Vigia com atenção contínua na defesa dessa alma, para que os seus inimigos não lhe façam dano algum: *Os teus muros estão sempre diante dos meus olhos*. Êste Deus de bondade, que só quer o nosso bem, *cobre-nos com o escudo do seu amor* (Sl 5, 12), e nos preserva assim de todos os perigos.

Ah! meu Deus, bondade infinita, que muito mais do que criatura alguma me amais e desejais a minha felicidade, resigno-me inteiramente nas vossas mãos; renuncio a tôda a esperança, contanto que vós me fiqueis. Sei que, da minha parte, devo esforçar-me para me conformar com a vossa santa vontade, e só vos peço conhecê-la: *Senhor, que quereis que eu faça?* (At 12, 6). Que mais posso dizer, ó meu doce Senhor? Eis-me prestes e resolvido a fazer tudo o que vos agradar, o meu desejo único é fazer a vossa vontade. Mas ajudai-me, Senhor, do contrário não farei bem algum. *Ensinai-me não sômente a conhecer, senão também a executar o que vos é agradável* (Sl 142, 10). Pai eterno, fazei que eu possa dizer com verdade, como o vosso divino Jesus, quando estava na terra: *Faço sempre o que é agradável a meu Pai* (Jo 8, 29). Meu Deus, eis aqui o que desejo, peço e quero, pelos merecimentos do vosso amadíssimo Filho e da Santíssima Virgem Maria.

XII

Meu Filho, dá-me o teu coração (Prov' 23, 26). Eis aqui ó minha alma, tudo quanto o Senhor te pede, vindo a visitar-te: quer o teu coração, a tua vontade. Ele se dá a ti sem reserva; justo é lhe faças sem reserva o sacrificio de ti mesma, applicando-te a executar tôdas as suas vontades. *O Senhor virá para regozijar-se de todo o bẽm que houveres feito* (Deut 30, 9). Procede de modo que, quando Jesus vier de novo visitar-te, possa folgar de ver em ti realizados todos os seus desejos.

Quero, meu Jesus, vos agradecer; favorecei o meu desejo, fortificai-me e disponde de mim segundo fôr o vosso querer.

XIII

Que devia fazer à minha vinha e não fiz? (Is 5, 4). O' minha alma, ouve a voz do teu Deus: Que podia eu fazer para ti, que não fizesse? Pelo teu amor, fiz-me homem; de senhor, fiz-me escravo; cheguei ao ponto de nascer num estábulo como um verme da terra; consenti em morrer por ti, e em morrer num patíbulo infame. Que mais podia fazer do que dar a minha vida por ti! é êste o auge a que pode atingir o amor. Entretanto o meu amor para para ti inventou um meio de ir ainda mais longe: Não contente de morrer para a tua salvação, quis instituir o Santissimo Sacramento, a fim de dar-me todo a ti em sustento. Dize-me. que mais podia fazer para ganhar o teu amor?

Ah! meu Senhor e Redentor meu, tudo isto é verdade; que posso eu alegar? Nada, nada. Muito bom haveis sido para mim, e eu muito ingrato para convosco. Admiro a vossa imensa bondade, confesso a minha ingratidão, e me lanço aos vossos pés dizendo: O' meu Jesus, tende de mim misericórdia, pois tenho tão mal respondido ao vosso amor. Vingai-vos então, acrescentarei, vingai-vos de mim, puni-me, mas não me abandoneis, castigai-me, e trocai-me em outro. Não permitais que eu viva muito tempo mais na ingratidão para convosco;

fazei vos ame ao menos em reconhecimento, e, antes de morrer, ofereça alguma compensação ao vosso amor.

XIV

Imprimi-me como um sinête sôbre o vosso coração (Cânt 8 6). Sim, meu Jesus, pois que vos hei consagrado todo o meu coração, é justo vos coloque nêle como um sinête de amor, a fim de cerrar a entrada a tôda outra afeição, e fazer conhecer assim a todo o mundo que o meu coração vos pertence e só vós tendes nêle domínio. Mas, Senhor, que bem podeis esperar de mim, se vós mesmo o não operais? Outra coisa não posso fazer que dar-vos o meu pobre coração, para que dêle disponhais ao vosso beneplácito; pois bem! aqui o tendes, eu vo-lo dou, a vós o consagro, a vós o sacrificio inteirinho; possuí-o sempre, não quero ter nêle mais direito algum. Se o amais, sabeis conservá-lo. Por misericórdia, não o deixeis mais no meu poder, porque vo-lo tomaria ainda. O Deus amantíssimo, ó amor infinito, pois tanto vos tendes desvelado para ganhar o meu amor, transformai-me em amante vosso, isto vos peço; não quero mais viver senão para vos amar, e quero amar-vos só para vos agradar. Vós, que fazeis tantos milagres para poderdes entrar no meu coração pela comunhão, executai ainda o seguinte: seja o meu coração todo vosso, mas todo inteiro, sem reserva, sem partilha, de tal sorte que possa dizer, nesta vida e na eternidade, que sois o único senhor do meu coração e a minha riqueza única. — Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e esperança minha, dai-me o vosso apoio, e certamente serei ouvido. Esta é a minha esperança. Assim seja.

SUSPIROS DE AMOR

*Para a Comunhão, Oração e Visita
ao Santissimo Sacramento.*

Estes suspiros devem ser lidos devagar e antes com o coração que com o espírito.

Que sou eu, Senhor, para que tanto me ameis e procureis ser amado de mim?

O' Amabilidade infinita, eu vos amo. — Mas, ai! antes dizer devia: Meu Deus, não vos amo.

Amo-vos sôbre tôdas as coisas, mais do que minha vida, mais do que a mim mesmo; e vejo, com ser assim, que muito pouco vos amo.

O' Rei do céu, sêde também o rei do meu coração, tomai posse de todo o meu ser.

O' meu soberano Bem, deixo tudo e converto-me a vós; abraço-vos, aperto-vos sôbre o meu coração; não me desprezeis, pois vos amo.

Agora que me unistes a vós, ó meu Jesus, como poderia viver ainda longe de vós? Amo-vos, e não cessarei nunca de vos amar.

Uni-vos a mim, Senhor; de mim não vos separe o horror dos meus pecados.

O' meu Deus, a quem amarei, se não vos amo, a vós, minha vida, meu amor, meu tudo!

Escolhi-vos, ó Deus meu; a vós só é que eu quero amar.

De vós não desejo outra coisa, ó meu Redentor, que vós mesmo.

Oh! não poder eu consumir-me todo por vós, que todo vos consumistes por mim!

Senhor, tomai tôda a minha vontade, e fazei de mim o que vos apraz.

O' Deus mui pouco conhecido, ó Deus mui pouco amado, insensato quem vos não ama.

Pois quê! Senhor, sabia eu que cometendo pecado vos causava grande desgosto, e, contudo, o cometi!... e pude cometê-lo!...

Se então morresse, não poderia mais vos amar. Ah! pois que me é ainda permitido amar-vos, quero fazê-lo.

Senhor, não permitais que, após tantas graças, vos traia de novo; enviai-me antes a morte.

Tanto tempo me suportastes para conquistar o meu amor; dito e feito, quero amar-vos.

Sim, meu Deus, vencestes-me não resisto mais, renão-me a vós.

Ai! Senhor, quantos anos perdi sem vos amar?

Meu Deus, consagro-vos o restante dos meus dias. E quem sabe quantos me restam ainda!

Quê! riquezas, honras, prazeres? Não, não: Deus, só Deus; não quero senão a Deus.

O' Rei dos corações, reinai no meu; atraí-o todo para vós.

Prendei-me tão perfeitamente a vós, ó meu Deus, que não possa mais separar-me.

Vós não me abandonareis, nem eu tão pouco vos hei de abandonar; amar-nos-emos então sempre, ó meu Deus!

Ah! seja eu todo vosso antes que me venha a morte. ó meu Jesus, meu amor, minha vida, meu tesouro, meu tudo!

O' meu Salvador e meu Juiz, concedei vos ache aplacado quando vos vir pela primeira vez.

Quando é que poderei dizer: Meu Deus, não posso mais perder-vos?

Quando, Senhor, contemplarei sem véu a vossa face adorável? Quando estarei seguro de vos amar com tôdas as minhas fôrças durante tôda a eternidade?

Ai! enquanto aqui vivo, ó Bem infinito, hei de sempre estar em perigo de vos perder!

Ah! meu Jesus, muito é o que haveis feito para me reduzirdes a amar-vos; quero dar-vos todos os meus afetos: sim, amo-vos, amo-vos.

Pai eterno, pelo amor de Jesus, dai-me o vosso amor.

Permiti-me que vos ame, apesar de ser eu o mais ingrato dos pecadores.

Meu Deus, quero amar-vos muito nesta vida, para vos amar muito na outra.

Vós vos destes todo a mim, ó meu Jesus, eu me dou todo a vós.

Ah! que maior prazer posso ter do que dar-vos prazer, ó meu Deus!

Amadíssimo Jesus, quanto vos ofendi, tanto vos quero amar.

Eu vos amo, ó Bondade infinita, dai-me a conhecer o grande bem que amo.

Vós, ó meu Jesus, sois a vinha, e eu um dos seus ramos: conservai-me sempre unido a vós; não permitais de vós me separe no futuro.

O' meu Deus, quanto folgo de serdes infinitamente feliz!

Senhor, onde estais? estais ou não comigo? estou ou não em estado de graça?

Sabei que vos amo e mais que a mim mesmo.

O' meu Jesus, dai-me o amor que me pedis.

Oh! não vos ter eu amado sempre!

Se ao menos agora vos amasse, ó meu Deus!... Amo-vos, mas mui pouco vos amo.

Senhor, fazei que vos ame muito, e tudo faça para vos ser agradável.

Eu vos dou a minha vontade: não quero nada fora do que vós quereis.

Não vos peço que satisfaçais os meus desejos; que estejais contente é o que ardentemente desejo, ó meu Deus, meu amor, meu tudo!

O' Deus infinito, indigno sou de vos amar; mas sofri que eu vos ame.

Espero amar-vos eternamente, ó Deus eterno!

Tanto haveis sofrido por mim, ó meu caro Jesus; quero padecer por vós tudo o que quizerdes.

O' Deus da minha alma, não posso mais viver sem vos amar.

O' vontade de Deus, sois todo o meu amor.

O' Deus onipotente, tornai-me santo. E' a vossa glória, Senhor, fazer que um dos vossos inimigos se torne um dos vossos servos mais dedicados.

Quando eu vos fugia, vós me buscáveis, ó Deus meu; não me haveis de repelir agora que vos busco.

Para poderdes perdoar-me, ó terno Jesus, não perdoastes a vós mesmo.

Graças vos rendo por me dardes ainda tempo de vos amar; sim, agradeço-vos, ó meu Deus, e amo-vós, amo-vos, e amarei sempre.

O' Deus digno de amor infinito, seja êste dia o da minha inteira conversão para vós, meu amor, meu tudo!

Puni-me como vos aprouver, mas não me priveis da faculdade de vos amar.

Pai eterno, vós me destes vosso divino Filho, em retôrno, dou-me a vós, ainda que dos homens o mais miserável; aceitai-me por piedade!

Quero, Senhor, compensar os desprazeres que vos dei, fazendo quanto posso para vos agradar.

O' meu Deus, quero amar-vos sem interêsse, sem interrupção, sem reserva.

O' meu Jesus desprezado por amor de mim, dai-me a graça de ser desprezado por amor de vós.

O' meu Jesus tão maltratado por mim, concedei-me o favor de suportar pelo vosso amor as penas desta vida.

Tomara morrer por vós, ó meu Redentor, que morrestes por mim!

Tomo hoje a resolução de me dar todo a vós.

Oh! se todos os homens vos amaram como o mereceis!...

Fazei, Senhor, que eu hunca omita coisa alguma que saiba ser do vosso agrado.

Ditoso de mim, se tudo perder para vos ganhar, ó meu Deus, meu tudo!

O' Jesus sacrificado por mim, sacrifico-vos tôda a minha vontade.

O' meu Deus, quando serei todo vosso?

Dizei-me o que quereis, Senhor, pronto estou a obedecer-vos em tudo.

O' meu Deus, espero vos render graças e celebrar as vossas misericórdias na eternidade.

Ai! quem poderá separar-me do amor de Jesus, meu Salvador?

Não permitais, meu Jesus, que de vós me aparte.

Vós sois o Deus do meu coração, vós tôda a minha alegria, vós tôda a minha felicidade, assim na terra como no céu.

Ah! não poder eu morrer de amor por vós, que morrestes de amor por mim!

Por mim fôstes crucificado, Senhor; quanto devo amar-vos!

Concedei-me a vossa graça e o vosso amor, ó meu Jesus, e nada mais desejo.

Morra eu unido convosco, Senhor, para que tenha a ventura de vos ver e amar eternamente.

Não, meu Jesus, não vos conhece quem não vos ama.

Prefiro, Senhor, o vosso gôsto a todos os prazeres do mundo.

Como é possível, meu Jesus, não estejam os corações de todos os homens encantados de vós.

Vós por mim morrestes; oh! não poder eu morrer por vós, meu Jesus, meu amor, meu tesouro, meu tudo!

Que vos darei, Senhor, em compensação do que por mim sofrestes?

Bondade infinita, eu vos estimo sôbre tôdas as coisas, amo-vos de todo o coração, a vós me dou sem reserva: aceitai com boa sombra o meu amor, e dai-me ainda mais amor.

Fazei que de tudo me esqueça, para sômente pensar em vós, meu amor, meu tudo!

Quisera amar-vos quanto o mereceis; ó meu Deus, aceitai êste desejo, e dai-me o vosso amor.

Assaz vos ofendi, Senhor, mas agora resolvido estou a vos amar: é a minha decisão.

O' meu Deus, eu sou vosso, e vós sois meu!

Ai! antes tudo perder do que perder a Deus!

Custe Deus o que custar, caro não é jamais.

Vós só, ó meu Jesus, vós só me bastais.

Olhai-me, ó Maria, e' atraí-me todo para Deus.

Mãe amabilíssima, amo-vos muito.

O' minha terna Mãe, dai-me grande confiança em vós, e fazei recorra sempre à vossa proteção.

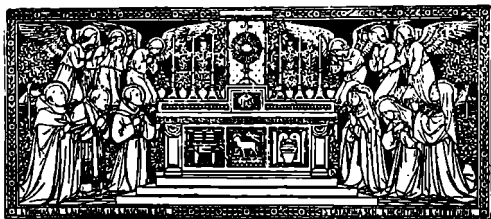
A vós salvar-me, ó Maria, santo podeis tornar-me: de vós espero esta graça, tende compaixão de mim.



† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



TERCEIRA PARTE

EXERCÍCIOS DE CADA MÊS

ARTIGO I

VISITAS AO SS. SACRAMENTO A SS. VIRGEM MARIA E A S. JOSÉ

Oração preparatória

Senhor meu Jesus Cristo, que, por amor dos homens, ficais, dia e noite, neste Sacramento, cheio todo de misericórdia e amor, esperando, chamando e acolhendo todos os que vêm visitar-vos, eu creio que estais presente nò Sacramento do altar. Adoro-vos do abismo do meu nada e agradeço-vos tôdas as graças, que me tendes feito, especialmente a de vos terdes dado a mim nesse Sacramento, a de me haverdes concedido por advogada Maria, vossa Mãe Santíssima, e, finalmente, a de me haverdes chamado a visitar-vos nesta igreja.

Saúdo hoje o vosso Coração amantissimo e quero saudá-lo por três fins: 1º *em agradecimento* pelo grande dom de vós mesmo; 2º *em reparação* das injúrias que tendes recebido, nesse Sacramento, de todos os vossos inimigos; 3º *com a intenção* de vos adorar, por esta visita, em todos os lugares da terra onde vós, nesse divino Sacramento, estais menos reverenciado e mais abandonado.

Meu Jesus, amo-vos de todo o meu coração. Arrependo-me de, no passado, ter ofendido tantas vêzes a vossa bondade infinita. Proponho com a vossa graça não mais vos ofender no futuro. E, nesta hora, embora miserável como sou, eu me consagro todo a vós, e vos dou e entrego a minha vontade, os meus afetos, os meus desejos e tudo o que me pertence. Daqui em diante fazei de mim, e de tudo o que é meu, o que vos aprouver. Sòmente vos peço e quero o vosso santo amor, a perseverança final e o perfeito cumprimento da vossa vontade.

Recomendo-vos as almas do purgatório, especialmente as mais devotas do Santíssimo Sacramento e da Santíssima Virgem Maria. Recomendo-vos também todos os pobres pecadores. Enfim, meu amado Salvador, uno todos os meus afetos aos afetos do vosso Coração amantíssimo e assim unidos eu os ofereço a vosso eterno Pai, pedindo-lhe em vosso nome e por vosso amor se digne de os aceitar e atender.

Agora se reza a visita do dia e, em seguida, se faz a comunhão espiritual.

Ato para a comunhão espiritual

Creio, ó meu Jesus, que estais presente no Santíssimo Sacramento. Amo-vos sôbre tôdas as coisas e desejo possuir-vos em minha alma. Mas como agora não posso receber-vos sacramentalmente, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração. E como se vos tivesse já recebido, eu me uno inteiramente a vós; não consentais, Senhor, que de vós jamais me aparte.

Outro mais breve

Meu Jesus, creio que estais no SS. Sacramento; amo-vos e desejo-vos; vinde ao meu coração. Aperto-vos ao meu coração; não vos separeis mais de mim.

Depois da comunhão espiritual reza-se a visita à Santíssima Virgem e em seguida a oração abaixo.

Oração a Maria Santíssima

Para implorar o seu Poderosíssimo Patrocínio

Santíssima Virgem imaculada, Maria, minha Mãe, a vós que sois a Mãe do meu Senhor, a Rainha do mundo, a advogada, a esperança e o refúgio dos pecadores, recorro hoje, eu que sou o mais miserável de todos. Aos vossos pés me prostro, ó grande Rainha, e vos dou graças por todos os benefícios que até agora me tendes feito, especialmente por me haverdes livrado do inferno, por mim tantas vêzes merecido. Eu vos amo, Senhora amabilíssima, e pelo amor que vos tenho, prometo servir-vos sempre e fazer quanto possa para que de todos sejais servida. Em vós, depois de Jesus, ponho tôdas as minhas esperanças, tôda a minha salvação. Aceitai-me por vosso servo e acolhei-me debaixo do vosso manto, ó Mãe de misericórdia. E já que sois tão poderosa para com Deus, livrai-me de tôdas as tentações ou impetrai-me fôrças para vencê-las até à morte. A vós suplico o verdadeiro amor a Jesus Cristo; de vós espero alcançar uma boa morte. Minha Mãe, pelo amor que tendes a Deus, eu vos rogo que me ajudeis sempre, mormente no último instante de minha vida. Não me desampareis enquanto me não virdes já salvo no céu a bendizer-vos e a cantar as vossas misericórdias por tôda a eternidade. Assim espero. Assim seja.

I VISITA

Jesus sacramentado, eis a fonte de todos os bens. Èle diz: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba* (Jo 7, 37).

Oh! com que abundância os santos sempre têm bebido as águas da graça nesta fonte do SS. Sacramento, onde Jesus nos reparte todos os méritos de sua paixão, conforme predisse o profeta: *Ireis, cheios de alegria, tomar as águas das fontes do Salvador* (Is 12, 3).

A condêssa de Féria, ilustre penitente do bem-aventurado João d'Ávila, que se fêz religiosa de S. Clara, e

que, por causa de suas contínuas e prolongadas práticas com Jesus sacramentado, era chamada espôsa do SS. Sacramento, perguntaram uma vez o que fazia durante as longas horas que passava aos pés do altar. *Ah! respondeu ela, diante do tabernáculo ficaria eu por toda a eternidade. Pois não está ali a essência divina, que há de ser o sustento dos bem-aventurados? Meu Deus! Que se faz diante do Santíssimo Sacramento? pois o que se há de fazer? Ama-se, louva-se, agradece-se, pede-se. Que faz um pobre diante de um rico? Que faz o enfêrmo diante do médico? um sequioso diante duma fonte cristalina? um faminto assentado a uma mesa lauta?*

O' meu Jesus amabilíssimo, dulcíssimo, caríssimo, vida, esperança, tesouro e único amor de minha alma; oh! quanto vos custou a permanência conosco neste Sacramento! Para ficardes sôbre os nossos altares preciso vos foi morrer na cruz. E depois, neste Sacramento, quantas injúrias sofreis para estardes presente no meio de nós! Mas venceu o vosso amor, venceu o desejo que tendes de ser amado de nós.

Vinde, pois, Senhor, vinde, encerrai-vos no meu coração e trancai-lhe a porta para sempre, a fim de que nenhuma criatura entre nêle para compartilhar o amor que vos devo e quero dar-vos sem reserva. Vós só, meu amado Redentor, reinai sôbre mim e possuí-me; e, se alguma vez não vos obedecer perfeitamente, castigai-me com rigor para que no futuro seja mais atento em vos agradar e fazer a vossa vontade. Fazei que eu não deseje nem busque outro prazer mais que o de vos ser agradável, visitar-vos muitas vêzes nos altares, entreter-me convosco e receber-vos na santa comunhão. Outros bens procure quem os quiser; eu, porém, só amo e só desejo o tesouro do vosso amor: isto só, e nada mais, vos quero pedir aos pés do altar. Fazei que me esqueça de mim mesmo, para me lembrar sômente da vossa bondade. O' bem-aventurados serafins, não te-

nho inveja da vossa glória, mas do amor que consagrais ao vosso Deus que é também o meu; ensinai-me o que devo fazer para o amar e ser-lhe agradável.

Jaculatória. — Meu Jesus, só a vós quero amar, só a vós quero agradecer.

Visita à SS. Virgem

Uma outra fonte de graças, extremamente preciosa para nós, é Maria, nossa Mãe, fonte tão rica de bens, que não há no mundo um só homem que dêles não participe. *Todos nós recebemos da sua plenitude*, diz São Bernardo. Maria recebeu de Deus tôda a abundância da graça, segundo a saudação do anjo: *Eu vos saúdo, cheia de graça*. Entretanto, esta abundância de graças, ela recebeu não só para si, mas também para nós. *Maria*, diz São Pedro Crisólogo, *recebeu êsse imenso tesouro de graças, para repartir dêle com todos os seus devotos servos*.

Jaculatória. — O' Maria, causa da nossa alegria, rogai por nós.

Rezai a Oração a Maria Santíssima, p. 227.

Visita a São José

Deus nos ama com tamanha ternura e tão ardentemente deseja nossa salvação, que multiplicou para nós os meios de a alcançarmos. Um destes meios é a devoção aos santos. Como êles são seus amigos, o Senhor quer que intercedam por nós e nos consigam por suas orações e merecimentos as graças que não merecemos. Ora, quem não sabe que, entre os escolhidos, São José ocupa, depois de Maria, o primeiro lugar no Coração de Deus, e muito pode junto do Senhor em favor daqueles que o honram? A êle, pois, digamos com freqüência:

Jaculatória. — Dai-me, ó São José, inteira confiança na vossa poderosa intercessão.

Oração para depois da visita a S. José

Alegro-me com a vossa felicidade e glória, ó meu santo patriarca, pois fostes considerado digno de governar como pai a Jesus e de vos fazer obedecer por aquêles a quem o céu e a terra obedecem. Visto como, ó grande santo, um Deus vos quis servir, quero também pôr-me em o número de vossos servos. Escolho-vos para meu principal advogado e protetor, depois de Maria. Prometo honrar-vos cada dia por alguma homenagem especial; cada dia quero colocar-me de novo sob vosso patrocínio. Pela doce companhia de Jesus e Maria, da qual tanto gozastes durante vossa vida, protegei-me sempre por todo o decurso da minha. Pela assistência que na vossa morte vos prestaram Jesus e Maria, protegei-me especialmente na minha última hora; fazei que, morrendo assistido por vós, Jesus e Maria, vá agradecer-vos no paraíso, e possa, em vossa companhia, louvar e amar a Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

II VISITA

Diz o piedoso padre Nieremberg que o pão é um alimento que se consome, quando se come, e se conserva, quando se guarda: razão por que Jesus Cristo quis ficar na terra, oculto sob a espécie de pão, podendo assim unir-se à alma que o ama pela sagrada comunhão, e além disso ser conservado no tabernáculo, para ficar presente no meio de nós, e recordar-nos por esta forma o amor que nos consagra.

São Paulo diz que *Jesus Cristo se aniquilou a si mesmo, tomando a forma de servo* (Filip 2, 7). Mas nós, que devemos dizer, vendo-o *tomar a forma de pão*? Nenhuma língua, diz São Pedro de Alcântara, seria capaz de exprimir a grandeza do amor de Jesus por uma alma em estado de graça. Essa foi a razão por que, ao aproximar-se a hora de partir deste mundo, êste

espôso dulcíssimo, temendo que a sua ausência o fizesse esquecido, deixou em lembrança à alma, sua esposa, êste augustíssimo Sacramento, em que êle mesmo reside. E, assim, não quis que houvesse entre ambos, para conservar sempre viva a sua memória, outra garantia senão êle mesmo.

O' meu Jesus, já que estais encerrado nesse tabernáculo para dardes ouvidos às súplicas dos miseráveis que vêm pedir-vos audiência, escutai hoje a oração que vos dirige um pecador dentre todos o mais ingrato.

Aos vossos pés venho prostrar-me, arrependido e confuso, pois conheço o mal que fiz, ofendendo-vos. Ah! meu Deus, oxalá nunca vos tivesse eu ofendido! E agora sabeis o que desejo? Tendo conhecido a vossa amabilidade infinita, inflamei-me de amor para convosco e sinto um grande desejo de vos amar e agradar; mas, se não me auxiliais, nada poderei fazer. Dai, pois, Senhor, dai a conhecer a todo o paraíso o vosso grande poder e a vossa imensa bondade; fazei que, de escravo, rebelde, eu me torne um servo todo abrasado de amor para convosco. Isto vós o podeis e quereis fazer. Supri tudo o que me falta, a fim de que chegue a amar-vos muito, a amar-vos pelo menos tanto, quanto vos tenho ofendido. O' Jesus, eu vos amo sôbre tôdas as coisas; amo-vos mais que à minha própria vida, ô meu Deus, meu amor, meu tudo.

Jaculatória. — Meu Deus e meu tudo.

Visita à SS. Virgem

Aproximemo-nos com confiança do trono da graça, a fim de obtermos misericórdia em tempo oportuno (Heb 4, 16). Diz Santo Antonino que êste trono é Maria, pela qual Deus nos dispensa tôdas as graças.

O' Rainha amabilíssima, já que tendes tão grande desejo de socorrer os pecadores, aqui está um grande

pecador que a vós recorre: socorrei-me poderosamente, socorrei-me sem demora.

Jaculatória. — Único refúgio dos pecadores, tende piedade de mim (S. Agost.).

Visita a São José

Devemos amar muito a São José, porque, como nota Orígenes, o mesmo Filho de Deus quis honrá-lo como seu pai. Este é o título que lhe dá São Lucas no Evangelho, e a própria Mãe de Deus não o designava doutro modo: *Vosso pai e eu*, dizia ela a Jesus, *aflitos vos buscávamos*. Se pois o Rei dos reis, diz o Cardeal d'Ally, se dignou elevar José a tão alta dignidade, conveniente e justo é que nos esforcemos por honrá-lo quanto pudermos.

Jaculatória. — Ao vosso serviço me consagro para sempre, ó São José; protegei-me.

III VISITA

As minhas delicias são estar com os filhos dos homens (Prov 8, 31). Eis que o nosso Jesus, não contente de morrer por nosso amor, quis ainda, após a sua morte, ficar conosco no SS. Sacramento, afirmando que nisto encontra as suas delicias. *O' homens* — exclama Santa Teresa — *como podeis ofender a um Deus que em vós põe as suas delicias?* Jesus acha as suas delicias em estar conosco e nós não acharemos as nossas em estar com êle? nós especialmente que temos a honra de morar no seu palácio? Quão honrados não se julgam os vassallos a quem o rei hospeda em seu palácio! Ora, o palácio do rei é esta casa em que habitamos com Jesus Cristo. Saibamos, pois, agradecer-lho e aproveitar-nos de sua presença.

Aqui estou, meu Senhor e meu Deus, perante êsse altar, onde vos conservais dia e noite por meu amor. Sois a fonte de todos os bens, o médico para todos

os males, o tesouro de todos os pobres: aos vossos pés está hoje um pecador, de todos o mais pobre e enfêrmo, que implora a vossa piedade; tende compaixão de mim. Vendo-vos neste Sacramento, descido do céu só para me fazer bem, não quero desanimar à vista da minha miséria. Eu vos louvo, agradeço e amo; e se desejais que vos peça uma esmola, eis a minha súplica: peço-vos a graça de não mais vos ofender e de amar-vos com tôdas as minhas fôrças. Senhor, eu vos amo com tôda a minha alma; amo-vos com todos os meus afetos; fazei que eu diga isto com verdade e o repita sempre nesta vida e por tôda a eternidade. Maria Santíssima, meus santos padroeiros, e vós, bem-aventurados todos do paraíso, ajudai-me a amar o meu Deus amabilíssimo.

Jaculatória. — O' Jesus, bom pastor e verdadeiro pão de vida, compadecei-vos de nós; sêde vós mesmo o nosso sustento e defesa, e guiai-nos para a morada da felicidade, para a terra dos vivos.

Visita à SS. Virgem

Os seus vinculos são cadeias de salvação (Ecli 6, 31). Diz o piedoso Pelbarto que a devoção a Maria é uma cadeia de predestinação. Peçamos, pois, a Nossa Senhora que nos prenda cada vez mais com cadeias de amor à confiança na sua proteção.

Jaculatória. — O' clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Visita a São José

Que santo, ou ainda que anjo, pergunta São Basílio, mereceu jamais ser chamado pai do Filho de Deus? Só José teve essa honra. Pelo que, lhe podemos aplicar as palavras de São Paulo: *Ele está tão acima dos anjos, que mereceu um nome mais glorioso que o dêles.* Por seu titulo São José foi mais honrado de Deus que

todos os patriarcas, profetas, apóstolos, pontífices; todos êstes são chamados servos, só São José é chamado pai.

Jaculatória. — São José, pai nutricao de Jesus, rogai-lhe por mim.

IV VISITA

A sua conversação nada tem de amargo e a sua intimidade não traz aborrecimento (Sab 8, 16). No mundo, os amigos encontram tanto prazer em estar juntos que perdem nisso dias inteiros. Na companhia de Jesus sacramentado só acha tédio quem não o ama. Os santos encontravam junto dêle o seu paraíso. Santa Teresa appareceu, depois de sua morte, a uma de suas religiosas, e disse-lhe: "Os que estão no céu e os que vivem na terra devem ser iguais em pureza e amor: uns gozando e outros sofrendo; e o que nós fazemos no céu diante da essência divina, deveis vós fazê-lo na terra perante o SS. Sacramento". O SS. Sacramento é, pois, o nosso paraíso na terra.

O' Cordeiro sem mancha, imolado por nós na cruz, lembrai-vos que sou uma das almas que remistes com tantas dores e com a própria morte. Fazei que sejais todo meu e que eu nunca mais vos perca, já que vos destes todo a mim e vos dais ainda cada dia, sacrificando-vos por meu amor sôbre os altares. Peço-vos a graça de ser também eu todo vosso. Sim, dou-me todo a vós, para que façais de mim o que vos aprouver. Dou-vos a minha vontade: prendei-a com as suaves cadeias do vosso amor, a fim de que seja para sempre escrava da vossa santíssima vontade. Não quero mais viver para satisfazer aos meus desejos, mas sômente para contentar a vossa vontade. Destruí em mim tudo o que vos desagrada; dai-me a graça de só pensar em vos agradar, e de só querer o que vós quereis. Amo-vos, meu querido Salvador, de todo o meu coração; amo-vos porque quereis ser amado por mim; amo-vos

porque sois infinitamente digno do meu amor. Sinto não poder amar-vos quanto o merecis. Ah! pudesse eu morrer por vosso amor! Aceitai, Senhor, êste meu desejo e dai-me o vosso amor. Amém. Assim seja.

Jaculatória. — O' vontade do meu Deus, eu me ofereço todo a vós.

Visita à SS. Virgem

Eu sou — diz Maria — *a Mãe do belo amor*. (Eclii 24, 24), isto é, dêsse amor que torna formosas as nossas almas. S. Maria Madalena de Pazzi teve uma visão em que lhe parecia ver Maria Santíssima occupada em distribuir um doce licor, que outra coisa não era senão o amor divino. Êste dom só por Maria nos é dispensado; peçamo-lo, pois, a Maria.

Jaculatória. — Minha Mãe, minha esperança, fazei-me todo de Jesus.

Visita a São José

O Senhor recomendou a S. Margarida de Cortona que tivesse devoção particular com São José, e não deixasse passar nem um dia sem lhe prestar alguma homenagem, como a quem com inteira fidelidade o sustentou na terra. Não deixemos, pois, de nos recomendar cada dia e muitas vêzes no dia a São José. Supliquemos-lhe as graças: êle no-las obterá tôdas, uma vez que sejam úteis à nossa alma.

Jaculatória. — São José, fazei que eu seja fiel em vos invocar todos os dias.

V VISITA

O pardal — diz David — *acha para si uma casa, e a rôla um ninho onde agasalhe os filhinhos* (Sl 83, 4); mas vós, meu Rei e meu Deus, fizestes para vós um retiro e escolhestes uma habitação aqui na terra, a fim de serdes acessível a todos e morardes no meio

de nós. Senhor, deve-se dizer que amais muito apaixonadamente os homens, pois já não sabeis o que mais fazer para que vos amem. Mas, amabilíssimo Jesus, dai-nos também a graça de vos amar apaixonadamente, porquanto não é justo que amemos com frieza a um Deus que nos ama com tanta ternura. Atraí-nos com os doces encantos do vosso amor; dai-nos a conhecer os belos motivos que tendes de ser amado.

O' majestade e bondade infinita, vós amais tanto os homens, e tanto tendes feito para serdes amado por êles: como se explica, pois, que dentre êles tão poucos vos amem? Ah! eu não quero mais para o futuro ser do número dêsses infelizes e ingratos; estou resolvido a amar-vos quanto puder e não amar senão a vós. Tanto o mereceis e com tanta ternura mo ordenais: quero contentar-vos. Fazei, ó Deus de minha alma, que vos satisfaça plenamente. Pelos méritos da vossa paixão vo-lo peço e espero. Os bens da terra, dai-os a quem os deseja; eu só desejo e busco o grande tesouro do vosso amor. Amo-vos, meu Jesus; amo-vos, bondade infinita. Vós sois tôda a minha riqueza, tôda a minha consolação, todo o meu amor.

Jaculatória. — Meu Jesus, destes-vos todo a mim; eu também me dou todo a vós.

Visita à SS. Virgem

O' Senhora minha, São Bernardo vos chama *roubadora dos corações*. Diz que arrebatáis os corações pela vossa beleza e bondade; arrebatái, eu vo-lo rogo, arrebatái também o meu coração e a minha vontade. Eu vo-la dou tôda inteira, oferecei-a a Deus, unida à vossa.

Jaculatória. — O' Mãe amável, rogai por mim.

Visita a São José

São José foi estabelecido chefe da Sagrada Família, dessa Família bem pequena pelo número, mas muito

grande pela excelência das duas pessoas que a compõem, a saber: a Mãe de Deus e o Filho único de Deus feito homem. *Deus o constituiu pois senhor da sua casa.* Nessa casa José manda e o Filho de Deus obedece.

Jaculatória. — São José, pela obediência que Jesus vos rendeu, tornai-me obediente a tôdas as vontades de Deus.

VI VISITA

Onde está o vosso tesouro, aí estará o vosso coração (Lc 12, 34). Diz Jesus Cristo que, onde alguém julga possuir o seu tesouro, aí se acha também o seu afeto. Eis a razão por que os santos, que não consideram nem amam outro tesouro fora de Jesus Cristo, depositam no SS. Sacramento o seu coração e todo o seu amor. O' meu amabilíssimo Jesus sacramentado, vós que, por meu amor, ficais dia e noite encerrado nesse tabernáculo, apoderai-vos do meu coração, eu vo-lo rogo, para que não pense senão em vós, não ame, não busque, não espere senão em vós. Fazei-o pelos merecimentos da vossa paixão; é por êles que eu peço e espero esta graça. Ah! meu Salvador sacramentado, amante divino da minha alma, quanto são amáveis as ternas invenções do vosso amor para vos fazerdes amar das almas! O' Verbo eterno, não vos bastou tomar a nossa natureza e morrer por nós na cruz, quisestes ainda dar-nos êste Sacramento para serdes nosso companheiro, nosso alimento e penhor da glória celestial. Apareceis no meio de nós, ora como menino num presépio, ora como pobre artífice numa oficina; aqui como criminoso num patíbulo, ali como pão sôbre um altar. Dizei-me, ó Jesus: que mais podereis inventar para que vos amem? O' Deus infinitamente amável, quando começarei em verdade a corresponder a tantas finzas de amor? Senhor, não quero mais viver senão pa-

ra vos amar a vós sòmente. E de que me serve a vida, se não a emprego tôda em vos amar e agradar, a vós, meu amado Redentor que destes tôda a vossa vida por mim? E que amarei eu, se não vos amo, a vós que sois todo belo, todo amante, todo amável? Que a minha alma, pois, só viva para vos amar; que o meu coração se derreta à só lembrança do vosso amor; e só de ouvir as palavras — presépio, cruz, sacramento — se inflame todo no desejo de fazer grandes coisas por vós, ó Jesus, que tanto fizestes e padecestes por mim!

Jaculatória. — Permitti, Senhor, que, antes de morrer, eu faça alguma coisa por vós.

Visita à SS. Virgem

Eu sou como a oliveira nos campos (Ecli 24, 19). Eu sou, diz Maria, essa bela oliveira da qual corre continuamente o óleo da misericórdia. E estou nos campos, a fim de que todos me vejam e a mim recorram. Digamos-lhe, pois, com Santo Agostinho: *Lembraí-vos, ó misericordiosíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que haja sido abandonado por vós algum daqueles que imploraram o vosso socorro.* Não permitais, pois, seja eu tão infeliz que, recorrendo a vós, seja por vós abandonado.

Jaculatória. — O' Maria, concedei-me a graça de recorrer sempre a vós.

Visita a São José

Josué maravilhou o mundo, quando mandou o sol parar, para lhe dar tempo de acabar a derrota de seus inimigos, e o sol obedeceu. Mas que comparação entre Josué, obedecido do sol, criatura inanimada, e José, obedecido de Jesus Cristo, o Filho de Deus!?

Jaculatória. — Vós, ó São José, que sois tão grande e ao mesmo tempo tão humilde, obtende-me a verdadeira humildade.

VII VISITA

Eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mt 28, 20). Êste nosso amoroso pastor, tendo dado a vida por nós, suas ovelhas, mesmo morrendo não quis separar-se de nós. Eis-me aqui, diz êle, eis-me aqui, queridas ovelhas, sempre convosco; por vós é que fiquei neste Sacramento. Aqui me encontrareis, sempre que o quiserdes, para voç ajudar e consolar com a minha presença. Não vos abandonarei até ao fim do mundo, enquanto estiverdes sôbre a terra. O celeste Espôso — dizia São Pedro de Alcântara — queria, durante uma tão longa ausência, deixar à alma sua espôsa, uma companhia a fim de que ela não ficasse só: por isso deixou êste Sacramento, onde êle reside em pessoa, pois era essa a melhor companhia que lhe podia deixar.

Senhor cheio de bondade, amabilíssimo Salvador meu, estou-vos visitando agora neste altar; mas com que amor não me retribuís esta visita quando, pela santa comunhão, vindes à minha alma! Então não só me estais presente, mas até vos tornais meu alimento, unindo-vos e dando-vos todo a mim; e, no entanto, eu sou um vermezinho e vós sois Deus!...

O' Deus de amor, ó amor de minha alma, quando me verei todo vosso de verdade e não só de palavra? Em vós está, Senhor, o aumentar em mim a confiança de, pelos merecimentos do vosso sangue, alcançar a graça de ser todo vosso e não mais de mim mesmo. O' Jesus, vós ouvis as súplicas de todos os homens; ouvi hoje a prece duma alma que vos quer amar verdadeiramente. Quero amar-vos com tôdas as minhas fôrças e obedecer-vos em tudo, sem interêsse, sem consolações, sem recompensa. Quero servir-vos só por amor, só para vos dar gôsto, só para comprazer o vosso Coração que tão apaixonadamente me ama. A minha recompensa será amar-vos. O' Filho amado do Pai Eterno, apoderaí-vos da minha liberdade, da minha vontade,

de tudo o que é meu, da minha própria pessoa e dai-vos a mim. Eu vos amo, eu vos busco, por vós suspiro e só a vós quero, sim, só a vós.

Jaculatória. — Meu Jesus, fazei que eu seja todo vosso.

Visita à SS. Virgem

Senhora amabilíssima, tôda a Igreja vos chama e saúda: *esperança nossa*. Portanto, vós que sois a esperança de todos, sêde também a minha esperança. São Bernardo vos chamava *o fundamento de sua esperança*, e acrescentava: *Aquêle que desespera ponha em vós a sua esperança*. Por isso quero dizer-vos também eu: O' Maria, minha Mãe, vós salvais até os desesperados; em vós ponho tôda a minha esperança.

Jaculatória. — Maria, Mãe de Deus, rogai a Jesus por mim.

Visita a São José

Escutemos São Bernardo falando de São José: Este servo fiel foi escolhido para ser não sòmente o consolador da Mãe de Deus, no meio das tribulações que ela havia de sofrer, e o pai nutrício de Jesus Cristo, mas ainda para cooperar, de algum modo, na redenção do mundo, que foi obra do grande conselho das três pessoas divinas.

Jaculatória. — São José, salvai-nos: nossa salvação está nas vossas mãos.

VIII VISITA

A tôda alma, que o visita no SS. Sacramento, Jesus dirige as palavras que dissera outrora à espôsa na Sagrada Escritura: *Levanta-te, apressa-te, minha amada, minha tôda formosa, e vem* (Cânt 2, 10). Alma, que me visitas, *levanta-te*, sai de tuas misérias, pois eu aqui estou para enriquecer-te de graças. *Apressa-te*, avizinha-te de mim, não temas a minha majestade que se

humilhou neste Sacramento para tirar-te o temor e inspirar-te confiança. *Amiga minha*, sim, alma querida, não és mais minha inimiga, mas, sim, minha amiga, uma vez que me amas e eu te amo também. *Minha tôda formosa*: a minha graça é que te fêz tão bela. *E vem*: chega-te, pois, a mim, lança-te nos meus braços, e pede-me com grande confiança tudo o que quiseres.

Dizia Santa Teresa que, se êste grande Rei da glória se ocultou sob as espécies de pão e velou sua majestade neste Sacramento, foi para infundir-nos coragem de chegar-nos com mais confiança ao seu divino Coração. Chegemo-nos, pois, a Jesus com muita confiança e amor; unamo-nos com êle e peçamos-lhe graças.

Qual não deve ser a minha alegria, ó Verbo eterno feito homem e sacramentado por meu amor, ao saber que estou diante de vós, que sois o meu Deus, a majestade e bondade infinita, que tanto amais a minha alma! Almas que amais a Deus, onde quer que estejais, no céu ou na terra, amai-o também por mim. Maria, minha Mãe, ajudai-me a amá-lo. E vós, amadíssimo Senhor, tornai-vos o único objeto de todo o meu amor. Apoderai-vos da minha vontade e possuí-me por completo. Consagro-vos o meu espírito, a fim de que pense sempre na vossa bondade; consagro-vos o meu corpo, para que me ajude a vos agradar; consagro-vos a minha alma, para que seja tôda vossa. Eu quisera, ó amado de minha alma, que todos os homens conhecessem a ternura do amor que lhes tendes, a fim de que só vivessem para vos honrar e comprazer como o desejais e mereceis. Que ao menos eu viva sempre encantado com a vossa beleza infinita! Daqui por diante quero fazer quanto possa para vos agradar. Proponho deixar tudo o que conheça não ser do vosso agrado, custe o que custar, embora tivesse de perder tudo, até a própria vida. Feliz de mim, ainda que perca tudo,

contanto que vos possua, ó meu Deus, meu tesouro, meu amor, meu tudo!

Jaculatória. — Jesus, meu amor, tomai-me, possuí-me todo.

Visita à SS. Virgem

Se alguém é pequeno venha a mim (Prov 9, 1). Maria convida tôdas as criancinhas, que têm necessidade de mãe, a recorrerem a ela como à mais amorosa que é de tôdas as mães. O amor de tôdas as mães — diz o piedoso Nieremberg — é uma sombra em comparação do amor que Maria tem a cada um de nós. Minha Mãe, Mãe de minha alma, que me amais e desejais a minha salvação mais que todos depois de Deus, *mostrai que sois minha Mãe.*

Jaculatória. — Minha Mãe, fazei que eu me lembre sempre de vós.

Visita a São José

Segundo São João Damasceno, Deus Pai deu a São José, em relação a Jesus, amor, solicitude e autoridade de pai, a fim de que o guardasse com a maior ternura; a solicitude, para que o cercasse com todos os cuidados possíveis; enfim a autoridade, para que o santo patriarca tivesse certeza de ser obedecido em tudo que ordenasse no tocante à pessoa do Salvador.

Jaculatória. — São José, sede sempre nosso pai e concedei-nos a graça de sermos verdadeiros filhos vossos.

IX VISITA

S. João diz que viu o Senhor *vestido de uma comprida túnica e cingido com um cinto de ouro* (Apoc. 1, 13). Assim é que Jesus se nos apresenta no Sacramento do altar, querendo com isto significar a multidão e o valor das graças que, na sua misericórdia, deseja conceder-nos. Semelhante à mãe, que corre aonde está o seu filhinho para nutri-lo com seu leite, Jesus nos

diz: Como filhos muito amados, eu vos apertarei contra o peito.

O venerável padre Álvarez viu Jesus no SS. Sacramento com as mãos cheias de graças, procurando a quem distribuí-las. Quando S. Catarina de Sena se aproximava da sagrada mesa, fazia-o — dizem — com a terna avidez duma criancinha que busca o seu alimento.

O' Filho unigênito e muito amado do Pai Eterno, conheço que sois o mais digno objeto do nosso amor. Por isso desejo amar-vos quanto mereceis; ao menos tanto quanto uma alma pode desejar amar-vos. Compreendo muito bem que, tendo sido assaz traidor e rebelde ao vosso amor, não mereço amar-vos nem estar perto de vós como estou nesta igreja; contudo sei que quereis o meu amor e ouço a vossa voz que me diz: *Meu filho, dá-me o teu coração. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração.* Reconheço que, se me conservastes a vida e não me precipitastes no inferno, foi para que eu me convertesse inteiramente ao vosso amor. Já que ainda quereis ser amado de mim, eis-me aqui, ó meu Deus, a vós me entrego, a vós me dou. Amo-vos, ó Deus todo bondade, todo amor, e escolho-vos para único Rei e Senhor do meu pobre coração. Vós o quereis, eu vo-lo dou: é frio, é manchado, mas, se o aceitais, vós o transformareis. Transformai-me, Senhor, transformai-me; não ousou viver mais, como no passado, tão ingrato e tão pouco amante da vossa infinita bondade que tanto me ama e merece um amor infinito. Fazei que daqui em diante eu repare a falta de amor com que vos tratei no passado.

Jaculatória. — Meu Deus, meu Deus, eu quero amar-vos; sim, eu quero amar-vos.

Visita à SS. Virgem

Em tudo semelhante a seu Filho Jesus, Maria, a Mãe de misericórdia, sente viva alegria quando pode socor-

rer e consolar os miseráveis. Tamanho é o desejo que tem esta boa Mãe de fazer bem a todos, que São Bernardino de Bustis diz: Maior é o desejo que ela tem de fazer-nos bem e conceder-nos graça, que o que nós temos de recebê-la.

Jaculatória. — Salve, ó Maria, esperança nossa!

Visita a São José

O' santo patriarca, pela pena que padeceste vendo o Verbo divino nascido num estábulo, em tão grande pobreza, sem fogo, sem vestidos, e chorando de frio, vos peço me obtenhais verdadeira dor de meus pecados, que foram a causa das lágrimas de meu Jesus. Pela consolação que depois tivestes, ao contemplardes o Menino Jesus na lapa, tão belo e atraente, que vosso coração começou desde então a arder em amor mais vivo para com um Deus tão amável e tão amante, obtende-me a graça de amá-lo também com um grande amor na terra, a fim de poder possuí-lo um dia no céu.

Jaculatória. — São José, penetrai nossos corações de contrição e tornai-os mais sensíveis às amabilidades de Jesus.

X VISITA

O' insensatos do mundo — diz S. Agostinho — infelizes, aonde ides para contentar o vosso coração? Vinde a Jesus, pois só êle vos dará o contentamento que buscaís. Minha alma, não sejas tu também tão insensata, busca sòmente a Deus. *Procura êsse único verdadeiro bem, no qual se encontram todos os bens* (S. Agost.). E se o queres encontrar depressa, aí está êle junto de ti: dize-lhe o que desejas, pois para te ouvir e consolar é que êle está presente no tabernáculo. S. Teresa dizia: A ninguém é permitido falar pessoalmente com o rei: o muito que alguém pode esperar é de falar-lhe por meio duma terceira pessoa. Mas, para vos

falar, ó Rei da glória, não se requer terceira pessoa; ai no SS. Sacramento sempre vos achais pronto a dar audiência a todos. Todo aquêlê que vos procura, aí vos encontra e vos fala com tôda a singeleza. De mais a mais, se alguém consegue falar com o rei, para isso quanto não é necessário esperar? Os reis dão audiência poucas vêzes no ano; vós, porém, neste Sacramento, nos dais audiência a todos, dia e noite, e sempre que a quisermos.

O' Sacramento de amor, que, quer vos deis na sagrada comunhão, quer fiqueis sôbre os altares, sabeis com os amorosos atrativos do vosso amor ganhar tantos corações, os quais, ardendo de amor por vós e maravilhados de vossa grande bondade, se sentem felizes no vosso amor e não pensam senão em vós: apoderai-vos, sim, apoderai-vos também do meu pobre coração, que tanto deseja amar-vos e ser sempre escravo do vosso amor. De hoje em diante deposito nas mãos de vossa bondade todos os meus interêsses, tôdas as minhas esperanças, todos os meus afetos, o meu corpo e a minha alma, tudo enfim. Aceitai-me, Senhor, e disponde de mim como vos aprouver. Não quero mais queixar-me das vossas santas disposições, pois sei que, procedendo tôdas do vosso amoroso Coração, serão disposições amorosas e para meu bem. Basta que vós as queirais, para eu também as querer no tempo e na eternidade. Fazei de mim tudo o que quiserdes; uno-me sem reserva à vossa vontade, que é tôda santa, tôda boa, tôda bela, tôda perfeita, tôda amável. O' vontade do meu Deus, quanto me sois cara! Convosco unido quero viver e morrer: o vosso agrado seja o meu agrado, os vossos desejos sejam os meus desejos! Meu Deus, meu Deus, ajudai-me: fazei que doravante eu viva só para vós, para querer só o que vós quereis, para amar sòmente a vossa amável vontade. Oxalá morra eu por vós, que por mim vos dignastes morrer e tornar-vos meu alimento. Detesto os dias em que fiz

a minha vontade com tanto desgosto para vós. Amo-vos, ó vontade de Deus, amo-vos quanto amo a Deus, pois sois uma só coisa com Deus; amo-vos, portanto, de todo o meu coração, e dou-me todo a vós.

Jaculatória. — O' vontade de Deus, vós sois o meu amor.

Visita à SS. Virgem

A nossa grande Rainha diz: Comigo estão as riquezas... para enriquecer os que me amam (Prov 8, 18).

Amemos, pois, a Maria, se queremos ser ricos de graças. O abade de Céles diz que Maria é a *tesoureira das graças*. Feliz daquele que recorre a Maria com amor e confiança! Minha Mãe, minha esperança, podeis fazer-me santo; de vós espero esta graça.

Jaculatória. — Mãe amabilíssima, rogai por mim.

Visita a São José

Santo protetor meu, por vossa pronta e contínua obediência à vontade de Deus, alcançai-me de vosso Jesus a graça de obedecer a seus divinos preceitos; alcançai-me que, na viagem que faço para a eternidade, no meio de tantos inimigos, não perca jamais a companhia de Jesus e Maria até ao último suspiro: nesta companhia, tôdas as penas da vida e a mesma morte ser-me-ão doces e preciosas.

Jaculatória. — São José, quero ser todo vosso, para perseverar, por meio de vós, todo de Jesus e Maria.

XI VISITA

“Procuremos não nos afastar — diz Santa Teresa — nem perder de vista o nosso amado pastor Jesus Cristo, pois as ovelhas que se conservam junto do seu pastor são sempre as mais acariciadas e favorecidas, porque sempre lhes dá algum bocadinho escolhido do que êle próprio come. E, se acontecer que o pastor

adormeça, a ovelhinha não se afasta de junto dêle até que desperte ou ela mesma o acorde; e então recebe dêle novos favores e carícias”.

O' meu Redentor sacramentado, eis-me aqui junto de vós; só uma dádiva espero de vós, a saber: o fervor e a perseverança no vosso amor.

O' santa fé, graças vos dou por me ensinardes e dardes a certeza de que no Sacramento do altar, nesse pão celeste, não há mais pão, pois nêle está o meu Senhor Jesus Cristo e aí está todo por meu amor. Meu Senhor e meu tudo, creio que estais presente no SS. Sacramento; e embora oculto aos olhos mortais, reconheço-vos, com a luz da santa fé, na hóstia consagrada, pelo Soberano do céu e da terra e Salvador do mundo. Ah! meu dulcíssimo Jesus, como sois a minha esperança, a minha salvação, a minha fôrça e a minha consolação, assim quero que sejais também todo o meu amor e o objeto único de todos os meus pensamentos, desejos e afetos. Mais me comprazo da suma felicidade de que gozais e gozareis eternamente, do que se possuísse todos os bens possíveis nesta e na outra vida.

A minha maior felicidade, meu amado Redentor, é saber que sois plenamente feliz e que a vossa felicidade é infinita. Reinai, pois. Senhor, reinai vós só na minha alma; eu vo-la dou tôda, tomai posse dela para sempre. A minha vontade, os meus sentidos e tôdas as minhas potências sejam escravas do vosso amor e não sirvam neste mundo senão para vos dar gôsto e glória. Assim foi a vossa vida, ó primeira amante e Mãe do meu Jesus. Maria Santíssima, assisti-me e obtende-me a graça de viver daqui por diante como vós vivestes sempre feliz, pertencendo inteiramente a Deus.

Jaculatória. — O' meu Jesus, seja eu todo vosso e vós todo meu.

Visita à SS. Virgem

Ditoso o homem que vela cada dia à entrada de minha casa, e se conserva à minha porta (Prov 8, 34). Felizes aquêles que, imitando o exemplo dos pobres às portas dos ricos, não cessam de pedir a esmola de alguma graça às portas da misericórdia de Maria. E mais feliz ainda é aquêle que procura imitar as virtudes que descobre em Maria, especialmente a sua pureza e a sua humildade.

Jaculatória. — O' Maria, minha esperança, socorrei-me.

Visita a São José

O' grande santo, pelo merecimento da angústia que padecestes, quando perdestes a Jesus no templo, obtende para mim lágrimas com que chore incessantemente as injúrias que fiz a meu divino Senhor; e pela alegria que tivestes, encontrando-o no templo, vos rogo me negociéis a felicidade de achá-lo também, fazendo-o entrar na minha alma por sua graça, e de não perdê-lo mais nunca.

Jaculatória. -- São José, fazei crescer em nós a fé, sobretudo a fé pela qual cremos na presença de Jesus, no Santíssimo Sacramento.

XII VISITA

Deus é amor, e aquêle que permanece no amor permanece em Deus e Deus nêle (1 Jo 4, 16).

Quem ama a Jesus está com Jesus e Jesus está com êle. *Se alguém me ama, meu Pai o amará; e viremos a êle, e nêle faremos a nossa morada* (Jo 14, 23). Quando São Filipe Néri recebeu o santo viático, ao ver entrar o SS. Sacramento, exclamou: *Eis aí o meu amor, eis aí o meu amor!* Diga, pois, cada um de nós na presença de Jesus sacramentado: *Eis aqui o meu*

amor, eis o objeto do meu amor nesta vida e por tôda a eternidade.

Meu Senhor e meu Deus, dissestes no Evangelho que quem vos ama será amado por vós e vireis habitar nêle para não mais vos separardes; Senhor, eu vos amo mais do que todos os bens, amai-me vós também, pois antes quero ser amado por vós do que possuir todos os reinos do mundo. Vinde, pois, e de tal modo fixai a vossa morada na pobre casa da minha alma, que não mais vos separeis de mim ou, para melhor dizer, que eu não mais vos expulse do meu coração; porquanto, vós não vos retirais senão quando expulso. E, como vos expulsei no passado, assim poderia expulsar-vos de novo. Ah! Não permitais que se dê no mundo esta nova perfídia, esta horrenda ingratidão, que eu, particularmente favorecido por vós, depois de tantas graças, tenha ainda a infelicidade de vos expelir da minha alma. E contudo pode isso acontecer; por isso, ó meu Deus, desejo morrer — se fôr do vosso agrado — a fim de que, morrendo unido convosco, tenha a ventura de viver unido convosco para sempre. Sim, meu Jesus, assim o espero. Eu vos abraço e aperto ao meu pobre coração; fazei que sempre vos ame e sempre seja de vós amado. Sim, amabilíssimo Redentor meu, sempre vos hei de amar, e vós sempre a mim. Espero que sempre nos amaremos, ó Deus de minha alma, agora e por tôda a eternidade. Assim seja.

Jaculatória. — Meu Jesus, quero amar-vos sempre, e ser amado de vós.

Visita à SS. Virgem

Aquêlê que se dedica ao meu serviço — diz Maria — *terá a perseverança* (Ecli 24, 30). E os que trabalham em me fazer conhecer e amar dos outros serão predestinados. Tomai, pois, a resolução de falar, tôdas as vêzes que puderdes, seja em público, seja em

particular, das glórias de Maria e da devoção que lhe é devida.

Jaculatória. — Permitti, ó Virgem santa, que eu publique os vossos louvores.

Visita a São José

Quando Deus destina uma pessoa a certa função, diz Santo Tomás, dá-lhe tôdas as graças necessárias para exercê-la dignamente. Tendo Deus destinado São José a fazer o officio de pai junto da pessoa do Verbo Encarnado, devemos ter por certo que o ornou com todos os dons de sabedoria e santidade que convinhão a tal cargo. Gerson diz que São José recebeu, entre outros, três privilégios especiais: primeiro, ser santificado no seio de sua mãe, como Jeremias e São João Batista; segundo, ser ao mesmo tempo confirmado em graça; terceiro, ser sempre isento de todos os movimentos da concupiscência, graça de que, pelos méritos de sua pureza, êle costuma fazer participantes seus devotos servos, livrando-os dos appetites carnaes.

Jaculatória. — São José, lírio brilhante de castidade, conservai em nós esta virtude dos anjos.

XIII VISITA

Os meus olhos e o meu Coração estarão aí todos os dias (Prov 9, 4). Esta magnífica promessa Jesus a realizou no SS. Sacramento do altar, onde quis ficar presente de dia e de noite. Meu divino Salvador, bastaria sem dúvida que ficásseis neste Sacramento só durante o dia, quando encontrais, para vos fazerem companhia, adoradores de vossa divina presença. Por que quisestes ficar também de noite, quando às igrejas se fecham, e os homens se recolhem às suas casas, deixando-vos absolutamente só? Ah! eu já vos compreendo; o amor vos tornou nosso prisioneiro; o amor ardente que nos tendes de tal modo vos prendeu à

terra que não permite nos abandoneis nem de dia nem de noite. Ah! Salvador amabilíssimo, esta só fineza do vosso amor deveria obrigar todos os homens a permanecerem na vossa presença diante dos santos cibórios, e daí não saírem senão à fôrça. E, afastando-se, deveriam deixar aos pés do altar os seus corações e os seus afetos para com êsse Deus feito homem, que fica sozinho e encerrado num tabernáculo, todo olhos para ver e prover às nossas necessidades, e todo coração para nos amar, esperando ansiosamente o dia seguinte para receber as visitas de suas almas muito amadas.

O' meu Jesus, eu quero contentar-vos: consagro-vos, pois, tôda a minha vontade e todos os meus afetos. O' majestade infinita de um Deus, ficastes neste divino Sacramento não só para estardes perto de nós, mas principalmente para vos comunicardes às almas que amais. Mas, Senhor, quem ousará aproximar-se para se alimentar da vossa carne? Mas, por outro lado, quem poderá afastar-se de vós? pois justamente para vos unirdes conosco e possuídes os nossos corações, é que estais oculto sob a hóstia consagrada. Sim, ardeis em desejo de ser recebido por nós e o vosso prazer é estar unido conosco. Vinde, pois, meu Jesus, vinde; desejo receber-vos no meu peito para que sejais o Deus do meu coração e da minha vontade. O' meu querido Redentor, pelo vosso amor dou tudo quanto posuo: satisfações, prazeres, vontade própria, tudo vos dou. O' amor, ó Deus de amor, reinai sôbre mim, triunfai de mim; destruí e sacrificai em meu ser tudo o que fôr meu e não vosso. Não consentais, ó meu amor, que a minha alma cheia da majestade de um Deus, depois de vos haver recebido na sagrada comunhão, venha a aferrar-se ainda às criaturas. Amo-vos, ó meu Deus, amo-vos, e só a vós quero amar para sempre.

Jaculatória. — Atrai-me, Senhor; pelos doces laços do vosso amor.

Visita à SS. Virgem

São Bernardo exorta-nos a procurarmos a graça e a procurá-la por intermédio de Maria. Ela é, diz São Pedro Damiano, o tesouro das graças divinas. Maria pode e quer enriquecer-nos; por isso nos convida e chama, dizendo: Se alguém é pequeno (e pobre) venha a mim (Prov 9, 4). O' Senhora amabilíssima, ó Senhora sublimíssima, ó Soberana graciosíssima, lançai os olhos sôbre um pobre pecador que a vós se recomenda e em vós põe a sua confiança.

Jaculatória. — Sob a vossa proteção nos acolhemos, ó Santa Mãe de Deus.

Visita a São José

José, no Evangelho, é chamado justo: *José, seu espôso, sendo um homem justo...* Ora, que é um homem justo? E', segundo São João Crisóstomo, um homem que possui tôdas as virtudes: "Notai, diz êle, que José é chamado justo, porque tinha tôdas as virtudes num grau perfeito". José já era santo antes do seu matrimônio, mas sua santidade cresceu muito quando êle se uniu à Mãe de Deus; só os exemplos de sua santa Espôsa bastavam para santificá-lo; e se Maria é, como diz São Bernardino de Sena, a dispensadora de tôdas as graças que Deus faz aos homens, com que profusão devemos crer que ela enriqueceu a seu espôso, a quem tanto amava e de quem era tão amada!

Jaculatória. — São José, aumentai minha devoção para com Maria.

XIV VISITA

Amabilíssimo Jesus, eu vos ouço dizer daí dêsse tabernáculo, onde residis: *Eis aqui o lugar do meu repouso sempiterno; nêle quero habitar, porque para isso o escolhi* (Sl 131, 14). Se, pois, quisestes escolher a

vossa morada entre nós sôbre os altares no SS. Sacramento e o amor que nos tendes vos faz achar aqui o vosso repouso, justo é que os nossos corações aqui habitem sempre convosco pelo amor, e aqui achem o seu repouso e tôdas as suas delícias. Felizes de vós, almas amantes, que não encontrais neste mundo consolação mais doce do que a de estar aos pés de Jesus sacramentado! Ah! e que feliz seria também eu, Senhor, se dora em diante não encontrasse maior prazer do que o de estar sempre diante de vós ou ao menos pensando sempre em vós que, nesse SS. Sacramento, estais pensando continuamente em mim e na minha felicidade!

Ah! Senhor, por que tenho eu perdido tantos anos nos quais não vos tenho amado? Anos infelizes, eu vos detesto; e a vós bendigo, ó paciência infinita do meu Deus, que tantos anos me tendes suportado, apesar de tão ingrato, vós me esperais ainda: por que, ó meu Deus, por quê? Ah! a fim de que, um dia, vencido pelas vossas misericórdias e pelo vosso amor, eu me dê inteiramente a vós. Senhor, não quero resistir mais, não quero mais ser ingrato para convosco. É justo que vos consagre o tempo, que ainda me resta de vida, quer pouco, quer muito. Espero, ó meu Jesus, que me auxiliareis a ser todo vosso; pois, se tanto me favorecestes, quando eu vos fugia e desprezava o vosso amor, como não devo esperar que me favoreçais agora que vos procuro e vos desejo amar, ó Deus digno de um amor infinito? Amo-vos de todo o meu coração, amo-vos sôbre tôdas as coisas, amo-vos mais que a mim mesmo, mais do que à minha própria vida. Arrependo-me de vos haver ofendido, ó bondade infinita; perdoai-me e, com o perdão, concedei-me a graça de vos amar muito nesta vida até à morte e, na outra, por tôda a eternidade. Pelo vosso poder, ó Deus todo-poderoso, mostrai ao mundo êste prodígio: uma alma tão ingrata como a minha, convertida numa das mais fer-

vorosas no vosso amor. Fazei-o pelos vossos méritos, ó meu Jesus. Isto é o que desejo, isto é o que proponho fazer durante tôda a minha vida; vós que me inspirais êste desejo, dai-me fôrças para o pôr em prática.

Jaculatória. — Graças vos dou, ó meu Jesus, por me haverdes esperado até esta hora.

Visita à SS. Virgem

Ninguém — diz São Germano, dirigindo-se a Maria — *ninguém se salva senão por vós; ninguém recebe favor algum divino senão por vós.* Assim, pois, minha Senhora e minha esperança, se não me ajudardes, estou perdido, e não poderei ir bendizer-vos no paraíso. Mas, ó Senhora minha, todos os santos dizem que não abandonais a quem a vós recorre. Só se perde aquêle que a vós não se recomenda. A vós, pois, recorro, miserável como sou, e em vós ponho tôdas as minhas esperanças.

Jaculatória. — Maria é tôda a minha confiança, e todo o fundamento da minha esperança (*S. Bern.*).

Visita a São José

Os dois discípulos que iam a Emaús sentiram-se abrasados de amor divino, nos poucos momentos que acompanharam o Salvador e ouviram sua palavra: *Não é verdade*, dizem êles entre si, *que nosso coração ardia dentro de nós, enquanto êle nos falava pelo caminho?* Que devemos pensar das chamas da santa caridade que se desenvolveram no coração de São José, durante os trinta anos que passou na companhia do Filho de Deus, estudando as palavras de vida eterna, que saíam de sua bôca, observando os perfeitos exemplos de humildade, paciência e obediência que êle dava, mostrando-se tão pronto em ajudá-lo em seus trabalhos e servi-lo em tudo na casa?

Jaculatória. — Inflamai-nos, ó São José, no amor para com Jesus.

XV VISITA

Eu vim trazer fogo à terra — diz o Senhor — e que desejo senão que êle se acenda? (Lc 12, 49). Dizia o venerável Pe. Francisco Olímpio, teatino, que não há na terra coisa que mais vivamente acenda o fogo do amor divino no coração dos homens do que o SS. Sacramento do altar. E' o que o Senhor fêz conhecer a Santa Catarina de Sena, quando se deixou ver no SS. Sacramento sob a forma duma fornalha de amor, da qual saiam torrentes de chamas divinas, que se espalhavam por tôda a terra; em vista disso a santa, maravilhada, não sabia explicar como pudessem os homens viver sem se consumirem nas chamas do amor divino. O' meu Jesus, abrasai-me de amor por vós; fazei que eu não pense senão em vós, não suspire senão por vós, não deseje e não procure senão a vós. Oh! como eu seria feliz, se êste fogo sagrado me possuísse por completo, e, ao se consumirem os meus anos, êle consumisse felizmente em mim todos os afetos terrenos.

O' Verbo divino, ó meu Jesus, vejo-vos sôbre o altar imolado, aniquilado e destruído por meu amor; é, pois, muito justo que, como vos tornais vítima de amor por mim, assim eu me consagre e sacrifique todo a vós. Sim, meu Deus e meu soberano Senhor, sacrifico-vos hoje tôda a minha alma, todo o meu ser, tôda a minha vontade, tôda a minha vida. Êste meu pobre sacrificio eu o associo, ó Pai eterno, ao sacrificio infinito que Jesus Cristo, vosso Filho e meu Salvador, vos fêz de si mesmo outrora sôbre a cruz, e que renova ainda, cada dia, tantas vêzes sôbre os altares. Aceitai-o, pois, pelos merecimentos de Jesus, e concedei-me a graça de o renovar todos os dias da minha vida, e de morrer sacrificando-me todo em honra vossa. Desejo a graça, a tantos mártires concedida, de morrer por vosso amor. Mas, se não sou digno de tamanha graça, ao menos concedei-me, Senhor, a de vos sacrificar de boa vontade.

de a minha vida, aceitando já a morte que vos aprouver enviar-me. Senhor, eis a graça que desejo: morrer para vos honrar e ser-vos agradável. E, por isso, desde já vos sacrifico a minha vida e vos ofereço a minha morte, de qualquer forma e em qualquer tempo que ela venha.

Jaculatória. — Meu Jesus, quero morrer para vos ser agradável.

Visita à SS. Virgem

O' Senhora minha dulcíssima, permiti que, com São Bernardo, eu vos chame ainda *o fundamento de minha esperança*; e deixai-me dizer, com São João Damasceno, que em vós *depositei tôda a minha esperança*. Vós haveis, pois, de alcançar-me o perdão de meus pecados, a perseverança até à morte e a graça de ser livre do purgatório. Aquêles que se salvam, todos vos devem a salvação; vós, pois, ó Maria, é que me haveis de salvar. Para isso basta que o queirais. Tende, portanto, vontade de salvar-me e serei salvo. Ora, vós salvais todos os que vos invocam. Pois bem, eu vos invoco, dizendo:

Jaculatória. — O' salvação dos que vos invocam, salvai-me (S. Boav.).

Visita a São José

O apóstolo nos ensina que, na outra vida, o Senhor *recompensará a cada um segundo suas obras*. Qual não deve ser, pois, a glória concedida a São José, que tanto o amou e lhe prestou tantos serviços durante sua vida cá na terra! O Senhor prometeu recompensa a todo aquêles que der aos pobres, em seu nome, ainda que não seja mais que um copo d'água. Qual será a recompensa de José que pode dizer a Jesus: não sòmente vos dei o sustento, a habitação, o vestuário, mas vos salvei a vida, livrando-vos das mãos de Herodes?

Jaculatoria. — São José, animai nosso zêlo em crescer na virtude pela esperança das recompensas eternas.

XVI VISITA

Oh! se os homens recorressem sempre ao SS. Sacramento, quando procuram remédio para seus males, certamente não seriam tão miseráveis como são! Jeremias suspirava, dizendo: *Porventura não há bálsamo em Galaad? ou não se encontrará ali médico algum?* (Jer 8, 22). Galaad, montanha da Arábia, rica em unguentos aromáticos, é, no dizer de São Beda Venerável, uma figura de Jesus Cristo, que nos preparou neste Sacramento todos os remédios para os nossos males. Por que então — parece dizer o Redentor — por que então vos queixais dos vossos males, ó filhos de Adão, sendo que tendes neste Sacramento o médico e o remédio para todo mal? *Vinde todos a mim... e eu vos alentarei.*

Quero, pois, dizer-vos com as irmãs de Lázaro: *Senhor, eis que está enfêrmo aquêle que amais!* (Jo 11, 3). Senhor, eu sou êsse miserável a quem vós amais; os pecados abriram chagas em minha alma; venho, pois, a vós, meu médico divino, a fim de que me cureis; se o quizerdes, podeis curar-me: sim, *curai a minha alma, porque contra vós pequei* (Sl 40, 5).

Dulcíssimo Jesus meu, pelos amabilísimos laços do vosso amor, atraí-me todo a vós. Prefiro viver unido a vós, a ser senhor de tôda a terra. Nada desejo neste mundo senão amar-vos. Pouco é o que vos posso dar; mas, se pudesse ter todos os reinos do mundo, não os quisera senão para renunciá-los todos por vosso amor. Por vosso amor renuncio, pois, a tudo o que posso: a todos os meus parentes, a tôdas as comodidades, a todos os prazeres e até mesmo às consolações espirituais: numa palavra, sacrifico-vos a minha liberdade e a minha vontade. Quero dar-vos todos os meus afetos. Amo-

vos, ó bondade infinita, amo-vos, mais que a mim mesmo, e espero amar-vos eternamente.

Jaculatória. — Meu Jesus, entrego-me a vós; recebei-me.

Visita à SS. Virgem

O' Senhora minha, vós dissestes a Santa Brígida: Por mais culpado que seja um homem, se êle vem a mim com sincero arrependimento, estou sempre pronta a recebê-lo; não considero o número de seus pecados, mas as disposições do seu coração; pois não recuso ungir e curar as suas feridas, porque me chamo e realmente sou Mãe de misericórdia. Visto, pois, que podeis e quereis curar-me, ó Maria, eu a vós recorro, dizendo: curai tôdas as chagas da minha alma. Basta que digais uma só palavra a vosso divino Filho, e eu serei curado.

Jaculatória. — O' Maria, tende compaixão de mim!

Visita a São José

Certos devemos estar de que a vida de São José, na presença e à vista de Jesus e Maria, era uma oração continua, fecunda em atos de fé e confiança, amor, resignação e oferenda. Ora, se a recompensa corresponde aos merecimentos da vida, avaliai a grandeza da glória de José no paraíso. Santo Agostinho compara os outros santos a estrêlas, mas São José ao sol. O padre Suárez considera como muito razoável a opinião que sustenta que São José, depois de Maria, excede em merecimentos e glória todos os outros santos; donde o venerável Bernardino de Bustis conclui que, no céu, São José manda de certa maneira a Jesus e a Maria, quando quer obter dêles alguma graça para seus devotos servos.

Jaculatória. — São José, obtende-nos um grande espirito de oração vocal e mental.

XVII VISITA

O maior prazer das almas amantes é estarem com as pessoas a quem amam. Se, pois, amamos muito a Jesus Cristo, aqui estamos na sua presença. Jesus, no seu Sacramento, nos vê e nos escuta; não temos então nada a dizer-lhe? Consolemo-nos com a sua companhia; regozijemo-nos com a sua glória e com o amor que lhe consagram tantas almas fervorosas. Desejemos que todos os homens amem a Jesus sacramentado e lhe consagrem os seus corações; consagremos-lhe, ao menos nós, todos os nossos afetos; seja êle todo o nosso amor e o único objeto dos nossos desejos.

O padre Salésio, da Companhia de Jesus, só com o falar no SS. Sacramento, sentia-se muito consolado. Também não se saciava de o visitar: se o chamavam à portaria, se voltava ao quarto, se andava pela casa, aproveitava sempre essas ocasiões para repetir suas visitas ao seu amado Senhor. Assim observou-se que quase não passava uma hora no dia sem que o visitasse. Por fim, teve a felicidade de ser morto pelos hereges, quando defendia a presença real de Jesus no Sacramento.

Oh! se eu tivesse também a felicidade de morrer por uma causa tão bela, defendendo a verdade dêste Sacramento, que nos faz compreender tão bem, ó amabilíssimo Jesus, a ternura do vosso amor para conosco! Senhor, a tantos milagres que operais neste Sacramento, acrescentai mais êste: atraí-me todo a vós. Desejais que eu vos pertença inteiramente, e muito o mereceis; dai-me, pois, a fôrça de vos amar de todo o meu coração. Os bens dêste mundo dai-os a quem vos aprouver; quanto a mim, renuncio-os por completo. Não desejo e não quero senão o vosso amor: êste é o único bem que procuro e procurarei sempre. Amovos, meu Jesus; fazei que eu sempre vos ame, e nada mais vos peço.

Jaculatória. — O' meu Jesus, quando vos amarei verdadeiramente?

Visita à SS. Virgem

O' minha dulcíssima Rainha, quanto me agrada o belo título de *Mãe amável*, com que vos invocam os vossos piedosos servos! Sim, como sois amável, ó Senhora minha! A vossa beleza arrebatou o próprio Senhor. São Boaventura diz que o vosso nome é por si só tão amável aos que vos amam, que, pronunciando-o ou ouvindo pronunciá-lo, logo se sentem inflamar e crescer no desejo de vos amar. E' justo, pois, minha Mãe amabilíssima, que eu vos ame; mas não me contento só com o amar-vos; desejo, agora na terra e depois no céu, ser o que vos ame mais depois de Deus. Se êste meu desejo é muito ousado, a causa única disto é a vossa amabilidade e o amor especial que me tendes testemunhado. Se fôsseis menos amável, menor seria o meu desejo de amar-vos. Aceitai, pois, Senhora, êste meu desejo; e como prova de que o haveis aceitado, obtende-me de Deus êste amor que vos peço, e que tão agradável é ao Senhor.

Jaculatória. — Minha Mãe amabilíssima, eu vos amo muito.

Visita a São José

Para provar o poder que São José possui no paraíso, São Bernardino de Sena assim se exprime: "Não podemos duvidar, Jesus Cristo conserva sempre no céu para com São José a ternura e respeito que lhe testemunhou outrora na terra, isto é, ternura e respeito de filho. Bem longe de ser diminuída, esta piedade filial vai crescendo sempre". Notem-se bem estas palavras: *ternura e respeito*; elas significam que êste soberano Senhor, que se dignou de venerar a São José cá no mundo como a seu pai, não lhe nega coisa alguma daquilo que lhe pede. Cheios de confiança lhe digamos pois:

Jaculatória. — São José, poderoso protetor de nossas almas, livrai-nos de todo pecado.

XVIII VISITA

Um dia, no vale de Josafá, Jesus se assentará num trono de majestade; mas agora, no SS. Sacramento, está assentado num trono de amor. Se, para testemunhar o seu amor a um pobre pastor, o rei viesse habitar na aldeia onde êle mora, quão grande não seria a ingratidão dêsse pastor, se não fôsse muitas vêzes visitar o seu rei, sabendo que êste deseja vivamente vê-lo, e que só para ter mais freqüente ocasião disso é que veio estabelecer-se junto dêle!

Ah! meu Jesus, — agora o compreendo — é por meu amor que viestes residir no Sacramento do altar. Por isso, se os anjos vos cercam continuamente, maravilhados do amor que nos tendes, é justo que, vendovos por meu amor neste altar, vos proporcione ao menos o prazer duma visita e exalte o amor e a bondade que tendes para comigo. *Na presença dos anjos cantarei os vossos louvores, no vosso santo templo vos adorarei, e, em reconhecimento da vossa misericórdia e benefícios, glorificarei o vosso nome* (Sl 137).

O' Deus sacramentado, ó pão dos anjos, ó alimento divino, eu vos amo; mas nem vós nem eu ficamos satisfeitos com êsse amor. Amo-vos, sim, mas amo-vos muito pouco. Fazei vós mesmo, ó Jesus, que eu conheça a beleza e a bondade imensa que amo; fazei que o meu coração expulse todos os afetos terrenos e deixe todo o lugar só para o vosso divino amor. Para ganhardes o meu coração, e vos unirdes todo a mim, desceis cada dia dos céus aos nossos altares; é, pois, justo que também eu não pense senão em vos amar, em vos adorar, em vos agradar. Amo-vos de tôda a minha a'ima, amo-vos com tôdas as minhas fôrças. Se quereis recompensar-me por êste amor, dai-

me ainda mais amor, mais ardor, para que eu cresça sem cessar no vosso amor e no desejo de vos agradecer.

Jaculatória. — O' Jesus, meu amor, dai-me mais amor.

Visita à SS. Virgem

Como os pobres enfermos, que, por causa de suas misérias, vivem abandonados de todos e só encontram abrigo nos hospitais públicos; assim os pecadores mais miseráveis, embora repelidos por todos, encontram recolhimento na misericórdia de Maria, que Deus colocou neste mundo para ser *o refúgio e o hospital público dos pecadores*, conforme se exprime São Basílio. Esta é também a razão por que S. Efrém a chama *agasalho dos pecadores*. Assim, minha Rainha, se a vós recorro não podeis repelir-me por causa dos meus pecados; e quanto mais miserável sou, tanto mais razão tenho de ser acolhido sob a vossa proteção, porque Deus vos criou para serdes o refúgio dos mais miseráveis. A vós, portanto, recorro, ó Maria, colocando-me debaixo do manto da vossa proteção. Sois o refúgio dos pecadores; sêde, pois, o meu refúgio, e a esperança da minha salvação. Se me rejeitásseis, para quem me voltaria?

Jaculatória. — Maria, refúgio meu, salvai-me.

Visita a São José

Se São José não teve a autoridade dum pai natural sôbre a humanidade de Jesus Cristo, teve entretanto um certo poder como espôso de Maria, que, como Mãe por natureza do Salvador, gozou de verdadeira autoridade sôbre êle. Quem tem o domínio da árvore, tem também do fruto que a árvore produz. Eis aqui por que Jesus, sôbre a terra, respeitava a José e lhe obedecia como a seu superior; segue-se que agora, no céu, as orações de São José são considera-

das por Nosso Senhor como ordens, porque o pedido dum pai a seu filho, diz Gerson, tem o valor de ordem.

Jaculatória. — São José, sêde nossa defesa nas tentações e nossa fôrça nas adversidades.

XIX VISITA

Se é coisa tão doce achar-se a gente em companhia de um amigo querido, será possível que nós, neste vale de lágrimas, não sintamos nenhum prazer na companhia do melhor dos amigos, dum amigo que pode encher-nos de todos os bens, dum amigo que nos ama apaixonadamente e que, por isso, quer entreter-se continuamente conosco?

Pois bem; aqui no SS. Sacramento podemos entreter-nos com Jesus à vontade, abrir-lhe o nosso coração, expor-lhe as nossas necessidades, pedir-lhe graças; numa palavra, neste Sacramento adorável, podemos tratar com o Rei do céu com tôda a confiança e singeleza.

A Sagrada Escritura nos diz que José do Egito se sentiu sumamente feliz, quando Deus se dignou descer ao seu cárcere para fortificá-lo com a sua graça: *A divina Sabedoria desceu com êle ao fôssô, e não o deixou nas cadeias* (Sab 10, 13). Mas muito mais felizes somos nós por possuímos sempre no meio de nós, neste vale de lágrimas, o nosso Deus feito homem, que com tanto amor e compaixão nos honra continuamente com a sua presença real.

Quanto consola a um pobre encarcerado o amigo ter-no que vai entreter-se com êle, que o consola, reanima sua esperança, procura-lhe socorros e esforça-se por aliviá-lo no seu infortúnio! Ora, eis aí o que é Jesus Cristo, nosso bom amigo, que desde o tabernáculo nos faz ouvir estas palavras consoladoras: *Convosco estou todos os dias* (Mt 28, 20). Eis-me aqui, diz êle, eis-me aqui todo para vós, vindo do céu à vossa prisão

para consolar, ajudar e libertar. Acolhei-me, permaneci comigo, uni-vos a mim; dêste modo não sentireis as vossas misérias; depois vireis comigo para o meu reino, onde vos farei plenamente felizes.

O' Deus, ó amor incompreensível, visto que quisesstes ser tão bom para conosco a ponto de descerdes do céu aos nossos altares para morardes no meio de nós, proponho-me visitar-vos muitas vêzes; quero gozar quanto possível da vossa dulcíssima presença que faz a felicidade dos bem-aventurados no paraíso. Oh! se eu pudesse estar sempre diante de vós para adorar-vos e oferecer-vos atos de amor! Despertai a minha alma, eu vo-lo rogo, quando, entorpecido pela tibieza ou absorvido pelos cuidados da terra, me descuidar de visitar-vos. Acendei em mim um grande desejo de estar sempre perto de vós neste Sacramento. Ah! meu amoroso Jesus, não vos ter eu amado sempre! não ter procurado sempre agradar-vos! Consolo-me ao pensar que ainda me resta tempo de o fazer não só na outra vida, mas ainda nesta. Quero amar-vos, sim, quero amar-vos verdadeiramente, meu sumo bem, meu amor, meu tesouro, meu tudo. Quero amar-vos com tôdas as minhas fôrças.

Jaculatória. — Meu Deus, ajudai-me a vos amar.

Visita à SS. Virgem

O' pecador — diz o piedoso Bernardino de Bustis — não percas a confiança, mas recorre a esta augusta Senhora com a certeza de sêres socorrido; achá-las com as mãos cheias de misericórdia e de graças. E fica bem persuadido de que esta caridosíssima Rainha mais deseja fazer-te bem do que tu mesmo obteres a sua assistência. O' Senhora minha, eu agradeço incessantemente a Deus a insigne mercê que me fêz de vos conhecer. Infeliz de mim se de vós me esquecesse! grande perigo correria a minha salvação. Mas, minha Mãe, eu vos bendigo, eu vos amo e tanta con-

fiança tenho em vós, que nas vossas mãos entrego a minha alma.

Jaculatória. — O' Maria, feliz de quem vos conhece e em vós confia!

Visita a São José

O' grande santo, já que um Deus se dignou vos servir, a vós quero também eu servir, honrar e amar como a meu senhor. Recebei-me sob vosso patrocínio, e mandai-me o que fôr do vosso agrado. O' São José, rogai a Jesus por mim; certamente não vos recusará nada aquêle que sôbre a terra obedeceu a todos os vossos mandamentos. Dizei-lhe que me perdoe meus pecados, me desapegue das criaturas e de mim mesmo, me inflame do seu santo amor, e depois faça de mim o que lhe aprouver.

Jaculatória. — São José, guardai vossos filhos.

XX VISITA

Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, para serem lavadas nela as manchas dos seus pecados (Zac 1, 3). Jesus, no SS. Sacramento, é essa fonte predita pelo profeta, fonte aberta a todos, na qual podemos, quantas vêzes quisermos, ir purificar as nossas almas de tôdas as manchas que diâriamente contraímos pelo pecado. Quando uma pessoa comete alguma falta, há remédio melhor do que recorrer imediatamente ao SS. Sacramento? Sim, meu Jesus, assim proponho fazer sempre, porque sei que as águas desta divina fonte servem não só para purificar a minha alma, mas ainda para alumia-la, fortalecê-la contra as recaídas, sustentá-la nas adversidades e até abrasá-la no vosso amor. Sei que é para me cumular dêstes bens que esperais a minha visita, pois é com numerosas graças que recompensais as visitas dos que vos amam. O' meu Jesus,

purificai-me, pois, de tôdas as faltas que hoje cometi e das quais me arrependo, porque vos desagradaram; e, com um ardente desejo de vos amar muito, dai-me também a fôrça de não recair mais. Oh! se eu pudesse ficar sempre perto de vós como a vossa fiel serva Maria Díaz, contemporânea de Santa Teresa! Ela obtivera do bispo de Ávila permissão para habitar na tribuna duma igreja e ali permanecia quase continuamente diante do SS. Sacramento ao qual ela chamava o seu vizinho; dali não saía senão para ir se confessar e comungar.— O venerável irmão Francisco do Menino Jesus, carmelita descalço, passando diante das igrejas, onde estava o SS. Sacramento não podia deixar de entrar nelas para o visitar, dizendo que não convém que um amigo passe pela casa de seu amigo sem entrar nela ao menos para saudá-lo e dizer-lhe uma palavra. Êle, porém, não se contentava com uma palavra, e permanecia sempre o mais que podia diante do seu amado Senhor.

O' meu único e infinito bem, vejo que instituístes êste Sacramento e residis neste altar para que eu vos ame, e para êste fim é que me destes um coração capaz de vos amar muito. Mas então, por que sou tão ingrato e não vos amo, ou vos amo tão pouco? Não, não é justo que seja pouco amada uma bondade tão amável como vós; ao menos, pelo amor que me tendes, mereceis ser amado de outro modo. Vós sois um Deus infinito e eu, um vermezinho desprezível. Pouco é que eu morra por vós e por vós me consuma, pois por mim morrestes e cada dia vos sacrificais sôbre os altares por meu amor. Vós mereceis um amor sem medida; e é sem medida que eu vos quero amar. Ajudai-me, meu Jesus, ajudai-me a amar-vos, pois isto vos é tão agradável e mo pedis com tanta instância.

Jaculatória. — O meu amado Jesus é meu e eu sou dêle.

Visita à SS. Virgem

O' minha Rainha dulcíssima, piedosíssima, amabilíssima, que bela confiança me dá São Bernardo, quando a vós recorrei Vós — diz êle — *não examinai os merecimentos daquele que recorre à vossa bondade, mas dai a vossa assistência a todos que a imploram.* Se, pois, vos invoco, haveis de escutar-me. Ouvei então esta minha súplica: Eu sou um pobre pecador, que o inferno mil vêzes tenho merecido; mas quero mudar de vida, quero amar a meu Deus, a quem tanto tenho ofendido. A vós me entrego como escravo, a vós me dou, miserável como sou. Salvai aquêles que é vosso, e já não pertence a si mesmo. O' Senhora minha, ouvistes-me? Espero que não só me tendes ouvido, mas também atendido.

Jaculatória. — O' Maria, eu sou vosso, salvai-me.

Visita a São José

O' glorioso patriarca, agora que estais no céu cumulado de alegria, sôbre um trono elevado, junto do vosso amadíssimo Jesus, que vos foi submisso na terra, tende compaixão de mim, obrigado a viver no meio de tantos inimigos, maus espíritos e más paixões, que me dão combates continuos para me fazerem perder a graça de Deus. Ah! pela felicidade que tivestes de gozar na terra, sem interrupção, da companhia de Jesus e Maria, alcançai-me a graça de passar o resto de minha vida sempre unido a Deus, resistindo a todos os assaltos do inferno; alcançai-me a graça de morrer no amor de Jesus e Maria, para que um dia possa ir gozar convosco de sua companhia, no reino dos bem-aventurados.

Jaculatória. — Dai-me, São José, a graça de vencer minhas paixões e ter horror ao pecado.

XXI VISITA

Por tôda parte onde se achar o corpo, ai se reúnem as águias (Mt .24, 28). Por êste corpo os santos entendem comumente o de Jesus Cristo; e pelas águias entendem as almas desapegadas, que se elevam, como estas aves, acima das coisas da terra e voam para o céu, para onde tendem sem cessar por seus pensamentos e afetos, e onde têm a sua morada contínua. Estas almas ainda na terra têm o seu paraíso, onde quer que encontrem o SS. Sacramento, e parece que nunca se lhes sacia o desejo que sentem de ficar na sua presença. Quando as águias — diz São Jerônimo — percebem de longe a prêsa, logo se lançam para tomá-la. E nós com quanto maior ardor não devemos correr e voar para Jesus sacramentado, como para o mais precioso alimento de nossas almas! Por isso, neste vale de lágrimas, os santos sempre correram com avidez, como cervos sequiosos, para esta fonte celeste. O Pe. Baltasar Álvares, da Companhia de Jesus, qualquer que fôsse a sua ocupação, muitas vêzes dirigia os olhos para o lugar onde se achava o SS. Sacramento; visitava-o com freqüência, passando às vêzes noites inteiras na sua presença. Chorava ao ver os palácios dos grandes cheios de gente fazendo côrte a um homem, do qual esperam algum misero bem, enquanto que ficam abandonadas as igrejas, onde reside no meio de nós, como num trono de amor, o soberano Senhor do mundo, rico de bens imensos e eternos. E dizia que os religiosos são muito felizes porque, sem saírem de suas casas, podem visitar quantas vêzes querem, de dia e de noite, êste augusto Senhor no SS. Sacramento, o que não podem fazer as pessoas do século.

Amantíssimo Senhor meu, já que a vista das minhas manchas e ingratições não vos impede de convidar-me com tanta bondade a aproximar-me de vós, não quero desanimar por causa das minhas misérias: para vós venho, de vós me aproximo. Vós me mudareis completa-

mente em outro, banindo de meu coração todo amor que não é para vós, todo desejo que não vos é agradável, todo pensamento que não tende para vós. Meu Jesus, meu amor, meu tesouro, meu tudo, só a vós quero agradar. Só vós mereceis todo o meu amor, a vós só quero amar de todo o meu coração. Desapegai-me de tudo, Senhor, e ligai-me todo a vós; mas ligai-me tão bem, que não possa mais separar-me de vós nem nesta nem na outra vida.

Jaculatória. — Dulcíssimo Jesus meu, não permitais que eu me separe de vós.

Visita à SS. Virgem

Dionísio, cartusiano, chama a SS. Virgem de *advogada de todos os pecadores que a ela recorrem*. O' grande Mãe de Deus, já que o vosso officio é defender as causas dos maiores criminosos que a vós recorrem, aqui estou aos vossos pés: a vós recorro e digo com S. Tomás de Vila Nova: *Eu vos suplico, ó advogada minha, fazei o vosso officio*, defendei a minha causa. E' verdade que me tenho tornòdo culpado para com Deus, offendendo-o tanto depois de haver recebido d'êle tantos favores e graças; mas o mal está feito; vós, porém, podeis salvar-me. Dizei simplesmente a vosso Deus que abraçais a minha defesa, e êle me perdoará, e serei salvo.

Jaculatória. — O' minha Mãe muito amada, a vós incumbe salvar-me.

Visita a São José

Falando do valimento de São José em favor de seus devotos servos, São Bernardo diz estas notáveis palavras: O que o distingue dos outros santos é que êle pode proteger a todos que recorrem à sua intercessão, e ajudá-los em tôdas as suas necessidades. A certos santos foi concedido defender-nos em algumas circuns-

tâncias; a São José foi dado o poder de nos socorrer em tôdas as nossas necessidades, e proteger todos os que se refugiam junto dêle. Muitas vêzes, portanto, lhe repitamos:

Jaculatória. — São José, socorrei-nos em tôdas as nossas necessidades.

XXII VISITA

A Espôsa dos sagrados Cânticos andava procurando o seu Dileto, e, não o encontrando, perguntava: Vistes acaso aquêle que o meu coração ama? (Cânt 3, 3). Jesus não estava então sôbre a terra; mas agora tôda alma que ama a Jesus e o procura está certa de o encontrar sempre no SS. Sacramento. O bem-aventurado João de Ávila dizia que, entre todos os santuários, não se pode encontrar nem desejar nenhum mais amável do que uma igreja, onde repousa o SS. Sacramento.

O' amor infinito do meu Deus, digno de infinito amor! Como pudestes, Jesus meu, abater-vos tanto? Para vos entreterdes com os homens e vos unirdes aos seus corações, humilhastes-vos ao ponto de vos ocultardes sob as espécies de pão. O' Verbo encarnado, o vosso abatimento não teve limites, porque o vosso amor também não os tem. Como poderei deixar de amar-vos com tôda a minha alma, quando sei o quanto fizestes para cativar o meu coração? Amo-vos ardentemente e por isso prefiro a vossa vontade a todos os meus interêsses e à minha própria satisfação. Tôda a minha felicidade consiste em ser-vos agradável, ó meu Jesus, meu Deus, meu amor, meu tudo. Inflamai o meu coração num grande desejo de estar continuamente diante de vós sacramentado, de receber-vos e de fazer-vos sempre companhia. Eu seria um ingrato se não aceitasse um tão doce e amável convite. Ah! Senhor, destruí em mim todo o afeto às criaturas. Vós quereis, ó meu Criador, ser o único objeto dos meus suspiros, de todos os meus afetos; pois

bem, amo-vos, ó bondade infinitamente amável do meu Deus, e não desejo senão a vós. Não procuro a minha satisfação, mas a vossa; basta que eu vos dê gosto. Aceitai, ó Jesus, o desejo dum pecador, que quer amar-vos. Ajudai-me com a vossa graça; fazei que, de miserável escravo do inferno, eu me converta de hoje em diante em feliz escravo do vosso amor.

Jaculatória. — O' Jesus, meu supremo bem, eu vos amo sôbre todos os bens.

Visita à SS. Virgem

O' Senhora minha e minha Mãe dulcíssima, eu sou um súdito rebelde de vosso divino Filho; contudo, arrependido, venho implorar a vossa misericórdia, a fim de que me obtenhais o perdão. Não me digais que não o podeis, porque São Bernardo voê chama *dispensadora do perdão*. Cumpre-vos socorrer também os que estão ameaçados: pois Santo Efrém vos chama *socorro dos que estão em perigo*. O' Senhora minha, quem está mais em perigo do que eu? Perdi o meu Deus; é certo que fui condenado ao inferno; não sei se Deus já me perdoou, e ainda posso tornar a perdê-lo. Mas vós podeis obter-me todos os bens e de vós eu os espero: o perdão, a perseverança, o céu. Espero que, salvo pela vossa intercessão, ó Maria, eu seja, no reino dos bem-aventurados, um dos que mais louvarão as vossas misericórdias.

Jaculatória. — Misericórdias de Maria, eu vos cantarei eternamente, sim, eternamente.

Visita a São José

"Seria coisa maravilhosa, diz Santa Teresa na sua vida, por ela mesma escrita, contar as graças sem número que Deus me fez, os perigos, tanto espirituais como corporais, de que me livrou pela mediação dêste glorioso santo. Quanto aos outros santos, parece que

Deus lhes concedeu o poder de nos socorrer em alguma necessidade particular somente; a experiência prova, ao contrário, que São José nos socorre em tôdas as necessidades, e apraz a Nosso Senhor testemunhar por êste modo que, assim como êle quis ficar submetido na terra à autoridade dêste grande santo, faz igualmente no céu tudo o que êle pede”.

Jaculatória. — São José, rogai sempre para mim a perseverança em bem orar.

XXIII VISITA

Muitos cristãos suportam grandes fadigas e se expõem a inúmeros perigos para visitar os lugares da Terra Santa, onde o nosso amantíssimo Salvador nasceu, padeceu e morreu. Nós, porém, não precisamos fazer uma viagem tão longa nem expor-nos a tantos perigos, pois o mesmo Senhor reside pessoalmente junto de nós na igreja a poucos passos de nossas casas. Julgam-se muito felizes os peregrinos — diz São Paulino — por poderem trazer dos lugares santos um pouco de terra do presépio ou do sepulcro onde foi sepultado Jesus; e nós, com que ardor não devemos visitar o SS. Sacramento, onde se acha o mesmo Jesus em pessoa, e isso sem fadigas nem perigos para nós?

Uma pessoa piedosa, a quem Deus concedera um grande amor ao SS. Sacramento, exprimia numa carta, entre outros, êstes pensamentos: “Reconheci (diz ela) que todo o bem que possuo, ao Santíssimo Sacramento o devo. Dei-me e consagrei-me inteiramente a Jesus sacramentado. Vejo uma multidão imensa de graças que não são recebidas, porque não se recorre a êste divino Sacramento. E no entanto vejo que Nosso Senhor tem um grande desejo de distribuir as suas graças neste Sacramento. O’ divino mistério! ó hóstia sagrada! Onde manifesta Deus melhor o seu poder? Esta hóstia encerra tudo o que Deus fêz por nós. Não invejemos os

bem-aventurados, porque temos aqui na terra o mesmo Senhor com mais maravilhas do seu amor. Fazei que as pessoas com quem tratais se consagrem sem reserva ao SS. Sacramento. Eu falo assim porque este divino mistério me transporta e extasia. Não posso deixar de falar d'êle, pois merece tanto o nosso amor. Já não sei que fazer por Jesus sacramentado". Assim termina a carta.

O' serafins, vós viveis abrasados de amor diante d'aquelle que é vosso e meu Senhor; e contudo não é por vosso amor que este Rei do céu está sob as espécies da hóstia consagrada, mas por amor de mim. Deixai-me pois, anjos amantísimos, deixai-me arder e consumir do ardor que vos devora para que vivamos juntamente abrasados nas mesmas chamas. Meu Jesus, fazei-me conhecer as grandezas do vosso amor para com os homens, a fim de que a vista de tão grande amor aumente sem cessar em mim o desejo de vos amar e agradar. Amo-vos, Senhor amabilíssimo, e quero amar-vos sempre, e amar-vos somente para vos agradar.

Jaculatória. — Meu Jesus, em vós creio, em vós espero, a vós amo, a vós me dou.

Visita à SS. Virgem

O' Virgem amabilíssima, São Boaventura vos dá o nome de *Mãe dos órfãos* e S. Efrém o de *asilo dos órfãos*. Ai! quem são êsses pobres órfãos senão os pecadores, que perderam a Deus? A vós então recorro, ó Maria; perdi meu Pai, mas vós sois minha Mãe; a vós incumbe fazer que eu o torne a encontrar. Na minha extrema desventura, imploro o vosso socorro; socorrei-me. Deixar-me-eis na desolação? Não, responde Inocência III: Quem jamais vos invocou, e não foi por vós atendido e socorrido? Quem jamais se perdeu depois de ter recorrido a vós? só se perde quem a vós não recorre. Assim, minha Rainha, se quereis a minha salvação, fazei que sempre vos invoque e em vós confie.

Jaculatória. — O' Maria, minha Mãe santíssima, enchei-me de confiança em vós.

Visita a São José

Escutemos de novo Santa Teresa: "Conhecendo por longa experiência o admirável poder que São José goza junto de Deus, quisera eu persuadir todo mundo a honrá-lo com um culto particular. Notei sempre que progrediam na virtude pessoas que lhe tinham verdadeira devoção... Contento-me com pedir, por amor de Deus, àqueles que não me quisessem crer, façam disto experiência".

Jaculatória. — São José, padroeiro da vida interior, conduzi-me à perfeição que Deus quer de mim.

XXIV VISITA

Vós sois em verdade um Deus oculto (Is 43, 18). Em nenhuma outra obra do amor divino se verificam tão bem estas palavras como no mistério adorável do SS. Sacramento, em que o nosso Deus se conserva todo escondido. Encarnando-se, o Verbo eterno ocultou a sua divindade, e apareceu na terra apenas como homem; mas, morando entre nós neste Sacramento, Jesus esconde também a sua humanidade e só deixa ver as aparências do pão para manifestar-nos a ternura do seu amor para conosco. *Escondida está a sua divindade* — diz São Bernardo — *escondida está a sua humanidade; só as entranhas de sua caridade se mostram sem véu.*

O' meu amado Redentor, quando considero o excesso do vosso amor aos homens, fico fora de mim e não sei mais o que dizer. Por amor dêles, chegastes, neste Sacramento, a ocultar a vossa majestade, obscurecer a vossa glória, chegastes até a consumir e abater a vossa vida divina. E enquanto estais sôbre os altares parece que não tendes outra ocupação senão amar os homens, e fazer brilhar o amor que lhes tendes. E êles

que reconhecimento vos testemunham, ó Filho augusto de Deus?

O' Jesus, ó amante (permiti que assim vos fale), ó amante muito apaixonado dos homens, — pois que preferis os seus interesses à vossa própria honra — não sabíeis a que desprezos devia expor-vos esta invenção do vosso amor? Eu vejo, e vós mesmo o vistes antes de mim, que a maior parte dos homens não vos adora nem vos quer reconhecer pelo que sois neste Sacramento. Sei que mais de uma vez êstes mesmos homens ousaram calcar aos pés as hóstias consagradas, atirá-las ao chão, à água e ao fogo. Vejo com surprêsa que a maior parte daqueles que em vós crêem, em vez de repararem tantos ultrajes por suas homenagens, vêm às igrejas para mais vos agravarem por suas irreverências, ou deixam-vos só e abandonado sôbre o altar, por vêzes desprovido até de lâmpadas e dos ornamentos necessários.

Oh! se eu pudesse, meu dulcíssimo Salvador, lavar com as minhas lágrimas e até com o meu sangue êsses infelizes lugares em que o vosso amor tem sido tão indignamente ultrajado nesse Sacramento! Mas, se não me é concedida esta felicidade, ao menos, Senhor, proponho visitar-vos muitas vêzes para vos adorar, como neste momento vos adoro, em expiação dos desprezos que recebeis dos homens neste divino mistério. Aceitai, ó Pai Eterno, esta fraca homenagem que a mais miserável das criaturas vos rende hoje em reparação dos ultrajes feitos a vosso Filho no SS. Sacramento; aceitai-a em união com a honra infinita que Jesus Cristo vos rendeu na cruz e todos os dias vos rende sôbre os altares. Ah! se eu pudesse, ó meu Jesus, inspirar a todos os homens um ardentíssimo amor pelo vosso adorável Sacramento!

Jaculatória. — O' meu amável Jesus, fazei-vos conhecer, fazei-vos amar.

Visita à SS. Virgem

O' Senhora minha poderosíssima, nos temores que me inspira a minha salvação eterna, quanto me conforta a confiança, quando a vós recorro, e penso, ó minha Mãe, nos tesouros de graça e de ternura que estão em vós. Duma parte, São João Damasceno vos chama *oceano de graças*; São Boaventura, *vasto reservatório onde se acham reunidas tôdas as graças*; S. Efrém, *fonte de graça e de tôda consolação*, e São Bernardo, *plenitude de todos os bens*; e doutra parte, vos vejo tão inclinada a fazer bem, que, segundo São Boaventura, *vos ofendeis quando não vos pedimos graças*. O' riquíssima, sapientíssima e clementíssima Rainha, sei que conheceis melhor do que eu as necessidades de minha alma, e que o amor que me tendes é muito superior ao que vos consagro; sabeis qual a graça que hoje vos peço? Obtende-me a graça que sabeis ser a mais útil para a minha alma; rogai a Deus que se digne de ma conceder, e satisfeito fico.

Jaculatória. — Concedei-me, ó meu Deus, as graças que Maria vos implora para mim.

Visita a São José

Suponhamos que o Senhor, vendo que estamos aflitos no meio das misérias desta vida, nos dirige a todos as palavras de Faraó a seu povo, na grande fome que assolava o Egito: *Ite ad Ioseph*: Ide a José, se quereis ser consolados.

Jaculatória. — São José, consolador das almas aflitas, a vós recorreremos em tôdas as nossas aflições.

XXV VISITA

São Paulo louva a obediência de Jesus, dizendo que êle obedeceu a seu eterno Pai até à morte: *Êle se fez obediente até à morte* (Filip 2, 8). Mas neste Sacramento vai mais longe: quis ser obediente não só

ao Pai Eterno, mas ainda ao próprio homem, e isto não só até à morte, mas até ao fim do mundo. Êle, o Rei do céu, desce sôbre o altar à voz do homem, e parece aí ficar exclusivamente para obedecer aos homens: *Quanto a mim, diz-êlo, não resisto* (Is 50, 5). Ali está sem movimento próprio; deixa-se ficar onde o collocam, seja exposto na custódia, seja encerrado no cibório; deixa-se levar para onde o levam, às casas ou pelas ruas; deixa-se dar na comunhão a todos que o querem receber, ao justo como ao pecador. Enquanto vivia aqui na terra, diz São Lucas, Jesus obedecia a Maria Santíssima e a São José; mas, neste Sacramento, obedece a tantas criaturas, quantos sacerdotes há no mundo: *Quanto a mim não resisto*.

Permiti que vos fale neste momento, ó Coração amantíssimo do meu Jesus, donde saíram todos os sacramentos e em particular, êste Sacramento de amor. Eu quisera tributar-vos tanta glória e honra, quanta vós tributais, em nossas igrejas, a vosso Eterno Pai. Sei que, neste altar, me continuais a amar com o mesmo ardor com que na cruz destes a vida por mim, no meio de horriveis tormentos. Iluminai, ó Coração divino, para que vos conheçam, aquêles que vos não conhecem. Pelos vossos merecimentos livrai do purgatório ou ao menos aliviái as almas que lá padecem e são vossas espôas eternas. Adoro-vos, agradeço-vos e amo-vos com tôdas as almas que neste momento vos amam na terra e no céu. O' Coração puríssimo, purificai o meu coração de todo o apêgo às criaturas e enchei-o do vosso santo amor. O' Coração dulcíssimo, apossai-vos de tal modo de meu coração, que êle seja todo vosso e dora em diante eu possa dizer: *Nada é capaz de separar-me do amor de Deus que está em Jesus Cristo* (Rom 8, 38). O' Coração santíssimo, gravai em meu coração as penas tão amargas que por mim sofrestes durante os anos de vossa vida mortal, a fim de que eu chegue a desejar ou ao menos a suportar pacientemente, por amor de

vós, tôdas as penas desta vida. O' Coração humilimo de Jesus, ensinai-me a vossa humildade; Coração cheio de mansidão, comunicai-me a vossa doçura. Tirai do meu coração tudo o que não vos agrada; convertei-o inteiramente a vós, para que não queira nem deseje senão o que vós mesmo desejais. Fazei, numa palavra, que eu viva só para vos amar e agradecer. Reconheço que muito vos devo e sou obrigado; pouco seria se me sacrificasse e consumisse todo por vós.

Jaculatória. — O' Coração de Jesus, vós sois o único senhor do meu coração.

Visita à SS. Virgem

S. Bernardo diz que Maria é a arca celeste que nos salvará certamente do naufrágio da condenação eterna, se nela nos refugiarmos a tempo. A arca que salvou Noé do naufrágio universal era uma figura de Maria; mas, diz Hesíquio, Maria é uma arca mais vasta, mais poderosa, mais benéfica. A arca de Noé não recebeu e não salvou senão um pequeno número de homens e de animais; mas a nossa Libertadora recebe todos os que buscam abrigo sob o seu manto e a todos salvará seguramente. Como seríamos infelizes se não tivéssemos Maria! E contudo, quantos ainda se perdem, ó minha Rainha! e por quê? Ah! porque não recorrem a vós. Quem jamais se perderia, se a vós recorresse?

Jaculatória. — Fazei, ó Maria, que todos a vós recorramos sempre.

Visita a São José

Santa Teresa não entendia como uma pessoa *possa ter devoção* à Rainha dos anjos, sem tê-la, e mui particular, a seu casto espôso São José, que foi tão dedicado na terra ao serviço de Maria e de seu caro Filho Jesus. Recorramos pois a Santa Teresa, para que nos alcance devoção à bem-aventurada Virgem e a São José.

Jaculatória. — São José, por amor de vossa serva querida, Santa Teresa, dai-nos crescer sempre em devoção para convosco.

XXVI VISITA

Exulta e louva o Senhor, ó Casa de Sião, porque o Grande, o Santo de Israel, está no meio de ti (Is 12, 6). Santo Deus, que alegria, que esperanças, que afetos não deveríamos conceber nós homens, ao considerar que no meio de nossa pátria, em nossas igrejas, perto de nossas casas, habita e vive no SS. Sacramento do altar o Santo dos santos, o verdadeiro Deus, aquêlê cuja presença faz a felicidade dos bem-aventurados no céu, aquêlê que é o amor mesmo! *Este Sacramento*, diz São Bernardo, *não é sòmente o amor*, mas o amor mesmo; é êsse Deus que, pelo amor imenso que tem às criaturas, é chamado e com efeito é o amor em essência: *Deus é amor.*

Mas ouço que vos queixais, ó Jesus sacramentado, que viestes à terra para serdes o nosso hóspede e nós cumular de bens, e não fôstes acolhido por nós: *eu estava entre vós e não me recebestes (Mt 25, 43).* Ai! é verdade, Senhor, tendes razão; eu mesmo sou um dêsses ingratos que vos hão deixado só, que não vos têm visitado. Castigai-me como quizerdes, mas não me apliqueis a pena que mereço, isto é, a de ser privado da vossa presença, pois eu quero emendar-me e reparar a minha criminosa indiferença; quero, para o futuro, não só visitar-vos com freqüência, mas também entreter-me convosco tanto quanto possa. Misericordiosíssimo Salvador, fazei que eu vos seja fiel e que com o meu exemplo excite os outros a vos fazerem companhia no Santíssimo Sacramento. Ouço o Eterno Pai que nos diz: *Eis aqui meu Filho muito amado, em quem pus tôdas as minhas complacências (Mt 3, 17).* Oh! um Deus acha em vós, ó Jesus, tôdas as suas complacências, e eu, vermezinho desprezível, não acharei a minha

felicidade em estar convosco neste vale de lágrimas!? O' fogo consumidor, destruí em mim todo o apêgo às coisas criadas, porque só elas podem tornar-me infiel e afastar-me de vós. Vós o podeis se o quiserdes: *Senhor, se quisertes, podes curar-me* (Mt 8, 2). Já me tendes feito tantos favores, acrescentai mais êste: bani do meu coração todos os afetos que não tendem para vós. Aqui me tendes, eu me entrego inteiramente a vós; o restante de minha vida, consagro-o hoje todo ao amor do SS. Sacramento. E vós, ó Jesus sacramentado, sêde o meu amor durante a vida e na hora da morte, nessa hora em que haveis de ser o meu viático e o meu guia para o reino da vossa eterna felicidade. Assim o espero, assim seja. Amém.

Jaculatória. — O' meu Jesus, quando verei a beleza da vossa face?

Visita à SS. Virgem

Em vós, ó Maria, nossa Mãe santíssima, encontramos remédio para todos os nossos males; em vós, o amparo de nossa fraqueza, como diz São Germano; em vós, a porta para sairmos da escravidão do pecado, segundo São Boaventura; em vós, a nossa paz segura, conforme o mesmo santo que vos proclama doce repouso dos mortais; em vós, a consolação nas misérias de nossa vida, segundo São Lourenço Justiniano. Em vós, finalmente, encontramos a graça de Deus e Deus mesmo, pois São Boaventura vos chama *trono da graça divina*, e São Próculo: *A ponte por onde Deus desce para os homens*, ponte salutar pela qual Deus, separado de nós por causa de nossos pecados, torna a vir com a sua graça habitar em nossas almas.

Jaculatória. — O' Maria, sois a minha fortaleza, o meu livramento, a minha paz e a minha salvação.

Visita a São José

O' grande protetor, São José, não vos dedigneis de receber sob vossa proteção o pecador mais ingrato que vive no mundo. Concedei-me esta graça; eu vo-la suplico, pelo amor de vosso amadíssimo Jesus, pelo amor de Maria, vossa augusta espôsa, pelo amor de vossa serva querida, Santa Teresa, que tanto trabalhou sobre a terra para dilatar vossa glória. Fazei que eu morra, como vós, entre os braços de Jesus e Maria.

Jaculatória. — São José, assisti-me na minha agonia.

XXVII VISITA

A santa Igreja, no Ofício do SS. Sacramento, canta estas belas palavras: *Nenhuma nação, por maior que seja, tem os seus deuses tão perto de si como o nosso Deus está perto de nós* (Dt 4, 7). Quando os pagãos ouviam falar das obras de amor do nosso Deus, exclamavam: Oh! conio é bom o Deus dos cristãos! E com efeito, percorrei a história e vereis que, embora os pagãos inventassem divindades à medida de seus desejos, nunca chegaram a imaginar um Deus tão cheio de amor pelos homens como o nosso verdadeiro Deus: Para testemunhar o seu amor aos que o adoram, e enriquecê-los com suas graças, dignou-se êste Deus tão bom fazer-se o nosso companheiro perpétuo e permanecer conosco dia e noite sobre os nossos altares, como se não pudesse, nem por um instante, separar-se de nós. *Tal é o monumento que êle nos deixou de suas maravilhas* (Sl 110, 4). Assim, pois, ó dulcíssimo Jesus meu, quistes operar o maior dos vossos milagres, a fim de satisfazerdes o excessivo desejo que tínheis de habitar sempre no meio de nós. E por que os homens, sabendo disto, fogem de vossa presença? Como podem viver tanto tempo longe de vós, ou visitar-vos tão raras vêzes? Como lhes parece um século o quarto de hora que passam na vossa presença, tão profundo é o tédio que ali sen-

tem! O' paciência do meu Jesus, como sois grande! Ah! compreendo-vos, Senhor; vossa paciência é grande, porque o vosso amor aos homens não tem limites; sim, êsse amor é que vos obriga a permanecer constantemente no meio dêstes ingratos.

O' Deus infinito em vosso amor, como o sois em tôdas as vossas perfeições, fazei que no futuro eu não pertença mais ao número dêstes ingratos, como no passado! Concedei-me um amor proporcionado ao que vos devo e ao que vós mereceis. Houve um tempo em que eu também sentia tédio na vossa presença, porque não vos amava, ou vos amava muito pouco; mas se, com o auxílio da vossa graça, chego a amar-vos muito, oh! então farei consistir tôda a minha felicidade em passar dias e noites inteiras ao pé dos vossos altares. O' Pai eterno, ofereço-vos o vosso divino Filho, recebei-o por mim; e por seus merecimentos dai-me um amor tão ardente e tão terno ao SS. Sacramento, que, sempre voltado para uma igreja onde êle resida, eu não cesse de pensar nêle e de suspirar pelo momento em que possa ir gozar de sua presença.

Jaculatória. — Meu Deus, por amor de Jesus dai-me grande amor ao SS. Sacramento!

Visita à SS. Virgem

Maria é aquela tôrre de David, de que fala o Espírito Santo nos sagrados cânticos: *Ao redor dela se elevam fortalezas; ali se vêem suspensos mil escudos e tôdas as armas dos valentes* (Cânt 4, 4). Vós sois portanto, ó Virgem Santíssima, — como diz S. Inácio Mártir — um escudo inexpugnável para aquêles que andam empenhados no combate. Ah! como são numerosos os assaltos dos meus inimigos, a fim de me privarem da graça de Deus e da vossa proteção, ó Senhora minha amabilíssima! Mas vós sois a minha fôrça; não vos dignais de combater por aquêles que em vós põem a sua confiança, e por isso S. Efrém diz que *sois a salvaguar-*

da dos que em vós confiam. Defendei-me, pois, e combatei por mim que em vós deposito tôda a minha confiança e tôda a minha esperança.

Jaculatória. — Maria, Maria, o vosso nome é a minha defesa.

Visita a São José

Pela graça de Deus, agora não há no mundo cristão algum que não tenha devoção a São José; mas, entre todos os outros, certamente recebem dêle mais graças os que o invocam mais freqüentemente e com mais confiança.

Jaculatória. — São José, fazei que eu vos invoque sempre cheio de confiança.

XXVIII VISITA

Se Deus nos deu o seu próprio Filho — diz São Paulo — que bem poderia ainda recusar-nos? *Com êle não nos deu todos os bens?* (Rom 8, 32). Sabemos, além disso, que o *Pai Eterno pôs nas mãos de Jesus Cristo tudo quanto êle próprio possui* (Jo 13, 2). Agradecemos, pois, sem cessar, a bondade, a misericórdia, a liberalidade do nosso Deus amantíssimo, que nos quis *enriquecer de todo o bem e de tôda a graça* (1 Cor 1, 5), dando-nos Jesus no Sacramento do altar.

Assim, pois, ó Salvador do mundo, ó Verbo encarnado, posso pensar que sois meu, e todo meu, se eu o quiser; mas posso eu dizer do mesmo modo que sou todo vosso, como o quereis? Ah! Senhor, não permitais que eu leve a ingratidão ao ponto de recusar entregar-me a vós. Que eu não dê ao mundo semelhante espetáculo! Se o fiz no passado, que ao menos não o faça para o futuro. Consagro-me, hoje, inteiramente a vós. Consagro-vos, para o tempo e para a eternidade, a minha vida, a minha vontade, os meus pensamentos, as minhas ações, os meus sofrimentos. Eis-me aqui para vós; co-

mo uma vítima, que vos é consagrada, separo-me das criaturas, e ofereço-me inteiramente a vós; consumi-me com as chamas do divino amor. Não quero mais que as criaturas tenham parte alguma no meu coração. Vendo as provas de amor que me prodigalizastes, quando eu ainda não vos amava, tenho a firme confiança de que me aceitareis, agora que vos amo, e que por amor me dou a vós.

Pai Eterno, ofereço-vos hoje tôdas as virtudes, todos os atos, todos os afetos do Coração do vosso amado Jesus. Aceitai-os por mim e por seus merecimentos, que todos são meus, pois que mos deu, concedei-me as graças que Jesus vos pedir por mim. Ofereço-vos êsses merecimentos para vos agradecer tantas misericórdias que me haveis feito; ofereço-os para satisfazer à vossa justiça pelos meus pecados; e por êstes merecimentos, enfim, espero de vós tôdas as graças, o perdão, a perseverança, o paraíso, e sobretudo o dom supremo do vosso santo amor. Bem sei que sou eu que ponho obstáculos aos vossos favores, mas dignai-vos remediar também a isso. Eu vo-lo rogo em nome de Jesus Cristo que prometeu: Se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, êle vo-la dará (Jo 16, 23). Não podeis, pois, rejeitar a minha súplica. Senhor, outra coisa não quero senão amar-vos, dar-me inteiramente a vós, e não ser mais ingrato como tenho sido até aqui. Volvei um olhar para mim, Senhor, e ouvi-me; fazei que neste dia me apegue a vós de tal maneira, que não cesse mais de vos amar. Amo-vos, ó meu Deus; amo-vos, ó bondade infinita; amo-vos, meu amor, meu paraíso, minha felicidade, minha vida, meu tudo.

Jaculatória. — Meu Jesus, meu tudo, quereis que eu seja vosso, eu quero também que sejais meu.

Visita à SS. Virgem .

Que alívio eu sinto nas minhas penas, que consolação nas minhas tribulações, que fôrça nas tentações,

quando penso em vós, e vos chamo em meu auxílio, ó Maria, minha Mãe dulcíssima e santíssima! Ah! grandes santos, quanta razão tendes de exaltar esta augusta Senhora minha, chamando-lhe com S. Efrém: *o pôrto dos aflitos*; com São Boaventura: *a reparação de nossas desgraças e a consolação dos miseráveis*; com São Germano: *o fim das nossas lágrimas*. O' Maria, consolai-me; vejo que estou cheio de iniquidades, cercado de inimigos, pobre de virtudes, frio no amor para com Deus. Consolai-me, consolai-me, mas a consolação que desejo é começar uma vida nova, uma vida verdadeiramente agradável a vosso Filho e a vós.

Jaculatória. — Fazei-me outro, ó Maria, minha Mãe, fazei-me outro, pois vós o podeis.

Visita a São José

Se um pecador tivesse desejado alcançar de Jesus o perdão de suas faltas quando êle vivia na casa de São José, poderia encontrar um meio mais seguro de ser atendido que a intercessão dêste santo? Se, pois, queremos ser reconciliados com Deus, recorramos a São José que, agora, no céu, é ainda mais amado de Jesus Cristo do que quando estava na terra.

Jaculatória. — São José, rogai sempre a Jesus me perdoe os meus pecados.

XXIX VISITA

Eu estou à porta e bato (Apoc 3, 20). O' Pastor amantíssimo, não contente com vos sacrificardes sobre o altar da cruz por amor de vossas ovelhas, quisestes ainda ficar nas igrejas, oculto sob os véus da Eucaristia, a fim de estardes mais perto de nós e poderdes bater sempre à porta de nossos corações e obterdes entrada. Ah! se eu soubesse gozar da vossa presença, como o sabia vossa santa Espôsa, que vos dizia nos cânticos: *Assentada estou à sombra daquele por quem*

tanto havia suspirado (Cânt 2, 3). Ah! se eu vos amasse, se vos amasse verdadeiramente, ó amabilíssimo Jesus sacramentado, então, sim, que todo o meu desejo seria ficar dia e noite sem cessar, ao pé dum cibório; e aí, bem perto de vós e imóvel na presença de vossa majestade velada sob as espécies sagradas, eu também gozaria dessas delícias celestes e dessa felicidade inefável de que gozam as almas inflamadas de amor para convosco!

Atraí-me, eu vo-lo rogo, pelo odor de vossas perfeições e pelo amor imenso que manifestais neste Sacramento. *Atraí-me, em vosso seguimento corremos ao odor dos vossos perfumes* (Cânt. 1, 3). Sim, Salvador meu, abandonarei tôdas as criaturas e todos os prazeres da terra, para correr ao Sacramento que vos encerra. *Os vossos filhos serão como oliveiras novas em tôrno da vossa mesa* (Sl 127). Oh! que frutos de virtudes não dão a Deus essas almas felizes, que semelhantes a plantas tenras, circundam os vossos amados tabernáculos! Mas eu, ó meu Jesus, tenho vergonha de aparecer diante de vós, tão despido e vazio de virtudes. Ordenastes que ninguém se aproxime do altar, com intenção de vos honrar, sem vos fazer alguma oferta: *Não aparecerás diante de mim de mãos vazias* (Êx '23, 15). Que devo então fazer? Deixar de visitar-vos? Mas, não; isso vos desagradaria. Virei, pois, pobre como sou, e vós mesmo, Senhor, me fornecereis os dons que quereis receber de mim. Porquanto eu bem sei que permanecéis neste Sacramento não só para recompensar os vossos amigos, mas ainda para repartir com os pobres os vossos bens. Começai, pois, desde hoje.

Adoro-vos, Rei do meu coração e verdadeiro amante das almas, Pastor terníssimo para com as vossas ovelhas; e hoje me aproximo dêste trono do vosso amor, e, não tendo outra coisa que vos oferecer, apresento-vos o meu miserável coração, a fim de que seja consagrado inteiramente ao vosso amor e a fazer a vossa

vontade. Com êste coração eu posso vos amar; com êste coração eu quero vos amar quanto me fôr possível. Atraí-o, portanto, para vós, uni-o tão estreitamente à vossa vontade, que de hoje em diante eu possa dizer com o vosso caro discípulo que estou prêso pelos laços do vosso amor: *Eu, Paulo, cativo de Jesus Cristo* (Ef 3, 1). Uni-me todo a vós, Senhor, e fazei que eu me esqueça de mim mesmo, para que chegue um dia a perder tudo e a mim mesmo, para vos achar a vós só, amando-vos sem fim. Amo-vos, Senhor meu sacramentado; a vós me apego, a vós me uno; fazei que vos encontre e vos ame, e não vos separeis mais de mim.

Jaculatória. — O' meu Jesus, vós só me bastais.

Visita à SS. Virgem

S. Bernardo diz que *Maria é a estrada real do Salvador*, estrada segura para achar o Salvador e a salvação; e acrescenta que *ela é o carro que conduz nossas almas a Deus*. Sendo assim, ó augusta Rainha, não espereis que eu chegue a Deus, se não me levardes nos vossos braços. Levai-me, sim, levai-me; e, se eu resistir, levai-me à fôrça; usai do vosso poder, e pelos doces atrativos da vossa caridade sujeitai a minha alma, obrigai a minha vontade rebelde a renunciar às criaturas, e a buscar só a Deus e a sua santa vontade. Mostrai à côrte celeste a extensão do vosso poder. A multidão de vossos prodígios ajuntai um novo portento da vossa misericórdia, unindo estreitamente a Deus uma alma que andava completamente separada dêle.

Jaculatória. — O' Maria, podeis fazer que eu seja santo; de vós espero esta graça.

Visita a São José

Roguemos a São José o amor a Jesus Cristo, porque seguro estou de que a graça mais singular que São José granjeia para seus devotos servos é um terno

amor para com o Verbo encarnado; êste privilégio lhe foi concedido em recompensa do extremo afeto com que amou a Jesus neste mundo.

Jaculatória. — São José, fazei que eu ame a Jesus como êle quer ser amado de mim.

XXX VISITA

Por que ocultais a vossa face? (Job 13, 24). Era para Job motivo de temor o ver que Deus lhe ocultava o seu rosto; mas o ocultar Jesus a sua majestade sob os véus eucarísticos, não é para nós motivo de receio, mas antes um motivo de confiança e amor; porque, como observa Novarino, é exatamente para aumentar a nossa confiança e melhor nos manifestar o seu amor, que o nosso Deus se oculta sob as espécies do pão. Porquanto, se êste Rei do céu deixasse brilhar sôbre os nossos altares os esplendores da sua glória, quem ousaria chegar-se a êle e exprimir-lhe com tôda a confiança os seus afetos e desejos?

O' meu Jesus, que invenção cheia de amor a do SS. Sacramento, onde vos ocultais sob a aparência do pão, para estardes ao alcance de todos os que querem cá na terra vos achar e amar! Muita razão tinha o profeta de exortar ôs homens a levantarem a voz e a publicarem por todo o mundo até onde chegaram as invenções do amor do nosso Deus para conosco: *Fazei conhecer aos povos as suas invenções* (Is 12, 14). O' Coração amantíssimo do meu Jesus, digno de possuir os corações de tôdas as criaturas. Coração sempre repleto de chamas do mais puro amor, ó fogo abrasador; consumi-me inteiramente e dai-me uma vida nova, tôda de amor e de graça! Uni-me de tal maneira a vós que nunca mais de vós me separe. O' Coração aberto para ser o refúgio das almas, recebei-me. O' Coração dilacerado na cruz pelos pecados do mundo, dai-me verdadeira dor de meus pecados. Sei que neste divino Sa-

cramento conservais os mesmos sentimentos de amor que tínheis ao morrer por mim no Calvário; é, pois, certo que desejais ardentemente unir-me todo a vós; será então possível que eu ainda resista e não me deixe vencer pelo vosso amor? Ah! pelos vossos méritos vos peço: ó meu amado Jesus, feri-me, ligai-me, prendei-me estreitamente ao vosso Coração. Com o auxílio da vossa graça tomo hoje a resolução de vos contentar em tudo daqui em diante, de calcar aos pés o respeito humano, inclinações, repugnâncias, caprichos, interesses, e enfim tudo o que possa impedir-me de vos contentar plenamente. Fazei, Senhor, que eu seja fiel à minha resolução e que de hoje em diante tôdas as minhas ações, todos os meus pensamentos e afetos sejam inteiramente conformes à vossa vontade. O' amor divino, bani do meu coração qualquer outro amor. O' Maria, minha esperança, tudo podeis junto de Deus: obtende-me a graça de ser até à morte um servo fiel do puro amor de Jesus. Amém, assim seja. Assim o espero no tempo e na eternidade.

Jaculatória. — Quem me separará do amor de Jesus Cristo?

Visita à SS. Virgem

Afirma São Bernardo que o amor de Maria para conosco não pode ser maior nem mais poderoso; de sorte que ela é rica de ternura para se compadecer de nossas penas, e de poder para as aliviar. Ele diz: *A poderosa e compassiva caridade da Mãe de Deus se distingue ao mesmo tempo pela ternura da sua paixão e eficácia da sua proteção; nela estas duas coisas são igualmente imensas.* E', pois, verdade, ó Rainha puríssima, que sois tão rica em poder como em bondade: a todos podeis e desejais salvar. Hoje, portanto, e todos os dias da minha vida, vos invocarei com o piedoso Luís Blósio: *Augusta Senhora, protegei-me nos combates, fortificai-me nos desfalecimentos.* Sim, ó Maria, na grande luta que sustento contra o inferno, socorrei-me

sempre; e quando virdes que eu estou a ponto de succumbir, dai-vos pressa em estender-me a vossa mão, e sustentai-me mais fortemente. O' Deus! quantas tentações tenho ainda a vencer até à morte! Mas vós, minha esperança, meu refúgio, minha fortaleza, ó Maria, não permitais que eu perca jamais a graça de Deus. Estou resolvido a recorrer sempre e prontamente a vós em tôdas as minhas tentações, dizendo:

Jaculatória. — Socorrei-me, ó Maria! O' Maria, socorrei-me.

Visita a São José

O' santo patriarca, pelas lágrimas que derramastes, contemplando antecipadamente a paixão de vosso Jesus, alcançai-me continuação e terna memória dos tormentos de meu Redentor; e, pelas santas chamas do amor que êste, pensamentos e colóquios acendiam em vosso coração, obtende-me uma centelha dêle para minha alma, a qual, por seus pecados, tanto contribuiu para as dores de Jesus.

Jaculatória. — São José, fazei que a cruz de Jesus seja sempre no meu espírito e no meu coração.

XXXI VISITA

Oh! como era belo contemplar o nosso amável Redentor no dia em que, fatigado da viagem, o rosto radiante de graça e de ternura, *se assentara à borda de um poço* (Jo 4, 6; 12, 47), esperando a Samaritana para a converter e salvar. Pois com essa mesma doçura, continuada dia por dia, o mesmo Jesus se conserva no meio de nós; descido do céu aos nossos altares, como a outras tantas fontes de graças, êle espera as almas e as convida a lhe fazerem companhia, ao menos por algum tempo, e isto a fim de atraí-las ao seu perfeito amor. De todos os altares, onde está sacramentado, Jesus parece dizer-nos: O' homens, por que fugis da minha presença? por que não vindes a mim, não vos aproximais

de mim, que tanto vos amo, e, para vosso bem, me conservo neste estado de abatimento? Que temeis? Não é ainda como juiz que eu vim ao mundo; neste Sacramento de amor me ocultei unicamente para fazer bem e para salvar a quem quer que a mim recorra: *Não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo* (Jo 12, 47).

Compreendamos bem que, como Jesus Cristo, no céu, *está sempre vivo para interceder em nosso favor* (Heb 7, 25); assim, no Sacramento do altar, se ocupa sem cessar, dia e noite, em exercer em nosso favor o caridoso ofício de advogado, oferecendo-se como vítima ao seu Eterno Pai para nos obter d'êles misericórdias e graças sem-número. Esta é a razão por que o piedoso Tomás de Kempis dizia que devemos aproximar-nos de Jesus no SS. Sacramento e falar-lhe sem apreensão nem *constrangimento, como um amigo fala com seu amigo*.

Visto que assim é, ó meu Rei e Senhor aqui oculto, permiti que vos abra o meu coração cheio de confiança e vos diga: O' meu Jesus, ó terno amigo de nossas almas, eu conheço a ingratidão dos homens para convosco. Vós os amais, e êles não vos amam; vós lhes fazeis bem e êles vos desprezam; quereis que ouçam a vossa voz, e êles não vos escutam; vós lhes ofereceis graças, e êles as rejeitam... Ah! meu Jesus, e é verdade que eu mesmo me ajuntei outrora a êsses ingratos para vos ofender? Ai! é infelizmente verdade; mas quero corrigir-me, quero, durante os dias que me restam de vida, reparar as ofensas passadas, fazendo quanto possa para vos agradar e satisfazer. Dizei, Senhor, o que quereis de mim; estou disposto a fazer tudo quanto me ordenardes; fazei-me conhecer a vossa vontade por meio da santa obediência; espero executá-la fielmente. O' meu Deus, estou decidido a fazer dora em diante o que souber que vos deve agradar, ainda que seja necessário perder tudo, parentes, amigos, honra, saúde, e a própria vida. Perca-se tudo, contanto que fiqueis satisfeito. Feliz é a perda, quando tudo se perde e tudo

se sacrifica para contentar o vosso Coração, ó Deus de minha alma! Amo-vos, ó bem supremo, infinitamente mais amável do que todos os outros bens, e, amando-vos, uno o meu pobre coração aos abrasados corações dos serafins, ao Coração de Maria, ao Coração de Jesus. Amo-vos com tôda a minha alma, e só a vós quero amar sempre.

Jaculatória. — Meu Deus, ó meu Deus, eu sou vosso, e vós sois meu.

Visita à SS. Virgem

Diz o bem-aventurado Amadeu que Maria, nossa Rainha santíssima, está continuamente diante de Deus, exercendo o ofício de advogada nossa e interpondo em nosso favor o poderoso crédito de suas orações. Porque, ajunta êle, vendo as nossas misérias e perigos, esta nossa clementíssima Senhora não pode deixar de compadecer-se de nossos males e nos socorrer com uma ternura verdadeiramente maternal. Portanto, ó minha advogada, ó minha Mãe terníssima, nesta hora mesma vêdes as misérias da minha alma e os perigos que me cercam, e rogais por mim. Ah! rogai, sim, rogai, e não cesseis de o fazer até que me vejais no céu para vos render graças para sempre. O' dulcíssima Virgem Maria, o piedoso Luís Blósio me diz que, depois de Jesus, sois a salvação segura daqueles que vos servem fielmente. Pois bem; a graça que hoje vos peço é a felicidade de ser até à morte vosso servo fiel, a fim de que, ao sair dêste mundo, vá bendizer-vos no céu, seguro de nunca ser privado da vossa presença, enquanto Deus fôr Deus.

Jaculatória. — O' Maria, minha Mãe, fazei que eu vos pertença sempre.

Visita a São José

Devemos ser devotos de São José, principalmente para que êle nos alcance uma boa morte. Por ter salvado o Menino Jesus das traições que lhe armavam, êle tem o privilégio especialíssimo de livrar os moribundos das ciladas do demônio; e por ter assistido tanto tempo a Jesus e Maria, granjeando-lhes com seu trabalho morada e sustento, goza o nosso santo do privilégio de obter para seus servos, no momento da morte, a assistência particular de Jesus e Maria. Mais: sabemos todos nós que êle é o padroeiro da boa morte, porque teve a felicidade de morrer entre os braços de Jesus e Maria. A São José invoquemos portanto muitas vêzes na vida, dizendo-lhe:

Jaculatória. — São José, fazei que eu morra, como vós, entre os braços de Jesus e de Maria.

ARTIGO 2

ORAÇÕES PARA ALCANÇAR A VIRTUDE DO MÊS

As virtudes designadas por S. Afonso, para os doze meses do ano, são amplamente desenvolvidas no livro intitulado: "Escola de Perfeição Cristã". — Editôra Vozes Ltda., Petrópolis.

JANEIRO — A FÉ

Santa Teresa dizia que todos os pecados nascem de falta de fé. A Santa tinha razão, pois é impossível viver um separado de Deus, quando tem continuamente diante dos olhos as verdades da fé, grandeza de Deus, amor que êle nos tem, benefícios de que nos há cumulado, e especialmente a obra da Redenção, Paixão de Jesus Cristo e o dom do Santíssimo Sacramento; o mesmo acontece quando se medita muitas vêzes na morte, no juízo, no inferno, na eternidade. Pelo que, importa muito avivar cada um em si com freqüência o espírito de fé, lembrando-se das máximas eternas. Assim fizeram os santos, e por isso alcançaram a coroa de glória.

Ato de fé

Creio, ó meu Deus, em tôdas as verdades de fé que a Igreja me propõe para crer, porque vós, verdade infalível, lhas revelastes. Creio principalmente que sois meu Deus, criador e senhor de tôdas as coisas, e que, durante a eternidade, recompensais os justos com o paraíso e punis os pecadores com o inferno. Creio que sois um na substância e trino em pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, três pessoas divinas, mas um só Deus. Creio que Deus Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, para nos salvar e resgatar dos nossos pecados, se fez homem, tomando o nome de Jesus Cristo, e morreu na cruz. Creio que a Santíssima Virgem Maria foi concebida sem pecado, é verdadeiramente Mãe de Deus, e Virgem antes do parto, no parto e depois do parto. Creio que Jesus Cristo, no terceiro dia depois da sua morte, ressuscitou pela sua própria virtude, e, depois de quarenta dias, subiu ao céu, onde está sentado à direita do seu Pai eterno, quero dizer, lhe é igual em majestade e glória. Creio que Jesus Cristo, no último dia, quando todos os homens ressuscitarem, virá julgá-los. Creio que a Igreja Católica Romana é a única verdadeira Igreja, fora da qual ninguém se salvará. Creio na autoridade suprema do Pontífice romano, representante visível de Jesus Cristo na terra. Creio na Comunhão dos Santos, isto é, que todo o fiel em estado de graça participa dos merecimentos de todos os justos. Creio nos sete sacramentos, pelos quais a graça de Jesus Cristo nos é comunicada, e especialmente no sacramento do batismo, que lava a alma e a livra do pecado, infundindo-lhe a graça de Deus; no sacramento da penitência pelo qual os pecados são perdoados aos que se chegam a êle arrependidos; e no sacramento da Eucaristia, no qual se recebem realmente o corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo. Creio nos dez mandamentos do Decálogo. Creio, enfim, em tudo o que creê a Santa Igreja. Gra-

ças vos dou, ó meu Deus, por me terdes feito cristão, e protesto querer viver e morrer nesta santa fé.

Ato de fé mais curto

O' meu Deus, creio tudo o que a Igreja me manda crer, porque vós sois o que lho revelastes. Não pretendo compreender os mistérios: êles estão acima da minha inteligência; para mim basta que os tenhais revelado. Peço-vos, Senhor, aumentar a minha fé.

Ato de fé amorosa

Amadissimo Redentor meu, ó vida da minha alma, creio que sois o único bem digno de ser amado. Creio que sois o mais fiel amigo da minha alma, porque só vós quisestes, pelo meu amor, morrer consumido de dores. Creio que, nesta vida e na outra, não há felicidade igual a de vos amar e fazer a vossa vontade. Sim, firmemente creio estas verdades, e, porque as creio e quero ser todo vosso e a vós só possuir, renuncio tudo o que vos pode desagradar. Pelos merecimentos da vossa Paixão, ajudai-me e tornai-me tal qual vós o quereis. O' verdade infalível, em vós creio. O' misericórdia infinita, em vós espero. O' bondade infinita, eu vos amo. O' amor infinito, que vos destes todo a mim na vossa Paixão e no Sacramento do altar, hoje me dou todo a vós.

Oração para agradecer a Deus o dom da fé

O' Salvador do mundo, graças vos dou no meu nome e no de todos os fiéis, meus irmãos, por nos terdes chamado e admitido a vivermos na verdadeira fé que ensina a santa Igreja Católica Romana. "Deus boníssimo, dir-vos-ei com São Francisco de Sales, grandes e numerosos são os benefícios com que me haveis infinitamente obrigado e por êles vos dou as mais cordiais ações de graças; mas como vos poderei agradecer sufficientemente o me terdes esclarecido com as luzes da

santa fé? Tremo, Senhor, comparando a minha ingrati-
dão com tão grande benefício". O' meu Senhor, eu vos
'dou quantas graças posso por êste grande dom, e
faizei conheçam todos os homens a beleza da vossa
santa fé. Atendei-me.

Oração a Maria

O' Mãe de Deus, aumentai nossa fé.

FEVEREIRO — A ESPERANÇA

A nossa esperança de conseguir a salvação e os meios
necessários para isto deve ser certa da parte de Deus.
Os fundamentos desta certeza são o poder, misericórdia
e fidelidade de Deus: mas dêstes três motivos de con-
fiança, o mais firme e certo é a fidelidade infalível de
Deus na promessa que nos fêz, por causa dos méritos
de Jesus Cristo, de nos salvar e conceder-nos as gra-
ças necessárias à salvação... Todavia esta promessa
é condicional, pois exige, **da nossa parte**, que correspon-
damos à graça e oremos. Aquêle que ora com certeza
se salva.

Oração para alcançar a confiança

Eterno Pai, agradeço-vos de todo o coração, em meu
nome e no de todos os homens, o terdes usado de mi-
sericórdia conosco até o extremo de enviardes o vosso
Filho único à terra, para fazer-se homem e morrer pela
nossa salvação. Graças vos dou, ó meu Deus, e oxalá
vos pudesse eu empenhar amor proporcionado com tão
grande benefício. Pelos merecimentos dêste divino Sal-
vador, que satisfêz à vossa justiça e sôbre si tomou a
pena que nos era devida, é que nos perdoais os pecados;
por êstes merecimentos é que nos recebeis na vossa
graça, a nós miseráveis pecadores, dignos tão sômente
de ódios e castigos; por êstes merecimentos é que ad-
mitis os homens a reinar no paraíso; enfim por êstes
merecimentos é que sois obrigado a não recusar dom
algum, graça nenhuma, a quem quer que vos invoca
em nome de Jesus Cristo.

Para aumentar a nossa confiança, não satisfeito de nos dar Jesus Cristo para Redentor; nos destes ainda por advogada a vossa filha muito amada, Maria, para que com o coração cheio de misericórdia, de que a dotastes, nunca deixe de socorrer, pela sua intercessão, a todo o pecador que a invoca; graças vos dou, ó bondade infinita, por terdes dado tanto poder às suas orações, que não podeis nunca rejeitar uma só das suas petições.

Quereis então, ó meu Deus, tenhamos grande confiança nos méritos de Jesus e na intercessão de Maria; mas um dom há, e mui precioso, que de vós deve vir, pois o concedeis só a quem vós determinastes a salvar. Êste dom é a confiança no sangue de Jesus e na proteção de Maria, que agora vos peço pelos merecimentos mesmos de Jesus e Maria.

Dirijo-me também a vós, querido Redentor meu. Para me conseguirdes a confiança nos vossos méritos, sacrificastes a vossa vida na cruz; realizai, pois, em mim o fim por que morrestes, esperando eu com inteira confiança na vossa Paixão tôdas as graças.

Oração a Maria

O' Maria, minha Mãe, e minha esperança logo depois de Jesus, alcançai-me firme confiança, primeiro nos méritos de vosso divino Filho, e depois no socorro das vossas orações, que são onipotentes junto de Deus.

MARÇO — O AMOR DE DEUS

Para obter o grande tesouro do amor a Jesus Cristo, é necessário: 1.º desejá-lo ardentemente; 2.º pedi-lo muitas vezes; 3.º dar-lhe lugar, expelindo do nosso coração todo o apetite desordenado; 4.º fazer freqüentes atos de amor; 5.º meditar assiduamente na Paixão de Jesus Cristo. A caridade é a rainha das virtudes, as quais a seguem onde quer que entre para lhe formarem vistosa côrte.

Oração a Jesus Cristo para obter o seu santo amor

O' amor crucificado, amabilíssimo Jesus meu, creio e confesso que sois verdadeiramente o Filho de Deus e o Salvador do mundo; adoro-vos desde o abismo das minhas misérias, e vos agradeço terdes querido sofrer a morte para granjear-me a vida da graça divina. Oh! de todos os amigos o mais fiel, de todos os irmãos o mais terno, de todos os mestres o mais amável, amadíssimo Redentor meu, a vós é que devo a minha salvação; vós me livrastes do inferno; vós me perdoastes os pecados; vós me destes a esperança do paraíso! Mas ai! que ingrato que sou! pois após tantas misericórdias, após tantos penhões especiais do vosso amor, em vez de vos amar, de novo vos ofendi. Em punição de tanta ingratidão, merecia estar condenado a não vos poder amar nunca mais. Mas não, meu Jesus, escolhei para mim outro castigo qualquer, que não êste; se no passado vos ultrajei, agora vos amo e desejo amar de todo o meu coração. Sabeis, porém, que, sem a vossa assistência, nada posso. Pois me ordenais vos ame, dai-me o dom do vosso santo amor.

Dignai-vos, ó meu Jesus, minha esperança, meu único amor, minha vida, meu tesouro, meu tudo, dignai-vos de esclarecer a minha alma com a luz da verdade e inflamá-la no fogo do amor que viestes trazer ao mundo. Fazei conhecida eu cada vez mais os belos títulos que adquiristes para reclamar o meu amor, pois quisestes sofrer e morrer por mim. Ah! dai-me êste mesmo amor com que amais o vosso Pai eterno; e como êle é em vós e uma mesma coisa convosco, assim seja eu em vós por um amor verdadeiro, e uma mesma coisa convosco pela perfeita união da minha vontade com a vossa. O' meu Jesus, concedei-me, pois, a graça de vos amar sempre de todo o meu coração, e também a mercê de vos pedir sem cessar a graça de vos amar, a fim de que, terminando a minha vida no vosso amor, tenha a felicidade de ir para o céu, amar-vos com amor mais

puro e perfeito, sem nunca cessar de o fazer, possuindo-vos eternamente.

Ato de amor de complacência

Mui deveras, e mui dentro do coração me alegro, ó meu Jesus, de que sejais infinitamente ditoso, e de que vos ame o vosso Pai tanto como a si mesmo.

Ato de amor de benevolência

Desejo, ó meu Jesus, que sejais conhecido e amado de todo mundo.

Ato de amor de preferência

O' meu Jesus, amo-vos sôbre tôdas as coisas; mas pouco é isto. Amo-vos mais que a mim mesmo; é pouco ainda. Amo-vos de todo o meu coração, de tôda a minha alma; ainda é pouco. O' meu Jesus, ouvi-me: dai-me mais amor, mais amor, mais amor!

Ato de caridade perfeita

Meu Deus, eu vos amo acima de tôdas as coisas, e em tôdas as coisas, e de todo o meu coração, porque vós mereceis ser infinitamente amado.

Oração a Maria

O' Mãe do belo amor, Virgem Santíssima, minha advogada, minha Mãe, minha esperança depois de Jesus Cristo, oh! das criaturas a mais abrasada no amor divino, o vosso mais ardente desejo é ver o Senhor amado de tôdas as almas; pois bem, pelo amor dêste divino Filho, morto sob os vossos olhos para me salvar, obtende-me amá-lo sempre de todo o meu coração. A vós é que peço esta graça, de vós é que a espero.

ABRIL — A CARIDADE PARA COM O PRÓXIMO

Aquêlê que ama a Deus ama também a seu próximo; e' quem não ama o próximo não ama a Deus. Para praticar a virtude da caridade, é preciso: 1.º Amar o próximo como a si mesmo do fundo do coração; 2.º abster-se de suspeitar ou julgar mal dêle sem causa justa; 3.º evitar a maledicência; 4.º ter cautela em não dizer a outrem o mal que dêle falaram; 5.º evitar ofender o próximo; 6.º fugir de rixas; 7.º falar com doçura a todos, ainda aos inferiores; 8.º socorrer o próximo, quando pode; 9.º procurar salvar as almas; 10.º assistir os enfermos, principalmente se são pobres; 11.º perdoar e fazer bem aos inimigos; 12.º orar pelos pecadores e pelas almas do purgatório.

Oração para obter a virtude da caridade

Amorosíssimo Redentor meu, quão longe estou de me parecer convosco! vós não fostes senão caridade para os vossos perseguidores, e eu, rancoroso e ódio para o meu próximo; vós rogastes com tanto amor pelos que vos crucificaram, e eu só penso em tomar vingança de quem me desagradou; perdoai-me, ó meu Jesus, não quero mais ser o que fui; dai-me a fôrça de amar os que me ofendem e lhes fazer bem. Não me abandoneis à fúria das minhas paixões; não permitais suceda separar-me ainda de vós. O' Pai celeste, não olheis para os meus pecados, mas olhai para Jesus Cristo, meu Salvador, que vos ofereceu a sua vida em sacrifício para a minha salvação. Pelo amor de Jesus, tende de mim compaixão, e perdoai-me por vos ter ofendido tanto, especialmente pela minha pouca caridade para com o próximo.

Oração pelo próximo

Meu Deus, amo a meu próximo como a mim mesmo por amor de vós. E porque o amo, vos recomendo as almas do purgatório, os meus pais, benfeitores, amigos, parentes, e todos aquêles de quem recebi alguma afronta ou desgosto; peço-vos que os cumuleis de tôda a

sorte de bens. Recomendo-vos também os infiéis, hereges e todos os que se acham em pecado. Pois sois digno de amor infinito, ó meu Deus, fazei-vos conhecer e amar de todo o gênero humano, e principalmente de mim, que vos mostrei tanta ingratidão; já que vos hei ofendido muito, muito vos ame agora, a fim de ir cantar eternamente as vossas misericórdias no céu.

Oração a Maria

O' Mãe de misericórdia, cheia sois de caridade com todos os homens; não vos esqueçais das minhas misérias; vós as conheceis; recomendai-me a Deus, que não vos recusa coisa alguma. Alcançai-me a graça de poder imitar a vossa santa caridade para com o Senhor e para com o próximo. Assim seja.

MAIO — O DESAPÊGO

Pessoas há que querem santificar-se, mas a seu modo; querem amar a Jesus Cristo, mas seguindo as suas inclinações, isto é, sem renunciar aos seus divertimentos, à vaidade dos trajés, às delícias da mesa; amam a Deus, mas se não conseguem tal emprêgo, vivem inquietas: se lhes tocam na reputação, irritam-se; se não saram de tal doença, perdem a paciência; amam a Deus, mas não se desapegam das riquezas, honras do mundo, vaidade de passar por nobres, sábias, melhores do que as outras. Essas pessoas fazem oração, freqüentam os Sacramentos, mas, como têm o coração cheio de afeições terrenas, logram pouco fruto das suas devoções. O Senhor nem sequer lhes fala, porque vê que seria em vão.

Oração para alcançar o desapêgo das afeições terrenas

O' meu amável Jesus, como não sois amado de todos os homens? Vós sois um Deus digno de amor infinito; mas, meu pobre Senhor, permiti-me assim chamar-vos, — amabilíssimo como sois, e depois de haverdes sofrido tanto para serdes amado dos homens, quan-

tos há que vos amam? Vejo-os todos applicados a amar os seus parentes, amigos, riquezas, honras, prazeres e até os animais; mas a vós, Amabilidade infinita, onde estão os que vos amam? Ah! muito poucos são êles! Quero, porém, ser dêste pequeno número, ainda que dos pecadores sou o mais miserável. Sim, eu também vos fiz injúria quando vos deixei para me aderir a vis criaturas; mas hoje vos amo e estimo mais do que todos os bens; não quero mais amar senão a vós só.

Oração para alcançar o desapêgo dos bens da terra

Meu Jesus, no passado, tive o coração prêso aos bens da terra, mas doravante sereis o meu único tesouro. O' Deus da minha alma, sois um bem infinitamente superior a todos os bens, mereceis amor infinito; eu vos amo e estimo sôbre tôdas as coisas e mais do que a mim mesmo; sois vós o único objeto de todos os meus afetos. Nada desejo dêste mundo; mas, se tivesse de formar algum desejo, êste seria o de possuir todos os tesouros e reinos da terra, para renunciá-los e privar-me dêles inteiramente pelo vosso amor. Vinde, ó meu amor, vinde consumir em mim todos os afetos que não são para vós.

Oração para alcançar o desapêgo da estima do mundo

Enchei, meu Jesus, o meu coração com a nobre ambição de vos agradar e inspirai-me profundo esquecimento de tôdas as criaturas e de mim mesmo. De que me serve ser amado e estimado de todo o mundo, se o não sou de vós, único amor da minha alma? O' meu dulcíssimo Jesus, à terra viestes para ganhar os nossos corações; ah! se não sei vos dar o meu, tomai-o vós mesmo, inflamai-o no vosso amor, e não consentais me separe mais de vós; o meu único desejo é vos amar e dar gôsto. Esta é a minha ambição. Infinitamente mereceis o meu amor; e como deixar de vos amar, se tantas finezas vos devo? Eis-me aqui, quero ser todo

vosso e sofrer pelo vosso amor tudo o que vos aprouver, ó vós que, pelo meu amor, morrestes de dor numa cruz!

Oração para alcançar o desapêgo dos prazeres

O' meu Jesus, o vosso amor para comigo vos tornou tão ávido de padecimentos, que quisestes sofrer antes ainda do tempo da vossa Paixão: *minha dor*, dizieis por bôca do vosso profeta, *a minha dor está sempre diante dos meus olhos* (Sl 37, 18). E eu sou tão ávido de gozos terrenos! Quantos desgostos não vos dei para contentar ao meu corpo! Senhor, pelos merecimentos dos vossos sofrimentos, arrancai do meu coração o apêgo aos prazeres da terra. Pelo vosso amor, tomo a resolução de me abster desta satisfação... (Designai-a).

Oração a Maria

Ah! minha Mãe Santíssima, assaz razão tinheis para dizer que Deus era a vossa alegria, porque na terra nunca ambicionastes nem amastes coisa alguma fora dêle: *O meu espirito exultou em Deus o meu Salvador* (Lc 1, 17). O' Maria, desatai-me dos laços do mundo: Atraí-me no vosso seguimento (Cânt 1, 3); e dai que, a vosso exemplo, ame unicamente Aquêle que só merece ser amado.

JUNHO — A PUREZA

Fugi da ociosidade, más companhias, conversações livres, e ocasiões em que a pureza corre perigo. Recatai bem os olhos, para não verem objetos perigosos. Quem não foge às más ocasiões voluntárias, particularmente às em que costuma succumbir, é moralmente impossível se mantenha na graça de Deus.

Há dois remédios contra as tentações, a saber: resignação e oração. A resignação, porque, embora as tentações não venham de Deus, o Senhor contudo as permite para o nosso bem. Estejamos atentos, pois, para não nos impacientarmos por causa das tentações,

por mais incômodas que sejam; submetamo-nos à vontade de Deus, que as permite, e procuremos repeli-las por meio da oração, que é a mais forte e segura de tôdas as armas para vencer os nossos inimigos. Os maus pensamentos involuntários, por vergonhosos e ímpios que sejam, não são pecados; só o consentimento os torna tais. Invoquemos os santíssimos nomes de Jesus e Maria, e nunca seremos vencidos. No momento da tentação, é bom renovar o firme propósito de antes morrer que ofender a Deus, fazer muitas vezes o sinal da cruz com água benta e manifestar a tentação ao confessor: mas, de todos os remédios o mais necessário é a oração, o recurso a Jesus e Maria para obter a fôrça de resistir.

Oração para obter a pureza do coração

O' Redentor do mundo, única esperança minha, pelos méritos da vossa Paixão, livrai-me de todo o afeto impuro e de tudo quanto possa pôr obstáculo ao amor que vos devo. Dai-me a graça de viver inteiramente despido dos desejos mundanos, e aspirar unicamente a possuir-vos, bem supremo, único digno de ser amado. Pelas vossas chagas sagradas, curai as enfermidades da minha alma, e dai-me a fôrça de ter separado do meu coração todo o sentimento estranho ao vosso amor; a vós são devidos todos os meus afetos. Jesus, meu amor, sois vós a minha esperança. O' doces palavras! ó doce consolação! Jesus, meu amor, vós sois a minha esperança.

Oração para impetrar a pureza do corpo

Adorável Salvador meu, para expiar as nossas ofensas e especialmente os pecados impuros, quisestes que a vossa carne virginal fôsse horrorosamente dilacerada. Ah! meu divino Senhor flagelado por mim, agradeçovos tanto amor, e deploro haver contribuído para os vossos sofrimentos com os meus pecados. Detesto, ó meu Jesus, todos êsses criminosos prazeres que vos foram causa de tantas dores. Ai! há quantos anos devia

eu estar ardendo no inferno! Mas por que, Senhor, me haveis esperado até hoje com tanta paciência? Tanto tempo me tendes suportado, para que um dia, vencido por todos êsses testemunhos da vossa ternura, e deixando o pecado, tomasse a decisão de vos amar. Amadíssimo Redentor meu, não quero mais resistir ao vosso amor: resolvido estou a amar-vos no futuro quanto em mim couber. Mas conheceis a minha fraqueza, Senhor, sabeis quantas vêzes vos fui infiel! vinde. pois, e com as vossas próprias mãos extingui os apetites terrenos, que me impedem de ser todo vosso; recordai-me muitas vêzes o amor em que ardeis por mim e a obrigação que tenho de vos amar; ponho em vós tôdas as minhas esperanças, ó meu Deus, meu amor, meu tudo!

Oração a Maria

O' Maria, columba puríssima, quantas almas ardem no inferno por causa da impureza! Fazei, minha Soberana, que, nas tentações, tenha eu sempre o cuidado de recorrer a vós e invocar-vos, dizendo: "Maria, Maria, socorrei-me".

Oração do Pe. Zucchi

Ofereço-me todo a vós, ó minha Mãe e Soberana minha; e para vos dar prova de que me tendes à vossa devoção, consagro-vos hoje os meus olhos, os meus ouvidos, a minha bôca, o meu coração, enfim todo o meu ser. Pois vos pertenco, ó boa Mãe, guardai-me, defendei-me como bem e propriedade vossa.

Aspiração a Maria nas tentações

O' minha Soberana, ó minha Mãe, lembrai-vos de que vos pertenco. Guardai-me, defendei-me como possessão e propriedade vossa.

JULHO — A OBEDIÊNCIA

Se poucas almas há que se dão inteiramente a Deus, é porque poucas são as que se submetem inteiramente à obediência. Pessoas há tão aferradas à própria vontade, que a mesmíssima coisa que, fora da obediência, lhes seria de gosto para ser executada, amarga e difícil se lhes faz quando exigida por obediência, e unicamente por esta causa; tais pessoas tomam prazer somente com executar o que lhes dita a vontade própria. Este não é o proceder dos santos, os quais só ficam tranquilos quando obedecem. São Filipe Néri dizia: "Os que desejam progredir no caminho de Deus devem submeter-se a um confessor instruído, e dar-lhe obediência como ao próprio Deus; quem procede assim, pode estar certo de que não dará a Deus contas do que faz". Deve-se ter confiança no confessor, ajuntava o Santo, e crer que Deus não lhe permitirá se engane: não existe meio mais seguro para um desfazer os artifícios do inimigo que seguir no bem a vontade de outrem; ao contrário nada mais perigoso do que querer dirigir-se pelos seus conselhos pessoais.

Promessa de fidelidade a Jesus nosso Rei

Adorável Jesus, confesso-vos pelo meu Rei e meu Deus; outro não quer o meu coração senão a vós, que sois o meu Redentor. Na vossa presença o protesto. Pelo pecado, ai! sofri o triste jugo das minhas paixões, e vos expulsei da minha alma, ó meu divino Rei; agora, quero que nela reineis sozinho; mandai, e sereis obedecido. Dir-vos-ei com Santa Teresa: "O amor, que me amais acima do que poderja eu formar idéia, fazei que a minha alma vos sirva segundo o vosso beneplácito antes que ao seu grado. Morra desde já este eu, e em mim viva outro eu! viva êle e me dê a vida! reine êle, e seja eu escravo seu! a minha alma não quer outra liberdade". Oh! ditosa da alma que pode com verdade dizer: Meu Jesus, vós sois o meu único Rei, o meu único bem, o meu único amor!

*Para implorar a graça de fazer sempre
a vontade de Deus*

Compadecei-vos de mim, ó meu Deus: eu sabia que pecando me condenava a uma eternidade de penas, e, com ser assim, quis me opor à vossa vontade; e por quê? por uma miserável satisfação. Ah! meu Senhor, perdoai-me, de todo o coração me arrependo. Não quero mais resistir à vossa santa vontade. Que desgraça seria a minha, se me houvéreis tirado a vida quando estava em pecado! Estaria atualmente no inferno, condenado a odiar perpétuamente a vossa vontade. Mas agora eu a amo, e amá-la quero sempre. Dai-me a conhecer a vossa vontade e fôrça para segui-la sempre no meu proceder. Não vos quero resistir mais, ó Bondade infinita, eis a única graça que vos peço: *Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.* Com o vosso eficaz auxílio cumpra eu perfeitamente a vossa vontade, e nada mais desejo. Ah! que quereis, ó meu Deus, senão o meu bem e a minha salvação? Ah! Pai eterno, atendei-me pelo amor de Jesus Cristo; êle é quem me ensinou a fazer a oração que neste momento vos dirijo em seu nome: *Faça-se a vossa vontade! Faça-se a vossa vontade! Faça-se a vossa vontade!* Qual há de ser a minha felicidade, se passar o resto dos meus dias, e terminar a minha vida, cumprindo a vossa vontade!

O' Maria, vós tivestes a felicidade de executar sempre perfeitamente a vontade de Deus: alcançai-me, pelos vossos merecimentos, conformar-me desde já com ela até o meu último suspiro.

A Jesus obediente

Amadíssimo Jesus meu, para expiar as minhas desobediências, vos quisestes humilhar até o ponto de prestardes obediência a um homem; ah! pelos méritos desta obediência que rendestes na terra a São José, dai-me a graça de obedecer dora em diante a tôdas as disposições da vossa divina vontade; e em nome do amor re-

cíproco que reinou sempre entre vós e êle, concedei-me grande amor para convosco, ó bondade infinita, digna de todos os afetos do meu coração; esquecei-vos de tôdas as ofensas que vos fiz e tende compaixão de mim. Amo-vos, ó Jesus, meu amor; amo-vos, ó meu Deus, e desejo amar-vos para sempre.

Diante do Crucifixo

O' meu Redentor crucificado, ó Rei de amor, humilhadíssimo e enternecido, venho oscular os vossos pés sagrados trespassados pelo meu amor; abraço esta cruz sôbre a qual, vítima de amor, vos sacrificastes por mim à justiça divina, fazendo-vos obediente até à morte, e morte ignominiosa da cruz. O' feliz obediência, que nós obteve o perdão dos pecados! Ai! que seria de mim, ó meu Salvador, se não tivésseis satisfeito por mim? Eu vos dou graças, amor meu, e pelos merecimentos desta sublime obediência, peço-vos obter-me a graça de obedecer em tudo à vontade de Deus.

Antes da confissão

O' meu Deus, ensinai-me pela bôca do meu diretor o que exigis de mim; estou agora resolvido a obedecer-vos em tudo, e espero fazê-lo com o auxílio da vossa graça.

Depois da confissão e nos escrúpulos

Obedeço, ó meu Jesus, ao vosso ministro, e isto me dá esperança de que, pela virtude do vosso sangue, me hei de salvar e não ficar jamais separado de vós.

Oração a Maria

Ah! minha Rainha e minha Mãe, rogai a Jesus por mim: alcançai-me, pelo merecimento da vossa obediência, a graça de ser fiel em obedecer à divina vontade e às ordens do meu diretor espiritual.

AGOSTO — A HUMILDADE

Sem a humildade não se pode agradar a Deus: **Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes** (Tgo 4, 6). A humildade de espírito consiste em nos termos por miseráveis como realmente o somos. Na prática: 1. Desconfiemos sempre de nós mesmos. 2. Não nos gloriemos de coisa alguma; evitemos até falar a nosso respeito. 3. Não nos indignemos contra nós mesmos depois duma falta, mas levantemo-nos, contando com o socorro de Deus para não cairmos mais. 4. Sejamos compassivos para as quedas dos outros. 5. Olhe-mo-nos como os maiores pecadores do mundo, pois tantas graças havemos recebido e tão pouco nos havemos aproveitado delas. — A humildade de coração exige que folguemos de ser desprezados pelos outros. Na prática: 1. Recebamos tranqüilamente as admoestações, e agradeçamos a quem nos corrige. 2. Quando recebemos alguma afronta, suportemo-la com paciência, e procuremos amar ainda mais aquêlê que nos despreza. Que de desprezos não padeceu Jesus por nós?

Oração para obter a humildade

Humilíssimo Jesus, pelo meu amor vos quisestes humilhar e ser obediente até a morte da cruz: como me atrevo, pois, a aparecer ante vós e dizer-me discípulo vosso, se, carregado de tantos pecados, sou contudo assim orgulhoso, que não posso sofrer desprezo algum sem me ressentir? Donde pode me vir tal orgulho, a mim que mereci tantas vêzes ser calcado pelos pés dos demônios? Ah! meu Jesus saciado de desprezos, tornai-me semelhante a vós. Pelo meu amor sofrestes todos os opróbrios: quero também, pelo vosso amor, suportar tôdas as injúrias. O' meu divino Redentor, abraçando as humilhações com tanto amor durante a vossa vida, vós as tornastes tão honrosas e desejáveis, que quero pôr dora em diante tôda a minha glória em ser humilhado por vós e convosco: *Livre-me Deus de gloriarme, senão na cruz do meu Senhor Jesus Cristo* (Gál 6, 14). O' Maria humilíssima, das criaturas tôdas a

mais perfeitamente semelhante ao vosso divino Filho, obtende-me a graça de suportar para o futuro com resignação todos os ultrajes que me forem feitos.

Oração a Maria

Nunca, ó minha Rainha, poderei ser do número dos vossos verdadeiros filhos, se não fôr humilde; mas, vós o vêdes, os meus pecados, que me fizeram ingrato para com o meu Deus, tornaram-me também orgulhoso. O' minha Mãe, a vós pertence remediar esta desordem: pelos merecimentos da vossa humildade, alcançai-me esta virtude, e por ela a dignidade de verdadeiro filho VOSSO.

SETEMBRO — A MORTIFICAÇÃO

Pela mortificação interior nos aplicamos a domar as nossas paixões, principalmente a que mais predomina em nós. Não vencer uma paixão dominante é pôr-se em grande perigo de se perder. — Pela mortificação exterior negamos aos sentidos as satisfações que desejam. E' necessário portanto mortificar: 1. Os olhos, abstando-nos de ver objetos perigosos. 2. A língua, fugindo das maledicências, palavras injuriosas ou impuras. 3. A bôca, evitando todo o excesso no comer e beber, e praticando até algum jejum e abstinência. 4. O ouvido, negando-nos a dar ouvidos a discursos que ferem a modéstia ou a caridade. 5. O tato, usando de precaução quer conosco quer nas relações com outros.

Oração para pedir o espirito de mortificação

Amadíssimo Redentor meu, tenho vergonha de aparecer diante de vós, vendo-me tão prêso aos prazeres terrenos. Em tôda a vossa vida, não pensastes senão em sofrer por mim; e eu não pensei até aqui senão em me satisfazer, esquecendo-me dos vossos sofrimentos e do amor que me tendes. O' meu Jesus, concedei-me o dom do vosso santo amor, a fim de que me decida a abraçar tôdas as penas para vos agradar. Dai-me

a força de recusar a mim mesmo tôdas as coisas que não são do vosso agrado, e aceitar tudo o que repugna ao meu amor-próprio, as dores, perseguições, perda dos meus parentes, da minha saúde, da minha reputação, e tôdas as cruces que me enviardes. Aceito tudo o que no presente me vem da vossa mão, todos os males futuros, e sobretudo os sofrimentos da minha morte. Concedei-me a graça de viver unicamente para vos agradar, e morrer fazendo-vos de todo o coração o sacrifício da minha vida. Amo-vos, ó meu soberano bem, e espero amar-vos eternamente.

Oração a Maria

Amo-vos, ó Mãe de Jesus, que me obtivestes, pela vossa poderosa intercessão, tempo para fazer penitência!

OUTUBRO — O RECOLHIMENTO

Muitas pessoas há, que não podem, por mais que o queiram, recolher-se à solidão e separar-se das criaturas para se ocuparem só com Deus; cumpre, porém, observar que pode a gente gozar dos benefícios da solidão do coração em outros lugares que não sejam desertos e grutas. Aquêles mesmos que se vêem na necessidade de viver no mundo podem sempre conservar, ainda no meio dos caminhos, praças públicas e ocupações, a solidão do coração e a união com Deus, uma vez que tragam o coração livre de mundanos apegos. Nenhuma ocupação impede a solidão do coração, uma vez que tenha por objeto o cumprimento da vontade de Deus.

Oração para conseguir o recolhimento

Até aqui, ó meu Jesus, mui pouco tenho amado a vida retirada, por isso que mui pouco vos tenho amado. Fui mendigar prazeres e consolações entre as criaturas, e estas me foram causa de perder a vossa graça, ó bem infinito. Quão desgraçado sou por ter conservado o meu coração entregue, durante tanto tempo, à dissi-

pação, ocupado tão somente em gozos terrestres, e vivendo no esquecimento do meu Deus! Ah! meu Jesus, apoderaí-vos do meu coração, que à custa do vosso sangue resgatastes; inflamai-o no vosso amor, e suje-o todo, todo.

Oração a Maria

O' Virgem santa, obtende-nos o amor da oração e solidão, a fim de que, desprendendo-nos das criaturas, possamos aspirar a Deus só e ao paraíso, onde esperamos ver-vos um dia, pará louvar e amar sem cessar convosco o vosso Filho Jesus, pelos séculos dos séculos. Assim seja.

NOVEMBRO — O AMOR DA ORAÇÃO

Importa orar sempre (Lc 18, 1). **Pedi e receberéis. — Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, êle vo-la dará** (Jo 16, 23-24). E' certo que quem ora se salva; é certo que quem não ora se condena. Todos os que se salvaram salvaram-se pela oração. Todos os que se condenaram condenaram-se por se terem descuidado de orar; e a causa maior do seu desespero no inferno será ver que podiam facilmente salvar-se pela oração, e agora não há mais tempo para fazê-lo.

Oração para obter a graça de bem orar

Generosíssimo Redentor meu, pronto estáveis para me conceder tôdas as graças; para isto esperáveis uma oração minha; mas, ai! só pensei em contentar os meus sentidos, em pouco tive o viver privado do vosso amor e de vossos benefícios. Senhor, esquecei-vos das minhas ingratidões tão multiplicadas e tende misericórdia de mim: dai-me a graça de implorar continuamente o vosso socorro, a fim de não mais vos ofender. O' Deus da minha alma, não permitais despreze eu êste dever no futuro, como o fiz até agora. Esclarecei-me, dai-me a fôrça de recomendar-me sempre a vós, espe-

cialmente quando os meus inimigos me solicitarem a pecar. O' meu Deus, concedei-me esta graça, em consideração dos méritos de Jesus Cristo e do amor que lhe tendes.

Ah! imenso vos ofendi, ó meu bom Senhor, em amar-vos quero gastar o restante da vida. Dai-me o vosso santo amor; e êste me inspire a recorrer à vossa proteção, tôdas as vêzes que me achar em perigo de vos perder caindo no pecado.

Oração para alcançar fidelidade à oração

Senhor, perdoai a minha negligência. Que tesouros de graça perdi por haver tantas vêzes deixado a oração! Dai-me fôrça para ser doravante fiel em tratar incessantemente convosco neste mundo, soberano Senhor e Deus meu, a quem eêpero contemplar eternamente no céu. Não desejo me favoreçais com as vossas doces consolações! não as mereço de todo; basta que me permitais ficar aos vossos pés e recomendar-vos a minha pobre alma. Ah! como ficar ela longe de vós, se tão profunda é a sua indigência! Pôsto junto aos vossos pés, ó meu Jesus crucificado, a só lembrança da vossa Paixão me conservará separado da terra e unido a vós.

Oração a Maria

Santíssima Virgem Maria, assisti-me sempre na oração.

DEZEMBRO — A PACIÊNCIA

Estamos na terra para fazermos penitência e merecermos; não é ela, portanto, lugar de repouso, mas de trabalhos e sofrimentos. As dores, adversidades e outras tribulações hão de ser as mais belas jóias da nossa coroa no paraíso. Pratiquemos a paciência: 1. quando a morte nos arrebatata os parentes ou amigos; 2. na pobreza; 3. nos desprezos e perseguições; 4. nas desolações espirituais; 5. nas tentações; 6. nas doenças. A resignação na morte, para fazer a vontade de Deus, é bastante para assegurar a nossa salvação eterna.

Oração para obter a paciência

Sei, Senhor, e persuadido estou, que sem sofrer, e sofrer com paciência, não posso obter a coroa que me destinais no paraíso. Mas digo com David: *De vós é que espero a paciência de que preciso*. Fácilmente tomo a resolução de receber em paz tôdas as tribulações; mas apenas chegam, entristeço-me e desanimo; e se as sofro, é sem amor e nenhum merecimento, porque não as sofro com tenção de vos agradar. Ah! meu Jesus, pelos merecimentos da vossa paciência em sofrer tantas penas por mim, concedei-me a graça de sofrer tôdas as cruces por vós. Amo-vos de todo o coração, ó meu terno Redentor; amo-vos, meu soberano bem, amo-vos, meu amor, digno de infinito amor. Do íntimo da alma me arrependo de vos haver desagradado. Prometo-vos receber com paciência tôdas as penas que me enviardes; mas de vós espero conseguir o socorro necessário para pôr em obra esta resolução, sobretudo para suportar com calma e resignação tôdas as dores da minha agonia e morte.

Ato de resignação

Aqui estou, ó meu Deus, aqui estou preparado para tomar aos ombros tôdas as cruces que me derdes a levar. Não, não quero fruir doçuras nem prazeres nesta vida: não é digno de favores quem vos tanto ofendeu e mereceu o inferno. Pronto estou para sofrer tôdas as doenças e contrariedades que me enviardes; pronto para abraçar todos os desprezos dos homens, consinto, se êste é o vosso beneplácito, em ficar privado de tôda a consolação corporal e espiritual, contanto que vos possa sempre amar.

Oração a Maria

Doce soberana, inocente criatura, vós sofrestes com tanta paciência; e eu, que mereci o inferno, recusarei sofrer? Não, minha Mãe, a graça que vos peço hoje

é não ser isento de cruces, mas levá-las com paciência. Pelo amor de Jesus, obtende-me de Deus esta graça, que vos suplico: de vós é que a espero.

ARTIGO 3

A PRIMEIRA SEXTA-FEIRA DO MÊS CONSAGRADA AO CORAÇÃO DE JESUS

Todo o cristão que deseja chamar sôbre si as bênçãos do Coração de Jesus durante a vida e sobretudo na hora da morte, celebrará a primeira sexta-feira do mês, aproximando-se da mesa santa, fazendo homenagem ao Santíssimo Sacramento e recitando uma ou outra consagração e oração ao Sagrado Coração (Vêde a 4^a P. Art. 2, § 3).

Oração a Cristo Rei Universal

O' Cristo Jesus, reconheço-vos Rei Universal. Tudo o que foi feito, para vós foi criado. Exercei em mim vossos direitos.

Renovo minhas promessas do batismo, renunciando a Satanás, às suas pompas e às suas obras, e prometo viver como bom cristão.

Muito particularmente comprometo-me a fazer triunfar, por todos os meios que puder, os direitos de Deus e de vossa Igreja.

Divino Coração de Jesus, ofereço-vos minhas pobres ações, para alcançar que todos os corações reconheçam vossa realeza e assim se estabeleça no universo inteiro o vosso Reino. Assim seja. — Ind. Plen. uma vez ao dia. Condições: Confissão, comunhão e orar pelas intenções do Papa (272).

Ladainha do Sagrado Coração de Jesus

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai Celestial, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo,
Deus Espírito Santo,
Santíssima Trindade que sois um só Deus,
Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno,
Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no
seio da Virgem Mãe.

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo
de Deus,

Coração de Jesus, de majestade infinita,
Coração de Jesus, templo santo de Deus,
Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,
Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu,
Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,
Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,
Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,
Coração de Jesus, abismo de tôdas as virtudes,
Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,
Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações,
Coração de Jesus, no qual se encerram todos os tesouros da sabedoria e ciência,

Coração de Jesus, onde habita tôda a plenitude da
divindade,

Coração de Jesus, em que o Pai pôs tôda a sua
complacência,

Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos re-
cebemos,

Coração de Jesus, desejo das colinas eternas,
Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,
Coração de Jesus, rico para com todos que vos in-
vocam,

Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade,
Coração de Jesus, propiação, pelos nossos pecados,
Coração de Jesus, saturado de opróbrios,
Coração de Jesus, triturado de dor por causa dos nos-
sos crimes,

Coração de Jesus, feito obediente até à morte,
Coração de Jesus, traspassado pela lança,
Coração de Jesus, fonte de tôda a consolação,
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
Coração de Jesus, vítima dos pecadores,

Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam,
 Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós,
 Coração de Jesus, delícia de todos os Santos,
 Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo,
 perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo,
 ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo,
 tende piedade de nós.

℣. Jesus, manso e humil-
 de de coração,

℞. Fazei o nosso coração
 semelhante ao vosso.

Oremos. — O' Deus onipotente e eterno, olhai para o Coração de vosso Filho diletíssimo e para os louvores e as satisfações que vos oferece em nome dos pecadores, e deixando-vos aplacar, perdoai aos que imploram a vossa misericórdia, em nome do mesmo vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

℣. Iesu, mitis et hūmili
 Corde,

℣. Fac cor nostrum secun-
 dum Cor tuum.

Oremus. — Omnipotens sempitérne Deus, réspice in Cor dilectíssimi Filii tui, et in laudes et satisfactiões, quas in nómine peccatórum tibi persólvit, iisque misericórdiam tuam peténtibus tu véniam concéde placátus, in nómini eiusdem Filii tui Iesu Christi: Qui tecum vivit et regnat in sáecula saeculórum.

℞. Amen.

Indulgência de 7 anos cada vez. I. P. (245).

Consagração do Gênero humano ao Sacratíssimo Coração de Jesus

Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lançai os vossos olhares sôbre nós, humildemente prostrados diante do vosso altar. Nós somos e queremos ser vossos; e, para que possamos viver mais intimamente unidos a vós, cada um de nós neste dia se consagra espontâneamente, ao vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos há que nunca vos conheceram, muitos desprezaram os vossos mandamentos e vos renegaram. Be-

nigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Senhor, sede o Rei não somente dos fiéis, que nunca de vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos, que vos abandonaram; fazei que êstes tornem, quanto antes, à casa paterna, para não perecerem de miséria e de fome.

Sede o Rei dos que vivem iludidos no êrro, ou separados de vós pela discórdia, trazei-os ao pôrto da verdade e a unidade da fé, a fim de que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

Senhor, conservai incólume a vossa Igreja e dai-lhe uma liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que, de um pólo ao outro do mundo, ressoe uma só voz: — Louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação! Honra e glória a êle por todos os séculos. Amém. — 5 anos. I. P. — Na festa de Cristo Rei, 7 anos e ind.plen., comungando e assistindo à consagração diante do Santíssimo exposto. (271).

Ato de reparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus

Manda o Santo Padre que, todos os anos, na festa do Sacratíssimo Coração de Jesus **em tôdas as Igrejas do mundo**, seja solenemente recitado o seguinte Ato de Reparação, diante do Santíssimo exposto, e depois das Ladainhas do Sagrado Coração, concedendo uma Indulgência de 7 anos e plenária comungando.

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é dêles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados diante do vosso altar, para vos desagravarmos, com especiais homenagens, da insensibilidade tão insensata, e das nefandas injúrias com que é, de tôda parte, alvejado o vosso amantíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, senão também as daqueles que, errando

fora do caminho da salvação, ou se obstinam na infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa Lei.

De todos êstes tão deploráveis crimes, Senhor, particularmente, da licença dos costumes e imodéstia nos vestidos, de tantos laços de corrupção armados à inocência, da violação dos dias santificados, das execrandas blasfêmias contra vós e vossos Santos, dos insultos ao vosso Vigário e a todo o vosso clero, do desprezo e das horrendas e sacrílegas profanações do Sacramento do divino amor, e, enfim dos atentados e rebeldias oficiais das nações, contra os direitos e o magistério da vossa Igreja.

Oh! quem nos dera lavar, com o próprio sangue, tantas iniquidades!

Para reparar a honra divina ultrajada, nós vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os Santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação, que oferecestes ao eterno Pai na Cruz, e que não cessais de renovar, todos os dias, em nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a viveza da fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélicas, reparar todos os pecados cometidos por nós e por nossos próximos, impedir, por todos os meios, novas injúrias à vossa infinita majestade e atrair ao vosso serviço o maior número de almas possível.

Recebei, benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem dêste nosso desagravo, e concedei-nos a grande graça de perseverar constantes, até à morte, no fiel cumprimento dos nossos deveres e no vosso santo serviço, para que possamos chegar todos à pátria bem-aventurada, onde vós com o Pai e o Espírito Santo viveis e reinais — Deus — por todos os séculos dos séculos. — Assim seja. — 5 ano. I. P. (256).

Promessas feitas por Nosso Senhor Jesus Cristo à Santa Margarida Maria Alacoque, em favor dos devotos do Sagrado Coração

1. Conceder-lhes-ei tôdas as graças necessárias ao seu estado.
2. Porei a paz em suas famílias.
3. Eu os consolarei em suas aflições.
4. Serei seu seguro refúgio durante a vida e, sobretudo, na morte.
5. Derramarei abundantes bênçãos sôbre suas em-presas
6. Os pecadores acharão no meu coração a fonte e o oceano da misericórdia.
7. As almas túbias tornar-se-ão fervorosas.
8. As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente à grande perfeição.
9. Abençoarei eu mesmo as casas onde a Imagem do meu Coração estiver exposta e venerada.
10. Aos sacerdotes darei o dom de tocar os corações mais duros.
11. Os que propagarem esta devoção terão seus nomes escritos no meu Coração e nunca serão daí riscados.
12. Prometo, no excesso da minha misericórdia, que concederei a graça de perseverança final a todos aquêles que comungarem na primeira sexta-feira de nove meses seguidos.

ARTIGO 4

PARA O DIA 25 DE CADA MÊS CONSAGRADO AO MENINO JESUS

Santo Afonso foi, durante sua vida tôda, terníssimo devoto da Santa Infância de Jesus. Considerando esta devoção como meio eficaz para acender nas almas o fogo do amor divino, êle procurou propagá-la quanto pôde. Compôs para êste intento discursos e meditações de unção inteiramente celeste. Não contente com chamar a atenção dos fiéis sôbre o Menino Jesus durante o Advento e na oitava do Natal, desejava ainda que o doce mistério da divina Infância fôsse celebrado a 25 de cada mês. Vamos, pois, ao encontro dos desejos do Santo Doutor colocando aqui as orações para 25 de cada mês: procuramos pô-las em harmonia com a virtude do mês.

Degraus da Divina Infância de N. S. Jesus Cristo

300 dias de indulgência, por uma vez cada dia, ganham os que em particular devotamente e com o coração contrito recitarem estas rogativas. Indulgência plenária podem ganhar a 25 de cada mês os que, além de rezarem as ditas rogativas em qualquer igreja ou oratório público, satisfizerem as outras condições de costume. (23 de nov. 1819). N. T.

Dulcíssimo Menino Jesus, que descestes do seio de vosso Pai para nos salvar, fostes concebido do Espírito Santo, sem vos causar horror o seio duma Virgem, e assumistes, Verbo feito carne, a forma de servo, tende compaixão de nós.

Tende compaixão de nós, ó Jesus Menino, tende compaixão de nós. — *(Repete-se esta invocação depois de cada degrau ou rogativa).*

2. Dulcíssimo Menino Jesus, que por meio da Santa Virgem, vossa Mãe, visitastes a Santa Isabel, enchesdes do Espírito Santo o vosso precursor, João Batista, e o santificastes no seio de sua mãe, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

3. Dulcíssimo Menino Jesus, que, tão ardentemente desejado por Maria e São José antes do vosso nascimento, vos oferecistes como vítima a Deus vosso Pai, para a salvação do mundo, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

4. Dulcíssimo Menino Jesus, nascido da Virgem Maria em Belém, envolto em panos, deitado numa manjedoura, anunciado pelos Anjos e visitado pelos pastores, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

5. Dulcíssimo Menino Jesus, que, circuncidado ao oitavo dia depois do vosso nascimento, recebestes o nome de Jesus, e vos mostrastes desde então Salvador nosso, tanto por êste nome glorioso, como pela efusão do vosso sangue, tende compaixão de nós — Tende, etc....

6. Dulcíssimo Menino Jesus, que, revelado aos três magos por uma estrêla, recebestes nos braços de vossa Mãe as suas adorações e presentes misteriosos, o ouro,

o incenso e a mirra, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

7. Dulcíssimo Menino Jesus, apresentado no templo pela Santa Virgem, vossa Mãe, recebido nos braços do santo velho Simeão, e revelado a Israel pela profetisa Ana, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

8. Dulcíssimo Menino Jesus, perseguido para a morte pelo iníquo Herodes, transportado ao Egito por São José e vossa Mãe, escapo por êste meio à cruel matança dos inocentes, e glorificado pelo seu martírio, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

9. Dulcíssimo Menino Jesus, que, desterrado para o Egito com a vossa Mãe Santíssima, a Virgem Maria, e o patriarca São José, aí ficastes até à morte de Herodes, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

10. Dulcíssimo Menino Jesus, que, tornado do Egito para a terra de Israel com Maria e José, depois de ter sofrido muito nesta viagem, vivestes oculto na cidade de Nazaré, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

11. Dulcíssimo Menino Jesus, que morastes na santa casa de Nazaré, humildemente submisso a Maria e José, vivendo no seio da pobreza e trabalhos, crescendo em sabedoria, idade e graça, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

12. Dulcíssimo Menino Jesus, perdido na cidade de Jerusalém na idade de doze anos, procurado com dor por Maria e José, e, três dias depois, encontrado por êles com alegria entre os doutôres, tende compaixão de nós. — Tende, etc....

℣. O Verbo se fêz carne. ℟. E habitou entre nós.

Oremos. — Deus onipotente e eterno, Senhor do céu e da terra, que vos revelais aos humildes, fazei, nós vos pedimos, que, meditando e honrando dignamente os mistérios da santa infância de Jesus, vosso divino Filho, e nos aplicando a imitar as suas virtudes, como

é o nosso dever, possamos chegar ao reino dos céus, prometido aos humildes. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

25 de janeiro

A JESUS, OBJETO DA NOSSA FE'

O' santa fé, dizei-nos quem é Jesus Cristo? que homem é este que nasce miserável como todos os outros? São João testifica que é o Verbo eterno, o Filho único de Deus, revestido da nossa carne: **O Verbo se fez carne.**

Doce e amável Menino, ainda que vos veja tão pobre nesta palha, vos reconheço e adoro como o meu Senhor e Criador. Compreendo o que vos reduziu a tão miserável estado: é o vosso amor para comigo. E depois, ó meu Jesus, quando penso na maneira com que vos hei tratado, nas injúrias com que vos fartei, espantome de que me tenhais podido suportar. Ah! malditos pecadores, que fizestes? enchestes de amargura o coração dum tão bom senhor! Por piedade, terno Salvador meu, pelos sofrimentos que padeceste e lágrimas que derramastes no estábulo de Belém, dai-me lágrimas para chorar tôda a minha vida os desgostos que vos hei causado. Dai-me amor a vós, mas amor tão ardente, que compense todos os males que vos fiz. Amo-vos, ó meu terno Salvador, amo-vos, Deus feito menino para mim, amo-vos, meu amor, minha vida, meu tudo; prometo-vos não amar dora em diante senão a vós. Ajudai-me com a vossa graça, sem a qual nada posso. O' Maria, minha esperança, tudo quanto quereis do vosso divino Filho alcançais; pedi-lhe me conceda o vosso santo amor.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de fevereiro .

A JESUS, A NOSSA ESPERANÇA

Em Jesus encontramos tudo o que podemos desejar: luz, força, paz, confiança, amor e glória eterna, pois é Jesus um dom que encerra todos os dons.

Muito injusto para com a vossa misericórdia e amor seria eu, ó meu Jesus, se, depois de ter recebido tantas provas da vossa ternura para comigo e da vossa disposição para me salvar, duvidasse do vosso amor e misericórdia. Amadíssimo Redentor meu, sou um pobre pecador; mas vós dissestes que desceste à terra para buscar os pecadores (Mt 9, 13). Sou um pobre enfermo; mas ao mundo vós viestes para curar enfermos, porque, dizíeis, os que passam bem não precisam de médico (Lc 5, 21). Perdi-me pelos meus pecados; mas vós viestes salvar os que se haviam perdido (Mt 18, 11). Que tenho eu, pois, que temer, uma vez que quero corrigir-me e pertencer-vos? Não devo desconfiar-me senão de mim próprio, da minha fraqueza; mas a minha fraqueza e miséria devem aumentar a minha confiança em vós, que, conforme a vossa mesma palavra, sois o refúgio dos pobres (Sl 9, 10), e prometestes escutar os seus desejos (Sl 9, 10-17). Eis então a graça que vos peço, ó meu Jesus: enchei-me de confiança nos vossos méritos e fazei não cesse nunca de me encomendar a Deus em vosso nome. Eterno Pai, pelo amor de Jesus Cristo, salvai-me do inferno, ou antes do pecado; pelos merecimentos de Jesus, vosso Filho e meu Salvador, esclarecei-me para cumprir a vossa vontade, fortificai-me contra as tentações, concedei-me o dom do vosso santo amor; mas a graça que, sobre tôdas vos peço, é implorar sempre a vosso socorro pelo amor de Jesus Cristo: êle prometeu que atenderíeis a tôdas as petições de quem quer que as fizesse no seu nome. Se continuo a pedir-vos assim, com certeza serei salvo; mas, se o não faço, certamente me perderei. O' Maria,

obtende-me esta grande graça da oração, a fim de que persevere em me recomendar sempre a Deus, e também a vós, porque alcançais de Deus tudo quanto desejais.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de março

A JESUS, REI DE AMOR

O Filho de Deus quis se mostrar aos homens sob a forma dum gracioso menino, a fim de ganhar mais depressa e fortemente, os seus corações. Os meninos são de si mesmos amáveis, inspiram sentimentos de ternura a quem quer que os olhe. O Verbo divino se fêz então ver nesta doce condição de menino, para obter o amor de todos os homens.

Verbo divino, feito homem pelo meu amor, ainda que vos veja tão humilhado e sob a forma dum menino, contudo vos confesso e reconheço pelo meu Senhor e meu Rei, mas Rei de amor. Amadíssimo Salvador meu, pois é para reinardes nos nossos corações que viestes ao mundo revestir-vos da nossa miserável carne, ah! vinde estabelecer o vosso reino no meu coração; outrora pertencia êle aos vossos inimigos, mas é vosso agora, disto tenho confiança; quero que para diante sejais o meu único senhor. Pela fôrça das armas reinam os outros reis; mas vós só pela do amor quereis reinar: eis por que não vindes ao mundo com pompa majestosa, vestido de púrpura e ouro, ornado de cetro e coroa, nem cercado de soldados; vindes nascer num estábulo, pobre, desamparado, e quereis começar a reinar assim nos nossos corações. Ah! meu Rei menino, como pude revoltar-me tantas vêzes contra vós, ficar tanto tempo inimigo vosso? O' meu Rei, meu doce Jesus, que tão amável e amante sois, tomai posse da minha alma: sem reserva vo-la dou. Dignai-vos de recebê-la para sempre ao vosso serviço, e fazei que ela vos sirva somente por amor: a vossa majestade merece ser temida,

mas a vossa bondade ainda merece mais ser amada. O' Rei do meu coração, sois vós, e sê-lo-eis sempre, meu único amor. Amadíssima Soberana minha, augusta Maria, a vós pertence obter-me a graça de ser fiel a êste Rei querido da minha alma.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de abril

A JESUS, MUI CARIDOSO

Os médicos empenham quantas diligências podem para curarem o doente a quem amam; mas qual é o médico que toma sôbre si, para curá-la, enfermidade do seu doente? Jesus Cristo é o único que sôbre si tomou as nossas enfermidades para curá-las: **Ele verdadeiramente tomou sôbre si tôdas as nossas fraquezas, levou sôbre si mesmo as nossas dores.**

Bendita e louvada seja para sempre a vossa caridade, ó meu Redentor! Ah! que seria da minha alma enfraquecida e enfêrma, que seria da minha alma crivada de tantas feridas mortais, se eu não vos tivesse, meu Jesus, que podeis e quereis curar-me? O' sangue do meu Salvador, em vós confio; lavai-me, curai-me. Arrependo-me, meu Amor, pêsá-me vivamente de vos haver ofendido. Para me mostrardes o vosso amor, abraçastes uma vida tão afligida e morte tão cruel! Quisera também testemunhar-vos o meu amor; mas que posso fazer, tão miserável, tão enfêrmo, tão fraco? O' Deus da minha alma, onipotente sois: podeis curar-me e santificar-me; acendei em mim um vivo desejo de vos ser agradável. Renuncio a tôdas as minhas satisfações para vos agradecer, meu divino Redentor, que mereceis ser contentado a todo preço. A vós, soberano Bem, estimo e amo mais que todos os bens; fazei vos ame de todo o meu coração e vos peça sem cessar o vosso santo amor. No passado vos ofendi, e não amei, porque não vos pedi o vosso amor; hoje vo-lo peço e su-

plico a graça de vo-lo pedir sempre: atendei-me pelos merecimentos da vossa paixão. O' Maria, minha caridosa Mãe, disposta estais sempre a escutar a quem quer que vos implore, e a amar os que vos amam: amo-vos, ó minha Rainha, alcançai-me a graça de amar a Deus; outra coisa não vos peço.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de maio

A JESUS POBRE

O' feliz palha, mais bela do que as rosas e os lírios; que bendita terra te produziu? que felicidade é a tua por teres servido de cama para o Rei do céu! Ah! muito fria és para Jesus; mas para nós és fogo e chama, pois acendes nos nossos corações um incêndio de amor, que tôdas as águas dos rios não poderiam apagar.

Sois, ó meu Jesus, o Filho do Senhor do céu e da terra, e vós é que, numa gruta gelada, não tivestes senão uma manjedoura para berço, um pouco de palha para leito, e miseráveis panos para cobertura! Os anjos vos cercam e louvam, mas nenhum alívio trazem à vossa pobreza. O' Redentor meu, quanto sois mais pobre, tanto mais amável vos devemos achar, pois esta grande pobreza a abraçastes para melhor atrairdes o nosso amor. Se houvésseis nascido num palácio, e, reclinado logo num berço de ouro, fôsseis servido pelos maiores príncipes da terra, inspiraríeis aos homens mais respeito, porém menos amor; enquanto que esta gruta onde estais, êstes panos grosseiros que vos cobrem, esta palha sôbre a qual repousais, esta manjedoura que vos serve de berço! oh! como isto nos leva os corações para vós! *Quanto por amor de mim vos fizestes mais pobre, tanto ao meu coração deveis ser mais caro*, direi com São Bernardo: porque vós vos fizestes pobre para nos enriquecer com os vossos bens, isto é, com a vossa graça e glória e vossa pobreza, ó meu Jesus, é que obri-

gou tantos santos a deixarem tudo, riquezas, honras, até coroas, para viverem pobres convosco pobre. Por piedade, ó meu Salvador, desapegai-me de todos os bens terrestres, a fim de que me torne digno de obter o vosso santo amor, e por êle possuir a vós, que sois o bem infinito! Dir-vos-ei com Santo Inácio de Loyola: "Dai-me o vosso amor, dai-me a vossa graça, e assaz rico serei". Nada mais quero; vós só me sois bastante, meu Jesus, minha vida, meu tudo. O' Maria, Mãe caridosa, obtende-me a graça de amar sempre a Jesus, e ser sempre amado de Jesus.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de junho

A JESUS INFINITAMENTE PURO

Todos os outros meninos vêm ao mundo com a mancha do pecado, mas Jesus nasce em perfeita santidade. **O meu amado**, dizia a Espôsa sagrada, **é todo vermelho de amor, e branco todo de inocência e pureza** (Cânt 5, 10). Este celeste menino é, com sua Mãe, o único em quem o Pai achou as suas delícias, porque é o único inteiramente puro aos seus olhos.

O' meu inocente Senhor, espelho sem mancha, amor do Pai eterno, a vós não é que são devidos os castigos e maldições, mas a mim, miserável pecador. A fim de mostrar ao mundo até onde vai o vosso amor, destes a vossa vida, carregastes com a pena que devíamos, e é a êste preço que merecestes o perdão das nossas faltas. Tôdas as criaturas louvem e bendigam para sempre a vossa misericórdia e bondade infinita! Graças vos dou por todos os homens, mas principalmente por mim: comò vos ofendi mais do que os outros, devestes sofrer mais por mim do que por êles. Maldigo mil vêzes os meus indignos prazeres, que vos custaram tantas dores. Oh! não seja perdido para mim êsse divino sangue por vós derramado como preço da minha libertação. Amo-

vos, Bondade infinita, mas desejo amar-vos ainda mais; quisera amar-vos quanto mereceis. Fazei-vos amar, ó meu Jesus, fazei-vos amar de mim e de todo o mundo: sois tão digno de amor!... Por piedade, esclarecei os pecadores, que vos não querem conhecer ou vos recusam amar: dai-lhes a compreender o que haveis feito pelo seu amor e quanto ansiais pela sua salvação. O' Maria, rogai a Jesus por mim e por todos os pecadores: obtende-nos as luzes e graças de que temos necessidade para amarmos o vosso divino Filho.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de julho

A JESUS OBEDIENTE

Durante trinta anos a ocupação contínua do Salvador foi obedecer a José. Todas as suas ações, os seus passos, o seu nutrimento, o seu repouso, tudo era regulado pelas ordens de José; êle era unicamente atento em escutar e executar tudo o que José lhe mandava.

Amadíssimo Jesus meu, sois o Rei do céu e da terra; mas, pelo meu amor, vos fizestes servo, obedecestes até aos algozes, que vos rasgaram as carnes, feriram a cabeça, e enfim cravaram de mãos e pés na cruz, para vos fazerem morrer de dor. Adoro-vos como o meu Senhor e meu Deus, e envergonho-me de aparecer diante de vós quando penso por que miseráveis satisfações rompi tantas vêzes os vossos santos laços, e levei a ingratidão até a vos dizer na face: Não vos servirei mais! Todavia, ó meu Salvador, ainda me resta um título para o perdão das minhas iniquidades, e êste título são os vossos merecimentos, é a vossa bondade, que não despreza, e nem o pode, um coração contrito e humilhado. Confesso, meu Jesus, que fiz mal em vos desagradar, e pelos meus pecados mereço mil infernos; ah! castigai-me como quiserdes, mas não me priveis da vossa graça e amor. Pêsa-me sumamente de vos ter

desprezado, e amo-vos de tôda a minha alma. Tomo a resolução de, no futuro, não servir e não amar senão a vós. Ah! pelos vossos méritos, Senhor, prendei-me a vós pelas cadeias do vosso santo amor e não permitais me suceda ainda sacudi-las. Amo-vos sôbre tôdas as coisas, ó meu Libertador; antes quero ser o vosso servo que possuir o universo: de que serve o mundo inteiro a quem é privado da vossa amizade? A graça que vos peço e quero pedir sempre é repetir sem cessar esta oração: Meu Jesus, não permitais me separe ainda do vosso amor. Esta graça vo-la imploro também, ó Maria, minha Mãe; ajudai-me a não me separar mais de Deus.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de agosto

A JESUS HUMILDISSIMO

Quando o Anjo anunciou aos pastôres o nascimento do Messias, os sinais que lhes deu para com êles o reconhecerem foram sômente sinais de abatimento: **Achareis, disse-lhes, num estábulo um menino enfaixado em panos e deitado numa manjedoura sôbre palhas, êsse é o vosso Salvador.**

Meu Jesus desprezado, oh! quanto o vosso exemplo tornou os desprezos agradáveis e caros aos que vos amam! Por que então, em vez de os receber como vós, com alegria, me revoltei tão orgulhosamente contra os que me desprezavam, sem sequer temer ofender a vossa majestade infinita? Mas quê! eu, pecador, e soberbo! Ah! Senhor, se não tive a fôrça de suportar com paciência as afrontas, é porque não soube vos amar, agora o compreendo: se vos houvera amado, doces e agradáveis os tivera achado. Mas prometeis perdão ao coração arrependido, pêsá-me de tôda a minha alma das desordens da minha vida, tão diferente da vossa. Decidido está, quero corrigir-me, e por isso vos

prometo sofrer de hoje em diante com resignação todos os ultrajes. Sofrê-los-ei pelo vosso amor, ó meu Jesus, que fostes tão desprezado pelo amor de mim! As humilhações, bem o sei, são minas preciosas, que nos abris, donde podemos extrair tesouros eternos. Ah! outras humilhações e desprezos mui diferentes mereço eu, que desprezei a vossa graça: mereço ser calcado aos pés dos demônios! Mas o vosso sangue, ó Salvador meu, é a minha esperança. Quero mudar de vida e pôr termo às minhas desordens; bem firme estou no propósito de não buscar daqui por diante outra coisa que o vosso beneplácito. Sim, no futuro sereis o único objeto de meu amor, o único dono de meu coração; por piedade, tomai posse dêle, guardai-o eternamente, de sorte que seja eu sempre para vós, e vós sempre para mim, a vós ame sempre, e também vós me ameis sempre. Sim, ó Deus infinitamente amável, espero amar-vos sempre e ser sempre amado de vós. O' Maria, ajudai-me a amar a Deus.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de setembro

A JESUS, MODELO DE MORTIFICAÇÃO

Jesus, apenas nascido, quis ser recostado sôbre palhas, para nos ensinar a mortificação dos sentidos. Pelo que, influiu em sua Mãe a inspiração de não conservá-lo nos seus braços suavíssimos, e a determinou a depô-lo nesse duro leito, para sofrer mais, sentir o frio da gruta e a aspereza das palhas.

Eterno amante das almas, amável Redentor meu, não vos satisfazem, bem vejo, a dolorosa Paixão que vos aguarda, e a morte cruel da cruz que vos preparam; quereis começar a padecer desde o primeiro momento da vossa existência! Sim, porque desde o vosso nascimento quereis começar a ser o nosso Redentor e a satisfazer pelos meus pecados à divina Justiça. Escolheis

palha por leito, para que me livres do fogo do inferno, onde tantas vêzes mereci ser precipitado. Chorais e gemeis nessa palha, para me obterdes de vosso Pai, pelas vossas lágrimas, o perdão das minhas faltas. Ah! quanto me afligem essas lágrimas, e me consolam também! Afligem-me: porquanto, como poderia eu, sem penetrar-me de compaixão, ver-vos, Menino inocente, sofrer tanto por crimes que não cometestes? Consolam-me, porque nos vossos sofrimentos vejo a minha salvação e o vosso imenso amor para comigo. Mas, meu Jesus, não vos quero deixar chorar e sofrer sozinho; quero chorar convosco. Não vos peço, pois, consolação alguma nesta vida: é indigno delas quem teve a petulância de ofender-vos, ó Bondade infinita! pronto estou a sofrer tôdas as cruzes que me enviardes; mas quero amar-vos, Jesus meu. O' Maria, fiel companheira de Jesus sofredor, de cujos padecimentos participastes, alcançai-me a fôrça de suportar as minhas penas com paciência.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de outubro

A JESUS SOLITARIO

Jesus quis nascer fora da cidade, numa caverna solitária, para nos ensinar a amar a solidão e o silêncio. Com efeito, se entramos nessa gruta, não achamos senão solidão e silêncio: Jesus guarda silêncio na manjedoura; Maria e José o adoram e contemplam em silêncio. Feliz da alma que se retira à solidão de Belém para aí contemplar o amor dum Deus!

Querido Salvador meu, vós sois o Rei do céu, o Rei dos reis, o Filho de Deus; como, pois, estais nesse estábulo e desamparado de todo mundo? Junto de vós vejo somente José e vossa santa Mãe! Ah! desejo ajuntar-me a êles para vos ter companhia; não me recuseis esta graça. E' verdade que sou indigno dela; mas sinto que me convidais com os vossos doces atrativos. Sim,

a vós venho, ó Amadíssimo Menino; deixo tudo para ficar só por só convosco, durante tôda a minha vida, ó divino Solitário, único amor da minha alma! Que insensato que sou! no passado vos abandonei, meu Jesus, deixei-vos só, fui mendigar, junto das criaturas, prazeres miseráveis e venenosos; mas agora, iluminado pela vossa graça, não tenho outro prazer que viver só convosco, que quereis viver solitário aqui. *Ah! quem me dará asas como da pomba?* (Sl 54, 7). Quem me dará a fôrça de sair dêste mundo, onde tantas vêzes achei a minha ruína, fugir dêle, e ficar sempre convosco, alegria do paraíso e amigo verdadeiro da minha alma? Senhor, preendi-me ao vosso coração, a fim de que não aparte mais de vós e goze a felicidade de vos fazer indefectível companhia. Pelos merecimentos da vossa solidão na gruta de Belém, concedei-me recolhimento nunca interrompido, criai na minha alma um retiro solitário, no qual a minha única ocupação seja entreter-me convosco, submeter-vos tôdas as minhas ações e pensamentos, consagrar-vos todos os meus afetos, para que vos ame sempre, e suspire sem cessar pelo momento de sair da prisão do meu corpo, para vos ir amar sem véu na pátria dos santos. Amo-vos, ó Bondade infinita, e espero amar-vos sempre, no tempo e na eternidade. O' Maria, onipotente Maria, pedi a Jesus me prenda com os laços do seu amor, e não permitais me suceda perder novamente a sua graça.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

25 de novembro

A JESUS SUPLICANTE

Oh! quão belas, perfeitas e agradáveis a Deus eram as orações do Menino Jesus. Ele orava a seu Pai em todos os instantes, e as suas orações eram tôdas em nosso favor, e até para cada um de nós em particular. Tôdas as graças que cada um de nós recebeu do Senhor são efeito das orações de Jesus.

Oh! quanto vos devo, meu doce Redentor! Se não houvéreis pedido por mim, em que desesperada posição me achara! As vossas orações obtiveram o perdão dos meus pecados, e, me alcançarão também, assim o espero, a perseverança até à morte. Por terdes orado por mim vos dou graças de todo o meu coração; mas não cesseis de orar para o mesmo intento, com tôdas as veras vo-lo peço. Sei que, no céu, desempenhais ainda em nosso favor o ofício de advogado (1 Jo 2, 1) e intercessor (Rom 8, 34). Continuai pois a orar, ó meu Jesus, orai, porém, mais particularmente por mim, que das vossas orações tenho maior necessidade. Confio que, em atenção aos vossos merecimentos, Deus já me perdoou; mas, como por triste experiência sei, posso cair de novo; o inferno não se cansará de me tentar para roubar-me de novo a vossa amizade. Ah! meu Jesus, esperança minha, de vós espero fôrça para resistir; nesta confiança vo-la peço animado. Mas não me contento com a graça de não cair mais, peço-vos também a graça de vos amar muito pelo restante da minha vida, para muito vos amar na eternidade. O' Maria, minha terna Mãe, rogai, também vós, a Jesus por mim: vossas orações são onipotentes com êste divino Filho que vos ama tanto! Pois que tão ardentemente desejais vê-lo amado, pedi-lhe me dê um grande amor, amor constante e eterno.

Recitai os *Degraus da divina infância*, p. 321.

ARTIGO 5

EXERCÍCIO PARA O QUARTO DOMINGO DO MÊS, CONSAGRADO À PREPARAÇÃO PARA A MORTE

Por um Rescrito do Sumo Pontífice Pio IX, de 23 de maio de 1852, uma **Indulgência Plenária** é concedida a todos os fiéis que, no quarto domingo de cada mês, depois de ter recebido os Sacramentos da confissão e comunhão, assistirem, numa igreja dos Reverendos Padres Redentoristas, ao exercício piedoso para obterem

uma boa morte, e orarem pela intenção do Sumo Pontífice.

1. Aquêlle que ama a Deus não deve temer a morte

Como pode a gente ter medo de morrer quando está em graça? *Aquêlle que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nêle* (Jo 4, 16). Quem ama a Deus está, pois, seguro da sua graça, e, morrendo neste estado, tem certeza de ir gozar eternamente do soberano Bem na morada dos eleitos; e é possível tenha medo da morte?

David disse, é verdade, que *nenhum homem vivo é inteiramente puro aos olhos de Deus* (Sl 142, 2). Segue-se disto que ninguém deve ter a presunção de se salvar pelos seus próprios merecimentos; porque, à exceção de Jesus e Maria, ninguém pode pretender à isenção absoluta de pecados no decurso da vida. Mas não deve um temer a morte, quando tem verdadeiro arrependimento das faltas, e põe a sua confiança nos méritos de Jesus Cristo. Para salvar os pecadores é que êle veio à terra, morreu e derramou todo o seu sangue. *O sangue de Jesus Cristo*, diz o Apóstolo, *fala mais alto em favor dos pecadores, do que o sangue de Abel* contra Caim, o seu assassino (Heb 12, 22).

Verdade é que, a não haver uma revelação divina, nenhum homem pode ter certeza infalível da sua salvação; mas certeza moral pode tê-la a pessoa que se deu sinceramente a Deus, e está disposta a sacrificar tudo, até a sua vida, antes do que ofendê-lo. Esta certeza funda-se nas promessas de Deus mesmo! *Ninguém se perdeu*, diz a Escritura, *depois de ter pôsto a sua confiança no Senhor* (Ecli 2, 11). Deus protesta em muitos lugares não querer a morte do pecador, mas a sua conversão e salvação. *Eu vivo*, diz o Senhor Deus; *não quero a morte do pecador, mas, sim, aparte-se êle do seu mau caminho e viva* (Ez 33, 11). Em seguida, queixa-se dos pecadores obstinados, que preferem per-

der-se a deixar o pecado; convida-os à penitência, e lhes diz enternecidamente: *Desgraçados, vós que sois o meu povo, por que quereis perecer?* Enfim, aos que se arrependem dos seus desvarios, promete lançar no esquecimento tôdas as suas faltas: *Se o pecador faz penitência, eu me esquecerei de tôdas as iniquidades que êle cometeu* (Ez 18, 21).

Eis os sinais certos do estado de graça. E' segurissimo que um pecador recebeu o perdão, quando de testa os seus pecados. Segundo São Basílio, deve-se ter certeza da remissão das faltas, quando se diz com verdade: odeio a iniquidade. Um sinal certo também de ter recobrado a graça é a perseverança na prática da virtude, durante um tempo considerável após o pecado. Êstes ainda têm motivo de se crer em bom estado, que estão na firme resolução de antes perder a vida do que a amizade de Deus, têm vivo desejo de amá-lo e vê-lo amado dos outros, e sentem pena em o vendo ofendido.

Mas como muitos santos, depois de se haverem dado totalmente a Deus, e terem passado uma vida mortificada, pura de todo apêgo aos bens terrestres, sentiram-se, ao chegar da morte, tomados de espanto pelo pensamento de aparecerem no tribunal de Jesus Cristo? — Respondo que êstes exemplos são raros, e que Deus quis, por êstes terrores, purificar essas santas almas de alguns restos de pecado, antes de fazê-las entrar na eternidade feliz. Geralmente falando, os santos morreram com grande paz e ardente desejo de sair desta vida para irem gozar da vista de Deus. Ainda mais: se os justos experimentam na hora da morte algum temor quanto à salvação, há entre êles e os pecadores esta diferença, que êstes passam do temor ao desespero, e aquêles do temor à confiança, e plácidamente dormem no Senhor.

Aquêles que podem reconhecer por algum destes sinais a presença da graça divina nas suas almas, de-

vem, pois, desejar a morte e repetir freqüentemente a oração que Jesus Cristo nos ensinou: *Venha a nós o vosso reino*; e quando a morte se apresenta, devem fazer-lhe alegre acolhimento. Porquanto, devem regozijar-se de deixar esta terra para se verem livres do pecado, do qual não pode uma pessoa ficar completamente isenta neste mundo, e irem ver a Deus face a face e amá-lo a todo o seu poder no reino do amor.

2. Protestação para a boa morte

O' meu Deus, já que a minha morte é certa, e a sua hora incerta, quero preparar-me desde já. — A êste intento:

Protesto que creio em tudo o que crê a Santa Igreja, especialmente no mistério da Santíssima Trindade, Encarnação e Morte de Jesus Cristo, no paraíso e no inferno, porque todos êstes pontos são outros tantos artigos de fé revelados por vós, que sois a mesma verdade.

Mereço mil infernos, mas espero obter da vossa misericórdia, pelos merecimentos de Jesus Cristo, o perdão dos meus pecados, a perseverança final e a glória do paraíso.

Protesto que vos amo sôbre tôdas as coisas, porque sois o infinito bem; e porque vos amo, arrependo-me o mais que posso de todos os meus pecados; resolvido estou a antes morrer do que ofender-vos de novo.

Protesto que, pelo vosso amor, ó meu Jesus, perdôo a quem quer que me haja ofendido, e vos peço lhe façais bem.

Protesto que desejo receber os santos sacramentos durante a minha vida e na hora da minha morte; desde já faço tenção de pedir a absolvição de todos os meus pecados para o momento da morte, caso não possa manifestar naquela hora o meu desejo.

Aceito a minha morte com todos os sofrimentos que hão de acompanhá-la, em união da morte e dos sofri-

mentos que Jesus Cristo se dignou de sofrer por mim na cruz.

Aceito também, ó meu Deus, tôdas as penas e tribulações que me vierem da vossa mão durante a minha vida. Disponde de mim, e tudo o que é meu, segundo fôr a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e a santa perseverança; não vos peço mais nada.

O' minha terna Mãe Maria, assisti-me sempre, mas sobretudo na hora da morte; ajudai-me a perseverar na graça de Deus: vós sois a minha esperança; quero viver e morrer sob a vossa proteção.

São José, São Miguel Arcanjo, meu santo anjo da guarda, socorrei-me sempre, mas principalmente na minha última hora.

E vós, ó meu amadíssimo Jesus, que, para alcançar-me uma preciosa morte, quisestes sofrê-la tão amargosa, não me desampareis então: desde já vos abraço, a fim de morrer abraçado convosco. Mereço o inferno, mas entrego-me à vossa misericórdia, e espero, pela virtude do vosso sangue, morrer na vossa amizade, e receber a vossa bênção à primeira vez que vos vir como o meu Juiz. Ponho a minha alma nas vossas mãos trespassadas de cravos pelo meu amor. Dai que eu expire no vosso amor, e meu derradeiro suspiro seja um ato de amor que me transporte desta terra ao paraíso para vos amar lá eternamente.

Jesus, Maria, José, assisti-me na minha agonia.

Jesus, Maria, José, dou-me a vós; dignai-vos de receber a minha alma no meu último suspiro.

3. Colóquios com o Crucifixo

O' Jesus, que sois o meu Redentor e dentro em pouco sereis o meu Juiz, tende de mim compaixão antes que chegue a hora de me julgardes. Confiado estou que me dareis o perdão. Os pecados que cometi, e o rigor dos vossos juízos, não me aterrorizam mais quando vos considero morto nesta cruz para me salvardes.

Entretanto, não deixeis de fortificar-me nos combates que tenho de sustentar. Os meus inimigos procuram desalentar-me, dizendo-me que para mim não há salvação (Sl 3, 3). Mas não quero cessar de confiar na vossa bondade e dizer-vos que conto com a vossa proteção (Sl 3, 4). Ah! regozijai a minha alma, assegurando-me que sois a minha salvação (Sl 34, 3).

Não sejam para mim perdidos, Senhor, os sofrimentos e ignomínias da vossa Paixão e o sacrifício do vosso sangue.

Peço-vos, Senhor, sobretudo pela dor que sentistes quando a vossa bendita alma se separou do vosso adorável corpo, recebi a minha alma na vossa misericórdia, quando sair do meu corpo. Assaz de vêzes, eu o confesso, vos ofendi e desprezei; mas hoje, amo-vos mais do que tôdas as coisas, mais do que a mim mesmo; arrependo-me de todos os desgostos que vos dei, mais do que a todos os males os detesto e odeio. Mil infernos merecera pelas ofensas de que me fiz réu contra vós, a consciência mo diz; mas a morte cruel que quisestes sofrer por mim, e a misericórdia de que tendes tão largamente usado a meu respeito, inspiram-me a firme confiança de que, quando comparecer diante de vós, me dareis o ósculo de paz. Cheio de confiança na vossa bondade, ó meu Deus, abandono-me entre os vossos braços paternais, e espero ir para o céu celebrar para sempre as vossas misericórdias.

Submeto-me voluntariamente a tôdas as penas que me esperam no purgatório; é justo que o fogo puna em mim todos os ultrajes que fiz à vossa divina Majestade. — O' santa prisão, quando me verei encerrado no teu seio, seguro de não poder mais perder o meu Deus! O' fogo sagrado, quando virás purificar-me de tôdas as minhas manchas, e tornar-me digno de entrar na pátria dos eleitos?

Eterno Pai, pelos merecimentos da morte de Jesus Cristo, fazei que eu morra na vossa graça e no vosso

amor, para ter a felicidade de vos amar eternamente. Agradeço-vos todos os benefícios que me haveis prodigalizado durante a minha vida, e particularmente a grande graça que me haveis feito com o chamar-me à verdadeira fé, e preparar-me para os meus últimos combates os socorros dos santos Sacramentos.

Quereis que eu morra; quero-o também para vos agradar. Ah! Jesus, meu Salvador, pouco é que morra eu por vós, que por mim morrestes. Contento de morrer, digo-vos com São Francisco: "Morra eu pelo amor do vosso amor, ó vós que vos dignastes de morrer pelo amor do meu amor!"

Aceito sem me queixar a morte e as penas que tiver de sofrer até o meu último suspiro; ajudai-me a suportá-las com perfeita resignação. Ofereço-as tôdas para a vossa glória, unindo-as aos sofrimentos que padecestes na vossa Paixão.

Pai eterno, faço-vos o sacrifício da minha vida e de tôda a minha pessoa; dignai-vos de aceitá-la, pelos merecimentos do grande sacrifício que Jesus vos fêz de si mesmo na cruz.

O' Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, vós me haveis alcançado de Deus tantas graças! reconhecido vos sou mui do íntimo da alma. Ah! não me desampareis na hora de minha morte, pois então terei maior necessidade do vosso auxílio. Rogai a Jesus por mim, e multiplicai as vossas orações: impetrai-me mais dor dos meus pecados e amor a Deus, a fim de que tenha a felicidade de ir amá-lo convosco no céu, sempre e com tôdas as minhas fôrças. O' Maria, minha esperança, em vós confio.

4. Ladainha para a boa morte

Senhor Jesus Cristo, Deus de bondade, Pai de misericórdia, ante Vós me apresento com o coração humilhado, contrito e arrependido. Recômando-vos a minha última hora e o que há de segui-la.

Quando os meus pés imóveis me advertirem que a minha carreira neste mundo está próxima a terminar; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando as minhas mãos trêmulas e entorpecidas não puderem mais apertar a vossa Imagem sôbre o meu coração, e, a meu pesar, a deixarem cair sôbre o meu leito de dores; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando os meus olhos, embaciados e espantados pelo horror da morte iminente, lançarem sôbre Vós olhar incerto e moribundo; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando os meus lábios frios e trêmulos pronunciarem pela última vez o vosso Nome adorável; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando as minhas faces pálidas e lívidas inspirarem aos circunstantes a compaixão e o terror, e os meus cabelos, banhados do suor da morte, arrepiando-se na minha cabeça, anunciarem estar próximo o meu fim; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando os meus ouvidos, próximos a cerrar-se para sempre às falas dos homens, se abrirem para escutar a vossa voz, que então pronunciará a irrevogável sentença, que fixará a minha sorte por tôda a eternidade; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando a minha imaginação, agitada de horrendos e temerosos fantasmas, estiver submergida em mortais tristezas, e o meu espírito, perturbado pela lembrança das minhas iniquidades, e pelo temor da vossa justiça, lutar contra o anjo das trevas, que há de querer privar-me da consoladora vista das vossas misericórdias e precipitar-me no abismo da desesperação; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando o meu débil coração, oprimido pelas dores da enfermidade, estiver tomado dos horrores da morte, e extenuado pelos combates contra os inimigos da minha salvação; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando eu derramar as minhas últimas lágrimas, sintomas da minha morte, recebei-as em sacrifício expiatório, para que expire como uma vítima de penitência;

e nesse terrível momento, ó misericordioso Jesus tende compaixão de mim.

Quando os meus parentes e íntimos amigos, estando em torno de mim, se enternecerem à vista do meu lastimoso estado, e por mim vos invocarem; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando tiver perdido o uso de todos os sentidos, e o mundo inteiro tiver desaparecido diante de mim, e eu gemer nas angústias da extrema agonia, e nas aflições da morte; ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando as últimas ânsias do coração forcarem a minha alma a sair do corpo, aceitai-as como nascidas duma santa impaciência de chegar a Vós; e Vós, ó misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Quando a minha alma por entre os meus lábios sair para sempre do mundo, e deixar o meu corpo pálido, gelado e sem vida, aceitai a destruição do meu ser como uma homenagem que presto à vossa divina Majestade; e então, misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

Finalmente, quando a minha alma comparecer ante Vós, e vir pela primeira vez, o resplendor imortal da vossa Majestade, não a expulseis da vossa presença; dignai-vos de receber-me no seio da vossa misericórdia, para que eternamente cante os vossos louvores; misericordioso Jesus, tende compaixão de mim.

ORAÇÃO

O' Deus, que, condenando-nos à morte, nos ocultastes a hora e momento dela, fazei que, vivendo eu em justiça e santidade todos os dias da minha vida, possa merecer a graça de sair dêste mundo no vosso santo amor. Pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina em unidade do Espírito Santo. Amém.

5. Atos para se fazerem muitas vêzes na vida e no momento da morte

Ofereço-vos a minha vida, ó meu Deus, e pronto estou a morrer quando fôr mais do vosso agrado. Seja feita a vossa vontade!

Se vos praz, Senhor, deixar-me mais algum tempo neste mundo, bendito seja o vosso nome! mas não desejo que se prolongue a minha vida, caso não a tenha de empregar unicamente em vos amar e agradecer.

Protesto que quero morrer por ser esta a vossa vontade.

Quero morrer para satisfazer à vossa divina justiça e expiar, pelas agonias e sofrimentos da minha morte, os meus pecados, que me tornaram digno do inferno.

Quero morrer para não ficar mais no perigo de vos ofender e desagradar sôbre a terra.

Quero morrer, para fazer-vos o sacrificio da minha vida, em reconhecimento dos beneficios que me prodigalizastes apesar da minha indignidade.

Quero morrer a fim de provar que amo a vossa vontade mais do que a minha vida.

Quero, se vos praz, morrer neste momento mesmo em que confio estar em graça, para ficar seguro de vos louvar e bendizer eternamente.

Quero morrer, sobretudo para ir vos amar continuamente e com tôdas as minhas fôrças no céu, onde, pelos merecimentos do vosso sangue, ó meu Redentor, espero chegar um dia a ficar na certeza de vos amar para sempre.

Aceitastes, meu Jesus, a morte da cruz pelo meu amor; pelo vosso amor aceito a morte e todos os padecimentos que me esperam.

O' meu Salvador, meu amor, meu único bem; pelas vossas chagas sagradas e morte dolorosíssima, fâzei, com ardor vos peço, morra eu no vosso amor e graça. Depois de me terdes resgatado a preço do vosso san-

gue, não permitais me perca. Dulcíssimo Jesus, não consentais fique de vós separado na outra vida.

Adoro-vos, ó Deus, que me criastes; em vós creio, ó eterna Verdade; em vós espero, ó Misericórdia infinita; amo-vos, ó Bondade suprema; amo-vos sobre tôdas as coisas, amo-vos mais do que a mim mesmo, porque sois digno de amor infinito. E porque vos amo, pêsá-me de todo o coração de ter desprezado a vossa graça; prometo-vos sofrer qualquer morte, e mil mortes, antes do que ofender outra vez.

O' Jesus, Filho de Deus, morto por mim, compadecei-vos da minha alma. O' meu Salvador, salvai-me, e a minha salvação seja amar-vos eternamente.

O' Mãe de Deus, terna Maria, pedi a Jesus por mim. Mãe de graça, Mãe de misericórdia, protegei-me contra o inimigo da salvação, e recebei-me nos vossos maternais braços à hora da minha morte. Acolho-me sob a vossa proteção, ó santa Mãe de Deus; pedi por mim, pois sou pecador.

São José, meu protetor e pai, assisti-me no momento decisivo da morte.

São Miguel Arcanjo, livrai-me dos demônios, que armam laços à minha alma.

Meus santos padroeiros, e todos vós, ó santos do paraíso, pedi a Deus por mim.

E vós, meu Jesus crucificado, no meu último suspiro, recebei a minha alma nos vossos braços; a vós é que a encomendo; lembrai-vos que fui resgatado pelo preço do vosso sangue.

Meu Jesus crucificado, meu amor e minha esperança, vivo ou morto, protesto não querer senão a vós, a vós só, e a nada mais. Ai! que posso eu desejar, senão é a vós, ó meu Deus!

Vós sois o amor do meu coração, vós tôda a minha riqueza.

6. Orações jaculatórias para nos prepararmos para uma boa morte

Os fiéis que desejam alcançar com segurança uma boa morte farão bem em recitar muitas vezes estas belas aspirações durante a vida e sobretudo nas suas enfermidades. — Quanto às pessoas que assistem aos enfermos, é o seu dever sugerir-lhes de espaço atos de virtudes, orações curtas, que irão repetindo conforme as necessidades, mas sempre com doçura e discrição.

1. *Confiança em Deus.*

Nas vossas mãos entrego a minha alma; vós me remistes, Senhor, Deus de verdade.

A vós suplicamos, Senhor, socorrei os vossos servos, a quem remistes com o vosso precioso sangue.

Em vós pus a minha esperança, Senhor; não permitais seja eu confundido para sempre.

Paixão de Jesus, sois a minha esperança.

Merecimentos de Jesus, sois a minha esperança.

Chagas de Jesus, sois a minha esperança.

Sangue de Jesus, sois a minha esperança.

Morte de Jesus, sois a minha esperança.

As misericórdias do Senhor serão o eterno objeto dos meus cantos.

O' Maria, minha Mãe, a vós compete salvar-me.

2. *Contrição.*

Meu Jesus, que sois também o meu Juiz, perdoai-me antes que venhais a julgar-me.

Não desprezareis, ó meu Deus, um coração contrito e humilhado!

Oh! feliz de mim, se nunca vos houvera ofendido!

Ofendi-vos, ó Bondade infinita; arrependo-me de todo o coração, põsa-me de tóda a minha alma.

Para expiar as ofensas que vos fiz, ó meu Deus, ofereço-vos a minha morte e tóda as penas que padecer até o fim, em união com as de Jesus crucificado por mim.

O' Maria, obtende-me verdadeira dor dos meus peccados, ò perdão e a perseverança.

3. *Amor a Deus.*

Meu Deus, porque sois a bondade infinita, digno de amor infinito, amo-vos mais do que tudo, mais do que a mim mesmo, amo-vos de todo o meu coração.

Senhor, não sou digno de vos amar, pois que vos ofendi; mas, pelo amor de Jesus, fazei que vos ame.

Oh! tomara ver-vos amado de todos os homens!

Regozijo-me ao pensar que sois infinitamente feliz.

Quando é que poderei dizer: Deus meu, já não posso mais perder-vos?

Quem me dera, ó meu Deus, amar-vos como o mereceis.

O' Maria, atraí-me inteiramente a Deus.

Minha terna Mãe, amo-vos muito, muito mesmo; desejo ir amar-vos eternamente no paraíso.

4. *Conformidade com a vontade de Deus.*

Eterno Pai, uno a minha morte à de Jesus Cristo, e vo-la ofereço para vos dar agrado.

O' vontade de Deus, sois o meu amor.

O' beneplácito do meu Deus, dedico-me todo a vós.

5. *Desejo do Paraíso.*

Quando, ó meu Deus, verei a vossa beleza infinita?

Desejo o paraíso para vos amar eternamente e com tôdas as minhas fôrças.

No paraíso vos hei de amar sempre, e vós sempre a mim; portanto amar-nos-emos eternamente, ó meu Deus, meu amor, meu tudo!

Quando aos vossos pés estarei prostrado, ó Maria, minha Mãe, que tanto me haveis amado e protegido?

6. *Ao beijar o Crucifixo.*

Meu Jesus, não olheis para os meus pecados, mas para o que haveis sofrido por mim.

Amável Salvador meu, beijo os vossos sagrados pés como Maria Madalena; dizei-me e ouça eu uma palavra de perdão.

Meu Deus, pelo amor de Jesus Cristo, perdoai-me e concedei-me uma boa morte.

O' amável Jesus, não permitais me aparte mais de vós.

Senhor meu Jesus Cristo, pela pena que sentiu a vossa alma inocente e pura ao separar-se do vosso santo corpo, tende misericórdia da minha alma criminosa, quando sair do meu corpo. Assim seja.

Morrestes, meu Jesus, pelo amor de mim; quero morrer pelo amor de vós.

7. **Oração ao Sagrado Coração de Jesus pelos agonizantes**

Clementíssimo Jesus, que vos abrasais em amor pelas almas, suplico-vos pela agonia do vosso Sacratíssimo Coração, e pelas dores da vossa Mãe Imaculada, purificai no vosso precioso Sangue todos os pecadores da terra que estão em agonia e hoje mesmo têm de morrer. Assim seja.

Coração agonizante de Jesus, tende compaixão dos moribundos (Ind. 300 dias; I. P. — 671).

8. **Oração a São José em favor dos agonizantes**

Pai eterno, pelo amor que tendes a São José, a quem escolhestes para fazer as vossas vêzes na terra, tende compaixão de nós e dos pobres agonizantes.

Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Gloria Patri.

Filho eterno de Deus, pelo amor que tendes a São José, o vosso guarda fiel na terra, tende compaixão de nós e dos pobres agonizantes.

Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Gloria Patri.

Espírito eterno de Deus, pelo amor que tendes a São José, que com tanto desvêlo guardou a Virgem Maria, a

vossa espôsa amadíssima, tende cómpaixão de nós e dos pobres agonizantes.

Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Gloria Patri.
(Ind. 500 dias, uma vez no dia) — 670.

9. Encomendação da alma

Não há preparação para a morte mais salutar do que a meditação destas belas orações da Igreja.

O padre diz primeiro:

Paz a esta casa. — E a todos que a habitam.

Logo, tomando, da água benta, asperge com ela o enfêrmo e o quarto, dizendo:

Regar-me-eis, Senhor, com o hissôpo e serei purificado; lavar-me-eis, e ficarei mais branco do que a neve.

O sacerdote dá ao enfêrmo o crucifixo para beijar, exortando-o a esperar a salvação pelos merecimentos do divino Salvador; depois coloca a santa imagem de modo que o enfêrmo a veja, para que por êste meio se reanime a sua esperança. Logo, acesa a vela benta, reza com os assistentes a Ladainha seguinte:

Senhor, tende compaixão de nós.

Jesus Cristo, tende compaixão de nós.

Senhor, tende compaixão de nós.

Santa Maria, orai por êle (ela).

Todos os santos anjos e arcanjos, orai por êle (ela).

Santo Abel, orai por êle (ela).

Todo o côro dos Justos, orai por êle (ela).

Santo Abraão, orai por êle (ela).

São João Batista, orai por êle (ela).

São José, orai por êle (ela).

Todos os santos patriarcas e profetas, orai por êle (ela).

São Pedro, orai por êle (ela).

São Paulo, orai por êle (ela).

Santo André, orai por êle (ela).

São João, orai por êle (ela).

Todos os Santos Apóstolos e Evangelistas, orai por êle (ela).

Todos os Santos Discípulos do Senhor,

Todos os Santos Inocentes,

Santo Estêvão,

São Lourenço,

Todos os Santos Mártires,
São Silvestre,
São Gregório,
Santo Agostinho,
Todos os Santos Pontífices e Confessores,
São Bento,
São Francisco,
São Camilo,
São João de Deus,
Todos os Santos Monges e Eremitas,
Santa Maria Madalena,
Santa Luzia,
Tôdas as Santas virgens e viúvas,
Todos os Santos e Santas de Deus, intercedei por
êle (ela).

Sêde propício, perdoai-lhe, Senhor.

Sêde propício, **livrai-o (a), Senhor.**

Sêde propício,

De vossa ira,

Do perigo da morte,

Da morte má,

Das penas do inferno,

De todo o mal,

Do poder do demônio,

Pelo vosso nascimento,

Pela vossa cruz e Paixão,

Pela vossa morte e sepultura,

Pela vossa gloriosa ressurreição,

Pela vossa admirável ascensão, **livrai-o (a), Senhor.**

Pela graça do Espírito Santo consolador, **livrai-o (a),
Senhor.**

No dia do juízo, **livrai-o (a), Senhor,**

Ainda que pecadores, nós vos pedimos, **escutai-nos,
Senhor.**

A fim de que lhe perdoeis, nós vos pedimos, **atendei-
nos, Senhor.**

Senhor, tende compaixão de nós.

Jesus Cristo, tende compaixão de nós.

Senhor, tende compaixão de nós.

Quando o enfêrmo está no último combate, quase
a expirar, o padre diz:

Parti dêste mundo, alma cristã, em nome de Deus Pai onipotente, que vos criou: em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que por vós padeceu: em nome do Espírito Santo, que se difundiu em vós: em nome dos Anjos e Arcanjos: em nome dos Tronos e Dominações: em nome dos Principados e Potestades: em nome dos Querubins e Serafins: em nome dos Patriarcas e Profetas: em nome dos Santos Apóstolos e Evangelistas: em nome dos Santos Mártires e Confessores: em nome dos Santos Monges e Eremitas: em nome das Santas Virgens e de todos os Santos e Santas de Deus. Hoje seja o vosso lugar na paz, e a vossa habitação na santa Sião. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. — Assim seja.

Deus misericordioso, Deus clemente, Deus que, segundo a multidão das vossas misericórdias, apagais os pecados dos penitentes, e fazeis desaparecer pelo vosso perdão as manchas das suas faltas passadas, lançai um olhar favorável sôbre o vosso servo (serva) N., e atendei a oração que êle (ela) vos faz para obter a remissão de todos os seus pecados, confessando-os do fundo do coração. Renovai nêle (nela), ó Pai cheio de bondade, tudo o que a fragilidade humana corrompeu ou a malícia do demônio violou, e reuni ao corpo da Igreja êste membro que lhe pertence pela redenção. Senhor, tende piedade dos seus gemidos, tende piedade das suas lágrimas; e pois que êle só confia na vossa misericórdia, dignai-vos de admiti-lo ao sacramento da vossa reconciliação. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. — Assim seja.

Eu vos recomendo, meu caro irmão (minha cara irmã), ao Deus onipotente, e vos entrego Àquele de quem sois criatura, a fim de que, depois de terdes pago com a morte a dívida da humanidade, torneis para o autor do vosso ser, para Aquêle que vos formou do barro da terra. Venha ao encontro da vossa alma, em saindo do corpo, a multidão radiosa dos Santos Anjos: venha também o senado dos Apóstolos, que tem de julgar o mundo: acompanhe-vos o exército triunfante dos Mártires: cerque-vos o cortejo dos ilustres Confessores: acolha-vos com cânticos de alegria o côro das Virgens: apertem-vos, enfim, nos seus braços, no celeste repouso,

os augustos Patriarcas: e Jesus Cristo, lançando sôbre vós olhar cheio de doçura e ternura, vos declare no número dos que estão com êle para sempre. Fiquem assim eternamente desconhecidos para vós o horror das trevas, o ardor das chamas, o rigor dos tormentos. Fuja diante de vós o abominável satanás com os seus satélites: trema à vista dos anjos que vos cercam, e se abisme no horroroso caos da noite eterna. Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos: fujam da sua face aquêles que o odeiam; como se esvai a fumaça dissipem-se êles: como ao fogo se derrete a cêra, assim pereçam os pecadores ante a face do Senhor: e os justos folguem, na presença do seu Deus, saciados de delícias e transportados de alegria. Sejam, portanto, confundidas tôdas as legiões do inferno, e os ministros de satã não se atrevam a opor-se à vossa passagem. Dos tormentos, Cristo vos preserve, Cristo que foi crucificado por amor de vós. Da morte eterna vos preserve Cristo, que se dignou de morrer por vós. Estabeleçavos no meio das belezas inalteráveis do seu paraíso Cristo, Filho de Deus vivo, e, como verdadeiro pastor, vos reconheça por uma das suas ovelhas. Digne-se êle de vos perdoar todos os pecados, e coloque-vos à sua destra, na companhia dos eleitos. Conceda-vos êle ver o vosso Redentor face a face, de sorte que, sempre na sua presença, tenhais a felicidade de contemplar a verdade sem véu e gozar assim as doçuras da vista de Deus, na sociedade dos bem-aventurados, nos séculos dos séculos. — Assim eja.

Recebei, Senhor, o vosso servo (serva) no lugar da salvação que êle (ela) deve esperar da vossa misericórdia. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), de todos os perigos do inferno, e das penas que a ameaçam, e de tôdas as tribulações. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Henoc e Elias da morte comum aos homens. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Noé do dilúvio. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Abraão da terra dos Caldeus. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Job dos seus sofrimentos. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Isaac das mãos do seu pai Abraão, que o ia imolar. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Lot de Sodoma e das chamas que a consumiram, — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Moisés das mãos de Faraó, rei dos Egípcios. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Daniel do fôssô dos leões. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes os três moços da fornalha ardente e das mãos dum rei iníquo. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a Susana duma falsa acusação. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a David das mãos do rei Saul e das de Golias. — Assim seja.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo (serva), como livrastes a São Pedro e São Paulo das prisões. — Assim seja.

E como livrastes a bem-aventurada Tecla, vossa virgem e mártir, de três horríveis tormentos, dignai-vos assim de livrar a alma do vosso servo (serva), e fazê-la gozar convosco dos bens celestes. — Assim seja.

Nos vos recomendamos, Senhor, a alma do vosso servo (serva) N., e vos pedimos, ó Senhor Jesus Cristo Salvador do mundo, não recuseis pôr no seio dos vossos Patriarcas uma alma para cuja salvação, pela vossa misericórdia, descestes sôbre a terra. Reconhecei, Senhor, a vossa criatura, que não foi criada por deuses estranhos, mas por vós, que sois o único Deus vivo e verdadeiro; porque não há outro Deus além de vós e não há coisa que se possa comparar às vossas obras. Regozijai-a, Senhor, admitindo-a na vossa presença, e não vos lembreis das suas antigas iniquidades, nem dos desvarios em que uma paixão violenta ou o ardor dos maus desejos a arrastou. Porquanto, ainda que ela delinqüiu, não negou contudo o Pai e o Filho e o Es-

pírito Santo, mas creu, teve em si o zêlo de Deus, e fielmente adorou ao Senhor que fêz tôdas as coisas.

Nós vos suplicamos Senhor, não vos lembreis das faltas da sua mocidade e das suas ignorâncias: mas, segundo a vossa grande misericórdia, lembrai-vos dela no esplendor da vossa glória. Abram-se para ela os céus, e os anjos tomem parte na sua alegria. Recebei, Senhor, a alma do vosso servo (serva) no vosso reino. Seja nêle introduzida pelo arcanjo São Miguel, que mereceu o principado da milícia celeste. Venham ao seu encontro os Santos Anjos de Deus, e a conduzam para a celeste Jerusalém. Acolhida seja pelo bem-aventurado Pedro, Apóstolo, a quem Deus confiou as chaves do reino dos céus. Dê-lhe a sua assistência o apóstolo São Paulo, que foi julgado digno de ser vaso de eleição. Por ela interceda São João, apóstolo eleito de Deus, ao qual foram revelados os segredos do céu. Fortalecida seja pelas orações de todos os Santos Apóstolos, aos quais o Senhor deu o poder de ligar e desligar. Enfim, tenha por intercessores todos os Santos e eleitos de Deus; que sofreram neste mundo pelo nome de Jesus Cristo, a fim que, libertada dos vínculos da carne, alcance chegar à glória do reino celeste, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que com o Pai e Santo Espírito vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

ARTIGO 6

EXERCÍCIO PARA O RETIRO DO MÊS

Tende cuidado, alma fiel, de escolher, cada mês, um dia destinado a vos recolher. Neste dia, lêde o vosso Regulamento de vida; examinai-vos a respeito das Resoluções e práticas de piedade que escolhestes, e nutri a vossa alma com alguma Aspiração afetuosa.

1. Regulamento de vida

1. De manhã, levantar-se em hora fixa, e rezar logo a oração da manhã. — Durante o dia, fazer uma meia hora de oração mental e um quarto de hora de leitura espiritual; ouvir a missa; visitar o SS. Sacramento e a

Virgem Maria; rezar o têrço. — À noite, fazer o exame de consciência e rezar a oração da noite.

2. Confessar-se e comungar ao menos uma vez por semana, e mais vêzes, se é possível, segundo o conselho do diretor.

3. Escolher para si um bom confessor; dirigir-se pelos seus conselhos, e não deixá-lo sem causa grave.

4. Fugir à ociosidade, más companhias, conversas livres, e sobretudo ocasiões perigosas.

5. Nas tentações, munir-se logo do sinal da cruz e invocar os santos nomes de Jesus e Maria, enquanto durar a tentação.

6. Quando cair nalguma falta, arrepende-se logo, e tomar a resolução de corrigir-se, e se fôr pecado grave, confessar-se quanto antes.

7. Ir ao sermão sempre que puder, e freqüentar alguma congregação.

8. Nas contrariedades, doenças, reveses, perseguições, dizer: Deus assim o quer, eu também o quero assim.

9. Fazer alguma mortificação corporal em honra de Maria, no sábado e nas vigílias das suas sete festas.

10. Fazer todos os anos alguns dias de exercícios espirituais.

11. Tomar parte, à proporção dos próprios recursos, nas boas obras estabelecidas para o bem da Igreja e das almas.

N. B. Muito útil será fazer, no tempo do retiro, leitura espiritual, a respeito da **Maneira de conversar continuamente com Deus, p. 48.**

2. Práticas e resoluções duma alma que quer amar perfeitamente a Jesus Cristo

1. Desejar incessantemente crescer no amor a Jesus Cristo.

2. Fazer muitas vêzes atos de amor a Jesus Cristo, começando desde que acorda até adormecer, e procurar sempre unir a sua vontade com a de Jesus.

3. Meditar muitas vezes na Paixão de Jesus Cristo.
4. Pedir continuamente a Jesus o seu amor.
5. Comungar freqüentemente, e fazer a comunhão espiritual muitas vezes no dia.
6. Visitar muitas vezes Nosso Senhor Sacramentado.
7. Receber cada dia da mão de Jesus a cruz que deve ser levada.
8. Desejar o paraíso e a morte, para amar perfeita e eternamente a Jesus Cristo.
9. Falar muitas vezes do amor de Jesus Cristo.
10. Aceitar as contrariedades por Jesus Cristo.
11. Regozijar-se da felicidade de Deus.
12. Praticar o que é mais do agrado de Jesus Cristo, e nada lhe recusar do que lhe é agradável.
13. Desejar que todos amem a Jesus Cristo e trabalhar para isto pelos meios ao alcance de cada um.
14. Orar sempre pelos pecadores e pelas almas do purgatório.
15. Vazar do coração todo o afeto que não é para Jesus Cristo.
16. Recorrer freqüentemente a Maria, para obter pela sua intercessão o amor a Jesus Cristo.
17. Honrá-la para agradar a Jesus.
18. Ter em tôdas as ações o fim de agradar a Jesus.
19. Oferecer-se a Jesus Cristo para sofrer tôda a sorte de penas pelo seu amor.
20. Estar decidido a antes morrer do que cometer um pecado venial de propósito deliberado.
21. Levar com paciência as cruces, dizendo: Assim quer Jesus Cristo.
22. Negar-se a si mesmo, renunciando a própria vontade pelo amor de Jesus Cristo.
23. Dar-se à oração o mais que puder.
24. Praticar tôdas as mortificações que a obediência permite.
25. Fazer cada um dos exercicios como se fôsse pela última vez.

26. Perseverar nas boas obras no tempo de aridez.
27. Nada fazer e nada omitir pelo amor do respeito humano.
28. Não se queixar das enfermidades.
29. Amar a solidão para tratar só por só com Jesus Cristo.
30. Banir a melancolia.
31. Recomendar-se muitas vêzes às pessoas que amam a Jesus Cristo.
32. Nas tentações, recorrer a Jesus crucificado e a Maria, Mãe de dores.
33. Ter grande confiança na paixão de Jesus Cristo.
34. Não se esmorecer depois duma falta; arrepende-se e tomar a resolução de se emendar.
35. Pagar o mal com o bem.
36. Falar bem de todos; desculpar a intenção, quando não se pode justificar o ato.
37. Socorrer o próximo em proporção das suas posses.
38. Nada fazer nem dizer que cause desgosto ao próximo; e se faltou à caridade, pedir perdão ou falar com doçura.
39. Falar sempre com mansidão e voz submissa.
40. Oferecer a Jesus Cristo tôdas as humilhações ou perseguições em que se achar.
41. Considerar nos seus superiores a pessoa de Jesus Cristo.
42. Obedecer sem réplica e sem repugnância.
43. Amar empregos baixos.
44. Amar as coisas pobres.
45. Não falar de si mesmo nem bem nem mal.
46. Gostar de se humilhar.
47. Não se desculpar quando é repreendido.
48. Não se defender quando o culpam.
49. Não falar quando está agitado.
50. Renovar continuamente a resolução de santificar-se.

3. Orações jaculatórias.

Eu vos amo, ó meu Jesus, morto pelo amor de mim.

Oh! não morrer eu antes de vos ofender!

Antes morrer do que perder a Deus!

Jesus e Maria, vós sois a minha esperança.

Vós só, ó meu Jesus, me bastais.

Não permitais me aparte de vós.

Dai-me o vosso amor, e de mim fazei o que quiserdes.

A quem então amarei, se vos não amo, ó meu Deus!

Eterno Pai, socorrei-me pelo amor de Jesus.

Em vós creio, em vós espero, em vós reúno o meu amor todo.

Aqui estou, Senhor, disponde de mim como vos aprouver.

Quando serei todo vosso, ó meu Deus!

Quando poderei dizer-vos: Meu Deus, agora não vos posso perder mais!

O' Maria, minha esperança, tende compaixão de mim.

O' Mãe de Deus, pedi a Jesus por mim.

Ai! quem sou eu, Senhor, para quererdes ser amado por mim?

Meu Deus, só a vós quero, a vós só, e nada mais.

Quero tudo o que quereis e somente o que quereis.

Oh! quem me dera consumir-me todo por vós, que vos consumistes por mim!

Para com os homens sou reconhecido; só convosco, ó meu Deus, tenho sido ingrato!

Muito vos tenho ofendido; agora, não mais pecarei.

Se eu já houvesse morrido, não poderia mais amar-vos.

Antes morrer do que de novo ofender-vos: dai-me esta graça.

Esperado me haveis para que vos ame: oh! sim, quero amar-vos.

A vós consagro o restante da minha vida.

O' meu Jesus, levai-me todo para vós.

Nunca, é certo, me haveis de abandonar; também eu não vos deixarei mais.

Espero que nos havemos de amar sempre, ó Deus da minha alma!

Fazei, ó Jesus meu, que eu ainda seja todo vosso antes da minha morte.

Ache-vos eu aplacado, quando me vierdes a julgar.

Muito vos devo em pontos de amor; amo-vos, meu Salvador, amo-vos.

Dignai-vos de admitir à vossa amizade um pecador que tanto vos ofendeu!

Todo vos destes a mim; dou-me todo a vós.

Quero amar-vos muito nesta vida para muito amar-vos na outra.

Dai-me a conhecer quão sumo bem sois, para que vos ame sumamente.

Amais a quem vos ama; amo-vos: amai-me, pois, também.

Dai-me todo o amor que de mim quereis.

Gozo-me, Deus meu, de que sois infinitamente feliz.

Oh! não vos ter eu amado sempre, e não ter morrido antes de vos ofender!

Para vos satisfazer hei de atropelar e vencer tudo: em mim o execute a vossa graça.

Eu vos dou tôda a minha vontade, dispõe de mim ao vosso bel-prazer.

Meu contentamento é contentar-vos, ó Bondade infinita!

Espero amar-vos eternamente, ó Deus eterno!

Tudo podeis; pois bem, tornai-me santo.

Quando vos fugia me buscastes; não me repulseis agora que vos busco.

Graças vos dou por me concederdes tempo para vos amar; agradeço-vos, e amo-vos.

- Seja êste o dia em que me dê todo a vós!

Infligi-me todos os castigos, mas não me priveis da graça de vos amar.

Quero amar-vos, ó meu Deus, e isto sem restrições. Aceito tôdas as penas, todos os desprezos. — contanto que vos ame.

Quisera morrer por vós, que morrestes por mim.

Desejo que todos vos amem como o mereceis.

O' vontade de Deus, vós sois o meu amor.

O' Maria, atraí-me todo para Deus.



† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



QUARTA PARTE

EXERCÍCIOS PARA DIVERSOS TEMPOS DO ANO

ARTIGO 1

DEVOÇÃO A SANTÍSSIMA TRINDADE

O sinal da Cruz

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
(Ind. 3 anos; com água benta, 7 anos) — 678.

Louvores em honra da Santíssima Trindade

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. — Assim como era no princípio, e agora, e sempre, e nos séculos dos séculos.

Nós vos invocamos, louvamos, adoramos, ó bem-aventurada Trindade! Livrai-nos, salvai-nos, vivificai-nos, ó Bem-aventurada Trindade! Bendigamos ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; louvemo-los e exaltemo-los por todos os séculos.

Triságio angélico

Santo, santo, santo, é o Senhor, Deus dos exércitos. Os céus e a terra estão cheios da vossa glória. (Ind. 500 d. I. P.) 2,

Ato de Louvor e reparação chamado seta de ouro

Louvado, bendito, amado, glorificado, seja sempre o muito santo, sagrado, adorável, desconhecido, inefável Nome de Deus, no céu, na terra e nos infernos, por tôdas as criaturas saídas das mãos de Deus, e pelo sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar. Assim seja.

Pequena coroa da Santíssima Trindade em honra de Maria

Graças vos rendo, ó Pai Eterno, pelo poder que destes a Maria, vossa Filha. — Pai-Nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Graças vos rendo, ó Filho Eterno, pela sabedoria que destes a Maria, vossa Mãe. — Pai-Nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Graças vos rendo, ó Espírito Eterno, pelo amor que destes a Maria, vossa Espôsa. — Pai-Nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Deus vos salve, Filha de Deus Pai. Deus vos salve, Mãe de Deus Filho, Deus vos salve, Espôsa do Espírito Santo. Deus vos salve, Templo vivo da Santíssima Trindade.

Seja tudo para a glória eterna da Santíssima Trindade e de Maria Imaculada!

Graças a Deus e a Maria.

Oração à Santíssima Trindade

Onipotência do Pai, vinde em socorro à minha fragilidade, tirai-me do abismo das minhas misérias.

Sabedoria do Filho, dirigi todos os meus pensamentos, as minhas ações e as minhas palavras.

Amor do Espírito Santo, sêde o princípio de tôdas as operações da minha alma, para que sejam em tudo conformes à vossa vontade. (Ind. 500 dias) — 53.

Ladainha do amor de Deus

Composta pelo Santo Padre Pio VI

A vós, que sois o amor infinito, **amo-vos, ó meu Deus.**
A vós, que me haveis prevenido pelo vosso amor,
A vós, que me mandais vos ame,
De todo o meu coração,
Em tôda a minha alma,
Em todo o meu entendimento,
Com tôdas as minhas fôrças,
Sôbre todos os bens e honras,
Sôbre todos os prazeres e gozos,
Mais do que a mim mesmo e tudo o que me pertence,
Mais do que a todos os meus parentes e amigos,
Mais do que a todos os homens e anjos,
Mais do que tôdas as coisas criadas no céu e na terra,
Únicamente por amor de vós,
Porque sois o soberano bem,
Porque sois infinitamente digno de ser amado,
Porque sois infinitamente perfeito,
Ainda que não me houvésseis prometido o céu,
Ainda que me ameaçásseis com o inferno,
Ainda que me provásseis pela miséria e infortúnio,
Na abundância e na pobreza,
Na prosperidade e na adversidade,
Nas dignidades e nos desprezos,
Nos prazeres e nos sofrimentos,
Na saúde e na doença,
Na vida e na morte,
No tempo e na eternidade,
Em união do amor com que vos amam no céu todos
os anjos e santos,
Em união do amor com que vos ama a bem-aventura-
da Virgem Maria,
Em união do amor infinito com que eternamente vos
amais,

Oração. — O' meu Deus, que possúis em abundância
incompreensível tudo o que pode ser perfeito e digno
de amor, extingui em mim todo o amor criminoso, sen-
sual e desordenado às criaturas, e acendei no meu cora-
ção o fogo puríssimo do vosso amor, para que não ame

senão a vós e por vós, até que sendo enfim consumido pelo vosso santíssimo amor, vá amar-vos eternamente com os eleitos no céu, pátria do amor. Assim seja.

Têrço de atos de amor

I

1. Meu Deus, meu soberano bem, quisera ver-vos amado sempre.

2. Meu Deus, detestô o tempo em que não vos amava.

3. Como pude viver tanto tempo sem o vosso santo amor?

4. E vós, meu Deus, como me pudestes suportar?

5. Graças vos dou, meu Deus, por tanta paciência.

6. Mas de presente quero vos amar sempre.

7. Antes quero morrer do que não amar-vos.

8. Tirai-me a vida, ó meu Deus, se hei de deixar de vos amar.

9. A graça que vos peço é amar-vos sempre.

10. Com o vosso amor serei feliz.

Glória ao Pai, etc.

II

1. Desejo, ó meu Deus, ver-vos amado de todos.

2. Que feliz seria se pudesse dar o meu sangue para que todos vos amem!

3. Quem não vos ama é verdadeiro cego.

4. Vós, ó meu Deus, iluminai-o.

5. Verdadeira desgraça é não vos amar, ó soberano bem.

6. Quanto a mim, ó meu Deus, não quero ser do número dos desgraçados cegos que não vos amam.

7. Vós sois, ó meu Deus, a minha alegria e todo o meu bem.

8. Quero ser todo vosso para sempre.

9. E quem poderá jamais separar-me do vosso santo amor!

10. Vinde vós, criaturas tôdas, amar a meu Deus.
Glória ao Pai, etc.

III

1. Quem me dera mil corações para com todos vos amar, ó meu Deus!

2. Tomara possuir os corações de todos os homens, para vos amar.

3. Tomara haver mil mundos, para todos vos amarem.

4. Ditoso daquele que pudesse vos amar com os corações de tôdas as criaturas possíveis!

5. Vós o mereceis, ó meu Deus!

6. O meu coração é muito pobre e muito frio para vos amar.

7. O' funesta frieza dos homens no amor para com o soberano bem!

8. O' deplorável cegueira dos mundanos, que não conhecem o verdadeiro amor!

9. Que felizes sois, habitantes do céu, que o conheceis e amais!

10. O' feliz necessidade a de amar a Deus!

Glória ao Pai, etc.

IV

1. Quando será, ó Deus meu, que me abrasarei no vosso amor?

2. Oh! Que preciosa e feliz sorte seria então a minha!

3. Mas como não sei vos amar, folgo ao menos de que haja tantos outros que certamente vos amam de todo o coração.

4. Folgo em particular de que sois amado de todos os anjos e bem-aventurados do céu.

5. Uno o meu pobre coração ao dêles.

6. Tenho, em particular, a intenção de vos amar com o amor com que vos amaram os santos que foram mais fervorosos.

7. Tenho intenção de vos amar com o amor com que vos amaram Santa Maria Madalena, Santa Catarina e Santa Teresa;

8. Com o amor com que vos amaram Santo Agostinho, São Domingos, São Francisco Xavier, São Filipe Néri e São Luís Gonzaga;

9. Com o mesmo amor com que vos amaram os Santos Apóstolos, especialmente São Pedro, São Paulo, e o discípulo amado;

10. Com o mesmo amor com que vos amou o grande patriarca São José.

Glória ao Pai, etc.

V

1. Tenho intenção de vos amar com o amor com que vos amou a Santíssima Virgem Maria na terra;

2. Com o amor, em particular, com que ela vos amou quando concebeu no seu seio virginal o vosso divino Filho, quando o deu à luz, quando o alimentou com o seu leite, quando o viu morrer.

3. Tenho igualmente a intenção de vos amar com o amor com que ela vos ama e amará sempre no céu.

4. Mas para vos amar, ó Deus de bondade infinita, êste amor, por maior que seja, não basta.

5. Eis por que vos quisera amar como o Verbo divino feito homem vos amou;

6. Como êle vos amou quando nasceu;

7. Como vos amou quando expirou na cruz;

8. Como vos ama continuamente nos sagrados tabernáculos onde está escondido;

9. Com o mesmo amor com que vos ama e amará no céu durante tôda a eternidade.

10. Enfim tenho a intenção de vos amar com o amor com que vós próprio vos amais; mas já que tal amor é impossível, fazei, ó meu Deus, por piedade, que vos ame com tôda a minha mente, com tôdas as minhas fôrças, e tanto quanto quereis. Assim seja.

Glória ao Pai, etc.

Oremos. — Deus, que preparastes bens invisíveis aos que vos amam, derramai o vosso amor nos nossos corações, para que, amando-vos em tudo e acima de tudo, obtenhamos o efeito das vossas promessas que sobrepujam todo o desejo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

Oração de S. João Vianney, Cura d'Ars

Amo-vos, ó meu Deus, e o meu único desejo é vos amar, até o último suspiro da minha vida.

Amo-vos, ó Deus infinitamente amável, e antes quero morrer amando-vos do que viver um só instante sem vos amar.

Amo-vos, Senhor, e a única graça que vos peço é amar-vos eternamente.

Amo-vos, ó meu Deus, e não desejo o céu senão para ter a felicidade de vos amar perfeitamente.

Amo-vos, ó meu Deus infinitamente bom, e não temo o inferno senão porque lá nunca haverá a doce consolação de vos amar.

Amo-vos, ó meu Deus, e se a minha língua não pode dizer a todo momento que vos amo, quero que o meu coração vo-lo repita tantas vezes quantas respirar.

Amo-vos, ó meu Deus, e dai-me a graça de sofrer amando-vos e amar-vos sofrendo.

Amo-vos, ó meu divino Salvador, porque fostes crucificado por mim.

Amo-vos, ó meu Deus, porque me tendes aqui crucificado por vós.

Amar um Homem-Deus crucificado por nós, amor de reconhecimento!

Amar um Deus que nos crucifica, amor generoso.

Meu Deus, à proporção que me avizinho da morte, dai-me a graça de aumentar o meu amor e aperfeiçoá-lo. Assim seja.

ARTIGO 2

DEVOÇÃO A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

§ 1. DEVOÇÃO AO MENINO JESUS

Novena do Natal

Recitai os Degraus da divina Infância de Nosso Senhor, p. 321, com a seguinte oração jaculatória:

Meu Jesus, nasci no meu coração.

ORAÇÕES AO MENINO JESUS

A Jesus em vésperas de nascer

Unamo-nos a Maria e José, e acompanhemos com êles o Rei do céu, que vai nascer numa caverna, e fazer a sua primeira aparição no mundo como um menino, e tão pobre e desamparado como nenhum outro nasceu entre os homens.

Querido Redentor meu, os anjos do céu em multidão vos acompanham nesta viagem, bem o sei: mas entre os habitantes da terra quais são os que vos seguem? Convosco vejo só José e Maria. Permitti, meu Jesus, que me una a êles para vos seguir. Ah! muito ingrato tenho sido contra vós. Agora compreendo a grandeza da minha falta: do céu vos descestes para fazer-me companhia na terra, e eu tantas vêzes levei a ingratidão até o ponto de vos deixar e ofender. O' meu divino Senhor, quando penso que, para seguir as minhas más inclinações, apartei-me de vós, renunciei muitas vêzes a vossa amizade, quisera morrer de dor. Mas viestes para me perdoar; perdoai-me, pois, agora que me arrependo de tôda a minha alma de vos ter desprezado e abandonado; resolvido estou e espero, com a vossa graça, não me alongar nem arredar-me de vós, ó meu único amor! Sim, a minha alma está cativa de amor por vós, ó amável Deus-Menino.

Amo-vos, meu doce Salvador, e pois viestes a terra para me salvar e comunicar as vossas graças, eis a única que vos imploro: fazei não me separe mais de vós; cativai-me, ligando-me estreitamente a vós pelas suaves cadeias do vosso santo amor. Ah! meu Redentor e meu Deus, quem poderia ainda vos deixar e viver sem vós, privado da vossa graça? O' Maria, venho fazer-vos companhia na vossa viagem a Belém; do vosso lado, ó minha Mãe, não cesseis de me ajudar na viagem que faço para a eternidade; assisti-me sempre, mas sobretudo no fim da minha vida, quando chegar aquêlê último instante que há de decidir se serei, ou sempre convosco para amar a Jesus no céu, ou sempre longe de vós para odiar a Jesus no inferno. O' minha Rainha, salvai-me pela vossa intercessão. Vós sois a minha esperança; de vós espero tudo.

A Jesus ao nascer

Levantai-vos, alma fiel; Jesus vos convida esta noite a virdes beijar-lhe os pés. Os pastôres que foram visitá-lo na lapa de Belém levaram-lhe presentes; é necessário que lhe ofereçais também os vossos. — Mas que oferecereis? O presente mais agradável que podeis oferecer a Jesus é um coração arrependido e amante. Eis então os sentimentos que lhe deveis exprimir:

Manchado de tantos pecados, não teria eu a audácia de aproximar-me de vós, Senhor, se vós mesmo não me convidáreis com tanta bondade; mas, visto que me chamais tão amorosamente, não quero recusar o favor com que me honrais: Entretanto sou extremamente pobre; não tenho outra coisa para oferecer-vos que o meu miserável coração: eu vo-lo apresento. Na verdade, êste coração vos ofendeu outrora; mas hoje está penetrado de dor, e vo-lo ofereço arrependido. Sim, adorável Menino, arrependo-me de vos haver contristado. Eu sou o bárbaro, o traidor, o ingrato, que vos causou tantos sofrimentos e vos fêz derramar tantas lágrimas no estábulo de Belém; mas as vossas lágrimas são a

minha esperança. Sou um pecador indigno de perdão, mas venho a vós que, sendo Deus, vos fizestes menino para me perdoar. O' Pai eterno, se mereço o inferno, olhai para as lágrimas que derrama vosso Filho inocente, para me alcançar misericórdia. Nada recusais às orações de Jesus Cristo; despachai-lhe as súplicas, que para conseguir-me o perdão dos pecados faz êle nesta noite, que é noite de alegria, de salvação e perdão. Ah! amado Menino, meu Jesus, de vós espero o perdão dos meus pecados; mas êste perdão não basta: durante esta noite concedei às almas grandes graças, desejo também eu uma, e grande, que é a de vos amar. Abrasai-me todo no vosso santo amor, e prendei-me a vós; mas prendei-me de tal modo, que não me possa mais apartar de vós. Amo-vos, ó meu Deus feito menino por mim, mas muito pouco é o que vos amo; quero amar-vos muito, e a vós compete fazer que seja assim. Venho a beijar os vossos pés e trazer-vos o meu coração. Mudai-o e guardai-o para sempre. Não mo restituais mais; porque se outra vez mo derdes, receio muito que de novo vos falte. O' Maria, Mãe do divino Menino, e também minha Mãe, deposito nas vossas mãos o meu pobre coração, apresentai-o a Jesus. Se vós mesma lho apresentais, êle o não recusará. Apresentai então o meu coração a Jesus, ó minha Mãe, e pedi-lhe que o aceite.

A Jesus feito menino pelo nosso amor

O' homem, vê com que amor êste terno Salvador desceu do céu para te buscar! Não ouves os seus gritos infantis? apenas nascido a ti dirige-se êle; escuta como te chama pelos seus vagidos: Alma, alma, ó alma a quem amo, parece dizer-te, a ti procuro; é para ti, é para obter o teu amor, que vim do céu à terra.

O' meu Jesus, soberano Senhor meu e Deus verdadeiro, quem vos determinou a descerdes do céu e a nascerdes numa gruta, se não o vosso amor aos homens? quem vos arrebatou do seio do vosso eterno Pai e vos

colocou numa lapa? quem vos reduziu a deixar o vosso trono elevado acima de todos os tronos, para serdes deitado sobre palha? quem vos atraiu do meio dos coros dos anjos, para vos pôr entre dois animais? Em santo ardor abrasais os serafins, e eis que tremeis de frio neste presepe! Aos céus e ao sol dais movimento, e eis que não vos podeis mudar de lugar sem socorro dum braço estranho! Provedes ao nutrimento dos homens e dos animais, e eis que precisais dum pouco de leite para sustentar a vossa vida! Sois a alegria do céu, e eis que vos ouço chorar e gemer! Dizei-me: por que tôdas estas misérias? Ah! é porque amais os homens. — O' doce Menino, que viestes fazer sobre a terra? que vindes aqui buscar? Ah! eu vos entendo: viestes a morrer por mim, para me livrar do inferno; viestes buscar-me, a mim, ovelha perdida, para que no futuro não me separe mais de vós, e vos ame.

O' meu Jesus, meu tesouro, minha vida, meu amor, meu tudo, se não vos amo, a quem hei de querer amar! onde posso achar um Pai, um amigo, um espôso, mais amável do que vós, e que mais do que vós me queira bem? Amo-vos, meu Deus, amo-vos, meu único bem. Lastimo ter vivido tantos anos, não somente sem vos amar, mas ofendendo-vos e desprezando-vos. Perdoai-me, ó meu amadíssimo Redentor, arrependo-me de vos ter tratado assim, arrependo-me de tôda a minha alma. Perdoai-me e dai-me a graça de não me separar mais de vós. O' terna Maria, minha advogada, suplicai o vosso divino Filho me perdoe e conceda a santa perseverança até à morte.

Ao Menino Jesus, que nos pede o coração

Há pessoas que desejariam receber o Menino Jesus nos seus braços, como o santo velho Simeão: ora, a fé nos ensina que quando comungamos, temos não somente nos braços, mas ainda no nosso peito esse mesmo Jesus que estava na manjedoura de Belém.

Senhor, que tenho que temer? não devo confiar-me inteiramente em vós, que nascestes de propósito para me salvar? Oh! sim, ponho tôda a minha confiança em vós, meu Deus e meu Salvador. E que maior prova de misericórdia podíeis dar-me, doce Redentor meu, para obrigar-me a confiar em vós, que dar-vos a mim? O' terno Menino, quanto me pesa de vos ter ofendido. Chorar vos fiz na lapa de Belém; mas, sabendo que vies-tes para me buscar, lanço-me aos vossos pés; e ainda que vos veja tão afligido e humilhado nessa manjedoura onde repousais sôbre palha, reconheço-vos pelo meu rei e soberano senhor. Ouço que, pelos vossos ternos vagidos, me convidais a amar-vos, e pedis o meu coração: ei-lo, meu Jesus, aqui estou aos vossos pés para vo-lo oferecer; mudai-o, inflamai-o, porque viestes ao mundo para acender nos corações o vosso santo amor. Ouço que, dessa manjedoura, me ordenais amar-vos: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração* (Mt 22, 37). E eu respondo: Ah! meu Jesus, se a vós não amo, que sois o meu Senhor e meu Deus, a quem amarei? Vós vos declarais a minha propriedade, porque nasceis para vos dar todo a mim; e eu, recusaria ser todo para vós! Não, amadíssimo Senhor meu, dou-me todo a vós e vos amo de todo o meu coração. Sim, amo-vos, amo-vos, amo-vos, ó Bem supremo, único amor da minha alma! Recebei-me hoje, vo-lo suplico, e não consentais cesse de amar-vos para o futuro. O' Maria, minha Soberana, peço-vos pela alegria com que fôstes inundada à primeira vez que os vossos olhos viram o vosso divino Filho no seu nascimento, e os vossos braços o apertaram sôbre o vosso maternal coração, pedi-lhe aceite a oferenda que lhe faço de mim mesmo, e me prenda a si para sempre pelo dom do seu santo amor.

Oferecimento dos méritos do Menino Jesus

Por havermos ofendido a Deus, merecemos ser condenados à morte eterna; a justiça divina quer com razão ser satisfeita; que devemos fazer? desesperar? Oh! não; ofereçamos a Deus êste terno Menino, que é seu Filho, e digamos-lhe cheios de confiança:

Pai celeste, miserável pecador sou, digno do inferno; ai! nada tenho para vos oferecer em expiação dos meus pecados; mas ofereço-vos as lágrimas, as penas, o sangue, a morte do inocente Jesus, vosso Filho, e vos peço misericórdia pelos seus merecimentos. Se não tivesse êste divino Menino para vos oferecer, perdido estaria, não haveria mais esperança para mim; mas, vós mo haveis dado a fim de que, oferecendo-vos os seus merecimentos, possa esperar a minha salvação. Senhor, desmarcada tem sido a minha ingratidão, maior é, porém, a vossa misericórdia. E que maior misericórdia podia esperar de vós do que me dardes o vosso divino Filho para Redentor e vítima de expiação pelos meus pecados? Pelo amor, pois, de Jesus Cristo, perdoai-me; arrependo-me de todo o meu coração de vos ter desagradado, ó Bondade infinita! Pelo amor de Jesus Cristo, concedei-me também a santa perseverança. Ah! Deus meu, se vos ofendesse ainda depois de me haverdes esperado com tanta paciência, e esclarecido com tantas luzes e perdoado com tanto amor, não seria necessário um inferno de propósito só para mim? Por piedade, meu Pai, *não permitais me aparte mais de vós*. Repito esta oração, e quero repeti-la até o último dia de minha vida: *Não permitais me separe mais de vós*. Meu Jesus, ó doce Menino, prendei-me a vós pelos laços do vosso amor; amo-vos, e amar-vos quero para todo sempre. *Não permitais me separe mais de vós*. Amo-vos também, ó minha Mãe Maria; dignai-vos igualmente amar-me, e como penhor dêste amor obtende-me a graça de nunca cessar de amar o meu Deus.

A Jesus envolto em panos

Vêde a Jesus menino que, obediente em tudo, oferece as suas mãozinhas, estende os seus pezinhos, e se deixa envolver em panos, para expiar o abuso que havemos feito da nossa liberdade. Nossas ligaduras devem ser uma firme resolução de ficarmos estreitados com Jesus pelos laços do amor.

Amadíssimo Menino, como temer os vossos castigos, se vos vejo envolto em panos, como que vos privando vós mesmo, digamos assim, do poder de levantar a mão para me punir? Dêste modo me dais a entender que não tendes intenção de me castigar, se quero sacudir o jugo das minhas paixões e unir-me convosco. Sim, meu Jesus, quero livrar-me delas; arrependo-me do íntimo d'alma de me haver separado de vós, abusando da liberdade que me doastes. Ofereceis-me outra liberdade mais bela, a qual deve livrar-me das cadeias do demônio e pôr-me no número dos filhos de Deus. Prisioneiro vos fizestes nestas humildes mantilhas por meu amor; eu também quero ser prisioneiro do vosso grande amor. Ó felizes cadeias, formosos laços de salvação, que unis os corações com Deus, enlaçai também o meu pobre coração; atai-o tão fortemente, que nunca mais seja possível separar-se do amor dêste bem supremo. Amo-vos, meu Jesus, a vós me uno, dou-vos todo o meu coração, tôda a minha vontade. Decidido, resolvido estou a não mais vos deixar, ó amadíssimo Senhor meu. Ó Maria, que outrora enfaixastes nas mantilhas a vosso Filho inocente, ah! a êle ligai-me, pobre pecador, para que não me afaste mais dos seus pés; viva e morra eu unido sempre a Jesus, para ter a felicidade de entrar um dia na pátria feliz, onde não poderei mais separar-me do seu santo amor.

A Jesus nutrindo-se de leite

Oh! como nos foi precioso êsse leite virginal! Convertido em sangue nas veias do nosso Redentor, torna-se depois lavacro de salvação para as nossas almas manchadas. — Além disto, Jesus bebia êste leite para alimentar o corpo que êle queria nos dar em sustento na santa comunhão.

Amável Menino, ó meu doce Jesus, vós sois o pão do céu e o alimento dos anjos; vós o sustento de tôdas as criaturas; como pois vos reduzistes a mendigar um pouco de leite duma virgem, para sustentar a vossa vida? O' Amor divino, como pudestes tornar a Deus tão pobre, que viesse a ter necessidade de alimento terrestre? Ah! compreendo, meu Jesus; vós recebeis o leite de Maria nesse estábulo, para dêle fazerdes o precioso sangue que querieis oferecer ao vosso eterno Pai na cruz, em sacrificio de expiação pelos nossos pecados. Dai, ó Maria, dai todo o leite que podeis ao vosso divino Filho Jesus; porque cada gôta dêsse leite deve servir para lavar as manchas da minha alma e nutri-la depois na santa comunhão. Amadíssimo Redentor meu, concedei-me uma terna devoção à vossa santa infância, como vos dignastes de conceder a tantas almas que, à lembrança da vossa infância, parecem esquecer-se de tudo e não poder mais pensar senão em vos amar. Inocentes são elas, sincero o reconhecimento, e eu sou pecador! mas vós vos fizestes menino para ganhar os corações dos próprios pecadores. Verdade é que vos ofendi, ó meu Deus; mas agora, amo-vos de todo o meu coração, e só desejo o vosso amor. O' menino do meu coração, ó Jesus meu, sofri uma minha voz à da mulher do Evangelho: *Felizes as entranhas que vos trouxeram, e o peito a que vos criastes* (Lc 11, 27). Sim, bem-aventurada sois vós, ó Mãe de Deus, que alimentastes com o vosso leite ao Verbo Encarnado! Ah! permiti me uma ao vosso divino Filho para de vós receber o leite duma terna e afetuosa devoção para convosco, minha mãe carfíssima.

A Jesus dormindo

Eu durmo, e o meu coração vela (Cânt 5, 2). Enquanto o corpo de Jesus repousava, a sua alma velava. Jesus pensava então em tôdas as penas que havia de sofrer, e as oferecia a seu Pai para nos alcançar o perdão dos pecados e a salvação.

Terno e santo Menino, vós dormis, ah! quanto me atrai o vosso sono! Nos outros o sono é a imagem da morte; mas em vós é sinal de vida eterna, porque esta mereceis para mim com o vosso repouso. Vós dormis, mas o vosso coração não dorme; pensa em sofrer e morrer por mim. Dormindo orais por mim e obtendes do vosso Pai celeste o repouso eterno do paraíso. Mas, antes que me introduzais no céu como espero, para lá repousar convosco, quero que repouseis sempre em minha alma. O' meu Deus, para longe de mim vos expulsei outrora; mas, tanto batestes à porta do meu coração, já por temores, já por luzes, já por chamamentos cheios de ternura, que vos creio agora entrado. Em verdade, assim o creio, porque sinto grande confiança de ter recebido de vós o perdão; sinto profundo horror e sincero arrependimento das minhas ofensas contra vós; e se êste arrependimento me causa grande dor, é dor sem turbação, dor que me consola e dá segurança de ter alcançado perdão da vossa bondade. Graças vos dou, ó meu Jesus, e vos peço não vos ausenteis da minha alma. Certo estou que não saireis a não ser que eu vos expulsa; mas esta é exatamente a graça que vos imploro, e peço-vos me ajudeis a intercedê-la sempre: não permitais me suceda banir-vos ainda do meu coração; esqueça-me eu de tudo o mais, e só pense em vós, que sempre pensastes em mim e na minha felicidade; não cesse jamais de vos amar nesta vida, até que minha alma, sempre convosco unida, voe para os vossos braços a fim de repousar eternamente nêles, sem temer vos perder jamais. O' Maria, assisti-me durante a minha vida e na hora da minha

morte, para que Jesus repouse sempre em mim, e eu sempre nêle.

A Jesus chorando no presepe

O choro é grande sinal de amor: eis por que os judeus, vendo o Salvador chorar na morte de Lázaro, diziam entre si: **Vêde como êle o amava!**... Da mesma forma os anjos, vendo as lágrimas do Menino Jesus, podiam dizer: **Vêde como o nosso Deus ama os homens!** — Jesus chorou de amor, mas chorou também de dor, por ver tantos pecadores desprezarem as suas graças.

Assim, amado Menino, quando choráveis na gruta de Belém, pensáveis em mim; tínheis ante os olhos todos os meus pecados; êles eram a causa das vossas lágrimas. E eu, ó amado Jesus, em vez de vos consolar pelo meu amor e reconhecimento, sabendo quanto soffrestes por me salvar, ainda aumentei a vossa dor e a causa das vossas lágrimas! Se menos houvera pecado, menos houvêreis chorado. Ah! chorai, sim, chorai; razão tendes para isto, pois vêdes como os homens pagam com ingratição o amor que lhes haveis testemunhado. Mas, já que chorais, Senhor, chorai também por mim; as vossas lágrimas são a minha esperança. Choro também os desgostos com que à saciedade vos amargurei, ó Redentor meu; aborreço-os, detesto-os, e dêles me arrependo de todo o coração. Choro os desgraçados dias e tristes noites em que vivi na vossa inimizade, na privação da vossa divina graça; mas de que me serviriam, sem as vossas, tôdas as minhas lágrimas, por mais que fôsem, ó meu Jesus? Eterno Pai, ofereço-vos as lágrimas, concedei-me o perdão. E vós, dulcíssimo Salvador meu, ofereci por mim tôdas as lágrimas que derramastes na vossa vida, e aplacai por êste meio a justiça divina. Em nome destas lágrimas, peço-vos também, ó meu Amor, enterneci o meu coração e inflamai-o no vosso santo amor.

Ah! quem me dera poder no futuro consolar-vos tanto pelo meu amor, quanto vos contristei pelas minhas ofensas! Esforçai-me, Senhor, a que não empregue mais o restante dos meus dias em vos desagradar, mas somente em chorar os desgostos que vos dei, e amar-vos com todos os afetos da minha alma. O' Maria, pela terna compaixão que tantas vêzes experimentastes vendo chorar o Menino Jesus, peço-vos impetrar-me dor contínua das ofensas que tive a ingratidão de lhe fazer.

A Jesus adorado pelos Magos

Os santos reis Magos adoram ao Menino Jesus, rendem-lhe homenagem como ao seu Deus, beijam-lhe os pés, e lhe oferecem ouro, incenso e mirra. — Adoremos com êles nosso Rei menino, Jesus, e lhe ofereçamos todo o nosso coração.

Amabilíssimo Menino, ainda que vos veja, nesta gruta, deitado sobre palhas, tão pobre e desprezado, a fé me ensina que sois o meu Deus, descido do céu para minha salvação. Reconheço-vos, pois, pelo meu supremo Senhor e Salvador; mas nada tenho que vos possa oferecer. Não tenho o ouro do amor, porque apenas hei amado as criaturas e os meus caprichos, não, porém, a vós, que sois infinitamente amável. Não tenho o incenso da oração, porque desgraçadamente tenho vivido sem pensar em vós. Não tenho a mirra da mortificação, porque, ai! muitas vêzes preferi desagradar a vossa bondade infinita a privar-me dos meus miseráveis prazeres. Que, pois, vos hei de oferecer? Ofereçovos, Jesus, o meu coração, manchado e pobre como é; aceitai-o e trocai-o em outro, ó vós, que a êste mundo viestes para lavar no vosso sangue as manchas dos nossos corações, e destarte nos fazer de pecadores santos. Dai-me então êste ouro, êste incenso, esta mirra, que me faltam; dai-me o ouro do vosso santo amor; dai-me o espírito de oração; dai-me o desejo e a força de mortificar-me, renunciando a tudo o que vos

desagrada. Resolvido estou a vos obedecer e amar; mas conheceis a minha fraqueza, concedei-me a graça de vos ser fiel. O' Virgem, que acolhestes os piedosos Magos com tanto amor e os consolastes, dignai-vos também de me acolher e consolar, pois, a exemplo dêles, venho visitar o vosso divino Filho e oferecer-me a seu serviço. Terna Mãe, grande confiança tenho na vossa intercessão, recomandai-me a Jesus. Entrego-vos a minha vontade; apegai-a para sempre ao amor de Jesus.

A Jesus fugindo para o Egito

Herodes é a figura dos desgraçados pecadores que, vendo a Jesus apenas entrado nos seus corações pela graça, se põem a persegui-lo para o matarem pelas quedas no pecado.

Dulcíssimo Jesus meu, sois o Rei do céu, e vos vejo, sob a forma dum menino, errar na terra; dissei-me: a quem buscais? Tenho de vós compaixão, vendo-vos tão pobre e humilhado; mas o que muito mais me aflige ainda é vos ver tratado com tanta ingratidão pelos mesmos homens a quem viestes salvar. Chorais, e eu também choro, pensando que sou do número daqueles que tanto vos hão desprezado e perseguido; mas sabeis que agora prefiro a vossa graça a todos os reinos do mundo. Perdoai, meu Jesus, todos os meus pecados, e como vossa Mãe vos levou nos braços quando vos foi preciso fugir para o Egito, permiti-me vos traga também sem cessar bem dentro do meu coração, na minha viagem desta vida para a eternidade. Amadíssimo Redentor meu, muitas vêzes vos expulsei da minha alma; mas alenta-me a confiança de que neste momento tomastes posse dela: atai-me, por piedade, estreitamente a vós com as doces cadeias do vosso amor; estou decidido a não me separar mais de vós. Amo-vos, ó Bondade infinita, e repetir quero sempre: Amo-vos, amo-vos, amo-vos. O' meu Jesus, sois tão bom e tão digno de amor! fazei-vos então amar; fazei-vos amar de tantos pecado-

res que vos perseguem: esclarecei-os, e dai-lhes a conhecer o amor que lhes tendes e o que dêles mereceis, vós, que, pobre menino, fugitivo, chorando, tiritando de frio, errais sôbre a terra em procura de almas que vos desejem amar. O' Maria, que tomastes tanta parte em todos os sofrimentos de Jesus, vosso divino Filho, ajudai-me a trazê-lo e conservá-lo sempre no meu coração.

A Jesus no exílio

Jesus quis passar a sua primeira infância no Egito, a fim de levar vida mais dura e desprezada.

A Vós, Menino Santíssimo, que viveis pobre, desconhecido, desprezado, nesse bárbaro país, confesso por Deus e Salvador meu, e agradeço por vos haverdes dignado de suportar no Egito pelo meu amor tantas humilhações e penas. A vossa vida me ensina a passar pela terra como peregrino, cuja pátria não está cá em baixo, mas no belo céu, que o vosso amor veio conquistar para mim. Ah! meu Jesus, ingrato vos tenho sido pela razão de pouco refletir no quanto fizestes e sofrestes por mim. Quando penso que vós, Filho de Deus, passastes na terra vida tão amargurada, pobre e humilde, como posso eu andar atrás dos prazeres e bens dêste mundo? O' dulcíssimo Redentor meu, recebei-me na vossa companhia; eficazes auxílios concedei-me para que possa viver na terra estreitamente unido convosco, a fim de lograr a felicidade de ficar unido convosco no céu, amar-vos e gozar eternamente da vossa presença. Esclarecei-me e aumentai a minha fé. Que são os bens, os prazeres, as dignidades, as honras dêste mundo? tudo é vaidade e loucura: a única riqueza, o único tesouro verdadeiro, é possuir a vós, que sois o bem infinito. Feliz de quem vos ama! A vós amo, ó meu Jesus, e só a vós desejo. Se possuísse mil mundos, a todos renunciara para vos agradar, porque sois o meu Deus e o meu tudo. Se no passado corri

após as vaidades e gozos desta vida, arrependo-me hoje amargamente e os detesto. Doravante, dulcíssimo Salvador meu, sereis, vós só, o meu contentamento, vós, — o meu único amor, vós, — o meu único tesouro. O' Maria, rogai a Jesus me enriqueça com o seu santo amor.

A Jesus de volta para a Palestina

Pobre alma, diz Jesus, quebra êstes horríveis grilhões que te encadeiam ao inferno; permite que te prenda a mim por minhas cadeias de ouro, cadeias de amor, de paz, e de salvação.

O' divino Infante, ai! para onde voltais? para a vossa pátria, isto é, para um país onde vos aguarda uma vida tôda cheia de desprezos, e se preparam azorragues, espinhos, ignomínias e cruz para a vossa morte. Tudo isto está presente ante os olhos da vossa divindade, ó meu Jesus, e quereis correr ao encontro da Paixão que os homens vos reservam. Ah! Redentor meu, se não viésseis morrer por mim, não iria eu amar-vos no paraíso; a minha sorte seria ficar para sempre separado de vós; a vossa morte foi a minha salvação. Mas, Senhor, como pude, pelo desprezo da vossa graça, condenar-me novamente ao inferno, depois de ter sido livre dêle pela vossa morte! Ah! confesso que um inferno só é pouco para mim. Mas vós me haveis esperado para me perdoar, Salvador meu; graças vos dou, e, penetrado de arrependimento, detesto todos os desgostos que vos causei. A vós suplico, Senhor, livrai-me do inferno. Se eu tivesse a desgraça de condenar-me, a pena mais cruel para mim, seria o remorso de me ter perdido depois de haver conhecido, durante a vida, o vosso amor para comigo. Não, meu Jesus, não tanto o fogo eterno, mas muito mais a lembrança do vosso amor, constituiria o meu inferno. Ah! à terra viestes para acender o fogo do vosso santo amor; neste doce fogo quero arder, e não no que, longe de vós, seria o

meu eterno castigo. Repito, pois, ó meu Jesus, livrai-me do inferno, porque no inferno não se pode vos amar. Maria, minha Mãe, ouço dizer e pregar por tôda a parte que o inferno não é para os que, resolvidos a se corrigir, vos amam e em vós confiam: ó minha Soberana, a vós amo, em vós confio, e quero corrigir-me; salvai-me então do inferno.

A Jesus crescendo em idade

Jesus crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens (Lc 2, 52). Oh! sim, ao passo que ia crescendo em idade, Jesus se ia tornando cada dia mais caro e amável, pois dava mais a conhecer os belos títulos que tinha para exigir o nosso amor.

Crescei, amável Jesus, crescei para mim: crescei para me ensinar pelos vossos divinos exemplos, tôdas as vossas belas virtudes, crescei para consumir o grande sacrifício da cruz, do qual depende a minha salvação eterna. O' meu dulcíssimo Senhor, fazei que eu também cresça; sim cresça cada vez mais no vosso amor e graça. No passado, ai! tive a desgraça de crescer sòmente em ingratidão para convosco, que tanto me haveis amado; assim não há de ser no futuro, mas muito pelo contrário, ó meu Jesus; vós, que conheceis a minha fraqueza, com a vossa luz e fôrça executai em mim êste desejo. Fazei compreenda eu quanto mereceis ser amado! Deus sois, ó meu Jesus; a vossa beleza e majestade são infinitas; e contudo consentis em descer do céu, para vos fazerdes homem e levardes pelo nosso amor vida cheia de penas e abatimentos, terminada pela mais cruel das mortes! Onde nos seria possível achar um amigo mais amável e amante? Que insensato que sou! não vos quis conhecer, e por isso vos perdi; com a alma tôda penetrada de arrependimento vos peço perdão, e estou resolvido a ser de hoje em diante todo vosso. Mas, ó meu Deus, ajudai-me; recordai-me sem cessar a vida penosa e morte dolorosa que vos dignastes

de sofrer pelo meu amor. Concedei-me a luz e fôrça que hei mister; quando o demônio me apresentar algum fruto vedado, dai-me firmeza bastante para desprezá-lo; não permitais que, por gozos vis e passageiros, consinta eu em perder a vós, que sois o bem infinito. Amo-vos, ó meu Jesus morto por mim; amo-vos, ó Bondade infinita; amo-vos, ó Amante da minha alma.

A Jesus ganhando a vida pelo trabalho

Até a idade de trinta anos, Jesus não fêz outro officio que o de simples trabalhador, numa officina; êle obedecia a José e a Maria. Jesus ia buscar água; abria e fechava a carpintaria; varria a casa, recolhia lenha para o fogo, e se afadigava durante o dia para ajudar a José no trabalho. O' espetáculo espantoso! um Deus que faz as vêzes de servente! um Deus que varre a casa! um Deus que trabalha e sua para desbistar um pedaço de lenho!

Adorável Jesus, trabalhando e suando vos vejo numa pobre officina, como se fôsseis o mais humilde dos operários. E é para mim, bem o sei, que vos abateis e fatigais desta sorte. Pois empregastes tôda a vossa vida pelo meu amor, fazei, ó meu terno Senhor, ocupe também eu no vosso amor os dias que ainda me derdes na terra. Não considereis os meus anos passados; anos, ai! de desordens, anos de pecados, motivos de dor e lágrimas para mim como para vós. Deixai-me, ó Jesus meu, deixai-me trabalhar e sofrer convosco na officina de Nazaré, e não permitais deixe novamente a vossa companhia, mas vá morrer convosco no Calvário, abraçando a morte que me haveis destinado. Amadíssimo Jesus, ó meu amor, não me permitais deixar-vos mais, como outrora fiz. Vós, meu Deus, vivestes oculto, desconhecido, desprezado numa humilde officina, no seio da maior pobreza! e eu, desprezível verme da terra, andei atrás das honras e prazeres, e por estas vaidades, ai! separei-me de vós, bem supremo! Ah! isto não mais se dê, ó meu Jesus, amo-vos, e porque vos

amo, não quero mais viver longe de vós. Renuncio a tudo o mais para unir-me a vós, ó meu Salvador oculto e humilhado por mim! Pela vossa graça me agenciastes muito mais contentamento do que acharei jamais em tôdas as vaidades e gozos terrestres, pelos quais tive a desgraça de vos deixar. O' Virgem Santíssima, que ditosa fostes por haverdes vivido com Jesus vida pobre e oculta, e vos terdes feito semelhante a êste divino modêlo; dai-me, ó minha Mãe, eficaz auxílio com que me aproveite do restante dos dias, gastando-os na diligência de me tornar semelhante a vós e ao meu Redentor.

A Jesus perdido no templo

Não há na terra sofrimento comparável ao da alma que ama a Jesus, e teme que êle se separe dela por causa dalguma falta. Tal foi a extrema aflição de Maria e José durante os três dias em que andaram privados da presença de Jesus; a sua humildade sem dúvida, como diz o devoto Lansperge, lhes fazia temer se terem tornado indignos de guardar tão precioso tesouro.

Chorais, ó Maria, porque perdestes o vosso divino Filho durante alguns dias. Êle ausentou-se dos vossos olhos, mas não do vosso coração: não vêdes que o puro amor em que por êle ardeis, o tem estreitamente unido a vós? sabeis que não é possível deixe Deus de amar aquêle que o ama. *Amo*, diz êle, *aquêles que me amam* (Prov 8, 17). *Quem permanecer no amor permanecerá em Deus e Deus nêle* (1 Jo 4, 16). Donde procede então o vosso temor? por que chorais? Ah! eu, sim, é que devo desfazer-me em lágrimas: quantas vêzes perdi a Deus por minha culpa, expulsando-o da minha alma!

O' meu Jesus, como vos pude ofender de propósito deliberado, sabendo que, pelo pecado, vos perdia? Mas não quereis desespere um coração que vos busca; ao

contrário, a vossa vontade é que se regozije. Se no passado me apartei de vós, ó meu Amor, agora vos busco e só a vós. Contanto que possua a vossa graça, dou de mão a todos os bens e prazeres da terra, renuncio até a própria vida. Amais os que vos amam, no-lo garantis: pois bem! amo-vos; amai-me portanto. Prefiro o vosso amor à posse do mundo inteiro. Não quero mais perder-vos, Jesus do meu coração; mas como não posso fiar-me das minhas próprias fôrças, em vós ponho tôda a minha confiança. Conjuro-vos, Senhor, atai-me convosco pelo amor, e não permitais succeda separar-me mais de vós. O' Maria amável Mãe, vós me fizestes achar a Jesus, a quem havia perdido por minha culpa: obtende-me agora a santa perseverança.

Oração ao Santo Menino Jesus de Praga ¹

Revelada, afirma-se, pela Santíssima Virgem ao Padre Cirilo, carmelita.

A vós recorro, ó Menino Jesus. Peço-vos, pela vossa santa Mãe, assisti-me nesta necessidade (**aqui se expõe o objeto da súplica**), porque firmemente creio que a vossa divindade pode me socorrer. Cheio de confiança espero alcançar a vossa santa graça. Amo-vos de todo o coração e com tôdas as fôrças da minha alma. Arrependo-me sinceramente dos meus pecados; e a vós suplico, ó bom Jesus, dar-me a fôrça de triunfar dêles. Tomo a resolução de não vos ofender mais; e a vós me venho oferecer disposto a antes sofrer tudo de que vos desagradar. Dora em diante, vos quero servir com fidelidade. Por vosso amor, ó Deus Menino, amarei a meu próximo como a mim mesmo. Poderosíssimo Menino, ó Jesus, novamente peço, assisti-me nesta circunstância (**nomeai-a**), concedei-me a graça de possuir-vos eternamente com Maria e José no céu, e adorar-vos com os santos Anjos. Assim seja.

O Santo Tempo de Natal

Este tempo vai desde 16 de dezembro, dia em que começa a Novena da Festa, até 13 de janeiro, dia em que termina a Oitava da Epifania.

§ 2. DEVOÇÃO AO S. NOME DE JESUS

Se estamos aflitos, invoquemos a Jesus, e êle nos consolará; se somos tentados, invoquemos a Jesus, e êle nos dará a força de resistirmos a todos os nossos inimigos; se, enfim, temos sequidão de espírito e frieza no amor divino, invoquemos a Jesus, e êle nos abracará. Felizes das almas que trouxerem sempre na bôca êste nome tão santo e amável!

O' meu Jesus, pois sois o meu Salvador e, para resgatar-me, destes o sangue e a vida, dignai-vos de gravar o vosso adorável nome no meu pobre coração, a fim de que o amor me recorde sem cessar a lembrança dêle, e o tenha continuamente nos lábios e o invoque em tôdas as minhas necessidades. Se o demônio me tentar, o vosso nome me dará a força de lhe resistir; se a confiança me fôr faltando, o vosso nome ma reanimará; se estiver aflito, o vosso nome me fortificará, recordando-me do quanto haveis sofrido por mim; se estiver frio no vosso amor, o vosso nome me inflamará, recordando-me do amor que me haveis testemunhado. No passado, caí muitas vêzes no pecado, por não vos ter invocado; mas no futuro, o vosso nome será a minha defesa, o meu refúgio, a minha esperança, a minha única consolação, o meu único amor. Durante a vida, na hora da morte, em todo tempo, terei na bôca o vosso santo nome; esta é a minha esperança. Impe-trai-me, ó Virgem imaculada, a graça de invocar sempre nas minhas necessidades o nome do vosso divino Filho, Jesus, e o vosso, minha doce Mãe; dai que os invoque sempre com amor e confiança. O' amadíssimo Jesus meu, ó amadíssima Rainha minha, Maria, concedei-me a graça de sofrer e morrer pelo vosso amor:

não quero mais pertencer-me, quero ser vosso, e todo vosso, vosso durante a vida, vosso no momento de minha morte; com o vosso socorro, espero entregar o espírito, repetindo: Jesus e Maria, ajudai-me; Jesus e Maria, a vós me recomendo; Jesus e Maria, amo-vos; a vós confio, a vós dou tôda a minha alma.

§ 3. DEVOÇÃO A PAIXÃO

Oração a Jesus pelo merecimento particular de cada uma das penas que êle sofreu na sua Paixão

Meu Jesus, pela humilhação a que vos dignastes submeter lavando os pés dos vossos discípulos, concedei-me a verdadeira humildade, de sorte que me abata diante de todo o mundo, e particularmente diante daqueles que me desprezam.

Meu Jesus, pela tristeza mortal pela qual fôstes acobrunhado no jardim das oliveiras, preservai-me da tristeza do inferno, onde devia estar para sempre longe de vós e sem vos poder amar.

Meu Jesus, pelo santo horror que tivestes dos meus pecados, sempre presentes aos vossos olhos, dai-me verdadeira dor de tôdas as ofensas que contra vós tenho cometido.

Meu Jesus, pela pena que vos causaram a traição de Judas e o seu pérfido ósculo, dai-me vos seja fiel e não atraiaçoe mais como o fiz no passado.

Meu Jesus, pela dor que sentistes vendo-vos ligado como um malfeitor para serdes conduzido à presença dos juizes, atai-me com as doces prisões do vosso amor, de sorte que não me separe mais de vós, que sois o meu único bem.

Meu Jesus, pelos desprezos, escarros, que recebestes durante tôda a noite na casa de Caifás, dai-me a fôrça de sofrer com paciência, pelo vosso amor, tôdas as afrontas que receber dos homens.

Meu Jesus, pela irrisão que Herodes vos fêz sofrer, tratando-vos como um louco, dai-me a graça de suportar com paciência tôdas as injúrias que me vierem dos homens, ainda quando me tratem de vil, louco e mau.

Meu Jesus, pelo ultraje que vos fizeram os judeus quando a vós preferiam Barrabás, dai-me a graça de sofrer com paciência que os outros me sejam injustamente preferidos.

Meu Jesus, pela dor que sofrestes no vosso santo corpo, quando foi tão cruelmente flagelado, dai-me a fôrça de suportar com paciência tudo o que tiver de sofrer nas enfermidades e especialmente na morte.

Meu Jesus, pela dor que vos causaram os espinhos traspassando a vossa adorável cabeça, concedei-me a graça de jamais dar consentimento a pensamentos que vos desagradem.

Meu Jesus, pela bondade com que aceitastes a morte de cruz, à qual fôstes condenado por Pilatos, fazei-me accitar com resignação a morte que me espera, e tôdas as penas que têm de acompanhá-la.

Meu Jesus, pelas penas que sofrestes em levar a cruz pelo caminho até o Calvário, dai-me a graça de sofrer com paciência tôdas as cruces da minha vida.

Meu Jesus, pela dor que sentistes quando cravaram as vossas mãos e pés na cruz, peço-vos, cravai aos vossos pés a minha vontade, a fim de que não queira mais nada fora do que quereis.

Meu Jesus, pela amargura interior com que consentistes ser abeberado de fel, concedei-me a graça de não mais vos ofender pela intemperança no comer e beber.

Meu Jesus, pela pena que padecestes quando vos despedistes de vossa Mãe Santíssima, do alto da árvore da cruz, livrai-me dos afetos desordenados para com os meus parentes, ou outras criaturas sejam quais forem, para que o meu coração seja todo inteiro e para sempre vosso.

Meu Jesus, pela desolação da vossa última hora, quando vos vistes abandonado até pelo vosso Pai eterno, dai-me a graça de sofrer com paciência tôdas as minhas aflições sem nunca perder a confiança na vossa bondade.

Meu Jesus, pelas três horas de tormento e agonia de que foi precedida a vossa morte na cruz, concedei-me a graça de suportar com resignação, e pelo vosso amor, as penas da minha última agonia...

Meu Jesus, pela extrema dor que sentistes, quando a vossa santa alma se separou do vosso corpo adorável, fazei que, no momento da minha morte, renda o espírito os meus sofrimentos com um ato de amor perfeito, para ir logo no céu vos ver face a face e amar com tôdas as minhas fôrças durante tôda a eternidade. E a vós, ó Maria, minha Mãe, pela espada de dor que vos traspassou o coração, quando vistes o vosso Filho amadíssimo inclinar a cabeça e expirar, peço me assistais na hora da minha morte, para que vá bendizer-vos e dar as graças no paraíso por todos os bens que me houverdes alcançado de Deus.

A Jesus, o nosso Bom Pastor

Onde achareis outro exemplo de semelhante devotamento? o Pastor morrendo por suas ovelhas, o Criador por suas criaturas.

O' meu Jesus, que pastor deu jamais a vida pelas suas ovelhas? só vós, porque sois um Deus infinitamente amante: vós só pudestes dizer com tôda verdade: *Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas* (Jo 10, 15). Vós só haveis podido dar ao mundo o espetáculo dum amor tão excessivo; vós só, Deus e Soberano Senhor nosso, consentistes em morrer por nós. Lembrai-vos, pois, ó Jesus meu, de que sou uma das ovelhas pelas quais destes a vida. Ah! a mim volvei os olhos misericordiosos com aquêlê amor com que favorecestes a minha alma quando, elevado sôbre a cruz, morrestes pela mi-

nha salvação; olhai-me, transformai-me, salvai-me. Segundo as vossas próprias palavras, sois aquêlê terno Pastor que, encontrando a sua ovelha perdida, a toma com alegria, põe sôbre os ombros, e convida os seus amigos a folgarem com êle (Lc 15, 6). Pois bem! *eu sou essa ovelha perdida*, ó meu Salvador, *procurai-me* (Sl 118, 176), e achai-me. Se, por minha falta, não me encontrastes ainda, eis-me aqui, tomai-me, prendeime bem, segurai-me convosco, a fim de que não me desgarré mais. O laço, porém, deve ser o vosso amor; se não me atais com êste doce laço, de novo me perdereis. Ah! nada haveis poupado para ligar-me com os nós do santo amor; eu é que sempre fugi de vós; que ingrato que sou! Mas agora, a vós suplico pela infinita misericórdia que vos fêz descer à terra na minha procura, ligai-me e seja isto com um duplo laço de amor, para que não me percais dora em diante, nem eu a vós. Amadíssimo Redentor meu, resolvido estou a não separar-me mais de vós. Amo-vos, ó Bom Pastor, morto pela vossa ovelha perdida; sabeis, esta ovelha vos ama agora mais que a si mesma, e só tem um desejo, o de amar-vos e se imolar pelo vosso amor. Tende dela compaixão, amai-a, e fazei nunca se aparte mais de vós.

A Jesus no Jardim das Oliveiras

Lá no Jardim, o nosso Salvador agonizando de tristeza, dizia: O' homem, é pois isto o que me tendes para dar pelo meu imenso amor para convosco?

Eterno Pai, não olheis para minhas iniquidades, mas, sim, para o vosso Amadíssimo Filho, que treme, agoniza, sua sangue, a fim de obter de vós perdão para mim: considerai-o, e apiedai-vos de mim. Quê! Jesus meu, não há nesse Jardim para vos suplicar nem algozes, nem açoites, nem espinhos, nem cravos; como é então que o vosso sangue corre? Ah! compreendo agora: não foi a previsão dos vossos tormentos a causa desta agonia, pois espontâneamente vos oferecestes a

sofrê-las; foi sim a vista dos meus pecados; êles foram o cruel lagar que fêz correr o sangue das vossas sagradas veias. Assim, o que vos afligia tão horrivelmente no Jardim das oliveiras, ó dulcíssimo Salvador meu, não foram os algozes, nem os açoites, nem os espinhos, nem a cruz; mas sim os meus pecados: eu mesmo contribuí para a vossa aflição; eu aumentei os vossos sofrimentos com todo o pêso das minhas faltas; se eu menos houvera pecado, menos houvêreis vós padecido. Eis então como correspondi ao amor que vos trouxe a morrer por mim: não fiz mais que ajuntar novas penas a tantas outras que tivestes de sofrer. O' Senhor amadíssimo, pêsa-me de vos ter ofendido, sinto dor, mas não bastante: quisera conceber uma dor capaz de me tirar a vida. Ah! pela cruel agonia que sofrestes por mim, dai-me uma parte do horror que tivestes dos meus pecados; se a vós afligi outrora por minha ingratidão, fazei agrade daqui em diante pelo meu amor. Sim, meu Jesus, de todo o meu coração vos amo e mais que a mim mesmo; sois e sereis sempre o meu tesouro único e o meu único amor.

A Jesus flagelado

Ah! amemos êste divino Espôso das nossas almas, exclama amorosamente Santo Agostinho; quanto mais desfigurado, tanto mais amável nos deve êle parecer.

Dulcíssimo Senhor meu, flagelado para a minha salvação, sois uma chaga viva ante os meus olhos; fito o vosso belo rosto, mas, ai! êle perdeu a sua beleza, é horrível de ver-se, manchado, como está, de sangue, machucaduras e escarros. Quanto mais desfigurado vos vejo, ó meu Salvador, tanto mais belo vos acho e digno de amor! Que são, de feito, estas chagas e contusões, senão sinais da vossa ternura para comigo? Amo-vos, ó meu Jesus, ferido e dilacerado por mim! Quisera verme também todo em chagas por vós como tantos mártires. Mas, se não vos posso oferecer agora chagas e

sangue, ofereço ao menos tôdas as penas que tiver de sofrer; ofereço o meu coração, e a vós quero amar o mais ternamente que me fôr possível. Ah! a quem deve, pois, a minha alma ter amor mais terno que a um Deus flagelado e esgotado de sangue por ela? Amo-vos, ó Deus de amor, amo-vos, ó bondade infinita; amo-vos, meu amor, meu tudo; amo-vos, e quero repetir sem cessar nesta vida e na outra: Eu vos amo, eu vos amo.

A Jesûs coroado de espinhos

Os nossos pecados, os nossos maus pensamentos, eis os espinhos malditos que feriram a cabeça de Jesus Cristo.

Meu Jesus, fomos nós os que, pelos nossos pensamentos perversos e voluntários, tecemos a vossa coroa de espinhos. Agora os detesto e aborreço mais do que a morte e outro mal qualquer que seja. Humilhado e contrito, a vós me dirijo, ó Espinhos consagrados pelo sangue do Filho de Deus; por mercê, feri a minha alma e penetrai-a para sempre de dor por ter ofendido a um Deus tão bom. O' meu Salvador afligido, ó Rei do universo, a que vos vejo reduzido? a aparecer como um rei de mofa e de dor, a servir de escárnio a tôda a cidade de Jerusalém! Da vossa cabeça ferida por tôdas as partes, vejo correr o vosso adorável sangue sôbre o vosso rosto e peito! Meu Jesus, como são cruéis êstes bárbaros! não contentes de verem que estais lacerado desde a cabeça até os pés, trabalham para padecerdes ainda novas torturas e ultrajes novos! Ah! admiro a vossa doçura e amor, no meio de todos êstes sofrimentos; com que paciência os suportais por nós, sem responder às injúrias inauditas que dão em paga dos vossos benefícios! Sim, meu Jesus, o amor vos fêz por nós a mesma doçura, mostrando a ternura de que estais cheio para com as nossas almas; mas cruel vos torna contra a vossa pessoa, fazendo-vos sofrer tormentos tão horrorosos. Qui-

sestes ser coroado de espinhos, para nos obterdes uma coroa no paraíso. Dulcíssimo Salvador meu, espero ser a vossa coroa no paraíso, salvando-me pelos merecimentos dos vossos tormentos; lá bendirei eternamente o vosso amor e as vossas misericórdias.

A Jesus levando a sua cruz

Jesus vai adiante, como nosso chefe, com a sua cruz; sob esta bandeira é que o devemos seguir, levando cada um a nossa cruz.

Meu Jesus, pois que Deus vos carregou com todos os pecados dos homens, aumentei com os meus pecados o pêso da cruz que levastes ao Calvário! Ah! dulcíssimo Salvador meu, desde então vîeis as injúrias que eu vos faria, e, apesar disto, não deixastes de me amar e preparar-me as grandes misericórdias de que me haveis cumulado. Se pois vos tenho sido caro, ainda que dos pecadores o mais vil e ingrato, que tanto vos ofendi, mui justo é que me sejais também caro vós, Deus meu, beleza e bondade infinitas, que me tendes amado tanto. Ah! oxalá não vos houvera contristado nunca! O' malditos pecados, enchestes de amargura o Coração tão terno e amante do meu Redentor! Inocentíssimo como sois, ó meu Jesus, quereis caminhar adiante com a vossa cruz, e me convidais a vos seguir com a minha: pois bem, ide, meu bom Senhor, não me hei de separar de vós. Se, no passado me neguei a seguir-vos, confesso que fiz mal; dai-me agora a cruz que quizerdes, eu a abraço e quero com ela vos acompanhar até à morte. E como poderíamos, Senhor, não amar pelo vosso amor os sofrimentos e humilhações, depois de tanto nos amardes pela nossa salvação? Ah! se nos chamais no vosso seguimento, certamente, queremos ir morrer convosco; mas dai-nos a fôrça que nos é necessária; pelos vossos merecimentos a pedimos, e esperamos consegui-la. A vós, ó amável Jesus meu, amo de tôda a minha alma, e não quero abandonar jamais. Muito tempo, ai! cami-

nhei longe de vós; ligai-me agora à vossa cruz. Se desprezei o vosso amor, arrependo-me de todo o coração, e o estimo agora mais do que todos os bens. Ajudai-me, Jesus meu, a fazer continuamente atos de amor, e a sair desta vida por um ato de amor, para ir vos ver face a face no paraíso; lá vos amarei sem partilha, sem interrupção, com tôdas as minhas fôrças, durante tôda a eternidade. O' Mãe de meu Deus, rogai por mim. Assim seja.

A Jesus cravado na cruz

As chagas de Jesus são feridas que sangram os corações mais duros, e inflamam as almas mais geladas.

Quem vos cravou de pés e mãos neste madeiro, ó meu Jesus? E' o amor, o amor em que ardeis para com os homens. Pelas dores das vossas mãos traspassadas quisestes expiar todos os pecados que cometemos pelo tato, e, pelas dores dos vossos pés, todos os passos que demos para vos ofender. O' meu Amor crucificado, dignai-vos de abençoar-me com essas mãos traspassadas por mim: cravai aos vossos pés êste coração ingrato, para que não se aparte mais de vós, e fazei que esta vontade, que tantas vêzes se revoltou contra vós, fique para sempre fixada no vosso amor: nada me toque senão o vosso amor e a vontade de vos agradar. A vós, ainda que suspenso neste patíbulo, reconheço pelo soberano Senhor do mundo, verdadeiro Filho de Deus e Salvador dos homens. Não me abandoneis um momento sequer, ó meu Jesus, durante a minha vida, mas assisti-me sobretudo à hora da minha morte nos últimos combates contra o inferno, para que morra no vosso amor. Amo-vos, ó meu Amor crucificado, amo-vos de todo o meu coração.

A Jesus morto na cruz

Se êle não me tivesse amado, não teria morrido!

O' Salvador do mundo, ó meu Jesus, eis aqui até onde vos levou o amor que tendes aos homens. Graças vos rendo de que vós, nosso Deus, quisestes perder a vida para que as nossas almas não se percam; agradeço-vos em nome de todos os homens, mas particularmente o faço por mim. Ah! quem mais do que eu gozou do fruto da vossa morte? Em virtude dos vossos merecimentos, tornei-me, ainda sem o saber, filho da Igreja, pelo batismo; por vossa causa, quantas vêzes recebi o perdão dos meus pecados e graças especiais! por vós, nutro a esperança de morrer na amizade de Deus, e ir amá-lo eternamente no paraíso. O' amadíssimo Redentor meu, quanto vos devo ser obrigado! ponho a minha pobre alma nas vossas mãos traspassadas por mim. Fazei-me bem compreender êste excesso de amor: um Deus morto por mim!... Ah! quem me dera morrer também por vós, ó meu Jesus: mas que seria a morte dum escravo criminoso a trôco da morte do seu Senhor e seu Deus? oxalá pudesse eu vos amar com tôdas as minhas fôrças; mas, sem o vosso socorro, nada posso. Ajudai-me, pois, ó divino Senhor meu, e, pelos méritos da vossa morte, fazei-me morrer a todo o apetite terreno, para que só a vós ame, pois mereceis todo o meu amor. Amo-vos, ó Bondade infinita, amo-vos, ó meu soberano bem! O' Maria, minha Mãe, intercedei por mim.

Súplicas a Jesus crucificado

Meu Jesus crucificado, concedei-me uma das vistas de amor que lançastes outrora sôbre minha alma do alto da cruz, sacrificando a vossa vida pela minha salvação; olhai para mim e tende de mim compaixão: dai-me o perdão geral de tôdas as minhas culpas, dai-me a santa perseverança, dai-me o vosso santo amor, dai-

me uma perfeita conformidade com a vossa vontade, dai-me o paraíso, a fim de que vos possa amar eternamente. Nada mereço, mas as vossas chagas me animam e fazem esperar tudo da vossa bondade. O' Salvador da minha alma, pelo amor que vos fêz morrer por mim, concedei-me o vosso amor. Desapegai-me das criaturas, tornai-me resignado nas tribulações, e atraí também para vós todos os meus afetos, que dagora por diante não ame coisa alguma fora de vós.

Reparação honorífica diante da Santa Face

Pai celeste, nós vos suplicamos, "olhai para a Face de vosso Cristo". Vêde as lágrimas que escapam dos seus olhos extintos, os suores e sangue que lhe correm pelo semblante profanado e amortecido. Vêde também a sua paciência invencível, doçura inalterável e misericordiosa bondade para com o pecador. Para nós se volta esta santa Face, e implora em favor dos que a maldizem e ultrajam. O' Pai, escutai êste grito suplicante; deixai-vos mover, tende compaixão de nós e perdoai-nos.

Oração de Pio IX à Santa Face

O' meu Jesus, lançai sôbre nós um olhar de misericórdia; voltai o vosso rosto para cada um de nós como o fizestes para Verônica, não para o vermos com os olhos do corpo, não o merecemos; mas voltai-o para os nossos corações, a fim de que, lembrando-nos de vós, possamos sempre sorver nesta fonte de fôrça o vigor necessário para dar os combates que temos de travar.

Oração de M. Dupont à Santa Face

O' Divino Salvador, cuja Face adorável se inclinou tão misericordiosamente sôbre a árvore da cruz, no dia da Paixão, pela salvação do mundo, hoje ainda, por piedade, inclinai-a para nós, pobres pecadores; deixai cair sôbre nós um olhar de compaixão, e admiti-nos ao ósculo da paz.

Ladainha do Precioso Sangue

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus, Pai dos céus, **tende piedade de nós.**
Deus Filho, Redentor do mundo,
Deus Espírito Santo,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Sangue de Cristo, Unigênito do Pai Eterno, **salvai-nos.**
Sangue de Cristo, Verbo de Deus Encarnado,
Sangue de Cristo, Novo e Eterno Testamento,
Sangue de Cristo, a correr, na agonia, sôbre a terra,
Sangue de Cristo, a verter na flagelação,
Sangue de Cristo, a manar na coroação de espinhos,
Sangue de Cristo, derramado na Cruz,
Sangue de Cristo, preço de nossa salvação,
Sangue de Cristo, sem o qual não há remissão,
Sangue de Cristo, bebida e lavacro das almas na
Eucaristia,
Sangue de Cristo, rio de misericórdia,
Sangue de Cristo, vencedor dos demônios,
Sangue de Cristo, fortaleza dos mártires,
Sangue de Cristo, virtude dos confessores,
Sangue de Cristo, germe das virgens,
Sangue de Cristo, ânimo dos periclitantes,
Sangue de Cristo, alívio dos que trabalham,
Sangue de Cristo, lenitivo para as lágrimas,
Sangue de Cristo, esperança dos penitentes,
Sangue de Cristo, consolação dos agonizantes,
Sangue de Cristo, paz e doçura dos corações,
Sangue de Cristo, penhor de vida eterna,
Sangue de Cristo, que libertais as almas do Purgatório,
Sangue de Cristo, digníssimo de tôda glória e honra,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

℣. Remistes-nos, Senhor, no vosso Sangue.

℟. E para o nosso Deus nos conquistastes.

Oremos. — Onipotente e sempiterno Deus, que constituistes a vosso Filho Unigênito Redentor do mundo, e quisestes ser aplacado pelo seu Sangue, concedei — nós vos pedimos — que de tal modo veneremos o preço da nossa salvação, e por sua virtude sejamos defendidos na terra, contra os males da vida presente, que nos seja dado usufruir perpétuamente das alegrias celestiais. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Oração em honra do precioso Sangue

Quê! meu Jesus, para salvar a minha alma, quisestes preparar-lhe um banho do vosso próprio sangue, e purificá-la assim das manchas dos seus pecados? Ah! se resgatastes as nossas almas por tão grande preço, é prova de que as amais ternamente; e pois me tendes tanto amor, permiti-me, Senhor, vos dirija esta oração: E' verdade que pecando quis separar-me de vós, consenti voluntariamente em vos perder; mas lembrai-vos, meu Jesus, de que me resgatastes a preço do vosso sangue; ah! não seja perdido para mim êste precioso sangue, derramado com tanta dor e amor!

Aspirações ao precioso Sangue

Viva, viva Jesus, que, pelo meu bem, derramou todo o sangue das suas veias!

O sangue de Jesus é minha vida; bendita seja a sua infinita bondade.

Louvado seja sempre êste sangue, que livrou o mundo do inferno.

O sangue de Jesus fêz-se para nós bebida, e banho para as nossas almas.

O sangue de Jesus aplaca a ira do Pai eterno e nos introduz no seu reino.

O sangue de Abel clamava vingança; o de Jesus pede perdão para nós.

Se êste sangue rega o nosso coração, põe logo em fugida o ministro da cólera celeste.

Quando se exalta o sangue divino de Jesus, o céu exulta, o inferno treme e perde a fôrça.

Digamos, pois, todos juntos e com energia: glória ao sangue de Jesus.

Oração em honra das cinco Chagas

O' meu Jesus, pela dor que sentistes quando a vossa mão esquerda foi cravada na cruz, dai-me verdadeira dor dos meus pecados.

O' meu Jesus, pela dor que sentistes quando a vossa mão direita foi cravada na cruz, concedei-me a perseverança na vossa graça.

O' meu Jesus, pela dor que sentistes quando o vosso pé esquerdo foi cravado na cruz, preservai-me das penas do inferno.

O' meu Jesus, pela dor que sentistes quando o vosso pé direito foi cravado na cruz, concedei-me a graça de vos amar eternamente no céu.

O' meu Jesus, pela dor que vos causou a chaga do vosso Coração adorável, concedei-me a felicidade de vos amar sempre nesta vida e na outra.

Oração para se fazer diante do Crucifixo

Chagas de Jesus, sois a minha esperança: na desesperação do perdão dos meus pecados e da salvação eterna entraria eu, se não trouxesse os meus olhos postos em vós, ó fontes de misericórdia e graças, por onde um Deus derramou todo o seu sangue para lavar as manchas da minha alma! A vós adoro e em vós confio, ó santas chagas. Mil vêzes detesto e maldigo os indignos prazeres pelos quais tive a desgraça de

desagradar ao meu Redentor e perder a sua amizade. Pondo em vós os meus olhos, renasce em mim a esperança e para vós se voltam os meus afetos.

O' chagas dolorosas de meu Jesus, sois outros tantos sinais do amor do meu terno Redentor. A terníssima linguagem que me falais força-me a não deixar de vos amar. Eterno Pai, lançai os vossos olhos sôbre as chagas do vosso divino Filho: estas chagas vos pedem tôdas as misericórdias para mim; perdoai-me, pois, as ofensas que vos fiz; apoderai-vos do meu coração todo, para que não ame, busque e nem deseje coisa alguma fora de vós. O' chagas do meu Redentor, que em amor abrasais tão grande número de almas, inflamai também a minha. O' chagas de Jesus, como instais comigo para amar a Jesus! O' chagas de meu Jesus, formosas fornalhas de amor, recebei-me e fazei-me inflame, não com o fogo do inferno que mereço, mas com a santa chama de amor a êste Deus que quis morrer por mim, à fôrça de tormentos.

Pequena Coroa em honra das cinco Chagas de Jesus crucificado

O' meu Senhor Jesus Cristo, adoro a chaga do vosso pé esquerdo; agradeço-vos tê-la recebido por mim com tanta dor e amor; compadeço-me da vossa pena e da de vossa aflita Mãe. Pelos merecimentos desta santa chaga, vos peço conceder-me o perdão dos meus pecados; dêles me arrependo sumamente e do fundo do coração porque ofenderam a vossa bondade infinita. O' Maria, Mãe das dores, rogai a Jesus por mim. — Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Gloria Patri.

O' meu Senhor Jesus Cristo, adoro a chaga do vosso pé direito; agradeço-vos tê-la recebido por mim com tanta dor e amor; compadeço-me da vossa pena e da de vossa aflita Mãe. Pelos merecimentos desta santa chaga vos peço conceder-me a fôrça de evitar daqui em diante todo o pecado mortal e de perseverar na vossa graça

até à morte. O' Maria, Mãe das dores, rogai a Jesus por mim. — Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Gloria Patri.

O' meu Senhor Jesus Cristo, adoro a chaga da vossa mão esquerda; agradeço-vos tê-la recebido por mim com tanta dor e amor; compadeço-me da vossa pena e da de vossa aflita Mãe. Pelos merecimentos desta santa chaga, vos peço livrar-me do inferno, que tenho tantas vêzes merecido e onde não poderia vos amar. O' Maria, Mãe das dores, rogai a Jesus por mim. — Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Gloria Patri.

O' meu Senhor Jesus Cristo, adoro a chaga da vossa mão direita; agradeço-vos tê-la recebido por mim com tanta dor e amor; compadeço-me da vossa pena e da de vossa aflita Mãe. Pelos merecimentos desta santa chaga, vos peço conceder-me a glória do Paraíso, onde vos amarei com tôdas as minhas fôrças. O' Maria, Mãe das dores, rogai a Jesus por mim. — Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Gloria Patri.

O' meu Senhor Jesus Cristo, adoro a chaga do vosso lado; agradeço-vos tê-la recebido por mim com tanta dor e amor; compadeço-me da vossa pena e da de vossa aflita Mãe. Pelos merecimentos desta santa chaga, vos peço conceder-me o dom do vosso santo amor, a fim de que, não cessando mais de vos amar nesta vida, tenha a felicidade de ir um dia vos contemplar sem véu e amar eternamente no paraíso. O' Maria, Mãe das dores, rogai a Jesus por mim. Um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Gloria Patri.

Oferta indulgenciada

Eterno Pai, nós vos oferecemos o sangue, a Paixão e a morte de Jesus Cristo, as dores da Santíssima Virgem, e as de São José, para a remissão dos nossos pecados, o livramento das almas do purgatório, necessidades da nossa mãe a santa Igreja, e conversão dos pecadores.

Ladainha da Paixão

Senhor, tende **compaixão de nós.**

Jesus, Rei da glória, que fizestes a vossa entrada em Jerusalém para consumir a obra da nossa redenção,

Jesus, prostrado no Jardim das Oliveiras, diante de vosso Pai, e carregado com os crimes do mundo inteiro,

Jesus, acabrunhado de tristeza, reduzido à agonia e abismado num mar de dores,

Jesus, que de tôdas as partes do vosso corpo suastes sangue em abundância,

Jesus, atraído por um apóstolo pérfido e vendido a vil preço como um escravo,

Jesus, que abraçastes com amor o traidor Judas,

Jesus, arrastado por uma corda no pescoço pelas ruas de Jerusalém e coberto de maldições,

Jesus, injustamente acusado e condenado,

Jesus, saciado de opróbrios, coberto de escarros e contundido de bofetadas,

Jesus, vestido com um manto de ignomínia e tratado como insensato na côrte de Herodes,

Jesus, flagelado, rasgado por golpes e alagado no vosso sangue,

Jesus, coroado de agudos espinhos,

Jesus, tratado como um rei de comédia,

Jesus, que fostes comparado com Barrabás e posto a êle,

Jesus, entregue por Pilatos à raiva dos vossos inimigos,

Jesus, esgotado de sofrimentos e sucumbido sob o peso da vossa cruz,

Jesus, pregado na cruz entre dois malfeitores,

Jesus, homem de dores,

Jesus, obediente até à morte, e morte oprobriosa de cruz,

Jesus, cheio de doçura para aquêles que vos davam a beber fel e vinagre,

Jesus, que pedistes perdão pelos vossos algozes, tomando a defesa dêles ante o vosso Pai,

Jesus, que pela nossa redenção sacrificastes honra e vida,

Jesus, que expirastes na cruz por amor de nós,

Sêde-nos propício, perdoai-nos, Senhor.

Sêde-nos propício, escutai-nos, Senhor.

De todo o mal, **livrai-nos, Senhor.**
De todo o pecado,
Da morte em mau estado,
Da condenação eterna,
Pela vossa agonia e suor de sangue,
Pela vossa cruel flagelação,
Pela vossa coroa de espinhos,
Pela vossa cruz e sofrimentos,
Pela vossa sêde e suspiros,
Pelas vossas cinco chagas,
Pela vossa morte,
Pela vossa ressurreição,
No dia do juízo,

Ainda que muito pecadores, nós vos pedimos, atendei-nos.

Que pela vossa Paixão aprendamos a conhecer a enormidade do pecado por cuja causa sofrestes,

Que, pela lembrança das vossas dores e sofrimentos, possamos suportar com paciência tôdas as penas, adversidades e doenças,

Que em tôdas as nossas aflições, tristezas e tribulações, nos voltemos para vós para obtermos paciência,

Que recebamos da vossa mão sem murmurar as humilhações, desprezos, ultrajes, perseguições,

Que suportemos a vosso exemplo as falsas acusações e juízos injustos,

Que vos digneis de nos tornar participantes dos frutos da vossa cruz,

Que, pela virtude da vossa cruz, triunfemos do demônio, mundo e carne,

Que possamos ser purificados de todo o pecado no vosso sangue,

Que possamos todos os dias levar a nossa cruz e seguir-vos,

Que pensemos muitas vêzes com amor e reconhecimento na vossa Paixão,

Que, lembrando-nos de que morrestes pelo nosso amor, vos amemos de todo o nosso coração, e só para vós vivamos,

Que, na hora da nossa morte, vos digneis de nos fortalecer pela vossa cruz e morte,

Que, pela vossa cruz, vos digneis conduzir-nos à glória eterna,

Cordeiro de Deus, etc.

Oremos. — Senhor Jesus, que, descido do céu e do seio de vosso Pai, derramastes o vosso precioso sangue para remissão dos nossos pecados, humildemente vos pedimos sejamos no dia do juízo colocados à vossa direita e mereçamos ouvir da vossa bôca estas palavras: **Vinde, benditos de meu Pai!** Assim seja.

§ 4. DEVOÇÃO AO SS. SACRAMENTO

Oração para a hora da adoração

Para o dia da adoração perpétua, orações das 40 Horas, Adoração Noturna, a Hora de Guarda, Vésperas de Domingo, a Bênção ou qualquer outra circunstância.

Reanima a tua fé e confiança, ó minha alma: aqui estás na presença da infinita majestade de Deus; êle é que, pelo teu amor, desceu do céu à terra, fêz-se homem, e quis morrer numa cruz para te salvar; e agora ei-lo no Santíssimo Sacramento para te escutar e conceder as graças que lhe pedires; fala-lhe então e dize-lhe:

Ato de fé e adoração.

Meu Deus, creio em tudo o que a Santa Igreja me ensina a crer, porque vós, verdade infalível, lho revelastes. Creio que sois o Criador e Senhor do céu e da terra. Creio que na eternidade recompensais os justos no paraíso, e punis os pecadores no inferno. Creio que sois três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, mas um só Deus em essência. Creio, ó Filho eterno de Deus, que vos encarnastes e fizestes homem tomando a Maria por Mãe, morrestes crucificado pela nossa salvação; creio que estais continuamente no Santíssimo Sacramento, para nos dardes a vossa carne em sustento na santa comunhão, e ouvir as nossas orações quando as vamos fazer diante dos santos altares. Prostrado aos vossos pés, eu, miserabilíssimo pecador, indignís-

simo de aparecer na vossa presença, depois de ter merecido o inferno tantas vêzes, a vós, ó majestade infinita, adoro, unindo-me às adorações que vos tributam no céu todos os anjos, todos os santos e a bem-aventurada Virgem.

Ato de esperança.

Terno Redentor meu, confiado nas vossas promessas, porque sois fiel, poderoso e cheio de misericórdia, espero me concedereis, pelos merecimentos da vossa Paixão, o perdão dos meus pecados, a perseverança na vossa graça até à morte, e enfim a felicidade de ir vos ver e amar eternamente no paraíso.

Ato de amor.

A vós, Senhor e Deus meu, amo de todo o coração, acima de todos os bens, porque sois o Infinito Bem, digno de infinito amor, e quisera vos ver amado de todos os homens quanto o mereceis. Folgo de que sois e sereis sempre infinitamente feliz.

Ato de contrição e bom propósito.

Amadíssimo Redentor meu, se eu tivesse abandonado tudo por vós, indo passar a minha vida num deserto, e em seguida fôsse morto pela violência dos tormentos sofridos pelo vosso amor, certamente, nada seria isto em compensação da morte cruel que vós, meu Deus, quisestes sofrer por mim. Mas, como vos tratei no passado? Paguei-vos com tanta ingratidão: em vez de vos amar, que de vêzes vos ofendi, desprezando-vos, repelindo a vossa graça e amor! Arrependo-me, ó meu Jesus, pêsá-me de todo o meu coração de vos ter ofendido, ó bondade infinita. Ah! não ter eu morrido antes de vos haver dado desgosto! Aborreço e detesto mais que todos os males os ultrajes que vos fiz. Senhor, resolvido estou a antes morrer do que ofender-vos de novo no futuro. Tomo também a resolução de receber

os Sacramentos durante minha vida e na minha morte. Quero ocupar o resto dos meus dias em vos amar, ó Majestade infinita, meu único bem, o mais amável de todos os bens! Mas de que servirão tôdas as minhas promessas, se não me vierdes em socorro, ó Deus da minha alma; desamparado da vossa graça, vos trairia de novo, e com mais malícia que nunca. Esta é a graça que vos peço e de vós espero pelos merecimentos da vossa Paixão: dai-me a santa perseverança, e não permitais aconteça ainda separar-me de vós; fazei-me morrer antes que tenha a desgraça de cair no vosso desamor.

Ato de agradecimento.

Meu Jesus, graças vos dou pelos inúmeros benefícios que me tendes feito, pois me criastes e resgatastes pelo vosso sangue, me fizestes cristão pelo sacramento do batismo, e tanto tempo me suportastes quando estava fora da vossa graça. Que desgraçado fôra eu se morrera nesse estado! estaria agora no inferno, perdido para sempre, ó meu Deus, e não poderia mais amar-vos. Graças vos rendo porque me esperastes com tanta paciência e misericordiosamente perdoastes os meus delitos, como alegremente confio. Agradeço-vos especialmente porque estais no Santíssimo Sacramento, vos tendes dado a mim tantas vêzes na santa comunhão, tornando-vos o meu alimento, e vos dignastes neste momento mesmo admitir-me à vossa presença. Graças vos rendo por todos êstes benefícios, e espero ir agradecer-vo-los um dia mais perfeitamente no paraíso onde não cessarei de cantar eternamente as vossas infáveis misericórdias.

Ato de oferta.

Por meu amor, ó meu Jesus, quisestes morrer nos tormentos e opróbrios num infame patíbulo; que vos darei em retôrno de tanta bondade? Não tenho para vos oferecer coisa alguma senão a minha pobre pessoa;

pois bem, Senhor meu Deus, a vós me ofereço e consagro inteiramente; aceitai o meu corpo, a minha alma, a minha vontade, pois me submeto em tudo e para sempre ao vosso santo querer; de mim fazei o que fôr o vosso beneplácito. Ajudai-me a amar-vos sempre nesta vida e na outra, e disponde então de mim e tudo o que me pertence como fôr do vosso agrado. Dizei-me o que desejais, pronto estou a fazê-lo com o auxílio da vossa graça.

Súplica para o próximo e para si mesmo.

A vós, Senhor meu, recomendo o Soberano Pontífice, assim como todos os prelados e sacerdotes todos: enchei-os do vosso Espírito, para que santifiquem o mundo inteiro. Recomendo-vos os infiéis, os hereges e todos os pecadores: dai-lhes a luz e fôrça de que necessitam para saírem do pecado e se empregarem tão somente em vos amar, ó soberano bem. Recomendo-vos todos os agonizantes, todos os meus parentes, benfeitores e amigos; recomendo-vos também, dum modo especial, os meus inimigos, porque mo ordenais: fazei que êles sejam felizes e santos. Recomendo-vos as pobres almas do purgatório: aliviiai-as nas suas penas, e abreviai-lhes o tempo do seu exílio, para que subam quanto antes a gozar da vossa presença no céu.

Enfim, peço-vos para mim mesmo, ó meu Jesus Sacramentado! Dêste altar, trono do vosso amor, concedei-me, pelos vossos méritos, uma grande dor e o perdão dos meus pecados. Dai-me a santa humildade e doçura, a fim de suportar com paciência todos os desprezos e perseguições. Dai-me a graça de mortificar-me, abstando-me de tudo o que não vos agrada. Dai-me perfeita resignação à vossa vontade, para que abraçe com paz tôdas as cruces que me vêm da vossa mão. Dai-me luz para conhecer as disposições da vossa vontade e a fôrça para executá-las. Dai-me grande confiança na vossa santa Paixão e na proteção de Maria,

vossa Mãe. Dai-me o dom supremo do vosso santo amor, com um grande desejo de vos amar e agradar, a fim de que de hoje em diante vos diga sempre o que vos digo agora: O' meu Deus, a vós só quero e nada mais. Dai-me a perseverança no vosso amor até à morte, para que não me suceda mais perder a vossa santa graça. Sobretudo vos rogo me ajudeis a vos pedir sempre esta santa perseverança, não cessando de me recomendar a vós e à vossa santa Mãe, especialmente quando fôr tentado a vos ofender: fazei que eu repita sempre então: *Jesus, Maria, ajudai-me; Jesus, Maria, socorrei-me*. Eterno Pai, pelo amor de Jesus, vosso Filho, concedei-me tôdas estas graças.

Comunhão espiritual e Oração a Maria, pp. 82 e 89.

Considerações para a hora da adoração

PRIMEIRO DIA

Jesus se faz acessível a todos.

O nosso bom Salvador antes de deixar a terra, depois de ter cumprido pela sua morte a obra da nossa redenção, não quis deixar-nos sós neste vale de lágrimas. "Nenhuma língua, dizia S. Pedro de Alcântara, pode exprimir a grandeza do amor que Jesus tem à tôdas as almas: no fim da sua vida, temendo que o seu apartamento no-lo fizesse esquecer, êste terno espôso das nossas almas nos deixou por lembrança o Santíssimo Sacramento, onde reside em pessoa, porque não quis que houvesse entre êle e nós, para conservar a sua memória sempre viva, outro penhor que êle mesmo". Êste grande rasgo de amor da parte de Jesus Cristo merece grande amor da nossa parte. Quis também que, nestes últimos tempos, uma festa especial fôsse instituída em honra do seu sagrado Coração. A sua intenção é que lhe demos por ela testemunhos do nosso respeito e afeto, em retôrno da sua amorosa

residência sobre nossos altares, e ao mesmo tempo reparemos, quanto nos é possível, os ultrajes que lhe são sem cessar feitos neste Sacramento de amor pelos hereges e maus cristãos.

Jesus quis residir em tantos altares diferentes para ficar ao alcance de todos que desejam achá-lo. Na noite dolorosa em que o Redentor despediu-se dos seus discípulos para se ir entregar à morte, êstes puseram-se a chorar pensando que iam ficar separados do seu querido Mestre; mas Jesus os consolou por estas palavras, que a nós também são dirigidas: Filhos meus, para vos provar o meu amor, vou morrer por vós; mas ainda morrendo, não vos quero deixar sós: enquanto estiverdes na terra, quero morar convosco no Sacramento do altar. A vós deixo o meu corpo, a minha alma, a minha divindade, todo o meu ser: *Aqui estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos* (Mt 28, 20). “O divino espôso queria, diz São Pedro de Alcântara, deixar à sua espôsa, durante tão longa ausência, alguma companhia, a fim de que ela não ficasse só; e instituiu êste Sacramento, no qual êle próprio reside; era a melhor companhia que êle nos podia dar”. Os gentios idearam muitos deuses; mas não souberam imaginar para si um Deus tão amante como o nosso, que se digna ficar tão perto das suas criaturas e assisti-las com tanto amor.

Eis portanto Jesus Cristo sobre os altares, como em outras tantas prisões de amor. Os sacerdotes o fazem sair do tabernáculo para a exposição ou para a comunhão, e depois o encerram de novo. Jesus consente em ficar dia e noite aí. — Mas, Redentor meu, de que serve ficardes em tantas igrejas, até durante a noite, pois as portas se fecham e vós ficais só? Bastante fôra que ficásseis aí somente durante o dia. — Não, êle quer ficar ainda de noite, para que de manhã, quem o quiser, logo o encontre. A espôsa sagrada ia procurando, por tôda a parte, o seu Amado; a todos os

que encontrava assim dizia: *Não vistes aquêlê que o meu coração ama?* (Cânt 3, 3). Não o achando, levantava a voz e clamava: *Meu caro espôso, fazei-me saber onde estais* (Cânt 1, 6). Então, a espôsa não podia achar o espôso celeste, porque ainda não havia Santíssimo Sacramento; mas de presente, quando uma alma quer achar a Jesus Cristo, basta-lhe ir a igreja paroquial ou à de algum convento, e achará o seu Amado, que a espera. Não há aldeia, por pobre que seja, não há casa religiosa, que não tenha a felicidade de possuir o Santíssimo Sacramento; e em todos êstes lugares, o Rei do céu quer se deixar encerrar num pequeno tabernáculo de madeira ou pedra, onde muitas vêzes fica só, tendo apenas diante de si uma lâmpada acesa, sem adorador algum. — Mas, Senhor, exclama S. Bernardo, isto não convém à vossa majestade! — Pouco importa, responde Jesus, que não convenha à minha dignidade, já que convém ao meu amor.

Que ternos sentimentos de piedade experimentam os peregrinos visitando a casa de Loreto e os Lugares Santos, tais como a Lapa de Belém, o Calvário, o Santo Sepulcro, onde Jesus Cristo nasceu, morou, morreu, foi sepultado! Mas quanto maior deve ser a nossa devoção, quando nos achamos numa igreja na presença do mesmo Jesus no Santíssimo Sacramento! O bem-aventurado João d'Ávila dizia que não lhe era possível achar santuário mais comovente nem consolador que uma igreja em que reside Jesus Sacramentado; o padre Baltasar Alvarez comovia-se até derramar lágrimas, vendo os palácios dos príncipes cheios de cortesãos, enquanto que as igrejas, onde habita Jesus Cristo, ficam abandonadas e desertas. Se o Senhor não tivesse concedido o privilégio da sua presença senão a uma só igreja do mundo, por exemplo, a de São Pedro em Roma, e ali ficasse presente só num dia do ano, ó céus! que de peregrinos, que de nobres personagens, monarcas até, procurariam estar lá a tempo para faze-

rem côrte ao Rei do céu descido sôbre a terra! Oh! que magnífico tabernáculo, cintilante de ouro e pedrarias, lhe seria preparado! Que pompa, que archotes orhariam naquele dia a morada escolhida por Jesus Cristo! — Mas não, diz o Redentor, não quero limitar a minha morada a uma só igreja nem a um só dia do ano; não exijo tantas riquezas e brilhantismo; quero morar continuamente, em todos os tempos e lugares, onde quer que vivam os meus fiéis servos, para que todos fâcilmente me possam achar e isto sempre, a qualquer hora que desejem.

Ah! se Jesus Cristo mesmo não tivesse inventado êste mistério de amor, quem o teria podido imaginar? Se alguém lhe tivesse dito à hora da sua Ascensão para o Céu: Senhor, se quereis nos provar o vosso amor, ficai conosco nos altares sob as espécies de pão, para que vos possamos achar quando o quisermos; — que temeridade não pareceria a todos esta petição! Pois bem! o que nenhum homem teria podido sequer imaginar, o nosso Salvador o concebeu e executou. Mas, ai! onde o nosso reconhecimento por tão grande benefício? Dado que um rei se dignasse de vir de longe a um país, de propósito para receber a visita dum pobre camponês, que grande seria a ingratição dêste camponês, se recusasse ver o seu príncipe, ou não se desse ao trabalho de vê-lo senão de passagem!

Afetos e Orações.

O' Jesus, meu Redentor, ó amor da minha alma, quanto vos custou o desejo de morardes conosco na Eucaristia! Primeiro vos foi preciso sofrer a morte, antes de poder residir nos nossos altares; devíeis depois sofrer tantos ultrajes nesse Sacramento, para nos dardes as vantagens da vossa presença! E nós, entretanto, tão pouco apressados somos em vos vir adorar, ainda que sabemos muito bem que desejais ardentemente as nossas visitas, para nos cumulardes de bens!

Eu, eu mesmo, sou do número dêsses ingratos; ah! perdoai-me, Senhor, de agora em diante estou resolvido a vos visitar freqüentemente e ficar na vossa presença o mais que puder, para vos oferecer os meus agradecimentos, testemunhar o meu amor, e pedir as vossas graças, pois é para isto que residis no tabernáculo como o nosso prisioneiro de amor. Amo-vos, ó Bondade infinita; amo-vos, ó Deus de amor; amo-vos, ó bem supremo, o mais amável de todos os bens! Fazei me esqueça de mim mesmo, me esqueça de tudo, para não pensar senão em vos amar, agradar e consagrar todo o resto da minha vida. As minhas mais caras delícias no futuro sejam ficar aos vossos pés: dai-me execute êste intento. Abrasai-me todo no vosso santo amor! O' Maria, minha Mãe, obtende-me uma grande devoção ao Santíssimo Sacramento; e quando me virdes cair na negligência, recordai-me a promessa que faço agora, de ir visitá-lo todos os dias.

SEGUNDO DIA

Jesus dá audiência a todos e em todo o tempo.

Jesus Cristo, na Eucaristia, dá audiência a todos os que se lhe apresentam. Como observa Santa Teresa, não é permitido a tôda gente aproximar-se dos príncipes da terra; os pobres mal podem esperar lhes fazer falar por terceira pessoa; mas para com o Rei do céu não faz mister intermediário: todos, grandes e pequenos, podem conversá-lo face a face no seu Sacramento. Também Jesus se chama a si próprio a *Flor dos campos* (Cânt 2, 1). As flôres dos jardins são encerradas e reservadas; mas as flôres dos campos estão à disposição de todos.

Jesus Cristo, na Eucaristia, é então acessível a todos e a tôda hora do dia. Falando do nascimento do Redentor na Lapa de Belém, São João Crisóstomo faz esta reflexão: os reis da terra não dão sempre audiência;

muitas vêzes quando lhes vão falar, são os pretendentes despedidos pelos guardas a pretêxto de que não é tempo de audiência e devem vir mais tarde. O divino Salvador, pelo contrário quis nascer numa gruta aberta, sem portas nem guardas, para ser acessível a todo o mundo e a tôda hora. Isto mesmo faz o nosso Salvador no Santissimo Sacramento: as igrejas estão continuamente abertas; cada um pode, quando lhe apraz, ir entreter-se com o Rei do céu. E lá, Jesus quer lhe falemos com tôda a confiança: por esta razão é que êle se conserva sob as espécies de pão. Se o Senhor apparecesse sôbre os nossos altares com o brilho da sua glória, como no juízo final, quem se atrevera a se aproximar dêle? Mas, reflete Santa Teresa, como êle deseja lhe falemos e peçamos as suas graças cheios de confiança e sem temor, velou a sua majestade sob as espécies de pão. Êle deseja, diz também Tomás de Kempis, que falemos a êle *como um amigo fala ao seu amigo* (Imit. l. 4, c. 13). Qual não seria a vossa alegria, caro leitor meu, se o rei vos chamasse e falasse assim: "Dizei-me o que desejais e vos pode ser útil? amo-vos e desejo vos fazer bem!" Pois é isto o que Jesus Cristo, Rei do céu, diz a qualquer que o visite: Vinde a mim, vós todos que sois pobres, enfermos, aflitos: eu posso e quero vos enriquecer, curar e consolar; é para isto que me conservo sôbre os altares.

Afetos e Orações.

Amadissimo Jesus meu, já que residis sôbre os altares para escutar as orações dos infelizes que a vós recorrem, prestai hoje ouvido à que vos dirige êste pobre pecador. O' Cordeiro de Deus imolado e morto na cruz, eu sou uma alma `resgatada a preço do vosso sangue: perdoai-me todos os meus pecados, e assistime com a vossa graça, a fim de que jamais vos perca. Pela eficácia do vosso poder, ó meu Jesus, sinta eu parte da dor que tivestes dos meus pecados no jardim

de Getsêmani. O' meu Deus, quanto quisera nunca vos ter ofendido! Dulcíssimo Senhor meu, se eu morresse em pecado, privado ficaria de vós amar para sempre; vós, porém, me haveis esperado, para que vos ame. Graças vos dou por me terdes concedido êste tempo precioso; e pois me é ainda permitido vos amar, a vós quero amar. Dai-me a graça do vosso santo amor, mas um amor tão forte, que me faça esquecer tudo para só pensar em satisfazer ao vosso amantíssimo coração. Ah! meu Jesus, tôda a vossa vida consumistes por mim; consuma eu também por vós o que me resta da minha. Atraí-me todo ao vosso amor, tornai-me todo vosso antes da minha morte. Esta graça espero pelos merecimentos da vossa Paixão. Também na vossa intercessão, ó Maria, hei pôsto tôda a minha esperança; sabeis que vos amo, tende compaixão de mim.

TERCEIRO DIA

Jesus só procura derramar as suas graças.

Jesus, na Eucaristia, dá audiência a todos, para a todos fazer bem. Segundo Santo Agostinho, *o Senhor deseja mais nos dar as suas graças do que nós recebê-las*. A razão é que Deus é infinitamente bom, e a bondade, sendo, da sua natureza, expansiva, tende a comunicar os seus bens a todo o mundo. Deus se queixa dos que não lhe vão pedir graças. *Por que, diz êle, não quereis mais vir a mim? Tenho sido para vós terra estéril ou tardia* (Jer 2, 31), quando me pedistes favores?

Nosso Senhor se queixou um dia à sua fiel serva, Irmã Margarida Maria, da ingratidão que os homens lhe mostram neste mistério de amor: então lhe fêz ver o seu Coração adorável, cercado de espinhos e tendo em cima uma cruz, sôbre um trono de chamas, querendo assim dar a compreender o amor que o retém no Santíssimo Sacramento; em seguida lhe disse: Eis o coração que tanto amou os homens, nada poupou, até

se esgotar e consumir para lhes testemunhar o seu amor; e em reconhecimento, não recebo senão ingratidões da maior parte pelas suas irreverências, sacrilégios, frieza e desprezos com que me tratam neste Sacramento de amor. "Mas o que me é ainda mais sensível, é que são corações a mim consagrados que assim procedem". Os homens não vão entreter-se com Jesus Cristo, porque não o amam. Comprazem-se em passar horas inteiras com um amigo; mas um entretenimento de meia hora com Jesus Cristo lhes causa tédio! — Mas, dirão, por que o Senhor não me dá o seu amor? A isto respondo: se não banis do vosso coração os appetes terrenos que o encham, como o amor divino poderá penetrar nêlo? — Ah! se pudésseis dizer de coração com São Filipe Néri à vista da hóstia santa: "Eis aqui o meu amor! eis aqui o meu amor!" já não vos causaria tédio o passar horas e dias inteiros diante do Santíssimo Sacramento.

Para aquêle que ama a Deus, as horas passadas na presença de Jesus, oculto sob o seu véu de amor, são ligeiros momentos. São Francisco Xavier trabalhava todo o dia na salvação das almas; e à noite, qual era o seu repouso? era entreter-se com Jesus no Santíssimo Sacramento. São Francisco Regis, êste grande missionário francês, depois de ter empregado todo o dia em confessar e pregar, retirava-se de noite para a igreja; achando-a algumas vêzes fechada, ficava perto da porta exposto ao frio e vento, para assim fazer côrte, ao menos de longe, ao seu amado Senhor. O grande desejo de São Luís Gonzaga era ficar continuamente ao pé do Santíssimo Sacramento. a ponto de seus superiores se julgarem obrigados a moderar sua devoção: quando depois lhe acontecia passar diante do altar, sentindo-se, dum lado atraído por Jesus a parar, doutro, obrigado pela obediência a separar-se, o santo môço lhe dizia suspirando: Senhor, não me detenhais, deixai-me partir; assim o quer a obediência. — E vós, meu irmão,

se não experimentais êste amor para com Jesus Cristo, tende cuidado de visitá-lo todos os dias, e êle saberá muito bem inflamar o vosso coração. *Estais frio? aproximai-vos do fogo*, dizia Santa Catarina de Sena. Oh! como serieis feliz se Jesus vos fizesse a graça de vos abraçar no seu amor! Então certamente, não amarieis mais, antes desprezariéis, tôdas as coisas da terra: *“Quando o fogo pega numa casa, diz São Francisco de Sales, lançam-se todos os móveis pelas suas janelas”*.

Afetos e Orações.

Ah! meu Jesus, fazei-vos conhecer e amar. Sois tão amável! Tudo esgotastes para vos fazer amar dos homens; como, pois, entre êles tão poucos são os que vos amam? Ai! tive eu mesmo a desgraça de ser do número dêsses ingratos! não deixo de ter agradecimento para com qualquer criatura de quem haja recebido algum favor; mas para convosco que vos destes a mim, levei a ingratidão até o ponto de em matéria grave vos desagradar, e ultrajar pelos meus pecados. Contudo, vejo que em vez de me abandonar, persistis em me procurar e pedir o meu coração. Pois bem! já que apesar da minha ingratidão, quereis ainda ser amado de mim, tomo a resolução de vos amar. Desejais o meu amor, e eu também, pelo socorro da vossa graça, não desejo outra coisa que vos amar. Sim, amo-vos, meu amor, meu tudo: ajudai-me a vos amar, pelo sangue que por mim derramastes. Amadíssimo Redentor meu, nesse sangue precioso é que ponho tôdas as minhas esperanças, e também na intercessão da vossa Mãe Santíssima, cujas orações quereis concorrerem para a nossa salvação. O' Maria, minha Mãe, rogai a Jesus por mim: inflamais com amor divino todos os que vos amam, abraçai-me então com êste doce fogo: ardentemente vos amo!

Reparação ao SS. Sacramento

I. Profundamente vos adoro, ó meu Jesus, no Santíssimo Sacramento do altar; confesso que sois verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e, por êste ato de adoração, me proponho suprir a frieza de tantos cristãos, que não se dignam saudar-vos passando diante dos vossos templos, e muitas vêzes até diante do santo cibório, onde tendes a bondade de morar constantemente, em amorosa impaciência de vos comunicar aos que vos são fiéis. Pela sua indiferença, êles se mostram, como os judeus do deserto, enfatiados dêste maná celeste. Em reparação de tão repulsivo tédio, a vós ofereço o sangue preciosíssimo que derramastes da chaga do vosso pé esquerdo, e oculto em espírito nesta sagrada chaga, repito mil e mil vêzes:

Louvado e agradecido seja a cada momento

O Santíssimo e diviníssimo Sacramento. — P. A. G.

II. Profundamente vos adoro, ó meu Jesus, confesso que estais presente no Santíssimo Sacramento do altar; e, por êste ato de adoração, me proponho suprir a ingratidão de tantos cristãos, que, vendo que ides a casa de pobres enfermos para lhes ser sustentáculo na grande viagem da eternidade, não só deixam de vos acompanhar, mas ainda com dificuldade é que vos dão um ato exterior de adoração. Em reparação de tanta frieza, a vós ofereço o sangue preciosíssimo que derramastes da chaga do vosso pé direito, e oculto em espírito nesta sagrada chaga, repito mil e mil vêzes:

Louvado e agradecido seja a cada momento

O Santíssimo e diviníssimo Sacramento. — P. A. G.

III. Profundamente vos adoro, ó meu Jesus, verdadeiro pão de vida eterna, e com esta adoração me proponho reparar as muitas feridas abertas no vosso Coração pela profanação das Igrejas, onde vos dignais de estar debaixo das espécies sacramentais, para serdes adorado e amado dos vossos fiéis. Em reparação de tantas irreverências, a vós ofereço o preciosíssimo sangue que derramastes da chaga da vossa mão esquerda, e oculto em espírito nesta sagrada chaga, repito mil e mil vêzes:

Louvado e agradecido seja a cada momento

O Santíssimo e diviníssimo Sacramento. — P. A. G.

IV. Profundamente vos adoro, ó meu Jesus, pão vivo descido do Céu, e com êste ato de adoração me proponho suprir tantas e tantas irreverências, que todos os dias cometem os vossos fiéis ao assistirem à santa Missa, na qual por excesso de amor renovais o mesmo Sacrifício, pôsto que incruento, que haveis completado no Calvário pela nossa salvação. Em reparação de tanta ingratição, a vós ofereço o sangue preciosíssimo da chaga da vossa mão direita, e oculto em espírito nesta sagrada chaga, repito mil e mil vêzes:

Louvado e agradecido seja a cada momento

O Santíssimo e diviníssimo Sacramento. — P. A. G.

V. Profundamente vos adoro, ó meu Jesus, verdadeira vítima de expiação pelos nossos pecados, e vos ofereço êste ato de adoração em compensação dos sacrílegos ultrajes, que recebeis de tantos cristãos ingratos que se atrevem a chegar-se para vos receber na Comunhão, estando com a alma em pecado mortal. Em reparação de tão horríveis profanações, a vós ofereço as últimas gotas do preciosíssimo sangue que derramastes da chaga do lado, e oculto em espírito nesta sagrada chaga, repito mil e mil vêzes:

Louvado e agradecido seja a cada momento

O Santíssimo e diviníssimo Sacramento. — P. A. G.

(Ind. 7 anos; I. P.) — 178.

Sentimentos de amor para com Jesus Cristo na Eucaristia

I

Vós, sòzinho e abandonado!

Amadíssimo Jesus meu, ó Deus abrasado de amor para com os homens, que podeis inventar ainda para vos fazer amar? Oh! com certeza, se os homens vos amassem, tôdas as igrejas estariam continuamente repletas de povo. Prostrados com a face na terra, os fiéis vos adorariam e renderiam graças, com o coração ar-

dente de amor, considerando-vos com os olhos da fé oculto num tabernáculo. Mas não, êles se esquecem de vós e do vosso amor, para irem fazer côrte a um homem de quem esperam algum miserável favor; e vós, Senhor, *ficais ai só e abandonado!*... Oh! não poder eu pelas minhas homenagens reparar tanta ingratição! Arrependo-me de ter sido outrora como êles, indiferente e ingrato; mas não quero mais ser tal no futuro, resolvido estou a vos fazer companhia o mais tempo que puder. Inflamai-me no vosso santo amor, para que dora por diante não viva mais senão para vos amar e agradar. Mereceis o amor de todos os corações; se outrora vos desprezei agora não tenho outro desejo que o de vos amar. Meu Jesus, sois meu amor e todo o meu bem. O' Santíssima Virgem Maria, alcançai-me um grande amor para com o Santíssimo Sacramento.

II

Eis aqui o meu amor!

Meu Jesus, cada vez que eu vier daqui em diante visitar-vos no altar, espero vos dizer sinceramente: *Eis aqui o meu amor*, eis aqui todo o meu amor! Sim, amadíssimo Redentor meu, a vós desejo, a vós só quero amar; quero que sejais o único amor da minha alma. Sinto-me morrer de dor, à lembrança de ter outrora amado as criaturas e as minhas satisfações próprias mais do que a vós, e vos ter desprezado por elas, ó Bem infinito. Mas com que paciência me suportastes até agora, para não me verdes perecer! em vez de me punirdes, como o merecia, me feristes o coração com tantas setas de amor, de sorte que, não podendo resistir mais, a vós enfim me dei. Vejo que me quereis inteiramente para vós; mas, pois esta é a vossa vontade, não vos esqueçais, Senhor, de que a vós pertence fazer que assim seja: soltai-me de todo o apêgo à terra e a mim mesmo, e reduzi-me a buscar a vós somente, a não pensar senão em vós, a falar só de vós. O único desejo do meu coração, o único suspiro da minha alma, seja ar-

der de amor para convosco, viver e morrer por vós! O' amor de meu Jesus, vem, apodera-te do meu coração todo, e dêle expulsa todo o amor que não é para Deus. Amo-vos, ó Jesus Sacramentado, amo-vos, ó minha vida, meu tesouro, meu amor, meu tudo! O' Maria, minha esperança, rogai por mim e dai-me ser todo de Jesus.

III

Vinde, Senhor!

Terno Jesus, que mais podeis executar para nos atrair ao vosso amor? Ah! dai-me conhecer por que excesso de amor vos reduzistes a estado de alimento, para vos unir a pobres e vis pecadores como somos. O' dulcíssimo Redentor meu, a vossa ternura para comigo tem sido tão grande, que não recusastes dar-vos muitas vêzes todo a mim na santa comunhão; e eu, quantas vêzes tive a ingratidão de vos expulsar de minha alma! Mas não é possível que desprezeis um coração contrito e humilhado. Por mim vos fizestes homem, por mim morrestes, e chegastes a vos fazer o meu alimento; após isto, que vos fica ainda por fazer no intuito de conquistardes o meu amor? Ah! não poder eu morrer de dor cada vez que me lembro de ter assim desprezado a vossa graça! O' meu amor, arrependo-me de todo o meu coração de vos ter ofendido. Amo-vos, ó Bondade infinita, amo-vos, ó Amor infinito! Todo o meu desejo é amar-vos, e o meu único temor é viver sem vos amar. Amadíssimo Jesus meu, não recuseis vir a minha alma: *Vinde, Senhor!* Resolvido estou a morrer antes mil vêzes do que repelir-vos de novo, e quero fazer tudo o que possa para vos agradar; vinde e abraçai-me no fogo do vosso amor; esqueçam-me tôdas as coisas para não mais pensar senão em vós e só a vós buscar, meu único e Soberano Bem! O' Maria, minha terna Mãe, rogai por mim, e, pelas vossas orações, tornai-me reconhecido para com Jesus, que tanto amor me tem.

IV

Quero unir-me muitas vêzes a vós!

O' amor infinito de Jesus, infinitamente digno de amor! Quando então vos amarei, meu Jesus, como vós a mim? Nada poupastes para ganhar o meu amor e eu tive ânimo de deixar um bem infinito para correr após objetos vis e desprezíveis! Alumiai-me, ó meu Deus; mostrai-me cada vez mais a extensão da vossa bondade, para que seja todo inflamado de amor a vós, e me empenhe com esforço sempre novo em vos agradecer. Amo-vos, Jesus meu, meu amor, meu tudo, *quero me unir muitas vêzes a vós* no Santíssimo Sacramento, para desapegar-me de tudo o mais e não amar senão a vós, que sois a minha vida. Meu Redentor, socorrei-me pelos merecimentos de vossa Paixão. O' Mãe de Jesus e minha Mãe, assisti-me também, e pedi a vosso divino Filho me abra-se no seu santo amor.

V

O' amado da minha alma!

O' Amor infinito de Jesus, digno de ser amado com outro amor infinito! Sois tão ardente de amor para com os homens, ó meu divino Salvador; como, pois, acontece que êles tão pouco vos amam? que mais podíeis fazer para conquistar os seus corações? Já que sois, meu Jesus, tão amável e amante, fazei-vos então amar. *O' amadíssimo da minha alma*, por que não vos amei sempre! Ai! um tempo houve em que eu não vos amava, desprezava até a vossa graça e o vosso amor. A dor que sinto me consola; ela me faz esperar o perdão, porque prometestes perdoar a todo aquêle que se arrepende. Para vós, ó Salvador meu, volto agora os meus afetos; pelos merecimentos da vossa Paixão, ajudai-me a vos amar com tôdas as minhas fôrças. Oh! não poder morrer por vós, como morrestes por mim! O' Maria, Mãe de Deus, obtende-me a graça de não amar no futuro senão a Deus só.

VI

Unidos fiquemos sempre, e jamais nos separemos!

Ah! meu Jesus, eis o que vos peço e pedirei sempre na santa comunhão: *Unidos fiquemos sempre, e jamais nos separemos*. Sei que não vos separareis de mim, se não fôr eu o primeiro a me separar de vós; ai! todo o meu mêdo é que no futuro venha eu a separar-me de vós pelo pecado, como fiz outrora. Por mercê, não o permitais, ó meu amadíssimo Redentor! Até à morte, estarei sempre exposto a êste perigo; ah! conjuro-vos pelos merecimentos da vossa morte, antes cortai-me o fio da vida do que me deixardes cair nesta desgraça. Repito, e vos peço a graça de repeti-lo sempre: Não permitais me separe mais de vós. O' Deus da minha alma, amo-vos, amo-vos; quero amar-vos sempre, e não amar senão a vós. Protesto, à face do céu e da terra, só a vós quero, e nada mais. Meu Jesus, escutai-me, eu o repito: só a vós quero, e mais nada. O' Mãe de misericórdia, terna Maria, intercedei neste momento por mim; obtende-me a graça de não me separar mais de Jesus, e não amar mais senão a Jesus.

VII

Longe de mim, afetos terrenos!

Adorável Jesus, nada desprezastes para, nos fazer compreender quanto nos amais: destes a vossa vida por nós; ficastes no Santíssimo Sacramento, para que venhamos aí alimentar-nos da vossa carne sagrada; e quanto desejo tendes de vos unir a nós! Como então podemos ver tôdas estas inefáveis invenções da vossa ternura sem ficarmos totalmente abrasados no vosso amor? *Longe de mim, afetos terrenos*, sai do meu coração; vós é que me impedis de arder por Jesus como êle arde por mim. O' meu Redentor, que outros testemunhos de afeto posso ainda esperar, após os que me tendes dado? por meu amor sacrificastes vossa vida inteira; por meu amor abraçastes uma morte doloro-

síssima e cheia de opróbrios; por meu amor chegastes, por assim dizer, a aniquilar-vos, reduzindo-vos na Eucaristia a estado de alimento, para vos dardes todo a mim. Ah! Senhor, não permitais resistir eu a tôdas estas provas do vosso amor. Graças vos rendo pelo tempo que me concedeis para chorar as minhas ingratidões e vos amar. Arrependo-me, ó soberano Bem, de ter tantas vêzes desprezado vosso amor. Amo-vos, ó Bondade infinita; amo-vos, ó Tesouro infinito; amo-vos, ó Amor infinito, digno de amor infinito! Por piedade, ajudai-me, ó meu Jesus, a banir do meu coração todos os afetos que não são para vós, para que daqui por diante não deseje, não busque e não ame senão a vós. Amadíssimo Senhor meu, fazei vos ame sempre; apoderaí-vos de tôda a minha vontade, para que queira somente o vosso beneplácito. Meu Deus, meu Deus, a quem então amarei, se não amo a vós em quem se encontram todos os bens? só a vós quero, e mais nada. O' Maria, minha Mãe, tomai o meu coração e enchei-o de perfeito amor a Jesus.

VIII

Vós me tornareis forte!

Quanto mal fiz, Senhor, de me queixar da minha fraqueza, ao considerar as numerosas quedas que dei! como teria podido resistir aos assaltos do inferno, separando-me de vós, que sois a nossa fôrça? se me houvera aproximado muitas vêzes mais da santa comunhão, não tivera sido tantas vêzes vencido pelos meus inimigos. No futuro não será mais assim: *Em vós esperei, Senhor, não serei confundido* (Sl 30, 2). Não quero mais confiar nas minhas resoluções, mas em vós, ó meu Jesus; junto de vós é que virei buscar a fôrça para não cair mais no pecado. Fraco sou: mas, pela santa comunhão, far-me-eis forte contra tôdas as tentações, e poderei dizer com São Paulo: *Tudo posso n'Aquêle que me conforta* (Filip 4, 13). Dulcíssimo Jesus meu, perdoai-me tôda a minha frieza para convosco;

arrependo-me de tôda a minha alma: estou resolutu a morrer antes do que vos desprezar de novo; pelos merecimentos da vossa Paixão, espero a fôrça de perseverar na vossa graça até à morte: *Em vós esperei, Senhor, não serei confundido.* A vós também dirijo êste grito de esperança, ó Maria, minha Mãe, e vos digo com São Boaventura: *Em vós esperei, ó grande Rainha, não serei confundido.*

IX

Oh! que tesouros de graças perdem os que pouco se ocupam em orar a Deus depois da santa comunhão!

O' Deus de amor, quão grande é o desejo que tendes de nos dispensar as vossas graças! e nós outros, somos tão pouco atentos em vô-las pedir! Ah! qual a nossa angústia à hora da morte ao pensarmos numa negligência tão danosa para nós! O' meu Senhor, dignai-vos de esquecer as ofensas que contra vós cometi; dagora em diante quero, com o vosso socorro, aparelhar-me mais cuidadosamente para vos receber, banindo do meu coração todo o apêgo capaz de pôr obstáculo às vossas graças. Quero também, depois da comunhão, entreter-me convosco o mais possível, para obter a graça de progredir no vosso amor. Concedei-me ser fiel a esta resolução. Ah! meu Jesus, quanto, no passado, me descuidei de vos amar! Se a vossa misericórdia me deixa ainda algum tempo sôbre a terra, é para que me prepare para a morte, e repare pelo meu amor as ofensas que vos fiz; quero então viver unicamente para chorar os meus pecados e vos amar. Amo-vos, ó Jesus, meu amor; amo-vos, ó meu único bem; tende piedade de mim, não me desampareis. O' Maria, minha esperança, socorrei-me sempre pela vossa intercessão.

Sentimentos duma alma religiosa para com o Santíssimo Sacramento

Donde me vem então esta ventura!

Aqui estou na vossa presença, ó meu Jesus Sacramento! Reconheço-vos por êsse mesmo Salvador que me amou até se imolar outrora por mim na cruz e encerrar-se depois nesta prisão de amor. Quê! entre tantos outros que usaram convosco menos ingratição e mais amor de que eu, tivestes a bondade de me escolher para vos fazer companhia neste santo asilo. Arrancando-me do meio do mundo, me destinastes a viver aqui numa união contínua convosco, para conservar-me mais sôbre o seguro de ir um dia vos amar no vosso reino eterno. Amável Senhor meu, graças vos tributo por todos êstes favores. *Donde me vem então esta ventura?*... Oh! que ditoso de mim por haver deixado o mundo! sim, antes quero exercer o último dos empregos na vossa casa que habitar nos mais soberbos palácios dos homens. Recebei-me, pois, entre os vossos servos, ó meu bom Senhor; permiti fique eu convosco tôda a minha vida, e não me repulseis como o merecera; sofri que, no meio de tantas virtuosas almas que vos servem fielmente nesta morada, vos possa eu também servir, dos pecadores o mais miserável. Muitos anos passei longe de vós; mas agora que me abristes os olhos para ver a vaidade do mundo e a minha loucura, não quero mais separar-me de vós, ó meu Jesus; a vossa presença sacramental me animará a combater as tentações; perto de vós, não me esquecerei da obrigação de vos amar e a vós recorrer nas minhas lutas contra o inferno. Desejo permanecer sempre aos vossos pés, para me unir cada vez mais estreitamente convosco. Amo-vos, ó meu Deus oculto neste adorável Sacramento. Por meu amor é que ficais continuamente neste altar; por vosso amor, quero ficar o mais que puder na vossa presença. Aqui encerrado, me amais sem cessar; encerrado aqui convosco, quero

sem cessar vos amar; assim, meu Jesus, meu amor, meu tudo, estaremos sempre juntos, agora nesta casa, e durante a eternidade no paraíso. Esta é a minha esperança. Assim seja. Santíssima Virgem, consegui-me um grande amor ao Santíssimo Sacramento.

Oração ao SS. Sacramento

Eis aqui a que ponto chegou a vossa excessiva caridade, ó amantíssimo Jesus meu! Vós me preparastes uma divina mesa da vossa carne e preciosíssimo Sangue, para vos dardes todo a mim. Quem pôde impelir-vos a tais transportes de amor? Foi unicamente o vosso amorosíssimo Coração. O' Coração adorável do meu Jesus, fornalha ardentíssima do divino Amor, recebei na vossa sacratíssima Chaga a minha alma, para que, nesta escola de caridade, eu aprenda a pagar com amor aquêlê amor, de que Deus me deu tão admiráveis provas; e assim seja. — (Ind. 500 dias; I. P.) — 181.

Ladainha do Santíssimo Sacramento

Senhor, tende compaixão de nós.

Jesus Cristo, tende compaixão de nós.

Senhor, tende compaixão de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai, Criador dos Céus, **tende compaixão de nós.**

Deus Filho, Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Pão vivo, que descestes do Céu,

Deus escondido e Salvador,

Pão dos escolhidos,

Vinho que gerais as Virgens,

Sacrifício perene,

Oblação pura,

Cordeiro sem mancha,

Mesa, em que nos é dada a mesma pureza,

Nutrimento dos Anjos,

Maná escondido,

Resumo das maravilhas de Deus,

Pão sobressubstancial,
Verbo feito carne,
Deus conosco,
Hóstia Santa,
Cálice de bênção,
Mistério da Fé,
Sublime e venerando Sacramento,
Sacrifício o mais santo de todos,
Verdadeiro Propiciatório pelos vivos e defuntos,
Celeste antídoto, que nos preserva dos pecados,
Milagre estupendo sobre todos os milagres,
Comemoração da sacratíssima Paixão do Senhor,
Dom precioso, que transcendeis a plenitude de todos os dons,
Testemunho o mais tocante do amor de nosso Deus,
Mistério sacrossanto e augustíssimo,
Fonte de vida e imortalidade,
Sacramento tremendo e vivificante,
Pão feito carne pelo poder do Verbo encarnado,
Sacrifício incruento,
Alimento de vida apresentado pela mesma vida,
Sacramento de amor,
Vínculo de caridade,
Oblação dum Deus, sacerdote e vítima,
Doçura espiritual, bebida na própria fonte,
Refeição das almas santas,
Viático dos que morrem no Senhor,
Penhor seguro da nossa futura glória,
Da recepção indigna do vosso corpo e sangue, **livrai-nos, Senhor.**

Da concupiscência da carne,
Da concupiscência dos olhos,
Da soberba da vida,
De toda a ocasião de pecar,
Pelo ardente desejo com que desejastes comer a Páscoa com vossos apóstolos,
Pela ardentíssima caridade com que instituístes este Divino Sacramento,
Pelo sangue precioso que no Sacramento do altar nos deixastes,
Ainda que somos pecadores, **ouvi os nossos rogos.**
Dignai-vos de aumentar e conservar em nós a fé,

reverência e devoção a êste admirável Sacramento,
 Dignai-vos de nos dispor para um santo e freqüente
 uso da Eucaristia pela sincera Confissão dos nossos
 pecados,

Dignai-vos de nos livrar de tôda a heresia, perfídia
 e cegueira espiritual,

Dignai-vos de nos fazer colhêr os celestiais e pre-
 ciosos frutos que opera nas almas bem dispostas êste
 Sacramento, que encerra em si a mesma Santidade,

Na hora da nossa morte, dignai-vos de nos sustentar
 e fortalecer com êste celestial viático,

Filho eterno do verdadeiro Deus,

Cordeiro de Deus, etc.

℣. Vós lhes destês um pão vindo do céu.

℟. Pão que encerra tôdas as delícias.

Oremos. — O' Deus, que, neste admirável Sacramento,
 nos haveis conservado a memória da vossa Paixão,
 dai-nos a graça de reverenciar de tal modo o mistério
 sagrado do vosso corpo e sangue, que experimentemos
 sem cessar nas nossas almas os frutos preciosos da
 vossa Redenção: vós que viveis e reinais pelos séculos
 dos séculos. Assim seja.

Oração de Santo Tomás d'Aquino, para as visitas ao Santíssimo Sacramento

O' vós que tanto me amais, ó Jesus, verdadeiro Deus
 aqui escondido, escutai-me, eu vos imploro.

O vosso gôsto seja o meu gôsto, a minha paixão, o
 meu amor! Dai-me buscá-lo, achá-lo, cumpri-lo! Mos-
 trai-me os vossos caminhos, indicai-me as vossas vere-
 das. Tendes desígnios a meu respeito, declarai-os à
 minha alma e dai-lhe a graça eficaz para executá-los
 até que alcance definitivamente a salvação. Indiferente
 seja eu a tudo o que passa, e só a vós querendo ver,
 ame quanto vos pertence, mas a vós sôbre tôdas as
 coisas, ó meu Deus! Amargosa seja para mim tôda a
 alegria que não é vossa, impossível todo o desejo fora
 de vós, delicioso todo o trabalho feito por amor de vós,
 insuportável todo o repouso que não é em vós. A todo
 instante esteja a minha alma renovando seus vãos para
 vós, ó meu Jesus; a minha vida seja um ato contínuo

de amor! Penetre-me a alma o sentimento de que tôda a obra que não vos honra é morta. Seja a minha piedade antes um fervor contínuo do coração do que costume contraído.

O' Jesus, delícia minha e minha vida, dai-me ser sem afetação na minha humildade, sem dissipação nas minhas alegrias, sem abatimento nas minhas tristezas, sem rudeza na minha austeridade. Dai-me falar sem refólho, temer sem desespêro, esperar sem presunção, ser puro e sem mancha, repreender sem cólera, amar sem fingimento, edificar sem ostentação, obedecer sem réplica, sofrer sem murmuração.

Bondade suprema, ó Jesus, peço-vos um coração embevecido no vosso amor, de modo que nenhum espetáculo, nenhum ruído me possa distrair; um coração fiel e elevado, que não mude, não desça nunca; um coração indomável, sempre pronto para lutar depois de cada tempestade; um coração livre, nunca seduzido, nunca escravo; um coração reto, que jamais se mêta por caminhos tortuosos.

E o meu espírito, Senhor, o meu espírito! Impotente a vos desconhecer, ardente em vos buscar, saiba vos achar, ó suprema sabedoria! Nunca a vós desagradem os seus entretenimentos! Confiado e calmo, espere as vossas respostas, e na vossa palavra repouse!

Faça-me a penitência sentir os espinhos da vossa coroa! A graça me derrame os vossos dons no caminho do exílio! A glória me inebrie das vossas alegrias na pátria! Assim seja.

§ 5. DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Ao Coração de Jesus Cristo

Oh! que amargura deveu sentir o Coração do Menino Jesus, no momento em que seu Pai lhe pôs ante os olhos a longa série de desprezos, dores e agonias, que teria de sofrer durante a sua vida para livrar os homens dos seus males.

O' doce, ó amável, ó amante Coração de Jesus, fôstes desde a infância cheio de amargura e agonias, sem alívio algum, e sem que ninguém visse a vossa

pena, ou ao menos vos consolasse, compadecendo-se convosco. Tudo isto sofrestes, meu Jesus, para satisfazerdes pelos meus pecados e me livrardes da agonia eterna que eu devia sofrer no inferno. Duro abandono padecestes, privação de todo socorro, para me salvardes, a mim que tive a audácia de abandonar a Deus, para contentar os meus desordenados apetites. Graças vos dou, ó Coração afligido e amorosíssimo do meu Senhor; graças vos dou, e me compadeço das vossas dores, sobretudo vendo que sofreis tanto pelo amor dos homens, e êstes ficam insensíveis. O' amor divino!... ó ingratitude humana!... O' homens, ó homens, olhai, eu vos peço, para êste inocente Cordeiro, agonizando por vós, a fim de satisfazer a justiça de Deus pelas injúrias que lhe fizestes; vêde-o orando e intercedendo em vosso favor a seu eterno Pai; contemplai-o, e amai-o!... Ah! Dulcíssimo Redentor meu, quão pequeno é o número dos que, pensam nas vossas dores e no vosso amor! O' Céu! quão poucos os que vos amam! eu mesmo tive a desgraça de viver largo tempo sem pensar em vós! tanto haveis sofrido para ganhar o meu amor, e eu vos não tenho amado nada! Perdoai-me, ó meu Jesus, perdoai-me; quero me corrigir e vos amar. Não permitais resposta mais com ingratitude ao vosso amor. Atendei-me, suplico-vos, pelos merecimentos da vossa Paixão; nela ponho tôda a minha confiança. O' Maria, minha terna Mãe, socorrei-me: vós é que me tendes conseguido tôdas as graças que de Deus me vieram; do íntimo vos agradeço; mas, se não continuais a proteger-me, serei sempre infiel como no passado.

Ao Coração de Jesus na Paixão

Quanto maior prazer tive no pecado, tanto mais afligi o Coração de Jesus.

Adorável e amadíssimo Jesus meu, aos vossos pés está aquêle que tanto contristou o vosso amável Coração. O' céu! como pude encher com tamanha amar-

gura êsse Coração que tanto amor me tem e a nada se poupou para merecer que eu o ame! Mas consolai-vos, ousou a dizer-vos, ó meu Salvador; sabeis que o meu coração, ferido do vosso santo amor, experimenta agora vivo pesar das suas culpas, e dêle quisera morrer. Pudesse eu, ó meu Jesus, ter tanta dor dos meus pecados, quanta dêles tivestes durante a vossa vida! A vós, Eterno Pai, ofereço a pena e o horror que vosso divino Filho sentiu das minhas faltas, e vos peço, pelos seus merecimentos, dai-me tal arrependimento dos pecados, que viva daqui em diante em estado de dor contínua, pensando no desprêzo que fiz da vossa amizade. E vós, ó meu Jesus, dai-me no futuro tão grande horror do pecado, que evite ainda as faltas mais leves, por elas vos desagradarem; vós mereceis que nunca vos ofendamos, pois sois digno de infinito amor. Detesto, ó amadíssimo Senhor meu, tudo o que vos desagrada, e só a vós quero amar e aquilo que amais. Dignai-vos de me ajudar e fortificar; concedei-me a graça de vos invocar sempre, repetindo sem cessar: Meu Jesus, dai-me o vosso amor. E vós, ó Maria, a mais santa das virgens, obtende-me a graça de nunca deixar de vos dizer: Minha terna Mãe, fazei que eu ame a Jesus Cristo.

Ao Coração de Jesus na Eucaristia

Ah! não procuraremos retribuir o amor imenso dêste Coração divino que reside no sacramento do altar?...

Coração de meu Jesus, abismo de misericórdia e amor, à vista da vossa bondade comigo e minha ingratidão contra vós, como é possível não morrer eu de dor? O' meu Salvador, após me terdes dado o ser, ainda me destes o vosso sangue e a vossa vida, vos entregastes, por amor de mim, aos opróbrios e à morte! e não contente disto, inventastes o meio de vos sacrificar todos os dias por mim na santa Eucaristia, não recusando expor-vos às injúrias que devíeis receber, como de antemão o sabíeis, neste Sacramento de amor.

O' céu! como posso ver-me tão ingrato a vosso respeito; sem expirar de confusão! Ah! Senhor, ponde têrmo às minhas ingratidões, feri meu coração com o vosso santo amor, e fazei que seja todo vosso. Lembrai-vos das lágrimas e do sangue que derramastes pelo meu amor, e perdoai-me. Não sejam para mim perdidas tantas dores, isto vos peço. Apesar do conhecimento que tínheis da minha ingratidão, não me deixastes de amar ainda quando eu não vos amava e não desejava de modo algum ser amado de vós; quanto, pois, não devo contar com o vosso amor, agora que desejo unicamente vos amar e ser de vós amado? Por misericórdia, contentai em cheio o meu desejo, ou antes, o vosso, pois vós é que mo inspirais: seja êste o dia da minha inteira conversão, começando desde já a vos amar para nunca mais cessar de o fazer. Soberano Bem meu, fazei-me morrer completamente a mim mesmo, e não viver mais senão para vós e arder sempre no vosso santo amor. O' Maria, o vosso coração foi o feliz altar em que ardeu sem cessar o fogo do amor divino; minha terna Mãe, tornai-me semelhante a vós; alcançai-me esta graça de vosso adorável Filho, que se compraz em vos honrar não recusando coisa alguma que lhe pedis.

Ao Coração Misericordioso de Jesus

Onde se poderia encontrar um coração mais misericordioso e amável que o vosso, ó amadíssimo Salvador da minha alma!

O' Coração misericordioso de meu Jesus, tende de mim compaixão. Dai-me, ó Jesus, a graça de sempre vos repetir esta súplica: O' Coração misericordioso de meu Jesus, tende de mim compaixão. Antes de vos ofender, não merecia por certo nenhuma das grandes e numerosíssimas graças que me fizestes. Depois, porém, que pequei, não somente não sou digno de favores, senão que mereço ser abandonado de vós e precipitado no inferno. A vossa misericórdia é que vos fêz esperar-me e conservar a minha vida quando me achava na des-

graça vossa: ela me esclareceu então convidando-me à penitência, e deu-me a dor dos pecados com o desejo de vos amar; em virtude desta doce misericórdia nutro a confiança de estar na vossa graça. O' meu Jesus, não cesseis de exercer misericórdia comigo; a graça que vos imploro é não recair na minha antiga ingratidão. Ah! que misericórdia poderia esperar ainda de vós, se viesse novamente a desprezar a vossa amizade, separando-me de vós? O' meu amor, ó dulcíssimo Jesus meu, amo-vos, quero amar-vos sempre. A misericórdia que vos imploro e espero é não permitirdes me separe mais de vós. O' Maria, minha Mãe, não consintais, vos peço, me suceda separar-me ainda de meu Deus.

Ao amável Coração de Jesus

Possível seria achar-se, entre todos os corações, um mais amável que o de Jesus!

Amabilíssimo Coração de meu Jesus, vós mereceis o amor de todos os corações. Muito pobre e desgraçado é o coração que vos não ama. Meu coração, ai! fêz disto triste experiência durante todo o tempo que vos não amou! Mas não quero continuar a ser tão desgraçado, pois vos amo, ó Jesus, e vos quero sempre amar. Quê! dulcíssimo Salvador meu, sois o amor dum Deus, e o não serieis dum miseráveis pecador a quem tanto tendes amado e cumulado de benefícios? O' formosas chamas, que ardeis no Coração amoroso de meu Jesus, acendei no meu coração êste fogo sagrado e bendito que Jesus veio trazer do céu à terra; consumi e destruí todos os apetites impuros que reinam no meu coração e o impedem de ser todo de Deus. Fazei, ó meu Jesus, que eu viva unicamente para vos amar. Se outrora vos ofendi, sabeis que hoje sois o meu único amor. Amo-vos, sim, amo-vos, e só a vós quero amar. Suplico-vos, ó Amadíssimo Senhor meu, não recuseis o amor dum coração que por tanto tempo vos afligiu; glorificai-vos mostrando aos anjos um coração

transformado e todo abrasado em vós, depois de vos ter fugido e desprezado. O' Maria, rogai a Jesus me torne tal qual o seu Coração me deseja.

Ao Coração Fidelíssimo de Jesus

Oh! quão fiel é o Coração de Jesus para com aquêles que êle chama ao seu santo amor! Impossível lhe é deixar de cumprir tudo quanto prometeu!

Amadíssimo Redentor meu, não vos ter eu sido fiel como o fostes comigo! Cada vez que vos abri a porta do meu coração, nêle entrastes para me perdoar e receber à vossa graça; cada vez que vos invoquei, correstes em meu socorro. Sempre me haveis mostrado a mesma fidelidade, ao passo que eu vos fui muitas vêzes infiel! prometi servir-vos, e depois vos desprezei mil vêzes; prometi amar-vos, e depois mil vêzes vos recusei o meu amor, como se vós, meu Criador e meu Redentor, fôsseis menos digno de ser amado que as criaturas e as miseráveis satisfações pelas quais vos abandonava! Perdoai-me, ó meu Jesus; a minha ingratição me causa horror; reconheço que sois a bondade infinita, digna de ser infinitamente amada por todos os homens e especialmente por mim a quem tanto tendes amado após tantas ofensas da minha parte. Desgraçado de mim se me condenasse! as graças e sinais de amor que me prodigalizastes seriam o inferno do meu inferno. Não seja assim, ó meu Amor; não permitais vos abandone de novo, e que, por um justo castigo, seja precipitado no inferno para continuar a pagar com ódio e injúrias o vosso amor para comigo. O' Coração terno e fiel de Jesus, inflamai o meu pobre coração, para que se abra de amor para convosco, como vós para comigo. Parece-me que de presente vos amo, ó meu Jesus, mas muito pouco vos amo; dai-me que vos ame muito, e vos seja fiel até à morte. O' Maria, minha Mãe, vinde em meu auxilio, para que seja fiel a vosso divino Filho.

Consagração ao Coração de Jesus

Amável Redentor, que objeto mais digno de amor que vós podia vosso Pai eterno mandar que eu amasse? vós sois a beleza do paraíso; vós, o amor do vosso Pai; o vosso coração é a sede de tôdas as virtudes. O' Coração amável de Jesus, mereceis o amor de todos os corações; e eu vos recusaria dar o meu, que é tão miserável? Não, meu terno Redentor, inteiro vo-lo ofereço; consagro-vos tôda a minha vontade; dignai-vos de aceitá-la, e dispor dela ao vosso grado. Nada possuo, nada posso; mas tenho um coração que de vós recebi e de cuja posse ninguém me pode privar; posso perder os meus bens, o meu sangue, a minha vida, mas ninguém poderia privar-me do meu coração. Com êste coração vos posso amar; com êste coração vos quero amar. A vós toca, ó Coração amante de Jesus, fazer que êste pobre coração seja todo vosso, ainda que, pelo passado, tive a ingratidão de vos desagradar e ficar voluntariamente privado do vosso amor. Suplico-vos, abrasai o meu coração para convosco como o vosso o é para comigo; fazei que a minha vontade seja inteiramente unida à vossa, de sorte que queira unicamente o que quereis, e no futuro a vossa santa vontade seja a regra de tôdas as minhas ações, pensamentos e desejos. Senhor, nisto confio, não me recusareis a vossa graça para executar a resolução que tomo hoje aos vossos pés, de receber em paz tôdas as disposições da vossa providência a meu respeito durante a minha vida e na morte. Imaculada Virgem Maria, quão feliz sois por ter tido sempre a mais perfeita conformidade de coração com o Coração de Jesus! Minha terna Mãe, alcançai-me, vos conjuro, a graça de não querer daqui em diante senão o que quereis, Jesus e vós.

Outra Consagração ao Sagrado Coração

O' divino Coração de Jesus, Coração cheio de amor para conosco, Coração criado de *propósito para nos amar*, hoje me aproximo do trono do vosso amor, e

vos apresento o meu miserável coração, para consagrá-lo inteiramente ao vosso beneplácito. Consagro-vos também o meu corpo, para que me ajude a vos agradar; consagro-vos o meu espírito, para que não cesse de pensar em vós; consagro-vos a minha alma, para que seja tôda vossa. A vós escolho para Rei único do meu coração. O' Coração amante, à vossa bondade confio todos os meus interêsses, esperanças, afetos, e vida tôda; aceitai-me, e de mim disponde como vos apraz. Em troca do vosso amor, disponho de tudo o que em mim existe: satisfações, prazeres, vontade própria, tudo isto vos pertença. Prefiro o vosso amor a todos os reinos do mundo. Queridíssimo de meu coração, oxalá todos os homens conhecessem a ternura do vosso amor, a fim de que vivessem todos unicamente para vos honrar. Formosas chamas, que ergueis do Coração abrasado de Jesus, inflamai-me e destruí no meu coração todos os afetos que não são para êle. Viva eu somente para êste amável Salvador, que quis dar sua vida para ser amado de mim. Fazei não cesse de dizer em tôda verdade: O' Coração de Jesus, sois o único Soberano do meu coração. O' Maria, Mãe de Deus, minha Rainha e Mãe, vós é que atraístes meu coração ao Coração de Jesus: socorrei-me sempre, para lhe permanecer fiel na vida e na morte.

Reparação ao Coração de Jesus

Vêde a 24. Visita, p. 274. Vêde também os sentimentos de amor para com a Eucaristia, p. 418, I.

Reparação em forma de Ladainha

Dulcíssimo Salvador Jesus, que na Eucaristia não cessais de derramar sôbre as almas os inefáveis tesouros do vosso Coração, e por êstes benefícios continuados não recebeis as mais das vêzes senão frieza, indiferença ou criminosa ingratição, vêde aos vossos pés corações que no vosso reunistes e enchestes dos vossos benefícios. O' dulcíssimo Jesus, penetrados de

reconhecimento por tantas graças e de pesar por tantas ingratidões, quiséramos neste momento fazer um ato de solene reparação. Atendei, pois, ó amável Salvador das nossas almas, atendei a êstes acentos da nossa fé e mui legítima dor:

Pelas nossas irreverências no lugar santo, **perdão e reparação honorífica.**

Pelas dissipações do nosso espírito e coração durante os santos mistérios,

Pela nossa pouca preparação para a recepção do Sacramento do vosso amor,

Pelas nossas paupérrimas ações de graças,

Pela nossa pouca correspondência aos vossos contínuos favores,

Pelos nossos pecados de sensualidade e orgulho,

Por tôdas as nossas negligências e tibiezas para com o vosso amante Coração,

Pelos maus exemplos que temos dado,

Pelos pecados de que temos sido causa ou ocasião,

Pela nossa indigna frieza aos pés dos vossos altares,

Por todos os pecados da nossa vida passada,

Pelas blasfêmias proferidas contra vós e a vossa augusta Mãe,

Pelas deploráveis mentiras da heresia,

Pelos criminosos desertores do vosso culto,

Pelos indignos profanadores do vosso santo dia e do vosso santo Nome,

Pelos audaciosos expoliadores dos vossos templos e altares,

Por todos os revoltantes sacrilégios e comunhões indignas e tibias da terra,

Por tôdas as outras profanações do vosso sacramento de amor,

Pelos desgraçados instrumentos do inferno na propaganda do mal,

Pelos ultrajes que vós têm feito os corações que mais deviam consolar o vosso Coração,

Pelos bárbaros perseguidores da vossa Igreja e santos no mundo inteiro,

O' Amor abandonado, o nosso desejo é, se possível fôsse, vos oferecer uma reparação que igualasse todos êstes ultrajes, e ações de graça em relação com os vossos benefícios. Vós, que ledes nos nossos corações,

vêde os nossos desejos e insuficiência, e acolhei, em compensação de tôdas as amarguras que saciaram o vosso amável Coração, todos os transportes dos vossos anjos, tôdas as expiações dos vossos mártires, todos os gemidos das almas fervorosas, tôdas as lágrimas dos vossos santos e particularmente tôdas as orações da vossa augusta Mãe. Sêde vós mesmo, ó Sagrado Coração de Jesus, o nosso onipotente reparador junto da Trindade Santa, a luz, fôrça, asilo dos nossos corações neste mundo, e, após os dolorosos combates da terra, o nosso tesouro inefável e a nossa eterna felicidade no céu. Assim seja.

Oração para se fazer nas penas

Só vós, ó Clementíssimo Jesus, sois a nossa salvação, a nossa vida e a nossa ressurreição. Suplicamo-vos não nos abandoneis nas nossas agonias e tribulações, mas pela agonia do vosso Coração santíssimo e pelas dores de vossa Mãe Imaculada, vinde em socorro dos vossos servos que resgatastes com o vosso sangue precioso.

Onipotente Deus, que permitis o mal para dêle tirardes o bem, escutai as humildes súplicas pelas quais vos pedimos a graça de vos sermos fiéis até à morte. E dai-nos, pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, a fôrça de podermos sempre nos conformar à vossa santíssima vontade.

Ternos afetos ao Coração de Jesus

Amável Coração do meu Salvador, sois a sede de tôdas as virtudes, fonte de tôdas as graças, fornalha ardente onde se abrasam de divino amor tôdas as almas santas; vós, o objeto de tôdas as complacências de Deus; vós, o refúgio dos aflitos e morada das almas que vos amam. O' Coração digno de reinar sôbre todos os corações e lhes possuir o amor, ó Coração ferido na cruz pela lança dos meus pecados, e desde então presente continuamente sôbre os nossos altares sempre ferido, mas pela lança do amor que me tendes: ó Coração, que amais tão ternamente os homens, e dêles sois tão pouco amado, remediai vós mesmo tão grande ingratição, inflamando os nossos corações com ardente amor para convosco. Ah! não poder eu percorrer o

mundo, para publicar as graças, doçuras, tesouros, que prodigalizaes aos que vos amam deveras! Aceitai o desejo que tenho de ver todos os corações inflamados em amor para convosco. O' Coração divino, sêde a minha consolação nas penas, o meu repouso nos trabalhos, o meu alívio nas angústias, o meu pôrto nas tempestades. Consagro-vos o meu corpo e a minha alma, o meu coração, vontade, vida, e tudo o que sou. Uno aos vossos todos os meus pensamentos, afetos e desejos. Eterno Pai, ofereço-vos os afetos puríssimos do Coração de Jesus: se os meus rejeitais, os do vosso Filho não podeis rejeitar, pois êle é a santidade mesma; supram êles o que me falta, e agradável me façam aos vossos olhos.

Ladainha do Coração de Jesus, p. 315.

ARTIGO 3

DEVOÇÃO AO ESPIRITO SANTO

Humilde súplica ao Divino Espírito Santo

Espírito Santo, divino paráclito, pai dos pobres, consolador dos aflitos, santificador das almas, eis-me aqui prostrado na vossa presença; adoro-vos com a mais profunda submissão, e repito mil vêzes com os Serafins que estão diante do vosso trono: "Santo! Santo! Santo!" Creio firmemente que sois eterno, da mesma substância do Pai e do Filho. Espero que, pela vossa bondade, santificareis e salvareis a minha alma. Amo-vos, ó Deus de amor; amo-vos mais do que tôdas as coisas, com todos os meus afetos, porque sois a bondade infinita, única digna de todo o meu amor. Insensível às vossas santas inspirações, quantas vêzes, ai! tive a ingratição de vos ofender: peço-vos mil vêzes perdão e pêsa-me sumamente vos ter desagrado, ó Bem supremo! Ofereço-vos o meu coração, frio como é, e vos suplico façais nêle entrar um raio da vossa luz, uma centelha do vosso amor, para derreter o gelo tão duro das minhas iniqui-

dades. Vós, que enchestes de imensas graças a alma de Maria, e abrasastes com zêlo santo os corações dos apóstolos, dignai-vos também de abrasar no vosso amor o meu coração. Vós sois um Espírito divino, fortificai-me contra os maus espíritos; sois Fogo, acendei em mim o fogo do vosso amor; sois Luz, esclarecei-me fazendo que eu conheça as coisas eternas; sois uma Pomba, dai-me costumes puros; sois Sôpro cheio de doçura, dissipai as tempestades que as paixões levantam em mim; sois uma Língua, ensinai-me a maneira de vos louvar sem cessar; sois uma Nuvem, cobri-me com a sombra da vossa proteção. Enfim, sois o Autor de todos os dons celestes: ah! eu vos conjuro, vivificai-me pela vossa graça; santificai-me pela vossa caridade, governai-me pela vossa sabedoria, adotai-me como filho pela vossa bondade, e salvai-me pela vossa infinita misericórdia, para que não cesse jamais de vos bendizer, louvar e amar, primeiro na terra durante a minha vida, e depois no céu por toda a eternidade. Assim seja.

Oração Jaculatória. Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei nêles o fogo sagrado do vosso amor.

Veni, Creator

Veni, Creátor Spiritus,
Mentes tuórum visita,
Imple supérna grátia,
Quae tu creásti pectora.

Qui diceris Paráclitus,
Altissimi donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
Et spiritalis úctio.

Tu septifórmis múnere,
Digitus patérnae dexteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúitura.

Vem, ó Criador Espírito!
As almas dos teus visita!
Os corações que criaste,
Enche de graça infinita!

Tu Paráclito, és chamado,
Dom do Pai celestial,
Fogo, Caridade, Fonte
Viva e Unção espiritual.

Tu dás setiforme graça,
Dedo és da destra paterna,
Do Pai solene Promessa
Dás eloquência superna.

Accénde lumen sénsibus:	Nossa razão esclarece!
Infúnde amórem córdibus:	Teu amor ao peito acende!
Infirmã nostri córporis	De nosso corpo a fraqueza
Virtúte firmans pépeti.	Com tua fôrça defende!
Hostem repéllas lóngius,	De nós afasta o inimigo!
Pacémque dones prótinus,	Dá-nos a paz sem demora!
Ductóre sic te prævlo	Guia-nos! e evitaremos
Vitémus omne nóxium.	Tudo quanto se deplora!
Per te sciámus da Patrem,	Dá que Deus Pai e seu Filho
Noscámus atque Fílium,	Por Ti nós bem conheçamos,
Teque utriúsque Spiritum	E em Ti Espírito de ambos
Credámus omni témpore.	Em todo o tempo creiamos.
Deo Patri sit glória,	A Deus Pai se dê glória
Et Fílio, qui a mórtuis,	E ao Filho ressuscitado
Surréxit, ac Paráclito,	E ao Paráclito Divino
In saeculórum saecula.	Com louvor eternizado.
Amen.	

Meditações sôbre o Espírito Santo

Estas meditações se podem fazer: 1. Em qualquer tempo do ano para se obter o amor divino; 2. para preparação antes da comunhão e ação de graças depois da mesma; 3. em forma de Novena para se obter o desapêgo das criaturas.

1. O Amor é um Fogo que Abrasa

Deus ordenou na Antiga Lei *que o fogo ardesse continuamente no seu altar* (Lev 6, 12). S. Gregório diz que os altares de Deus são os nossos corações, onde êle quer que o fogo do seu santo amor arda sem cessar. Também, não satisfeito de nos ter dado Jesus Cristo, o seu Filho único, para nos salvar pela sua morte, o eterno Pai quis ainda nos dar o Espírito Santo, para que habitasse nas nossas almas e as conservasse continuamente abrasadas de amor.

O nosso próprio Salvador declarou que descera à terra para inflamar com êste fogo sagrado os nossos corações, e que o seu único desejo era vê-lo aceso (Lc 12, 49). Eis aqui por que, esquecendo as injúrias e ingratições dos homens, logo que subiu ao Céu, nos en-

viou o Espírito Santo. Assim, ó Redentor amantíssimo, na vossa glória, como nos vossos sofrimentos e humilhações, nos amais sempre. O Espírito Santo quis aparecer no Cenáculo sob a forma de línguas de fogo, símbolo do amor divino (At 2, 5). Daqui esta oração da santa Igreja: "O' Senhor, fazei que o vosso divino Espírito nos inflame com o fogo que Jesus Cristo veio trazer sôbre a terra, e que desejou tão ardentemente ver brilhar nela".

Os santos ardiam nas santas chamas dêste fogo, quando operavam coisas tão grandes para a glória de Deus, amavam os seus inimigos, desejavam os opróbrios, despojavam-se de todos os bens terrenos, sofriam até com alegria os tormentos e a morte. O amor não é ocioso; êle não diz jamais: Basta. Quanto mais a alma que ama a Deus, faz pelo seu Amado, mais quer fazer ainda, para mais lhe agradar e ganhar mais e mais a sua afeição. Êste fogo divino se acende na oração mental. Se então desejamos arder em amor para com Deus, amamos a oração; ela é a feliz fornalha em que o coração se abrsa neste ardor celeste.

Afetos e Orações.

Meu Deus, até aqui nada fiz por vós, que tão grandes coisas haveis feito por mim. Ah! quanto a minha frieza vos deve mover a rejeitar-me! Peço-vos, ó Espírito Santo, santificai-me. *Aquecei o meu coração gelado*, e inflamai-me com o desejo de vos agradar. Renuncio tôdas as minhas satisfações, e antes quero morrer do que vos dar ainda o menor desgosto. Vós vos dignastes de aparecer sob a forma de línguas de fogo; consagro-vos a minha língua, para que vos não ofenda mais. Esta língua me destes, ó Deus meu, para vos louvar, e dela me tenho servido para vos ultrajar, e levar os outros também a vos ofender! arrependo-me de toda a minha alma. Ah! pelo amor de Jesus Cristo, que na sua vida vos honrou tanto pela sua língua, fazei que dora em diante não cesse de vos honrar, celebrando

os vossos louvores, invocando-vos muitas vêzes, falando da vossa bondade e do amor que mereceis. Amo-vos, meu soberano Bem, amo-vos, ó Deus de amor! O' Maria, queridíssima Espôsa do Espírito Santo, obtende-me êste fogo divino.

2. *O Amor é uma Luz que Esclarece*

Um dos maiores danos que nos causou o pecado de Adão é o obscurecimento da nossa razão pelo efeito das paixões, que nos ofuscam o espírito. Mui desgraçada é a alma que se deixa dominar por alguma paixão. A paixão é uma nuvem, um véu, que nos impede de ver a verdade. Como fugir do mal, se o não conhecemos? E êste obscurecimento da nossa razão aumenta-se em proporção do número dos nossos pecados. Ora, o Espírito Santo não se contenta com o abrasar os nossos corações no seu santo amor: justificando seu nome de *Luz benfazeja*, dissipa ainda as nossas trevas e descobre aos nossos olhos a vaidade dos bens terrenos, o valor dos eternos, a importância da salvação, o preço da graça, a bondade de Deus, o amor infinito que êle merece, e o imenso amor que nos tem.

O homem chafurdado no lamaçal dos prazeres mundanos pouco percebe destas verdades: *O homem animal não percebe as coisas que são do espírito de Deus* (1 Cor 2, 14). Eis a razão pela qual a desgraçada alma tem amor ao que devia odiar, e odeia o que devia amar. Daqui a seguinte exclamação de Santa Maria Madalena de Pazzi: "O' amor não conhecido! ó amor não amado!" Santa Teresa dizia igualmente que Deus não é conhecido. Também os santos pediam sem cessar ao Senhor luz e mais luz. *Enviai a vossa luz* (Sl 42, 3); *Dissipai as minhas trevas* (Sl 17, 29); *Abri os meus olhos* (Sl 118, 18); porque sem sermos esclarecidos, não podemos evitar os precipícios nem achar a Deus.

Afetos e Orações.

Santo e divino Espírito, creio que sois verdadeiramente Deus, e um só Deus com o Pai e o Filho. Adoro-vos e reconheço-vos pelo autor de todos os dons celestes; de vós recebi as luzes pelas quais reconheci o mal que fiz ofendendo-vos, e quanto sou obrigado a vos amar; graças vos dou, e me arrependo sumamente de vos haver ofendido. Mereci ser abandonado nas minhas trevas, mas vejo que ainda não me abandonastes. O' Espírito eterno, continuai a esclarecer-me; fazei-me conhecer cada vez mais a vossa bondade infinita, e dai-me a força de vos amar, no futuro, de todo o meu coração; ajuntai graça à graça, para que, cedendo ao vosso poder vitorioso, me sinta suavemente obrigado a vos amar com exclusão de todo outro objeto. Eu vo-lo suplico pelos merecimentos de Jesus Cristo. Amo-vos, ó meu soberano Bem, amo-vos mais do que a mim mesmo. Quero ser todo vosso; recebei-me e não permitais me afaste mais de vós. O' Maria, minha Mãe, assisti-me sempre pela vossa intercessão.

3. *O Amor é uma Agua que Apaga a Sêde*

O amor é chamado também *Fonte de água viva*. Nosso Redentor dizia à Samaritana: *Aquêlê que beber da água que eu lhe der não terá jamais sêde* (Jo 4, 13). O amor é, pois, uma água que mata a sêde; aquêlê que ama a Deus sinceramente, não busca e nem deseja coisa alguma fora de Deus; porque em Deus acha todos os bens. Assim, contente de possuir a Deus só, repete sem cessar o seu alegre estribilho: O' meu Deus, vós todo para mim. Deus se queixa das almas numerosíssimas que vão mendigar junto das criaturas alguns miseráveis e curtos prazeres, e o abandonam, bem infinito e fonte de tôdas as alegrias: *Êles me abandonaram, diz o Senhor, a mim que sou a fonte d'água viva, e cavaram para si cisternas, que não podem reter a água* (Jer 2, 13). Aí está por que o Senhor, que nos ama e deseja nos ver contentes, nos clama a todos: *Se alguém tem sêde da verdadeira felicidade, virá a mim; dar-lhe-ei o Espírito Santo, que o fará feliz nesta vida e na outra; êste sentirá correr*

do seu próprio seio rios d'água viva, como os profetas anunciaram (Jo 7, 37). Aquêlé, pois, que crê em Jesus Cristo, e o ama, será enriquecido de tantas graças, que do seu coração, ou da sua vontade, que é como seio da alma, fluirão fontes de santas virtudes; por elas se porá no estado, não só de conservar em si mesmo a vida da graça, mas ainda de comunicá-la aos outros. A água misteriosa, de que fala Nosso Senhor, é precisamente o Espírito Santo, amor substancial, que nos prometeu enviar do céu depois da sua ascensão.

A chave que abre os canais desta água desejável é a oração, pela qual obtemos todos os bens, em virtude da divina promessa: *Pedi e recebereis*. Somos cegos, fracos e pobres; mas a oração nos consegue a luz, a fôrça e a riqueza da graça. *Com a oração só podemos tudo*, dizia Teodoreto. Aquêlé que ora recebe tudo o que deseja. Deus quer nos dar as suas graças, mas quer que lhas peçamos.

Afetos e Orações

Meu Jesus, dir-vos-ei com a Samaritana: *Dai-me desta água* (Jo 4, 15) do vosso amor, para que, esquecendo a terra, viva daqui em diante para vós só, ó amável Infinito. *Regai o que é sêco*. A minha alma é uma terra sêca, que não produz senão abrolhos e espinhos de pecados; ah! dignai-vos de inundá-la com as águas da vossa graça, para que produza algum fruto para a vossa glória, antes que a morte me arrebathe dêste mundo. O' fonte d'água viva, ó Bem supremo, quantas vêzes vos deixei pelas águas lodosas que me privaram da vossa graça! Ah! não ter eu morrido antes de vos ofender! mas, no futuro, não quero mais buscar nada fora de vós. O' meu Deus, socorrei-me e fazei vos seja eu fiel. O' Maria, minha esperança, cobri-me sempre com o vosso manto.

4. O Amor é um Orvalho que Fertiliza

A Igreja nos manda pedir ao Espírito Santo *que purifique os nossos corações e os torne fecundos pelo seu salutar orvalho*. O amor dá as almas a fôrça de produzir piedosos desejos, santas resoluções e boas obras: tais são as flôres e frutos da graça do Espírito Santo. O amor é chamado também Orvalho, porque tempera o ardor das más inclinações e tentações; também se diz do Espírito Santo, que êle *modera o calor e refrigera*.

Êste salutar orvalho desce sôbre os nossos corações durante a oração. Um quarto de hora de oração basta para apagar o fogo do ódio ou do amor desordenado, por ardente que seja. A santa meditação é a adega misteriosa de que fala a Espôsa dos Cantares: *Êle me introduziu na sua adega; ordenou em mim a caridade* (Cânt 2, 4). Ai é que nos enchemos da caridade bem ordenada, pela qual amamos o nosso próximo como a nós mesmos, e a Deus sôbre tôdas as coisas. Quem ama a Deus ama a oração; e quem não ama a oração é moralmente impossível vencer as próprias paixões.

Afetos e Orações

Não quero mais viver para mim mesmo, ó santo e divino Espírito; em vos amar e agradar quero empregar tudo o que me resta de vida. A êste fim vos peço me concedais o dom da santa oração: vinde ao meu coração, e vós mesmo ensinai-me a praticá-la como importa; dai-me a fôrça de não deixá-la por tédio no tempo da aridez; ah! dai-me o espírito de oração, ou a graça de sempre orar e fazer orações as mais agradáveis ao vosso divino Coração. Pelos meus pecados me havia perdido; mas por tantos sinais da vossa ternura, reconheço que quereis a minha salvação e santificação; sim, quero santificar-me para vos agradar e amar mais a vossa infinita bondade.

Amo-vos, ó meu soberano Bem, meu amor, meu tudo, e porque vos amo, dou-me todo a vós. O' Maria, minha esperança, protegei-me.

5. *O Amor é um Repouso que Restaura as Fôrças*

O amor se chama ainda: *Alívio nas penas, Consolção nas lágrimas*. E' um repouso que restaura as fôrças; um alívio que recreia; porque o efeito principal do amor é unir a vontade da pessoa que ama à do objeto amado. Para consolar-se de tôdas as humilhações que recebe, dores que sofre, perdas que padece, uma alma que ama a Deus só precisa de conhecer a vontade do seu amado, que deseja vê-la suportar esta pena. Dizendo sòmente: "Assim o quer o meu Deus"; ela acha a paz e o contentamento no meio de tôdas as tribulações. Esta é a *paz divina que transcende todos os prazeres dos sentidos* (Filip 4, 7). Santa Maria Madalena de Pazzi sentia-se inundada de alegria só com o pronunciar as palavras: "Vontade de Deus".

Nesta vida cada um deve levar a sua cruz; mas, diz Santa Teresa: *A cruz é dura para quem a arrasta, não, porém, para aquêle que a abraça*. Assim é que o Senhor sabe ao mesmo tempo *ferir e curar*, segundo a expressão de Job (Job 5, 18). Pela sua suave unção o Espírito Santo torna suave e amável até os opróbrios e tormentos. *Sim, meu Pai, assim seja, pois é a vossa vontade* (Mt 11, 26). Importa muito repetirmos estas palavras do Salvador tôdas as vêzes que a adversidade nos visitar. E quando trememos sob a ameaça dalguma desgraça temporal, repitamos sempre: "Fazei, ó meu Deus; aceito desde já tudo o que fizerdes". E' também utilíssimo oferecer-se muitas vêzes a Deus no decurso do dia, como o fazia S. Teresa.

Afetos e Orações.

Oh! meu Deus, quantas vêzes fiz a minha vontade em detrimento e desprêzo da vossa! Disto me aflijo

mais do que de todos os males. Daqui por diante quero de todo o coração vos amar e obedecer: *Falai, Senhor, o vosso servo vos escuta* (1 Reis 3, 10). A vossa vontade será sempre o meu único desejo, o meu único amor. Ajudai a minha fraqueza, ó Espírito Santo! Vós sois a mesma bondade; como, portanto, posso amar outra coisa que a vós! Conjuro-vos, Deus meu, a vós prendei, pelos laços do vosso santo amor, todos os meus afetos: renuncio tudo para dar-me a vós sem reserva. Aceitai-me e socorrei-me. O' Maria, minha Mãe, em vós confio.

6. *O Amor é uma Virtude que Fortifica*

O amor é forte como a morte (Cânt 8, 6). Assim como não há fôrça criada que resista à morte, assim não há dificuldade que não ceda ao ardor duma alma amante. Quando se trata de agradar ao objeto amado, o amor vence tudo, perdas, desprezos, dores: *Nada é bastante duro para resistir ao fogo do amor*, diz Santo Agostinho.

O sinal mais certo para conhecer se uma pessoa ama de veras a Deus é a sua fidelidade na adversidade como na prosperidade. Segundo o pensamento de São Francisco de Sales, Deus é tão amável quando nos aflige como quando nos consola, porque faz tudo por amor, e até, quanto mais nos aflige nesta vida, tanto mais nos testemunha amor. São João Crisóstomo julgava mais feliz São Paulo nos ferros que São Paulo arrebatado ao terceiro céu. Também, os santos mártires se regozijavam no meio dos tormentos, agradeciam ao Senhor como grande favor terem de sofrer pelo seu amor. E os outros santos, que não acharam tiranos para os atormentar tornaram-se carrascos de si mesmos pelas penitências com que se castigaram, a fim de se fazerem agradáveis a Deus. *Aquêle que ama, diz Santo Agostinho, não sente o sofrimento, ou se o sente, o ama.*

Afetos e Orações.

O' Deus da minha alma, digo que vos amo; mas que faço pelo vosso amor? nada. E' então um sinal de que vos não amo, ou amo muito pouco. Meu Jesus, enviai-me o Espírito Santo, que me venha dar a fôrça de sofrer e fazer alguma coisa pelo vosso amor antes da minha morte. Ah! amadíssimo Redentor meu, não permitais que eu morra neste estado de frieza e ingratidão em que tenho vivido até hoje: concedei-me a graça de amar os sofrimentos, depois de tantos pecados que me tornaram digno do inferno. O' meu Deus, todo amor, desejais habitar na minha alma donde tantas vêzes vos expulsei; vinde, estabelecei nela a vossa morada, dominai nela e fazei-a tôda vossa. Amo-vos, ó meu Salvador! e, já que vos amo, comigo estais, como São João mo afirma: *Aquêle que permanece no amor permanece em Deus e Deus nêle* (Jo 4, 16). Se, pois, estais comigo, aumentai em mim as chamadas de vosso amor, fortificai as felizes cadeias que me prendem a vós, para que sejais o único objeto dos meus desejos, das minhas diligências, do meu amor, e, assim unido convosco, não me separe jamais do vosso amor. O' meu Jesus, vosso quero ser, e todo vosso. O' Maria, minha Rainha e advogada minha, alcançai-me o santo amor e a perseverança.

7. Pelo Amor a Alma Torna-se Morada de Deus

O Espírito Santo é chamado *Hóspede das almas*. E' o efeito da magnífica promessa de Jesus Cristo em favor daquele que o ama. *Se me amais, rogarei a meu Pai, e êle vos enviará o Espírito Santo, a fim de que more sempre convosco* (Jo 14, 15). Sim, sempre, porque o Espírito Santo não desampara nunca uma alma, a não ser que seja expulso por ela. Deus, portanto, habita em tôda a alma de que é amado; mas declara não ficar satisfeito se não o amamos de todo o nosso coração. Segundo Santo Agostinho, o se-

nado romano recusou-se a admitir Jesus Cristo no número dos deuses do império: "Cristo, diziam os senadores, é um deus soberbo, que quer ser adorado só". Isto é verdade: Nosso Senhor não sofre rival num coração que deseja amá-lo: quer habitar nêle só, e ser amado só. Se êle não se vê amado com exclusão de todo outro objeto, tem zelos (perdoai-nos a expressão) das criaturas com quem êsse coração é dividido. *Pensais, diz S. Tiago (4, 5), que a Escritura diga em vão: o Espirito Santo que em vós habita vos ama e cobiça com zelos?* Ah! em verdade, como diz São Jerônimo, *Jesus é um Deus cheio de zelos.* Êste é o motivo pelo qual o Espôso celeste louva a alma que, semelhante à andorinha, vive na solidão e esconde-se do mundo (Cânt 1, 9), porque não quer que o mundo tenha parte no amor desta alma: deseja tê-lo todo inteiro para si só. Se êle chama à sua espôsa *jardim fechado* (Cânt 4, 12), é porque êle não deixa entrar no seu coração nenhum afeto terreno. Ah! Jesus não merece todo o nosso amor? Êle nos deu tudo, o seu sangue e a sua vida; mais do que isto não podia nos dar.

Afetos e Orações.

Quereis-me todo para vós, ó Deus meu, bem o vejo. Tantas vêzes vos expulsei da minha alma, e não vos dedignais de nela entrar e unir-vos a mim. Ah! tomai agora posse de todo o meu ser; dou-me inteiramente a vós; aceitai-me, ó meu Jesus, e não permitais viva daqui por diante um instante sequer sem o vosso amor. Vós me buscais, e eu não busco senão a vós; quereis a minha alma, e ela só a vós quer; vós me tendes amor, e eu também vos tenho; ah! pois assim é, prendei-me tão perfeitamente convosco, que não me aparte mais de vós. O' Rainha do céu, em vós ponho a minha confiança.

8. O Amor é um Vinculo

O Espírito Santo, amor incriado, é o laço indissolúvel que une o Pai e o Verbo eterno, êste mesmo Espírito é que une as nossas almas a Deus; tal é, segundo Santo Agostinho, o próprio do amor divino. Daí êste grito de alegria de São Lourenço Justiniano: *O' Amor, tu és então um vinculo de tal maneira forte, que pudeste encadear um Deus e uni-lo a nossas almas.* Os laços do mundo são laços de morte, mas os *de Deus são laços de vida e salvação* (Ecli 6, 31). Porquanto, são vínculos de amor, e o amor nos une a Deus, a nossa única e verdadeira vida. Antes da vinda de Jesus Cristo, os homens separavam-se de Deus; aferrados à terra, recusavam-se unir ao seu Criador; mas o Senhor cheio de ternura os atraiu a si *pelos laços de amor* (Os 11, 4), como tinha prômetido. Estes laços são os seus benefícios: luzes, apelos a seu amor, promessas do paraíso; mas é sobretudo o dom que nos fêz de Jesus Cristo no sacrificio da cruz e ao Sacramento do altar, e enfim o dom do Espírito Santo. *Rompe então as cadeias do teu pescoço, filha cativa de Sião* (Is 52, 2); ó alma criada para o céu, desfaze-te dos laços da terra para te unires a Deus pelo laço do santo amor. O amor, diz o Apóstolo, *é um laço que reúne tôdas as virtudes, e torna a alma perfeita* (Col 3, 14). Daí a seguinte palavra de Santo Agostinho: *Ama a Deus: e fazes o que queres*, porque quem ama a Deus tem cuidado de evitar tudo o que causa desgosto ao objeto de sua ternura, e procura em tudo lhe agradar.

Afetos e Orações.

Dulcíssimo Jesus, muito me haveis obrigado a vos amar, muito vos custou obter o meu amor: ingrátissimo, pois, seria eu, se vos amasse pouco, ou dividisse o meu coração entre vós e as criaturas, depois que por mim derramastes o vosso sangue e sacrificastes a vossa vida! Quero desapegar-me de tudo, e pôr em

vós só todos os meus afetos; mas muito fraco sou para executar esta resolução; vós, que ma inspirais, dai-me a fôrça de levá-la a efeito. Amadíssimo Jesus meu, feri o meu pobre coração com a suave seta do vosso amor, para que não cesse de arder no desejo de vos possuir e consumir-me de amor para convosco. A vós procure sempre, a vós só deseje, a vós ache sempre. O' meu Jesus, só a vós quero, e nada mais. Fazei que eu repita sem cessar durante a minha vida, e sobretudo na hora da minha morte: Meu Jesus, só a vós quero e nada mais. O' Maria, minha Mãe, concedei-me seja Deus de hoje em diante o único objeto dos meus desejos.

9. *O Amor é um Tesouro que Encerra todos os Bens*

O amor é o tesouro de que fala o Evangelho, o qual nos cumpre adquirir à custa de tudo o mais. A razão é que êle é realmente de valor infinito, segundo a palavra do Sábio, pois *nos faz participantes da amizade de Deus* (Sab 7, 14). Aquêlê que possui a Deus possui tôdas as coisas: "Por que então, ó homem, exclama Santo Agostinho, por que buscar outra coisa? Busca o único bem, aquêlê que os contém todos juntamente". Mas não podemos achar a Deus sem renunciar as criaturas, como o ensina Santa Teresa: Desapegai o vosso coração de tôdas as coisas, e depois buscai a Deus; então o achareis".

Aquêlê que acha a Deus, acha o repouso de todos os seus desejos. *Ponde as vossas delicias no Senhor, e êle vos dará o que o vosso coração pede* (Sl 36, 4). O coração humano está sempre procurando bens capazes de torná-lo feliz; enquanto se dirige às criaturas para os obter, nunca se satisfaz por mais que receba; mas quando se volta a Deus só, então o Senhor enche todos os seus desejos. Quais são com efeito os homens mais felizes na terra senão os santos? e por quê? porque a Deus só limitam todos os seus desejos e diligências. Estando um príncipe a ca-

çar, viu um solitário percorrendo a floresta, e perguntou-lhe o que fazia nesse deserto. "Mas vós, senhor, retorquiu logo a anacoreta, que vindes buscar aqui? — Eu, acudiu o príncipe, ando em busca de caças. — E eu, tornou o solitário, busco a Deus". O tirano que martirizou São Clemente, bispo d'Ancira, ofereceu-lhe ouro e pedras preciosas para conseguir d'ele renegasse a Jesus Cristo; mas o Santo, dando um profundo suspiro, exclamou: "Pois quê! um Deus pôsto em paralelo com um pouco de lama!"

Feliz de quem conhece o preço do amor divino e se esforça por alcançar êste tesouro! se o conseguir, despojar-se-á por si mesmo de tudo, para não possuir senão a Deus: "Quando o fogo pega na casa, dizia São Francisco de Sales, lançam-se todos os utensílios pela janela". O padre Ségneri, o môço, grande servo de Deus, tinha costume de dizer: "O amor divino é um roubador que nos tira todos os afetos terrenos ao ponto de exclamarmos então: Senhor, que desejo senão a vós só?"

Afetos e Orações

Deus meu, no passado, a vós não, mas a mim mesmo é que busquei, e para me satisfazer, aparteime de vós, que sois o bem supremo. Mas Jeremias me consola *assegurando-me que sois só bondade para os que vos buscam* (Lam 3, 22). Amadíssimo Senhor meu, compreendo o mal que fiz vos deixando, e arrependo-me de todo o coração. Vejo que sois um tesouro infinito; não querendo deixar inútil esta luz, renuncio tudo, e escolho-vos para único objeto dos meus afetos. O' meu Deus, meu amor, meu tudo, por vós suspiro. Vinde, ó Espírito Santo, e o vosso divino fogo em mim consuma todo o afeto de que não sois o objeto; fazei-me todo vosso, e tudo vença para vos agradecer. O' Maria, minha advogada e Mãe, ajudai-me com as vossas orações.

10. *Meios para Amar a Deus e Santificar-se*

A santidade na alma cresce à proporção do seu amor a Deus. Ora, conforme São Francisco de Borja, a oração é que introduz o amor divino no coração do homem, e a mortificação é que lhe tira os afetos terrenos e o torna capaz de receber êste fogo sagrado. Quanto mais lugar a terra ocupa num coração, tanto menos lhe fica para o santo amor. *A sabedoria divina não se acha naqueles que vivem nas delicias* (Job 28, 13). Esta é a razão por que os santos se esforçaram sempre por mortificar, quanto podiam, os seus sentidos e amor-próprio. Os santos são pouco numerosos; por isso é que devemos viver como o pequeno número, se queremos nos salvar com o pequeno número, nos diz São João Clímaco. E São Bernardo assegura que não se pode atingir a perfeição, sem se adotar uma vida singular.

Para nos tornarmos santos, é preciso antes de tudo têrmos desejo disto, e desejo acompanhado de firme resolução. Pessoas há que desejam sempre, mas nunca metem mãos à obra. *O demônio*, diz Santa Teresa, *não tem medo das almas irresolutas*; e a santa acrescentava: *Mas Deus ama as almas corajosas*. O demônio procura nos persuadir que é orgulho o pensamento de fazer grandes coisas por Deus: orgulho seria, sem dúvida, se pretendêssemos fazer estas coisas, confiados nas nossas próprias fôrças; mas não há orgulho em tomarmos a resolução de nos santificar, pondo a confiança em Deus e dizendo com o Apóstolo: *Posso tudo n'Aquêle que me conforta* (Filip 4, 8). Muito importa, pois, nos armemos de coragem e resolução e metamos mãos à obra. A oração pode tudo; o que não podemos só pelas nossas fôrças, poderemos com o socorro de Deus, que nos prometeu conceder tudo o que lhe pedirmos.

Ajetos e Orações

Terno Redentor meu, desejais o meu amor, e me ordenais vos ame de todo o meu coração; sim, meu Jesus, é de todo o meu coração que vos quero amar. Confiado na vossa misericórdia, ó meu Deus, ousou dizer que os meus pecados não me espantam, porque os aborreço e detesto sumamente, e sei que esqueceis as faltas de quem se arrepende e vos ama; como vos ofendi mais do que os outros, vos quero amar mais do que eles, com o socorro da vossa santa graça. Dulcíssimo Senhor meu, santo me quereis; pois bem! quero santificar-me para vos dar gosto. Amo-vos, ó Bondade infinita, dou-me todo a vós; sois meu único bem, meu único amor; aceitai-me, ó meu amor, fazei que eu seja vosso sem reserva, e não permitais me aconteça ainda vos ofender; fazei que me consuma inteiramente por vós, como vos consumistes inteiramente por mim. O' Maria, amadíssima e amantíssima Espôsa do Espírito Santo, alcançai-me o santo amor e a fidelidade em conservá-lo.

Oração ao Espírito Santo pela Santa Igreja

Espírito Santo Criador, dignai-vos de assistir tôda a Igreja Católica; sustentai-a, fortificai-a pelo vosso celeste poder contra os assaltos dos seus inimigos. Renovai também, pelo vosso amor e graça, o espírito dos vossos servos, que receberam a vossa santa unção, para que em vós glorifiquem o Pai e o seu Filho único, Jesus Cristo Nosso Senhor. Assim seja. (Ind. 500 dias)
— 288.

Novena do Espírito Santo para se preparar a festa de Pentecostes

Começa no dia seguinte ao da Ascensão

Entre tôdas as Novenas a do Espírito Santo tem o primeiro lugar, porque foi celebrada pelos Apóstolos e a Santíssima Virgem no Cenáculo, e enriqueceu os fiéis com os mais preciosos dons, sobretudo o mesmo dom do Espírito Santo, que Jesus Cristo nos mereceu

pela sua Paixão. Isto nos quis ensinar o nosso Salvador quando disse aos seus discípulos que, se êle não morresse, não poderia nos enviar o Espírito Santo (Jo 16, 7). Doutro lado sabemos pela fé que o Espírito Santo é o amor que Deus Pai e o Verbo eterno se consagram mutuamente; esta é a razão pela qual o dom de amor, que o Senhor concede às nossas almas, é o maior de todos os dons, e de modo especial atribuído ao Espírito Santo, conforme ao que diz o Apóstolo: **O amor de Deus foi espalhado nas nossas almas pelo Espírito Santo, que nos foi dado** (Rom 5, 5). Convém, pois, que nesta Novena consideremos principalmente o grande preço do amor divino, a fim de concebermos vivo desejo dêle, e nos esforcemos para obtê-lo por piedosos exercícios e sobretudo fervorosas orações, pois que Deus o prometeu a quem pede com humildade: **Vosso Pai celeste dará o Bom Espírito a quem lho pede** (Lc 11, 13).

N. B. — Durante esta Novena servir-nos-emos das Meditações sôbre o Espírito Santo, p. 441.

ARTIGO 4

DEVOÇÃO A SANTÍSSIMA VIRGEM

Se queremos ser abençoados da Santíssima Virgem, procedamos para com ela com a ternura dum filho para com sua Mãe.

I. O filho gosta de saudar sua Mãe. Saudemos a Maria, rezando muitas vêzes a saudação angélica. A prática ordinária desta devoção consiste 1.º em rezar três Ave-Marias todos os dias, de manhã e à noite, em honra da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, para ser preservado de todo o pecado, sobretudo do da impureza; 2.º rezar o **Angelus** de manhã, ao meio-dia, e ao anoitecer; 3.º em saudar a Maria por uma Ave-Maria cada vez que se ouve o relógio dar horas; 4.º em repelir por uma Ave-Maria tôdas as tentações, que sobrevêm; esta oração põe em fugida o demônio; 5.º rezar o têrço todos os dias. Oh! quanto êste exercício agrada a Maria, principalmente quando é praticado em comum, na família!

II. O filho tem prazer em visitar sua Mãe. Também todos os servos de Maria têm costume de visitar fre-

qüentemente e com muita piedade as imagens e igrejas consagradas à sua honra.

III. O filho folga com pronunciar o nome de sua Mãe. O nome de Maria é, para os seus servos fiéis, alegria para o coração, mel para a bôca, melodia para o ouvido. Santa Brígida ouviu um dia o Senhor prometer à sua Mãe Santíssima que quem invocasse o seu nome, penetrado de confiança e com propósito de se emendar, receberia três graças especiais, a saber: perfeito arrependimento dos pecados, meios para satisfazer a justiça divina, e fôrça para chegar à perfeição, e, além disto, a glória do paraíso.

IV. O filho de coração bem formado não se envergonha da sua Mãe; ufana-se de trazer sôbre si a libré dela. Ora, as librés da Rainha do céu são os seus santos escapulários.

V. Tal filho se compraz no costume de recordar os trabalhos que padeceu a sua Mãe para lhe salvar a vida. Jesus promete quatro graças especiais aos que invocam esta divina Mãe pelas suas dores: 1.º conceder-lhes-á fazerem, antes da morte, uma sincera penitência dos seus pecados; 2.º protegê-los-á nas suas tribulações, mormente na hora da morte; 3.º imprimirá nêles a memória da sua Paixão, e lhes dará a recompensa no céu; 4.º com as suas próprias mãos os colocará nas de Maria, para que dêles disponha ao seu bel-prazer e lhes alcance quantas graças quiser.

VI. Faz mais o filho digno dêste nome: escolhe certos dias para dar à sua Mãe provas mais notáveis do seu amor. O filho de Maria escolherá especialmente o sábadô de cada semana, as sete festas anuais da Senhora, e o mês de maio.

VII. Ama as reuniões de família que se fazem em roda duma querida Mãe. Tais são as Congregações da Santa Virgem e Associações de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

VIII. Enfim, é da natureza imitar o filho à sua Mãe. Pelo que, se amamos a Maria, devemos procurar imitá-la, por ser esta a mais gloriosa homenagem que lhe podemos oferecer (cf. Saint-Omer, **O Filho de Maria**).

§ 1. ORAÇÕES A MARIA

A Maria, a mais misericordiosa das Rainhas

Maria é Rainha, não de justiça para punir os maus, mas de misericórdia, cujo ofício único é apiedar-se dos pecadores e lhes dar o perdão.

O' Maria, Mãe do meu Deus e Soberana minha, qual se apresenta a uma grande rainha um miserável crivado de chagas, tal me apresento a vós, que sois a Rainha do céu e da terra; do alto do trono glorioso em que estais assentada, não vos dedigneis, vos suplico, de inclinar os vossos olhos para mim, pobre pecador. Se Deus vos fêz tão rica, é para socorrer os pobres, e se vos constituiu Rainha de misericórdia, é para vos pôr em estado de acudir os miseráveis; voltei para mim, pois, os vossos olhos misericordiosos, e não me deixeis sem que me hajais trocado de pecador em santo. Nada mereço, bem o reconheço, ou antes merecia, pela minha ingratidão, ser despojado de tôdas as graças que recebi do Senhor por meditação vossa, mas, na qualidade de Rainha de misericórdia, vós não andais procurando merecimentos, mas misérias, a fim de socorrer os necessitados; ai! quem mais pobre e precisado que eu? O' gloriosa Virgem, sei que sois a Rainha do mundo, e por conseguinte a minha Rainha; quero consagrar-me ao vosso serviço dum modo inteiramente especial, para que disponhais de mim como fordes servida. Governai-me, ó minha Rainha, e não me abandoneis a mim mesmo; mandai-me, de mim disponde ao vosso grado, e ainda castigai-me, quando não vos obedecer: oh! quanto me aproveitarão os castigos que me vierem da vossa mão! Estimo em mais a felicidade de ser o vosso servo do que a de ser senhor do mundo inteiro. O' Maria, aceitai-me por vosso, e a êste título cuidai de me salvar. Não quero mais pertencer-me; a vós é que me dou. Se pelo passado vos servi tão mal e deixei escapar mil propícias ocasiões de vos honrar, que-

ro de hoje em diante me unir aos vossos servos os mais afetuosos e fiéis. Não, a partir dêste dia, não quero que pessoa alguma vos honre e tenha mais amor do que eu, ó minha amabilíssima Rainha; isto prometo e espero pôr em obra com o vosso socorro. Assim seja.

A Maria, a mais terna das Mães

Jesus Cristo quis morrer sozinho para a redenção do gênero humano; mas considerando o ardente desejo que tinha Maria de se dedicar também à salvação dos homens, o Senhor permitiu que ela cooperasse sacrificando e oferecendo a vida do seu divino Filho, e se fizesse assim Mãe das nossas almas.

Como é possível, ó Maria, minha Mãe Santíssima, que, tendo Mãe tão santa, seja eu tão perverso; tendo Mãe tão abrasada no amor de Deus, seja tão inclinado a amar as criaturas; tendo Mãe tão rica de merecimentos, seja eu tão pobre em virtudes? O' Mãe amabilíssima, não mereço mais, é verdade, ser vosso filho, indigníssimo de tal me fiz pelos meus pecados! basta-me ser admitido ao número dos vossos servos; para ser o último dos vossos súditos, pronto estaria a renunciar todos os reinos da terra. Sim, com êste favor me contento; entretanto, não me recuseis o de vos chamar também minha Mãe; êste nome me consola, comove o meu coração, e me recorda quanto sou obrigado a vos amar; êste nome me inspira grande confiança em vós; quando a lembrança dos meus pecados e da justiça divina me enche de terror, sinto-me reanimado pelo pensamento de vos chamar: Minha Mãe, minha Mãe amabilíssima! — é o nome que folgo de vos dar, e vo-lo darei sempre. Depois de Deus, vós é que sereis a minha esperança, o meu refúgio e o meu amor, enquanto estiver neste vale de lágrimas. Espero morrer nestes sentimentos entregando, ao dar o último suspiro, a minha alma entre as vossas mãos benditas, e dizendo-vos: O' minha Mãe, ó Maria, mi-

nha Mãe, assisti-me, tende de mim compaixão. Assim seja.

A Maria, arrebatadora dos corações

O Senhor se dignou de declarar à Santa Catarina de Sena que êle tinha criado Maria, sua filha de predileção, como um doce atrativo para chamar e prender os homens, e particularmente os pecadores.

O' doce soberana, vós, conforme a expressão de São Boaventura, arrebatais os corações dos que vos servem cumulando-os da vossa ternura e liberalidade: eu vos suplico, tomai também o meu miserável coração que arde no desejo de vos amar muito. Quê! pela vossa beleza, ó minha Mãe, atraístes o vosso Deus, ao ponto de fazê-lo descer do céu à terra; e eu viveria sem vos amar? Não, certamente; não me darei repouso enquanto não tiver obtido amor terno e constante a vós, ó minha Mãe, que haveis sido tão boa a meu respeito, ainda quando eu era um ingrato! Ai! que seria de mim agora, ó Maria, se não me houvésseis amado e obtido tantas misericórdias? Ah! se tanto me amastes quando eu não vos amava, que devo esperar da vossa bondade agora que vos amo! Sim, amo-vos, ó minha Mãe, e quisera ter um coração capaz de vos amar por todos os infelizes que não vos amam; quisera ter uma língua capaz de vos louvar com mil línguas, para fazer conhecer a todo mundo a vossa grandeza, a vossa santidade, a vossa misericórdia, e o amor com que amais os que vos amam. Se tivera riquezas, tôdas quisera empregar em vos honrar; se tivera súditos, todos quisera fôsem cheios de amor para convosco; quisera enfim sacrificar pelo vosso amor e glória, se fôsse mister, até a minha vida. Amo-vos, pois, ó minha Mãe, mas ao mesmo tempo, ai! temo não vos amar, porque ouço dizer que o amor faz os que amam semelhantes à pessoa amada. Devo então crer que bem pouco vos amo, vendo-me tão longe de me parecer convosco: vós, tão pura, eu, tão manchado; vós, tão humilde, eu, tão orgulhoso;

vós, tão santa, eu, tão criminoso! Mas, ó Maria, eis aqui o que deveis fazer: já que me tendes amor, tornai-me semelhante a vós. Para mudar os corações tendes poder superabundante; tomai então o meu, e mudai-o; conheça o mundo o que podeis em favor dos que amais: tornai-me santo, e seja eu digno filho vosso. Assim o espero, assim seja.

A Maria, Mãe de misericórdia

Maria é Mãe de misericórdia; ora, a misericórdia não se pode exercer senão onde se acham misérias para serem aliviadas.

Mãe digníssima do meu Deus e Soberana minha, Maria. Vendo-me tão desprezível e manchado, não devia ter a altivez de me chegar a vós e chamar-vos minha Mãe; não quero, porém, que as minhas misérias me privem da consolação e confiança de que fico penetrado, dando-vos êste doce nome. Verdade é que mereço me rejeiteis, mas vos peço considereis o que fêz e sofreu por mim o vosso divino Filho Jesus; depois, rejeitai-me, se o podeis. Sou miserável pecador; mais do que os outros ultrajei a Majestade divina; ai! o mal está feito; a vós, que podeis remediá-lo, imploro agora: Vinde em meu socorro, ó minha Mãe. Não alegueis que não me podeis ajudar, porque sei que sois onipotente e do vosso Deus conseguis tudo o que desejais. Se me respondeis que não quereis socorrer-me, indicai-me ao menos a quem me devo dirigir para ser consolado no excesso da minha angústia. Apadrinhando-me com Santo Anselmo, ousou dizer a vós e a vosso divino Filho: "Ou apiedai-vos de mim, ó dulcíssimo Redentor meu, perdoando-me, e vós também, ó minha Mãe, intercedendo em meu favor; ou mostrai-me em quem posso achar mais misericórdia e ter mais confiança do que em vós". Ah! de certo, a ninguém poderia achar, na terra nem no céu, que tenha dos desgraçados mais comiseração do que vós, e possa melhor socorrer-me: porquanto vós, Jesus, sois

meu Pai, e vós, Maria, sois minha Mãe; amais aquêles que são mais miseráveis, e ides na sua procura para salvá-los. Digno sou do inferno, pois dos homens sou o mais miserável; mas não vos é necessário ir à minha procura, não pretendo que o façais: apresento-me espontaneamente a vós na firme esperança de que não me abandonareis. Aqui estou aos vossos pés: ó meu Jesus, perdoai-me; ó Maria, minha Mãe, socorrei-me.

A Maria, refúgio dos pecadores

Maria é o único refúgio daqueles que tiveram a desgraça de ofender a Deus. Ela é tôda bondade, tôda doçura, até para com os pecadores mais desesperados. Desde que lhe fazem chegar aos ouvidos petição de socorro, dá-se pressa em socorrê-los e os reconcilia com o seu divino Filho.

Aqui está, ó Mãe de meu Deus e a minha única esperança, aqui está aos vossos pés um miserável pecador que implora a vossa piedade. Tôda a Igreja e todos os fiéis vos proclamam o refúgio dos pecadores; sois, portanto, o meu refúgio, a vós toca salvar-me. Sabeis quanto vosso Filho quer a nossa salvação; sabeis quanto êle sofreu para me salvar; ó minha Mãe, apresento-vos os sofrimentos de Jesus; o frio que êle sofreu no presépio de Belém, os passos que deu na viagem ao Egito, as suas fadigas, os seus suores, o sangue que derramou, a dor que o fêz expirar aos vossos olhos na cruz. Mostrai, socorrendo-me, que amais êste Filho adorável, pois é em nome de vosso amor por êle que vos peço queirais vir em meu socorro; estendei a mão a um desgraçado que, do fundo do abismo, vos suplica tenhais piedade dêle. Se eu fôra santo, não vos pedira misericórdia; por ser pecador é que a vós recorro, Mãe das misericórdias. Sei que o vosso coração compassivo recebe consolação de ajudar os miseráveis, quando a sua obstinação não põe obstáculo aos vossos favores; consolai pois o vosso coração compassivo, e consolai-me

hoje que tendes ocasião de salvar um desgraçado condenado ao inferno, hoje que podeis ajudar-me, pois não quero ser obstinado. Entrego-me nas vossas mãos: disse-me o que devo fazer, e alcançai-me a fôrça de executá-lo; estou resolvido a fazer tudo o que posso para entrar na amizade de Deus. Refugio-me sob o vosso manto; Jesus quer que eu a vós recorra, a fim de que, para a vossa glória e dêle (pois sois súa Mãe), seja eu devedor da minha salvação, não sòmente ao seu sangue, senão também às vossas orações; êle me envia para junto de vós para que me deis auxílio. O' Maria, eis-me aqui, em vós ponho a minha confiança; pedis por tantos outros, pedi, dissei também uma palavra por mim; dissei a Deus que quereis a minha salvação, e Deus certamente me salvará. Dissei-lhe que sou vosso, não vos peço outra coisa.

A Maria, a nossa única esperança depois de Deus

Ah! se todos os homens recorressem a Maria...
Cai e perde-se quem não recorre a Maria.

O' Mãe do santo amor, ó vós, a nossa vida, o nosso refúgio, e a nossa esperança, sabeis que, não contente de se fazer o nosso perpétuo advogado junto do Pai Eterno, Jesus Cristo vosso Filho quer ainda que vós mesma intercedais junto dêle para nos obter as divinas misericórdias: decretou que as vossas orações nos ajudariam a salvar, e lhes deu tanta eficácia que são sempre atendidas. Miserável pecador como sou, dirijo-me então a vós, ó Esperança dos miseráveis; pelos merecimentos de Jesus Cristo e pela vossa intercessão, espero salvar a minha alma. Tal é a minha confiança, e tão longe vai que, se a minha salvação eterna estivesse nas minhas mãos, logo iria depô-la nas vossas, porque mais me fio na vossa misericórdia e proteção que em tôdas as minhas obras. O' minha Mãe, ó minha esperança, não me desampareis, como o merecia; considerai a minha profunda miséria, e deixai-vos tocar de compaixão; ah! socor-

rei-me; salvai-me. Confesso que, assaz de vêzes, os meus pecados puseram obstáculo às luzes e aos socorros que me obtínheis de Deus; mas a vossa compaixão para com os miseráveis e o vosso poder junto do Senhor transcendem o número e a malícia das minhas iniquidades. O céu e a terra sabem que não é possível se perca quem é o vosso protegido. Esqueçam-se, pois, de mim tôdas as criaturas, mas vós nunca, ó Mãe do Onipotente; disse a Deus que sou o vosso servo, dissei-lhe que tomais a minha defesa, e salvo serei. O' Maria, confio-me a vós; e na vida e na morte, proclamarei sempre que sois tôda a minha esperança depois de Jesus.

A Maria, nossa amável benfeitora

Tôdas as graças, tôdas as virtudes, todos os dons, são dispensados pelas mãos de Maria.

O' minha terna Mãe, agradeço-vos todo o bem que tendes feito a um desgraçado digno do inferno. De quantos perigos me tendes livrado, ó Rainha poderosa; quantas luzes e misericórdias não me haveis alcançado de Deus! Que grande bem, ou que grande honra haveis recebido de mim, para assim me prodigalizardes os vossos benefícios? A vossa bondade só é que devo tudo isto. Ah! ainda que derramara o meu sangue e dera a vida por vós, pouco fôra para satisfazer as minhas obrigações para convosco: da morte eterna me livrastes; me fizestes recobrar, como confio, a graça de Deus; numa palavra, tudo devo a vós. Amabilíssima Soberana minha, tudo o que posso fazer em retribuição, miserável como sou, é vos louvar e amar para sempre; ah! não rejeiteis a homenagem dum pobre pecador, cativo de amor pela vossa bondade. Se meu coração é indigno de vos amar, porque é cheio de manchas e afetos terrenos, nas vossas mãos está mudá-lo; pelas entranhas da vossa misericórdia, mudai-o pois: ligai-me ao meu Deus, e isto por laços tão fortes que não possa nunca mais me

separar do seu amor. O que de mim exigis é amar o vosso Deus: pois bem! a vós é que peço êste favor; sim, obtende-me amá-lo e amá-lo sempre. A isto se limitam os meus desejos.

A Maria, distribuidora das graças

Maria é o tesouro do Senhor e a tesoureira das suas graças! ela enriquece superabundantemente os seus servos com dons espirituais.

O' Rainha e Mãe de misericórdia, é realmente com a liberalidade duma Rainha e amor da mais amável das mães que dispensais as graças a todos os que a vós recorrem. Hoje, pois, me recomendo a vós, despedido qual sou de méritos e virtudes, e por isso insolvente para com a justiça divina. O' Maria, tendes a chave do tesouro das divinas misericórdias: lembrai-vos da minha pobreza, e não me abandoneis numa tão grande penúria. Sois tão liberal com todos, e acostumada a dar mais do que vos pedem: mostrai a mesma generosidade a meu respeito. O' Mãe de misericórdia, bem o sei, é para vós prazer e glória ajudar os mais miseráveis, e podeis ajudá-los enquanto não se obstinam no mal; pecador me confesso, mas, longe de me obstinar, quero mudar de vida; podeis então me socorrer; ah! socorrei-me e salvai-me. Hoje me ponho inteiramente entre as vossas mãos: dizeime o que devo fazer para agradar a Deus, tenho a vontade de fazê-lo, e espero executá-lo com o vosso socorro, ó Maria, minha Mãe, a minha luz, a minha consolação, o meu refúgio, a minha esperança.

A Maria, nossa onipotente Advogada

O' inefável clemência do nosso Deus! não querendo que tenhamos em excesso a sentença que há de lavar na nossa causa, destinou-nos por advogada a sua própria Mãe e senhora da graça!

Dulcíssima Saberana, se é o vosso officio interporvos como medianeira entre Deus e os pecadores, dig-

nai-vos de exercê-lo em meu favor. Não me digais que a minha causa é muito difícil de ganhar; porque sei, e todo o mundo mo afirma, nunca uma causa, por desesperada que parecesse, se perdeu quando vos teve por defensora: e só a minha correria risco? Não, não o temo. Sem dúvida, se não considerasse senão a multidão dos meus pecados, devera temer me recusásseis defender; mas quando penso na vossa imensa misericórdia, e no extremo desejo que anima o vosso maternal coração, de socorrer os pecadores mais sem esperança, todo o meu medo se esvai. Quem é que já se perdeu, depois de ter recorrido a vós? Chamo-vos, pois, ao meu socorro, ó Maria, minha poderosa advogada, meu refúgio, minha esperança e minha Mãe, às vossas mãos entrego a causa da minha salvação eterna; confio-vos a minha alma: se ela está perdida, a vós toca salvá-la. Não cesso de dar graças ao Senhor pela confiança sem limites que me inspira em vós, a qual, não obstante a minha indignidade, me dá segurança da salvação. Um só temor me aflige, ó minha amadíssima Rainha: é perder um dia pela minha negligência a confiança que tenho em vós. Suplico-vos, pois, ó Maria, em nome do amor que tendes ao vosso dulcíssimo Jesus, conservai, aumentai em mim cada vez mais esta doce confiança na vossa intercessão; ela com certeza me fará recobrar a amizade de Deus, que tão loucamente desprezei e perdi no passado. Uma vez recobrada esta amizade, espero conservá-la pelo vosso socorro, e conservando-a, chegar ao paraíso, onde terei a felicidade de vos render as graças e cantar as misericórdias de Deus e as vossas durante tôda a eternidade.

A Maria, socorro dos que a invocam

Muitas coisas pedimos a Deus, e não as conseguimos; pedimos a Maria, e logo somos atendidos. Será por que ela tenha mais poder do que Deus? Não, mas é que Deus se compraz em honrar assim a sua Mãe.

O' Mãe de Deus, Rainha dos anjos e esperança dos homens, escutai uma alma suplicante que vos implora. Prostrado hoje aos vossos pés, consagro-me para sempre a vós na qualidade de servo, e me obri-go a vos servir e honrar quanto posso durante o resto da minha vida. Pouco honrada sois, bem o sei, pela homenagem dum ente tão vil e perverso como eu, desgraçado que tenho ofendido a Jesus Cristo, o vos-so Filho e meu Redentor; mas, se apesar da minha indignidade, me recebeis como servo, e, pela vossa intercessão, me tornais digno de o ser, êste ato mes-mo de misericórdia vos granjeará a honra que um miserável como eu não vos poderia dar. Recebei-me pois a vosso serviço, ó minha Mãe, não me rejeiteis. Para buscar as ovelhas perdidas é que o Verbo eter-no desceu do céu; para salvá-las é que êle se fêz vosso Filho; e repeliríeis um pobre filho que a vós se dirige para achar a Jesus! Pago já está o preço da minha salvação; meu Salvador já derramou por mim o seu sangue divino, sangue que bastaria para salvar mi-lhares de mundos; só resta que se me aplique o me-recimento dêle, e isto de vós depende, ó Virgem ben-dita, porque, diz São Boaventura, *podeis salvar a quem quereis*. Socorrei-me então, ó minha Rainha! Doce Soberana minha, salvai-me. Eu vos confio a minha alma; tratai de salvá-la. *O' salvação dos que vos invocam*, direi, terminando, com o mesmo santo, salvai-me.

A Maria, medianeira dos pecadores

O Filho gosta de que sua Mãe lhe peça, porque quer lhe conceder tudo quanto pedir, para por êste meio mostrar-se reconhecido para com aquela de quem recebeu a natureza humana.

Falai, ó minha Soberana, dir-vos-ei com São Ber-nardo, *sim, falai, porque o vosso divino Filho vos es-cuta, e tudo o que lhe pedirdes vo-lo concederá*. O' Maria, advogada dos pecadores, falai então em meu

favor. Lembrai-vos de que é para a nossa felicidade também, e não só para a vossa, que recebestes o grande poder e dignidade de que sois revestida. Se um Deus se dignou de fazer-se o vosso devedor pela natureza humana que de vós assumiu, é para que possais dispender ao vosso grado os tesouros da divina misericórdia. Vossos servos somos, dedicados de maneira especial ao vosso serviço, e nos gloriamos de viver sob a vossa proteção. Se fazeis bem a todos os homens, ainda aos que não vos conhecem ou se descuidam de honrar-vos, assim como aos que vos ultrajam e blasfemam, que não devemos esperar de tão grande bondade que busca os desgraçados para os socorrer, nós que vos honramos, amamos e em vós pomos tôda a nossa confiança? Grandes pecadores somos, mas Deus vos deu uma misericórdia e poder que ultrapassam as nossas iniquidades. Vós tendes o poder e a vontade de nos salvar, e nós tanto mais queremos esperar a nossa salvação, quanto mais indignos dela somos, para mais vos glorificar no céu, quando lá entrarmos pela vossa intercessão. O' Mãe de misericórdia, nós vos apresentamos as nossas almas, que o sangue de Jesus Cristo havia outrora lavado e aformoseado, mas que o pecado depois horriavelmente manchou; a vós pertence purificá-las. Alcançai-nos uma conversão sincera, o amor de Deus, a perseverança, o paraíso. Grandes graças vos pedimos; mas não podeis obter tudo? Seria muito para o amor que Deus vos tem? Bastante vos é abrir a bôca e pedir ao vosso Filho: êle não vos recusa coisa alguma. Rogai então, ó Maria, rogai por nós: certamente sereis atendida, e nós infalivelmente salvos.

A Maria, a nossa segura Defesa

Longe de nós o pensamento de que esta divina Mãe, que ao mundo deu a fonte da misericórdia, possa recusar a sua ao pecador que a invoca.

Mãe do meu Salvador, a ingratidão com que paguei durante tantos anos as misericórdias de Deus e as vossas, merece, sinceramente o confesso, que, por um justo castigo, me priveis dos vossos cuidados; porquanto o ingrato não é digno de ulteriores benefícios. Mas, doce Soberana minha, grande idéia formo da vossa bondade: certeza tenho de que é muito superior à minha ingratidão. Não cesseis de socorrer a um pobre pecador que em vós confia. O' refúgio dos pecadores, ó Mãe de misericórdia, dignai-vos de estender a mão a um desgraçado que vos implora, para erguer-se das suas quedas. O' Maria, ou defendei-me, ou dizei-me a quem devo me dirigir, para valer-me de alguém que possa me defender melhor do que vós. Mas, onde encontrarei advogada mais compassiva e poderosa junto de Deus do que vós, que sois sua Mãe? Elevada à dignidade de Mãe do Salvador, recebestes a missão de salvar os pecadores e me fostes dada para a minha salvação. O' Maria, salvai aquê-le que vos implora. Não mereço o vosso amor; mas o desejo que tendes de salvar os culpados, me faz esperar que me tendes amor: ora, sendo assim, é possível que me perca? Minha Mãe amadíssima, se me salvo pelo vosso socorro, como espero, não serei mais ingrato; compensarei, por louvores eternos e pela mais viva ternura, a minha ingratidão passada e o vosso amor para comigo. No céu, onde reinareis eternamente, cantarei para sempre vossas misericórdias e não cessarei de beijar esta doce mão, que me livrou do inferno tantas vêzes, quantas o mereci pelos meus pecados. O' Maria, ó minha libertadora, minha esperança, minha Rainha, minha advogada, minha Mãe, eu vos amo e quero amar sempre. Esta é a minha mais cara esperança. Assim seja.

A Maria, reconciliadora dos pecadores

Depositária generosa das graças divinas, esta Mãe de misericórdia derrama com profusão sôbre os seus servos os tesouros das suas liberalidades.

Virgem santa, a mais elevada de tôdas as criaturas, desta terra de exílio, vos saúdo, ainda que miserável rebelde ao meu Deus, digno de castigos antes que de graça, de severidade antes que de misericórdia. Se falo assim, ó minha Rainha, não é por desconfiar da vossa bondade. Sei que vos glorificais de ser tanto mais benfazeja quanto maior sois; sei que, se vos regozijais das vossas riquezas, é porque podeis comunicá-las a miseráveis como nós. Sei que quanto mais culpados são os que vos imploram, tanto mais a peito tomais protegê-los e salvá-los. O' minha Mãe, ofereci a Deus, vos peço, as preciosas lágrimas que outrora derramastes por mim na morte do vosso Filho, e pelo merecimento delas obtende-me uma verdadeira dor dos meus pecados. Quanto vos afligiram então os pecadores, tanto as minhas iniquidades vos afligem ainda neste momento: ó Maria, fazei que dora em diante vigie muito sôbre mim para não vos afligir de novo pela minha ingratidão. De que me serviriam as lágrimas que por mim derramastes, se persistisse em pecar? de que me serviria a vossa misericórdia, se, reiterando as minhas infidelidades, viesse a me condenar? oh! não, ó minha Rainha, não o permitais. O' vós, que de Deus alcançais tudo o que pedis, e atendeis a todos que vos pedem, eis aqui duas graças que vos peço, espero, e até ousa exigir de vós: ser fiel a Deus, não o ofendendo mais, e amá-lo o resto da minha vida tanto quanto o ofendi.

A Maria, a mais amável das criaturas

Ainda que esta Soberana cheia de amor ame a todos os homens como filhos seus, contudo sabe reconhecer os que mais a amam, e tem para com êles maior ternura.

O' Maria, Rainha do céu e da terra, Mãe do Sober-

rano do universo, a maior, mais elevada e amável das criaturas, é verdade que, na terra, muitos não têm a felicidade de vos conhecer e amar; no céu porém milhões de anjos e bem-aventurados vos amam e louvam sem cessar! e ainda cá na terra, quantas felizes almas vivem abrasadas de amor para convosco, e extasiadas da vossa bondade! Ah! pudera eu amar-vos assim, ó minha amabilíssima Soberana, pudera eu pensar continuamente em vos servir, louvar, honrar, e fazer-vos amar de todo o mundo! Pelos atrativos da vossa beleza arrebatastes a um Deus, e o arrancastes, digamos assim, do seio de seu Pai eterno para descer sobre a terra, e fazer-se homem e filho vosso; e eu, verme desprezível, não vos amaria? Não será assim, ó minha Mãe dulcíssima: quero amar-vos, sim, quero amar-vos ardentemente, e fazer tudo o que puder para vos fazer amar também dos outros. Aceitai, pois, ó Maria, o desejo que tenho de vos amar, e ajudai-me a executá-lo. Sei que o vosso Deus olha com complacência para os que vos amam; depois da sua própria glória, nada deseja êle tanto como a vossa, pois vos quer honrada e amada de todos. De vós é, ó minha Rainha, que espero todos os bens: a vós pertence obter-me o perdão dos meus pecados e a perseverança; a vós, tirar-me do purgatório; a vós enfim, introduzir-me no paraíso. Eis aqui até onde se estende a esperança dos que vos amam, e esta esperança não é vã; tal é também a minha, pois vos amo de todo o meu coração e sobre tôdas as coisas, logo depois de Deus.

A Maria, Rainha do paraíso

Os servos de Maria trarão, no céu, ornamentos distintos pelo seu brilho e riqueza, pelos quais serão reconhecidos por familiares desta augusta Rainha e personagens da sua côrte.

O' Rainha do paraíso, Mãe do santo amor, pois de tôdas as criaturas sois a mais amável, a mais cara

a Deus, e sua amante principal, acolhei o amor do mais ingrato e miserável pecador da terra, o qual, vindo-se pela vossa intercessão preservado do inferno e cumulado de benefícios imerecidos, cativou-se do vosso amor. Quisera me fôsse possível fazer compreender a todos os homens que não vos conhecem, quão digna sois de ser amada, para conquistá-los a vosso amor e honra; quisera até dar a minha vida defendendo a vossa virgindade, a vossa dignidade de Mãe de Deus, a vossa imaculada Conceição, se, para defender estas gloriosas prerrogativas, a minha morte fôsse necessária. O' Mãe queridíssima, aceitai esta expressão dos meus sentimentos, e não sofraís se torne inimigo do vosso amadíssimo Senhor um dos vossos dedicados servos. Outrora, ai! quando ofendia o meu divino Senhor, era o seu inimigo!... Mas então, ó Maria, não vos amava, e pouco me dava de ser amado de vós; nesta hora, ao contrário, o que mais desejo, depois da graça de Deus, é amar-vos e ser amado de vós. As minhas faltas passadas não me impedem de esperar êste favor, porque sei que, sendo Soberana incomparável em bondade e generosidade, não vos desprezais de amar os mais miseráveis pecadores que vos amam, e nunca vos deixais vencer em amor por quem quer que seja. O' das rainhas a mais amável, quero ir para o paraíso a fim de vos amar; lá, prostrado aos vossos pés, muito melhor hei de ver quão amável sois, e tudo o que haveis feito para minha salvação; também vos amarei então com amor mais ardente, amor eterno, sem temor de jamais deixar de vos amar.

Oração a Maria para obter as virtudes

Outros vos peçam, ó Mãe de misericórdia, o que quiserem, saúde, bens e proveitos temporais; quanto a mim, ó Maria, venho a pedir-vos coisas mais conformes aos vossos desejos e mais agradáveis ao vosso santíssimo Coração. Éreis tão humilde nesta terra,

alcançai-me então a humildade e o amor dos despezos. Éreis tão paciente nas penas; alcançai-me a paciência nas contrariedades. Éreis tão amante de Deus; alcançai-me o dom do santo e puro amor. Éreis tôda caridade para com o próximo; alcançai-me a caridade para com todos, principalmente para com os meus inimigos. Éreis sempre unida à vontade de Deus; alcançai-me uma inteira conformidade com as disposições da providência. Numa palavra, vós que sois a mais santa das criaturas, ó Maria, tornai-me santo. Não é o amor que vos falta: podeis e já quereis negociar-me todos os bens; só uma coisa pode me impedir de receber as vossas graças: é, ou a minha negligência em vos invocar, ou a minha pouca confiança na vossa intercessão; mas a vós toca obter-me a fidelidade em vos implorar e a confiança nas vossas orações. São duas graças que vos peço sôbre tôdas, e espero firmemente obtê-las de vós, ó Maria, minha Mãe, minha esperança, meu amor, minha vida, meu refúgio, meu socorro, e minha consolação! Assim seja.

Oração ao dulcíssimo Coração de Maria

O' Coração de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa; Coração amabilíssimo, objeto de complacências da adorável Trindade, e digno de tôda a veneração e ternura dos Anjos e dos homens; Coração o mais semelhante ao de Jesus, de quem sois a mais perfeita imagem; Coração cheio de bondade, e tão compassivo para com as nossas misérias; dignai-vos derreter o gêlo de nossos corações, e fazei se voltem e se entreguem inteiramente ao divino Salvador.

Infundi nêles o amor de vossas virtudes, inflamai-os naquele fogo bem-aventurado em que pereneamente ardeis. Recolhei em vós a santa Igreja, guardai-a e sêde sempre seu seguro asilo e sua tôrre inexpugnável contra tôdas as incursões de seus inimigos. Sêde o nosso caminho para chegarmos a Jesus Cristo, e o canal pelo qual recebemos tôdas as graças necessárias à nossa salvação. Sêde o nosso socorro nas necessidades, o nosso alívio nas aflições, a nossa

fortaleza nas tentações, o nosso refúgio nas perseguições, o nosso auxílio em todos os perigos, mas especialmente nos últimos combates da vida, na hora da nossa morte, quando todo o inferno se desencadear contra nós para arrebatrar nossas almas, naquele terrível momento de que depende a nossa eternidade. Ah! sim então, ó Virgem puríssima, fazei-nos provar a doçura do vosso poder junto de Jesus, vosso Filho, abrindo-nos naquela mesma fonte de misericórdia um refúgio seguro, donde possamos chegar a bendizê-lo convosco no paraíso por todos os séculos. Assim seja. — 500 dias de indulg. I. P. (393).

À vossa proteção

À vossa proteção recorreremos, ó Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas, não nos abandonéis em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém. — Indulg. de 5 anos. I. P. (333).

Memorare

Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado o vosso auxílio, e reclamado o vosso socorro, fôsse por vós desamparado. Animado pois, com igual confiança, a vós, Virgem das virgens, como à Mãe recorro, a vós me acolho, e gemendo sob o pêso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés; não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus, mas antes as atendei e ouvi propícia. Amém. — 3 anos. I. P. (339).

Outra oração ao Coração de Maria

O' Coração de Maria, Coração o mais semelhante ao de Jesus, Coração cheio de bondade e compaixão para com as nossas misérias, sede o nosso caminho para chegarmos a Jesus Cristo, e o canal por onde recebamos tôdas as graças necessárias à nossa salvação. Sede o nosso socorro nas necessidades, o nosso alívio nas aflições, a nossa fortaleza nas tentações, o nosso refúgio nas perseguições, o nosso auxílio em

todos os perigos, mas especialmente na hora da morte, quando todo o inferno se desencadear contra nós, para arrebatrar as nossas almas. Ah! Virgem compassiva, fazei-nos provar então a doçura do vosso Coração e a fôrça do vosso poder sôbre o de Jesus, abrindo-nos, naquela mesma fonte de misericórdia, um refúgio seguro, para que possamos nos unir a vós para bendizê-lo no paraíso pelos séculos dos séculos. Assim seja.

Louvores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria

Conhecidos, louvados, benditos, amados, servidos e glorificados, sempre e por tôda a parte, sejam o diviníssimo Coração de Jesus e o puríssimo Coração de Maria. Assim seja.

O Lembrai-vos

Lembrai-vos, ó Misericordiosíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer fôsse por vós desamparado, algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado o vosso auxilio, e exorado o vosso valimento. Animado eu pois com igual confiança, a Vós, ó Virgem das virgens, ó minha Mãe, recorro; a Vós me acolho; e gemendo sob o pêso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não queirais desprezar as minhas súplicas, ó Mãe do Verbo Encarnado, mas escutai-as favoravelmente e dignai-vos de atendê-las. Amém. — Ind. 3 anos; I. P. (339).

Oração a Nossa Senhora do Rosário

O' Rainha do Santíssimo Rosário, nestes dias em que a impiedade levanta orgulhosamente a cabeça, vós nos appareis adornada com os troféus das vossas antigas glórias; do alto do céu, donde assentada no vosso trono derramais perdão e graças, dignai-vos, nestes tempos de dolorosas provações, volver olhos de bondade para a Igreja do vosso divino Filho, o seu representante na terra, o seu clero e fiéis.

O' poderosíssima exterminadora das heresias, apresai a hora da misericórdia, ainda que as nossas inu-

meráveis faltas dêem causa para que Deus apresse cada dia a hora da justiça.

Quanto a mim, o mais miserável de todos os homens, prostro-me aos vossos pés; obtende-me, vos peço, as graças de que tenho mais necessidade para viver santamente na terra e reinar um dia com os escolhidos no paraíso. Enquanto êste dia não chega, saúdo-vos com todos os fiéis do mundo inteiro, dizendo: O' Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós. — Ind. 500 dias (399).

Oração a Nossa Senhora do Carmo

Bendita e Imaculada Virgem Maria, beleza e glória do Carmelo, vós, que tratais com bondade inteiramente especial aquêles que se vestem no vosso amadíssimo hábito, volvei sôbre mim também um olhar propício, e cobri-me com o manto da vossa maternal proteção. Pelo vosso poder fortificai a minha fraqueza pela vossa sabedoria esclarecei as trevas do meu espírito, em mim aumentai a fé, a esperança e a caridade. Ornai a minha alma com graças e virtudes que a façam cara ao vosso divino Filho e a vós. Assisti-me durante a vida, consolai-me na morte pela vossa amável presença, e apresentai-me à augusta Trindade como vosso filho e servo dedicado, para vos louvar e bendizer eternamente no paraíso. Assim seja.

Oração a Nossa Senhora do Bom Conselho

Gloriosíssima Virgem, escolhida pelo Conselho eterno para ser Mãe do Verbo Encarnado, tesoureira das divinas graças e advogada dos pecadores, eu, o mais indigno dos vossos servos, a vós recorro, para que vos digneis de ser a minha guia e conselho neste vale de lágrimas. Alcançai-me, pelo preciosíssimo sangue do vosso divino Filho, o perdão dos meus pecados, a salvação da minha alma e os meios necessários para operá-la. Alcançai para a santa Igreja o triunfo sôbre os seus inimigos e a propagação do reino de Jesus Cristo por tôda a terra. Assim seja. — Ind. 500 dias (429).

Lembrai-vos a N. S. do S. Coração

Lembrai-vos, ó Senhora do Sagrado Coração, do inefável poder que o vosso divino Filho deu sobre o seu Coração adorável. Cheios de confiança nos vossos merecimentos, vimos implorar a vossa proteção. O' celeste Tesoureira do Coração de Jesus, dêsse Coração que é fonte inexaurível de tôdas as graças e o qual podeis abrir à vontade para derramar sobre os homens todos os tesouros de amor e misericórdia, luz e salvação nêle encerrados, concedei-nos, nós vo-lo conjuramos, os favores que pedimos... (Indicai-os). Não, não é possível no-los recuseis; e pois sois nossa Mãe, ó Senhora do Sagrado Coração, acolhei com favor as nossas orações e dignai-vos de as deferir. Assim seja. — Ind. 500 dias; I. P. (439).

Oferecimento a N. S. Aparecida

O' Maria Santíssima, que em vossa imagem milagrosa de Aparecida espalhais inúmeros benefícios sobre todo êste país, eu N..., embora indigno de pertencer ao número dos vossos servos, mas cheio de desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos o meu entendimento para que sempre pense no amor que mereceis; consagro-vos a minha língua para que sempre vos louve e propague a vossa devoção; consagro-vos o meu coração para que, depois de Deus, vos ame sobre tôdas as coisas.

Recebei-me, ó Rainha incomparável, no ditoso número de vossos servos, acolhei-me debaixo de vossa proteção, socorrei-me em tôdas as minhas necessidades espirituais e temporais, e sobretudo na hora da minha morte.

Recebei-me, ó Mãe celestial, e com a vossa poderosa intercessão fortalecei minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e render-vos graças no Céu por tôda a eternidade. Assim seja.

Ato de consagração a N. S. Aparecida solenemente coroad

O' Maria, Mãe e Rainha nossa; permiti que neste dia solenemente vos consagre meu coração, minha alma e tôda a minha vida.

Sou todo vosso, Mãe Santíssima, a vós pertenco como o filho pertence à sua mãe; aceitai, portanto, a homenagem da minha veneração e da minha confiança; acolhei a sincera promessa que vos faço de tomar sempre e em qualquer circunstância a defesa da vossa honra, da vossa Conceição imaculada, da vossa glória, e de sustentar sempre, como servo fiel e amoroso filho vosso, os gloriosos privilégios com que Deus vos distinguiu entre tôdas as criaturas.

Abençoai, Virgem sem mancha, o Chefe da Igreja Católica, o Papa; abençoai os nossos Bispos e todos os fiéis confiados aos seus cuidados pastorais, a fim de que nem um se desvie do bom caminho e se perca. Alcançai para os pecadores a conversão, para os justos a perseverança, para os aflitos, pobres, enfermos, enfim para todos os desventurados, a paciência. Sêde para os meninos e moços estrêla da manhã, que encaminhe para Deus seus primeiros passos; para os homens estrêla do mar, que lhes sirva de norte na travessia do oceano dos perigos espirituais; para os velhos, estrêla de esperança, que os conforte e atraia para a maior perfeição; para os moribundos, estrêla da noite, que lhes ilumine a entrada no pôrto da salvação; para todos, enfim, a porta do Céu, a fim de que na eternidade nos encontremos todos reunidos ao redor do trono da vossa glória, para bendizer-vos e amar-vos pelos séculos sem fim. Amém.

Oração a N. S. Aparecida para pedir a sua proteção

O' incomparável Senhora da Conceição Aparecida, Mãe de meu Deus, Rainha dos Anjos, Advogada dos pecadores, Refúgio e Consolação dos aflitos e atribulados, ó Virgem Santíssima, cheia de poder e bondade, lançai sôbre nós um olhar favorável para que sejamos socorridos em tôdas as necessidades em que nos achamos.

Lembrai-vos, clementíssima Mãe Aparecida, que não consta que de todos os que têm a vós recorrido, invocado vosso santíssimo Nome e implorado a vossa singular proteção, fôsse por vós algum abandonado.

Animado com esta confiança a vós recorro; tomando-vos de hoje para sempre por minha Mãe, minha Protetora, minha consolação e guia, minha esperança e minha luz na hora da morte. Assim pois, Senhora... livrai-me de tudo o que possa ofender-vos e a vosso Santíssimo Filho, meu Redentor e meu Senhor Jesus Cristo. Virgem bendita, preservai a êste vosso indigno servo, a esta casa e seus habitantes, da peste, fome, guerra, trovões, raios, tempestades e outros perigos e males que nos possam flagelar. Soberana Senhora, dignai-vos dirigir-nos em todos os negócios espirituais e temporais. Livrai-nos da tentação do demônio, para que, trilhando o caminho da virtude, pelos merecimentos da vossa puríssima Virgindade e do preciosíssimo Sangue de vosso Filho, vos possamos ver, amar e gozar na eterna glória por todos os séculos dos séculos. Amém.

Invocação a Nossa Senhora Aparecida

Senhora Aparecida, o Brasil é vosso!
Rainha do Brasil, abençoai a nossa gente!
Tende compaixão do vosso povo!
Socorrei os pobres!
Consolai os aflitos!
Iluminai os que não têm fé!
Convertei os pecadores!
Curai os nossos enfermos!
Protegei as criancinhas!
Lembrai-vos dos nossos parentes, e benfeitores!
Guiai a mocidade!
Guardai a família!
Visitai os encarcerados!
Nortear os navegantes!
Ajudai o operário!
Santificai o nosso Clero!
Assisti os Bispos!
Conservai o Santo Padre!
Defendei a Santa Igreja!

Esclarecei o nosso Governo!
Abençoai o Presidente da República!
Ouvi os que estão presentes!
Não vos esqueçais dos ausentes!
Paz ao nosso povo!
Tranqüilidade para a nossa terra!
Prosperidade para o Brasil!
Salvação para a nossa Pátria!
Senhora Aparecida, o Brasil vos ama!
Senhora Aparecida, o Brasil tudo espera de vós!
Senhora Aparecida, o Brasil vos aclama!
Salve, Rainha!

Oração a Nossa Senhora de Lourdes

O' Virgem Imaculada, Mãe de misericórdia, saúde dos enfermos, refúgio dos pecadores, consoladora dos aflitos, vós conheceis as minhas necessidades, penas e sofrimentos; dignai-vos de lançar sôbre mim olhos favoráveis. Cheio de confiança, imploro os vossos maternais favores; ouvi, ó terna Maria, a minha humilde petição. Assim seja.

Oração dos religiosos a Maria, para obter a santa perseverança

Se Maria ama tanto os homens em geral, quanto mais há de amar os religiosos, que consagram a sua liberdade, a sua vida, tudo enfim ao amor de Jesus Cristo!

O' Santíssima e Imaculada Virgem Maria, minha boa Mãe, eu vos dou continuas ações de graças, porque me preservastes do inferno, me subtraístes às ciladas dêste mundo enganador, e me chamastes, apesar da minha indignidade, a êste santo instituto, onde se invoca o vosso doce nome com um afeto e devoção filiais, e onde se propõe, por uma constante cooperação à graça, imitar a santíssima vida de Jesus Cristo assim como a vossa. O' Mãe do belo amor, recebei-me para sempre ao vosso serviço, e sofrei que vos sirva em o número dos vossos filhos privilegiados. Depois de Deus, sois o meu único refúgio, a minha

única esperança, o meu único amor. A vós quero recorrer em tôdas as minhas necessidades, em tôdas as minhas provações. A vós pertence consolar-me nas minhas penas, proteger-me nos meus perigos. Vós só, ó Maria, sereis a minha senhora, a minha guia e a minha advogada. Só a Deus e a vós quero, ó das virgens a mais santa, para me fortalecer nos combates contra a carne e o demônio, para me suster nas minhas tristezas e enfados. A vós compete dirigir-me nos caminhos da salvação e perfeição; a vós, instruir-me e esclarecer-me sempre; a vós, me obter o dom da perseverança e a graça duma boa morte. A minha glória nesta vida consiste em servir a meu Jesus e a vós, ó das virgens a mais bela. Consagro-me sem reserva ao vosso serviço. Já que sois a Mãe da perseverança, fazei que vos seja fiel tôda a minha vida. De vós espero tôdas as graças, sobretudo a de entrar um dia no céu, o vosso reino. Lá prostrado ao pé do vosso trono, não cessarei de cantar as vossas misericórdias e de vos bendizer durante tôda a eternidade. O' Jesus e Maria, doces objetos da minha ternura, sofra eu por vós, por vós morra, seja todo vosso e de modo nenhum de mim mesmo. Assim seja.

Ave Maris, Stella

Ave, maris stella,
Dei Mater alma,
Atque semper virgo
Felix caeli porta.

Sumens illud Ave.
Gabriélis ore,
Funda nos in pace,
Mutans Hevae nomen.

Solve vincla reis,

Profer lumen caelis:
Mala nostra pelle,
Bona cuncta posce.

Salve, do mar clara estrêla!
Salve, ó Mãe do Onipotente,
Sempre Virgem e bela,
Do céu porta refulgente.

O' tu que ouviste da bôca
De Gabriel saudação,
Em Ave o nome Eva troca!
Dá-nos paz e quietação!

Os grilhões aos réus desprende,
Êstes cegos ilumina!
De todo o mal nos defende!
Chova bens a Mão divina!

Monstra te esse matrem, Sumat per te preces, Qui pro nobis natus Tulit esse tuus.	Mostra sêres Mãe, fazendo Que os rogos do povo seu Ouça aquêle que nascendo Por nós, quis ser Filho teu.
Virgo singulâris, Inter omnes mitis, Nos culpis solútos Mites fac et castos.	Virgem singular, sublime Entre tôdas na clemência! Nossos pecados suprime! Dá-nos pureza e paciência!
Vitam praesta puram, Iter para tutum, Ut vidéntes Iesum, Semper collaetémur.	Faze que puros vivamos, Põe-nos na senda segura, Para que a Jesus vejamos Na celestial ventura.
Sit laus Deo Patri, Summo Christo decus, Spiritu Sancto, Tribus honor unus. Amen.	A Deus Pai sempre adoremos, A Jesus Cristo também E ao Espírito Santo: demos Aos três um louvor. Amém.

(Ind. 3 anos; I. P.) — 321.

§ 2. FESTAS DE MARIA

Os servos de Maria são fervorosos em celebrar as suas festas; e em paga a Santa Virgem se mostra também cheia de ternura para com êles, derramando-lhes graças sem-número.

Para fazer-se a Novena com fruto, pode-se:

1. Fazer a oração mental.
2. Visitar a Maria diante de alguma das suas imagens, rezando-se nove Ave-Marias e a oração própria da festa, como se indica noutro lugar.
3. Fazer muitos atos de amor a Jesus e Maria.
4. Ler, cada dia, por um quarto de hora escritos que tratem das glórias de Maria.
5. Praticar alguma mortificação.
6. Comungar no dia da festa.
7. Nesse dia consagrar-se a Maria.

1. Novena da Imaculada Conceição

Começa a 29 de novembro.

Virtude que se deve pedir: **A pureza de intenção.**
Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

Folgo, ó Imaculada Rainha, de vos ver enriquecida de tão grande pureza. Agradeço e me proponho agradecer sempre ao nosso comum criador o ter-vos preservado de tôda a mancha de pecado. Quisera que todos vos reconhecessem por esta bela Aurora, sempre ornada da divina luz; por esta Arca de salvação, preservada do naufrágio universal do pecado; por esta Pomba perfeita e sem mancha, como vos nomeava o vosso divino Espôso; por êste Jardim fechado, delícias de Deus! por esta Fonte selada, onde nunca o inimigo pôde penetrar para turvar as águas; e enfim, por êste lírio brilhante de brancura que devia nascer entre os espinhos dos filhos de Adão: todos vêm ao mundo manchados do pecado original e inimigos de Deus; vós, pelo contrário, nascestes inteiramente pura e agradável aos olhos do criador. Deixai-me celebrar os vossos louvores, clamando com o vosso próprio Senhor: *Vós sois tôda bela, em vós não há mancha alguma, ó Pomba sem mancha, ó criatura tão cara a Deus! Como sois bela, ó minha amada; como sois bela, ó Virgem Imaculada, dulcíssima e muito amável Maria!* Ah! não vos desprezeis de lançar um olhar sôbre as chagas da minha alma: sim, volvei sôbre mim olhos de compaixão, e curai-me. O' doce Amante dos corações, a vós atraí o meu miserável coração. Desde o primeiro instante da vossa existência, aparecestes pura e bela diante de Deus: Tende pois compaixão de mim, que, não sòmente nasci no pecado, mas que, depois do meu batismo, de novo manchei a minha alma. Êste Deus que vos escolheu para sua Filha, sua Mãe e Espôsa, e, por isto, vos preservou de tôda a mancha e vos preferiu no seu amor a tôdas as criaturas, que vos poderia

recusar? O' Virgem Imaculada, a vós pertence salvar-me; fazei que me lembre sempre de vós, e não vos esqueçais de mim. Parece que mil anos me separam do feliz dia em que irei para o paraíso contemplar a vossa beleza, cantar os vossos louvores e amar-vos com um amor mais ardente, ó minha Mãe, minha Rainha, minha amadíssima, belíssima, dulcíssima, puríssima e tôda imaculada Maria!

2. Novena da Purificação

Começa a 24 de janeiro.

Virtude: A obediência.

Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

O' santa Mãe de Deus, ó Maria minha Mãe, tão a sério tomais então o negócio da minha salvação que ides ao extremo de entregar à morte o objeto mais caro ao vosso coração, o vosso amadíssimo Jesus! Pois desejais tanto a minha felicidade, justo é que depois de Deus ponha em vós tôdas as minhas esperanças. Sim, Virgem bñdita, confio-me inteiramente a vós: ah! pelo merecimento do grande sacrifício que fizestes oferecendo a Deus a vida do vosso Filho, rogai-lhe se compadeça da minha alma para a qual êste Cordeiro sem mancha não recusou morrer sôbre a Cruz. O' minha Rainha, quisera neste dia vos imitar oferecendo a Deus o meu pobre coração; mas temo que êle mo recuse, vendo-o tão corrômpido e manchado; mas, se vós mesma lho ofereceis, com certeza não o rejeitará; tôdas as ofertas que lhe são feitas pelas vossas mãos puríssimas, êle as acolhe com agrado. Venho hoje a vós, ó Maria, e miserabilíssimo como sou, a vós me dou sem reserva; ofereci-me com Jesus ao Pai eterno como coisa que vos pertence, e pedi-lhe, em consideração dos merecimentos do meu Salvador e dos vossos, tome posse de mim. Ah! minha Mãe dulcíssima, pelo amor dêste Filho sacrifi-

cado por mim, não cesseis de me ajudar, e não permitais que os meus pecados me façam perder este Redentor amabilíssimo, que tão dolorosamente oferecetes neste dia à morte da cruz. Dizei-lhe que sou o vosso servo; dizei-lhe que pus em vós tôda a minha esperança; dizei-lhe, numa palavra, que quereis a minha salvação; e êle não deixará de vos ouvir. Assim seja.

3. Novena da Anunciação

Começa a 16 de março.

Virtude: A humildade.

Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

Virgem Imaculada e Santíssima, das criaturas a mais humilde e maior diante de Deus, éreis bem pequena aos vossos próprios olhos, mas aos olhos do vosso Senhor, éreis tão grande, que êle vos elevou a ponto de vos escolher para sua Mãe e fazer-vos em seguida Rainha do céu e da terra. Dou graças a Deus por vos ter honrado tanto, e me regozijo de vos ver tão perfeitamente unida a êle, que mais não podia ser uma simples criatura. Vendo que juntais tamanha humildade a tantas perfeições, envergonho-me de aparecer diante de vós, orgulhoso como sou, não obstante tantos pecados. Sem embargo das minhas misérias, atrevo-me contudo a saudar-vos: *Ave Maria, gratia plena*: O' vós que tendes a plenitude da graça, obtende-me uma parte dela. *Dominus tecum*: O Senhor foi sempre convosco desde o primeiro instante da vossa existência, mas a vós se uniu muito mais estreitamente fazendo-se vosso Filho. *Benedicta tu in mulieribus*: O' Mulher bendita entre tôdas as mulheres, obtendemos também as divinas bênçãos. *Et benedictus Fructus ventris tui*: O' feliz Planta, quão nobre e santo o fruto que destes ao mundo! *Sancta Maria, Mater Dei*: O' Maria, reconheço que sois verdadeiramente Mãe de Deus; e em defesa desta verdade, pronto estou a dar

mil vêzes a minha vida. *Ora pro nobis peccatoribus:* Mas, se sois Mãe de Deus, sois também Mãe da nossa salvação, Mãe dos pobres pecadores, porque para salvar os pecadores é que Deus se fêz homem, e se êle vos fêz sua Mãe, é para que as vossas orações tenham a virtude de salvá-los todos. Rogai então por nós, ó Maria. *Nunc et in hora mortis nostrae:* Rogai sempre; rogai agora que somos expostos a mil tentações e perigos de perder a Deus; mas rogai sobretudo na hora da nossa morte, a fim de que, salvos pelos merecimentos de Jesus Cristo e pela vossa intercessão, possamos ir saudar-vos, e louvar o vosso divino Filho e a vós, no céu, durante tôda a eternidade. Assim seja.

4. Novena da Visitação

Começa a 23 de junho.

Virtude: A caridade para com o próximo.

Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

Virgem imaculada e bendita, já que sois a dispensadora universal de tôdas as graças de Deus, sois então a esperança de todos os homens e a minha em particular. Agradeço sem cessar ao Senhor o ter-me feito conhecer o meio que devo tomar para obter os seus favores e salvar-me: êste meio sois vós mesma, augusta Mãe do meu Deus, porque sei que me são necessários primeiro os merecimentos de Jesus Cristo, e em seguida a vossa intercessão para chegar a salvar-me. Ah! minha Rainha, vós que tanto vos apressastes em ir santificar pela vossa visita a casa de Isabel, dignai-vos de apressar-vos a visitar a pobre casa da minha alma; melhor do que eu sabeis quanto ela é miserável, cheia de afetos desordenados, maus hábitos e pecados cometidos, outras tantas enfermidades pestilenciais que a conduziriam à morte eterna. De todos êstes males podeis curá-la e torná-la rica,

ó Tesoureira de Deus! Visitai-me então durante a minha vida, mas sobretudo visitai-me na hora da minha morte, porque então a vossa assistência me será mais necessária. Não pretendo que venhais visitar-me cá na terra pela vossa presença visível, como concedestes a tantos dos vossos servos; êles não eram ingratos e indignos como eu; contento-me com a felicidade de ir um dia contemplar a vossa face no vosso reino celeste, onde saberei melhor vos amar, e agradecer-vos todos os bens que me haveis feito. Nesta vida, julgo-me assaz feliz de que me visiteis pela vossa misericórdia, bastando que por mim intercedais. O' minha Soberana, façamos ambos êste contrato: da minha parte, ponho em vós a minha confiança; da vossa, velai sôbre a minha salvação.

5. Novena da Assunção

Começa a 6 de agosto.

Virtude: O desapêgo geral, com o fim de se preparar para a morte.

Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

Dulcíssima Soberana, Mãe querida, deixastes então a terra!... já estais no vosso reino, onde dominais como Rainha sôbre todos os coros dos anjos. Bem sabemos que miseráveis pecadores, como somos, não éramos dignos de vos possuir neste vale de trevas; mas sabemos também que a vossa grandeza não vos faz esquecer a nossa miséria, e no meio de tanta glória, a vossa compaixão, longe de diminuir, aumenta-se para nós, pobres filhos de Adão. Do alto dêsse trono sublime em que reinais, volvei para nós, ó Maria, os vossos misericordiosos olhos, e tende compaixão de nós; recordai-vos que, deixando êste mundo, prometestes lembrar-vos de nós. Ah! olhai-nos e vinde em nosso socorro, vêde a quantas tempestades e perigos estaremos sem cessar expostos até o fim da nossa vida. Pelos merecimentos da vossa bem-aventurada mor-

te, obtende-nos a santa perseverança na amizade de Deus, a fim de que possamos ir um dia beijar vossos pés no paraíso, e unir as nossas vozes à dos espíritos celestes para vos louvar e cantar as vossas glórias como o mereceis. Assim seja.

6. Novena da Natividade

Começa a 30 de agosto.

Virtude: O começo duma vida mais fervorosa.

Rezai cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

Santa e celeste Menina, que venceis já em graça todos os santos e anjos reunidos, ó vós, que sois a Mãe destinada ao meu Redentor e a grande media-neira dos miseráveis pecadores, tende compaixão de mim. E' verdade, que, pelas minhas ingratidões contra Deus e contra vós, merecia ser dum e doutro abandonado; mas ouço dizer, e o creio por saber quanto a vossa misericórdia é grande, que não vos negais em tempo algum a socorrer a quem se recomenda a vós cheio de confiança. O' criatura a mais sublime do universo, ó santa das santas, ó abismo, ó plenitude de graça, socorrei a um desgraçado que perdeu a graça por culpa sua. Sei que sois mui querida de Deus, o qual não vos nega coisa alguma; sei outrossim que vos comprazeis de empregar o vosso poder em favor dos pobres pecadores; ah! dignai-vos de mostrar a grandeza do vosso crédito junto de Deus, obtendo-me uma luz e chama tão poderosas, que me troquem de pecador em santo, e, desapegando-me de todo o afeto terreno, me abraçem de amor para com Deus. Fazei-o, pois o podeis, ó Soberana minha, fazei-o, pelo amor dêste Deus que vos tornou tão grande, poderosa e misericordiosa. Assim seja.

7. Novena da Apresentação

Começa a 12 de novembro.

Virtude: O sacrifício dum objeto para o qual se tem afeto e apêgo particular.

Rezaí cada dia nove Ave-Marias, e a oração seguinte:

O' Maria, Filha amadíssima de Deus, ó Menina amabilíssima, vós vos apresentais ao Templo para vos consagrar sem demora e sem reserva à glória e ao amor do vosso Senhor; oh! não poder eu da mesma sorte neste dia oferecer-vos as primícias da minha vida, e dedicar-me inteiramente ao vosso serviço, ó minha santa e doce Soberana. Ai! não é mais tempo disto; quantos anos desgraçadamente perdi, servindo o mundo e meus caprichos, sem pensar em vós nem em meu Deus! Maldigo êsses tristes anos, mas, pois é melhor começar tarde que nunca, eis-me aqui, ó Maria; apresento-me hoje a vós, e me ofereço inteiramente ao vosso serviço, para o resto da minha vida; como vós, renuncio a tôdas as criaturas, e me dedico sem reserva ao amor do meu Criador. Consagro-vos, pois, ó minha Rainha, o meu espírito para pensar sempre no amor que mereceis, a minha língua para vos louvar, o meu coração, para vos amar. Acolhei, Virgem santa, a oferta que vos faz um miserável pecador; acolhei-a, suplico-vos pela consolação que experimentou o vosso coração, no momento em que vos dáveis a Deus no Templo. Se tarde começo a vos servir, justo é que ganhe o tempo perdido redobrando zêlo e amor. O' Mãe de misericórdia, em socorro da minha fraqueza venha a vossa poderosa intercessão, obtendo-me do vosso Jesus a perseverança e a fôrça de vos ser fiel até à morte, para que, vos servindo continuamente nesta vida, mereça vos ir louvar eternamente no céu. Assim seja.

§ 3. MÊS DE MARIA

Pode-se celebrar o mês de Maria pelos mesmos exercícios indicados acima, p. 482, para as Novenas. Será bom, além disto, levantar em casa um pequeno altar no qual se coloque a imagem de Maria, ornada de flôres, e diante dela seja rezada a Ladainha, o têrço, etc. Se os exercícios do mês de Maria se fazem na igreja do lugar, ter-se-á cuidado de assistir a êles tanto para dar o bom exemplo, como para satisfazer à piedade pessoal. Cuidar-se-á também em contribuir com algum donativo para a ornamentação do altar do mês de Maria.

Orações a Maria para cada dia do mês de maio e dos outros meses do ano

1. A Maria, concebida sem pecado, p. 483.
2. A Maria, santíssima desde o seu nascimento, p. 488.
3. A Maria, consagrando-se no templo, p. 489.
4. A Maria, elevada à dignidade de Mãe de Deus, p. 485.
5. A Maria, oferecendo seu Filho no templo, p. 484.
6. A Maria, santificando a casa de Isabel, p. 486.
7. A Maria, modêlo de tôdas as virtudes, p. 472.
8. A Maria, mãe das dores, p. 491.
9. A Maria, deixando esta terra de exílio, p. 487.
10. A Maria, Rainha de misericórdia, p. 458.
11. A Maria, a mais terna das mães, p. 459.
12. A Maria, Arrebatadora dos corações, p. 460.
13. A Maria, Mãe de misericórdia, p. 461.
14. A Maria, Refúgio dos pecadores, p. 462.
15. A Maria, a nossa única esperança depois de Deus, p. 463.
16. A Maria, a nossa amável Benfeitora, p. 464.
17. A Maria, Distribuidora de tôdas as graças, p. 465.
18. A Maria, nossa Advogada tôda-poderosa, p. 465.
19. A Maria, Socorro dos que a invocam, p. 466.
20. A Maria, Medianeira dos pecadores, p. 467.
21. A Maria, a nossa segura Defesa, p. 469.
22. A Maria, Reconciliadora dos pecadores com Deus, p. 467.
23. A Maria, a mais amável das criaturas, p. 470.
24. Ao Dulcíssimo Coração de Maria, p. 473.
25. Ao Santíssimo Nome de Maria, p. 498.

26. A N. S. do Perpétuo Socorro, p. 500.
27. A N. S. do Santíssimo Rosário, p. 475.
28. A N. S. do Carmo, p. 476.
29. A N. S. do Bom Conselho, p. 476.
30. A N. S. do Sagrado Coração, p. 477.
31. Consagração a Maria, p. 499.

§ 4. DEVOÇÃO A N. S. DAS DORES

Oração a Nossa Senhora das Dores

O' Mãe de dores, Rainha dos mártires, tanto chorastes o vosso Filho, morto pela minha salvação! mas, de que me servirão vossas lágrimas, se tiver a desgraça de me condenar? Ah! pelos merecimentos das vossas dores, obtende-me uma verdadeira contrição dos meus pecados e uma sincera mudança de vida, com uma contínua e terna compaixão pelos sofrimentos de Jesus e pelos vossos. Se Jesus e vós, bem que inocentes, sofrestes tanto por mim, obtende-me, pois que merecia estar no inferno, sofrer também pelo vosso amor. *O' minha Soberana, dir-vos-ei com São Boaventura, se vos ofendi, a justiça exige que firais o mett coração; se vos servi, peço-vos as mesmas feridas como recompensa. Porquanto, vergonhoso seria para mim não ter que sofrer, vendo a Jesus e a vós traspasados pela espada da dor.* Enfim, ó minha Mãe, pela pena que experimentastes quando o vosso divino Filho, vítima de tantos sofrimentos, inclinou a cabeça e expirou ante os vossos olhos na cruz, suplico-vos me obtenhais uma boa morte. Por piedade, ó Advogada dos pecadores, não deixeis de assistir a minha alma na aflição e combate da terrível passagem desta vida para a eternidade; e como a palavra e voz me faltarão talvez então para pronunciar o vosso nome, assim como o de Jesus, nomes que são tôdas as minhas esperanças, peço, desde já, a vosso Filho e a vós, me venhais socorrer nessa última hora, e digo: Jesus e Maria, eu vos recomendo a minha alma. Assim seja.

Rezai sete Ave-Marias, e depois de cada uma delas a seguinte oração: "Mãe Santíssima, fazei que as

chagas de Jesus crucificado sejam profundamente impressas no meu coração". — Ind. 500 dias; I. P. (375).

O Stabat Mater

Stabat Mater dolorosa
Iuxta Crucem lacrymosa,
Dum pendebat Filius.
Cuius animam gementem,
Contristatam, et dolentem
Pertransiuit gladius.

O quam tristis, et afflicta
Fuit illa benedicta
Mater Unigeniti!

Quae moerébat, et dolébat,
Pia Mater dum vidébat
Nati poenas inclyti.

Quis est homo, qui non
fleret,

Matrem Christi si vidéret
In tanto supplicio?

Quis non posset contris-
tári,

Christi Matrem contem-
plári

Dolentem cum Filio?

Pro peccátis suae gentis
Vidit Iesum in torméntis,
Et flagéllis súbditum.

Vidit suum dulcem Na-
tum

Moriéndo desolátum,
Dum emisit Spíritum.

Eia, Mater, fons amóris,
Me sentíre vim dolóris
Fac, ut tecum lúgeam.

Fac, ut árdeat cor meum

In amándo Christum
Deum,

Estava a Mãe dolorosa
Junto à Cruz e lacrimosa,
Enquanto o Filho pendia.
Ali sua alma gemente,
Contristada e condolente,
A espada de dor transiu!

Oh! quão triste quão aflita
Estêve aquela bendita,
Mãe do unigênito seu!

Penava e se condoía
Mãe piedosa quando via
As penas do ínclito Filho.

Que homem, pois, não cho-
raria

Se visse a Virgem Maria
Sofrer tão grande suplicio?

E quem não se contristara

Se a Mãe pia contemplara

Padecendo com seu Filho?

Por culpas da sua gente,
Viu a Jesus cruelmente
Flagelado com tormentos.

Ela viu seu Filho amado

Morrendo, desamparado
Até quando rendeu o espí-
rito.

Eia, Mãe, fonte de amor,
Fazei-me sentir tal dor
Que eu convosco também
chore.

Fazei minha alma se in-
flame,

A Cristo Deus meu só ame

Ut sibi compláceam.
 Sancta Mater, istud agas,
 Crucifixi fige plagas
 Cordi meo válide.

Tui Nati vulneráti,
 Tam dignáti pro me pati,

Poenas mecum dívide.
 Fac me tecum pie flere,
 Crucifixo condolére,
 Donec ego víxero.

Iuxta Crucem tecum stare,
 Et me tibi sociáre
 In planctu desídero.
 Virgo Virginum praeclara

Mihi iam non sis amára,
 Fac me tecum plángere.
 Fac, ut portem Christi
 mortem,
 Passiónis fac consórtem;

Et Plagas recólere.
 Fac me plagis vulnerári,
 Fac me Cruce inebriári,
 Et Cruóre Fílii.

Flammis ne urar succénsus,
 Per Te, Virgo, sim defén-
 sus

In die iudícii.

Christe, cum sit hinc exire,
 Da per Matrem me veníre
 Ad palmam victóriæ,
 Quando corpus moriétur,

Fac, ut ánimæ donétur
 Paradisi glória. Amen.

Em ordem a comprar-lhe.
 Santa Mãe, fazei que essas
 Divinas Chagas impressas
 Fiquem no meu coração.

De vosso Filho chagado,
 O que por mim se há dig-
 nado

Sofrer, quinhoai comigo.
 Em tôda minha existência,
 De sincera condolência
 Por Jesus, chore eu con-
 vosco.

Junto à Cruz convosco estar
 E a vós me consociar
 No pranto é que desejo.
 Virgem das Virgens glo-
 riosa,

Não me sejais rigorosa,
 Fazei-me chorar convosco.
 De Cristo a morte eu me-
 more,

As santas chagas adore

E da Paixão participe!
 Fazei-as bem vulnerar-me,
 E de amor inebriar-me
 A Cruz, o Sangue do Filho.
 De cair no eterno fogo
 Livre-me, ó Virgem, teu rogo
 Lá no dia do Juízo.

O' Jesus! no último transe,
 Por vossa Mãe eu alcance
 Bela palma de vitória.

Quando a morte fôr che-
 gada,

À minha alma seja dada
 Do teu Paraíso a glória.
 Amém.

Coroa em honra das sete dores

Meu Deus, vinde em meu socorro. — Senhor, dai-vos pressa em me socorrer. — *Glória ao Pai*, etc.

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a primeira espada que traspassou o vosso coração, quando no Templo, à voz de São Simeão, vos foram representados todos os tormentos que os homens deviam fazer sofrer a vosso amadíssimo Jesus, os quais já conheciéis pelas divinas Escrituras, tormentos que chegariam a fazê-lo morrer ante os vossos olhos, cravado num madeiro infame, esgotado de sangue e abandonado de todo o mundo, sem que o pudésseis defender e consolar. Por esta lembrança cheia de amargura, que angustiou a vossa alma tantos anos, ó minha Rainha, suplico-vos me obtenhais a graça de ter sempre gravadas no meu coração, durante a minha vida e na hora da minha morte, a Paixão de Jesus Cristo e as vossas dores. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai*.

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a segunda espada que traspassou o vosso coração, quando vistes o vosso Filho inocente, apenas nascido, perseguido para a morte pelos mesmos homens para cuja salvação veio ao mundo, de sorte que fôstes então obrigada a fugir para o Egito, de noite e às ocultas. Por tudo que sofrestes, jovem e delicada Virgem, com o vosso divino Filho exilado, durante esta longa e penosa viagem por lugares abruptos e desertos, e durante a vossa estada no Egito, onde, estrangeiros e desconhecidos, vivestes tantos anos, pobres e desprezados, vos suplico, ó minha amadíssima Soberana, me obtenhais a graça de suportar com paciência na vossa companhia, até à morte, as penas desta miserável vida, a fim de escapar na outra às penas eternas que mereci. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai*.

O' Mãe aflita, compadeço-me da dor que vos causou a terceira espada que traspassou o vosso coração, quando perdestes o vosso caro Filho Jesus em Jerusalém, onde três dias ficou ausente de vós: certamente, durante essas noites cruéis, que tivestes de passar sem ver ao vosso lado o objeto do vosso amor e sem conhecer a causa da sua ausência, não pudestes achar repouso, e não fizestes outra coisa que suspirar por Aquêle que era todo o vosso bem. Por êstes suspiros, por esta separação tão longa e amarga, ó minha Rainha amantíssima, suplico-vos me obtenhais a graça de jamais perder o meu Deus, a fim de que, constantemente unido a êle durante a minha vida, tenha a felicidade de sair dêste mundo nesta santa união. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a quarta espada que traspassou o vosso coração, quando vistes o vosso divino Filho condenado à morte, maniatado, coberto de sangue e chagas, coroadado de espinhos, caindo no caminho sob o pêso da cruz que levava sôbre seus machucados ombros, indo como um cordeiro inocente morrer pelo nosso amor: os seus olhos e os vossos se encontraram então, e os vossos olhos foram outros tantos dardos cruéis que feriram reciprocamente os vossos Corações ardentes de amor. Por esta grande dor, ó minha generosa Advogada, suplico-vos me obtenhais a graça de viver em perfeita resignação com a vontade do meu Deus, levando a minha cruz com alegria após Jesus até o meu último suspiro. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a quinta espada que traspassou o vosso coração, quando, no Calvário, vistes com os vossos próprios olhos morrer a pouco e pouco, no meio dos sofrimentos e humilhações, sôbre o duro leito da cruz, o vosso amadíssimo Jesus, sem lhe poderdes acudir com o mínimo alívio, coisa que em artigo de morte

não se nega aos maiores facínoras. Pela agonia que então sofrestes com o vosso divino Filho agonizante; pela comoção que experimentastes ouvindo as últimas palavras que êle vos dirigiu do altar da cruz, despedindo-se de vós e vos deixando por filhos todos os homens na pessoa de São João; pela coragem que tivestes de vê-los depois pender a cabeça e dar o último suspiro, ó terna Mãe, suplico-vos me obtenhais do vosso amor crucificado a graça de viver e morrer crucificado a tôdas as coisas dêste mundo, a fim de viver unicamente para meu Deus, até à morte, e chegar um dia a vê-lo face a face no paraíso. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a sexta espada que traspassou o vosso coração, quando lancearam o doce Coração do vosso Filho já morto, e morto por êsses ingratos que, depois de lhe tirarem a vida, buscavam ainda atormentá-lo. Por êste cruel tratamento, cuja pena só vós sentistes, ó Mãe de dores, suplico-vos me obtenhais a graça de habitar no Coração de Jesus, ferido e aberto para mim, neste Coração, digo, que é o belo asilo, retiro de amor, em que buscam e acham repouso tôdas as almas amantes, e onde Deus só, enquanto eu aí repousar, será o objeto dos meus pensamentos e afetos. O' Virgem santíssima, podeis alcançar-me esta felicidade, de vós espero consegui-la. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

O' Mãe aflita, eu me condôo da dor que vos causou a sétima espada que traspassou o vosso coração, quando vistes entre os vossos braços o corpo do vosso Filho, não mais no brilho da sua beleza, como o tínheis outrora recebido na gruta de Belém, mas ensangüentado, lívido, e rasgado todo de feridas que haviam penetrado até aos ossos. O' meu Filho, diríeis então, ó meu Filho, a que estado vos reduziu o amor! E quando o levaram para o sepulcro, quisestes acompanhá-lo e compô-lo com as vossas próprias mãos;

e enfim constrangida a lhe dardes o último adeus, deixastes sepultado com êle o vosso coração ardente de amor. Por todos êstes martírios sofridos pela vossa bela alma, ó Mãe do santo amor, obtende-me o perdão dos pecados de que me fiz réu contra meu Deus; pêsame dêles de todo o meu coração, protegei-me contra as tentações, e socorrei-me na hora da minha morte, a fim de que, salvo pelos merecimentos de Jesus Cristo e pelos vossos, vá um dia, graças à vossa assistência, após êste miserável exílio, cantar no paraíso os vossos louvores, e os de Jesus, durante tôda a eternidade. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

℣. Rogai por nós, ó Virgem afligidíssima!

℞. Para que nos tornemos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — Senhor, sêde-nos propício, e concedei-nos a graça de experimentar o feliz efeito da vossa Paixão, na qual, como o havia profetizado, Simeão, uma espada de dor traspassou a alma tão terna da gloriosa Virgem Maria, vossa Mãe, cujas dores celebramos e honramos. O' vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Assim seja.

Coroa de N. S. das Sete Dores

Esta coroa se compõe de sete mistérios, cada um dos quais compreende um Pai-NOSSO e sete Ave-Marias, acompanhadas da meditação das sete dores; no fim se ajuntam três Ave-Marias para honrar as lágrimas da Santíssima Virgem.

As sete dores de Maria são:

1ª Profecia do velho Simeão, anunciando a Maria que o seu coração seria traspassado por uma espada de dor.

2ª Fugida e exílio para o Egipto.

3ª Perda de Jesus no templo.

4ª Encontro de Jesus levando a cruz.

5ª Crucifixão e morte de Jesus.

6ª Lançada que abriu o lado de Jesus, e deposição

do seu corpo inanimado nos braços de Maria.

7ª Sepultura de Jesus.

Para ganhar as indulgências desta coroa, é preciso: 1.º servir-se duma coroa de sete mistérios, benta por um padre que tenha poder para isto; 2.º **enunciar e meditar** as dores da Santíssima Virgem. (Em 1886 foi declarado que muitas das indulgências desta coroa podem ser lucradas por aquêles que por qualquer motivo são impedidos de ler e meditar as 7 dores, contanto que cumpram as outras condições prescritas. N. do T.).

Novena a Nossa Senhora das Dores

Começa no dia seis de setembro.

Virtude que se deve pedir: **A coragem e paciência nas aflições.**

Rezai cada dia a oração: O' Mãe de dores, etc., assim como as sete Ave-Marias indulgenciadas, p. 491.

§ 5. DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Vêde a notícia que se acha à p. 126.

Oração ao Santo Nome de Maria

Por um rescrito de 17 de maio de 1866, é concedida a todos os fiéis que rezarem esta oração uma indulgência de **cem dias**, que se pode ganhar uma vez por dia, contanto que seja rezada com devoção e coração contrito.

O' Mãe do Perpétuo Socorro, concedei-me a graça de sempre invocar o vosso nome onipotente; porque o vosso nome é o nosso socorro durante a vida e a nossa salvação no momento da morte. O' Maria puríssima, ó Maria dulçíssima, fazei que o vosso nome seja dagora por diante a respiração da minha vida. Soberana minha, não tardeis a me socorrer cada vez que vos invocar; porque em tôdas as tentações que vierem me assaltar, em tôdas as necessidades que

experimentar, não cessarei jamais de vos invocar, repetindo sempre: Maria! Maria! Que força, que doçura, que confiança, que ternura faz nascer na minha alma o vosso nome só, só o vosso pensamento! Dou graças ao Senhor que, para o meu bem, vos deu um nome tão doce, amável e poderoso. Mas não me contentarei com o pronunciar o vosso nome, quero pronunciar-lo com amor, quero que o amor me recorde sem cessar que devo vos invocar, *ó Mãe do Perpétuo Socorro!*

Consagração de si mesmo a 'Maria

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, *a quem tanto me apraz honrar sob o belo título de Mãe do Perpétuo Socorro*, eu N..., ainda que indigno de ser o vosso servo, animado contudo pela vossa admirável bondade, excitado pelo desejo de vos servir, vos escolho hoje, em presença do meu anjo da guarda e de toda a corte celeste para a minha soberana especial, a minha advogada e a minha Mãe; tomo a firme resolução de vos amar e servir sempre daqui em diante, e fazer tudo o que me fôr possível para que sejais amada e servida também dos outros. O' Mãe de Deus, minha boa e muito amável Mãe, pelo sangue do vosso divino Filho derramado por meu amor, suplico-vos me recebais para sempre no número dos vossos filhos e servos dedicados. Assisti-me em todos os meus pensamentos, palavras e ações, até o fim da minha vida, de sorte que todos os meus passos e suspiros tenham por único fim dar maior glória a Deus; fazei, pela vossa poderosa intercessão, que eu não ofenda jamais o meu amadíssimo Jesus, mas o glorifique e ame. Fazei que vos ame também, ó minha Mãe queridíssima, a fim de que tenha um dia a felicidade de vos ver e amar no santo paraíso pelos séculos dos séculos. Assim seja.

O' Maria, minha Mãe, recomendo-vos a minha alma, principalmente na hora da minha morte.

Consagração duma família a Maria

O' Senhora do *Perpétuo Socorro*, Virgem bendita e imaculada, nossa Rainha e Mãe, refúgio e consolação de todos os desgraçados, prostrado ante o vosso trono com tôda a minha família, vos escolho para a minha Soberana, a minha Mãe e advogada diante de Deus. Consagro-me para sempre ao vosso serviço, com todos os que me pertencem: e peço-vos, ó Mãe de Deus, nos recebais no número dos vossos servos, tomando-nos sob a vossa proteção, socorrendo-nos durante a nossa vida, e mais ainda no momento da nossa morte. O' Mãe de misericórdia, eu vos constituo Senhora e governadora de tôda a minha casa, (dos meus filhos), dos meus interêsses, e de todos os meus negócios; não vos negueis a tomar cuidado dêles, e de tudo dispõe como fôrdes servida. Abençoai-me, pois, com tôda a minha família, e não permitais que algum de nós ofenda no futuro o vosso divino Filho. Defendei-nos nas tentações, livrai-nos dos perigos, provede às nossas necessidades, aconselhai-nos nas dúvidas, consolai-nos nas aflições, assisti-nos nas enfermidades e principalmente nas agonias da morte. Não sofras que o demônio se glorie jamais de nos ter sob a sua escravidão, pois dora em diante somos consagrados a vós; mas fazei que vamos agradecer, louvar e amar o nosso Redentor Jesus e a vós na eternidade feliz. Assim seja.

Novena a Nossa Senhora do *Perpétuo Socorro*

Para obter um favor, espiritual ou temporal.

Rezai cada dia, nove Ave-Marias, seguidas das orações seguintes:

O' Senhora do *Perpétuo Socorro*, mostrai-nos que sois verdadeiramente nossa Mãe, e obtende-me... **(Determinai aqui a graça ou desejo: o restabelecimento da saúde, a cura dum filho, a conversão dum espôso, filho, pai, o bom êxito dum negócio, a vitó-**

ria sobre tal vício, etc., etc.), e a graça de usar dela para a glória de Deus e salvação de minha alma.

O' glorioso Santo Afonso, que, pela vossa confiança na bem-aventurada Virgem, conseguistes tantos favores, e tão perfeitamente provastes, nos vossos admiráveis escritos, que tôdas as graças nos vêm de Deus pela intercessão de Maria, alcançai-me a mais terna confiança para com a nossa boa Mãe do Perpétuo Socorro, e rogai-lhe com instância me conceda o favor que reclamo do seu poder e bondade maternal.

Eterno Pai, em nome de Jesus, e pela intercessão da nossa Mãe do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso, peço-vos me atendaís para a vossa maior glória e maior bem da minha alma. Assim seja.

Utilíssimo é que se reúnam muitas pessoas para celebrar a novena, e terminá-la pela santa Comunhão, precedida duma boa confissão. Poder-se-ia também prometer a Maria que, se ela se digna de ouvir-nos, faremos, em ação de graças, a santa comunhão sete sábados ou sete domingos consecutivos, ou se estelecerá na família a reza quotidiana do têrço, etc.

Sancta Maria, succurre miseris

Santa Maria, socorrei os miseráveis, fortificai os fracos, consolai os aflitos, orai pelo povo, recomen dai o clero, intercedei pelo devoto sexo feminino; experimentem a vossa assistência todos os que imploram o vosso perpétuo socorro.

Sub tuum, indulgenciado

Sob a vossa proteção nos refugiamos, santa Mãe de Deus; não desprezeis as orações que vos dirigimos nas vossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, Virgem cumulada de glória e bênção. (Ind. 5 anos; I. P.) — 333.

Invocações piedosas a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, Mulher bendita, que achastes graça diante de Deus, socorrei-nos.

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, Mãe espiritual das nossas almas, socorrei-nos.

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, Mãe do belo amor, socorrei-nos.

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, Que nos amastês a ponto de sacrificar por nós o vosso Filho único, socorrei-nos.

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, Que cooperastes para a nossa salvação pelo merecimento das vossas dores, socorrei-nos.

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, em cujas mãos Deus pôs todo o preço da redenção, *socorrei-nos*.

A quem nunca demais poderíamos chamar Mãe nossa,
A quem Deus criou como um atrativo para ganhar os pecadores,

Que sois a roubadora dos corações,

Que venceis em amor tôdas as mães juntas,

Que sois a medianeira de paz entre Deus e os homens,

Que sois onipotente em virtude da onipotência de vosso Filho,

Que sois a dispensadora dos tesouros do Coração de Jesus,

Que não podeis ver as nossas misérias sem que vos compadeçais delas,

Que sois imensamente rica em misericórdia,

Que nunca repelis a quem vos implora,

Que rogais continuamente por nós a vosso divino Filho,

Que gozais o privilégio de ser sempre atendida pelo vosso Filho,

Que alcançais o perdão para todo o pecador que a vós recorre,

Mãe Nossa do Perpétuo Socorro, cuja invocação é um meio seguro de vencer todos os assaltos do inferno,

Que consolais nas suas aflições a todos os que confiam em vós,

Que sois o nosso refúgio seguro em todos os perigos da vida,

Que sois o nosso alívio em tôdas as dores,

Que tendes favores especiais para os fiéis imitadores da vossa castidade,

Que abraçais no amor divino todos os que vos amam,

Que não cessais de tratar do grande negócio da nossa salvação,

Que sois depois de Deus a minha única esperança,
Em quem se deve esperar ainda quando não haja mais esperança,

Que prometeis perseverança a todos os que vos servem fielmente,

Que sois a consoladora dos moribundos,

Que aliviais e livrais as almas do purgatório,

Que prometeis a vida eterna aos que vos fazem conhecer e amar dos outros,

Grande Soberana do céu e da terra,

§ 6. CONGREGAÇÕES DA SS. VIRGEM

As congregações, diz Santo Afonso, são como outras tantas arcas de Noé, onde as pessoas do mundo acham refúgio contra o dilúvio das tentações e pecados que inundam a terra. Pode-se dizer que elas são **a Torre de David onde se vêem suspensos mil escudos e tôda a armadura dos fortes** (Cânt: 4, 4).

Vantagens das Congregações segundo São Bernardo:

1. Vive-se com mais pureza.
2. Cai-se mais raras vêzes.
3. Levanta-se mais depressa.
4. Anda-se com mais precauções.
5. Mais vêzes inunda-se a alma com as águas de graça.
6. Dorme-se com mais segurança.
7. Morre-se com mais confiança.
8. Abrevia-se o purgatório.
9. Obtém-se mais bela coroa.

Meios de Salvação que se acham nas Congregações:

1. A oração, e sobretudo a oração em comum.
2. A palavra de Deus.
3. As santas leituras.
4. Os bons exemplos.
5. A freqüência dos Sacramentos.

Tesouros que se acham nas Congregações:

1. Boa companhia.
2. Honesta recreação.
3. Estima das pessoas de bem.
4. Proteção da SS. Virgem.
5. Numerosas indulgências.

Práticas dos congregados:

1. Fidelidade ao regulamento.
2. Assiduidade nas reuniões.
3. Solenização das festas de Maria.
4. Recitação do têrço, ladainha, etc.
5. Zêlo para o desenvolvimento da Congregação.
6. Visita aos congregados enfermos.
7. Freqüente consagração de si mesmo a Maria.

Ato de consagração

Santa Maria, Virgem Mãe de Deus, eu N. N., vos escolho hoje para a minha Soberana, a minha Padroeira e a minha Advogada; formo a firme resolução de nunca vos abandonar, jamais dizer ou praticar coisa alguma contra vós, e nunca sofrer que os que dependerem de mim executem coisa alguma contra a vossa honra. Peço-vos, pois, me recebeis por vosso perpétuo servo; assisti-me em tôdas as minhas ações, e não me desampareis na hora da minha morte. Assim seja.

Outro ato de consagração

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, eu N. N., ainda que indigníssimo de pertencer ao número de vossos filhos, confiado contudo na vossa admirável bondade e urgido pelo desejo de vos servir, vos escolho hoje, na presença de meu anjo da guarda e tôda a côrte celeste, para a minha Soberana, Advogada e Mãe. Tomo a firme resolução de vos servir sempre

no futuro e de efetuar tudo o que em mim couber para que todos vos sirvam fielmente.

Suplico-vos, pois, e conjuro, minha boa Mãe, pelo sangue de Jesus Cristo, derramado por mim, vos digneis admitir-me ao número dos vossos protegidos e para o vosso servo perpétuo. Assisti-me em tôdas as minhas ações, obtende-me a graça de ordenar tão bem as minhas palavras, ações e pensamentos, que em nenhum tempo e lugar ofenda os vossos olhos e os dos vosso santíssimo Filho. Lembrai-vos de mim e não me abandoneis na hora da minha morte, Assim seja.

ARTIGO 5

DEVOÇÃO A S. JOSÉ

VISITAS A S. JOSÉ PARA CADA DIA DO MÊS, p. 229

As sete dores e os sete gozos de São José

I. Espôso puríssimo de Maria SS., glorioso S. José, assim como foi grande a amargura e angústia do vosso coração na perplexidade de abandonardes a vossa castíssima Espôsa, assim foi inexplicável a vossa alegria, quando pelo Anjo vos foi revelado o soberano Mistério da Encarnação.

Por esta vossa dor e por êste vosso gozo, vos rogamos a graça de consolardes, agora e nas extremas dores, a nossa alma com a alegria de uma boa vida e de uma santa morte, semelhante à vossa entre Jesus e Maria.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

II. O' felicíssimo Patriarca, glorioso São José, que fostes escolhido para o cargo de Pai putativo do Verbo humanado, a dor que sentistes ao ver nascer em tanta pobreza o Deus Menino, se vos trocou em celeste júbilo ao escutardes a angélica harmonia, e ao verdes as maravilhas daquela brilhantíssima noite.

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, vos supplicamos a graça de nos alcançardes que, depois da jornada desta vida, passemos a ouvir os angélicos louvores e a gozar os resplendores da glória celeste.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

III. O' obedientíssimo executor das divinas leis, glorioso São José, o Sangue preciosíssimo, que na Circuncisão derramou o Redentor Menino, vos amargurou o coração, mas o Nome de Jesus, que êle então recebeu, vo-lo reanimou, enchendo-o de contentamento.

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, alcançai-nos que, sendo arrancados de nós todos os vícios nesta vida, com o Nome Santíssimo de Jesus, no coração e na bôca, expiremos cheios de júbilo.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

IV. O' fidelíssimo Santo, que também tivestes parte nos Mistérios da nossa Redenção, glorioso São José, se a profecia de Simeão a respeito do que Jesus e Maria tinham de padecer vos causou mortal angústia, também vos encheu de soberano gôzo pela salvação e gloriosa ressurreição, que igualmente, predisse, teria de resultar para inumeráveis almas.

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, obtende-nos que sejamos do número daqueles que, pelos méritos de Jesus e pela intercessão da Virgem sua Mãe, têm de ressuscitar gloriosamente.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

V. O' vigilantíssimo Guarda, amigo íntimo e familiar do Filho de Deus encarnado, glorioso São José, quanto penastes para alimentar e servir o Filho do Altíssimo, particularmente na fugida, que com Êle houvestes de fazer para o Egito; mas qual foi também o vosso gôzo por terdes sempre convosco o mesmo Deus, e por verdes cair por terra os ídolos egípcios!

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, alcançai-nos que, expelindo para longe de nós o infernal

tirano, especialmente com a fugida das ocasiões perigosas, sejam derribados do nosso coração todos os ídolos de afetos terrenos, e inteiramente empregados no serviço de Jesus e de Maria, para êles sòmente vivamos e na alegria do seu amor expiremos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

VI. O' Anjo da terra, glorioso São José, que cheio de 'pasma vistes o Rei do Céu submisso aos vossos mandados, se a vossa consolação, quando o trouxestes do Egito, foi turbada pelo temor de Arquelau, contudo, sossegado pelo Anjo, permanecestes alegre em Nazaré com Jesus e Maria.

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, alcançai-nos que, desocupado o nosso coração de nocivos temores, gozemos paz de consciência, vivamos seguros com Jesus e Maria, e também entre Êles morramos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

VII. O' exemplar de tôda a santidade, glorioso São José, perdestes Vós sem culpa o Menino Jesus, e para maior angústia houvestes de buscá-lo por três dias, até que com sumo júbilo gozastes do que era a vossa vida, achando-o no Templo entre os doutôres.

Por esta vossa dor e por êste vosso gôzo, vos suplicamos, com o nosso coração nos lábios, que interponhais o vosso valimento para que não nos suceda perdermos em tempo algum a Jesus por culpa grave; mas se por desgraça o perdermos, com tão contínua dor o procuremos, que o achemos favorável, especialmente na nossa morte, para passarmos a gozá-lo no Céu, e lá cantarmos convosco eternamente as suas divinas Misericórdias.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

Antif. O mesmo Jesus acabava de entrar nos seus trinta anos, e todos o tinham por Filho de José.

℟. Rogai por nós, São José.

℣. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. — O' Deus, que com providência inefável vos dignastes escolher o Bem-aventurado José para espôso da vossa Mãe Santíssima, concedei que mereçamos ter como protetor lá no Céu aquêlê a quem veneramos cá na terra. A Vós o pedimos, que viveis e reinais por séculos dos séculos. (Ind. 5 anos; I. P.) — 470.

Os sete domingos consagrados a S. José

Rezai o exercício precedente, p. 505

Ladainha de São José

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai celestial, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Santa Maria, rogai por nós. José obedientíssimo,

São José, José fidelíssimo,

Inclito descendente de David, Espelho de paciência,

Amante da pobreza,

Luz dos patriarcas, Modêlo dos operários,

Espôso da Mãe de Deus, Honra da vida doméstica,

Casto guarda da Virgem, Guarda das virgens,

Sustentador do Filho de Amparo das famílias,

Deus, Consôlo dos míseros,

Chefe da Sagrada Família, Esperança dos enfermos,

José justíssimo, Padroeiro dos moribundos,

José castíssimo, Terror dos demônios,

José prudentíssimo, Protetor da Santa Igreja,

José fortíssimo,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

V. Constituiu-o senhor de sua casa.

R. E príncipe de tôdas as suas possessões.

Oremos. — O' Deus, que por uma inefável providência vos dignastes escolher o bem-aventurado São José para espôso de vossa Mãe Santíssima, concedei-nos que aquêlê mesmo que na terra veneramos como protetor, mereçamos tê-lo no Céu por nosso intercessor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos. Amém. (Ind. 5 anos; I. P.) — 462.

Oração a São José

Lembraí-vos, ó puríssimo Espôso da Virgem Maria, ó meu amável protetor, São José, que nunca se ouviu dizer que ficasse sem consôlo quem invoca vossa proteção e solicita vosso apoio. Cheio desta confiança apresento-me diante de vós, e animado de fervor me recomendo a vós. Ah! não desprezeis minha súplica, ó pai nutrício do Redentor, mas dignai-vos acolhê-la piedosamente. Assim seja. (500 dias) — 472.

Outra oração a São José

São José, protetor das virgens, guarda fiel, a quem Deus confiou Jesus, que é a inocência mesma, e Maria, a Virgem das virgens, eu vos peço e rogo por Jesus e Maria, êsse dúplici depósito tão querido, fazei que eu conserve o meu coração isento de tôda a impureza, e que puro e casto sirva constantemente a Jesus e Maria em perfeita castidade. Amém (Indulgência de 3 anos; cada dia do mês de março (em tôdas as quartas-feiras) 7 anos. I. P.) — 473.

Oração a São José para os operários

Glorioso São José, modêlo de todos os que se dedicam ao trabalho, obtende-me a graça de trabalhar com espírito de penitência para expiar meus numerosos pecados; de trabalhar com consciência, pondo o culto do dever acima das minhas inclinações; de trabalhar com reconhecimento e alegria, julgando uma honra empregar e desenvolver, pelo trabalho, os dons recebidos de Deus; de trabalhar com ordem, paz,

moderação e paciência, sem nunca recuar perante o cansaço e as dificuldades; de trabalhar sobretudo com pureza de intenção e com desapêgo de mim mesmo, tendo sempre diante dos olhos a morte e a conta que deverei dar ao tempo perdido dos talentos inutilizados, do bem omitido, e da vã complacência dos sucessos, tão funestas à obra de Deus. (Ind. 500 d. 478).

Oração a São José

A vós, São José, recorreremos em nossa tribulação, e depois de t^{er} implorado o auxílio de vossa Santíssima Espôsa, cheios de confiança solicitamos também o vosso patrocínio. Por êsse laço sagrado de caridade, que vos uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno sôbre a herança que Jesus Cristo conquistou com o seu sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó Guarda providente da divina Família, o povo eleito de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do êrro e do vício. Assisti-nos do alto do Céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus das ciladas dos seus inimigos e de tôda a adversidade. Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que, a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente, e obter no Céu a eterna bem-aventurança. Amém. (3 anos de ind. 7 anos durante o mês de outubro, depois do têrço. I. P. 476).

Oração de São Clemente Hofbauer

São José, ó meu terno pai, ponho-me para sempre sob a vossa proteção; considerai-me como vosso filho, e preservai-me de todo o pecado. Lanço-me nos vossos braços, para que me acompanheis no caminho da virtude, e me assistais na hora da minha morte.

ARTIGO 6

DEVOÇÃO AOS SANTOS ANJOS

Oração a S. Miguel, Arcanjo

São Miguel é **especialmente** encarregado pelo Senhor de nos assistir na hora da morte.

Glorioso arcanjo São Miguel, pela vossa proteção fazei que, no dia da minha morte, a minha alma seja revestida da graça de Deus, e digna de ser apresentada pelas vossas mãos a Jesus Cristo, meu soberano Juiz. Ah! santo arcanjo, o inferno tem muitas armas com que pode investir contra mim nessa hora: estas armas são os meus pecados, cuja enormidade êle me há de representar então, para me precipitar no desespero; são tôdas as horríveis tentações com que me há de assaltar para me reduzir a cair no pecado. O' vós, que vencestes e expulsastes do céu êste terrível adversário, vinde vencê-lo de novo e expulsá-lo para longe de mim no momento da minha morte; isto vos suplico pelo grande amor que Deus vos tem, e vós a êle. O' Maria, Rainha do céu, ordenai a São Miguel me assista à hora da minha morte.

Práticas de piedade em honra de São Miguel

1. Saudá-lo de manhã e à noite por esta oração da Igreja.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate para que não pereçamos no tremendo juízo. (Ind. 300 d.; l. P.) — 442.

2. Celebrar sua Novena cada ano, rezando nove Ave-Marias, depois a oração: Glorioso arcanjo, etc.

3. Implorar logo seu socorro nas tentações, e fazer-lhe cada dia uma oração especial para obter sua proteção durante a vida, e sobretudo no momento da morte, por exemplo:

Glorioso príncipe, São Miguel Arcanjo, lembrai-vos de nós; aqui e em tôda a parte, rogai sempre por nós ao Filho de Deus.

℣. Eu cantarei a vossa glória na presença dos anjos, ó meu Deus!

℞. Eu vos adorarei no vosso santo templo, e bendirei o vosso nome.

Oremos. — O' Deus, que regulais com admirável ordem os ministérios dos anjos e dos homens, dignai-vos de permitir que aquêles que vos oferecem continuamente os seus serviços no céu, protejam a nossa vida sôbre a terra. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

Oração a São Rafael, Arcanjo

Glorioso Arcanjo São Rafael, grande Príncipe da côrte celeste, illustre pelos dons da sabedoria e graça, guia dos que viajam por terra e mar, consolação dos miseráveis e refúgio dos pecadores, suplico-vos me assistais em tôdas as minhas necessidades e penas desta vida, como socorrestes o jovem Tobias nas suas peregrinações. Pois que sois o **remédio de Deus**, peço-vos humildemente cureis a minha alma das suas numerosas enfermidades, e o meu corpo dos males que o afligem, se é que esta graça me convém. Peço-vos em particular uma angélica pureza, para que destarte mereça ser o templo vivo do Espírito Santo.

Oração ao nosso Anjo da guarda

Deus mandou seus anjos vos guardar em todos os vossos caminhos (Sl 9).

Quanto vos devo, ó meu bom anjo, pelas luzes que me haveis comunicado! e eu, nem sempre vos obedeci. Ah! continuai a esclarecer-me, repreendei-me quando cair, e não me abandoneis até o derradeiro instante da minha vida. Ai! santo anjo, quantas vêzes vos obrieguei, pelos meus pecados, a tapar a face! Perdão vos peço, e suplico-vos intercedais por mim junto do Se-

nhor, porque estou resolvido a não desagradar mais nem a Deus nem a vós pelas minhas faltas. Agradeço-vos, ó príncipe do paraíso, o me terdes assistido durante tantos anos. Eu vos esqueci, mas vós nunca deixastes de pensar em mim. Ignoro o caminho que me resta ainda a percorrer antes de entrar na eternidade; ah! meu caridoso guarda, guardai-me na estrada do céu, e não cesseis de me auxiliar até que me vejais como companheiro vosso no reino dos escolhidos. Amém.

Oração indulgenciada

Anjo de Deus, que por benefício da divina providência sois o meu guarda, esclarecei-me, protegei-me, dirigi-me e governai-me. Assim seja. (Ind. 300 dias; I. P. na festa dos Santos Anjos custódios; I. P. in mortis artículo) — 452.

ARTIGO 7

DEVOÇÃO AOS SANTOS

O Senhor quer que os santos, como seus amigos, intercedam por nós e nos alcancem, por seus merecimentos e orações, as graças que não merecemos. Não é que os merecimentos de Jesus Cristo não sejam superabundantes para nos enriquecerem de bens, mas Deus quer por êste meio honrar seus servos fiéis, admitindo-os a cooperarem na nossa salvação, e nos inspirar uma confiança maior de obtermos suas graças quando lhas pedimos por intermédio dos santos.

Ladainha dos Santos

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai do céu, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.
 SS. Trindade, que sois um só Deus, tende piedade
 de nós.

Santa Maria, rogal por nós.	Santo Estêvão,
Santa Mãe de Deus,	São Lourenço,
Santa Virgem das Virgens,	São Vicente,
São Migual,	São Fabiano e S. Sebastião,
São Gabriel,	São João e São Paulo,
São Rafael,	São Cosme e São Damião,
Santos Anjos e Arcanjos,	São Gervásio e S. Protásio,
Santas Ordens dos Espíri-	Santos Mártires,
tos Bem-aventurados,	São Silvestre,
São João Batista,	São Gregório,
São José,	Santo Ambrósio,
Santos Patriarcas e Profe-	Santo Agostinho,
tas,	São Jerônimo,
São Pedro,	São Martinho,
São Paulo,	São Nicolau,
Santo André,	Santos Pontífices e Confes-
São Tiago Maior,	sores,
São João,	Santos Doutôres,
São Tomé,	Santo Antão,
São Tiago Menor,	São Bento,
São Felipe,	São Bernardo,
São Bartolomeu,	São Domingos,
São Mateus,	São Francisco,
São Simão,	Santos Sacerdotes e Levitas,
São Tadeu,	Santos Monges e Eremitas,
São Matias,	Santa Maria Madalena,
São Barnabé,	Santa Águeda,
São Lucas,	Santa Luzia,
São Marcos,	Santa Inês,
Santos Apóstolos e Evan-	Santa Cecília,
gelistas,	Santa Catarina,
Santos Discípulos do Se-	Santa Anastácia,
nhor,	Santas Virgens e Viúvas,
Santos Inocentes,	

Todos os Santos e Santas de Deus, intercedei por nós.

O' Deus, sêde-nos propício, perdoai-nos, Senhor.

Sêde-nos propício, ouvi-nos, Senhor.

De todo mal, livrai-nos, Senhor.

De todo pecado,

De vossa ira,

Da morte subitânea e improvisa,
Das traições do demônio,
Da ira, do ódio e de tôda má vontade,
Do espírito de impureza,
Dos raios e tempestades,
Dos terremotos,
Da peste, fome e guerra,
Da morte eterna,
Pelo mistério da vossa santa Encarnação,
Pela vossa vinda do Céu à terra,
Pelo vosso nascimento,
Pelo vosso batismo e santo jejum,
Pela vossa Cruz e Paixão,
Pela vossa morte e sepultura,
Pela vossa santa Ressurreição,
Pela vossa admirável Ascensão,
Pela vinda do Espírito Santo, nosso Consolador,
No dia do juízo,
Ainda que somos pecadores, ouvi os nossos rogos.
Para que nos perdoeis, ouvi os nossos rogos,
Para que nos favoreçais,
Para que vos digneis conduzir-nos a uma verdadeira penitência,
Para que vos digneis governar e conservar a vossa santa Igreja,
Para que vos digneis conservar na santa religião o Sumo Pontífice, e tôdas as ordens da Eclesiástica Jerarquia,
Para que vos digneis enviar operários à vossa Messe,
Para que vos digneis humilhar os inimigos da Santa Igreja,
Para que vos digneis estabelecer paz e verdadeira concórdia entre os Reis e Príncipes cristãos,
Para que vos digneis conceder paz e unidade a todo o povo cristão,
Para que vos digneis reconduzir todos os errantes à união da Igreja e chamar todos os infiéis à luz do Evangelho,
Para que vos digneis confortar e conservar a nós mesmos no vosso santo serviço,
Para que eleveis nossas mentes aos celestiais desejos,
Para que recompenseis com bens eternos todos os nossos benfeitores,

Para que livres da eterna condenação as nossas almas, e as dos nossos irmãos, dos nossos próximos e benfeitores,

Para que vos digneis dar e conservar os frutos da terra,

Para que vos digneis conceder o eterno descanso a todos os fiéis,

Para que vos digneis atender-nos,

O' Filho de Deus,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, compadecei-vos de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Senhor, compadecei-vos de nós.

Jesus Cristo, compadecei-vos de nós!

Senhor, compadecei-vos de nós.

Pai Nosso, etc.

SALMO 69

Senhor, vinde em meu auxílio; Senhor, dai-vos pressa em me socorrer.

Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha alma.

Repelidos sejam e cobertos de pejo os que me desejam males.

Humilhados e confusos fujam os que me dizem; Bem.

Em vós se rejubilem todos os que vos buscam, e os que amam a vossa salvação digam sempre: Magnificado seja o Senhor.

Mas eu sou necessitado e pobre: ó Deus, socorrei-me.

Vós o meu sustentáculo e libertador; Senhor, não vos demoreis.

Glória ao Pai, etc.

Salvai os vossos servos. — Que em vós esperam, meu Deus.

Sêde-nos, Senhor, uma tôrre forte. — Contra o inimigo.

Não alcance o inimigo contra nós vantagem alguma. — E não possa o filho da iniquidade nos causar dano.

Senhor, não nos trateis segundo as nossas ofensas. — E não nos punais segundo as nossas iniquidades.

Oremos pelo nosso Pontífice, N. — O Senhor o conserve e vivifique; faça-o feliz na terra, e não o abandone ao poder dos seus inimigos.

Oremos pelos nossos benfeitores. — Dignai-vos, Senhor, de recompensar todos aquêles que nos fazem bem, pelo vosso nome, dando-lhes a vida eterna. Assim seja.

Oremos por todos os fiéis defuntos. — Dai-lhes, Senhor, o repouso eterno; e brilhe sôbre êles a luz perpétua.

Descansem em paz. — Assim seja.

Pelos nossos irmãos ausentes. — Salvai vossos servos, que esperam em vós, meu Deus.

Enviai-lhes, Senhor, socorro do vosso santuário. — E protegei-os do alto de Sião.

Senhor, atendei à minha oração. — E os meus clamores cheguem até vós.

Oremos. — O' Deus, de quem é próprio ser sempre misericordioso e pronto a perdoar, acolhei a nossa humilde oração, e libertai-nos e todos os vossos servos dos grilhões do pecado, em virtude da vossa clemente bondade.

Dignai-vos, Senhor, de ouvir as nossas súplicas, e perdoar os pecados àqueles que vo-los confessam, para que recebamos da vossa indulgência, com o perdão das nossas culpas, a felicidade da paz.

Mostrai para conosco, Senhor, a vossa inefável misericórdia, de sorte que nos livremos não sômente de todos os nossos pecados, mas ainda das penas que merecemos.

Deus clemente, a quem o pecado ofende, mas o arrependimento aplaca, olhai favoravelmente para o vosso povo suplicante, e retende os flagelos da vossa ira, que pelos nossos pecados merecemos.

Deus onipotente e eterno, compadecei-vos do nosso Pontífice, N., vosso servo, e conduzi-o segundo a vossa clemência pela estrada da salvação eterna, para que pela vossa graça deseje o que vos agrada, e trabalhe com tôdas as suas fôrças para cumprir a vossa vontade.

O' Deus, que sois a fonte dos santos desejos, bons desígnios e ações justas, concedei aos vossos servos aquela paz que o mundo não pode dar, a fim de que os nossos corações se apeguem aos vossos mandamentos, e apartado o temor dos inimigos, passemos dias tranqüilos sob a vossa proteção.

Abrasai os nossos rins e corações com o fogo do Espírito Santo, Senhor, a fim de que vos sirvamos com corpo casto, e vos sejamos agradáveis pela pureza das nossas almas.

O' Deus, Criador e Redentor de todos os fiéis, concedei às almas dos vossos servos e servas o perdão de todos os seus pecados, para que obtenham, pelas nossas humildes orações, a indulgência que sempre desejaram.

Nós vos pedimos, Senhor, que previnais as nossas ações inspirando-as, e nos ajudeis a cumpri-las, a fim de que sejais sempre o princípio e o fim de tôdas as nossas orações e obras.

Deus onipotente e eterno, soberano Senhor dos vivos e dos mortos, que usais de misericórdia com todos os que sabeis não de ser vossos pela sua fé e obras, atendei às nossas humildes orações de modo que aquêles por quem as oferecemos, quer ainda pertençam ao século presente, quer, depostos os seus corpos, tenham passado à outra vida, obtenham da vossa bondade, pela intercessão de todos os vossos santos, o perdão de todos os seus pecados. Por Nosso Senhor.

Atenda-nos o Senhor onipotente e misericordioso. — Assim seja.

E as almas dos fiéis, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. Amém.

Oração a São Joaquim

O' Deus, que, entre todos os santos, escolheste o bem-aventurado Joaquim para ser pai da Mãe do vosso divino Filho, concedei-nos, nós vos pedimos, que, honrando-o devotamente sôbre a terra, sintamos o efeito da sua intercessão no céu. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Oração a Sant'Ana

O' Deus, que vos dignastes de conferir a Sant'Ana o insigne favor de ser mãe da Mãe do vosso Filho único, sêde-nos propício e concedei-nos sejamos socorridos junto de vós por aquela cuja memória honramos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Oração a Santa Maria Madalena

O' ditosa penitente, que, depois de ter lavado nas águas da mais viva contrição as faltas da vossa mocidade, seguistes a Nosso Senhor Jesus Cristo com um amor quase seráfico; fazei que eu não cesse de chorar amargamente os pecados da minha vida, e me apegue com um coração sincero Àquele que merece ser infinitamente amado. Amém.

Oração aos Santos Apóstolos, Pedro e Paulo

O' Santos Apóstolos Pedro e Paulo, eu N., vos escolho hoje e para sempre para os meus especiais Protetores e Advogados; e humildemente me alegro assim convosco, ó glorioso São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, por serdes aquela Pedra, sôbre a qual Deus edificou a sua Igreja; como convosco, ó Bem-aventurado São Paulo, escolhido por Deus para vaso de eleição e Pregador da verdade no mundo universo. Eu vos rogo que me alcanceis viva Fé, firme Esperança e Caridade perfeita, total desapêgo de mim mesmo, desprezo do mundo, paciência nas adversidades e humildade nas prosperidades, atenção na oração, pureza de coração, reta intenção nas obras, diligência no cumprimento das obrigações do próprio estado, constância nos propósitos, resignação na vontade de Deus, e perseverança na divina Graça até à morte, para que, mediante a vossa intercessão e gloriosos merecimentos, vencidas as tentações do mundo do demônio e da carne, eu me torne digno de aparecer na presença do supremo e eterno Pastor das Almas, Jesus Cristo, que com o Pai, e com o Espírito Santo, vive e reina pelos séculos dos séculos, para o gozar e amar eternamente. Amém. Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

Oração a São João Evangelista

O' glorioso Apóstolo, que, pela vossa pureza virginal, fostes tão caro a Jesus, que merecestes repousar a vossa cabeça sobre o seu peito e substituí-lo como filho junto de sua Mãe Santíssima, suplico-vos me inflameis no mais vivo amor a Jesus e Maria. Obtende-me, do Senhor, vos peço, que, livre o meu coração de todo o apetite terreno, me torne digno de ser cá na terra unido sempre a Jesus como um fiel discípulo e a Maria como um filho amante, a fim de lhes ficar eternamente unido no céu. Amém. (Ind. 300 dias; I. P.) — 487.

Oração a São Judas Tadeu

• O' dulcíssimo Jesus, que destes ao vosso glorioso Apóstolo, São Judas, um dos primeiros lugares no vosso Sagrado Coração, tende compaixão de nós em consideração das virtudes e merecimentos que vo-lo tornaram tão amável e querido.

São Judas, apóstolo amadíssimo de Nosso Senhor, rogai por nós que recorreremos a vós.

Oração ao Bom Ladrão

Deus onipotente e misericordioso, que justificais os pecadores, humildemente vos suplicamos nos exciteis a uma verdadeira penitência, deixando cair sobre nós o olhar de bondade com que o vosso Filho unigênito atraiu o feliz Ladrão, e nos concedeis a glória eterna que lhe prometeu. Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Oração a Santa Bárbara para sermos preservados da morte repentina ou imprevista

Senhor, que escolheste Santa Bárbara para consolar os vivos e os moribundos, concedei-nos que vivamos sempre no vosso divino amor e ponhamos tôda a nossa esperança nos merecimentos da dolorosíssima Paixão de vosso Filho, a fim de que a morte não nos coha em estado de pecado mortal, mas que, munidos dos santos sacramentos da penitência, eucaristia e ex-

trema-unção, possamos caminhar sem temor para a glória eterna. Nós vo-lo pedimos pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

Oração a São Francisco de Assis

Grande São Francisco, feliz pobre de Jesus Cristo, que não quisestes outra riqueza além de Deus só, ensinai-me a desapegar-me dos bens enganadores dêste mundo, para que, não conhecendo aqui outra ciência a não ser Jesus e Jesus crucificado, possa ir convosco gozar eternamente d'Aquêlê que, sendo infinitamente rico e feliz, quis viver e morrer na pobreza e sofrimento pelo nosso amor. Amém.

Oração a Santo Antônio de Pádua

O' grande amigo de Deus, consolador dos aflitos, que nos ajudais a achar as coisas perdidas, fazei-me procurar diligentemente a graça de Deus, para que possa achar por vós o bem supremo e ser preservado da desgraça de perdê-lo eternamente. Assim seja.

Oração a São Roque

O' Deus, que concedestes a São Roque, o vosso servo fiel, a graça de curar pelo sinal da cruz todos os que eram contaminados da peste, pelos seus merecimentos e intercessão vos pedimos nos preserveis, pela vossa misericórdia, de tôda a enfermidade contagiosa e duma morte repentina e imprevista. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

Oração a São Vicente de Paulo

O' glorioso São Vicente, protetor de tôdas as obras de caridade e Pai de todos os desgraçados, vós, que jamais na vossa vida abandonastes a nenhum dos que vos imploraram, considerai a multidão dos males que pesam sôbre nós e vinde em nosso auxílio: alcançai do Senhor socorro para os pobres, alívio para os enfermos, consolação para os aflitos, proteção para os desamparados, caridade para os ricos, conversão para

os sacerdotes, paz para a Igreja, tranqüilidade para as nações, e para todos a salvação.

Fazei que todos experimentemos os efeitos da vossa caridosa intercessão, e, assim socorridos por vós nas misérias desta vida, sejamos reunidos convosco no céu, onde não haverá nem tristeza, nem lágrimas, nem dores, mas somente gozo, dita e bem-aventurança eterna. Assim seja. (Ind. 300 dias; I. P.) — 513.

Oração a São Francisco de Sales

Meu Deus, que para edificação e salvação das almas, nos apresentastes em São Francisco de Sales um modelo perfeito de doçura e piedade, ponde nas nossas almas tôda a unção da sua religiosa amabilidade, todo o ardor da sua caridade, tôda a profundidade da sua humildade, para que possamos participar um dia da sua glória no céu, e vos amar com êle por todos os séculos. Amém.

Oração a São Luís Gonzaga

O' Deus, distribuidor dos dons celestes, que concedestes ao bem-aventurado Luís Gonzaga a graça de ajuntar à inocência admirável da vida todos os rigores da penitência, fazei que, pelos seus merecimentos e orações, que nós que tivemos a desgraça de não imitar a sua inocência, imitemos a sua penitência. Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Oração a Santo Estanislau Kostka

O' meu puríssimo Protetor, Santo Estanislau, Anjo de pureza, eu me alegro convosco por aquêl singularíssimo dom de virginal pureza, que adornou o vosso ilibado coração, e humildemente vos rogo me alcançais valor contra as tentações impuras, e me inspireis uma vigilância continua para guardar a santa virtude da pureza.

Oração a São João Berchmans

O' Deus, que conduzistes o vosso confessor São João a uma admirável santidade pela perfeita obser-

vância da regularidade religiosa e inocência de vida, concedei-nos pelos seus merecimentos e intercessão a graça de observarmos fielmente as vossas leis e adquirirmos a pureza da alma e do corpo. Assim seja.

Oração a Santo Afonso de Ligório

Doutor da Igreja Católica e Fundador da Congregação do Santíssimo Redentor.

O' glorioso e muito amado protetor meu, Santo Afonso, vós que tanto haveis trabalhado e sofrido para assegurar aos homens o fruto da redenção, vêde as necessidades da minha pobre alma. Por vossa tão poderosa intercessão junto a Jesus e Maria, obtende-me a verdadeira contrição e o perdão das minhas faltas passadas, um horror profundo ao pecado e fôrça suficiente para resistir às tentações. Comunicai-me, vos suplico, uma centelha daquela caridade em que o vosso coração sempre viveu inflamado. Fazei que, à vossa imitação, a vontade de Deus seja a única regra da minha vida. Alcançai-me um ardente e constante amor a Jesus, uma terna e filial devoção a Maria; a graça de orar sempre e de perseverar no seu serviço até chegar o dia mil vêzes ditoso em que possa ir juntar-me convosco para os louvar por tôda a eternidade. Amém. (300 dias de ind.; I. P.) — 521.

Nove invocações a Santo Afonso

I. O' zelosíssimo Doutor da Igreja, Santo Afonso, alcançai-me uma **viva fé** em tudo quanto a santa Igreja Romana me ensina, e outrossim uma luz divina que me faça conhecer a vaidade dos bens terrenos e a fealdade dos meus pecados. Glória ao Pai.

II. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma **firme esperança** de conseguir de Deus, pelos merecimentos de Jesus Cristo, pela intercessão de Maria e pela vossa, o perdão dos meus pecados, a perseverança final e a eterna glória. Glória ao Pai.

III. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma **ardente caridade para com Deus**, a qual me desprenda das coisas criadas e de mim mesmo,

para que ame a êle só e me empregue todo na sua glória. Glória ao Pai.

IV. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me numa perfeita **conformidade com a vontade divina**, para que aceite com resignação as dores, desprezos, perseguições, perda de bens, de honras e parentes, e finalmente a morte. Glória ao Pai.

V. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma **grande dor dos meus pecados**, tal que me faça chorar incessantemente os agravos feitos ao meu Deus. Glória ao Pai.

VI. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma **sincera caridade para com o próximo**, que me mova a fazer bem até aos que me tenham ofendido. Glória ao Pai.

VII. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me a **santa pureza**, e a graça de resistir às tentações impuras, invocando os santíssimos nomes de Jesus e Maria. Glória ao Pai.

VIII. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma **terna devoção** à Paixão de Jesus Cristo, ao Santíssimo Sacramento e a minha muito querida Mãe Maria Santíssima. Glória ao Pai.

IX. O' zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me sôbre tudo a **perseverança final** e a graça de pedir sempre, especialmente na hora da tentação e da morte. Glória ao Pai.

Y. Rogai por nós, Santo Afonso Maria.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO

O' Deus, que pelo bem-aventurado Afonso Maria, vosso confessor e pontífice, inflamado em zêlo pelas almas fecundastes a vossa Igreja com uma nova Ordem religiosa, rogamo-vos que, ilustrados por seus conselhos salutareis e confortados com seus exemplos, possamos felizmente chegar a gozar-vos. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Oração a São Clemente Maria

O' Deus, que adornastes o vosso servo São Clemente Maria com a firmeza de uma fé admirável e com a virtude de uma constância invencível: fazei, vos rogamos,

que pelos seus merecimentos sejamos tão fortes na fé e tão fervorosos na caridade, que cheguemos a conseguir o galardão eterno. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém. Pai-Nosso, Ave-Maria.

Outra oração a São Clemente

O' São Clemente, modêlo excelente de verdadeira fé católica, romana, alcançai-me também a fé viva e a fidelidade inabalável para com o Chefe da Santa Igreja, que vos distinguiram, e obtendo-me a fôrça de cumprir fielmente as leis da santa Religião.

O' São Clemente, luzeiro da fé, orai por mim; orai por mim para que ande sempre na luz da fé e faça obras de fé! Orai por mim para que coisa alguma possa separar-me do Chefe da Igreja; Orai por mim para que viva e morra em comunicação e união convosco e com todos os Santos.

Oração a São Geraldo

O' São Geraldo, anjo de pureza, mártir de penitência, serafim de amor e de oração, terno filho de Maria Santíssima, admirável amator da Cruz, adorador assíduo da Eucaristia, perfeito imitador de Jesus obediente, peço-vos comuniquéis estas divinas virtudes à nossa pobre alma.

Por vosso espírito de humildade e doçura, por vossa união completa com a adorável vontade de Deus, por vossa predileção para com os aflitos, pequenos e pobres, por vosso zêlo insaciável, tornai o nosso coração semelhante ao vosso.

O' Irmão humilde, que em poucos anos vos tornastes tão grande Santo, ó taumaturgo do vosso século, terror dos demônios, protetor milagroso das famílias cristãs, legítimo modêlo da mocidade, em vós posmos a nossa confiança. Rogai pela Santa Igreja, por nossa confiança. Rogai pela Santa Igreja, por nossas famílias; rogai por nós, para que todos, imitando as vossas virtudes neste mundo, possamos um dia convosco cantar eternamente a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

Outra oração a São Geraldo

São Geraldo, regozijamo-nos pela vossa felicidade e pela vossa glória; bendizemos ao Senhor que vos cumlhou dos mais raros dons de sua graça; e vos felicitamos por haverdes fielmente correspondido a tanta ventura. Ainda que de longe, desejamos parecer-nos convosco, não são vossos êxtases nem vossos milagres que desejamos imitar, mas sim aquela pureza que vos tornou um anjo terrestre; aquêlê amor seráfico que vos fazia correr para Jesus Sacramentado; aquêlê espírito de penitência que vos fêz em alto grau semelhante a Jesus Crucificado; aquela inviolável fidelidade à vontade divina; aquêlê filial amor para com Maria imaculada; aquela caridade fraternal que vos tornou religioso, consolador dos aflitos, poderoso apóstolo das almas abandonadas.

O' São Geraldo admirável por tantos prodígios operados em favor daqueles que vos invocam, socorrei-nos em nossas moléstias, enfermidades, desventuras, combates de espírito e de coração, e em tôdas as aflições que enchem de amargura esta miserável vida. Além disso, defendei-nos de todos os pecados; obtende-nos, por intercessão da divina Mãe, a graça de nos conformarmos à Imagem de Jesus Cristo, como vós, a fim de que, depois desta vida, tenhamos a ventura de o gozar e de o louvar eternamente convosco. Amém.

Novena a São Geraldo

Rezaí, cada dia da Novena, nove Ave-Marias para obter o favor que desejardes, e acrescentai três Glória ao Pai para agradecer à Santíssima Trindade os privilégios que concedeu ao seu fiel servo. Não deixeis de fazer uma fervorosa comunhão em qualquer dos dias da Novena, sempre que isto vos seja possível.

Oração a São Benedito

O' meu glorioso protetor, São Benedito, que agora no céu estais gozando o prêmio de vosso sincero amor a Deus e fidelidade constante à Santa Igreja Católica, volvei vossos olhos de proteção sôbre vossos fiéis

devotos, para que sempre sigamos o caminho do bem e da virtude.

Infundi-nos um sincero amor e respeito à Igreja e a todos os seus ministros e livrai-nos da superstição e do erro ocultos do protestantismo, que procuram afastar nossas almas da Igreja e de seus ministros e desviar-nos assim do caminho do céu e da salvação eterna. Assim seja.

Farás agradável obséquio a São Benedito, se rezares, tôdas as noites, 3 Ave-Marias a Nossa Senhora. — Com esta prática, obterás a proteção da Santíssima Virgem, o que te proporcionará a verdadeira felicidade nesta vida e na outra.

DEVOÇÃO A SANTA TERESA

Oração a Santa Teresa

O' seráfica Teresa, agora que gozais daquele Deus a quem tanto amastes durante a vossa vida, tende compaixão de nós, que ainda cá estamos no meio de tantos perigos de perdê-lo. Obtende-nos pelas vossas orações a graça de irmos convosco amar eternamente o vosso Deus no paraíso. Amém.

Coroa em honra de Santa Teresa

Amabilíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom eminente de fé e devoção ao Santíssimo Sacramento, que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa espôsa fiel, vos suplicamos uma fé viva e devoção fervorosa ao Sacramento do altar, onde a vossa majestade infinita se obrigou a ficar conosco até o fim dos séculos, e no qual vos Jais a nós com tanto amor. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Misericordiosíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom eminente de esperança que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa casta

espôsa, vos suplicamos uma inteira confiança na vossa bondade, em nome do vosso precioso sangue, que derramastes até à última gôta pela nossa salvação. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Amantíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom eminente de amor que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa espôsa amantíssima, vos suplicamos o maior, o primeiro de todos os vossos dons, — o vosso perfeito amor. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Dulcíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom eminente de desejo e resolução que concedestes à vossa muito amada Teresa para chegar ao vosso perfeito amor. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa generosa espôsa, vos suplicamos um verdadeiro desejo e uma verdadeira resolução de vos agradarmos quanto pudermos. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Boníssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom eminente de humildade que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa humilíssima espôsa, vos suplicamos a graça duma verdadeira humildade, que nos faça sempre achar a nossa felicidade nas humilhações e preferir os desrezos a tôdas as honras. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Generosíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom da amorosa devoção para com Maria, vossa Mãe dulcíssima, e o seu casto espôso São José, que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, vossa queridíssima espôsa, vos suplicamos a graça duma especial e terna devoção para com a vossa Mãe Santíssima, a Virgem Maria, e o vosso mui amado Pai putativo São José. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Amorosíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom particularíssimo da chaga do coração que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa seráfica espôsa, vos suplicamos uma semelhante chaga de amor, para que no futuro não amemos nem pensemos mais em amar senão a vós só. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Amadíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom dêste vivo desejo da morte, que concedestes à vossa muito amada Teresa. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa inseparável espôsa, vos suplicamos uma boa morte, para irmos vos possuir eternamente na pátria feliz. *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Fidelíssimo Senhor Jesus Cristo, graças vos damos pelo dom dessa morte preciosa, que concedestes à vossa amada Teresa fazendo-a expirar docemente pela fôrça do seu amor. Pelos vossos merecimentos e pelos desta grande santa, a vossa mui afetuosa espôsa, vos suplicamos dar-nos uma boa morte: fazei que expiremos, se não pela fôrça do vosso amor, ao menos ardendo em amor para convosco, a fim de que, morrendo assim, possamos ir vos amar eternamente com um amor mais perfeito no céu. — *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

¶. Rogai por nós, santa Teresa, etc.

Oremos. — Atendei-nos, ó Deus, que sois a nossa salvação, a fim de que, como nos comprazemos em celebrar a memória da vossa bem-aventurada virgem Santa Teresa, sejamos nutridos pelo pão da sua celeste doutrina e penetrados pelos sentimentos duma terna devoção. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

ARTIGO 8

DEVOÇÃO AS ALMAS DO PURGATÓRIO

Pensemos que provávelmente se acham penando no Purgatório almas que esperam os nossos socorros com um direito especial, como a do nosso pai, mãe, irmãos, outros parentes e amigos. Ajuntemos que estas santas almas não podem socorrer a si mesmas, pois ali estão para pagar pelas suas faltas; esta consideração mais que tudo nos deve vivamente excitar a irmos ao seu socorro com quantas forças pudermos. Nisto, não sòmente seremos muito agradáveis a Deus, mas adquiriremos grandes merecimentos; e estas benditas almas não deixarão de nos obter do Senhor muitas graças, principalmente a salvação eterna.

Mês das almas do Purgatório (novembro)

O Papa Leão XIII (17 de janeiro de 1888), concedeu a todos os fiéis que, cada dia do mês de novembro, em público ou em particular, se applicarem a socorrer as almas do Purgatório por exercícios de piedade, as indulgências seguintes que são applicáveis às mesmas almas:

7 anos e 7 quarentenas, uma vez cada dia do mês de novembro; — **plenária**, cumpridas as condições do costume, num dia do dito mês, à escolha da pessoa.

Orações a Jesus Cristo

Para conseguir, pelas dores de sua Paixão, se digner piedade das almas do Purgatório.

Fazei cada ano uma novena para as almas. A êste intento, cada dia: 1. Rezai esta oração; 2. Meditai num dos pontos seguintes; 3. Enfim, rezai a oração da página 531

Dulcíssimo Jesus, pelo suor de sangue que vertestes no jardim de Getsêmani, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão. Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pelas dores que sofrestes na vossa cruel flagelação, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pelas dores que sofrestes na vossa dolorosa coroação de espinhos, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pelas dores que sofrestes levando a vossa cruz ao Calvário, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pelas dores que sofrestes na vossa crucificação cruelíssima, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pelas dores que sofrestes na vossa amarguíssima agonia sôbre a cruz, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Dulcíssimo Jesus, pela dor imensa que sofrestes rendendo a vossa bendita alma, tende compaixão dessas benditas almas. — Tende delas compaixão, Senhor, tende delas compaixão.

Novena das almas

I

As dores sofridas por essas benditas almas são numerosas; mas uma das maiores é pensar que, pelos pecados que cometeram durante sua vida, são elas próprias a causa dos seus padecimentos. O' Jesus, meu Salvador, quantas vêzes mereci o inferno! ah! que pena experimentaria agora, se estivesse no inferno, pensando que eu mesmo era a causa da minha condenação! Graças vos rendo pela paciência com que me tendes sofrido.

O' meu Deus, pois que sois a bondade infinita, amo-vos sôbre tôdas as coisas, e pêsá-me de todo

o coração de vos haver ofendido. Prometo-vos antes morrer do que ofender-vos de novo; dai-me a santa perseverança. Tende compaixão de mim, e tende também compaixão dessas benditas almas que ardem no purgatório. O' Maria, Mãe de Deus, socorrei-as por vossas poderosas orações. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

II

Uma segunda pena, que aflige muito essas benditas almas, é a lembrança do tempo que perderam durante a sua vida, tempo em que podiam entesourar grandes merecimentos para o céu, e o pensamento de que esta perda é para sempre irreparável, pois com a vida acaba o tempo de merecer. Que lástima, Senhor, ter eu vivido tantos anos sôbre a terra, sem merecer outra coisa que castigos eternos! Agradeço-vos o tempo que me dais ainda para remediar o mal que fiz.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

III

Uma outra pena que atormenta vivamente essas benditas almas é a espantosa vista dos pecados cuja dívida elas têm de pagar. Na vida presente, não se conhece tôda a negrura do pecado; mas compreende-se bem na outra vida, e esta é uma das maiores dores das almas do purgatório.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

IV

A pena que mais aflige essas ternas espôsas de Jesus Cristo é pensar que, pelas faltas de sua vida, causaram desgosto a êsse Deus a quem tão ternamente amam. Têm-se visto penitentes morrer de dor, pensando que tinham ofendido a um tão bom Senhor. As almas do purgatório sabem muito melhor do que nós quanto Deus é amável, e o amam com tôdas as suas fôrças; também, à vista das ofensas que lhe

fizeram sôbre a terra, padecem uma dor que vence tôdas as outras dores.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

V

Uma outra grande pena para essas aflitas almas é sofrerem no fogo, sem saberem quando se acabarão os seus tormentos. Em verdade, elas têm certeza de que sairão dêle um dia; mas a ignorância, em que se acham no tocante ao fim dos seus males, é para elas suplicio muito grande. Desgraçado de mim, Senhor, se me houvésseis atirado no inferno! Nesta cruel prisão todos sabem certamente que jamais haverá para êles livramento.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

VI

Tanto essas benditas almas são consoladas pela lembrança da Paixão de Jesus Cristo e do Sacramento do altar, porque se acham salvas pela Paixão, e por meio das comunhões e missas não cessam de receber grandes favores, quanto são elas atormentadas pelo pensamento de terem sido ingratas para com êstes dois grandes benefícios do amor de Jesus Cristo. O' meu Bem supremo, por mim também morrestes, e muitas vêzes vos destes a mim na santa comunhão: ai! eu sempre vos paguei com ingratidão.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

VII

O que aumenta ainda a dor dessas boas almas é a lembrança de todos os benefícios particulares que de Deus receberam, como a fé cristã, o nascimento de pais católicos, o tempo para fazerem penitência, o perdão de seus pecados; porquanto tôdas estas graças lhes dão melhor a conhecer a sua ingratidão para com o Senhor. Mas, ó Bondade infinita, quem mais ingrato do que eu? com que paciência me tendes esperado? quantas vêzes e com que amor me haveis

perdoado? e eu sempre a repetir ofensas contra vós! Pelas entranhas da vossa misericórdia, não me mandeis para o inferno; porque quero vos amar, e nesse lugar de horror não o poderei.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

VIII

Além destas, uma pena extremamente amarga para essas benditas almas é pensarem que, durante sua vida, Deus se mostrou tantas vêzes mais misericordioso com elas do que com as outras, e que, pelos seus pecados, o obrigaram a odiá-las e condená-las ao inferno, se bem as tenha depois querido perdoar e salvar por mero efeito da sua misericórdia. Ah! Bondade infinita, aos vossos pés está uma das ingratas criaturas, que, depois de ter recebido tantas graças vossas, desprezaram o vosso amor, e vos constrangeram a condená-las ao inferno.

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

IX

Numa palavra, tôdas as penas que sofrem estas benditas almas, o fogo, o tédio, a obscuridade, a incerteza do momento em que serão livres da sua prisão, são mui grandes penas, mas a maior de tôdas para essas santas espôsas de Jesus Cristo, é estarem separadas do seu divino Espôso e privadas da felicidade de o verem. E eu, ó Bondade infinita, como pude viver tantos anos longe de vós e privado da vossa graça!

O' meu Deus, etc. *Pai-Nosso, Ave-Maria.*

Almas santas, acabamos de rogar por vós; mas vós, que sois tão caras a Deus e tendes a certeza de não perdê-lo mais, rogai-lhe também por nós, desgraçados, expostos ao perigo de nos condenarmos e perdermos a Deus para sempre.

Oremos. — O' Deus, que folgais de perdoar os pecadores e salvar os homens, suplicamos a vossa cle-

mência, pela intercessão da bem-aventurada Maria sempre Virgem e de todos os Santos, conceder que os nossos confrades, parentes e benfeitores, que deixaram êste mundo, cheguem à morada da eterna felicidade. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja.

Ato de resignação

Senhor, Deus meu, desde já aceito de vossa mão, resignado e contente, conforme vos aprouver, todo e qualquer gênero de morte, com tôdas as suas angústias, penas e dores. (Ind. de 7 anos e plenária na hora da morte para todos os que, uma vez durante a vida, depois da confissão e comunhão, recitarem êste ato). — 638.

Oração pelos agonizantes

O' clementíssimo Jesus, amante das almas, eu vos suplico pela agonia de vosso santíssimo Coração, e pelas dores de vossa imaculada Mãe, que purifiqueis no vosso precioso Sangue todos os pecadores da terra que agora estão em agonia e hoje mesmo têm de morrer. Amém.

Coração agonizante de Jesus, tende piedade dos moribundos! (Ind. de 300 dias e plenária, nas condições comuns, se fôr recitada durante um mês, três vezes ao dia, com certo intervalo de tempo). — 671.

Oração pelas almas do Purgatório

O' Deus, Criador e Redentor de todos os fiéis, concedei às almas de vossos servos a remissão de todos os seus pecados, para que obtenham o perdão que sempre desejaram: vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Concedei-lhes, Senhor, o eterno descanso e a luz perpétua brilhe para êles. Descansem em paz. Amém. (300 dias). — 582.

Oração pelos pais defuntos

O' Deus, que nos mandastes honrar pai e mãe, sede clemente e misericordioso com as almas de meu pai e minha mãe. Perdoai-lhes os pecados, e fazei que

eu possa um dia vê-los na alegria da eterna luz. Amém. (3 anos). — 398.

Ato heróico em favor das almas do Purgatório

Deus de misericórdia, Criador e Salvador meu! prostrado a vossos pés, em presença de tôda a côrte celestial, desejando socorrer quanto possa as almas que sofrem no purgatório e que são vossas espôsas muito amadas, ofereço e dou em seu favor, sem obrigar-me todavia sob pena de pecado, tôdas as minhas boas obras, assim como as que se applicarem por mim na vida e depois da morte. Ponho-as tôdas nas mãos de Maria, nossa terna Mãe, para que ela as distribua como melhor lhe aprouver. Rogo-vos, meu Deus, que vos digneis aceitar e retificar esta minha oferta e doação, que renovo e confirmo para glória vossa e salvação da minha alma. Amém.

Misericordioso Senhor Jesus! dai-lhes o descanso eterno. (300 dias). — 583.

Jaculatórias e práticas piedosas enriquecidas com indulgências

O uso freqüente de breves orações, chamadas jculatórias, é de grande proveito para a alma. Por elas conserva-se a lembrança da presença de Deus, renova-se o fervor, faz-se progresso no amor de Deus e ganham-se sempre novas graças e novos merecimentos.

E estas orações podem ser recitadas fãcilmente, a qualquer hora e em qualquer lugar, no trabalho, no caminho, à mesa, no recreio. Por isso os Santos recomendavam sempre estas orações e a santa Igreja, para maior estímulo dos fiéis, enriqueceu de indulgências grande número delas. Damos em seguida algumas, sendo assinaladas com I. P. aquelas por cuja recitação quotidiana se ganha uma vez por mês uma Indulgência Plenária, fazendo-se a Confissão e Comunhão e rezando-se na intenção do Papa. Cumprem a condição da Confissão e Comunhão para tôdas as Indulgências Plenárias ocorrentes os fiéis que se confessam ao menos duas vêzes por mês e comungam cinco vêzes por semana. Tôdas as indulgências podem ser applicadas às almas do purgatório.

1. Fazendo o sinal da cruz e dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ganham-se 100 dias de indulgência.

Fazendo-o com água benta (300 dias). — 678.

2. Ao Rei dos séculos, imortal e invisível, único Deus, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! (500 dias; I. P.). — 1.

3. Santo, santo, santo sois vós, Senhor Deus dos exércitos. Os céus e a terra estão cheios de vossa glória. (300 dias). — 2.

4. Seja feita, louvada e exaltada eternamente a justíssima, altíssima e amabilíssima vontade de Deus em tôdas as coisas! (500 dias; I. P.). — 4.

5. Meu Deus, dou-vos graças pelo que dais e pelo que tirais. Seja feita a vossa vontade! (300 dias). — 9.

6. Meu Deus e meu tudo! (300 dias). — 5.

7. Meu Deus, tende piedade de mim pecador! (500 dias). — 14.

8. O' Deus, vós sois todo-poderoso, fazei-me santo! (Santo Afonso). (500 dias). — 15.

9. Bênção e claridade e sabedoria e ação de graças, honra, virtude e fortaleza ao nosso Deus pelos séculos dos séculos! Amém. (500 dias; I. P.). — 17.

10. Em vossas mãos, Senhor, encomendo o meu espírito. (500 dias; I. P.). — 19.

11. O' Deus, vinde em meu auxílio; Senhor apressai-vos a socorrer-me! (500 dias; I. P.). — 20.

12. Senhor, aumentai-nos a fé! (500 dias; I. P.). — 38.

13. Senhor, não vos lembreis de nossas antigas maldades, e perdoai os nossos pecados por amor do vosso nome! (500 dias). — 24.

14. Eterno Pai, eu vos ofereço o sangue preciosíssimo de Jesus Cristo em desconto dos meus pecados, em sufrágio das santas almas do purgatório e pelas necessidades da santa Igreja. (500 dias; I. P.). — 219.

15. Meu Jesus, misericórdia! (300 dias; I. P.). — 70.

16. Dulcíssimo Jesus, não me sejais juiz, mas sim salvador. (300 dias; I. P.). — 71.

17. Jesus, meu Deus, eu vos amo sobre tôdas as coisas. (300 dias). — 72.

18. Jesus, amigo das crianças, abençoai as crianças do mundo inteiro! (300 dias). — 78.

19. O' Jesus, fazei que eu seja vosso, todo vosso, sempre vosso! (300 dias). — 87.

20. Saudação cristã: — Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. R. Para sempre seja louvado. (300 dias; I. P.). — 697.

21. Senhor meu e Deus meu! (7 anos, quando se reza esta jaculatória na Elevação ou perante o Santíssimo exposto). — I. P. (133).

22. Louvado e agradecido seja a todo momento o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento! (300 dias; I. P.) — 136.

23. Eu vos adoro a cada momento, ó vivo pão do céu, grande Sacramento. (300 dias; I. P.). — 137.

24. Pela genuflexão diante do sacrário, fazendo-se um ato de adoração... (300 dias).

Pela genuflexão dupla diante do Santíssimo exposto... (500 dias).

Por um sinal exterior de reverência ao passar na frente de uma igreja... (300 dias). — 146.

25. Pela participação nas procissões eucarísticas, dentro ou fora da igreja... (5 anos, e tendo-se comungado, Ind. Plenh). — 150.

26. Senhor, não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e minha alma será salva. (500 dias; I. P.). — 156.

27. Em cada visita nos dias da Adoração das 40 Horas, e da Exposição mensal, rezando-se 6 Pai-Nossos, 6 Ave-Marias e 6 Glória ao Pai. (15 anos e I. P. em cada dia que se comungar).

Nas visitas e na Hora Santa... (10 anos e I. P. tendo-se comungado nesse dia). — 148.

28. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos, porque por vossa santa cruz remistes o mundo. (3 anos; I. P.). — 191.

29. Agradeço-vos, Senhor, de terdes morrido na cruz por meus pecados. (300 dias; I. P.). — 192.

30. O' bom Jesus, em vossas chagas escondi-me. (300 dias). — 199.

31. Doce Coração do meu Jesus, fazei que eu vos ame cada vez mais! (300 dias; I. P.). — 224.

32. Coração de Jesus, eu confio em vós. (300 dias; I. P.). — 226.

33. Jesus, manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso! (500 dias; I. P.). — 227.

34. Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso reino! (300 dias). — 228.

35. Divino Coração de Jesus, convertei os pecadores, salvai os agonizantes, livrai as santas almas do purgatório! (300 dias). — 229.

36. Sagrado Coração de Jesus, eu creio em vosso amor para comigo. (300 dias). — 230.

37. O' Coração amoroso, eu ponho em vós tôda a minha confiança, pois tudo temo da minha fraqueza, mas tudo espero de vossa bondade. (300 dias; I. P.). — 232.

38. Tudo por vós, Sacratíssimo Coração de Jesus! (300 dias). — 234.

39. Sagrado Coração de Jesus, sede meu amor! (300 dias). — 237.

40. Sacratíssimo Coração de Jesus, tende piedade de nós! (500 dias; I. P. No fim da Missa, rezando-se três vêzes com o sacerdote, 7 anos). — 242 e 675.

41. Coração eucarístico de Jesus, abrasado em amor por nós, inflamai nossos corações de amor por vós!

42. Coração eucarístico de Jesus, modelo do coração sacerdotal, tende piedade de nós!

43. Coração eucarístico de Jesus, aumentai-nos a fé, esperança e caridade!

44. Louvado, adorado, amado e agradecido seja a todo o momento o Coração eucarístico de Jesus, em todos os sacrários do mundo, até à consumação dos séculos! Assim seja.

45. Coração eucarístico de Jesus, fazei que no mundo reine a paz, fruto da justiça e da caridade.

46. Jesus, Maria, José! (7 anos; I. P.). — 274.

47. Jesus, Maria, José, eu vos dou meu coração e minha alma.

Jesus, Maria, José, assisti-me na última agonia!

Jesus, Maria, José, expire minha alma em paz em vossa companhia. (7 anos a cada uma destas invocações; I. P.). — 639.

48. Invocando com devoção o nome de Maria. (90 dias; I. P.). — 292.

49. Nossa Senhora da Conceição Aparecida (ou de Lourdes ou outro título aprovado pela Igreja), rogai por nós! (300 dias). — 296.

50. Minha Mãe, livrai-me do pecado mortal! Três Ave-Marias... (300 dias). — 297.

51. O' Mãe do amor, da dor e da misericórdia, rogai por nós! (300 dias). — 300.

52. Maria Santíssima, livrai-nos das penas do inferno! (300 dias). — 301.

53. Minha Mãe, minha esperança. (300 dias). — 302.

54. Maria, Mãe da graça, Mãe da misericórdia, protegei-nos contra o inimigo e recebei-nos na hora da morte! (300 dias; I. P.). — 307.

55. Com vosso Filho misericordioso abençoai-nos, Virgem Maria! (300 dias). — 309.

56. Bendita seja a santa e imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus! (300 dias; I. P.). — 356.

57. O' Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós! (300 dias; I. P.). — 357.

58. Santa Mãe, isto vos peço, imprimi profundamente em meu peito as chagas do Crucificado! (300 dias; I. P.). — 375.

59. Virgem dolorosíssima, rogai por nós! (300 dias. Rezando-se a Nossa Senhora das Dores sete Ave-Marias e uma vez esta jaculatória, 5 anos). — 377.

60. Doce Coração de Maria, sede minha salvação. (300 dias; I. P.). — 386.

61. Imaculada Rainha da Paz, rogai por nós! (300 dias). — 430.

62. Mãe dos órfãos, rogai por nós! (300 dias). — 432.

63. Rainha dos Apóstolos, rogai por nós! (300 dias). — 437.

64. O' Maria, Rainha do clero, rogai por nós, obtende-nos numerosos e santos sacerdotes! (300 dias). — 604.

65. Mãe do Perpétuo Socorro, rogai por nós! (300 dias). — 426.

66. Santa Maria Libertadora, rogai por nós e pelas almas do purgatório! (300 dias). — 425.

67. Fazei, São José, que passemos a vida na inocência e cobri-nos sempre com o vosso patrocínio. (300 dias; I. P.). — 458.

68. São José, Pai nutrício de Nossô Senhor Jesus Cristo e verdadeiro espôso da Virgem Maria, rogai por nós! (300 dias, uma vez por dia). — 459.

69. São Miguel Arcanjo, defendei-nos na luta para que não pereçamos no tremendo juízo! (300 dias; I. P.). — 442.

70. Anjo de Deus que por beneficio da bondade divina sois meu guarda, esclarecei-me, protegei-me, dirigi-me e governai-me neste dia (nesta noite)! Amém. (300 dias; I. P.). — 452.

71. São Joaquim, espôso de Sant'Ana, e pai da Santissima Virgem, concedei a vossos servos vosso auxílio para sua salvação! (300 dias). — 490.

72. Jesus, Salvador do mundo, santificai os vossos sacerdotes e levitas! (300 dias). — 656.

73. Enviai, Senhor, operários à vossa messe! (500 dias; I. P.). — 606.

74. Doce Coração de Jesus, tende piedade de nós e de nossos irmãos que vivem no êrro! (300 dias). — 233.

75. Que vos digneis chamar à unidade da Igreja todos os que vivem no êrro e conduzir todos os infiéis à luz do Evangelho: nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor! (300 dias). — 621.

76. Que vos digneis humilhar os inimigos da Santa Igreja: nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor (300 dias). — 717.

77. Dignai-vos, Senhor, retribuir com a vida eterna a todos os que nos fazem bem por vosso amor. (300 dias). — 666.

78. Graças vos damos, ó Deus onipotente, por todos os vossos benefícios: vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém. (300 dias). — 683.

79. De morte súbita e imprevista livrai-nos, Senhor. (300 dias). — 637.

80. Suplicamo-vos, Senhor, concedei que na hora de nossa morte mereçamos ser confortados com os Sacramentos, purificados de tôdas as culpas e ser recebidos jubilosos no seio de vossa misericórdia! Por Cristo, Nosso Senhor. Assim seja. (3 anos; I. P.). — 649.

Indulgências concedidas aos que ensinam ou aprendem o Catecismo

O Santo Padre Pio XI concedeu uma indulgência plenária aos que consagram mais ou menos meia hora, duas ou mais vezes por mês, a ensinar ou aprender a doutrina cristã.

A dita indulgência pode ser ganha duas vezes por mês, em qualquer dia, pelos que, verdadeiramente contritos, receberem os sacramentos da Penitência e da Eucaristia e visitarem qualquer igreja ou oratório público, orando segundo as intenções do Sumo Pontífice.

Além disto concede o Santo Padre aos fiéis que consagrarem o espaço de tempo acima mencionado a ensinar ou aprender a doutrina cristã, uma indulgência parcial de 3 anos. (693).

Outras indulgências

Mês de março

Os fiéis que no mês de março, ou, no caso de impedimento, em qualquer outro mês, fizerem pios exercícios, em louvor de São José, podem lucrar 7 anos de indulgência em cada dia e plenária por dez dias, se o fizerem publicamente; 6 anos em cada dia e plenária pelo mês inteiro, se o fizerem em particular. (466).

Maior

Os fiéis que assistem aos exercícios do mês de maio na igreja podem lucrar ind. de 7 anos em cada dia e plenária se assistirem ao menos dez vezes. — Os que, não podendo ir à igreja, fazem êstes exercícios em casa, podem ganhar ind. de 5 anos cada dia, e plenária pelo mês inteiro. (325).

Junho

Aos que assistem aos exercícios do mês de junho na igreja, são concedidas ind. de 10 anos cada dia, e plenária, se assistirem ao menos dez vezes. — Aos que são impedidos de assistir na igreja e que os fi-

zerem em particular, 7 anos cada dia e plenária pelo mês inteiro. (253).

Outubro

Os fiéis que durante o mês de outubro rezarem o têrço, quer em público quer em particular, podem lucrar ind. de 7 anos cada dia, plenária se o rezarem no dia da festa (7 de outubro) e durante a oitava, e outra plenária se depois da oitava rezarem o têrço ao menos durante dez dias, contanto que comunhem e visitem uma igreja. (398).

Novembro

Os fiéis que durante o mês de novembro praticarem devoções ou outras obras de piedade podem ganhar cada dia 3 anos, e por todo o mês, ind. plenária. (589).

Janeiro, julho e Mês Eucarístico

Os fiéis que fizerem alguma devoção ou outra obra de piedade no mês de janeiro em louvor do Santíssimo Nome de Jesus, no mês de julho em louvor do Preciosíssimo Sangue de Jesus, ou nalgum outro mês em louvor do Santíssimo Sacramento, podem lucrar em cada dia 7 anos de ind., e pelo mês inteiro, ind. plenária. (118, 217 e 175).

Agosto, setembro e dezembro

Os fiéis que fizerem orações ou outros exercícios de piedade no mês de agosto em louvor do Puríssimo Coração de Maria, no mês de setembro em louvor das dores de Nossa Senhora, ou no mês de dezembro em louvor da Conceição Imaculada de Maria, podem lucrar em cada dia 5 anos, e pelo mês inteiro, indulgência plenária. (389, 381 e 364).

Primeira Sexta-feira

Indulgência plenária aos que comungam e assistem na igreja a um piedoso exercício em louvor do Sagrado Coração e rezam por intenção do Santo Padre. Não se podendo assistir ao exercício público, ganha-se a indulgência pela Comunhão, oração repadora em

particular, visita a uma igreja e oração por intenção do Santo Padre. (252).

Primeiro Sábado

Indulgência plenária aos que comungam e fazem orações em louvor da Imaculada Conceição de Maria e em reparação das blasfêmias que os ímpios proferem contra ela. (367).

Dia das almas

No dia das almas, desde o meio-dia da festa de todos os Santos, pode se ganhar indulgência plenária pelas almas, tôdas as vêzes que se visitar uma igreja ou capela pública e se rezar seis Pai-Nossos, Ave-Marias e Glória segundo a intenção do Santo Padre, contanto que se tenha feito a Comunhão. (590).

Primeira Comunhão

Os fiéis que fazem a Primeira Comunhão ou que assistem às solenidades da Primeira Comunhão, podem ganhar indulgência plenária. (151).

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>



QUINTA PARTE

ORAÇÕES DIVERSAS

Oração dum menino que quer fazer uma boa primeira comunhão

Amantíssimo Jesus, que dissestes: Deixai vir a mim os pequeninos (Mt 19, 14), ah! quando chegará o belo dia em que me será permitido ir para vós; quando chegará a bendita hora em que receberei sacramentalmente o vosso santíssimo Corpo, e com êle o vosso sangue, a vossa alma, a vossa divindade? O' amável Redentor, eu vos desejo, porque sois o meu único e soberano bem, desejo-vos, porque sois todo o meu amor, desejo-vos, porque em vós estão tôdas as graças de que tenho necessidade. Vinde, misericordiosíssimo Senhor, vinde a uma alma que tem fome e sede de vós; vinde, para que vos adore em mim; vinde, para que vos aperte ternamente sôbre o meu coração; vinde, para que seja todo vosso, e vós todo meu; vinde, para que o meu coração e a minha carne exultem de júbilo em vós, ó Deus vivo; vinde, e vos direi tudo que é preciso à minha alma. Sou apenas um menino, e mui leviano, bem o sei: mil defeitos tenho, não o ignoro; mas espero me transformareis pela vossa visita. Aguardando êste dia feliz, vos peço me prepareis com as vossas próprias mãos a fim de vos receber. Fazei de mim um menino conforme o vosso Coração divino: puro, humilde, piedoso, obediente aos meus pais, respeitoso para com o meu pastor, dócil aos meus mestres, brando para com os meus iguais, em tudo e por tudo inimigo do pecado e das más compa-

nhias. O' Maria, Mãe de Jesus, vós sois também minha Mãe: dignai-vos de preparar-me para receber dignamente o vosso querido Filho Jesus.

Oração para uso dos estudantes

Dulcíssimo Senhor Jesus Cristo, vós é que numa paternal bondade inspirastes a meus pais a idéia de me collocarem nesta casa onde posso adquirir a virtude ao mesmo tempo que a ciência; concedei-me a graça de viver aqui como verdadeiro discípulo do vosso Sagrado Coração. Dai-me inteligência pronta, memória feliz, elocução fácil. Fazei-me humilde nos triunfos, resignado nas provações, aplicado ao trabalho, forte nas dificuldades do estudo. Protesto que não desejo a ciência senão enquanto ela pode ser útil à minha salvação e ao estado de vida a que me destinais. Quero estudar com um coração puro, simplicidade de menino, afêrro inviolável a tudo o que ensina a Santa Igreja. Enchei-me da verdadeira caridade para com os meus companheiros, olhando-os todos como irmãos muito amados em Jesus Cristo. Saiba eu suportar os modos grosseiros de uns, e as maneiras pouco agradáveis dos outros. Dai-me a prudência da serpente para fugir daqueles que armarem laços à minha inocência, e o zêlo dum apóstolo para convidar ao bem os que viverem com menos edificação. Enfim, meu Deus, fazei que, por meu respeito, docilidade, aplicação e piedade, não cesse de ser a alegria e esperança dos meus mestres e pais. Dignai-vos de abençoar os sacrifícios, trabalhos e vigílias que sôbre si tomam para me fazerem feliz. Sêde vós um dia sua eterna recompensa, e concedei seja eu uma das mais belas jóias da sua coroa. O' Maria, que sois a sede da sabedoria, e a minha boa Mãe, a vós consagro os meus estudos; peço-vos abençoá-los e acolher a oferta que vos faço de todos os afetos do meu coração. Assim seja.

Oração antes do estudo ou da lição

Concede nobis, quaesumus, misericors Deus, quae tibi sunt placita ardenter	Nós vos pedimos, ó Deus de misericórdia, concedei-nos a graça de desejar com
--	--

concupiscere, prudenter investigare, veraciter agnoscere et perfecte implere, ad laudem et gloriam nominis tui. Amen.

ardor o que é conforme a vossos desejos, buscá-lo com prudência, reconhecê-lo com sinceridade e cumpri-lo com perfeita fidelidade, para honra e glória do vosso nome. Assim seja.

Oração para se conhecer a vocação

Para entrar em qualquer estado de vida, é absolutamente necessário ser chamado de Deus, porque, sem esta vocação, é, se não impossível, pelo menos difícil, satisfazer às obrigações desse estado e salvar-se.

Senhor Jesus, morto pela minha salvação, pelos merecimentos do vosso sangue, vos peço dar-me a luz e fôrça de que tenho necessidade para escolher o estado em que mais seguramente me poderei salvar. *Falai, Senhor, porque o vosso servo escuta* (1 Reis 3, 10). Fazei-me conhecer o que de mim exigis; resolvido estou a conformar-me em tudo com a vossa santa vontade. Peço-vos então dar-me a conhecer o estado em que quereis vos sirva: *Indicai-me o caminho em que devo andar* (Sl 142, 8), para chegar ao céu. E vós, ó minha terna Mãe Maria, impetrai-me esta graça pela vossa poderosa intercessão.

Oração a Maria para se conhecer a vocação

O' Maria, Mãe do Bom Conselho, tão honrada sob êste belo título por Santo Afonso de Ligório, aqui estou aos vossos pés para vos pedir a graça de conhecer a minha vocação: falai bem claramente ao meu coração para que nêle não fique incerteza neste ponto. **Brilhante Estrêla da manhã**, dissipai as minhas trevas, preservai-me de todos os laços semeados sob os meus passos, mostrai-me o caminho da vida eterna, e alcançai-me a graça de caminhar nêle cheio de coragem e perseverança até o meu último suspiro. Cumpri em mim as seguintes palavras do Espírito Santo que a Igreja vos aplica: **Em mim se acha tôda**

a graça do caminho e da verdade; em mim tôda a esperança de vida e virtude (Ecli 24).

Oração quando a vocação está decidida

Quando fôr decidida a vocação, não se dirá mais: "Senhor, esclarecei-me sôbre o que devo fazer"; mas ter-se-á cuidado de repetir muitas vêzes esta jaculatória:

Senhor, já que vos dignastes de me dar a conhecer a vossa santa vontade, dispensai-me agora a fôrça de executá-la: *Firmai, ó meu Deus, o que em nós haveis feito (Sl 67, 26).*

Tratando-se de vocação religiosa, ajuntar-se-á:

Eis-me aqui, Senhor, não sou mais meu, vosso é que sou; hoje vos renovo a doação de todo o meu ser. Dignai-vos de acolher a minha oferta, concedendo-me a fôrça de vos ser fiel e de me retirar o mais cedo possível à vossa santa casa.

Oração duma alma chamada à vida religiosa

Tivestes, Senhor, a excessiva bondade de escolher-me entre tantos outros para habitar na vossa santa casa com as almas privilegiadas de vosso coração. Conheço o preço desta graça, e quão indigno era dela. Aqui estou pronto a corresponder a tanto amor; quero vos obedecer. Vós vos mostrastes tão bom comigo, chamando-me quando não vos buscava e até desprezava os vossos benefícios; ah! não permitais que eu caia agora num novo excesso de ingratidão, abandonando-vos para seguir o mundo, êste cruel inimigo que, pelo passado, me fêz perder tantas vêzes a vossa graça! Pois vos tendes dignado de me chamar, dai-me a fôrça de responder à vossa voz. Deixo tudo, e mais quisera possuir, só para ter mais que deixar por seguir os vossos passos, ó meu Rei e Deus meu, que escolhestes uma vida tão pobre e trabalhosa para me provar o vosso amor e me animar pelo vosso exem-

plo! Dignai-vos de ir adiante, Senhor, que vos seguirei. Escolhei para mim a cruz que quiserdes, e ajudai-me: resolvido estou a levá-la com amor e constância. Arrependo-me de vos ter outrora abandonado para seguir os meus gostos e as vaidades do mundo; dagora por diante, não quero mais vos deixar. Prendei-me à vossa cruz; e se por fraqueza me acontecer resistir alguma vez, arrastai-me pelas suaves cadeias do vosso amor, e não permitais vos abandone mais. Sim, meu Jesus, renuncio tôdas as alegrias do mundo; o meu único prazer será vos seguir amando e sofrendo tudo o que fôr do vosso agrado. Espero destarte chegar um dia ao vosso reino, onde ficarei unido convosco por um laço de amor eterno, e não temerei mais ser separado de vós. Amo-vos, ó meu Deus e meu tudo, e amar-vos-ei sempre. Tal é a minha esperança, ó Maria! Ninguém nesta terra melhor do que vós imitou as virtudes de Jesus: por isso gozais no céu duma autoridade sem igual, para nos alcançar as graças; de vós as espero.

Oração própria para os sacerdotes e os que aspiram ao sacerdócio

Meu Deus, grande honra é para um homem o ser sacerdote, poder fazer descer do céu às suas mãos o Verbo Encarnado, livrar as almas do pecado e do inferno, ser o vigário de Jesus Cristo, a luz do mundo e o mediador entre Deus e os homens, ser maior e mais nobre do que todos os monarcas da terra, ter um poder superior ao dos anjos, ser, numa palavra, deus terrestre, segundo a expressão de São Clemente. Sim, grande honra é esta, e a ela vos dignastes de me chamar, ó meu Deus! Nada mais feliz para mim, mas, doutro lado, nada mais tremendo; porque, se Jesus Cristo quer descer às minhas mãos para ser meu sustento, é necessário que eu me torne eminente em pureza; se devo ser junto da vossa majestade mediador em favor dos homens, é preciso me

apresente ante ela isento de pecado; para ser o vi-gário do Redentor, é necessário me assemelhe a êle pela minha vida; para ser a luz do mundo, importa-me ser resplandecente de virtude. Em resumo, é necessário que eu seja santo para ser assim digno ministro vosso, ó Deus de santidade! Concedei-me, pois, Senhor, as disposições próprias a êste sublime estado, de modo que vale com zêlo no que respeita à vossa glória, mortificando os meus sentidos, sofrendo com paciência as penas e perseguições, conservando a pureza de corpo, dando-me ao estudo no intento de ser útil às almas, praticando a doçura e verdadeira caridade com o próximo, e vivendo afastado dos prazeres do mundo. Em şuma, ó amadíssimo Senhor meu, dai-me a graça de conservar-me em perfeita união convosco, e fazei que, por meio da oração, o meu coração seja o altar em que arda continuamente o fogo do amor divino, para que, depois de vos ter amado e feito amar na terra, tenha a felicidade de vos ir amar eternamente no paraíso. O' Rainha do céu, quero de hoje em diante, executar tudo o que puder para vos fazer venerar e amar de todo o mundo. Acolhei o meu desejo, e ajudai-me a realizá-lo. Nisto confiado, dignai-vos de inscrever-me no número dos vossos servos e não permitais seja eu em tempo algum escravo de Lúcifer.

Oração duma alma em estado de pecado

Quando minha alma tinha a ventura de possuir a vossa graça, ó meu Deus, era vossa amiga, vossa filha, vossa espôsa, e vosso templo; mas, pecando, tudo perdeu, fêz-se inimiga e escrava do inferno. Graças vos rendo pelo tempo que me dais ainda para recobrar a vossa graça, ó meu Deus! Lastimo sumamente vos ter ofendido, ó Bondade infinita; amo-vos sôbre tôdas as coisas. Dignai-vos de receber-me hoje na vossa amizade. Por compaixão, não me rejeiteis! Merecia ser lançado da vossa presença, bem o sei;

mas Jesus Cristo merece que aceiteis de novo o meu arrependimento, em consideração do sacrificio que vos fêz de si mesmo no Calvário. *Venha o vosso reino*: Meu Pai, (assim é que o vosso divino Filho me ensinou a vos chamar) meu Pai, vinde reinar no meu coração pela vossa graça; só a vós sirva êle; só para vós viva, e só a vós ame: isto em mim executai! *E não nos deixeis cair em tentação*: Ah! não permitais que os meu inimigos me tentem a ponto de me vencerem! *Mas livrai-nos do mal*: Livrai-me do inferno, ou antes do pecado, que único pode levar-me para o inferno. O' Maria, rogai por mim: afastai de mim a grande desgraça de viver em pecado, privado da graça e do amor de meu Deus.

Sentimentos de confiança em Deus

(Do Beato Cláudio de la Colombière)

Senhor, eis aqui uma alma que está no mundo para exercer a vossa admirável misericórdia e fazê-la brilhar à face do céu e da terra. Os outros vos glorificam fazendo ver qual é a fôrça da vossa graça, pela sua fidelidade e constância; quanto sois doce e liberal para com os que vos são fiéis: quanto a mim, vos glorificarei fazendo conhecer quanto sois bom para com os pecadores e quão acima de tôda malícia está vossa misericórdia, a qual nada é capaz de esgotar; como nenhuma recaída, por mais vergonhosa e criminosa que seja, deve levar o pecador ao desespêro do perdão. Gravemente vos tenho ofendido, ó amável Redentor meu; mas muito pior seria ainda, se vos fizesse o horrivel ultraje de pensar que não sois tão bom que me perdoeis.

Em vão o vosso e meu inimigo me arma todos os dias novos laços; tudo me fará êle perder, mas não a esperança que tenho na vossa misericórdia; dado que eu houvesse caído cem vêzes e fôssem os meus crimes cem vêzes mais horriveis do que são, ainda assim esperaria em vós. Assim seja.

Sentimentos duma alma arrependida

O' meu Redentor, que derramastes todo o sangue e destes a vida para salvar a minha alma, quantas vêzes a perdi abusando da vossa misericórdia! Apoiei-me, pois, na vossa bondade para mais vos ofender! Em punição, merecia ser salteado súbitamente pela morte e precipitado no inferno: vós e eu temos rivalizado em persistência: vós em fazer-me misericórdia, e eu em vos ofender; vós, em procurar-me, e eu, em fugir longe de vós; vós, em me dar tempo para reparar os meus pecados, eu, em servir-me dêle para acrescentar injúria à injúria! Senhor, auxiliai-me eficazmente a conhecer a grandeza das minhas ofensas a vós, e a obrigação que tenho de vos amar. Ah! meu Jesus, tão caro vos era eu assim para me buscardes quando vos fugia? como pudestes dar tantas graças àquele que vos causou tantos desgostos? Em tudo isto vejo quanto desejais não me perca. Arrependo-me de todo o coração de vos haver ofendido, ó Bondade infinita! Ah! recebei esta ovelha ingrata que, movida pelo arrependimento, vem aos vossos pés; tomai-a e ligai-a sôbre os vossos ombros, a fim de que não se aparte mais de vós. Não, não quero separar-me de vós; quero amar-vos e pertencer-vos; uma vez que seja vosso, aceito tôdas as penas. Ai! que pena maior poderia ferir-me que viver sem a vossa graça, separado de vós, meu Deus, meu Criador e meu Redentor. O' malditos pecados, que tendes feito? vós me fizestes desagradar ao meu Salvador amantíssimo. Ah! meu Jesus, eu devia morrer por vós como o fizestes por mim, mas a vossa morte, foi morte de amor, ao passo que a minha devia ser morte de dor por vos ter desprezado. Aceito-a no tempo e da maneira que fôrdes servido ma enviar. Ai! até aqui não vos amei, ou vos amei muito pouco; não quero morrer assim. Concedei-me ainda um pouco de vida, a fim de que possa vos amar antes de morrer: dignai-vos então de mudar o meu coração, feri-o, inflamai-o com o vosso santo

amor; isto vos peço pelo sentimento de caridade que vos fêz morrer por mim. A minha alma está enlevada de amor para convosco.

Oração duma alma que torna para seu Deus

Ai! Deus eterno, quantas vêzes vos desonrei preferindo a minha vontade à vossa, e as minhas vis e miseráveis satisfações à vossa santa graça! Que esperança de perdão haveria para mim, se não me houvésseis dado Jesus Cristo, determinadamente para nos ser aos pobres pecadores nossa esperança? *Ele se fêz vítima de propiciação pelos nossos pecados.* Também, em vos oferecendo o sacrifício da sua vida para expiar os nossos ultrajes, vos granjeou mais honra do que era a desonra que vos causamos pelos nossos pecados. Recebei-me, pois, ó Pai de infinita bondade, acolhei-me pelo amor de Jesus Cristo: pêsame de vos ter ultrajado. Como o filho pródigo, pequei contra o céu e contra vós, não sou digno de perdão, mas Jesus merece que o escuteis. Ele pediu por mim sôbre a cruz quando disse: *Meu Pai, perdoai-lhes* (Lc 23, 34). E agora ainda, no céu, *êle intercede por nós* (Rom 8, 34), e vos pede me recebais no número dos vossos filhos. Recebei um filho ingrato que para vós se torna, resolvido a vos amar. Sim, meu Pai, amo-vos e quero amar-vos sempre. Ah! meu Pai, agora que conheço o amor que me tendes e a paciência que usastes comigo durante tantos anos, não poderia mais viver sem vos amar. Dai-me um grande amor, que me faça chorar sem cessar as minhas ofensas a um tão bom Pai; fazei me abraçar sem cessar de amor para com um Pai tão amante. O' meu Pai, eu vos amo, eu vos amo. O' Maria, Deus é meu Pai, e vós minha Mãe; tudo vos é possível junto dêle; obtende-me o seu amor e a perseverança.

Sentimentos dum coração reconhecido à lembrança das misericórdias do Senhor

Quem sou eu, ó meu Redentor e meu Deus, quem sou eu, para que me hajais amado tanto, e o continueis com tanta perseverança? Que lei vos obriga a me ter tanto amor? que haveis recebido de mim, senão desprezos e desgostos, que antes vos deviam obrigar a me abandonar e expulsar para sempre da vossa presença. Ah! Senhor, aceito outro castigo qualquer, mas não êste. Se me abandonásseis e me privásseis da vossa graça, não poderia mais vos amar. Não pretendo escapar à pena que mereci, mas quero vos amar e amar ardentemente. Quero amar-vos como é obrigado um desgraçado pecador que, depois de ter recebido de vós tantos favores especiais, tantos sinais de amor, cometeu tantas vêzes a ingratição de vos voltar as costas e preferir à vossa graça e amor miseráveis prazeres, passageiros e venenosos. Quero compensar quanto posso, pelo ardor do meu amor, a ingratição que vos mostrei no passado. Uma alma inocente vos ama como tal, graças vos dando pela terdes preservado da morte do pecado; eu devo vos amar como um pecador, isto é, como um servo rebelde, condenado ao inferno tantas vêzes quantas pequei, e em seguida tantas vêzes agraciado pela vossa misericórdia, pôsto de novo em estado de me salvar, enriquecido até de luzes, socorros e celestes inspirações para me santificar. O' Redentor que tantas vêzes tendes remido a minha alma, o meu coração cativou-se de amor por vós. Sim, vós me tendes amado em excesso: o vosso amor me venceu pelos seus atrativos irresistíveis: cedo-vos enfim a vitória, e em vós absorvo todo o meu amor. Amo-vos, pois, ó bondade infinita, amo-vos, ó Deus infinitamente amável; aumentai cada vez mais as vossas chamadas, multiplicai sem cessar os vossos rasgos de amor para cativar-se o meu coração; consista a vossa glória em vos fazer amar muito dêste coração que muito vos ofendeu. O' Ma-

ria, minha Mãe, esperança e refúgio dos pecadores, ajudai a um miserável que deseja se tornar agradável a Deus; fazei que eu ame o meu Salvador, e o ame com ardor.

Sentimentos duma alma resolvida a não deixar mais a seu Deus

Ah! meu Deus, não quero mais que o demônio reine na minha alma; quero que sejais vós o seu único senhor e proprietário. Quero renunciar tudo para ganhar a vossa graça: a mil coroas e a outros tantos reinos a prefiro. Ai! a quem devera amar senão a vós, amabilidade infinita, bem infinito, beleza, bondade, amor infinito! No passado, vos deixei pelas criaturas; a lembrança de ter ofendido a vós, que tanto me haveis amado, será uma espada que me há de passar sempre o coração. Desde que me prendestes por tantos benefícios, ó meu Deus, não posso mais ver-me privado do vosso amor. Amado meu, tomai tôda a minha vontade, tudo o que me pertence, e de mim fazei o que tordes servido. Se outrora me entreguei a sentimentos opostos, disto vos peço perdão. Dulcíssimo Senhor meu, não quero mais me queixar das disposições da vossa providência; sei que tôdas são santas e vantajosas para mim. Fazei, ó meu Deus, o que quiserdes; prometo-vos declarar-me sempre contente, e vo-las agradecer sem cessar. Fazei que vos ame, e completos serão os meus desejos. Não mais riquezas! não mais honras! não mais mundo! Deus, Deus, não quero senão a Deus. Quão ditosa sois, ó Maria, por não terdes amado senão a Deus sôbre a terra! obtende-me a graça de amá-lo convosco no restante dos meus dias.

Oração para evitar o inferno

Amadíssimo Jesus meu, meu Salvador e Juiz, quando vierdes a me julgar, ah! por piedade não me condeneis ao inferno. Nessa negra prisão, não vos poderia

amar, mas odiar-vos sempre; como, porém, odiar-vos, se sois tão amável e tanto me haveis amado? Se quereis condenar-me ao inferno, concedei-me ao menos a graça de vos amar de todo o meu coração. Não mereço esta graça por causa dos meus pecados; mas se a não mereço, para mim a merecestes, pelo sangue que derramastes com tanta dor na cruz. Numa palavra, ó meu divino Juiz, infligi-me tôdas as penas que quizerdes, mas não me priveis da faculdade de vos amar. Mãe de meu Deus, vêde o perigo que corro de ser condenado a não poder mais amar o vosso adorável Filho, que merece um amor infinito: ah! vinde em meu socorro, tende compaixão de mim.

Oração para obter o paraíso

Meu Jesus crucificado, fazei-me conhecer as magnificas recompensas que tendes preparadas para as almas que vos amam. Dai-me tal desejo do paraíso, que, esquecendo a terra, faça nêle a minha morada contínua, e pelo resto da minha vida não aspire senão a sair dêste exílio, para ir vos ver face a face e vos amar perfeitamente no vosso reino eterno. Não mereço esta felicidade, sei até que o meu nome estêve outrora escrito no livro dos condenados ao inferno; mas hoje que nutro a confiança de estar em graça, ah! vos conjuro pelo sangue que derramastes por mim na cruz, inscrevei-me no Livro da vida. Morrestes para me fazer adquirir o paraíso; eu o quero, ardentemente o desejo, e espero obtê-lo pelos vossos merecimentos, ó meu Salvador; sim, espero vos amar um dia com tôdas as minhas fôrças, e consumir-me todo de amor para convosco: lá esquecendo-me de mim mesmo, esquecendo-me de tudo o que não é vós, só pensarei em vos amar, só vos desejarei amar, e mais não farei que amar-vos. O' meu Jesus, quando chegará êsse dia feliz?... O' Maria, Mãe de Deus, as vossas orações devem me abrir o paraíso: já que sois a minha advogada, cumpri o vosso ofício, tirai-me dêste exílio,

e conduzi-me a Jesus, fruto bendito das vossas entranhas.

Suspiros pelo céu

Quando, Senhor, me verei livre de tantas angústias, e pensarei somente em vos amar e cantar vossos louvores? Quando gozarei dessa paz sólida, isenta de aflições e todo o perigo de me perder? O' meu Deus, quando me verei todo absorto em vós, contemplando a vossa beleza infinita face a face e sem véu? Quando enfim, Criador meu, quando terei a felicidade de vos possuir, e poder dizer-vos: Meu Deus, não temo mais vos perder?

Senhor, enquanto vivo neste desterro, estou continuamente em guerra com os meus inimigos interiores; socorrei-me com as vossas graças: sem o vosso socorro, temo que os prazeres terrestres e as minhas propensões ilícitas me arrastem nalgum precipício.

Retido no fundo dêste triste vale, quisera ao menos, ó meu Deus, ocupar-me sem cessar convosco e me folgar da vossa felicidade infinita; mas os desejos desordenados dos meus sentidos produzem tanto ruído em mim, que me perturbam. Quisera empregar tôdas as faculdades da minha alma em vos amar e render ações de graças; mas a carne me solicita para o gôzo dos prazeres terrenos, e vejo-me obrigado a clamar com São Paulo: *Infeliz de mim, quem me livrará dêste corpo de morte* (Rom 7, 24). Tenho de lutar sem cessar, não somente contra os meus inimigos de fora, mas ainda contra as minhas próprias inclinações, a tal ponto que me sinto cansado de viver e sou pesado a mim mesmo. Quem então me livrará desta morte, isto é, do perigo de cair no pecado, perigo que por si só é para mim morte contínua, tormento que não terminará senão com o meu último suspiro?

Meu Deus, não vos separeis de mim, porque, se vos separais, temo vos ofenda; ah! antes, ficai-vos pertinho de mim pelo vosso poderoso socorro, não cesseis de me suster, a fim de que possa resistir aos

assaltos dos meus inimigos. O vosso profeta nos assegura que estais *perto daqueles que têm o coração aflito* (Sl 33, 19), e os armais de paciência. Estai então constantemente ao meu lado, ó amadíssimo Senhor meu, e dai-me a paciência de que preciso para triunfar de todos os tédios que me acabrunham.

O' palácio de meu Deus, morada preparada para aquêles que o amam, desde esta miserável terra suspiro sem cessar por ti. Amadíssimo Pastor meu, descido do céu para salvar as ovelhas perdidas, aqui estou eu, uma dessas ovelhas que tiveram a desgraça de vos voltar as costas e perder-se. Senhor, buscai-me, tomai-me e ponde-me sôbre os vossos ombros, para que não possa separar-me mais de vós. Enquanto aspiro ao Céu, o inimigo da minha alma se esforça por me aterrar pela lêmbrança das minhas faltas, mas, ó meu Jesus crucificado, a vossa vista me tranqüiliza e faz esperar ir um dia vos amar, sem véu, no vosso feliz reino. Augusta Rainha do paraíso, continuai a ser a minha advogada: graças ao sangue de Jesus Cristo e à vossa intercessão, tenho a firme confiança de me salvar.

Oração para sair da tibieza

Reconheço, ó meu Deus, que uma vida cheia de negligência, como a que levo, não vos pode satisfazer; eu mesmo, bem o sei, pela minha tibieza cerro a porta às graças que quereis conceder-me. Senhor, não me abandoneis ainda; continuai a usar de misericórdia comigo, porque quero erguer-me de tão miserável estado; serei dora em diante mais diligente em domar as minhas paixões; seguir as vossas inspirações e cumprir todos os meus deveres; quero, em suma, fazer no futuro quanto em mim couber para vos comprazer, e nada omitir do que souber que vos é agradável. O' meu Jesus, fôstes pródigo de graças comigo, pródigo até dar o vosso sangue e vida pela minha salvação, justo não é que eu seja tão avaro convosco. Digno

sois de tôda a honra, de todo o amor; mereceis que suportemos com alegria todos os trabalhos, tôdas as penas, para vos agradarmos. Mas, divino Redentor meu, conheceis a minha fraqueza; ajudai-me com a vossa poderosa mão; em vós é que ponho a minha confiança. O' Maria, Virgem imaculada, ajudai-me a vencer-me e tornar-me santo.

Oração para obter vitória contra as tentações

Meu Deus, *não me lanceis da vossa presença* (Sl 50, 13). Sei perfeitamente que não me abandonareis nunca, se tôr eu o primeiro a vos abandonar, ai! o que me faz temer esta desgraça é a experiência que tenho na minha fraqueza. Senhor, a vós pertence dar-me a fôrça que hei mister contra o Inferno, que pretende reduzir-me ainda sob a sua escravidão; pelo amor de Jesus Cristo vo-la peço. O' meu Salvador, estabelecei comigo uma paz perpétua, uma união eternamente indissolúvel. *Êste efeito, dai-me o vosso santo amor. Aquêle que não vos ama é morto* (1 Jo 3, 14); a vós toca livrar-me desta desgraçada morte, ó Deus da minha alma! Ah! pela amarga morte que por mim sofrestes, não permitais, a vós suplico, meu Jesus, consinta eu em perder a vossa amizade. Amovos sôbre tôdas as coisas; espero permanecer sempre nos laços do vosso santo amor; nêles morrer um dia, e nêles viver eternamente. O' Maria, sois a Mãe e dispensadora da perseverança, de vós é portanto que exijo e espero êste grande dom.

Oração para bem empregar o tempo

Bendita seja para sempre, ó meu Deus, a paciência com que me tendes suportado! Para vos amar me destes o tempo, e em vos ofender e desagradar o empreguei! Se houvesse eu de morrer agora, qual seria a minha dor, pensando que vivi tantos anos neste mundo, sem fazer nada; Senhor, agradeço-vos o tempo que ainda me dais, para reparar a perda de tantos

anos. Meu Jesus, pelos merecimentos da vossa Paixão, dignai-vos de me ajudar a não viver mais para mim, mas somente para vós e o vosso amor. Ignoro o tempo que me resta de vida, se é pouco ou muito; mas se me déreis ainda mil anos de vida, empregá-los não quisera senão em amar-vos e agradar-vos. Ó meu soberano Bem, e espero vos amar eternamente. Não quero mais vos ser ingrato; não quero mais resistir ao vosso amor, que me convida há tanto tempo a me dar todo a vós. Ail para que o dilatar mais? tal dilatação não vos obrigaria a me abandonar definitivamente, e não vos impediria de chamar-me outra vez? Graças vos rendo, ó Maria, pelo tempo precioso de que gozo; à vossa intercessão é que o devo; fazei que o empregue todo em amar o vosso divino Filho, meu Redentor, e a vós também, minha Rainha e minha Mãe.

Oração para obter a graça de bem governar a língua

O' meu Deus, consagro-vos a minha língua, para que ela vos não ofenda mais. Para vos louvar ma destes, e dela me tenho servido para vos ultrajar e impelir os outros a vos ofender; de tôda a minha alma me arrependo. Ah! pelo amor de Jesus Cristo, que na sua vida tanto vos honrou pela sua língua, concedei que doravante vos honre sempre pela minha, celebrando os vossos louvores, invocando-vos muitas vezes, e falando da vossa bondade e do amor que mereceis.

Oração duma alma que deseja santificar-se

O' Jesus, meu amor, quero decididamente vos amar de todo o meu coração e me santificar; sim, quero me santificar para vos agradar e amar muito nesta vida e na outra. Sei que quereis a minha santificação. Já a minha alma, por efeito de vossa graça, suspira por vós e não busca senão a vós. Não quero mais viver para mim mesmo: quereis que eu seja todo vosso, e

eu também o quero; vinde então, Senhor, uni-me a vós, e uni-vos a mim. Muito me tendes amado; amável sois em excesso: como pois poderia amar outra coisa fora de vós? Prefiro o vosso amor a todos os bens do mundo. Sois o único objeto dos meus afetos! renuncio a tudo mais, para me dar sem reserva ao vosso amor, ó meu Criador, meu Redentor, meu consolador, minha esperança, meu amor, meu tudo! Quaisquer que sejam os pecados por mim cometidos, não desespero da minha santificação, pois sei que morrestes para perdoar aquêle que se arrepende. Aceito para vos agradar tôdas as tribulações que fôrdes servido enviar-me, as enfermidades, dores, angústias, ignomínias, pobreza, perseguições, desolações; aceito também a morte que me preparais, com todos os sofrimentos e cruces que hão de acompanhá-la; basta que me concedais a graça de vos amar ardentemente. Oxalá a fôrça do meu amor alcance compensar, durante o resto da minha vida, os desgostos que vos causei outrora, o único amor da minha alma! Rainha do céu, Mãe de Deus, poderosa advogada dos pecadores, em vós confio.

Oração para obter a ciência dos santos

O' sincero e perfeito amante da minha alma, onde acharei um amigo que me tenha amado tanto como vós? No passado perdi o tempo em aprender muitas coisas que não são de utilidade alguma para a minha alma, e pouco pensei em aprender a ciência de vos amar; ah! reconheço o mal que fiz. Mas ouço que ainda me chamais ao vosso amor; aqui estou, Senhor; dora em diante o meu único estudo será vos agradar, ó meu Bem supremo!

Oração para obter a graça de agir com boa intenção

Quando começarei a vos amar sinceramente, ó meu Jesus? Desgraçado que sou! se examino as minhas obras, ainda as boas, e procuro uma só feita única-

mente para vos agradar, ai! Senhor, não me é possível achá-la. Por piedade, compadecei-vos de mim; não consentais vos sirva tão mal até à morte. Dai-me a vossa assistência, e fazei consagre sem reserva o resto dos meus dias em vos servir e amar. Opere em mim com eficácia o vosso auxilio para que vença todos os obstáculos a fim de vos agradar, e refira tudo a êste único fim; pelos merecimentos da vossa Paixão vo-lo peço. O' Maria, poderosa advogada minha, obtende-me esta graça pelas vossas orações.

Oração para obter as santas virtudes

Senhor meu e meu Deus, pelos merecimentos de Jesus Cristo, peço-vos antes de tudo a vossa santa luz, para que compreenda que os bens terrestres não são mais que vaidade, e o único bem é vos amar, ó Bem supremo e infinito, e avalie também quanto merecis ser amado de todo mundo, e principalmente de mim, a quem testemunhastes tanto amor. Dai-me a santa humildade, para abraçar com alegria todos os desprezos que receber dos homens. Inspirai-me grande dor dos meus pecados. Reduzi-me a amar a santa mortificação, combater as minhas paixões e domar os meus sentidos rebeldes. Fazei que eu ame a obediência aos meus superiores. Concedei-me a graça de não ter nas minhas ações outro fim senão o de vos agradar. Dai-me a santa pureza do corpo e espirito, e o desapêgo de tudo o que não tende ao vosso amor. Dai-me grande confiança na Paixão de Jesus Cristo e na intercessão da Santíssima Virgem Maria. Dai-me sobretudo um grande amor a vós e perfeita conformidade com a vossa divina vontade.

Oração para obter a pureza

A S. Luís Gonzaga

O' São Luís, ornado de pureza angélica, de modo especial vos recomendo a pureza da minha alma e do meu corpo. Não me permitais cair em falta con-

tra a castidade, mas quando me virdes tentado, afastai de mim todo o pensamento e afeto impuros. Esta graça vos rogo pela vossa inocência e pelo amor que tendes ao Cordeiro sem mancha e a sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria.

A Santíssima Virgem

Pela vossa santíssima virgindade e imaculada conceição, impetrai-me, ó Virgem puríssima, a pureza da alma e do corpo.

Oração para obter a obediência

O' Jesus, que fostes obediente até à morte e morte de cruz, fazei que eu obedeça de boa vontade aos meus pais e superiores. Quero lhes obedecer em tudo para vos agradar e imitar a vossa admirável obediência a Maria, a José e até aos vossos algozes.

Consagração de si mesmo ao Senhor

O meu amado é meu e eu dêle (Cânt 2, 16). Sim, meu Deus, pois vos destes todo a mim, muito ingrato seria se não me desse todo a vós. Todo para vós me quereis: aqui estou, Senhor; aceitai o dom que vos faço de mim mesmo: suplico-vos pela vossa misericórdia não o rejeiteis. Fazei que o meu coração, tanto tempo aferrado às criaturas, se entregue agora sem reserva ao amor da vossa bondade infinita. "Morra êste eu desde já, direi com Santa Teresa, e viva Deus em mim! Viva, sim, e me dê a vida! reine, e seja eu o seu escravo! a minha alma não quer outra liberdade". Amabilíssimo Senhor, o meu coração é mui pequeno para amar um Deus digno de amor infinito! cometeria, pois, injustiça, se quisesse parti-lo entre vós e as criaturas. Amo-vos, Deus meu, amo-vos sobre tôdas as coisas; não amo senão a vós; dou-me todo a vós, ó Jesus, meu Salvador, meu amor, meu tudo! Não desejo nesta vida e na outra senão o tesouro do vosso amor. *Vós sois o Deus do meu co-*

ração (Sl 72, 25); não quero mais que criatura alguma ache lugar no meu coração; vós deveis ser seu único dominador, a vós só é que êle deve pertencer daqui em diante; vós sereis tôda a minha felicidade, vós, o meu repouso, vós, o meu desejo, vós, todo o meu amor. Tudo o que vos peço e de vós espero, é o vosso amor e a vossa graça; concedei-me êste dom, e completos ficam os meus desejos. O' Santíssima Virgem Maria, fazei que eu seja fiel a Deus, e não revogue jamais esta doação de mim mesmo a êste amável Senhor.

Consagração mais curta

Deus e Senhor meu, consagro-me todo a vós. To-mai, portanto, posse da minha alma, do meu corpo, dos meus sentidos, das minhas faculdades, da minha vontade, da minha liberdade, enfim do meu ser todo. Vós sois o único bem, o único amável; sêde, pois, o meu único amor.

Oração para amar a Deus perfeitamente

O' meu Deus e meu tudo, prefiro-vos a tôdas as riquezas, honras, ciências, glórias, esperanças e dons que podeis conceder-me. Vós sois a minha felicidade; a vós só quero e nada mais: porque só vós sois infinitamente belo, infinitamente bom, infinitamente amável; sois numa palavra o único bem. Assim nada pode me contentar, senão vós. Repito, Senhor, e repetirei sempre: Vós só, e nada mais; tudo o que é menos que vós, declaro-vos, é incapaz de me satisfazer. Ah! quando me será dado ocupar-me tão sòmente em vos louvar, amar e agradar, não pensando nem nas criaturas nem em mim próprio?! Amadíssimo Senhor meu, quando me virdes resfriar no vosso amor, em perigo de apegar-me às criaturas, aos prazeres terrestres, socorrei-me e arrancai-me à desgraça de me apartar de vós. Busquem os outros em outros lugares e coisas o

que desejam; quanto a mim, não amo nem desejo senão a vós, meu Deus, meu amor e minha esperança.

Oração para cumprir a vontade de Deus

Concedei-me, ó bom Jesus, a vossa graça; em mim esteja, em mim opere, comigo more até o fim.

Fazei que eu deseje e queira sempre o que é mais do vosso agrado e amor.

A vossa vontade seja a minha, e minha seja sempre a vossa, e com ela se conforme mui perfeitamente.

Não tenha eu senão um querer e não querer convosco, e não possa querer ou não querer senão o que vós mesmo quereis ou não quereis. Assim seja. (Ind. 3 anos; I. P.). — 98.

Sentimentos de conformidade com a vontade de Deus

Meu Jesus, cada vez que eu disser: *Louvado seja Deus!* ou: *Seja feita a vontade de Deus!* tenho intenção de aceitar tôdas as disposições da vossa providência a meu respeito, no tempo e na eternidade.

Só quero o estado de vida, a habitação, os vestuários, o nutrimento, a saúde que fôrdes servido conceder-me.

Não quero outro emprêgo, outro talento, outra fortuna, que os que me tendes destinado.

Se quereis que os meus negócios não surtam feliz êxito, os meus projetos se esvaeçam, os meus processos se percam, tudo quanto possuo seja roubado, eu também o quero.

Se quereis que eu seja desprezado, odiado, desamparado, difamado, maltratado, até por aquêles a quem mais amo, eu também o quero.

Se quereis que eu seja privado de tudo, banido da minha pátria, encerrado numa prisão e viva em penas e angústias contínuas, eu também o quero.

Se quereis que esteja sempre enfêrmo, coberto de chagas, estropeado, estendido sôbre um leito, abandonado de todos, eu também o quero.

Tudo seja como vos agradar e por quanto tempo quiserdes. A minha vida mesma ponho nas vossas mãos, e aceito a morte que me destinais: resigno-me igualmente à morte dos meus pais e amigos, e a tudo que quiserdes.

Quero também tudo o que quereis no que diz respeito ao meu bem espiritual. Desejo vos amar com tôdas as minhas fôrças nesta vida e ir vos amar no paraíso como vos amam os serafins; mas contente fico com o que bem quiserdes conceder-me. Se não quereis dar-me senão um só grau de amor, graça e glória, não quero mais do que isto, porque isto é o que vós quereis. Prefiro o cumprimento da vossa vontade a todos os bens.

Numa palavra, ó meu Deus, de mim e de tudo o que me pertence dispõe como fôr a vossa vontade; com a minha não tendes consideração alguma, pois só quero o que vós quereis. Qualquer que seja o tratamento que me deis, amargo ou doce, agradável ou penoso, com alegria o aceito, porque me virá sempre da vossa mão.

Aceito, meu Jesus, de maneira especial a morte que me espera e tôdas as penas que devem acompanhá-la, no lugar e momento que fôr a vossa vontade. Unindo-as à vossa santa morte, ó meu Salvador, vo-las ofereço em testemunho do meu amor a vós. Quero morrer para vos agradar e cumprir a vossa divina vontade.

Oração para se fazer nas penas

Oh! dom divino, dom acima de todos os dons: amar sofrendo, e sofrer amando!

Só, vós, ó meu Jesus, é que pudestes nos ensinar esta máxima de salvação, tão contrária a tôdas as máximas do mundo, e só vós podeis nos dar a fôrça de suportar as cruces com paciência; não vos peço me isenteis de sofrer, mas sim me deis a graça de sofrer com paciência e resignação. O' Pai eterno, o

vosso divino Filho nos prometeu tôdas as graças que vos pedirmos em seu nome; eis aqui o que vos peço: concedei-me a graça de suportar com paciência as penas desta vida; atendei-me pelo amor de Jesus Cristo. E vós, meu Jesus, perdoai-me tôdas as ofensas que vos fiz, quando recusei ter paciência nas aflições que me enviastes. Dai-me o vosso amor, e êle me dará a fôrça de tudo sofrer por vosso amor. Privai-me de tôdas as coisas, dos bens terrenos, dos meus parentes, dos meus amigos, da saúde do corpo, de tôdas as consolações, da mesma vida, mas não me priveis do vosso amor. Sêde meu, e não vos peço mais nada. O' Virgem santa, alcançai-me a graça de amar a Jesus Cristo constantemente até à morte.

**Oração para obter a graça de suportar
resignadamente as humilhações**

Vêde pp. 309 e 330.

**Oração duma virgem que vive no mundo
ou no claustro**

Deus e Redentor meu, ó Jesus morto por mim, perdoai-me se vos ousar chamar Espôso mui amado da minha alma: a isto me atrevo, porque vejo que vos dignais de convidar-me a esta honra; é uma graça que sou incapaz de vos agradecer dignamente. A esta hora devia eu estar no inferno, e apesar disso, em vez de me punirdes, quereis que a minha alma se torne vossa espôsa: oh! sim, meu divino Espôso, renuncio ao mundo, renuncio tudo pelo vosso amor, e me dou tôda a vós. Ai! que é o mundo para mim? o mundo!... Meu Jesus, dora em diante sereis o meu único bem, o meu único amor. Quereis todo o meu coração, sem reserva vo-lo quero dar; aceitai, vo-lo suplico, esta oferenda, e não a rejeiteis como o merecera. Esqueçam-vos todos os desgostos que vos dei, dêles me arrependo de tôda a minha alma: ah! não ter eu mor-

rido antes de vos ofender! Perdoai-me, abrasai-me com o vosso santo amor, e concedei-me a graça de nunca mais vos deixar. O' terno Espôso da minha alma, vós vos destes inteiramente a mim; eis-me aqui, dou-me tôda a vós. E vós, ó Maria, minha Rainha e Mãe, ligai, encadeai o meu coração a Jesus Cristo, e prendei-o tão fortemente que não haja por onde separar-se jamais de vós.

Oração para obter a perseverança final

Adoro-vos, ó Deus eterno, e graça vos dou porque me criastes, me resgatastes por Jesus Cristo, me fizestes filho da santa Igreja, me esperastes quando estava em pecado, me perdoastes tantas vêzes, e me preservastes de tantas faltas nas quais teria caído sem o socorro da vossa graça. Ai! meus inimigos não cessarão de me tentar até à morte; se não me sustentais, vos ofenderei ainda mais do que dantes. Pelo amor de Jesus Cristo, dai-me a santa perseverança. Êste bom Salvador nos prometeu tôdas as graças contanto que vo-las pedíssemos em seu nome; eu vos peço, pois, pelos merecimentos do vosso Filho amadíssimo, a graça de não me separar mais de vós, também vo-la suplico para todos aquêles que gozam da vossa amizade. Certo estou, ó Deus meu, que se continuo a vos pedir a perseverança, obtê-la-ei, pois prometestes ouvir aquêle que vo-la pede; eis, porém, o que temo: é que, nas ocasiões perigosas, não tenha o cuidado de me recomendar a vós, e assim venha a succumbir. A graça, pois, que vos peço, em nome de Jesus e Maria, é não deixar a oração. Fazei que, nas tentações, jamais deixe de recorrer a vós, invocando os santos nomes de Jesus e Maria. Por êste meio, ó meu Deus, tenho a firme esperança de morrer na vossa graça e ir vos amar nô paraíso, onde viverei seguro de não me separar mais de vós e de vos amar por séculos eternos. Assim seja.

*Oração com a mesma tenção para se repetir
freqüentemente*

Eterno Pai, apoiado na promessa de vosso divino Filho: *Em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, êle vo-la dará*; peço-vos, em nome de Jesus, a santa perseverança e a graça de vos amar de todo o meu coração, cumprindo perfeitamente no futuro a vossa santa vontade.

Oração para ser preservado de morte imprevista

Cessa enfim de pecar, ó minha alma; pensa na passagem repentina da vida aos tormentos eternos: lá, tôda penitência é inútil, e as lágrimas sem fruto. Enquanto é tempo, muda de vida; clama ao Senhor, dizendo: Meu Deus, apiedai-vos de mim. — Misericordiosíssimo Senhor Jesus, pela vossa agonia, pelo vosso suor de sangue, pela vossa morte, livrai-me, vos conjuro da morte repentina e imprevista. — O' dulcíssimo Jesus, suplico-vos humildemente, pela vossa cruel e ignominiosa flagelação, pela vossa coroação de espinhos, pela vossa Cruz, pela vossa Paixão, e pela vossa bondade, não permitais que eu morra de repente, e passe sem o socorro dos sacramentos, à outra vida. — O' amadíssimo Senhor Jesus, conjurovos ardentemente pelos vossos trabalhos e dores, pelo vosso precioso sangue e santas chagas, e por estas últimas palavras pronunciadas na cruz: **Meu Deus, meu Deus, por que me desamparastes?** e por estas outras: **Meu Pai, entre vossas mãos resigno o meu espirito**, livrai-me da morte súbita e imprevista. — O' Deus, a cujos olhos todos os coros angélicos tremem, e tôdas as consciências ficam consternadas, concedei-nos, suplicamo-vos, a abundância da vossa misericórdia, pois desconfiamos da qualidade dos nossos merecimentos, a fim de que a vossa justiça não nos fira de morte repentina, mas pelo contrário experimentemos os efeitos da vossa clemência. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Renovação dos votos do batismo

Em nome da Santíssima Trindade, Deus Pai que me criou, Deus Filho que me remiu, Deus Espírito Santo que me quer santificar; nas mãos da Virgem Maria, Mãe de Deus e minha Mãe; em presença de São José, do meu anjo da guarda, dos meus santos protetores e de tôda a côrte celeste; em face da santa Igreja Católica Romana, renovo e ratifico as obrigações sagradas e invioláveis, que por mim foram feitas no santo dia do meu batismo. Protesto, pois, que renuncio de todo o coração a Satanás, às suas pompas e obras, determinado a permanecer fiel a Deus até à morte. Sim, anátema a Satanás, espírito de mentira, propagador do mal, inimigo da Igreja; anátema às suas pompas, que são o mundo corruptor, as suas vaidades, as suas máximas perniciosas, os seus prazeres sedutores; anátema às suas obras, que são o pecado e as más propensões do coração. Sim, antes tudo perder que a fé do meu batismo, antes morrer do que viver inimigo do meu Deus. Eterno Pai, em nome de Jesus, concedei-me fidelidade às minhas promessas. O' Maria, Mãe da perseverança, não me desampareis jamais.

Oração pelo nosso Santíssimo Padre o Papa

Oremos pelo nosso Santo Padre o Papa N. — O Senhor o conserve e vivifique; faça-o feliz na terra, e não o abandone ao poder dos seus inimigos. Um Pai-Nosso e uma Ave-Maria. (Ind. 3 anos; I. P.). — 652.

Oração pela santa Igreja

Senhor, Deus das virtudes, voltai para nós vossa benévola face, e salvai-nos. Do mundo banistes a idolatria, e plantastes a vinha da vossa santa Igreja com tanto cuidado, que por tôdas as partes da terra foram abraçadas as verdades reveladas. Adorada se viu por tôda parte a cruz de Jesus Cristo; viu-se realizada a profecia que anunciava que a verdadeira fé encheria um dia tôda a terra. Mas em seguida a heresia, essa bêsta feroz da floresta dos infernos, veio destruir esta

vinha a ponto de reinar o êrro atualmente em muitos países da Europa. E o que é ainda mais para deplorar, a fé, nos países que permaneceram fiéis, tornou-se hoje o objeto de perseguição por parte dos incrédulos. Ah! meu Deus, nós vos conjuramos, voltai-vos para nós, e considerai como a vossa vinha está devastada. Olhai-a, visitai-a, e reparai os danos que os seus inimigos lhe causaram; a vossa Igreja, as vossas Escrituras, os vossos mandamentos, as vossas máximas, numa palavra, tôdas as vossas santas verdades são por êles desprezadas e escarnecidas. Lembrai-vos, ó Pai Eterno, que, para vos obedecer e cultivar esta vinha segundo a vossa divina vontade, o vosso Filho Jesus fêz-se filho do homem; lembrai-vos que em plantá-la consagrou os suores e fadigas da sua vida tôda. Nós vos suplicamos então, pelo amor dêsse Filho muito amado, dignai-vos de nos atender; dirigi e conservai a santa Igreja, humilhai os seus inimigos; atendei-nos, Senhor.

Oração mais curta pela Igreja

O' Senhor, a vossa Igreja, essa vinha que o vosso divino Filho plantou, regando-a com o seu sangue, está assolada por tôdas as partes; vinde, visitai-a, e restaurai-a! só vós o podeis.

Oração a Maria pela santa Igreja

O' Rainha do céu, Maria, o vosso imenso amor a Deus vos leva a amar imensamente a sua Igreja. Ah! nós vos suplicamos, vinde socorrê-la, livrando-a dos males em que se acha atualmente abismada, combatida como é pelos seus próprios filhos. As vossas orações, por serem de Mãe, obtêm tudo do Deus, que tão ternamente vos ama. Rogai então, rogai pela Igreja: impetrai luzes para tantos incrédulos que a perseguem, e obtende para as almas fiéis a fôrça necessária para não se deixarem enredar nas ciladas dos ímpios, que consigo os arrastariam para eterna ruína.

Oração pela pátria

Salvum fac pópulum tuum, Dómine, et béndic hereditáti tuæ.	Senhor, salvai o vosso povo e abençoai a vossa herança.
Exsúrgat Deus, et dissipéntur inimíci eius.	Levante-se Deus, e sejam os seus inimigos desbaratados.
Exsúrge, Christe, ádiuva nos et libera nos propter nomen tuum.	O' Jesus, levantai-vos, vinde em nosso socorro e livrai-nos para glória do vosso nome.
Dómine, salvum fac regem, et exáudi nos in die qua invocáverimus te.	Senhor, salvai o rei, e dignai-vos de escutar as preces que vos dirigimos.
Miserére nostri, Dómine, miserére nostri.	Tende compaixão de nós, Senhor, tende compaixão de nós.

Oração pela paz

Senhor, dai-nos a paz durante os nossos dias, porque não há quem combata por nós, senão vós, que sois nosso Deus.

℣. Faça-se a paz pelo vosso poder;

℞. E pela abundância do vosso socorro.

Oremos. — O' Deus, de quem procedem os santos desejos, os bons conselhos e as obras de justiça, dai aos vossos servos a paz que o mundo não pode dar, a fim de que, submetidos os nossos corações aos vossos mandamentos e livres do temor dos nossos inimigos, gozemos, pela vossa proteção, dias tranqüilos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Assim seja. (Ind. 3 anos; I. P.). — 701.

Oração pelas Ordens religiosas

Senhor, fazei, para glória vossa, que todos os súditos dos vossos institutos religiosos sejam inteiramente vossos, de sorte que, até o dia do juízo, tenham a felicidade de vos agradar em tôdas as coisas e vos ganhar um grande número de almas. Ave-Maria e Glória ao Pai.

Oração pelos sacerdotes

Meu Deus, creio na sublime dignidade conferida aos vossos ministros pelo sacerdócio, dignidade suprema entre tôdas as dignidades criadas, diz Santo Inácio Mártir, dignidade divina, diz São Dionísio, dignidade que sobrepuja a dos reis e anjos, diz Santo Ambrósio. Os vossos sacerdotes são, de feito, ó meu Deus, os condutores do vosso povo (S. P. Dam.), guardas da vossa Igreja (S. Bern.), luz do mundo (Mt 5, 14), dispensadores dos sacramentos (S. P. Dam.), vigários de Jesus Cristo (S. Agost.), e os seus cooperadores na obra da salvação das almas (1 Cor 3, 9). Creio, Senhor, que, no momento em que o padre consagra, o vosso Verbo Encarnado obedece à sua voz, descendo às suas mãos sob as espécies sacramentais; creio também que no momento mesmo em que o padre dá a absolvição ao pecador bem disposto, o faz de inimigo de Deus o seu amigo, e de escravo do inferno o troca em herdeiro do céu, e que assim pode ser chamado com plena verdade porteiro do céu (S. Prós.). Concedei, pois, Senhor, a mim e a todos os fiéis tenhamos à pessoa, palavra e avisos dos vossos ministros o mesmo respeito e submissão que a vós mesmo, pois a êles é que dissestes: *Aquêlê que vos escuta a mim escuta, e aquêlê que vos despreza, a mim despreza* (Lc 10, 6). Enfim, Deus meu, peço-vos para todos os padres do mundo, e especialmente para os que têm feito algum bem à minha alma e procuram santificá-la, a graça de vos amarem muito e eficazmente trabalharem para serdes amado pelos homens, a fim de que mereçam pela sua piedade, virtudes e ardor do seu zêlo, achar lugar entre os vossos apóstolos e os vossos mais fiéis servos. O' Maria, Mãe de Jesus, favorecei e santificai os sacerdotes de Jesus. Assim seja.

Oração para a conversão dos incrédulos

O' Verbo Encarnado, ó Salvador do mundo, que pela vossa morte agenciastes para os homens a salvação eterna, por que haveis de receber dêles ingratitude tão grande, que não somente vos recusam obedecer e amar, mas chegam até a negar a morte e sofrimentos que por êles padecestes? Vós não cessais de velar pelo seu bem; e êles pretendem, ingratos! que não vos dignais sequer pensar nêles. Vós os criastes imortais para os fazerdes um dia eternamente felizes; e êles se esforçam por se persuadir que são mortais, a fim de poderem se entregar a todos os vícios, e trabalham assim para serem eternamente desgraçados. Ah! pelos merecimentos da vossa vida e morte, vinde em socorro dos vossos servos; e não permitais que a impiedade cante vitória, alcançando perder tantas almas resgatadas a preço do vosso sangue. Reinai, Senhor, reinai como soberano no meio dos vossos inimigos.

Oração pela conversão dos hereges e cismáticos

O' Maria Santíssima, Mãe de Misericórdia e Refúgio dos pecadores, nós vos suplicamos que vos digneis olhar compassiva para os povos heréticos e cismáticos. Vós, que sois o trono da sobedoria, iluminai o seu entendimento miseravelmente envolto nas trevas da ignorância e do pecado, a fim de que conheçam claramente que a santa Igreja Católica, Apostólica, Romana é a única verdadeira Igreja de Jesus Cristo, fora da qual não pode haver santidade nem salvação. Terminai a sua conversão, alcançando-lhes a graça de abraçarem tôdas as verdades da nossa fé, e de se submeterem ao Romano Pontífice, Vigário de Jesus Cristo na terra, de sorte que, estreitamente unidos a nós pelos dulcíssimos laços da divina caridade, não haja senão um só rebanho e um só Pastor, e todos possamos, ó Virgem gloriosíssima, cantar eternamente, transportados de júbilo: Alegraivos, Virgem Maria, Vós é que exterminastes tôdas as heresias. Amém. (Ind. de 500 dias). — 626.

Oração pela conversão dos infiéis

(Por São Francisco Xavier)

O' Deus eterno, criador de tôdas as coisas, lembrai-vos que as almas dos infiéis foram criadas por vós à vossa imagem e semelhança. Eis que para desonra vossa, ó meu Deus, o inferno se enche. Não vos esqueçais de que Jesus vosso Filho sofreu pela sua salvação a morte mais dolorosa. Eu vos suplico, Senhor, não permitais mais tempo que o vosso Filho seja desprezado dos infiéis; mas, aplacado pelas orações dos vossos santos e da santa Igreja, a espôsa do vosso divino Filho, recordai-vos da vossa misericórdia, esquecei sua idolatria e infidelidade, e fazei que êles também conheçam enfim aquêle que vós enviastes, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que é a nossa salvação, a nossa vida, a nossa ressurreição, por quem fomos salvos e livres, e a quem seja a glória nos séculos dos séculos. Assim seja.

Oração pela conservação da fé

(Por São Clemente Maria Hofbauer)

O' meu Redentor, chegado estará então o momento terrível em que não restarão mais do que poucos cristãos animados do espírito de fé? o momento em que, provocado pelos nossos crimes, nos retirareis vossa proteção? As faltas e a vida criminosa dos vossos filhos têm enfim impellido irrevogavelmente a vossa justiça a se vingar? Autor e consumidor da nossa fé, nós vos conjuramos na amargura do nosso coração contrito e humilhado, não permitais que a bela luz de fé se extinga em nós. Lembrai-vos das vossas antigas misericórdias; lançai um olhar de compaixão sobre a vinha que foi plantada pela vossa direita, regada com o suor dos vossos apóstolos, inundada pelo sangue de milhares de mártires, lágrimas de tantos generosos penitentes, e fertilizada pelas orações de tantos confessôres e virgens inocentes. O' divino Mediador, olhai para estas almas fervorosas que, num raptô continuo para a vossa misericórdia, vos exoram pela conservação do mais precioso de todos os tesouros. Diferi, ó Deus justíssimo, o decreto da nossa repro-

vação, voltai os vossos olhos dos nossos pecados, e fixai-os sôbre o sangue adorável que, derramado sôbre a cruz, nos adquiriu a salvação e intercede quotidianamente por nós sôbre os nossos altares. Ah! **conservai-nos a verdadeira fé católica romana.** Aflijam-nos embora as enfermidades, os pesares nos consumam, acabrunhem-nos as desgraças; mas conservai-nos a nossa santa fé, porque, ricos com êste dom precioso, suportaremos de boa mente tôdas as dores, e nada poderá turvar a nossa felicidade. Ao contrário, sem o soberano tesouro da fé, a nossa desgraça será indizível e imensa.

O' bom Jesus, autor da nossa fé, conservai-a pura; guardai-nos firmemente na barca de Pedro, fiéis e obedientes ao seu sucessor, o vosso Vigário na terra, a fim de que a unidade da santa Igreja seja mantida, a santidade animada, a Sé Apostólica livre e protegida, e a Igreja universal dilatada para bem das almas.

O' Jesus, autor da nossa fé, humilhai e convertei os inimigos da vossa Igreja; concedei a todos os reis e príncipes cristãos e a todo o povo fiel a paz e verdadeira unidade; fortificai-nos e conservai-nos todos no vosso santo serviço, para que, vivendo para vós, morramos também em vós. O' Jesus, autor da nossa fé, viva eu para vós e para vós morra. Assim seja. (Ind. 500 d. uma vez no dia). — 699.

Oração a Maria para extirpação das más leituras

Augusta Mãe de Deus, protetora universal do gênero humano, considerai a ruína imensa e sempre crescente que o inferno causa hoje nas almas, espalhando por todos os cantos escritos venenosos. Ah! por piedade, rogai a Deus, que vos ama tanto, se digne de remediar tão grande mal. Sim, rogai, rogai; as vossas orações são onipotentes com Jesus, vosso Filho, que se apraz de vos atender em tudo o que lhe pedis.

Oração pelos pais

O' Deus, que nos impusestes o preceito de honrar nosso pai e nossa mãe, conservai-me êstes pais que me são tão caros e aos quais, depois de vós, devo a

vida e tôdas as vantagens de que gozo na terra. Derramai sôbre êles tôda sorte de bênçãos espirituais e temporais; preservai-os de todo mal, e conservai-os muito tempo ao meu afeto. Fazei-me achar, ó meu Deus, na sua vigilância e cuidado, conselho, recurso, apoio por todo o decurso da minha vida, como espero lhes granjear pela minha perfeita obediência tôda a consolação que êles têm direito a esperar de mim. Sobretudo, regulai a sua ternura e santificai os projetos que formam para o meu futuro, a fim de que nunca os meus interêsses temporais possam prejudicar a minha felicidade eterna. Coroaí enfim os vossos dons, Senhor, reunindo um dia no céu aquêles que tantos laços unem tão estreitamente na terra. O' Maria, a mesma súplica vos dirijo, e de vós espero os mesmos favores. Assim seja.

Oração dos esposos e pais

Meu Salvador Jesus, que nos unistes duma maneira indissolúvel por um grande sacramento, conservai entre nós o espírito de união e concórdia para nos amarmos mutuamente como vós amais a Igreja; dai-nos o espírito de paciência e doçura, para suportarmos pacificamente os nossos defeitos; armai-nos com o espírito de prudência e santidade, para que fiquemos sempre nos limites dos nossos deveres, e nada pratiquemos que ofenda os vossos olhos, nada que se oponha ao profundo respeito devido ao vosso sacramento. Enviai-nos o espírito de sábia solicitude e providência, para acudirmos, segundo as regras da justiça e caridade, às necessidades da nossa família. Preservai-nos do espírito do mundo e do amor das suas vaidades, a fim de que só procuremos agradar a vós, nosso Deus, nosso amor, verdadeiro laço dos nossos corações. Inspirai-nos o verdadeiro espírito de fé, que torne a nossa habitação escola de piedade e santuário de tôdas as virtudes. Longe de nós, ó meu Deus, a desgraça de sermos, pela nossa tolerância ou vida pouco edificante, causa de ruína para os nossos filhos. Longe da nossa casa, longe, bem longe dela, tudo o que seria pedra de escândalo, ocasião de pecado. O' Maria, ao vosso maternal coração recomendo os meus pobres filhos: sêde mãe dêles, formai os seus corações na

virtude. Terna Mãe, sejam êles piedosos, caritativos, sempre cristãos; sua vida, cheia de boas obras, seja coroada por uma santa morte. Oxalá nos possamos, ó Maria, achar todos juntos no céu, para contemplarmos a vossa glória, celebrarmos os vossos benefícios e amor e vos bendizermos eternamente com o vosso caro Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

Oração para uso das pessoas encarregadas da educação da mocidade

Senhor, vós dissestes que *aquêles que tiverem guiado os outros pelos caminhos da verdadeira sabedoria brilharão como estrêlas na perpétua eternidade* (Deut 12, 3); para me animar ainda mais a bem desempenhar as minhas funções, dissestes: *Deixai vir a mim os pequeninos* (Mt 19, 14); *aquêles que os acolhem e lhes fazem bem, a mim próprio acolhem, a mim mesmo fazem bem* (Mt 10, 40). Que boas razões para eu estimar o meu cargo! Senhor Jesus, dai-me então paciência para suportar os defeitos daqueles que me confiastes: sejam para mim motivo, não de cólera, mas de compaixão. Dai-me a prudência necessária para discernir os caracteres, e os meios próprios para reformá-los e instruí-los. Dai-me aquela bondade cheia de doçura, que não faz acepção de pessoas, e só prefere os mais pobres e menos dotados. Dai-me aquela gravidade repassada de doçura, que inspira respeito ao mesmo tempo que infunde nos corações confiança e os abre. Seja eu firme sem dureza com os desobedientes, indulgente sem fraqueza com todos. Fazei sobretudo, Senhor, que, formandq os espíritos nas ciências humanas, não me esqueça de formar os corações na virtude e no vosso amor, a fim de que eu vos prepare tantos eleitos quantos os discípulos que me destes. O' Maria, minha terna Mãe e dêstes meninos, São José, nosso protetor, todos os santos educadores da infância e mocidade, e vós, enfim, santos anjos custódios destas caras almas, obtende-me a graça de me mostrar digno da minha sublime vocação e de san-

tificar-me para glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

Oração pelos nossos benfeitores

Dignai-vos, Senhor, de conceder a recompensa da vida eterna a todos aquêles que nos fazem bem por vosso nome. Amém. (Ind. 300 dias). — 666.

Orações nos reveses, calamidades e desgraças

Meu Deus, quando mais disposto estais a nos salvar, então pareceis ficar mais embravecido contra nós; mas as vossas ameaças só tendem a nos dar arrependimento dos nossos pecados. Com o santo rei David vos dizemos: *Socorrei-nos nas nossas tribulações*. Senhor, fazei que a desgraça que nos aflige atualmente nos abra os olhos e faça deixar o pecado, pois, se não o deixarmos, acarretar-nos-á um castigo sem fim, a condenação eterna.

A vós suplico, ó Deus meu, puni-me nesta vida, porque, se me poupais, serei castigado na outra. Meu Pai, confesso a minha culpa; mais fiz ofendendo um Pai que tanto amor me tem, não mereço mais chamar-me vosso filho; perdoai-me, e recebei-me ao menos na qualidade de servo; dai-me a vossa amizade e depois puni-me como fordes servido.

O castigo que sofro, ó meu Deus, é muito pouca coisa para os meus pecados; devia estar no inferno, abandonado de todo o mundo, no desespero. Graças vos dou, Senhor, por me chamardes a vós pela aflicção que me enviais.

Justo sois, Senhor, e com razão nos punis. Aceitamos as aflições que nos enviais; dai-nos a fôrça de sofrê-las com paciência.

O' Mãe de Deus, já que sois a protetora dos miseráveis, exercei o vosso emprêgo, ajudai-me, porque na minha desgraça estou perdido, se não me estendeis a mão.

Oração por um enfêrmo

V. Senhor, aquêlê a quem amais está enfêrmo.

R. Eu irei e o curarei.

Oremos. — Senhor, Deus onipotente e misericordioso, salvação eterna dos que em vós crêem, ouvi as orações que vos dirigimos pelo vosso servo N..., que está enfêrmo. Para êle imploramos o socorro da vossa misericórdia, a fim de que, restabelecido, venha de novo ao vosso templo render-vos as suas ações de graças. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Orações pelos agonizantes

Vêde p. 347.

Oração para obter diversas graças

Santo Afonso tomou uma parte desta oração em
Santo Tomás

Concedei-me, ó meu Deus, a graça de conhecer a vossa vontade e cumpri-la perfeitamente para a vossa glória. Dai-me a fôrça de não cair em falta, quer na prosperidade, enchendo-me de orgulho, quer na adversidade, deixando-me abater. Fazei que de nada me regozije ou aflija, senão do que a vós me leva ou de vós me afasta; não deseje agradar ou tema desagradar senão a vós só; todos os bens me pareçam desprezíveis, vossos dons me sejam caros pelo vosso amor, e vos ame sôbre tôdas as coisas; ache insípida tôda alegria sem vós, e agradável tôda a pena suportada por vós, de modo que não queira nada fora de vós. Fazei que eu dirija sempre para vós todos os meus pensamentos e afetos. Senhor, fazei-me obediente sem réplica, pobre sem cobiça, casto sem mancha, paciente sem murmuração, humilde sem fingimento, alegre sem dissipação, timorato sem desconfiança, diligente sem pressa, prudente sem artificio. Disponde-me a fazer bem aos outros sem presunção, a adverti-los sem vaidade, a edificá-los pelo meu exemplo sem dissimulação. Dai-me um coração vigilante, que não se deixe separar de vós pelos vãos pen-

samentos; um coração elevado que não seja acessível a baixos sentimentos; um coração reto que não seja movido por más intenções; um coração firme nas tribulações, livre de apegos terrenos. Seja eu esclarecido para vos conhecer, pronto a vos procurar, hábil em vos achar, perseverante em vos agradar, fiel em vos dar graças pelos vossos benefícios. Concedei-me enfim a coragem de abraçar os sofrimentos em expiação dos meus pecados nesta vida, e a felicidade de vos ver face a face, vos possuir e amar eternamente na outra.

O' Maria, minha Rainha, minha esperança e minha Mãe, eu vos amo e em vós confio. Conjuro-vos pelo amor que tendes a Jesus, pela alegria que sentistes, tornando-vos sua Mãe, e pela dor que experimentastes na sua morte, alcançai-me do Senhor um vivo pesar e o perdão dos meus pecados, a perseverança no bem, o santo amor de Deus com uma perfeita conformidade à sua vontade. Vós sois o refúgio dos pecadores, e por conseguinte o meu refúgio; recomendo-vos a minha alma e a minha salvação eterna. Recebei-me por servo, e, como tal, protegei-me sempre, e principalmente na hora da morte; a vós compete salvar-me pela vossa poderosa intercessão. Tal é a minha esperança. Assim seja.

Oração universal para tudo o que diz respeito à salvação

Meu Deus, em vós creio, mas fortificai a minha fé; em vós espero, mas firmai a minha esperança; amo-vos, mas redobrai o meu amor; arrependo-me de haver pecado, mas aumentai o meu arrependimento.

Adoro-vos como o meu primeiro princípio, desejo-vos como o meu fim último, agradeço-vos como ao meu benfeitor perpétuo, invoco-vos como o meu soberano defensor.

Meu Deus, dignai-vos de me dirigir pela vossa sabedoria, conter pela vossa justiça, consolar pela vossa misericórdia, proteger pelo vosso poder.

Eu vos consagro os meus pensamentos, palavras, ações, sofrimentos, para que dora em diante não pense senão como quereis, e não sofra senão por vós.

Senhor, quero o que quereis, porque o quereis, como o quereis, e quando o quereis.

Peço-vos esclarecer o meu entendimento, inflamar a minha vontade, purificar o meu corpo e santificar a minha alma.

Meu Deus, ajudai-me a expiar os meus pecados passados, a vencer as tentações no futuro, a corrigir as paixões que me dominam, e a praticar as virtudes do meu estado.

Enchei o meu coração de ternura para com as vossas bondades, aversão contra os meus vícios, zêlo da salvação do meu próximo, e desprezo do mundo.

Lembre-me eu, Senhor, de ser submisso aos meus superiores, caridoso para com os meus inferiores, fiel aos meus amigos, indulgente para com os meus inimigos.

Vinde em meu socorro para vencer a sensualidade pela mortificação, a avareza pela esmola, a cólera pela doçura, a tibieza pela devoção.

Meu Deus, tornai-me prudente nas emprêsas, corajoso nos perigos, paciente nas dificuldades, humilde nos bons sucessos.

Não me deixeis jamais esquecer de ter atenção nas minhas orações, temperança nas minhas refeições, exatidão nos meus deveres, constância nas minhas resoluções.

Senhor, inspirai-me o cuidado de ter sempre consciência reta, exterior modesto, conversação edificante e procedimento regular.

Fazei que eu me aplique sem cessar a domar a natureza, favorecer a graça, guardâr a lei e merecer a salvação.

Meu Deus, descobri-me a pequenez da terra, a grandeza do céu, a brevidade do tempo, a perpétua duração da eternidade.

Concedei-me a graça de me preparar para a morte, temer o vosso juízo, evitar o inferno, e alcançar enfim o paraíso. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

Oração de São Clemente Maria Hofbauer

Oferta

Ofereço-vos, ó Jesus, o vosso próprio sangue em expiação dos meus pecados; ponho tôdas as minhas esperanças nos vossos merecimentos infinitos. Lembrai-vos de mim, Senhor, agora e na hora da minha morte.

Louvores

Louvada e glorificada seja a hora em que o meu Salvador se encarnou, a hora em que nasceu, a hora em que instituiu o SS. Sacramento, a hora em que morreu e a hora em que foi sepultado.

Oração às chagas de Jesus

Eu vos saúdo, ó preciosas chagas do meu Salvador Jesus Cristo; eu vos saúdo na onipotência do Pai que vos permitiu; na sabedoria do Filho, que vos sofreu; na clemência do Espírito Santo, que realizou em vós e por vós a obra da nossa redenção. O' santas chagas, a vós me recomendo, em vós me escondo, em vós me abismo, a fim de que, por vós e em vós, seja eu preservado de todo mal.

Oração para obter uma boa morte

O' Senhor Jesus, tende compaixão da minha pobre alma que resgatastes a preço do vosso precioso sangue, e salvai-a na hora da minha morte. Dizei a vosso Pai quando eu estiver em agonia: **Pai, perdoai-lhe.** Dizei a vossa Mãe: **Eis aqui vosso filho.** Dizei a Sant'Ana: **Eis aqui um órfão.** Dizei a minha pobre alma: **Hoje mesmo estarás comigo no paraíso. Meu Deus, meu Deus, não me abandonéis, concedei-me a única coisa necessária, consumir piedosamente o curso da minha vida, morrer de santa morte, e repousar em paz. Ponho minha alma nas vossas mãos, porque sois a nossa salvação, a nossa redenção e ressurreição; em vós e por vós seremos salvos. A vós só para sempre glória, honra, ações de graças e adoração nos séculos dos séculos.**

Oração para obter a pureza

Santa Maria, pela vossa imaculada concepção, purificai o meu coração, a minha alma e o meu corpo, em nome de Deus Pai de quem sois Filha, em nome de Deus Filho de quem sois Mãe, em nome do Espírito Santo de quem sois Espôsa, em nome da Santíssima Trindade de quem sois e eternamente sereis templo escolhido.

Oração para obter a perseverança na fé

O' Pai das misericórdias, contemplai a face do vosso Cristo, que para vós levanta um grito poderoso e vos pede com lágrimas pela sua espôsa, nossa mãe, a Santa Igreja. O' meu Pai, vêde êste suor de sangue, esta horrível coroa de espinhos, estas mãos e pés traspassados por cravos, tôdas as chagas do nosso irmão Jesus Cristo. O' meu Pai, escutai os gemidos de vosso Filho amadíssimo expirando sôbre a cruz. Quê! os céus se abalam, os rochedos se fendem a esta vista, e a vossa misericórdia não se deixaria dobrar? Conservai na santa fé aquêles que vos confessaram com um coração sincero: protegei-os contra os falsos profetas, que se apresentam sob pele de ovelha, ao passo que são lôbos vorazes. Confundi os projetos da impiedade, ó Deus de misericórdia. Concedei a todos os crentes a graça de vos amarem com amor perfeito e cumprirem os vossos mandamentos constantemente até à morte, para que vos louvem e glorifiquem na eternidade.

Pios desejos de São Geraldo Majella

Meu Deus, tenho a intenção de vos oferecer tantos atos de amor, quantos produziram em todo tempo a Santíssima Virgem e todos os espíritos bem-aventurados, assim como todos os fiéis da terra. Desejara vos amar tanto como Jesus Cristo vos ama. Quisera renovar êstes atos a cada suspiro do meu coração. Ofereço as mesmas aspirações à minha Mãe Maria. O' meu Deus, quisera poder vos ganhar tantos corações, quantos grãos de areia há no mar e na terra, fôlhas nas árvores, plantas nos campos, átomos no ar, estrêlas no céu, raios no sol e na lua. O' meu Deus, quisera poder trazer a vós todos os pecadores do mundo.



ÍNDICE

Orai... Orai... Orai... 7

PARTE I

EXERCÍCIOS QUOTIDIANOS

Ao levantar-se	17
ORAÇÕES PARA DE MANHÃ	18
Ladainha do Santo Nome de Jesus	19
O Angelus	21
Consagração ao Sagrado Coração	21
Oferta ao Sagrado Coração	21
Consagração à Santa Virgem, de S. Luís Gonzaga	22
Oração Mental	22
Oração para evitar o pecado	24
Meios para perseverar na graça de Deus	26
A Santa Missa	26
Atos para o dia	26
EXERCÍCIO DA VIA-SACRA	27
Leitura espiritual	34
Visitas ao Santíssimo Sacramento e à Santa Virgem	34
O Rosário ou o Têrço	34
Ladainha de Nossa Senhora	39
Tantum ergo	42
Louvores em reparação das blasfêmias	42
Oração pela Igreja e pela Pátria	43
ORAÇÃO PARA A NOITE	43
Oração para se recitar todos os dias diante da imagem da Sagrada Família	45
Oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	46
Oração para alcançar uma boa morte	46
Outras orações a Jesus e a Maria	47
Oração para antes de deitar-se	47
MANEIRA DE CONVERSAR CONTINUAMENTE COM DEUS PARA SANTIFICAR O DIA	48
§ 1. Deus quer que lhe falemos cheios de confiança e com familiaridade	48
§ 2. E' fácil e agradável entreter-se com Deus.	51
§ 3. De que, quando e como devemos falar a Deus	54
§ 4. Deus responde à alma que lhe fala	62
§ 5. Resumo prático	63

PARTE II

EXERCÍCIOS DE CADA SEMANA

ART. I. — PRÁTICAS DE DEVOÇÃO PARA CADA DIA DA SEMANA	71
DOMINGO consagrado à Santíssima Trindade e ao nosso santo protetor: Orações durante a missa	71
Te Deum, ou Hino de ação de graças	84
Oração a Maria para obter o perdão dos nossos pecados	89
Oração ao nosso santo padroeiro	90
SEGUNDA-FEIRA consagrada ao Espírito Santo e à memória dos defuntos. — Orações durante a missa para as almas no purgatório	91
Oração a Maria para obter a santa perseverança	96

TERÇA-FEIRA consagrada aos Santos Anjos. — Exce- lente maneira de ouvir a Missa	97
Oração a Maria para obter uma boa morte	100
QUARTA-FEIRA consagrada a São José. — Orações du- rante a missa para rogar a Deus as suas graças	101
Oração a Maria para ser preservado do inferno	107
QUINTA-FEIRA consagrada ao SS. Sacramento. — Ora- ções durante a missa para pedir o grande dom do amor divino	108
Oração a Maria para obter o paraíso	115
SEXTA-FEIRA consagrada à Paixão e ao Sagrado Cora- ção de Jesus. — Orações durante a missa para obter a remissão dos pecados	116
Degraus da Paixão	123
Oração a Maria para obter o amor para com Jesus e sua Mãe	125
SABADO consagrado a Nossa Senhora do Perpétuo So- corro. — Orações durante a missa para obter uma boa morte	126
Coroa da Imaculada Conceição	133
Oração a Maria para obter a sua proteção	134
Orações jaculatórias a Maria	135
Oração para pedir a Maria o seu perpétuo socorro em todas as coisas	135
ART. II. — EXERCÍCIO PIEDOSO PARA SE DISPOR A FAZER UMA BOA CONFISSÃO	137
Antes da confissão	137
Exame de consciência	137
Depois da confissão	143
Oração ao Sagrado Coração de Jesus	143
ART. III. — EXERCÍCIOS PARA A SANTA COMUNHÃO	144
Primeiro Exercício	144
Preparação mais breve para a Comunhão	156
Segundo Exercício	159
Terceiro Exercício	163
Quarto Exercício	169
Oração de Santo Inácio	176
Quinto Exercício	176
Oração para pedir a graça de cumprir a vontade de Deus	184
Sexto Exercício	184
Invocações e súplicas	190
Sétimo Exercício	191
Oração de São Boaventura	197
Oitavo Exercício	197
ASPIRAÇÕES DE AMOR A JESUS PARA A COMU- NHÃO E VISITA AO SS. SACRAMENTO	201
Suspiros de amor para a comunhão. Oração e Visita ao Santíssimo Sacramento	218

PARTE III

EXERCÍCIOS DE CADA MÊS

ART. I. — VISITAS AO SS. SACRAMENTO, A SS. VIR- GEM E A S. JOSÉ, PARA CADA UM DOS DIAS DO MÊS	225
--	-----

ART. II. — ORAÇÕES PARA ALCANÇAR A VIRTUDE DO MÊS	290
Janeiro: a Fé	290
Fevereiro: a Esperança	291
Março: o Amor de Deus	292
Abril: a Caridade para com o próximo	293
Maior: o Desapêgo	294
Junho: a Pureza	295
Julho: a Obediência	296
Agosto: a Humildade	297
Setembro: a Mortificação	310
Outubro: o Recolhimento	311
Novembro: o Amor da Oração	312
Dezembro: a Paciência	313
ART. III. — A PRIMEIRA SEXTA-FEIRA DO MÊS CONSAGRADA AO CORAÇÃO DE JESUS	315
Oração a Cristo-Rei Universal	315
Ladainha do Coração de Jesus	315
Consagração do gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus	317
Ato de reparação para a festa do Sagrado Coração	318
Promessas de Nosso Senhor a S. Maria Alacoque	320
ART. IV. — PARA O DIA 25 DE CADA MÊS CONSAGRADO AO MENINO JESUS	320
Degraus da divina Infância de N. S. Jesus Cristo	321
25 de janeiro: A Jesus, objeto de nossa Fé	323
25 de fevereiro: A Jesus, nossa Esperança	324
25 de março: A Jesus, Rei de Amor	325
25 de abril: A Jesus, meu caridoso	326
25 de maio: A Jesus pobre	327
25 de junho: A Jesus infinitamente puro	328
25 de julho: A Jesus obediente	329
25 de agosto: A Jesus humildíssimo	330
25 de setembro: A Jesus modelo de mortificação	331
25 de outubro: A Jesus solitário	332
25 de novembro: A Jesus suplicante	333
ART. V. — EXERCÍCIO PARA O QUARTO DOMINGO DO MÊS, CONSAGRADO A PREPARAÇÃO PARA A MORTE	334
1. Aquêle que ama a Deus não deve temer a morte	335
2. Protestação para a boa morte	337
3. Colóquios com o Crucifixo	338
4. Ladainha para a boa morte	340
5. Ato para se fazerem muitas vêzes na vida e no momento da morte	341
6. Orações jaculatórias para nos prepararmos para a boa morte	342
7. Oração ao Sagrado Coração de Jesus pelos agonizantes	343
8. Oração a São José em favor dos agonizantes	344
9. Encomendação da alma	345
ART. VI. — EXERCÍCIOS PARA O RETIRO DO MÊS	346
1. Regulamento de vida	346
2. Práticas e resoluções duma alma que se prepara para se entregar perfeitamente a Jesus Cristo	347
3. Orações jaculatórias	348

PARTE IV

EXERCÍCIOS PARA DIVERSOS TEMPOS DO ANO

ART. I. — DEVOÇÃO A SS. TRINDADE	361
O sinal da Cruz	361
Louvores em honra da Santíssima Trindade	361
Triságio angélico	361
Ato de louvor e reparação chamado seta de ouro	362
Pequena coroa da SS. Trindade em honra de Maria ..	362
Oração à SS. Trindade	362
Ladainha do amor de Deus	363
Têrço de atos de amor	364
Oração do B. João Vianney, cura d'Ars	367
ART. II. — DEVOÇÃO A N. S. JESUS CRISTO	368
§ 1. Devoção ao Menino Jesus	368
Novena de Natal	368
Orações ao Menino Jesus	368
A Jesus em vésperas de nascer	368
A Jesus ao nascer	369
A Jesus feito menino pelo nosso amor	370
Ao Menino Jesus, que nos pede o coração	371
Oferecimento dos méritos do Menino Jesus	373
A Jesus envolto em panos	374
A Jesus nutrindo-se de leite	375
A Jesus dormindo	376
A Jesus chorando no presepe	377
A Jesus adorado pelos Magos	378
A Jesus fugindo para o Egito	379
A Jesus no exílio	380
A Jesus de volta para a Palestina	381
A Jesus crescendo em idade	382
A Jesus ganhando a vida pelo trabalho	383
A Jesus perdido no templo	384
Oração ao Santo Menino Jesus de Praga	385
O santo tempo do Natal	386
§ 2. Devoção ao Santo Nome de Jesus	386
§ 3. Devoção à Paixão	387
Oração a Jesus pelo merecimento particular de cada uma das penas que êle sofreu na sua Paixão	387
A Jesus nosso Bom Pastor	389
A Jesus no Jardim das Oliveiras	390
A Jesus flagelado	391
A Jesus coroado de espinhos	392
A Jesus levando a sua cruz	393
A Jesus cravado na cruz	394
A Jesus morto na cruz	395
Súplicas a Jesus crucificado	395
Reparação honorífica diante da santa Face	396
Oração de Pio IX à santa Face	396
Oração de M. Dupont à santa Face	396
Ladainha do Precioso Sangue	397
Oração em honra do Precioso Sangue	398
Aspirações ao Precioso Sangue	398
Orações em honra das cinco Chagas	399
Oração para se fazer diante do Crucifixo	399
Pequena Coroa em honra das cinco Chagas de Jesus crucificado	400

Oferta indulgenciada	401
Ladainha da Paixão	402
§ 4. Devoção ao Santíssimo Sacramento	404
Oração para a hora da adoração	404
Considerações para a hora da adoração	408
Reparação ao Santíssimo Sacramento	417
Sentimentos de amor para com Jesus Cristo na Eucaristia	418
Sentimentos duma alma religiosa para com o Sacramento	425
Oração ao Santíssimo Sacramento	426
Ladainha do Santíssimo Sacramento	426
Oração composta por Santo Tomás d'Aquino, para as visitas ao Santíssimo Sacramento	428
§ 5. Devoção ao Sagrado Coração de Jesus	429
Ao Coração de Jesus Cristo	429
Ao Coração de Jesus na Paixão	430
Ao Coração de Jesus na Eucaristia	431
Ao Coração misericordioso de Jesus	432
Ao amável Coração de Jesus	433
Ao Coração fidelíssimo de Jesus	434
Consagração ao Coração de Jesus	435
Outra Consagração ao Sagrado Coração	435
Reparação honorífica ao Coração de Jesus	436
Reparação honorífica em forma de Ladainha	436
Oração para se fazer nas penas	438
Ternos afetos ao Coração de Jesus	438
Ladainha do Coração de Jesus	315
ART. III. — DEVOÇÃO AO ESPÍRITO SANTO	439
Humilde súplica ao Divino Espírito Santo	439
Veni, Creator	440
Meditações sobre o Espírito Santo	441
Oração ao Espírito Santo pela Santa Igreja	455
Novena do Espírito Santo para se preparar para a festa de Pentecostes	455
ART. IV. — DEVOÇÃO A SANTÍSSIMA VIRGEM	456
§ 1. Orações a Maria	458
A Maria, a mais misericordiosa das Rainhas	458
A Maria, a mais terna das Mães	459
A Maria, arrebatadora dos corações	460
A Maria, Mãe de misericórdia	461
A Maria, refúgio dos pecadores	462
A Maria, nossa única esperança depois de Deus	463
A Maria, nossa amável benefitora	464
A Maria, distribuidora das graças	465
A Maria, nossa onipotente Advogada	465
A Maria, socorro dos que a invocam	466
A Maria, medianeira dos pecadores	467
A Maria, nossa segura Defesa	469
A Maria, reconciliadora dos pecadores	470
A Maria, a mais amável das criaturas	470
A Maria, Rainha do paraíso	471
Oração a Maria para obter as virtudes	472
Oração ao Dulcíssimo Coração de Maria	473
A vossa protecção 474 Memorare	474
Outra oração ao Coração de Maria	474
Louvores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria	475

O Lembrai-vos	475
Oração a Nossa Senhora do Rosário	475
Oração a Nossa Senhora do Carmo	476
Oração a Nossa Senhora do Bom Conselho	476
Lembrai-vos a Nossa Senhora do Sagrado Coração	477
Oferecimento a N. S. Aparecida	477
Ato de Consagração a N. S. Aparecida	478
Oração a N. S. Aparecida	478
Invocação a N. S. Aparecida	479
Oração a Nossa Senhora de Lourdes	480
Oração dos religiosos a Maria, para obter a santa perseverança	480
Ave Maris Stella	481
§ 2. Festas de Maria	482
1. Novena da Imaculada Conceição	483
2. Novena da Purificação	484
3. Novena da Anunciação	485
4. Novena da Visitação	486
5. Novena da Assunção	487
6. Novena da Natividade	488
7. Novena da Apresentação	489
§ 3. Mês de Maria	490
Orações a Maria para cada dia do mês de maio e dos outros meses do ano	490
§ 4. Devoção a N. S. das Dores	491
Oração a Nossa Senhora das Dores	491
O Stabat Mater	492
Coroa em honra das sete Dores	494
Coroa de N. S. das Sete Dores	497
Novena a N. S. das Dores	498
§ 5. Devoção a N. S. do Perpétuo Socorro	498
Oração ao santo Nome de Maria	498
Consagração de si mesmo a Maria	499
Consagração dum família a Maria	500
Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	500
Sancta Maria, succurre miseris	501
Sub tuum,	501
Invocações piedosas a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro	501
§ 6. Congregações da SS. Virgem	503
Ato de consagração	504
Outro ato de consagração	504
ART. V. — DEVOÇÃO A S. JOSÉ	505
As sete dores e os sete gozos de S. José	505
Os sete domingos consagrados a S. José	508
Ladainha de S. José	508
Oração a S. José para obter a pureza	509
O Lembrai-vos de S. José	509
Oração a S. José pelos operários	509
Oração a S. José pela Igreja	510
Oração de S. Clemente Hofbauer	510
ART. VI. — DEVOÇÃO AOS SANTOS ANJOS	511
Oração a S. Miguel Arcanjo	511
Práticas de piedade em honra de S. Miguel	511
Oração a S. Rafael Arcanjo	512
Oração ao nosso Anjo da guarda	512
Oração indulgenciada	513

ART. VII. — DEVOÇÃO AOS SANTOS	513
Ladainha dos Santos ... 513	Oração a S. Joaquim . . . 518
Oração a Sant'Ana	519
Oração a Santa Maria Madalena	519
Oração aos Santos Apóstolos, Pedro e Paulo	519
Oração a S. João Evangelista	520
Oração a S. Judas	520
Oração ao Bom Ladrão	520
Oração a Santa Bárbara para sermos preservados da morte repentina ou imprevista	520
Oração a S. Francisco de Assis	521
Oração a Santo Antônio de Pádua	521
Oração a S. Roque	521
Oração a S. Vicente de Paulo	521
Oração a S. Francisco de Sales	522
Oração a S. Luís Gonzaga	522
Oração a S. Estansláu Kostka	522
Oração a S. João Berchmans	522
Oração a Santo Afonso	523
Nove súplicas a Santo Afonso	523
Oração a S. Clemente Maria Hofbauer	524
Outra Oração a S. Clemente	525
Oração a S. Geraldo Majella,	525
Outra Oração a S. Geraldo	526
Oração a S. Benedito	526
Novena a S. Geraldo	526
Devoção a Santa Teresa	527
Oração a Santa Teresa	527
Coroa em honra de Santa Teresa	527
ART. VIII. — DEVOÇÃO AS ALMAS DO PURGATÓRIO	530
Mês das almas do Purgatório (novembro)	530
Orações a Jesus Cristo	530
Novena das almas	531
Ato de resignação . . . 535	Oração pelos agonizantes . . . 536
Oração pelos pais defuntos	536
Oração pelas almas do purgatório	536
Ato heróico em favor das almas do purgatório	536
Jaculatórias e práticas	536
Indulgências aos que ensinam ou aprendem catecismo	542
Outras indulgências	542

PARTE V

ORAÇÕES DIVERSAS

Oração dum menino que quer fazer uma boa primeira comunhão	545
Oração para uso dos estudantes	546
Oração antes do estudo ou da lição	546
Oração para se conhecer a vocação	547
Oração a Maria para se conhecer a vocação	547
Oração quando a vocação está decidida	548
Oração duma alma chamada a vida religiosa	648
Oração própria para os sacerdotes e os que aspiram ao sacerdócio	549
Oração duma alma em estado de pecado	550
Sentimentos de confiança em Deus	551
Sentimentos duma alma arrependida	552

Oração duma alma que torna para seu Deus	553
Sentimentos dum coração reconhecido à lembrança das misericórdias do Senhor	554
Sentimentos duma alma resolvida a não deixar mais a seu Deus	555
Oração para evitar o inferno	555
Oração para obter o paraíso	556
Suspiros pelo céu	557
Oração para sair da tibiaza	558
Coração para obter vitória contra as tentações	559
Oração para bem empregar o tempo	559
Oração para obter a graça de bem governar a língua .	560
Oração duma alma que deseja santificar-se	560
Oração para obter a ciência dos santos	561
Oração para obter a graça de agir com boa intenção .	562
Oração para obter as santas virtudes	563
Oração para obter a pureza	563
Oração para obter a obediência	563
Consagração de si mesmo ao Senhor	563
Oração para amar a Deus perfeitamente	564
Oração para cumprir a vontade de Deus	565
Sentimentos de conformidade com a vontade de Deus .	565
Oração para se fazer nas penas	566
Oração para obter a graça de suportar resignadamente as humilhações	309, 330
Oração duma virgem que vive no mundo ou no claustro	567
Oração para obter a perseverança final	568
Oração para ser preservado de morte imprevista	569
Renovação dos votos do batismo	570
Oração pelo nosso Santíssimo Padre o Papa	570
Oração pela Santa Igreja	570
Oração a Maria pela santa Igreja	571
Oração pela pátria	572
Oração pela paz	572
Oração pelas Ordens religiosas	572
Oração pelos sacerdotes	573
Oração para a conversão dos incrédulos	574
Oração pela conversão dos hereges e cismáticos	574
Oração pela conversão dos infiéis	575
Oração pela conservação da fé	575
Oração a Maria para extirpação das más leituras	576
Oração pelos pais	576
Oração dos esposos e pais	577
Oração para uso das pessoas encarregadas da educação da mocidade	578
Oração pelos nossos benfeitores	579
Orações nos reveses, calamidades e desgraças	579
Oração por um enfermo	580
Oração pelos agonizantes	347
Oração para obter diversas graças	580
Oração universal para tudo o que diz respeito à salvação	581
Oração de S. Clemente Maria Hofbauer	583
Oração para obter uma boa morte	583
Oração para obter a pureza	584
Oração para obter a perseverança na fé	584
Pios desejos de S. Geraldo Majela	584